

Sustentabilidade 2025

Ações da Universidade Estadual de Maringá para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

Ano de referência 2024

PLD

Universidade Estadual de Maringá

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

PLD

Sustentabilidade

Ações da Universidade Estadual de Maringá para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

Ano de referência: 2024

Elaboração e Revisão

Paulo César Ossani

Márcio Noveli

Rafaela Sayuri Sato

Maurício Reinert do Nascimento

Maringá

2025

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

Universidade Estadual de Maringá. Pró-Reitoria de

Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

U58s Sustentabilidade [recurso eletrônico]: ações da Universidade Estadual de Maringá para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU: ano de referência: 2024 / elaboração e revisão Paulo César Ossani; Márcio Noveli, Rafaela Sayuri Sato; Maurício Reinert do Nascimento. -- Maringá: UEM-PLD, 2025.

659 p.: il. color.

Disponível em:
http://www.pld.uem.br/diretorias/dpo/lni/relatoriosustentabilidade

1. Universidade Estadual de Maringá – Relatório de atividades – Sustentabilidade - 2024. 2. Sustentabilidade ambiental. 3. Sustentabilidade econômica. 4. Sustentabilidade social. I. Ossani, Paulo César, rev. II. Noveli, Márcio, rev. III. Sato, Rafaela Sayuri, rev. IV. Nascimento, Maurício Reinert do, rev. IV. Universidade Estadual de Maringá. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. V. Título.

CDD 23. ed. 378.8162

Síntique Raquel Eleuterio – CRB-9/1641

Universidade Estadual de Maringá
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Diretoria de Planejamento e Orçamento Divisão de Planos e Informações

Sustentabilidade: ações da Universidade Estadual de Maringá para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

Direitos Reservados desta edição a Universidade Estadual de Maringá

- Elaboração e revisão
Prof. Dr. Paulo César Ossani
Chefe da Divisão de Planos e Informações

Prof. Dr. Márcio Noveli
Ex-chefe da Divisão de Planos e Informações

Rafaela Sayuri Sato
Técnico Administrativo

Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento
Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

- Diagramação
Prof. Dr. Paulo César Ossani
LNI – Divisão de Planos e Informações.

- Fotografia
ASC- Assessoria de Comunicação Social
Coordenadoria de Imprensa

Edição 7

UEM/PLD/DPO/LNI
Av. Colombo, 5790, Zona 7, CEP: 87.020-900, Maringá, PR
Telefone: 3011-4040
Homepage: www.uem.br
http://www.pld.uem.br/
Telefone: (44) 3011-4280

Reitor: Prof. Dr. Leandro Vanalli
Vice-Reitor: Profa. Dra. Gisele Mendes de Carvalho
Chefe de Gabinete: Profa. Dra. Maria Luisa Furlan Costa

Pró-Reitoria de Administração
Pró-Reitor: Prof. Dr. Ademir Massahiro Moribe

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pró-Reitor: Prof. Dr. Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Pró-Reitor: Prof. Dr. Rafael da Silva

Pró-Reitoria de Ensino
Pró-Reitor: Prof. Dr. Marcos Vinícius da Silva

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Pró-Reitor: Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários
Pró-Reitor: José Maria de Oliveira Marques

Prefeitura do Campus
Prefeito: Profa. Dra. Doralice Aparecida Favaro Soares

Procuradoria Jurídica
Procurador Geral: Prof. Dr. Geovanio Adervaldo Rossao

Superintendência do Hospital Universitário Regional de Maringá
Superintendente: Profa. Dra. Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic

Assessoria de Comunicação Social
Assessor: Elias Gomes de Paula

Sumário

Apresentação 8
Metodologia 9
Classificação no T.H.E. Impact Ranking 2024 10
Caracterização territorial da UEM 11
Programas Vigentes 16
Núcleos Vigentes 17
1. Erradicação da Pobreza 18
Sistema de Cotas 19
Bolsa Alimentação 21
Bolsa Permanência 22
Projetos de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 1: Erradicação da Pobreza 23
Projetos de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 1: Erradicação da Pobreza 24
Notícias da UEM relacionadas a Erradicação da Pobreza 26
2. Fome Zero e Agricultura Sustentável 38
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável 39
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável 40
Notícias da UEM relacionadas à Fome Zero e Agricultura Sustentável 41
3. Saúde e Bem-Estar 63
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 3: Saúde e Bem-Estar 64
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 3: Saúde e Bem-Estar 69
Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 3: Saúde e Bem-Estar. 74
Notícias da UEM relacionadas a Saúde e Bem-Estar 75
4. Educação de Qualidade 160
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 4: Educação de Qualidade 161
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 4: Educação de Qualidade 167

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 4: Educação de Qualidade 173
Notícias da UEM relacionadas a Educação de Qualidade 174
5. Igualdade de Gênero 242
Número de ingressos por sexo na graduação ao longo dos anos 243
Número de ingressos por sexo na especialização e mestrado ao longo dos anos 244
Número de ingressos por sexo no doutorado e pós-doutorado ao longo dos anos 245
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 5: Igualdade de Gênero 246
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 5: Igualdade de Gênero 248
Notícias da UEM relacionadas a Igualdade de Gênero 250
6. Água Potável e Saneamento 278
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 6: Água Potável e Saneamento 279
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 6: Água Potável e Saneamento 280
Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 6: Água Potável e Saneamento 281
Notícias da UEM relacionadas a Água Potável e Saneamento 282
7. Energia Limpa e Acessível 291
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 7: Energia Limpa e Acessível 292
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 7: Energia Limpa e Acessível 294
Notícias da UEM relacionadas a Energia Limpa e Acessível 295
8. Trabalho Descente e Crescimento Econômico 298
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico 299
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico 301
Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico 303
Notícias da UEM relacionadas a Trabalho Decente e Crescimento Econômico 304
9. Indústria, Inovação e Infraestrutura 337
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura 338
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura 342

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura 344
Notícias da UEM relacionadas a Indústria, Inovação e Infraestrutura 345
10. Redução das Desigualdades 389
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 10: Redução das Desigualdades 390
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 10: Redução das Desigualdades 393
Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 10: Redução das Desigualdades 396
Notícias da UEM relacionadas a Redução das Desigualdades 397
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis 451
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis 452
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis 454
Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis 456
Notícias da UEM relacionadas a Cidades e Comunidades Sustentáveis 457
12. Consumo e Produção Responsáveis 523
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis 524
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis 527
Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis 529
Notícias da UEM relacionadas a Consumo e Produção Responsáveis 530
13. Ação Contra a Mudança Global do Clima 545
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima 546
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima 547
Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima 548
Notícias da UEM relacionadas a Ação Contra a Mudança Global do Clima 549
14. Vida na Água 558
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 14: Vida na Água 559
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 14: Vida na Água 560
Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 14: Vida na Água 561

Notícias da UEM relacionadas a Vida na Água 562
15. Vida Terrestre 567
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 15: Vida Terrestre 568
Projetos de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 15: Vida Terrestre 570
Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 15: Vida Terrestre 572
Notícias da UEM relacionadas a Vida Terrestre 573
16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes 588
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes 589
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes 590
Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes 592
Notícias da UEM relacionadas a Paz, Justiça e Instituições Eficazes 593
17. Parcerias e Meios de Implementação 612
Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação 613
Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação 615
Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação 618
Notícias da UEM relacionadas a Parcerias e Meios de Implementação 619
Agradecimentos 658

Apresentação

Em abril de 2025, completamos dois anos e meio à frente da gestão da Reitoria da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Neste momento, temos a satisfação de compartilhar os principais avanços obtidos em 2024, especialmente no que diz respeito às ações institucionais voltadas à sustentabilidade.

De maneira geral, a UEM tem conquistado destaque em diversos rankings nacionais e internacionais. No *QS World University Rankings*, foi classificada como a 97ª da América Latina, 78ª da América do Sul e 26ª do Brasil, além de figurar entre as 10 universidades mais empreendedoras do país. No *SCImago Institutions Rankings* (SIR), está entre as 11 melhores instituições do Brasil em pesquisa, 21ª na América Latina e 841ª no mundo, entre mais de 4.700 universidades avaliadas. O *CWTS Leiden Ranking 2024* também reconheceu a UEM em várias dimensões: no impacto científico, ocupa a 834ª posição global, 25ª na América do Sul e 20ª no Brasil. Em colaboração e acesso aberto, está entre as 1.000 melhores do mundo. Já no critério de gênero, que considera a proporção de autoras, obteve seu melhor desempenho: 591ª global e 19ª nacional. No *ranking* da revista *US News & World Report*, figura na 37ª colocação entre as instituições brasileiras. No *Ranking Universitário Folha* (RUF), aparece como a 24ª melhor do Brasil, 2ª no Paraná e 1ª entre as universidades estaduais do estado. Nacionalmente, é a 5ª melhor universidade estadual e a 6ª colocada na região Sul.

Com o objetivo de reafirmar nosso compromisso com as atuais e futuras gerações — em consonância com o artigo 225 da Constituição Federal, que estabelece o dever do poder público e da sociedade em proteger o meio ambiente ecologicamente equilibrado — apresentamos a edição 2025 do Relatório de Sustentabilidade da UEM. O documento reúne projetos e ações alinhados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que englobam temas como erradicação da pobreza, segurança alimentar, saúde, educação, igualdade de gênero, água e saneamento, energia limpa, trabalho decente, inovação, redução das desigualdades, cidades sustentáveis, consumo responsável, combate às mudanças climáticas, preservação dos ecossistemas aquáticos e terrestres, promoção da paz, justiça e fortalecimento institucional, além de parcerias para o desenvolvimento.

Destacamos ainda a atuação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) da UEM, que recebeu em março de 2025 a certificação ImpactACIM, concedida pelo Instituto ACIM, em reconhecimento ao seu trabalho em projetos alinhados aos princípios de ESG (*Environmental, Social and Governance*) e à sustentabilidade. Além disso, a UEM foi contemplada com o Selo ODS Ouro — uma parceria do Instituto ACIM com a ONU — por três anos consecutivos (2022, 2023 e 2024). O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) também recebeu essa distinção nos anos de 2023 e 2024, reforçando o compromisso da instituição com a preservação ambiental e com a saúde pública, dimensões que caminham lado a lado.

Por fim, reforçamos que a apresentação deste relatório representa mais do que um balanço de ações: trata-se de um instrumento com impacto direto na comunidade em que a UEM está inserida. Ele contribui para o desenvolvimento de políticas públicas e dissemina boas práticas em prol da preservação ambiental, tanto no ambiente universitário quanto em sua extensão à sociedade. Sabemos, no entanto, que ainda há muito a ser feito. Seguiremos firmes no cumprimento de nossa missão institucional de promover educação de qualidade e impulsionar o desenvolvimento sustentável nas regiões em que atuamos.

Leandro Vanalli
Reitor
Gisele Mendes de Carvalho
Vice-Reitora

Metodologia

Este relatório tem como finalidade apresentar uma seleção representativa das ações desenvolvidas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) ao longo do ano de 2024, com o objetivo de contribuir para os três pilares da sustentabilidade: social, econômico e ambiental. O documento busca evidenciar o compromisso da instituição com a promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e ambientalmente responsável, por meio de suas atividades acadêmicas, científicas, culturais e administrativas.

Considerando a variedade de iniciativas promovidas pela UEM, a metodologia adotada para a elaboração do relatório envolveu a seleção criteriosa de uma amostragem significativa das ações realizadas durante o ano. Foram examinados projetos de pesquisa e extensão, eventos científicos e comunitários, cursos, programas institucionais, núcleos temáticos, políticas internas, comissões e parcerias firmadas com diferentes setores da sociedade.

A seleção dos conteúdos teve como referência os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que serviram como eixo norteador para a estrutura do relatório. As ações identificadas foram organizadas em 17 capítulos, correspondentes a cada um dos ODS, permitindo ao leitor compreender como a universidade contribui, na prática, para o alcance das metas globais da Agenda 2030.

É importante destacar que diversas ações contempladas no relatório possuem caráter transversal, estando relacionadas a dois ou mais ODS. Isso evidencia a complexidade e a interdependência dos desafios sociais, ambientais e econômicos, além de reforçar o potencial multiplicador de cada iniciativa. Um mesmo projeto pode gerar impactos positivos em diferentes áreas da sociedade, ampliando sua relevância e alcance.

Os critérios utilizados para a escolha das ações incluídas neste documento envolveram a relevância social, a coerência com os princípios da sustentabilidade, a contribuição para o cumprimento dos ODS e a disponibilidade de informações que possibilitassem sua adequada apresentação. Ao final de cada capítulo, é apresentada uma lista com os projetos e iniciativas vinculados ao respectivo ODS. Vale observar que, embora algumas ações apareçam em mais de um capítulo, os relatos não se repetem, garantindo fluidez e originalidade ao conteúdo.

A maior parte do material apresentado é composta por reportagens jornalísticas produzidas pela Assessoria de Comunicação Social (ASC) da UEM ao longo de 2024. Os textos foram reproduzidos parcial ou integralmente, com os títulos ancorados em links que direcionam o leitor às matérias originais. Essa abordagem interativa permite uma leitura dinâmica e personalizada, possibilitando que cada leitor se aprofunde nos temas que mais despertarem seu interesse.

Este relatório é, portanto, não apenas um registro institucional, mas também um convite à reflexão e ao engajamento coletivo em torno da sustentabilidade, demonstrando o papel ativo da Universidade Estadual de Maringá na construção de um futuro mais equilibrado, ético e solidário.

Classificação no T.H.E. Impact Ranking 2024

A Universidade Estadual de Maringá está entre as melhores do mundo no *Times Higher Education Impact Ranking*, que mede a contribuição das IES (Instituições de Ensino Superior) no atingimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU para 2030.

Ranking Geral	1 Erradicação da Fome	2 Erradicação da Pobreza	3 Saúde e Bem-estar	4 Educação de Qualidade	5 Igualdade de Gênero	6 Água limpa e potável	7 Energia Limpa e Acessível	8 Trabalho Digno e Crescimento Econômico
Mundo 401-600	**Mundo** 401-600	**Mundo** 201-300	**Mundo** 801-1000	**Mundo** 801-1000	**Mundo** 401-600	**Mundo** 301-400	**Mundo** 601-800	**Mundo** 201-300

9	10	11	12	13	14	15	16	17
Mundo 401-600	**Mundo** 601-800	**Mundo** 601-800	**Mundo** 401-600	**Mundo** 401-600	**Mundo** 201-300	**Mundo** 201-300	**Mundo** 301-400	**Mundo** 301-400

Caracterização territorial da UEM

Texto elaborado por Rodrigo Camilo

Assessor Técnico, presidente do Comitê Gestor Ambiental da UEM

A Universidade Estadual de Maringá é uma instituição de ensino Superior, e é constituída por sete campi, com características predominantemente urbanas e localizados em região de clima subtropical úmido. Totalizando uma área de 5.280.028,48 m^2, e com área total no campus coberta por vegetação de 4.461.665 m^2.

A Universidade Estadual de Maringá é uma universidade com características regionais. Abrange 109 municípios do noroeste do Paraná e possui atividades de ensino, pesquisa e extensão em Loanda, Cruzeiro do Oeste, Guaíra, Porto Rico, Cianorte, Cidade Gaúcha, Goioerê, Diamante do Norte, Umuarama e no distrito de Iguatemi.

Atualmente, a comunidade acadêmica é composta por 17.912 acadêmicos e 3.517 servidores públicos, totalizando, portanto, mais de 232 m^2 de área de espaço aberto total dividida pela população total do campus.



Campus Sede

O campus Sede foi criado em 6 de novembro de 1969. Está localizado na cidade de Maringá.

Campus Regional Cianorte

Criado em 16 de junho de 1985, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Campus Regional Diamante do Norte

O Campus foi criado no ano de 1990. Está localizado no município de Diamante do Norte.



Campus Regional Goioerê

O Campus Regional de Goioerê foi criado em 1986. Está localizado no município de Goioerê.





Campus Regional de Umuarama

O Campus possui duas unidades: uma, no centro da cidade, que abriga cursos de tecnologia; e outra, na fazenda, com os cursos agrários.



Campus Regional Vale do Ivaí

O Campus Regional Vale do Ivaí foi criado em 2010. Está localizado no município de Ivaiporã.



Campus Arenito, Cidade Gaúcha

O campus Arenito foi criado no ano de 1988. Está localizado no município de Cidade Gaúcha.

Área Universidade Estadual de Maringá Estratificada

Área total do Campus Sede, Maringá: 1.240.323 m^2
Área total do Núcleo de Pesquisas Aplicadas à Agricultura (Nupagri), Maringá: 16.768 m^2
Área total da Fazenda Experimental de Iguatemi: 1.547.910 m^2
Área total do Centro de Pesquisa em Aqüicultura de Floriano: 121.000 m^2
Área total da Base Avançada de Porto Rico: 94.680 m^2
Área total do Campus Regional de Cianorte: 38.564 m^2
Área Total do Campus Regional Diamante do Norte – Colégio: 121.000 m^2
Área Total do Campus Regional Diamante do Norte: 718.110 m^2
Área total do Campus Regional Goioerê: 238.025 m^2
Área total do Campus Fazenda de Umuarama: 591.314 m^2
Área total do Campus Regional de Umuarama: 30.942 m^2
Área total do Campus Regional Vale do Ivaí, Ivaiporã: 64.329 m^2
Área total do Campus Arenito, Cidade Gaúcha: 467.060 m^2
Total: 5.280.028,48 m^2

Área no campus coberta por vegetação plantada

Área total de vegetação do Campus Sede: 469.164,72m^2
Área total de vegetação da Fazenda Experimental de Iguatemi: 1.150.451,76 m^2
Área total de vegetação da Base Avançada de Porto Rico: 57.138,3 m^2
Área total de vegetação do Campus Regional de Cianorte: 19154,8 m^2
Área total de vegetação do Campus Regional Diamante do Norte: 517.894,4 m^2
Área total de vegetação do Campus Regional Goioerê: 220.867,5 m^2
Área total de vegetação do Campus Regional Fazenda de Umuarama: 463.917,2 m^2
Área total de vegetação do Campus Regional de Umuarama: 18.803,3 m^2
Área total de vegetação do Campus Arenito, Cidade Gaúcha: 459.227,8 m^2
Total de vegetação: 4.461.665 m^2

A área total da Universidade Estadual de Maringá é de 5.280.028,48 m^2 e a área total dos prédios do campus é de 293.137,95 m^2, proporcionando 95% de espaço aberto nos Campi da Universidade Estadual de Maringá.

- Vista de Satélite dos Campi

Campus Sede



Base Avançada de Porto Rico



Fazenda Experimental de Iguatemi



Campus Regional de Cianorte



Campus Regional de Diamante do Norte



Campus Regional Fazenda de Umuarama



Campus Regional de Goioerê



Campus Regional de Umuarama



Campus Regional Vale do Ivaí



Campus Arenito, Cidade Gaúcha



Programas Vigentes

ESTE - Programa de Estudos do Trabalho e Educação

NEDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude

NEIAB - Programa Núcleos de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros

NIT - Programa de Núcleo de Inovação Tecnológica

OBSERVATÓRIO - Programa Observatório das Metrópoles - Região Metropolitana de Maringá

PRO FAB LAB - programa Fab Lab de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e Pré-Incubadora

PROAS - Programa Odontológico de Assistência ao Servidor

PROCDH - Programa Centro de Documentação Histórica

PROCERE - Programa do Centro de Referência do Envelhecimento

PROCERHAND - Programa Centro de Excelência Regional de Handebol

PROCICO - Programa Multidisciplinar de Controle de Infecção na Clínica Odontológica

PROCIFIN - Programa de Cidadania Financeira

PROCMU - Programa Centro de Memória da Universidade Estadual de Maringá

PROEDUCON - Programa de Proteção e Educação em Unidades de Conservação e Áreas Especialmente Protegidas

PROEJA - Programa de Educação para Jovens e Adultos

PRÓ-ESPORTE - Programa de Estudos para o Desenvolvimento do Esporte

PROFEN - Programa Farmácia Ensino

PRO-HUEM - Programa Herbário da Universidade Estadual de Maringá

PROINDI - Programa de Inclusão e Permanência de Alunos Indígenas

PROINTE - Programa de Integração Estudantil

PRONEDO - Programa Núcleo de Estudos em Diabetes e Obesidade

PROPAE - Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educacionais Especiais

PROPAZ - Programa Justiça Restaurativa e Cultura da Paz da Universidade Estadual de Maringá

PROTIC - Programa de Tecnologia da Informação e Comunicação

TV UEM - Programa Televisão Universitária

UNITRABALHO - Programa Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Movimentos Sociais

UNIVERSIDAIDS - Programa Multidisciplinar de Estudos em Prevenção e Assistência das Doenças Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS

Núcleos Vigentes

NBA - Núcleo de Pesquisa em Biotecnologia Aplicada

NPCA - Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e Adolescente

NUPAGRI - Núcleo de Pesquisas Aplicadas à Agricultura

NUPEL - Núcleo Pluridisciplinar de Pesquisa e Estudo da Cadeia Produtiva do Leite

NUPPOL - Núcleo de Pesquisas em Participação Política

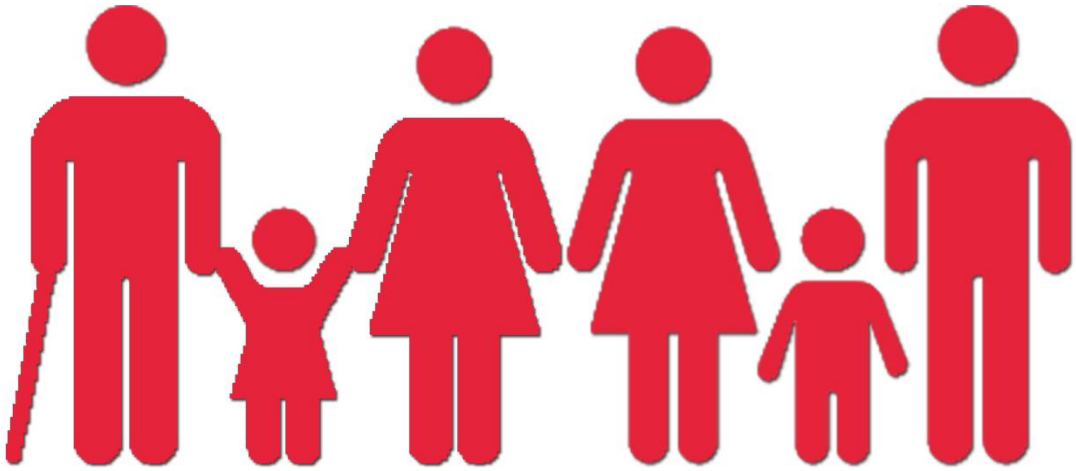
NICE - Núcleo Interdisciplinar de Clássicos na Educação da Antiguidade

NADS - Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1: Erradicação da Pobreza

Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares



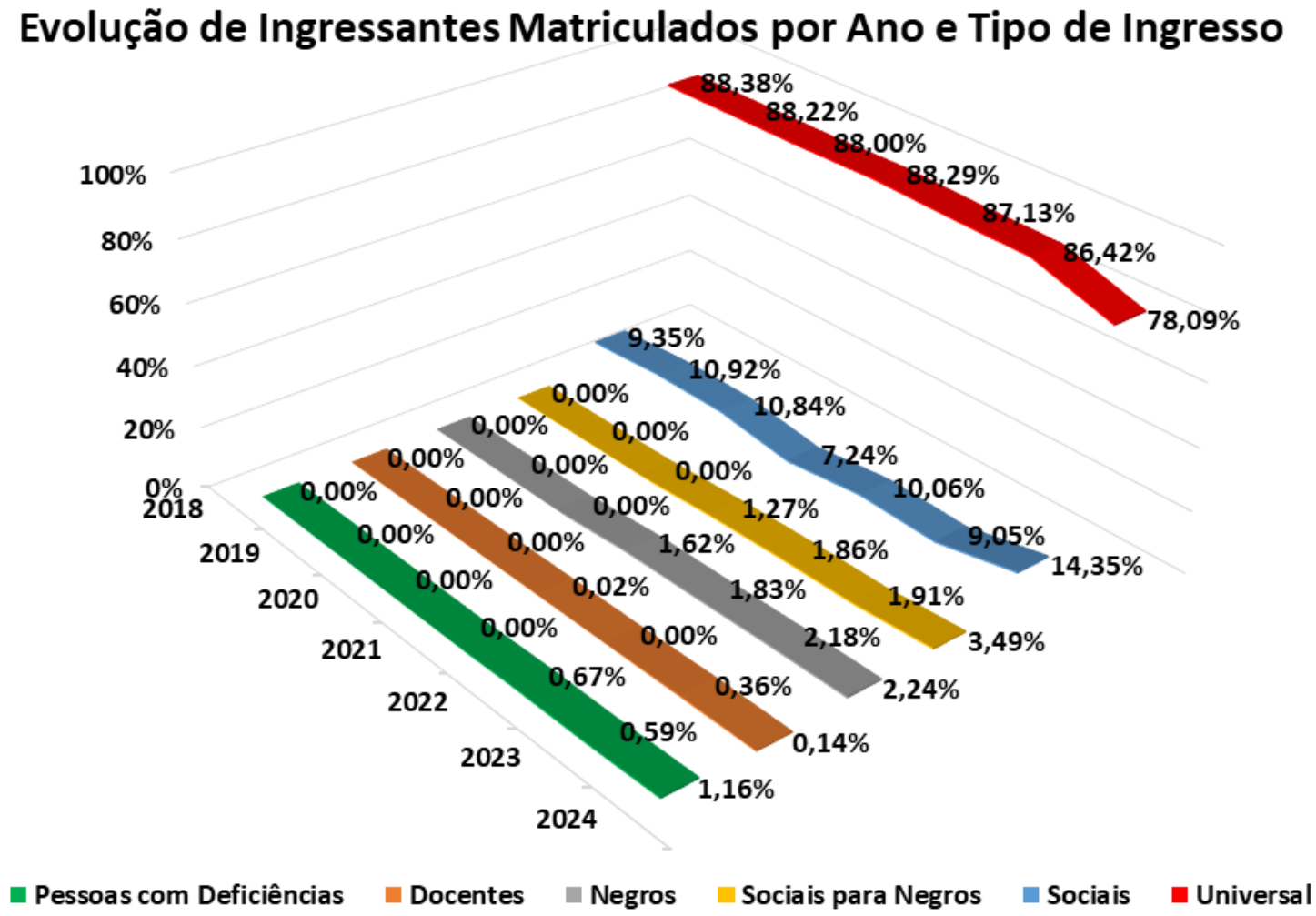
A Universidade Estadual de Maringá é uma instituição Pública, Gratuita e de Qualidade, busca atender à população pertencente às camadas menos favorecidas da sociedade por meio de diversas políticas institucionais. Dentre elas, pode-se destacar: o Sistema de Cotas Socias, Auxilio Alimentação e Bolsa Permanência.

Sistema de Cotas



"Desde 2010, a Universidade Estadual de Maringá permite que parte de suas vagas seja destinada a pessoas de baixa renda. Inicialmente autorizada pela Resolução 012/2010-CEP, a política de cotas foi ampliada pela Resolução 028/2019-CEP, que incluiu também as cotas para negros. Em 2023, com a aprovação da Resolução 013/2023-CEP, foram incluídas também vagas para pessoas com deficiência. Essas políticas se constituem em instrumentos de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica."

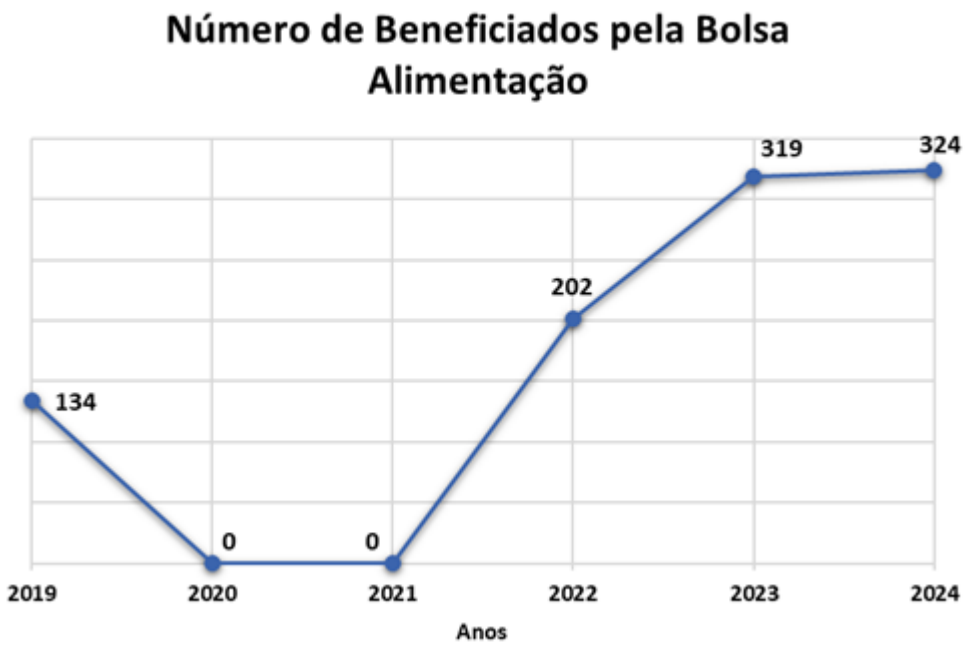
Os dados sobre a quantidade de alunos que conseguiram acesso via essas políticas e estiveram matriculados nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Maringá são apresentados no gráfico na página seguinte.



Fonte: Núcleo de Processamento de Dados

Bolsa Alimentação

A Universidade Estadual de Maringá possui uma Política Institucional de Apoio a Alimentação dos Estudantes. Os números abaixo apresentam a quantidade de estudantes que se beneficiaram da bolsa alimentação durante algum período de 2019 a 2024.



Fonte: Diretoria de Assuntos Comunitários

Objetivos gerais da Política de Apoio a Alimentação dos Estudantes:

Ampliar as condições de permanência dos estudantes de graduação e pós-graduação na educação superior pública oferecida pela UEM é um dos principais objetivos institucionais. Entre as ações prioritárias, destaca-se a garantia do acesso à alimentação adequada como elemento essencial para a permanência e o bom desempenho acadêmico dos estudantes.

A Universidade reconhece que a segurança alimentar é uma necessidade básica e um direito fundamental, especialmente para os estudantes em situação de vulnerabilidade econômica. Por isso, busca implementar políticas e programas que assegurem o fornecimento de refeições saudáveis, acessíveis e de qualidade, contribuindo de forma direta para a conclusão dos cursos e o bem-estar dos estudantes.

O benefício de Auxílio Alimentação é concedido aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa política é implementada de forma abrangente, contemplando todos os Câmpus da Universidade, com especial atenção às ações que garantam o direito à alimentação.

Bolsa Permanência

A Universidade Estadual de Maringá possui uma Política Institucional de Apoio a Permanência dos Estudantes. Os números abaixo apresentam a quantidade de estudantes que se beneficiaram da bolsa permanência durante algum período de 2019 a 2024.



Fonte: Diretoria de Assuntos Comunitários

Objetivos gerais da Política de Apoio a Permanência dos Estudantes:

Ampliar as condições de permanência dos estudantes de graduação e pós-graduação na educação superior pública oferecida pela UEM é um dos principais objetivos institucionais. Para isso, busca-se proporcionar o atendimento às suas necessidades básicas, contribuindo para sua permanência e conclusão dos cursos na Universidade.

Além disso, a UEM visa apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade econômica, oferecendo-lhes oportunidades de aprendizado por meio da participação em atividades de extensão ou projetos de ensino vinculados à Diretoria de Assuntos Comunitários.

A diretriz central da Política Institucional de Apoio e Permanência dos Estudantes na UEM é priorizar o atendimento aos estudantes cuja renda familiar per capita seja de até um salário mínimo e meio, considerados de baixa renda. Essa política é implementada de forma abrangente, contemplando todos os Câmpus da Universidade.

Projetos de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 1: Erradicação da Pobreza

Foram executados 15 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 1: Erradicação da Pobreza em 2024. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
5505/2019	Métodos aprimorados para produção de rainhas e geleia real em abelhas africanizadas e susceptibilidade ao glifosato	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
218/2020	Contribuições à citotaxonomia de Loricariidae (Siluriformes) da bacia do alto rio Paraná e da bacia amazônica, através de análises citogenéticas e moleculares.	Luciana Andreia Borin de Carvalho
827/2021	Estudo genômico amplo associativo para a resistência de podridão na espiga causada por Fusarium verticillioides em um painel de linhagens tropicais de milho comum e pipoca	Carlos Alberto Scapim
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agroflorestеiros	Maria das Graças de Lima
802/2022	Aproveitamento de codornas poedeiras de descarte para elaboração de embutidos	Simara Marcia Marcato
2013/2022	Estudo sobre o acesso à justiça, como direito e garantia fundamental, envolvendo a tutela das vulnerabilidades – Versão II	Ivan Aparecido Ruiz
2068/2022	Contribuição de remineralizadores e minerais acessórios aos atributos químicos de solos tropicais	Antonio Carlos Saraiva da Costa
2170/2022	O devir das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2579/2022	O estado da arte das pesquisas sobre a base da pirâmide no Brasil	Vitor Koki da Costa Nogami

Projetos de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 1: Erradicação da Pobreza

Foram executados 23 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 1: Erradicação da Pobreza em 2024. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
1742/2003	Diagnóstico laboratorial da tuberculose e infecções causadas por micobactérias não tuberculosas	Rosilene Fressatti Cardoso
2818/2003	Brincadeiras com meninos e meninas de/e nas ruas	Paula Marçal Natali
1887/2005	Conjuntura economica brasileira - divulgacao de analises	Katia Harumi Omoto Urpia
1926/2005	Música e poesia para falar de cidadania, ciência e meio ambiente no contexto nacional e internacional.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
1927/2005	Dramatizando a cidadania fiscal no Contexto Nacional e Internacional	Marcílio Hubner de Miranda Neto
2912/2005	Apoio as Atividades Institucionais, Acadêmicas, Culturais, Sociais, Políticas e Comunitárias - PROCIVITAS.	Geovânio Edervaldo Rossato
205/2006	Nucleo de estudos e defesa de direitos da infancia e da juventude	Amalia Regina Donegá
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
15137/2007	Educação financeira sustentável:a base para a prosperidade	Marco Antônio Bisca Miguel
925/2008	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
307/2014	Sorrir com Saúde: educação e promoção de saúde para um estilo de vida saudável em todas as fases da vida.	Mitsue Fujimaki
8467/2016	Grupo de Extensão: Desenvolvimento de Programas para Produção de Alimentos Seguros	Juliana Scanavacca
3561/2017	Quitutes e belezuras – a identidade cultural regional refletida na alimentação e no artesanato	Mara Lucy Castilho
988/2018	Ludoteca da UEM: atividades lúdicas e formação crítica na comunidade	Rogerio Massarotto de Oliveira
7551/2018	Ações ambientais no Câmpus Regional de Goioerê e apoio ao sistema de reciclagem de resíduos sólidos no município de Goioerê.	Gilson dos Santos Croscato
565/2021	Conexão UEM	Gisele Mendes de Carvalho

2949/2021	UEM, Artesanato e extensão	Anelise Guadagnin Dalberto
1663/2022	O processo de construção territorial: coordenação entre agentes locais e valorização de recursos e experiências existentes.	Sandra Mara Schiavi Bankuti
16/2023	Liderança feminina e Economia Solidária: geração de trabalho e renda no Conjunto Habitacional José Richa – Sarandi/PR	Mara Lucy Castilho
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo

Notícias da UEM relacionadas a Erradicação da Pobreza

Foram publicadas 12 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 1: Erradicação da Pobreza em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	**Data da publicação**	**Página**
Alunos da UEM que aguardavam repasse das bolsas ganharam gratuidade no RU	20/01/2024	27
Associação Amigos do HUM arrecadou recursos para futura Casa de Apoio	05/02/2024	27
DEX abriu edital de seleção de projetos para concessão de bolsas de extensão	14/02/2024	30
Pró-Reitoria de Ensino abriu processo seletivo para bolsistas de graduação e pós	05/03/2024	30
Diretoria de Assuntos Comunitários promoveu debate sobre programas de auxílio	09/03/2024	31
Os ricos e os pobres: desigualdade social foi tema de aula magna do PCE	19/03/2024	31
Universidade agradeceu pelas doações em prol do RS na campanha “UEM Solidária"	03/06/2024	32
Estiveram abertas inscrições para bolsas de Inclusão Social	26/07/2024	33
Programa de Formação de Estudante Empreendedor ofereceu bolsas remanescentes	31/07/2024	33
UEM lançou campanha de doação de livros para bibliotecas do RS	22/08/2024	34
UEM lançou campanha de doação de brinquedos para Natal 2024	10/11/2024	35
Crianças internadas no Hospital Universitário receberam mais de 500 brinquedos neste Natal	17/12/2024	36

Alunos da UEM que aguardavam repasse das bolsas ganharam gratuidade no RU



Em razão do atraso no repasse das bolsas do governo estadual, a reitoria da Universidade Estadual de Maringá (UEM) decidiu conceder gratuidade nas refeições do Restaurante Universitário (RU) aos bolsistas afetados.

Para a retirada do tíquete de alimentação de forma gratuita, o bolsista precisou se dirigir ao guichê de vendas do RU e apresentar um documento de identificação, RG ou CPF, para conferência em lista com nomes de bolsistas que estavam aguardando o repasse financeiro.

A entrada gratuita no Restaurante Universitário nos horários de almoço e jantar beneficiou estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic - custeados pela UEM e Fundação Araucária), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) e da Permanência Estudantil.

O atraso no pagamento das bolsas concedidas por programas estaduais ocorreu devido a implantação do novo sistema de gestão financeira do Governo do Paraná. O Sistema Único e Integrado de Execução Orçamentária, Administração Financeira e Controle (Siafic) passou a executar as finanças do Estado a partir do dia 1º de janeiro de 2024. A ferramenta integrou as atividades de planejamento, orçamento, contabilidade e controle do governo.

Associação Amigos do HUM arrecadou recursos para futura Casa de Apoio

A Associação Amigos do Hospital Universitário Regional de Maringá (AAHU) lançou a campanha “Parceiros que abraçam! Sua doação é a chave da Casa de Apoio do HU”. A ação visou arrecadar recursos materiais e financeiros para adaptações e ampliações em imóvel adquirido em 2022, para possibilitar o funcionamento da Casa de Apoio aos familiares, acompanhantes e pacientes do HU.

A Associação Amigos do Hospital Universitário Regional de Maringá (AAHU) lançou a campanha “Parceiros que abraçam! Sua doação é a chave da Casa de Apoio do HU”. A ação visou arrecadar recursos materiais e financeiros para adaptações e ampliações em imóvel adquirido em 2022, para possibilitar o funcionamento da Casa de Apoio aos familiares, acompanhantes e pacientes do HU.



A Associação Amigos do Hospital Universitário Regional de Maringá (AAHU) lançou a campanha “Parceiros que abraçam! Sua doação é a chave da Casa de Apoio do HU”. A ação visou arrecadar recursos materiais e financeiros para adaptações e ampliações em imóvel adquirido em 2022, para possibilitar o funcionamento da Casa de Apoio aos familiares, acompanhantes e pacientes do HU.

Segundo a AAHU, a Casa de Apoio é uma reivindicação antiga e extremamente necessária para um hospital público e regional. O imóvel fica na Avenida São Vicente de Paulo, 219, Parque São Jorge, a 450 metros do hospital, o que facilita o acolhimento de pacientes e familiares.

As obras foram orçadas em R$ 595 mil (meta da campanha). Quando concluídas, o imóvel passará de 110 para 257 m² de área construída, ao custo estimado de R$ 2,3 mil, o metro quadrado. As obras da fundação tiveram início com recursos que estavam disponíveis em caixa.

Essa campanha visou sensibilizar a comunidade em geral, especialmente o empresariado de nossa cidade e região, para a importância dessa campanha de arrecadação, mobilizando-os a doar recursos financeiros, materiais de construção ou até prestação de serviços, como mão de obra de pedreiro, carpinteiro, eletricista, encanador, pintor, azulejista, entre outras do setor de construção civil.

Os projetos para a execução das obras foram doados pela empresa de Engenharia Paulo Moretti e foram devidamente aprovados pelos órgãos competentes. A reforma previu duas alas de dormitórios (feminina e masculina) com capacidade para atender até 30 pessoas por pernoite, banheiros, salas de estar e jantar, cozinha e lavanderia. Além de ofertar refeições no café da manhã, almoço e jantar, a Casa de Apoio disponibilizaria aos usuários instalações adequadas e confortáveis para o descanso, bem como salas de TV e jogos e ainda uma brinquedoteca. Todo o atendimento prestado no local não teria custo aos usuários encaminhados pelo HUM.

Segundo a servidora aposentada da UEM e presidente da AAHU, Miriam Bardeja, a finalidade da Casa de Apoio é prestar atendimento aos pacientes que, muitas vezes, permanecem horas aguardando consultas e exames em bancos na frente do hospital ou se arriscam em viagens de volta ao município de origem para retorno a Maringá no dia seguinte. A Casa de Apoio também atenderá os acompanhantes de pacientes que ficam dias e até meses internados e que não possuem condições de se instalar e se alimentar dignamente enquanto aguardam o tratamento de seus entes queridos.

“A associação busca atender as necessidades urgentes, atuando onde o Estado não alcança, não tem agilidade ou recursos. Acreditamos que o acolhimento prestado em uma Casa de Apoio propicia uma recuperação mais rápida dos pacientes e mais conforto aos familiares e acompanhantes

em um momento em que se encontram carentes de um amparo, como é a hora do tratamento de uma doença", avaliou Bardeja.

Enquanto a Casa de Apoio não entra em operação, os voluntários oferecem um café da manhã, que na maioria das vezes se tornava a única refeição do dia. A assistência social do HUM tem contado com a colaboração de outras entidades de apoio para os casos de necessidade de pernoite, mas, segundo a Associação, eram insuficientes e, às vezes, inacessíveis, pois os usuários não têm recursos para se deslocar até o local.

Para o reitor da UEM, Leandro Vanalli, o HU como o maior hospital público da macrorregião noroeste e 100% SUS, precisa de um apoio contínuo para o fortalecimento do dia a dia e melhor atendimento da população. "Como reitor da UEM, convido e peço a comunidade maringaense, da nossa região, dos nossos empresários e entidades que apoiem essa campanha e nos ajude a reformar e equipar esse espaço que vai proporcionar acolhimento e dignidade aos usuários e familiares que utilizam os serviços do HUM".

AAHU

A Associação dos Amigos do Hospital Universitário Regional de Maringá, pessoa jurídica de direito privado, foi fundada no ano 2000 e é uma associação civil sem fins lucrativos. O objetivo é ajudar o HUM a prestar um atendimento de qualidade, eficiente e humanizado, com dignidade para os pacientes, bem como, assessorar e colaborar para que as instalações físicas sejam sempre adequadas ao bom desempenho de suas atividades, contribuindo com ações de humanização do ambiente hospitalar. O foco principal e razão de sua existência são os pacientes, familiares e acompanhantes que utilizam os serviços do HUM.

A instituição, formada por cerca de 50 voluntários, realizou eventos e promoções para arrecadar recursos por meio de promoções de eventos, bazares, convênios e doações, com os quais atendeu as demandas do hospital, sejam em equipamentos, materiais, medicamentos, entre outros.

Em 23 anos de trabalho, a Associação obteve o reconhecimento da sociedade com dois títulos. Um deles recebeu no ano passado do Instituto Selo Social, concedido em parceria com o Instituto Rogério Rosa/Embraed e as Prefeituras de Maringá, Paiçandu e Sarandi. A AAHU recebeu o selo pelo compromisso com dois dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, que é Saúde e Bem-Estar (3) e Parcerias e Meios de Implementação (17), declarados na plataforma do Selo Social a partir da elaboração de um projeto e dois impactos sociais em Maringá.

HUM

O complexo de saúde do Hospital Universitário de Maringá (HUM) desempenha um papel fundamental para o Município de Maringá, para a 15ª Regional de Saúde e para a Macrorregional Noroeste de Saúde do Paraná. Ele é o maior hospital público com atendimento 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS) da nossa região e impacta a vida de mais de 2 milhões de moradores de cerca de 115 municípios do noroeste paranaense.

Os serviços de internação são nas áreas médico cirúrgica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, incluindo a demanda de pacientes graves com duas UTIs para adultos, duas UTIs pediátricas e uma UTI neonatal.

Somou-se em torno de 1,5 mil internações por mês, 4,5 mil cirurgias e 1,1 mil nascimentos por ano, 6 mil atendimentos mensais no pronto-socorro, 30 mil atendimentos por ano nos ambulatórios, mais de 600 mil exames laboratoriais e 60 mil atendimentos por ano só na unidade de emergência.

DEX abriu edital de seleção de projetos para concessão de bolsas de extensão



A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), por meio da Diretoria de Extensão (DEX), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abriu inscrições de projetos de extensão para concessão de bolsas de extensão.

Conforme o edital 001/2024-DEX, foram ofertadas 54 bolsas no valor de R$ 700 para uma carga horária semanal de 20 horas. A candidatura deveria ser formalizada pelo coordenador do projeto por meio de um formulário específico, exclusivamente on-line, disponível no site da DEX.

O período do contrato aumentou de 7 para 9 meses (de abril a dezembro/24). A distribuição das bolsas seria proporcionalmente pelo número de projetos inscritos, primeiro por câmpus e depois os projetos do câmpus sede por centro de ensino.

Pró-Reitoria de Ensino abriu processo seletivo para bolsistas de graduação e pós



A Pró-Reitoria de Ensino (PEN), da Universidade Estadual Maringá (UEM), abriu processo seletivo de bolsistas para estudantes de graduação e de pós-graduação para atuação no projeto “Patrimônio Cultural e Geração de Renda - ações de promoção de igualdade étnico raciais", que foi realizado por meio de um convênio com o Ministério da Igualdade Racial (MIR).

Foram selecionados nove bolsistas, sendo um estudante de graduação e oito de pós-graduação. As informações sobre o projeto, critérios de seleção, inscrição e valores das bolsas, puderam ser obtidos por meio do edital.

Sobre: Ministério da Igualdade Racial do Brasil (MIR) é o órgão da administração pública direta do Governo Federal competente para planejar, coordenar e executar políticas públicas de promoção da igualdade racial e combate ao racismo em caráter nacional.

Diretoria de Assuntos Comunitários promoveu debate sobre programas de auxílio

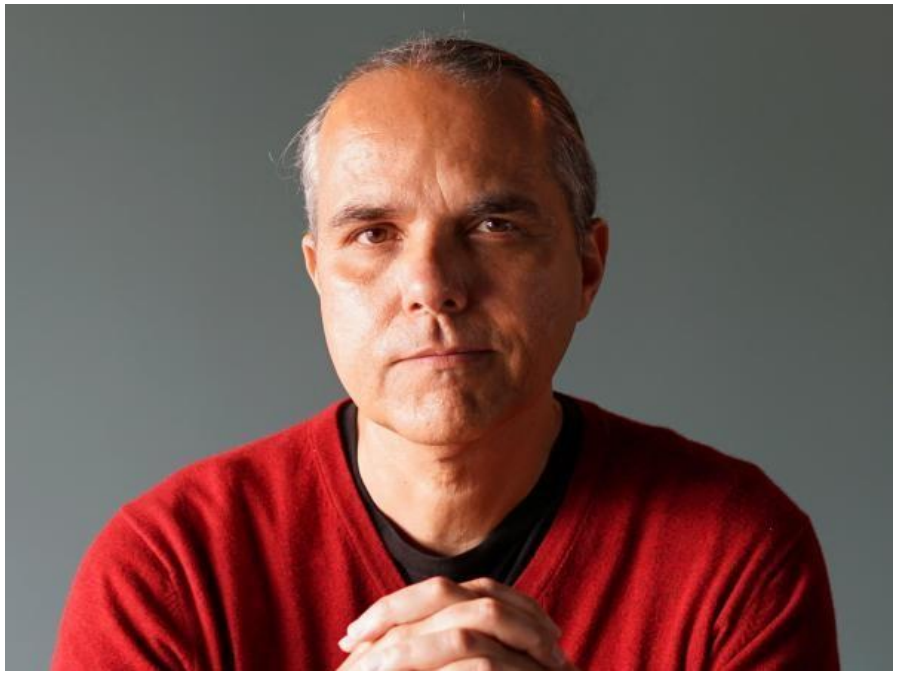


A Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou um encontro para debater os serviços de assistência social oferecidos aos estudantes da instituição, como auxílio alimentação e bolsa permanência. A conversa foi destinada aos alunos beneficiários desses serviços e teve um limite de 30 vagas.

O encontro teve como objetivo instruir os acadêmicos para que atuassem junto a DCT no acolhimento dos calouros durante a semana acadêmica. A capacitação foi realizada pela assistente social da DCT, Jaciara da Silva, com a participação especial do coordenador do Centro de Referência em Assistência Social Mandacaru (Cras), Danillo Ferreira de Brito.

Também foram abordados temas referentes aos serviços ofertados pelo Governo Federal por meio do Cras, como Bolsa Família, Programa Identidade Jovem (ID Jovem) e Cadastro Único (CadÚnico).

Os ricos e os pobres: desigualdade social foi tema de aula magna do PCE



O professor e pesquisador Marcelo Medeiros ministrou a aula magna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas (PCE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Intitulada “Os ricos e os pobres”, a palestra fez parte do XIX Ciclo de Seminário do PCE e foi realizada via Google Meet.

Medeiros possui graduação em Economia, além de mestrado e doutorado em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB). Foi professor visitante na Universidade Columbia, nos Estados Unidos, e pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Foi autor dos livros “Medidas de desigualdade e pobreza”, “O que faz os ricos” e “Os ricos e os pobres”.

Universidade agradeceu pelas doações em prol do RS na campanha “UEM Solidária"



Entre os dias 13 e 24 de maio, foi realizada no câmpus sede e nas regionais da Universidade Estadual de Maringá (UEM) a campanha "UEM Solidária", em prol das vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. A iniciativa foi organizada pela Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT) e pelo Escritório de Projetos e Processos (EPP), com o apoio do Diretório Central dos Estudantes (DCE), de Centros Acadêmicos e de Atléticas Acadêmicas.

Ao longo do período, foram recolhidos água potável, itens de higiene pessoal (como fraldas infantis e geriátricas, absorventes higiênicos descartáveis, sabonetes, creme dental e escovas de dentes), alimentos enlatados, roupas, cobertores e ração animal. Os itens foram destinados ao Corpo de Bombeiros e à prefeitura de Maringá por meio do Provopar, que encaminharam as doações ao Rio Grande do Sul na última semana de maio.

Segundo o reitor Leandro Vanalli, a campanha marcou o início do ano letivo de 2024 com um valor essencial para a formação profissional e cidadã dos acadêmicos a solidariedade, algo que a sociedade precisa fortalecer. “Além de nossos alunos, servidores agentes universitários e docentes, a UEM também recebeu muitas doações da comunidade externa, com a qual estamos integrados e procuramos dialogar cada vez mais, reconhecendo a relevância e o impacto social da UEM na cidade de Maringá e além de nosso território”.

O reitor destacou ainda que, diante da desolação causada pelas chuvas no Rio Grande do Sul, devemos estar atentos a novas demandas por doações. Ele informou que a UEM, caso necessário, retomaria a coleta de doações e conclamaria a comunidade a novamente contribuir.

A UEM agradeceu a todos que contribuíram de alguma forma para o sucesso da campanha.

Estiveram abertas inscrições para bolsas de Inclusão Social



A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), por meio da Diretoria de Extensão (DEX), prorrogou as inscrições para as bolsas de Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária com financiamento da Fundação Araucária (FA). Puderam concorrer estudantes cotistas da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O processo de seleção fez parte do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária (Pibis). A vigência da bolsa foi de 12 meses (2024/25).

Os programas são uma oportunidade de formação técnico-científica, incentiva a formação de recursos humanos para a pesquisa e a extensão universitária direcionadas a temas de interesse social, favorece o acesso e a integração dos estudantes ingressantes no ensino superior por meio do sistema de cotas sociais à cultura acadêmica, bem como promove sua inserção em atividades científicas, tecnológicas e/ou de inovação.

Programa de Formação de Estudante Empreendedor ofereceu bolsas remanescentes



O Programa de Formação de Estudante Empreendedor da Universidade Estadual de Maringá (PFEE-UEM), vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PEN) e desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Recursos

Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), por meio do edital N.º 061/2024-PEN, abriu inscrições para a concessão de bolsas remanescentes.

Foram concedidas 32 bolsas, no valor de R$ 500,00 cada, com duração de dois meses, para os estudantes que apresentassem os documentos classificatórios do Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica descritos no edital desta seleção.

Para se candidatarem à bolsa, os interessados deveriam estar regularmente matriculados em um curso presencial da UEM e não ter pendências junto ao Estado do Paraná.

Os bolsistas deveriam obter frequência mínima de 75% nas disciplinas do curso de graduação em que se encontravam matriculados e realizar o curso intitulado "Empreendedorismo e Inovação" e mais um curso a critério do estudante, ambos disponibilizados pela Universidade Virtual do Paraná (UVPR), na forma de Massive Open Online Courses (MOOCs). Além disso, os bolsistas também deveriam participar de pelo menos um evento, como feiras de ciências, de profissões ou atividades extensionistas ofertadas pela universidade.

PFEE: Trata-se de uma Encomenda Governamental (EG) Nº 01/2023, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti), às Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) do Paraná. O objetivo geral é apoiar financeiramente a formação de estudantes do ensino superior com perfil de pesquisador-empreendedor, priorizando a demanda social e diminuindo a evasão escolar.

UEM lançou campanha de doação de livros para bibliotecas do RS

A Editora da Universidade Estadual de Maringá (Eduem), a Biblioteca Central da UEM (BCE) e a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu) lançaram uma campanha de arrecadação de livros para ajudar a recompor os acervos das bibliotecas públicas do Rio Grande do Sul (RS), destruídos pelas enchentes. A ação foi realizada na sede da UEM e em cinco câmpus regionais.



Segundo a Secretaria Estadual da Cultura (Sedac) do Rio Grande do Sul, o maior desastre climático enfrentado pelos gaúchos resultou na perda de mais de 100 mil livros. De acordo com o diretor da Eduem, Angelo Priori, as doações iriam amenizar este prejuízo. "A ideia é arrecadarmos livros de literatura dos mais variados gêneros, obras científicas e de leitura em geral. É importante ressaltar que não foram aceitos livros didáticos, enciclopédias, dicionários ou revistas semanais, bem como materiais danificados ou sujos.

Também é necessário que os livros estejam em bom estado de conservação", detalhou. A campanha foi aberta à comunidade universitária, como também à população em geral.

Ao final da ação, os livros foram enviados para a sede da Abeu, em São Paulo, que posteriormente faria o translado das doações para o Rio Grande do Sul. A Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL) foi a entidade encarregada de distribuir os livros para as bibliotecas que sofreram danos em suas estruturas e acervos em razão das enchentes de maio.

UEM lançou campanha de doação de brinquedos para Natal 2024



A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), lançou uma campanha de arrecadação de brinquedos novos e usados em bom estado de conservação para serem distribuídos a crianças em situação de vulnerabilidade social no Natal de 2024.

A ação solidária integrou a 16ª edição da Campanha do Brinquedo, promovida pelo Serviço Social do Comércio (Sesc Paraná) e pela Rede Paranaense de Comunicação (RPC), em parceria com a UEM.

De acordo com o pró-reitor da PRH, José Maria de Oliveira Marques, a arrecadação foi realizada em dois pontos de coleta da instituição. Os interessados em colaborar com a campanha que visou transformar o Natal de crianças em vulnerabilidade social puderam fazer a doação de brinquedos na Biblioteca Central (BCE) e no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM).

"Esperamos contar com a colaboração da comunidade universitária e externa nesta missão de fazer mais crianças felizes no Natal deste ano. Qualquer pessoa pode colaborar, seja fazendo uma doação ou incentivando outras pessoas a participarem dessa tão importante campanha", enfatizou o reitor da UEM, Leandro Vanalli.

A PRH destacou ainda que seriam aceitos brinquedos de todos os tipos, desde que estivessem em boas condições de uso, pois o objetivo era garantir a qualidade dos presentes.

Ao final dos 31 dias de campanha, todos os brinquedos arrecadados foram entregues a entidades que atuam na promoção de direitos básicos, como educação, saúde e alimentação, de crianças em situação de vulnerabilidade social na cidade e em municípios vizinhos.

A UEM convidou toda a comunidade a abraçar essa causa e ajudar a transformar o Natal de muitas crianças. "Cada brinquedo doado é um gesto de amor e solidariedade que pode fazer a diferença", afirmou o pró-reitor da PRH.

Crianças internadas no Hospital Universitário receberam mais de 500 brinquedos neste Natal



Ação envolveu empresas em um esforço de solidariedade único, que movimentou dezenas de colaboradores e a equipe do Hospital durante todo o mês de dezembro.

O Natal de muitas crianças internadas no Hospital Universitário (HU) da UEM foi um pouco mais divertido e esperançoso. Isso porque o Hospital contou com doações de mais de 500 brinquedos para crianças internadas em vários setores, das enfermarias à UTI Pediátrica.

As doações, todas de brinquedos novinhos e em excelente estado, só foram possíveis graças a um esforço entre a administração do Hospital, a Associação Amigos do HU (AAHU) e as empresas e instituições parceiras. O HU registrou a procura de instituições como a própria AAHU, Colégio Axia e Banco Sicredi. Importante mencionar, também, a participação dos estudantes da Universidade Estadual de Maringá, por meio do Projeto de Extensão “Bola de Meia, Bola de Gude”, que confeccionou bonecos para as crianças internadas no Hospital.

Algumas das ações contaram com o intermédio da AAHU, que acompanhou as entregas por meio de sua responsável, a servidora aposentada Miriam Bardeja, e o apoio da Superintendência do Hospital e todas as diretorias. Outras foram realizadas por meio do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), coordenado pela pedagoga Ione Maria Ananias.

A diretora de Assistência Social do HU, Suelen Bernal, parabenizou a iniciativa e os parceiros envolvidos. "Em nome da Superintendência e das diretorias do Hospital Universitário de UEM, gostaria de expressar nossa mais profunda gratidão a todos que contribuíram com as doações de brinquedos neste Natal. Graças à generosidade das empresas, instituições parceiras e da nossa comunidade, conseguimos levar alegria e esperança às crianças internadas aqui. A cada sorriso arrancado de nossos pequenos pacientes, reforçamos nosso compromisso com o cuidado humanizado, que é parte essencial do nosso trabalho. Essa união de esforços com a Associação Amigos do HU (AAHU) demonstra o poder transformador da solidariedade", definiu a diretora.

Tem doação? Tem, sim senhor

Uma dessas atividades envolveu até um “palhaço natalino”. Com um ukulelê, bastante alegria e cantoria - ainda que baixinho para não prejudicar quem precisava descansar - o grupo de funcionários do Sicredi Maringá entregou cerca de 40 brinquedos a crianças de 3 a 13 anos internadas na Pediatria, UTI e enfermarias. Bolas, cadernos de colorir, bonecas, fones de ouvido (para os mais grandinhos) e jogos foram distribuídos para os pequenos. No fim, sobrou também para os funcionários do Hospital, que caíram nas brincadeiras e piadas do palhaço.



Foi a primeira vez que a ação foi desenvolvida pelo banco no HU, como explicou a analista de Estratégia e Inovação do Sicredi, Anna Carlone, que também participou de uma ação do tipo pela primeira vez. “Eu nunca tinha feito isso. (Para mim) está sendo muito importante e empolgante. Lembro do meu pai fazendo isso quando eu era pequena e me marcou demais”, avaliou a funcionária.

A coordenadora de Eventos do HU, Cerenita Fachin, destacou que o volume de doações foi inédito no Hospital. “Ao saberem que nós realizamos esse tipo de ação e estamos buscando parcerias sempre, as empresas têm vindo nos procurar. Este ano está sendo muito bom, um verdadeiro processo de humanização”, ressaltou, lembrando que as ações poderiam se estender para outros momentos do ano e datas comemorativas. Basta procurar o Hospital.

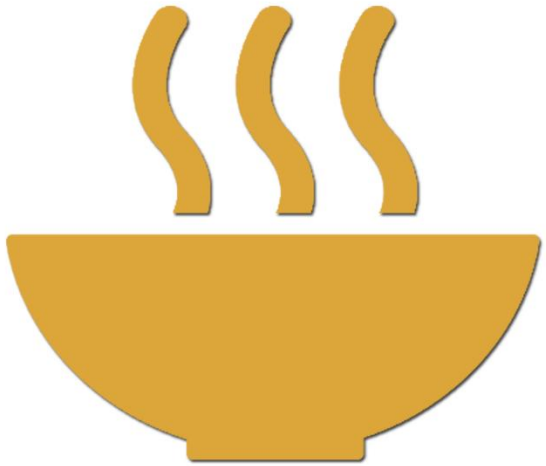
A responsável pela AAHU também comemorou o bom resultado e apontou para o bem-estar causado por essas doações às crianças internadas. “Só quem está no Hospital diariamente entende o quanto esse tipo de ação é significativo para essas crianças. Elas jamais vão esquecer disso, assim como nós”, completou Mirian Bardeja.



Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2: Fome zero e agricultura sustentável

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável

Foram executados 12 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável em 2024. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
541/2020	Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de Lentinus crinitus	Arildo José Braz de Oliveira
844/2020	Avaliação de plantas de mandioca na região do arenito caiuá em áreas com coberturas vegetais e sistemas de manejo do solo	Reny Adilmar Prestes Lopes
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do Paraná	Marcelo Augusto Batista
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
827/2021	Estudo genômico amplo associativo para a resistência de podridão na espiga causada por Fusarium verticillioides em um painel de linhagens tropicais de milho comum e pipoca	Carlos Alberto Scapim
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do vale do ivaí	Edinaura Luza
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agroflorestеiros	Maria das Graças de Lima
2170/2022	O devir das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2243/2022	Caracterização citogenética e citogenômica de acessos e híbridos intra e interespecíficos do gênero Urochloa P. Beauv. [syn. Brachiaria (Trin.) Griseb.]	Andréa Beatriz Diverio Mendes

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável

Foram executados 13 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
1462/2002	Mãe canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
2445/2006	Reabilitação oral de pacientes com edentulismo total e parcial	Sérgio Sábio
925/2008	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
8467/2016	Grupo de Extensão: Desenvolvimento de Programas para Produção de Alimentos Seguros	Juliana Scanavacca
3797/2019	Fortalecimento estratégico da empresa rural - Sistemas de Produção e Pós-Colheita de Produtos Agrícolas	Reni Saath
1663/2022	O processo de construção territorial: coordenação entre agentes locais e valorização de recursos e experiências existentes.	Sandra Mara Schiavi Bankuti
2552/2022	Conectinova	Keila de Souza Silva
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo

Notícias da UEM relacionadas à Fome Zero e Agricultura Sustentável

Foram publicadas 10 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	**Data da publicação**	**Página**
PMO: Liderança do Paraná em orgânicos teve participação direta da UEM	19/01/2024	42
RU da UEM comemorou um ano de retorno do funcionamento no jantar	30/01/2024	44
Com novos equipamentos, Reitoria fez investimento recorde na estrutura do RU	14/03/2024	47
Ingredientes da agricultura familiar trouxeram novidades para o cardápio do RU	26/04/2024	49
Projeto Horta do Saber levou acadêmicos da UEM ao Colégio de Aplicação	12/05/2024	52
Estiveram abertas as inscrições para auxílio-alimentação da UEM	22/05/2024	54
Impacto social: hortas da UEM reuniram e alimentaram pessoas em recuperação	21/06/2024	55
Após mais de dez anos, RU da UEM voltou a servir café da manhã	15/07/2024	57
UEM realizou 39º Congresso Brasileiro de Nematologia	03/09/2024	59
Conquistas para o RU continuaram	29/11/2024	61

PMO: Liderança do Paraná em orgânicos teve participação direta da UEM



O Paraná encerrou mais um ano no topo da lista de estados com mais produtores orgânicos do Brasil. Foram, ao todo, 3.911 agricultores certificados. Os dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) revelaram a importância do programa Paraná Mais Orgânico (PMO), que teve na Universidade Estadual de Maringá (UEM) um de seus braços mais atuantes.

Criado em 2009, o PMO é coordenado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e conta com núcleos de certificação orgânica em nove câmpus de universidades estaduais e no Instituto Paranaense de Desenvolvimento Rural (IDR). A UEM participou com dois núcleos - um no Câmpus Sede, em Maringá, desde 2009, e um no Câmpus Regional de Umuarama (CAU), criado em julho de 2023.

Dos 727 produtores certificados no estado de janeiro a setembro do ano passado, 347 tiveram apoio do PMO. Destes, 91 foram orientados pelos núcleos da UEM, o que corresponde a 26% do total de certificações do programa. Considerando também as atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), visitas técnicas, reuniões de articulação e outras ações de apoio, o PMO/UEM somou quase 1.200 pequenos produtores e agricultores familiares atendidos em 2023.

Em dezembro, por meio do Fundo Paraná, o governo estadual destinou duas picapes ao PMO/UEM para auxiliar o atendimento aos agricultores nas regiões de Maringá e Umuarama. Na ocasião, o coordenador institucional do PMO estadual e também do núcleo de Maringá, professor Ednaldo Michellon, lembrou que o trabalho do programa vai além da certificação orgânica.

“O PMO tem tido um papel muito relevante para gerar novas certificações orgânicas, mas, muito mais que isso, gerar sinergia e puxar vários parceiros. O núcleo UEM tem feito um papel importante nessa região, pois tem conseguido articular os vários atores que produzem os orgânicos ou tem interesse nisso”, afirmou, lembrando que em 2016, por exemplo, o PMO/UEM contribuiu para a criação da Feira de Produtos Orgânicos de Maringá e Região (Feporg).

Michellon ressaltou ainda a relevância do PMO para a capacitação dos estudantes extensionistas. “Para a universidade, o programa tem um papel fundamental, que é formar novos quadros. O PMO da UEM tem formado alunos e profissionais muito bem treinados para trabalhar em outras

empresas, em órgãos do governo ou mesmo em produções próprias", destacou o professor do Departamento de Agronomia (DAG) e do Programa de Pós-Graduação em Economia (PCE) da UEM.

Além do certificado

Agricultor atendido pelo PMO/UEM, José Garcia Jodar tinha uma propriedade rural no município de Nova Esperança-PR, onde cultivava morango, mamão, hortaliças e milho verde. Ele conheceu o programa em 2013, quando buscava uma certificação orgânica individual para sua produção. Todos seus cultivos tinham certificados. "O pessoal da UEM é bem prestativo para fazer esse meio de campo entre nós (agricultores) e a certificadora. Eles também trazem para nós as novidades que estão saindo, fazem a parte do plano de manejo para nós. Eles nos ajudam muito mesmo", contou.

Graduado em Agronomia e mestre em Solos e Nutrição de Plantas pela UEM, Ivan Gabriel Ruiz Scarabeli produziu tomate, tomate grape, pepino, abóbora e banana orgânicos em Mandaguaçu-PR. Após ser atendido pelo PMO, ele conseguiu ingressar no programa como bolsista graduado. Assim, passou a auxiliar outros agricultores familiares. "Eu vejo como uma maneira de retribuir todo o apoio que o PMO deu para mim e para a minha família. Muitos agricultores não têm o conhecimento técnico, e nós estamos aí para dar assistência e mostrar que é possível produzir orgânicos", relatou.

Além de Scarabeli, o núcleo Maringá do PMO contou com o trabalho do bolsista de graduação Gustavo Aceti e dos bolsistas já graduados pela UEM Aarão Fabrício, Bruna Mayara, Lucas Mello e Natalia Fratta. Quatro professores do DAG também atuaram como colaboradores.

Engenheiro agrônomo e mestre em Agroecologia pela UEM, Aarão Fabrício fez parte do programa. "Além de me possibilitar uma bolsa, o PMO contribui diretamente com a minha formação profissional, me dando suporte para desenvolver o trabalho com os agricultores. Somos constantemente instigados a buscar informações para poder auxiliar os produtores com mais qualidade", afirmou.

No recém-criado núcleo de certificação em Umuarama, coordenado pelo professor do Departamento de Ciências Agronômicas (DCA) João Paulo Francisco, outros seis bolsistas atuaram junto aos agricultores da região. Desde sua criação, em julho, o núcleo já orientou 17 produtores, que estavam em processo de conversão para o modelo orgânico. Um dos objetivos do núcleo era fortalecer a agricultura familiar da região para que toda a alimentação escolar do Noroeste do Paraná passasse a ser orgânica.

"Desenvolvemos esse trabalho por meio de palestras, atividades de extensão, eventos e oficinas. O importante é nos aproximarmos dos agricultores para mostrar que é possível produzir alimentos de qualidade sem a utilização de químicos", afirmaram os bolsistas Camila de Lava, Danielle Thomaz, Gabriela Chierici, Maiara Kawana, Raiane Schwengber e Francisco Cedorak.



Alimentos orgânicos

O Mapa e o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) são os órgãos regulamentadores dos produtos orgânicos no Brasil. Para que um produto seja considerado orgânico, ele deve passar por uma auditoria realizada por esses órgãos ou por uma certificadora credenciada a eles.



O selo de produto orgânico garante ao consumidor que todas as etapas de produção foram realizadas sem agrotóxicos e outros insumos químicos nocivos à saúde humana e ao meio ambiente. No caso do PMO, a unidade certificadora parceira é o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), vinculado à Seti. O Paraná Mais Orgânico também tem apoio da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), do IDR e do Fundo Paraná.

Agricultores interessados em participar do Paraná Mais Orgânico devem entrar em contato com o núcleo mais próximo do seu município.

Conforme Jodar, todos os pequenos produtores e agricultores familiares foram convidados a aderirem ao modelo orgânico. “É bom porque nós protegemos o meio ambiente, a água, o solo e o ar. É bom para quem consome e é bom para nós, produtores. Todo mundo ganha”.

RU da UEM comemorou um ano de retorno do funcionamento no jantar



O Restaurante Universitário (RU), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), completou um ano de retorno da oferta de refeições no jantar. A medida foi uma das primeiras da atual gestão da reitoria. O reitor da UEM, Leandro Vanalli, e a vice-reitora, Gisele Mendes, consideraram o RU uma das mais importantes políticas de permanência e assistência estudantil, pois possibilitou que estudantes tenham dentro da universidade uma alimentação saudável a um custo mais acessível do que em restaurantes privados.

Para comemorar a data, a reitoria da UEM introduziu no cardápio do RU algumas opções vegetarianas e isentou as taxas adicionais nas compras de tíquetes de alimentação por cartão de crédito e débito. Os pratos vegetarianos foram grão de bico ao molho, macarrão com ervilha, ovos e polenta. “Inicialmente, esta novidade no cardápio está prevista para pelo menos um ou dois dias da semana, mas estamos nos preparando para que as refeições vegetarianas sejam ofertadas todos os dias da semana a partir do segundo semestre do ano”, revelou o diretor da Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT), Wilson Rinaldi.

Antes da reabertura para o jantar, o RU ficou por três anos sem refeições no período noturno. De acordo com o chefe do RU, Fábio José Kelmer, o atendimento do RU cresceu 92,8% após o retorno do jantar, pulando de 1.400 para 2.700 a média diária de refeições servidas por dia. “O crescimento não foi apenas das refeições no jantar, que em média são de 600 por dia, a demanda cresceu também no almoço, que saltou de 1.400 para cerca de 2.100 refeições/dia”, explicou Kelmer.



A reportagem esteve no RU para colher opiniões dos estudantes no jantar. Os três universitários entrevistados foram unânimes em considerar o restaurante uma importante estrutura de atendimento para a comunidade acadêmica. A aluna do quarto ano de História, Evellyn Viana, avaliou o período em que o RU deixou de servir refeições. “Antes do retorno do jantar, a gente ficou sem o RU no pós-pandemia. Foi muito ruim para os estudantes. Além de gastar mais dinheiro, a gente não comia refeições tão saudáveis e fazia muito mal para a nossa saúde”, avaliou.



Apesar de questionar o valor da refeição, pois haviam amigos que estudavam em universidade federal e pagavam a metade do preço, o estudante do 2º ano de Engenharia de Produção, Emerson Woei Jye Tueng, que era de São Paulo, elogiou a qualidade da comida. “Eu me sinto mais seguro, com uma preocupação a menos, pois sou de fora e se tivesse que sair para comprar alimentos e cozinhar ficaria difícil pois o curso de Engenharia de Produção é bem puxado e não teria tempo”. Tueng almoçava todos os dias na UEM e em pelo menos três dias da semana também voltava para o jantar.



“Ter duas refeições na universidade facilita demais a rotina dos estudantes, principalmente daqueles que moram fora de Maringá e ficam até às 22h na universidade”, comentou Fernando Esono, do Guiné Equatorial, estudante do 2º ano de Ciências Contábeis. Esono, mesmo tendo costumes alimentares diferentes, também almoçava todos os dias e voltava para jantar em torno de três vezes na semana no RU, pois considerava boa a alimentação servida no RU.

Café da manhã

As melhorias no cardápio do RU não pararam com o acréscimo de opções vegetarianas. Segundo Rinaldi, também estava prevista para o segundo semestre deste ano a volta da oferta do café da manhã. “Estamos licitando a compra de equipamentos e também já está previsto a contratação de mais dez funcionários e duas nutricionistas para que possamos implantar com

segurança o cardápio vegetariano e o café da manhã no segundo semestre deste ano", garantiu Rinaldi. A equipe de colaboradores era composta por 43 funcionários, sendo 22 efetivos e 21 terceirizados.

"Leva um tempo para a implementação de opções vegetarianas no cardápio, pois temos que alterar o sistema das compras, recebimento, manutenção, processamento até a compra de equipamentos adequados, como triturador. Muda toda aquela linha de produção, ela precisa ser readequada para a alimentação vegetariana", disse Kelmer.

Outro planejamento foi a informatização com a implantação de catracas eletrônicas que estavam passando por testes. Novo sistema de entrada visou reduzir filas de espera.

Além de servir duas refeições por dia para a comunidade universitária, a UEM manteve em torno de 150 bolsas Permanência Estudantil, que ofereceram aos alunos um recurso de R$ 700, cerca de 350 bolsas de auxílio-alimentação, sendo que destas 40 eram específicas para alunos indígenas e 40 para alunos estrangeiros, e também 500 bolsas empreendedor no valor de R$ 500. O auxílio-alimentação ofertava 100% de isenção no almoço e jantar para alunos que estivessem em situação de vulnerabilidade social.

"Nos preocupamos também com a qualidade e variação dos alimentos, buscando melhoria do cardápio e atendimento do público. E a atual administração tem dado todo o apoio. O reitor e a vice-reitora estão empenhados na resolução das pendências para que o RU cada vez mais ofereça mais e melhores refeições a toda comunidade acadêmica", concluiu Rinaldi.

Com novos equipamentos, Reitoria fez investimento recorde na estrutura do RU



O Restaurante Universitário (RU), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), recebeu o maior investimento em infraestrutura e tecnologia de sua história.

Novos equipamentos industriais de cozinha e infraestrutura interna, adquiridos pela Reitoria com aporte de mais de R$ 1 milhão, foram entregues aos servidores do restaurante, localizado no câmpus sede da Universidade. O reitor da UEM, Leandro Vanalli, e a vice-reitora, Gisele Mendes, estiveram presentes à cerimônia de entrega dos novos aparelhos.

Os recursos foram liberados pela diretora geral da Secretaria de Fazenda do Estado (Sefa), Márcia Cristina Rebonato do Valle, numa ação que contou com o apoio do secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Aldo Bona, a partir do projeto de "Reestruturação da Infraestrutura do RU", elaborado pelo Escritório de Projetos e Processos (EPP) da UEM. Segundo os gestores do restaurante, muitos equipamentos utilizados na cozinha não eram trocados há cerca de 30 anos.

Entre as aquisições, estão seis panelões industriais, três fatiadores de legumes e carnes, três bebedouros de água, quatro suportes para *buffet* e dois *pass throughs* - equipamentos para a conservação de refeições já prontas. Também foram entregues utensílios de cozinha, quatro aparelhos de ar-condicionado e novos computadores, que seriam empregados em iniciativas de modernização do RU.

A adição dos novos utensílios permitiu o aumento da produtividade e a melhoria das condições de trabalho dos servidores do RU. Os fatiadores, por exemplo, ajudaram a reduzir o esforço braçal dos funcionários, que costumavam fazer o corte de grande quantidade de legumes e carnes manualmente. Segundo o reitor, Leandro Vanalli, o conforto dos servidores foi um dos objetivos do aporte recorde realizado pela gestão da UEM.

"É um investimento necessário, com recursos oriundos da Secretaria de Fazenda, para a modernização do nosso Restaurante Universitário. Nunca houve, na história do restaurante, um investimento dessa quantia em equipamentos e novos utensílios de cozinha, que vão garantir uma melhor qualidade dos alimentos para a nossa comunidade e permitirão uma diminuição do trabalho manual", explicou o reitor. "É uma valorização dos servidores, aos quais deixo meus agradecimentos, desse importante equipamento público que é o RU", resumiu.

O chefe do RU, Fábio José Kelmer, agradeceu à Reitoria pela proatividade na captação de recursos para o restaurante. "Tenho 30 anos de UEM, e nunca vi tanta movimentação como agora, com a Reitoria buscando recursos. Nós do restaurante temos sentido a diferença com esses investimentos", afirmou. "Estávamos tendo problemas de aparelhos com defeitos, pelo tempo de uso, e isso atrapalhava o preparo dos alimentos. Além disso, estamos com poucos funcionários, muitos servidores que têm muito tempo de serviço e faziam trabalhos manuais. Então, é muito importante essa reestruturação do restaurante", destacou.

Além de Leandro Vanalli e Gisele Mendes, compareceram à entrega dos equipamentos o pró-reitor da PRH, José Maria de Oliveira Marques, o diretor de Assuntos Comunitários (DCT), Wilson Rinaldi, a coordenadora do EPP, Gislaine Camila Lapasini Leal, e o coordenador técnico do EPP, Sidinei Silvério da Silva.

O RU esteve representado pelos servidores e servidoras que seriam diretamente beneficiados com a instalação dos novos equipamentos, incluindo a encarregada de compras, Andrigia Lofrano e o encarregado geral Milton Garcia, que participaram ativamente das tratativas para as novas aquisições.

Conforto para os servidores

Os funcionários do RU se prepararam para colocar em prática o uso dos novos materiais. A auxiliar de cozinha e encarregada Diva Candida Garcia revelou estar animada com a substituição dos aparelhos antigos. "Hoje é o primeiro dia, então ainda vamos ver como vai ser, mas a cozinha estava precisando muito disso. Vai ajudar bastante. É a primeira vez que vamos ter um fatiador, por exemplo, que é muito útil até porque estão faltando funcionários", ressaltou.

Já o encarregado geral do RU, Milton Garcia, definiu a aquisição dos novos materiais como uma "excelente ajuda". "Muitos equipamentos estavam bem sucateados já. Chegando esses equipamentos novos, acho que vai dar uma folga para os cozinheiros e os alimentos vão sair mais perfeitos. Na minha opinião, vai ser uma ajuda excepcional", declarou.

O cozinheiro Jaime Pereira Leal concordou. Ele mencionou que a necessidade de consertos e manutenções diminuiria com a substituição dos aparelhos. "Os panelões, com o tempo que já têm de uso, vivem sendo consertados. Isso atrapalha o nosso dia a dia, porque quando vão para o conserto, eles demoram até dois meses para voltar. E trocando os equipamentos por novos, eu acredito que esse problema vai acabar. Então, eu achei excelente a troca", opinou.

Segundo o diretor de Assuntos Comunitários (DCT) da UEM, Wilson Rinaldi, a otimização do trabalho no RU iria beneficiar toda a comunidade acadêmica. "Tudo isso faz parte de um projeto pensado há pelo menos dois anos, em que temos feito a busca dos equipamentos, orçamentos, licitações e agora finalmente conseguimos efetivar as compras. Esses equipamentos são parte integral da modernização do restaurante, para servir melhores refeições, dar melhores condições de trabalho aos servidores e ter uma comunidade mais bem assistida", resumiu.

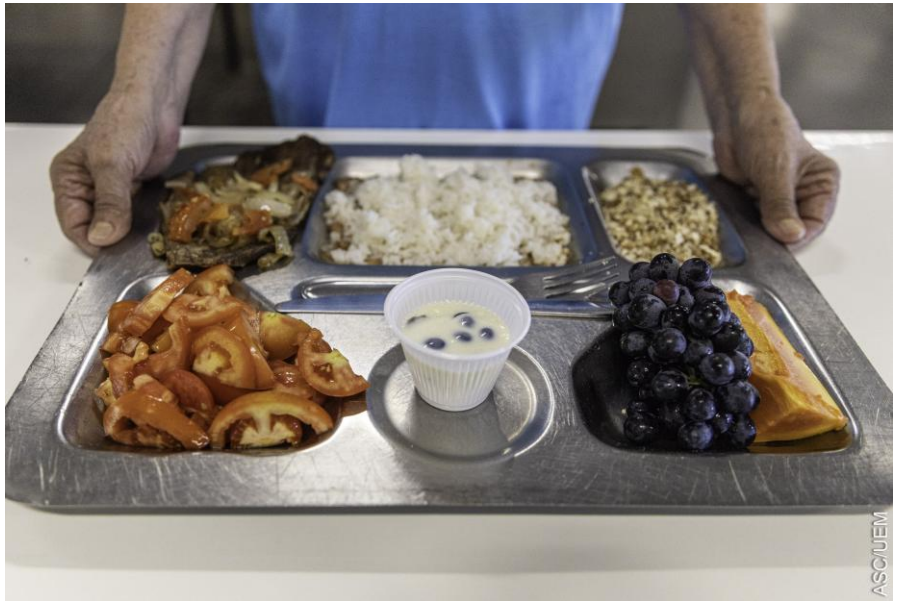
Modernização e ampliação das refeições

O investimento em tecnologia e infraestrutura também possibilitou ações de modernização e expansão das atividades do restaurante. A aquisição dos novos equipamentos foi um passo importante rumo à efetivação de outra proposta da Reitoria: o retorno do café da manhã no RU.

A gestão da UEM trabalhou para ampliar o atendimento do local a três refeições diárias, como forma de fortalecer a Política de Apoio e Permanência dos Estudantes (PAE). "É um desejo da Reitoria e já estamos em processo de licitações, e esses equipamentos, como os fatiadores, vão ajudar no corte de queijo, presunto e outros alimentos", descreveu o chefe do RU, Fábio José Kelmer.

Outros materiais adquiridos, como os computadores e aparelhos de ar-condicionado, faziam parte de uma iniciativa de modernização dos sistemas de compra de créditos e acesso ao restaurante. Segundo Kelmer, os novos processos estavam em fase de testes.

Ingredientes da agricultura familiar trouxeram novidades para o cardápio do RU



Em pleno recesso acadêmico, o Restaurante Universitário (RU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) recebeu quase mil pessoas no

almoço. O cardápio diferenciado, com ingredientes orgânicos provenientes da agricultura familiar e dos câmpus regionais da UEM, atraiu e agradou a comunidade acadêmica.

Durante o período de férias letivas, o Restaurante recebeu, em média, 500 pessoas por almoço. Com a oferta de novos pratos, foram servidas 950 refeições. O menu do dia teve cupim assado, farofa, arroz, feijão e salada de tomate, acompanhados por duas opções de frutas - uva e mamão - como sobremesa.

As mudanças no cardápio, que visaram diversificar as refeições servidas pelo RU, eram uma iniciativa da gestão da UEM e da administração do Restaurante, vinculado à Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT) da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH).



Estudante do 5º ano de Engenharia de Produção na UEM, Claudio Perroni, de 22 anos, afirmou que o almoço estava diferente dos outros dias. “Hoje teve a carne, a farofa, bastante fruta e várias opções no cardápio. Achei bem bom mesmo”, opinou.



Já a técnica administrativa Marcia Cristina Casimiro Cioffi, do Protocolo Geral (PRO) da UEM, destacou que o RU prestou uma assistência importante aos funcionários da instituição. “Ajuda bastante, é bem prático para nós (servidores). Para mim, a comida é ótima, e é o essencial, aquilo que precisamos mesmo”, frisou. “Hoje estava tudo ótimo, adorei a farofa”, completou a servidora.

Saúde e diversidade

Produzidos sem o uso de agrotóxicos, os ingredientes orgânicos utilizados no RU provêm de agricultores familiares da região, dos câmpus regionais da UEM e da Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI).

A vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, prestigiou o almoço e enfatizou a importância dos investimentos no RU. “As novas ações são no sentido de democratizar ainda mais o que é oferecido. Temos as frutas da agricultura familiar e também insumos que vêm dos câmpus regionais, que têm contribuído muito com alimentos ligados à proteína animal, como carne e leite”, ressaltou. “Além disso, a aquisição de equipamentos trouxe um conforto maior para os profissionais que atuam no RU. A modernização desse complexo foi feita depois de quase 30 anos sem compra de novos equipamentos. Isso vai tornar o RU mais dinâmico e produtivo”, argumentou.

Conforme o chefe do RU, Fábio José Kelmer, as mudanças no cardápio do RU também priorizaram a diversificação das opções servidas à comunidade acadêmica. “A agricultura familiar, hoje, está em primeiro lugar aqui no Restaurante, e completamos esses ingredientes com os de outros fornecedores. São alimentos orgânicos, frescos e diários. Antes, por exemplo, o Restaurante servia só a banana ou a laranja como fruta. Hoje, conseguimos dividir em duas opções de frutas, uva e mamão, pelo mesmo custo”, exemplificou.

Segundo Kelmer, novas opções continuariam a aparecer no cardápio do RU nas próximas semanas. “Podem esperar essas novidades, que elas vão continuar acontecendo periodicamente. A organização do pessoal e a chegada dos equipamentos foram muito importantes para fechar esse ciclo. São novas maneiras de preparar o alimento e apresentá-lo aqui na frente. Isso faz a diferença”, destacou.

Também presente no RU, o pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), José Maria de Oliveira Marques, comemorou a aprovação do cardápio pelos frequentadores. “As refeições do RU têm feito a diferença para a comunidade acadêmica, e o cardápio variado tem agradado muito. Estou extremamente satisfeito”, declarou.



Serviço

Localizado no Bloco P-01 do câmpus sede da UEM, o RU oferece almoço à comunidade acadêmica de segunda a sexta-feira, exceto feriados, entre 11h e 13h. O jantar, que seria retomado com o reinício das aulas, ocorre entre 18h30 e 19h30, nos mesmos dias.

Para os acadêmicos da UEM, é obrigatória a apresentação da carteira de estudante emitida pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA), ou de

documento pessoal com foto, na compra dos tickets. São aceitos pagamentos via Pix, cartões de crédito e débito e dinheiro.

Projeto Horta do Saber levou acadêmicos da UEM ao Colégio de Aplicação



O Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) lançou o projeto Horta do Saber, em parceria com o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) e com o Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), vinculado à UEM.

Em uma horta criada dentro do CAP, alunos dos anos iniciais do ensino fundamental poderiam realizar atividades com orientação de estudantes e docentes da UEM. Os acadêmicos do CCA lideraram a parte agronômica, enquanto os discentes do CCH ofereceram suporte pedagógico às crianças.Inicialmente, as atividades envolveram duas turmas de 1º ano e duas de 2º ano do ensino fundamental. São, ao todo, 100 alunos participantes, que se revezaram para a manutenção dos cultivos de tomate, alface, couve, salsinha, cebolinha e demais hortaliças.

A parceria entre os departamentos de Agronomia (DAG) e Teoria e Prática da Educação (DTP) também possibilitou a confecção de apostilas com orientações sobre sustentabilidade e alimentação saudável, além de kits, distribuídos aos estudantes e convidados, para a criação de hortas caseiras.

Conforme a diretora do CCA e responsável pela iniciativa, Adriana Aparecida Pinto, a Horta do Saber foi um exemplo inspirador para toda a região. “Esperamos que esse seja um projeto piloto, para que possamos levar para outras instituições como modelo dentro das Ciências Agrárias. Onde tiver um curso de Agronomia, de Zootecnia ou de Medicina Veterinária, que eles possam cumprir esse papel de integração e contribuir efetivamente com a comunidade”, projetou.

A cerimônia de lançamento do projeto ocorreu no Bloco J-45 do câmpus sede da UEM, ao lado do CAP, onde se localiza o DAG. O secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Aldo Nelson Bona, compareceu ao evento e destacou a importância de projetos que envolvem diferentes áreas do conhecimento, como a Horta do Saber.

“É a segunda vez que venho à UEM a convite do CCA e, nas duas vezes, celebramos projetos interdisciplinares. Parabéns por essa visão e por essa articulação, porque a atuação interdisciplinar é fundamental. É muito fácil discursar sobre ela, mas é um desafio praticá-la, e eu vejo isso na direção do CCA”, parabenizou.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, também enfatizou a participação de diferentes centros e departamentos na execução do projeto. “É um momento

muito especial, o lançamento de mais um projeto da nossa Universidade, uma ação envolvente com professores e estudantes de diferentes departamentos e do nosso CAP. Temos quase todos os centros de ensino da UEM aqui representados, e isso mostra a força que esse projeto tem e sua capacidade de liderar e influenciar", ressaltou.

Segundo a vice-reitora, Gisele Mendes, a ação com as crianças ajudou a espalhar conhecimentos para fora dos muros da Universidade. "Todos estão convidados a se envolverem nessa atividade, que é didática: ensinar as nossas crianças a levarem a sustentabilidade para dentro de casa, para dentro de suas cozinhas, de seus pratos e de seus alimentos, e até para educarem os pais, que pertencem a outras gerações", afirmou.

Integração entre Universidade e Colégio

Conforme os organizadores, a horta não seria apenas um espaço físico, mas também um instrumento didático para os professores. Um dos objetivos foi transformar as crianças em agentes disseminadores de conhecimentos sobre compostagem, meio ambiente e cultivos saudáveis, incentivando práticas sustentáveis em suas casas.

Para a vice-diretora do CAP, Sandra Regina Andrade Stipp, a felicidade das crianças participantes resumiu o sucesso da ação. "Temos o sonho desse projeto desde que assumimos a direção, há dois anos. E era também o sonho dos nossos alunos. Quem passa por ali pode ver a alegria deles pela horta estar vingando. Esse ato de integrar as crianças, fazê-las mexer na terra, faz uma diferença para elas que nós não temos ideia. O CAP está sempre aberto a esse e a novos projetos", frisou.

Estudante do 1º ano A do ensino fundamental, João Ozano de Oliveira Fernandes não se importou em sujar as mãos na terra. "Eu amei tudo. Eu achei a horta diferente, o máximo, e quero estar aqui de novo. Agora vai demorar alguns dias e a gente vai vir aqui de novo quando estiver tudo grande", explicou o aluno, de 6 anos de idade.

A ação também contribuiu para a formação profissional dos estudantes de Agronomia e Pedagogia, que participaram como extensionistas. Segundo a acadêmica do 4º ano de Pedagogia, Lorena Ramirez Ramos, as duas partes se beneficiaram com a integração. "É muito enriquecedor para nós, como futuras professoras, e também para as crianças, para o desenvolvimento delas, por tantas coisas que elas podem aprender. Nós acreditamos muito no projeto e estamos muito felizes por fazer parte disso. É muito gostoso estar aqui", relatou.



Já a mestre em Educação pela UEM Maria Luiza Evangelista Gil destacou a empolgação das crianças com a iniciativa. "Nós aprendemos muito, por exemplo as nomenclaturas da horta, para poder ensinar as crianças. E vendo, hoje, como eles ficaram animados com a horta, mexendo com o substrato,

percebemos que é um projeto muito importante para a sustentabilidade, a alimentação saudável e a aprendizagem dos alunos", reforçou.

Apoio e presenças

A efetivação da Horta do Saber contou com apoio do Escritório de Projetos e Processos (EPP) da UEM, bem como da Fundação Araucária (FA) e de empresas parceiras.

Além de Aldo Nelson Bona, Leandro Vanalli, Gisele Mendes, Adriana Aparecida Pinto e Sandra Regina Andrade Stipp, a mesa de honra da cerimônia de lançamento do projeto contou ainda com as presenças da assessora de relações institucionais e inovação da FA, Cristiane Cordeiro Nascimento, da chefe de gabinete da Seti, Paula Turra Grechinski, do diretor-adjunto do CCA, Carlos Alberto de Bastos Andrade, e do chefe de gabinete da Prefeitura de Goioerê, Marcio Luiz Bonesi.

O deputado federal Luiz Nishimori (PSD) foi representado por sua esposa, Akemi Nishimori, e por seu assessor, Lucas Canassa. Ainda compareceram ao evento o pró-reitor de Administração (PAD) da UEM, Ademir Massahiro Moribe, e o pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), José Maria de Oliveira Marques.

O diretor do Centro de Tecnologia (CTC), Romel Dias Vanderlei, o diretor-adjunto do CTC, Edwin Vladimir Cardoza Galdamez, o diretor do Centro de Ciências Aplicadas (CSA), Gilberto Joaquim Fraga, a diretora-adjunta do Centro de Ciências Biológicas (CCB), Ana Paula Vidotti, a diretora-adjunta do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Érica Fernandes Alves e o diretor-adjunto do Centro de Ciências Exatas (CCE), Diogo Francisco Rossoni, também prestigiaram a cerimônia.

A solenidade ainda contou com a presença de chefes de departamento, coordenadores de cursos e demais professores, diretores e assessores da Universidade, além de representantes de entidades como o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR) e o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar).



Estiveram abertas as inscrições para auxílio-alimentação da UEM

A Pró-reitoria de Recursos Humanos (PRH), através da Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abriu inscrições para a concessão do auxílio-alimentação. Foram ofertados 300 benefícios para Maringá e câmpus regionais.

O benefício foi criado dentro da política de apoio e permanência estudantil da UEM e consistia na concessão gratuita de até duas refeições diárias

(almoço e jantar) aos estudantes de graduação e de pós-graduação que comprovassem situação de vulnerabilidade socioeconômica, com renda familiar de até um salário-mínimo e meio por pessoa.



Para se inscrever o candidato deveria: estar regularmente matriculado em curso de graduação ou pós-graduação presencial da UEM, preencher o formulário específico do auxílio-alimentação disponível na DCT e nos sites institucionais: www.dct.uem.br e www.ru.uem.br, comprovar renda familiar mensal per capita de até um salário-mínimo e meio e apresentar os documentos referentes à composição familiar, renda, comprovação de residência, que demonstrassem a situação de vulnerabilidade socioeconômica do estudante e fundamentassem a concessão do auxílio.

Impacto social: hortas da UEM reuniram e alimentaram pessoas em recuperação



Responsabilidade social, sustentabilidade e segurança alimentar caminharam lado a lado em um projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Vinculada ao Departamento de Agronomia (DAG) da UEM, a iniciativa manteve hortas comunitárias junto a casas de recuperação que atendem a pessoas em situação de rua ou com dependência de substâncias químicas, em Iguatemi, distrito de Maringá.

Próximas à Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI/UEM), comunidades terapêuticas como o Projeto Vida e o Recanto Mundo Jovem contaram, desde 2018, com produções próprias de hortaliças, apoiadas pela UEM. Na Casa de Acolhida Coração Imaculado houve, ainda, criações de suínos,

ovinos, aves e coelhos. Todas as culturas eram mantidas com o trabalho voluntário de cerca de 80 internos das casas de recuperação, que enxergaram no projeto, uma oportunidade de aprendizado laboral e ressocialização.

A implantação e o suporte técnico às hortas e criações animais ficaram a cargo de uma equipe formada por graduandos e egressos da UEM, coordenados pelo professor do DAG - José Gilberto Catunda Sales. O projeto foi vinculado ao programa Universidade Sem Fronteiras (USF), mantido pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti). Os estudantes participantes receberam bolsas de extensão, financiadas pelo Fundo Paraná.

O diretor-geral da Seti, Jamil Abdanur Júnior, visitou as hortas, em representação ao secretário da pasta, Aldo Nelson Bona. No local, Abdanur Júnior conheceu o trabalho realizado pelos extensionistas junto aos internos das casas de recuperação. “É extremamente importante percebermos que projetos como este trazem retorno social. São a ciência e a universidade a serviço da sociedade, cuidando daqueles que precisam e, para nós, é gratificante poder estar auxiliando neste processo”, afirmou.

“Para a Seti, visitar projetos como este é extremamente importante, porque conseguimos verificar, in loco, que os recursos estão sendo, de fato, bem investidos e trazendo resultados significativos para a sociedade. Cumprimento o coordenador do projeto e a UEM pela iniciativa”, completou. Ao fim da visita, o diretor-geral da Seti também foi recebido pelo reitor da UEM, Leandro Vanalli, pela vice-reitora, Gisele Mendes, e pela chefe de gabinete da Reitora, Maria Luísa Furlan Costa.

Produção alimentar e responsabilidade social

As hortas comunitárias abasteceram as cozinhas das próprias casas de recuperação, e o excedente foi comercializado com estabelecimentos da região, como forma de geração de renda aos participantes. Houve cultivos de alface, repolho, brócolis, couve, acelga, chuchu, abobrinha, salsinha, cebolinha, manjericão e outros. Entre os animais, destacaram-se criações de porcos, ovelhas, patos e coelhos.



A produção livre de agrotóxicos garantiu a segurança alimentar dos internos e agregou conhecimento prático à formação dos estudantes. O principal objetivo da ação, no entanto, foi o impacto social proporcionado a ambas as partes. “Os internos passam pela horta e veem que as plantas cultivadas por eles desde pequenas, agora, estão produzindo. Isso é prazeroso para as pessoas que estão em recuperação, é uma forma de ‘laborterapia’ voluntária”, destacou Catunda Sales.

“E, para os estudantes, o que queremos é que eles aprendam essa visão social, no sentido de amparar aqueles que estão passando por necessidades. Eu digo que esse projeto é a mão invisível do governo. Se conseguirmos

passar um pouco desse senso de responsabilidade social para os estudantes, tenho certeza de que eles viverão em uma sociedade mais sadia, mais preocupada com o futuro e mais solidária", completou o coordenador.

Graduanda do 3º ano de Zootecnia na UEM, Analice de Lima Lopes concordou. Integrante do projeto, a estudante atuou, principalmente, nas criações animais da Casa de Acolhida Coração Imaculado. "Gosto muito do projeto, porque conseguimos aplicar um pouco do que aprendemos na faculdade, fora dela. Esse é um dos meus grandes interesses, além do objetivo principal: colocar isso em prática e ajudar, também, os internos, que ganham renda ou a própria proteína para consumo. Não é só um trabalho técnico, é social também", enfatizou.

Já o agrônomo Eugênio Dias de Oliveira da Silva, formado pela UEM, acreditou que a participação no projeto oportunizou crescimento pessoal e profissional aos participantes. "Participei desse mesmo projeto em 2019, ainda como graduando, e hoje eu trabalho como bolsista recém-formado e fico responsável por guiar os alunos na parte prática", relatou o egresso. "Acredito que, para ser um bom profissional, tenho que saber trabalhar com diferentes tipos de pessoas. E é o que fazemos aqui: tem pessoas que nunca trabalharam com horta, e outras que, no passado, já viveram disso. Essa troca de experiências, com certeza, tem agregado muito na minha trajetória", comemorou.

Projeto de extensão

Lançada em 2018, a ação já ocorreu em formatos variados e junto a outras entidades de Maringá, sempre com foco na ressocialização de pessoas em recuperação. A iniciativa foi denominada "Implantação de hortas e criação de pequenos animais em casa de recuperação de dependentes químicos e moradores de rua".

Também participaram da iniciativa os estudantes de Agronomia da UEM André Tormena, Eloisa Rosseto Signori, Guilherme Boline de Souza, Gustavo Lehn Manini e João Paulo de Figueiredo Freitas.

Já o programa de extensão Universidade Sem Fronteiras (USF/Seti) visou ao cumprimento da função social das Instituições de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, por meio de parcerias com a sociedade civil organizada. As ações do programa buscaram o desenvolvimento da extensão, articulada ao ensino e à pesquisa, para a produção tecnológica, cultural e social, voltada à inovação e à melhoria da qualidade de vida da população paranaense.

Após mais de dez anos, RU da UEM voltou a servir café da manhã



O primeiro cardápio de refeição matinal do Restaurante Universitário (RU), do câmpus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM), servido após mais de dez anos sem atendimento nos cafés da manhã, incluiu pães com margarina e com mussarela, pão de queijo, bolacha doce, banana, café, leite, chá e iogurte de morango e coco.

A refeição equilibrada com carboidratos, proteínas, vitaminas e minerais foi ofertada entre 6h40 e 7h40 por apenas R$ 2, tanto para estudantes quanto para servidores da instituição.

Com a volta dos cafés da manhã, o RU passou a servir três refeições diárias à comunidade acadêmica. O restaurante já ofertava duas refeições, sendo o almoço, entre 11h e 13h, e o jantar, das 18h às 19h30.



O reitor da UEM, Leandro Vanalli, e a vice-reitora, Gisele Mendes, prestigiaram o retorno das atividades, tomando o café da manhã juntamente com os estudantes e servidores. Vanalli agradeceu a todos os servidores envolvidos nos trabalhos que garantiram a volta do atendimento matinal e externou sobre a sua satisfação e a da vice-reitora de poder concretizar nesta gestão mais uma ação de fortalecimento da política de permanência estudantil da UEM. Mendes também enfatizou a importância de garantir, a um custo reduzido, três refeições diárias para a comunidade acadêmica.

Também participaram do primeiro dia de café da manhã, a chefe de Gabinete, Maria Luísa Furlan Costa, o pró-reitor de Recursos Humanos (PRH), José Maria de Oliveira Marques, o pró-reitor de Ensino (PEN), Marcos Vinicius Francisco, o pró-Reitor de Extensão e Cultura (PEC), Rafael da Silva, o procurador jurídico (PJU), Geovanio Edervaldo Rossato, a coordenadora geral do Escritório de Projetos e Processos (EPP), Gislaine Camila Lapasini Leal, o coordenador técnico do EPP, Sidinei Silvério da Silva, a prefeita do câmpus, Doralice Soares, e o presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Gabriel Ramos.

Cardápio equilibrado

Os ingredientes utilizados no preparo do café da manhã no RU são fornecidos pelo Programa Alimentos Solidários e Agricultura Sustentável (Pasas), vinculado ao Gabinete da Reitoria (GRE) e responsável pela produção de alimentos para o abastecimento da Universidade.

Além de contribuir com a sustentabilidade e a segurança alimentar da comunidade acadêmica, o café da manhã foi, também, uma oportunidade de integração e convivência. A iniciativa faz parte da política de permanência estudantil da Reitoria da UEM, que também promoveu, ao longo do último ano, o retorno da oferta de jantar e a adição de opções vegetarianas ao cardápio do RU.



Demanda e investimentos

A compra de equipamentos e utensílios foi viabilizada por investimentos na ordem de R$ 1,5 milhão, captados por meio de projetos elaborados pelo EPP. A implantação do café da manhã foi liderada pelo chefe do RU, Milton Garcia, e pelo coordenador do Pasas, Altair Bertonha.

Também se destacou a contribuição dos departamentos de Engenharia de Alimentos (DAL) e Engenharia de Produção (DEP), que têm prestado assistência técnica ao RU por meio dos professores Grasiele Scaramal Madrona, Antonio Roberto Giriboni Monteiro e Francielle Cristina Fenerich.

Vinculado à Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT) da PRH, o RU da UEM funciona de segunda a sexta-feira e fornece refeições saudáveis e nutritivas a estudantes e servidores da Universidade.

O cardápio diário inclui itens como pão, margarina, mussarela, café, leite e chá. Além disso, de forma escalonada, seriam ofertados alimentos variados, como pão de queijo, bebida láctea, mamão e banana.

UEM realizou 39º Congresso Brasileiro de Nematologia



O 39º Congresso Brasileiro de Nematologia (CBN) foi oficialmente aberto em Foz do Iguaçu. O evento, realizado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e promovido pela Sociedade Brasileira de Nematologia

(SBN) e Organization of Nematologists of Tropical America (Onta), reuniu cerca de 730 pessoas, entre pesquisadores e profissionais do agronegócio, para debater os avanços e desafios no combate a nematoides, uma das principais pragas agrícolas da atualidade.

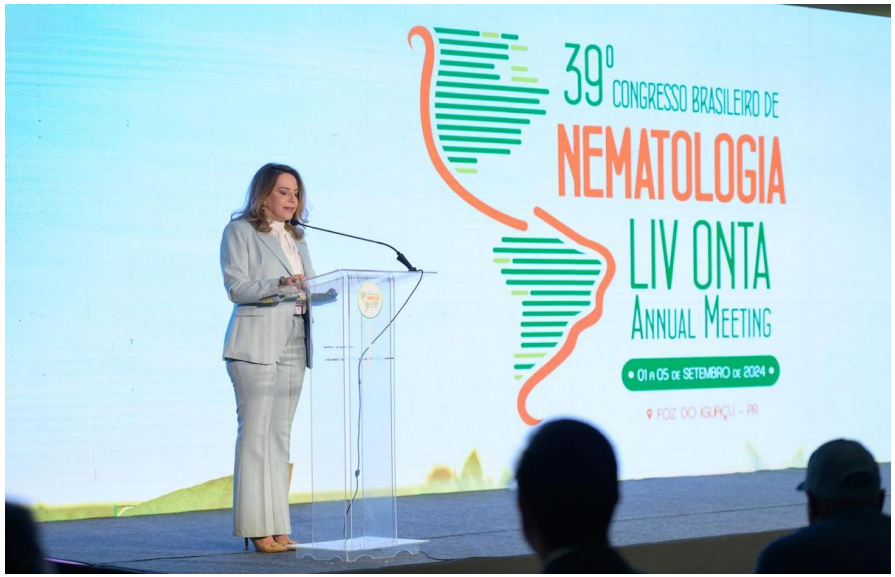
“Em termos de público, este é o segundo maior evento de nematologia presencial já realizado no Brasil e o maior já realizado nas regiões do Sul e Sudeste do Brasil. Do total de inscritos, temos mais de 400 profissionais que não são pesquisadores; são profissionais do agro que participam conosco, além dos especialistas da área de nematologia, estudantes de graduação e pós-graduação”, comemorou a presidente do congresso e professora de fitopatologia da UEM, Claudia Regina Dias Arieira. De acordo com ela, o evento atraiu profissionais de 20 estados brasileiros e 18 países. “Só do Paraguai, temos inscritos de oito estados participando”, complementou.



O tema do 39º CBN foi “Nematoides além da Fronteira do Mercosul”. Simultaneamente, também aconteceu o 54º Encontro Anual da Onta, fortalecendo a troca de conhecimentos e promovendo colaborações internacionais no estudo dos nematoides e suas implicações na agricultura tropical. Segundo Arieira, os dois eventos foram itinerantes e fazia 15 anos que o grupo de nematologistas das Américas Tropicais não vinha ao Brasil. “Além disso, estamos comemorando também os 50 anos da Sociedade Brasileira de Nematologia”, enfatizou.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli (foto), prestigiou a abertura do evento e reconheceu a importância da realização dele, não só para promover o debate sobre a produção agrícola brasileira, mas também para a formação de profissionais. “O Congresso Brasileiro de Nematologia enriquece o debate sobre a agricultura nacional, pois promove a troca de conhecimentos, apresenta novas tecnologias e estratégias de manejo no campo, e fortalece a colaboração internacional. Além disso, o evento contribui diretamente para minimizar os prejuízos causados por nematoides, beneficiando a economia e capacitando novos profissionais na área."

Nos quatro dias de evento foram previstas diferentes palestras sobre alterações na fisiologia e anatomia das plantas. O ex-presidente da Embrapa, Celso Moretti, pesquisador da Embrapa Hortaliças, proferiu a palestra de abertura do evento sobre as ‘Tendências do agro global e brasileiro’. “Na abertura, além do Moretti, um especialista que transita o mundo todo falando do agro no Brasil, também tivemos várias palestras abordando o controle biológico e a fisiologia do parasitismo. Hoje, temos novamente palestras sobre controle biológico e os nematoides quarentenários, uma ameaça para o Brasil. Já amanhã, teremos mesas sobre inovações de controle e, na quinta-feira, último dia, acontecerá o Simpósio de manejo de nematoide no Brasil, que tem como foco a sojicultura”, detalhou Arieira.



Nesta edição, o evento teve como objetivo promover o encontro e a interação de diferentes profissionais ligados à Nematologia Agrícola, bem como difundir informação, conhecimento e experiências em torno dos desafios e soluções estratégicas para o manejo de nematoides parasitas de plantas.

Além do reitor da UEM e a presidente do congresso, também estiveram presentes na solenidade de abertura do evento, a presidente da SBN, Andressa Cristina Zamboni Machado; o presidente da Onta, Ernesto San Blas; o auditor fiscal federal, Omar Roberto da Silveira, que representou o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa); a diretora do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UEM, Adriana Aparecida Pinto; e o vice-diretor do CCA, Carlos Alberto de Bastos Andrade.

Nematoides - Nematoides são vermes microscópicos que vivem no solo e podem parasitar plantas, causando sérios danos às raízes. Na agricultura brasileira, eles são responsáveis por grandes prejuízos, pois afetavam a absorção de água e nutrientes pelas plantas, levando à redução do crescimento, queda na produtividade das lavouras e, em casos graves, até à morte das plantas. Culturas como soja, café e cana-de-açúcar são especialmente vulneráveis, o que resultava em perdas econômicas significativas para os produtores. Segundo a SBN, os nematoides podem causar prejuízos anuais na ordem de até R$ 35 bilhões.

Conquistas para o RU continuaram



Setor responsável pelo fornecimento diário de café da manhã, almoço e jantar, o Restaurante Universitário (RU) passou por transformações esperadas pela comunidade acadêmica. A gestão 2023/2026 promoveu obras

e serviços de melhoria na infraestrutura no RU, e, o foco foi a climatização do local, deixando-o mais confortável.

A empresa licitada para a instalação de aparelhos de ar condicionado iniciou o trabalho de vistoria técnica para a execução do serviço. A ação permitiu a substituição dos atuais equipamentos e a instalação de mais dois novos, com o objetivo de ampliar o conforto dos usuários do RU.

Os 12 novos aparelhos de ar condicionado são do tipo inverter, com energia de 60 mil BTUs cada e design embutido. Também foram adquiridas oito novas cortinas de ar, que seriam instaladas nas portas de acesso ao restaurante para a manutenção da temperatura interna do ambiente. O investimento total foi de R$ 250 mil, em recursos próprios da Universidade.

De acordo com o reitor da UEM, Leandro Vanalli, a instalação de ar condicionado no interior do restaurante era uma demanda da comunidade acadêmica. “Todos os investimentos que fazemos no RU são, também, investimentos em assistência estudantil, pois contribuem para a permanência dos nossos estudantes em seus respectivos cursos de graduação e pós-graduação. Será, de fato, uma grande conquista para a nossa Universidade, e para todos os acadêmicos e servidores que, diariamente, fazem uso deste espaço importantíssimo para o dia a dia da UEM”, apontou.

Além disso, a iniciativa priorizou a eficiência energética do restaurante. Os novos aparelhos consomem até 40% menos energia do que os antigos equipamentos, o que reforçou a preocupação da gestão com a sustentabilidade no câmpus.

Outras ações foram previstas para os próximos meses, na infraestrutura do RU, conforme explicou o reitor Leandro Vanalli. “Dentro do nosso plano de gestão 23/26, prevemos ainda a substituição das cadeiras e mesas, a reforma dos sanitários, a instalação de um gerador de energia, a construção de um espaço de descanso para os funcionários, a revisão do telhado, a limpeza do entorno e a pintura de alguns setores, que já se iniciaram”, projetou o reitor.

Anteriormente, a Reitoria da UEM já havia promovido o maior investimento em equipamentos da história do RU. O aporte superior a R$ 1 milhão incluiu a compra de panelões industriais, fatiadores, bebedouros de água, suportes para *buffet* e *pass throughs* - equipamentos para a conservação de refeições já prontas. Também foram adquiridos utensílios de cozinha e computadores, empregados em iniciativas de modernização do restaurante.

Três mil refeições diárias

O Restaurante Universitário da UEM serve quase três mil refeições diárias a servidores, acadêmicos e à comunidade externa da instituição. São ofertados almoço, jantar e café da manhã - este último voltou a ser servido em julho, após mais de dez anos de interrupção.

Além de ser um espaço de convivência e integração da comunidade acadêmica, o Restaurante configurou uma importante política de assistência estudantil e apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Os ingredientes utilizados para o preparo das refeições são oriundos do Programa Alimentos Solidários e Agricultura Sustentável (Pasas), que integra a produção dos câmpus regionais e demais unidades produtivas da própria UEM, como a Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI).

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 3: Saúde e Bem-Estar

Foram executados 77 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 3: Saúde e Bem-Estar. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
514/2019	Usos e aplicações de polissacarídeos e oligossacarídeos produzidos no Laboratório de Análises Aplicadas a Biotecnologia - LABIOTEC	Arildo José Braz de Oliveira
514/2019	Usos e aplicações de polissacarídeos e oligossacarídeos produzidos no Laboratório de Análises Aplicadas a Biotecnologia - LABIOTEC	Regina Aparecida Correia Gonçalves
5505/2019	Métodos aprimorados para produção de rainhas e geleia real em abelhas africanizadas e susceptibilidade ao glifosato	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
5685/2019	Desenvolvimento de catalisadores e reator para fotodegradação de micropoluentes emergentes	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
7375/2019	Verificação sazonal da composição química e das atividades antiviral e antioxidante de Cordia americana	Gislaine Franco de Moura Costa
7474/2019	Atlas de paisagem da unidade hidrográfica do pirapó, paranapanema 3 e 4	Hélio Silveira
8303/2019	Avaliação dos efeitos neuroprotetores da Trichilia catigua (Catuaba) administrada na forma de microemulsão após isquemia cerebral em ratos	João Carlos Palazzo de Mello
541/2020	Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de Lentinus crinitus	Arildo José Braz de Oliveira
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
1284/2020	Crescimento físico, maturação biológica e interações táticas em praticantes de handebol	Priscila Garcia Marques da Rocha
1493/2020	Pesquisa e desenvolvimento de sistemas bioadesivos estímulo responsivos para liberação de agentes biologicamente ativos	Marcos Luciano Bruschi
1519/2020	Aplicações biotecnológicas e ambientais de fungos lignocelulolíticos (2020-2023)	Rosane Marina Peralta
2233/2020	A saúde mental e emocional dos adolescentes: da autolesão ao suicídio	Marcos Maestri
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
3199/2020	Intervenção farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos	Angela Maria Campagna
3262/2020	Práticas discursivas de subjetivação III: cuidado de si e contraconduta na web	Pedro Luis Navarro Barbosa
3441/2020	Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Investigações e Ações.	Marilde Beatriz Zorzi Sá

3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3634/2020	Avaliação, instrumentalização para prescrição e monitoramento do treinamento físico e esportivo visando a otimização do desempenho	Fabiana Andrade Machado
4507/2020	Utilização de zeólitas comerciais modificadas para tratamento de águas contaminadas	Rosangela Bergamasco
4497/2021	Efeitos da berberina sobre o metabolismo do fígado de rato	Livia Bracht
322/2021	Métodos estatísticos aplicados	Robson Marcelo Rossi
515/2021	Avaliação da atividade antineoplásica da própolis marrom e da artepillin c na região colorretal de ratos Wistar.	Tania Cristina Alexandrino Becker
1003/2021	Psicanálise e gêneros: diálogos contemporâneos	Marcos Leandro Klipan
827/2021	Estudo genômico amplo associativo para a resistência de podridão na espiga causada por Fusarium verticillioides em um painel de linhagens tropicais de milho comum e pipoca	Carlos Alberto Scapim
1026/2021	Uma ética da seleção afetiva - contribuições conceituais de Espinosa para estudos e práticas em Psicologia	Adriana Barin de Azevedo
1458/2021	Conhecimento e desempenho tático no processo de formação de jogadores de futebol e a relação com indicadores técnicos, físico funcionais e psicológicos	Leandro Rechenchosky
1158/2021	Inclusão molecular de óleos essenciais em ciclodextrinas para avaliar a atividade antifúngica e antimicotoxigênica dos complexos em Aspergillus flavus, Aspergillus nomius e Fusarium graminearum	Miguel Machinski Junior
1236/2021	Sindemia da Covid-19	Oséias da Silva Martinuci
1604/2021	Panorama mundial de pacientes com Covid-19 frente aos aspectos clínico-epidemiológico, laboratorial e imunológico. Revisão de revisão sistemática.	Jorge Juarez Vieira Teixeira
1926/2021	Avaliação de um medicamento homeopático na prevenção e evolução da Covid-19	Aurea Regina Telles Pupulin
2749/2021	Plano de alta para pessoas dependentes de cuidado e seus cuidadores informais	Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic
2219/2021	Desenvolvimento de um sistema conservante natural para cosméticos	Cristiane Mengue Feniman Moritz
2342/2021	Efeitos do metilglioxal e dos produtos finais de glicação avançada (AGE) sobre o metabolismo hepático de ratos	Jurandir Fernando Comar
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza
3116/2021	Gestão e atenção: o cuidado e o saber-fazer do profissional de saúde a partir do cotidiano laboral	Daniele Almeida Duarte
3256/2021	Estudo da capacidade da adenosina em acelerar o recobro do bloqueio da transmissão neuromuscular induzido por atracúrio, cis-atracúrio ou vecurônio	Celia Regina Ambiel da Silva

3444/2021	Teletrabalho: nova configuração de trabalho flexível e seus possíveis efeitos à subjetividade e saúde mental dos teletrabalhadores – Fase II	Guilherme Elias da Silva
3445/2021	Influência de fatores psicológicos na intenção de pecuaristas em adotarem medidas de bem-estar na produção de bovinos de corte	Ferenc Istvan Bánkuti
3472/2021	Óleo de sementes de girassol: estudo de diferentes técnicas de extração e enriquecido com compostos ativos	Camila da Silva
3743/2021	Ações estratégicas na atenção primária para pessoas idosas com doenças crônicas não transmissíveis que desenvolveram Covid-19.	Lígia Carreira
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
4167/2021	Materiais dopados com terras raras para efeito sinérgico nas aplicações em wLED, PVSC e blindagem de radiação ionizante	Robson Ferrari Muniz
4253/2021	Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais como fonte de biopolímeros e compostos bioativos	Mônica Regina da Silva Scapim
4305/2021	“Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho”	Leda Maria Messias da Silva
5004/2021	Fatores geográficos intervenientes na expansão da Leishmaniose Visceral humana e canina no Paraná, Brasil.	Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira
253/2022	Isolamento social e imobilização na fase juvenil em ratos machos e fêmeas: os modelos de estresse e seus efeitos a curto e longo prazo nos comportamentos tipo-ansioso e tipo-depressivo e áreas cerebrais importantes no controle do estresse.	Silvana Regina de Melo
91/2022	Nova abordagem contra a periodontite	João Carlos Palazzo de Mello
261/2022	Implicações da pandemia de Covid-19 na assistência às condições crônicas em unidades básicas de saúde de um município do Paraná.	Hosanna Pattrig Fertonani
502/2022	Parassexualidade entre isolados de Macrophomina pseudophaseolina e M. euphorbiicola provenientes de diferentes regiões do Brasil.	Marialba Avezum Alves de Castro Prado
601/2022	Aplicação do extrato da folha de eugenia pyrformis cambess através da microirrigação por gotejamento na cultura de tomate	Roberto Rezende
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
699/2022	Uso de psicofármacos antes e durante a pandemia de Covid-19	Angela Maria Campagna
742/2022	Efeito do tratamento com Camellia sinensis (chá preto) sobre a giardíase experimental em camundongos infectados com o genótipo BIV de Giardia duodenalis	Gessilda de Alcantara Nogueira de Melo

740/2022	Cartas, cartas pedagógicas e vídeo-cartas na educação: múltiplas formas de comunicar e educar	Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
741/2022	Desenvolvimento de metodologias analíticas,rápidas e de baixo custo, na avaliação da veracidade de diferentes matrizes alimentares por espectrometria de massas: PARTE II.	Oscar de Oliveira Santos Júnior
1321/2022	Avaliação de candidatos a fármacos no combate à Malária e a Toxoplasmose	Flavio Augusto Vicente Seixas
1587/2022	Análise das políticas municipais de esporte e lazer no Brasil	Fernando Augusto Starepravo
1588/2022	Adsorção simultânea de patógenos e contaminantes emergentes de efluente hospitalar	Maria Angelica Simoes Dornellas de Barros
1592/2022	VIRGO LACTANS: a nudez sagrada de maria e o “milagre” da constituição do psiquismo. Desdobramentos culturais	Viviana Carola Velasco Martinez
1672/2022	Análise fractal da cabeça da mandíbula de pacientes classe II que passaram por cirurgia ortognática, por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico: estudo retrospectivo	Lilian Cristina Vessoni Iwaki
1694/2022	Efeitos de dois protocolos de jejum intermitente no desempenho físico, na composição corporal e nas adaptações metabólicas de ratos submetidos ao exercício resistido	Cecília Edna Mareze da Costa
1723/2022	Autocoleta com card e teste de HPV em mulheres não rastreadas para o câncer cervical: estudo multicêntrico de viabilidade no Brasil.	Marcia Edilaine Lopes Consolaro
1773/2022	Desenvolvimento de suplementos proteicos conjugados com frações polifenólicas de folhas e caules de stevia rebaudiana: caracterização, avaliação da funcionalidade, da atividade antioxidante e antidiabética	Paula Gimenez Milani
1950/2022	Análise biomecânica de atletas de esportes individuais e coletivos	Pedro Paulo Deprá
2068/2022	Contribuição de remineralizadores e minerais acessórios aos atributos químicos de solos tropicais	Antonio Carlos Saraiva da Costa
2122/2022	Impacto do isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19 na violência contra a mulher segundo dados do instituto médico legal de Maringá	Luiz Fernando Lolli
2170/2022	O devir das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2289/2022	Processamento sustentável e caracterização de produtos e subprodutos agrícolas	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
2336/2022	Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Atendidos na Farmácia Ensino da Universidade Estadual de Maringá	Marco Antonio Costa
2422/2022	Efeito do uso isolado e da associação de curcumina livre ou nanoencapsulada e metrotexato sobre o desenvolvimento da artrite induzida por adjuvante	Nilza Cristina Buttow
2514/2022	"Efeitos do tratamento com metotrexato (mtx) e curcumina (livre e em nanopartículas) sobre o parênquima das glândulas salivares maiores de ratos holtzman com artrite induzida por adjuvante."	Éder Paulo Belato Alves

2543/2022	Políticas educacionais e as influências nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica indígena, do campo e em outros contextos: a relação com o ensino superior	Maria Christine Berdusco Menezes
2581/2022	Interação luz-matéria: efeitos e aplicações - Fase III	Luis Carlos Malacarne
2625/2022	Atividades extensionistas voltadas à educação financeira	Ligia Greatti
72/2023	Estudo das ações metabólicas da morina em fígados de ratos.	Rodrigo Polimeni Constantin
104/2023	Utilização de diferentes fontes de ômega-3 na alimentação de codornas europeias	Tatiana Carlesso dos Santos

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 3: Saúde e Bem-Estar

Foram executados 85 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 3: Saúde e Bem-Estar. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
1105/1989	Centro de Controle de Intoxicações-cci	Magda Lucia Felix de Oliveira
1179/1989	Diagnóstico metabólico da litíase renal	Gisele Takahachi
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
983/1995	Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal-lebu	Vanessa Cristina Veltrini
1392/1999	Avaliação cardiovascular dos servidores da UEM	Solange Marta Franzoi de Moraes
2558/2000	Inserção de ações em saúde bucal junto a pastoral da criança nos municípios de Mandaguari e Sarandi-PR	Carlos Alberto Herrero de Morais
2846/2000	Escola de Esportes: atendimento as crianças, adolescentes e acadêmicos de Maringá e região em diferentes contextos esportivos.	Adolpho Amorim
1462/2002	Mãe canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
887/2003	C.E.M. Trau - Odonto = Centro Especializado Maringaense de Traumatismos em Odontologia	Nair Narumi Orita Pavan
1742/2003	Diagnóstico laboratorial da tuberculose e infecções causadas por micobactérias não tuberculosas	Rosilene Fressatti Cardoso
725/2004	Psicologia hospitalar e equipe multiprofissional-interdisciplinaridade na promoção de saúde	Karolina Reis dos Santos Lukachaki
759/2004	Cuidados paliativos a pessoas com câncer e suas famílias	Sonia Silva Marcon
858/2004	MUDI e a integração com a comunidade por meio de ações de divulgação e popularização científica	Ana Paula Vidotti
2289/2004	Corais da universidade estadual de maringá	Andréia Anhezini da Silva
224/2005	Promud - nosso corpo sob olhar microscópico	Éder Paulo Belato Alves
231/2005	Muditinerante: o museu vai à comunidade	Ana Paula Vidotti
232/2005	Sistematização e Divulgação de Artigos na Revista Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar	Carmem Patricia Barbosa Lopes
1926/2005	Música e poesia para falar de cidadania, ciência e meio ambiente no contexto nacional e internacional.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
548/2006	Centro de Excelência Regional de Handebol (CERHAND): estimulação, aprendizagem e aperfeiçoamento.	Priscila Garcia Marques da Rocha

785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
1262/2006	PROJETO VIDA: Atenção odontológica a pacientes quimioterápicos e radioterápicos	Nelí Pieralisi
2445/2006	Reabilitação oral de pacientes com edentulismo total e parcial	Sérgio Sábio
9142/2007	A Socialização do Conhecimento Científico por Meio das Mídias	Marcílio Hubner de Miranda Neto
15137/2007	Educação financeira sustentável:a base para a prosperidade	Marco Antônio Bisca Miguel
925/2008	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
4330/2008	Pequenos gestos grandes sorrisos.	Mariliani Chicarelli da Silva
5885/2008	Conhecendo a química dos tecidos e fluidos corporais	Fernanda Losi Alves de Almeida
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
10811/2009	Utilização da prestação de serviço a pacientes da Universidade Estadual de Maringá como forma de desenvolver material, na forma de vídeo, para disponibilizar na internet	Sérgio Sábio
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
3662/2010	Horto de Plantas Medicinais do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
7532/2010	Núcleo de estudos e apoio ao paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
8849/2010	Centro de formaçao em futebol: estimulaçao, aprendizagem e aperfeiçoamento	Wilson Rinaldi
12121/2010	Sorriso Odonto UEM.	Carina Gisele Costa Bispo
12874/2010	Ocorrência de anemia em servidores atendidos no LEPAC-UEM quando da realização dos exames periódicos de medicina preventiva.	Eliana Valéria Patussi
14608/2011	Neurociência e Ritmos Biológicos: em casa, no trabalho e na escola.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
12970/2013	Cultura Corporal para Idoso	Alexandre Miyaki da Silveira
307/2014	Sorrir com Saúde: educação e promoção de saúde para um estilo de vida saudável em todas as fases da vida.	Mitsue Fujimaki
2613/2015	Educação alimentar e nutricional: da universidade para a comunidade	Juliana Scanavacca
6418/2012	Monitoramento da Farmacodependência	Simone Aparecida Galerani Mossini

3585/2016	PIN: PIano como INstrumento de INformação, INclusão e INterdisciplinaridade	Alfeu Rodrigues de Araujo Filho
4051/2016	Dr genética: conteúdo informacional online no auxílio a exames genéticos humanos	Veronica Elisa Pimenta Vicentini
5938/2016	Ergonomia e comunidade	Maria de Lourdes Santiago Luz
6548/2016	Frida - uma vida animal na academia	Flávia Zanutto
1722/2015	Atenção odontológica do paciente infantil sistemicamente comprometido por desordens hematológicas.	Maria Gisette Arias Provenzano
8933/2016	Ações extensionistas para conscientizar e prevenir doenças crônicas não transmissíveis	Alice Maria de Souza Kaneshima
4534/2017	Desenvolvimento de estudo e práticas em Psicologia do Trabalho e Organizacional por meio da PSIQUE – Consultoria e Projetos em Psicologia – Empresa Júnior.	Guilherme Elias da Silva
7302/2017	Atuação da empresa junior preservare consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
988/2018	Ludoteca da UEM: atividades lúdicas e formação crítica na comunidade	Rogerio Massarotto de Oliveira
8705/2018	Grupo folclórico alemão grüne stadt da universidade estadual de maringá - pr	Luís Cláudio da Silva
8361/2018	Educação para Prevenção: Ciência e Comunidade Aliadas no Controle de Doenças - USF	Regiane Bertin de Lima Scodro
1569/2019	Bola de meia, bola de gude...: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica	Sandra Regina Cassol Carbello
2084/2019	Urgência e Emergência em Enfermagem – UEENF: Grupo de treinamento	Rafaely de Cássia Nogueira Sanches
4341/2019	Ortodontia Corretiva: estudo e tratamento	Adilson Luiz Ramos
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Anelise Guadagnin Dalberto
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
3152/2020	Doenças Infectocontagiosas, emergentes, re emergentes: analise situacional	Gabriela Tavares Magnabosco
4182/2020	Acade UEM - Núcleo de Vivência em Futebol do Centro de Excelência em Estudos, Pesquisas e Treinamento do Futebol (CEEPTF/UEM)	Leandro Rechenchosky
907/2021	"E a saúde mental, como vai?"	Fabio Jose Orsini Lopes
1093/2021	O uso de mídias digitais para divulgação científica da @neurogastro.uem e @gebiorep em tempos de fake news	Gessilda de Alcantara Nogueira de Melo
2124/2021	Educação e Comunicação não-violenta: tecendo redes de convivialidade e solidariedade na escola	Jose Aparecido Celorio

2208/2021	Rede de popularização da ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho
2220/2021	Endoscopia digestiva terapêutica	Martin Zavadinack Netto
2343/2021	Melhoria nas orientações para coletas especiais de materiais biológicos realizadas no LEPAC	Fabiana Nabarro Ferraz
3189/2021	Rede de comunicação científica em ciências da saúde	Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi
3119/2021	Necessidades de saúde no pós-alta de adultos e idosos internados por SARS- CoV-2 no Hospital Universitário Regional de Maringá.	Maria Aparecida Salci
3778/2021	Integração Universidade – Escola: Aplicação do ensino da Microbiologia, Higiene e Biotecnologia na educação básica.	Juliana Scanavacca
3779/2021	Liga acadêmica de toxicologia	Simone Aparecida Galerani Mossini
3750/2021	Liga acadêmica de enfermagem materno-infantil (LAEMI-UEM)	Marcela Demitto Furtado
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Felipe de Oliveira Matos
4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara
4961/2021	Cuidados de transição no processo de desospitalização para a continuidade do cuidado	Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic
4953/2021	Coleção de Ensino Permanente do CAU	Barbara Cristina Mazzucatto
625/2022	Sorrindo com saúde na terceira idade.	Eduardo Kurihara
673/2022	Utilizando protocolo de consulta de enfermagem na assistência pre-natal.	Sonia Silva Marcon
1653/2022	Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Psicanálise e Gêneros (LEPEPSIG)	Marcos Leandro Klipan
2118/2022	Promoção à saúde de trabalhadores rurais: análise do comportamento de segurança na manipulação e aplicação de agrotóxicos – Parte II	Simone Aparecida Galerani Mossini
2237/2022	Micologia e Biotecnologia nas mídias digitais: extensão universitária levando informações com qualidade científica a diferente públicos.	Érika Seki Kioshima Cotica
2242/2022	Educação ambiental com foco em abelhas em diferentes instituições na região de Maringá-Paraná	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
2552/2022	Conectinova	Keila de Souza Silva
96/2023	Pró-implante: Ações em saúde bucal no cuidado de indivíduos com implantes dentários	Flavia Matarazzo Martins

114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo
113/2023	Pesquisa extensionistas - O empoderamento de pessoas que menstruam com vistas à igualdade, ao acesso e ao manejo da higiene, com impacto positivo no meio ambiente	Sonia Trannin de Mello

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 3: Saúde e Bem-Estar.

Foram executados 7 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 3: Saúde e Bem-Estar em 2024. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
20.863.387-2	Atividades de prestação de serviços no âmbito das Ciências Contábeis: Treinamentos, assessoria e consultoria	Marguit Neumann
20.832.252-4	Análises de estabilidade oxidativa de alimentos e vida de prateleira - projeto de prestação de serviços	Oscar de Oliveira Santos Junior
20.127.278-5	Hospital veterinário de Umuarama - Atendimento à comunidade e educação continuada	Oduvaldo Câmara Marques Pereira Júnior
20.331.149-4	Mega ensaio clínico randomizado encorporado a registro para comparar alvos de oxigenação conservadora versus liberal (Mega-ROX)	Sergio Seiji Yamada
19.788.417-7	CEAF- Centro de excelência em atividades fisicas: Academia escola - ensino escola - escola de artes marciais - escolas desportivas - e atividadades afins	Alexandre Miyaki da Silveira
22.001.708-7	Serviços laboratoriais de exames especializados para a Secretaria Municipal de Saúde de Maringá	Regiane Bertin de Lima Scodro
22.593.734-6	Serviço de mediação em museu de ciências	Celso Ivam Conegero

Notícias da UEM relacionadas a Saúde e Bem-Estar

Foram publicadas 42 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 3: Saúde e Bem-Estar em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
“Janeiro Branco: Saúde Mental e Emocional em Equilíbrio” foi tema do Conexão UEM	25/01/2024	77
DOD e Secretaria de Saúde realizaram atendimentos às pessoas em situação de rua	26/01/2024	77
Hemocentro da UEM coletou aproximadamente 12 mil bolsas de sangue em um ano	26/01/2024	79
Hemocentro realizou com frequência palestras sobre doação de sangue	29/02/2024	80
Projeto da UEM que poderia salvar vidas foi encaminhado ao poder público	06/03/2024	81
Unati promoveu palestra sobre a saúde da mulher na terceira idade	07/03/2024	83
PCM promoveu palestra com o tema reflexões sobre saúde mental na universidade	19/03/2024	84
Lepac e Hospital Universitário foram referências no combate à tuberculose	24/03/2024	84
Unati: palestra aberta à comunidade abordou saúde do familiar cuidador	26/03/2024	88
Lepac bateu recorde de exames e reforçou ações da UEM contra a dengue	04/04/2024	89
Laboratório da UEM foi o terceiro a fazer exames pré-transplante no Paraná	08/04/2024	92
Cirurgia feita no HUM beneficiou pacientes com perda auditiva severa	16/04/2024	95
Hospital Universitário levou os principais serviços para a Expoingá 2024	08/05/2024	96
UEM orientou visitantes da Expoingá 2024 sobre saúde bucal	15/05/2024	97
O cuidado com as crianças foi o foco principal do Dia Mundial Sem Tabaco	31/05/2024	99
PET-Enfermagem realizou III Feira de Saúde	06/06/2024	101
Hospital Universitário de Maringá alcançou 95% de aleitamento em prematuros	02/07/2024	102
Após ampliação da maternidade do HUM, partos cresceram mais de 70%	12/07/2024	103
Ação gratuita promoveu testagem de ISTs e vacinação contra a gripe no RU	26/07/2024	105
Hospital Universitário realizou diversas ações na Campanha Agosto Dourado	01/08/2024	106
Novas instalações do Ambulatório Médico da UEM foram entregues à comunidade universitária	07/08/2024	107
Hemocentro da UEM obteve excelência na pesquisa de satisfação com doadores	20/08/2024	111

Pesquisa da UEM virou modelo para o mundo no enfrentamento da tuberculose	20/08/2024	112
Hospital Universitário iniciou aplicação da BCG nos recém-nascidos	22/08/2024	116
Voluntários de pesquisa da UEM promoveram evento sobre esclerose múltipla	30/08/2024	116
UEM recebeu palestrantes nacionais e internacionais em eventos de saúde	02/09/2024	119
UEM desenvolveu aplicativo para auxiliar Sesa no controle de arboviroses	04/09/2024	120
Universidade teve papel vital no debate sobre a prevenção ao suicídio	09/09/2024	123
Ocorreu o 1º Congresso Internacional de Segurança e Saúde no Trânsito	10/09/2024	132
Medicina alternativa e saúde mental foi foco de evento do MUDI	18/09/2024	133
ONG de egressos da UEM prestou atendimento odontológico gratuito a crianças	21/09/2024	136
Atuação da UEM foi crucial para salvar vidas por meio da doação de órgãos	27/09/2024	138
Feira de Saúde ocorreu com serviços gratuitos à população	09/10/2024	145
Hemocentro da UEM foi à escola e ensinou sobre doação de sangue desde cedo	16/10/2024	145
UEM estudou uso de composto na própolis para tratamento de câncer de mama	22/10/2024	148
Conexão UEM abordou “Outubro Rosa – câncer de mama”	24/10/2024	149
Curso de Biomedicina levou cuidados com a saúde para a população maringaense	21/11/2024	150
No Dia Nacional do Doador de Sangue, Hemocentro da UEM destacou importância da doação voluntária	25/11/2024	151
LEPAC foi referência nacional em diagnóstico de HIV, com mais de 11 mil exames em 2024	30/11/2024	153
Estudantes da UEM e Reumatologia do HU ganharam prêmios por trabalhos científicos	13/12/2024	155
Hospital Universitário da UEM foi referência no atendimento em casos de gravidez por violência sexual	16/12/2024	156
Aluna foi premiada por projeto que capacitava professores em manobras de primeiros socorros	17/12/2024	158

“Janeiro Branco: Saúde Mental e Emocional em Equilíbrio” foi tema do Conexão UEM



O programa Conexão UEM debateu o tema: “Janeiro Branco: Saúde Mental e Emocional em Equilíbrio”.

Participaram do programa a vice-reitora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Gisele Mendes e a psicóloga do Serviço de Medicina Preventiva e Segurança do Trabalho da UEM, Suzana de Oliveira Grabski. A apresentação ficou a cargo do comunicólogo da rádio UEM FM, Marcelo Henrique Galdioli.

A saúde mental engloba aspectos físicos, mentais e sociais, mas o cuidado com a saúde psíquica é negligenciado e marginalizado ao redor do mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% das pessoas que viviam com condições de saúde mental estavam sem nenhum tipo de tratamento qualificado para o cuidado. No entanto, para alertar sobre a importância do cuidado com a saúde mental, a campanha janeiro branco foi criada e regulamentada no Brasil.

O programa iria debater: O que é saúde mental? O que são transtornos mentais? Quais os tipos de doenças ou transtornos mentais mais frequentes na população? Existem tipos de transtorno mental mais graves que outros? Essas e outras questões foram respondidas no Conexão UEM.

A proposta do programa é manter um espaço de diálogo entre a universidade e a comunidade, incluindo temas relevantes, a fim de promover reflexões em diversas áreas de conhecimentos.

DOD e Secretaria de Saúde realizaram atendimentos às pessoas em situação de rua

O Departamento de Odontologia (DOD), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Sesa) e Secretaria de Assistência Social de Maringá, realizaram atendimentos odontológicos às pessoas em situação de rua no Centro POP (Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua) da cidade.

Os atendimentos odontológicos foram organizados pela equipe de profissionais coordenada pelas cirurgiãs-dentistas, Eliana Miyura e Eliane Altoé e a gerente de saúde bucal da Sesa, Deborah Esperidião Fioroni. Participaram da equipe ainda, cirurgiões-dentistas residentes do Programa Residência em Saúde Coletiva e da Família, Amanda Fratta, Isabella Kimura, Patrícia Shibayama e Thiago Zilioli e do Programa de Residência

Técnica em Gestão em Saúde Pública da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti), Victória Alicia de Oliveira, docentes da UEM, Mitsue Fujimaki, Tânia Harumi Uchida, Josely Emiko Umeda e Suzana Goya e acadêmicos de graduação do 4º. e 5º. anos do curso de Odontologia da UEM.



Esta parceria entre as Secretaria de Saúde, Assistência Social e Universidade Estadual de Maringá, por meio do Projeto Sorrir com Saúde do DOD, teve início em outubro de 2021, quando foi realizada uma semana de atividades preventivas (com orientação de higiene bucal, escovação supervisionada e distribuição de kits contendo escovas, dentifrício e fio dental), curativas (atendimento odontológico) e de acolhimento nos serviços de saúde às pessoas em situação de rua no Centro POP. Em novembro de 2023, uma nova fase desta parceria foi iniciada, contando com atendimentos odontológicos semanais, pela equipe de profissionais da UEM e do SUS.

O Centro POP atende as pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência e realiza ações para a reconstrução de projetos de vida, atividades de higiene, alimentação, lazer, interação e reflexão social, fortalecimento de vínculos interpessoais e familiares. Além disso, oferece trabalho técnico para a análise das demandas dos usuários, orientação individual e grupal e encaminhamentos a outros serviços que possam contribuir na construção da autonomia, da inserção social e da proteção às situações de violência. O Centro POP faz parte da Secretaria Municipal de Assistência Social, Políticas sobre Drogas e Pessoa Idosa do Município de Maringá e atua desde 2010.

Os atendimentos odontológicos foram realizados às segundas-feiras à tarde, quando os usuários do Centro POP receberam cuidados no próprio local, aconselhamento sobre a importância da saúde bucal e nos casos mais complexos, encaminhamentos para as Unidades Básicas de Saúde. A gerente de saúde bucal de Maringá ressaltou que a população em situação de rua poderia buscar o atendimento odontológico mais próximo à sua localização, em uma das 35 Unidades Básicas do município.

Os procedimentos realizados no Centro POP foram: primeira consulta odontológica, raspagem de tártaro, Tratamento Restaurador Atraumático (ART), orientação de higiene bucal e escovação supervisionada. Além disso, alguns pacientes, por virem de outras cidades da região, realizaram também o seu cadastro no sistema de informação do Sistema Único de Saúde (SUS) de Maringá (Sistema Gestor) no momento do atendimento.

A equipe de saúde bucal também contou com o apoio dos funcionários do Centro POP, responsáveis por agendar, orientar e realizar a triagem dos usuários a serem atendidos. A diretora do Centro POP, Vanessa Matos Rodrigues, ressaltou a importância deste trabalho pelo fato de muitos não buscarem o atendimento odontológico nas UBS por terem receio de não serem atendidos, por se tratar de população estigmatizada socialmente. A

ação conjunta na unidade Centro POP efetivou a garantia de direitos no âmbito da Saúde Bucal e reforçou o comprometimento das Secretarias em consolidar o acesso universal no SUS e no SUAS (Sistema Único de Assistência Social).

Essa iniciativa, fruto de uma parceria intersetorial e de esforços de muitas mãos e corações sensíveis, promoveu o cuidado de uma população em alta vulnerabilidade social, que necessita de atenção, acolhimento e oportunidades diante das dificuldades da vida, para que possam superar inúmeros desafios com estímulos positivos, coragem e auxílio para uma vida mais digna, saudável e feliz.

Hemocentro da UEM coletou aproximadamente 12 mil bolsas de sangue em um ano

O Hemocentro da Universidade Estadual de Maringá, serviço de hemoterapia do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), coletou em 2023 quase 12 mil bolsas de sangue. Este número expressivo foi possível graças aos mais de 14.200 candidatos à doação que compareceram a unidade.

Além disso, o Hemocentro contribuiu para o abastecimento de sangue no Paraná, enviando 8.841 bolsas de hemocomponentes para Rede Hemepar, que atuava em todas as regiões do Estado. A unidade também atendeu as mais de 6,5 mil transfusões referentes às solicitações das unidades conveniadas nos municípios que compõem a 15ª Regional de Saúde e abasteceu a Agência Transfusional da cidade de Colorado com o envio de 720 bolsas.

“Tivemos um aumento nas coletas em relação aos anos anteriores e isso possibilitou que o Hemocentro de Maringá cumprisse com 100% das solicitações de transfusões recebidas das suas unidades conveniadas. Também temos um papel fundamental na manutenção dos estoques de hemocomponentes em todo o Paraná. Tudo isso devido ao trabalho colaborativo da equipe multiprofissional que está alinhado diretamente ao sistema de gestão de qualidade organizando de forma correta todos os processos relacionados à doação de sangue”, destacou o diretor Gerson Zanusso Junior.



Atendimentos Ambulatoriais

O ambulatório do Hemocentro, que é referência para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento de coagulopatias e hemoglobinopatias hereditárias para 30 municípios de região, atendeu no ano passado quase 3

mil pacientes com hemofilia A ou B, Doença de Von Willebrand, Doença Falciforme, talassemia e outros.

Coletas externas

A unidade móvel do Hemocentro realizou 14 coletas externas de sangue e esteve em 10 municípios da região em 2023. Durante este ano, as coletas externas atenderam 1109 doadores, coletando 847 bolsas de sangue. Essa modalidade é importante, pois possibilitava que moradores de outras cidades pudessem fazer a doação, contribuindo para fidelização e manutenção dos estoques de sangue.

Hemocentro realizou com frequência palestras sobre doação de sangue

Para conscientizar e sensibilizar a população sobre a importância da doação de sangue e cadastro de medula óssea, o Hemocentro da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou constantemente palestras e outras atividades em diversos locais como escolas, empresas, associações e órgãos públicos dos municípios que compreendiam a 15ª Regional de Saúde.

Segundo a assistente social do Hemocentro, Angela Maria Tessaro, o conteúdo e a duração das palestras eram adaptados de acordo com o público e tempo disponibilizado. “Além de sensibilizar também buscamos desconstruir mitos sobre o processo da doação. Apresentamos o Hemocentro, e o seu papel na comunidade, serviços oferecidos, a responsabilidade de todos na manutenção dos estoques, critérios para doação e algumas situações de inaptidão. Também abordamos critérios para o cadastro de medula óssea”, explicou.

Era por meio destas atividades que a equipe buscava desenvolver o senso de responsabilidade, de participação e aprendizagem do processo de doação. Compreender isso, encorajava as pessoas a doarem sangue de forma rotineira e também a serem agentes multiplicadores. Normalmente as palestras eram agendadas mediante a solicitação da comunidade. Para agendar é necessário fazer uma solicitação ao setor de captação de doadores de sangue pelo e-mail: dhe-social@uem.br.



Hemotur

Uma outra atividade que possibilitava a sensibilização é o chamado Hemotur, que eram visitas técnicas agendadas e acompanhadas por profissionais de cada área do Hemocentro. O objetivo é conhecer o ciclo do sangue, iniciado na recepção do doador e passava pelas áreas de triagem,

coleta, captação de doadores, laboratórios de sorologia, imunohematologia, processamento, distribuição e transfusão.

Projeto da UEM que poderia salvar vidas foi encaminhado ao poder público



Salvar vidas foi o objetivo de um projeto de iniciação científica vinculado ao Departamento de Medicina (DMD), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que foi apresentado, no final de 2023, às autoridades municipais de saúde de Maringá.

Realizado por pesquisadores da Universidade, o "Programa de desfibrilação precoce a vítimas de PCR extra-hospitalar" desenvolveu um aplicativo que mapeava os locais com Desfibriladores Externos Automáticos (DEAs) e indicava ao usuário qual o aparelho mais próximo, em caso de emergência. Os DEAs são dispositivos essenciais para a sobrevivência de vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR) fora do hospital.

A iniciativa teve coordenação do professor do DMD Luciano de Andrade e colaboração da docente do Departamento de Informática (DIN) Heloise Manica Paris Teixeira. Também participaram acadêmicos dos cursos de Medicina e Ciência da Computação, pós-graduandos em Ciências da Saúde e um profissional egresso da UEM, que totalizaram sete membros ativos do projeto.

Registrado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o aplicativo denominado "Local DEA" já estava em funcionamento. Além de indicar a rota entre o DEA mais próximo e o usuário, o sistema também mapeava os hospitais e estações de ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) da região. O app ainda trazia orientações para o uso do desfibrilador e um guia com técnicas de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), bem como contatos dos serviços de emergência.

Segundo Luciano de Andrade, após a implantação de mais DEAs pela cidade, a Universidade pretendia ceder o uso do aplicativo, de forma gratuita, aos serviços públicos municipais e à população em geral. "A intenção é tornar Maringá a primeira cidade do Brasil com um programa de desfibrilação precoce com foco no atendimento rápido a PCRs fora do ambiente hospitalar. Essa iniciativa busca aumentar as chances de sobrevivência das pessoas em situações de PCR extra-hospitalar", afirmou o coordenador geral da iniciativa.

Déficit de aparelhos em Maringá

Vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti), o projeto surgiu com foco na criação do aplicativo de geolocalização. No entanto, durante o

desenvolvimento do “Local DEA”, um trabalho de mapeamento revelou que haviam apenas cinco DEAs ativos na região urbana de Maringá, quatro deles em shopping centers. O baixo número de dispositivos existentes na cidade levou o projeto a expandir sua área de atuação.

Por meio de uma metodologia matemática de otimização dos ambientes públicos, os pesquisadores se dedicaram a propor locais da área urbana de Maringá onde deveriam ser implantados novos DEAs, o que viabilizaria o uso do aplicativo pelo público geral.

Segundo a pesquisa, seriam necessários mais 68 aparelhos espalhados pela cidade, para cumprir as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e atender aos mais de 240 mil maringaenses que viviam em regiões onde a chegada de ambulâncias poderia superar cinco minutos de espera.

O relatório produzido pelos pesquisadores foi apresentado à vereadora Ana Lúcia Rodrigues (PDT), que encaminhou a proposta de implantação dos DEAs à Prefeitura Municipal de Maringá (PMM), à Secretaria Municipal de Saúde e ao Conselho Municipal de Saúde (CMS/MGÁ).

Os conselheiros municipais se sensibilizaram com o tema e pediram que o coordenador do projeto, professor Luciano de Andrade, fizesse uma nova apresentação ao Conselho, que deveria ocorrer em março. Uma das possibilidades estudadas pelo CMS/MGÁ é encaminhar a proposta ao Conselho Estadual de Saúde do Paraná (CES/PR) e à Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), para que o projeto fosse considerado em nível estadual.

“Agora, esperamos convencer os gestores públicos para a aquisição e instalação dos DEAs, juntamente com a implementação de um programa de capacitação para a população leiga sobre o atendimento inicial à PCR e o uso do DEA”, explicou o coordenador.

Além do desenvolvimento do aplicativo “Local DEA” e da possibilidade de parceria com o setor público, os resultados obtidos também renderam uma pesquisa de doutorado, realizada por um dos pós-graduandos participantes. Segundo a coordenação do projeto, o doutorando estava prestes a submeter seu primeiro artigo científico a uma revista internacional de alto impacto.

Como e por que usar o DEA

No Brasil, apenas sete em cada 100 pessoas que sofriam parada cardiorrespiratória (PCR) extra-hospitalar conseguiam sobreviver. Segundo médicos, os números indicavam uma taxa de sobrevivência relativamente baixa nesse cenário específico.

Conforme dados do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), somente no ano de 2022, Maringá teve 113 casos de PCR fora do ambiente hospitalar. Nessas situações, a chance de sobrevivência caía até 10% a cada minuto sem socorro, e a morte cerebral poderia ocorrer entre quatro e seis minutos após a parada cardíaca.

Para o atendimento a emergências, Maringá contava com três estações de ambulâncias, mas o tempo médio de resposta do Samu é de 14 a 16 minutos. O valor superava o limite de 8 minutos estabelecido pela OMS. Conforme os pesquisadores, o tempo de espera para o primeiro socorro em caso de PCR deveria ser de, no máximo, cinco minutos.

Por isso, o uso precoce de DEAs, antes mesmo da chegada de uma ambulância, aumentava consideravelmente a sobrevida da vítima. Ainda conforme a OMS, o ideal é ter um DEA disponível a cada 1 mil a 2 mil pessoas.

Em caso de socorro a uma pessoa em parada cardíaca, o atendimento imediato poderia ser realizado até mesmo por leigos. Ao identificar os sinais de parada cardíaca - ausência de resposta ao ser chamado e de respiração -

acione primeiramente o serviço de emergência, pelos telefones 192 ou 193, e solicite um DEA.

Até a chegada do dispositivo, inicie compressões no centro do tórax da vítima, na metade inferior do osso esterno, dois dedos acima da boca do estômago. A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) deve ser executada sempre com os braços estendidos, com uma profundidade de pelo menos 5 cm e uma velocidade de 100 a 120 compressões por minuto.

O DEA também poderia e deveria ser utilizado por leigos. Quando o aparelho chegasse, ligue-o e siga as orientações do equipamento, posicionando as pás do desfibrilador no tórax da vítima. Aplique o choque quando indicado, com segurança. No momento do choque não toque no paciente. Após o choque, retome as compressões torácicas e siga atendendo às orientações do equipamento.

Unati promoveu palestra sobre a saúde da mulher na terceira idade

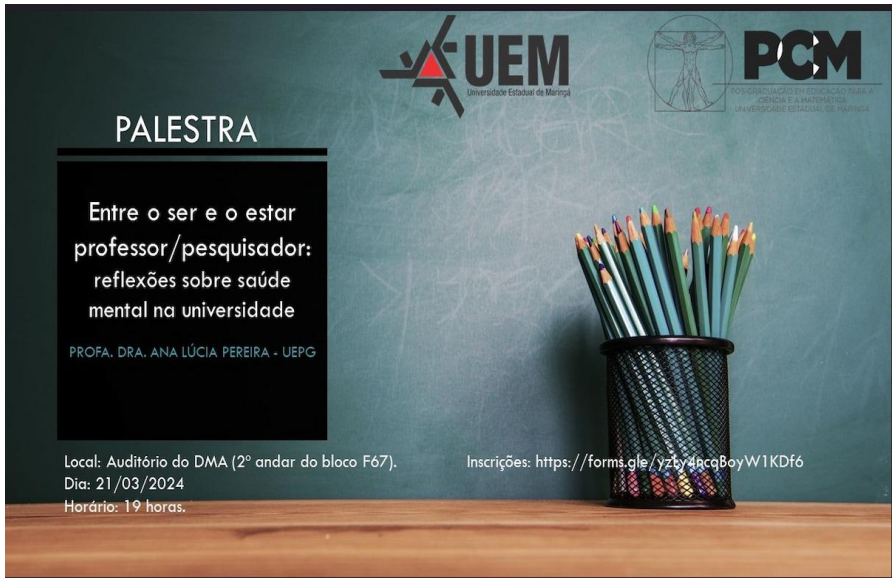
A Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, promoveu uma palestra sobre a saúde da mulher na melhor idade com a professora Terezinha Gomes Farias.

A Palestra se intitulava “Saúde da mulher 60+”, seriam abordados temas relacionados com o Dia Internacional da Mulher e os fatores que interferiam na longevidade, no estilo de vida e a prática da atividade física em auxílio ao bem-estar da mulher.

Terezinha é mestre em educação física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e foi docente por 18 anos na Unicesumar. Além disso, ela coordenou por 12 anos o projeto de extensão “Qualidade de Vida na Terceira Idade” na mesma instituição. Terezinha ministra palestras e *workshops*.



PCM promoveu palestra com o tema reflexões sobre saúde mental na universidade



O Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), organizou a palestra intitulada “Entre o ser e o estar professor/pesquisador: reflexões sobre saúde mental na universidade”. O evento acadêmico contou com a presença da professora Ana Lúcia Pereira, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

A palestra foi no auditório do Departamento de Matemática (DMA) – Bloco F-67, às 19h, no dia 21/03/2024.

Segundo a organização do evento, estar dentro de uma universidade fazia parte de um sonho de muitas pessoas que buscavam a formação acadêmica. Entretanto, havia vários percalços neste caminho, caracterizado como um momento de adaptações, transições e a mudança para a vida adulta.

Durante a palestra, foram abordados os desafios, dilemas e possibilidades que permeavam a integração e o acompanhamento do estudante na vida acadêmica na graduação e na pós-graduação.

Lepac e Hospital Universitário foram referências no combate à tuberculose



Por que uma doença que tem vacina, tem tratamento e tem cura ainda mata milhares de pessoas por ano no mundo? Comemorou-se, em todo o planeta, o Dia Mundial de Combate à Tuberculose. Atuante no combate à doença em diversas frentes, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) reforçou a importância da prevenção e da conscientização sobre o tema.

O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Análises Clínicas (Lepac) da UEM foi referência no diagnóstico da doença. Localizado no câmpus sede da Universidade e vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), o Lepac teve convênio com o governo estadual para atendimento aos 30 municípios da 15ª Regional de Saúde. Em casos suspeitos de tuberculose, no entanto, o laboratório fez exames para toda a macrorregião Noroeste do Paraná, que totalizou 115 municípios.

Somente em 2023, o Lepac fez 1.604 Testes Rápidos Moleculares (TRM) para detecção da doença. Quase 10% do total - 149 casos - tiveram resultado positivo, segundo a supervisora do laboratório e professora do Departamento de Ciências Básicas da Saúde (DBS), Fabiana Nabarro Ferraz.

O tratamento aos positivados ocorreu em outra frente de atuação da UEM no combate à tuberculose - o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Referência no tratamento de diversas infecções, o hospital atendeu 119 casos suspeitos de tuberculose em 2023. Destes, 27 foram inicialmente confirmados e 19 tiveram alta, além de dois abandonos, um óbito e cinco mudanças de diagnóstico.

Mais do que o diagnóstico e o tratamento, a Universidade também se dedicou à prevenção, à conscientização e ao mapeamento dos casos de tuberculose em Maringá e região.

Alta tecnologia auxiliou exames do Lepac

O TRM é capaz de detectar o DNA da bactéria causadora da doença diretamente na amostra de escarro do paciente. O resultado fica pronto em cerca de duas horas. No Lepac, a amostra é analisada pelo GeneXpert, equipamento cedido ao laboratório pelo Ministério da Saúde, em 2018.

O dispositivo oferecia alta sensibilidade para detecção da tuberculose, bem como maior rapidez na liberação do resultado em comparação com o exame de baciloscopia - visualização da bactéria no microscópio - que é utilizado há mais de 100 anos.

Segundo a professora do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB) e coordenadora do Lepac, Regiane Bertin de Lima Scodro, o laboratório também fez a cultura da amostra clínica do paciente e o teste de susceptibilidade aos fármacos aplicados no tratamento da doença. Os procedimentos ajudam a identificar se a bactéria detectada possuí resistência aos antibióticos mais usados no combate à tuberculose.



O equipamento usado para esse processo é o BD BACTEC MIGT, sistema presente em apenas dois laboratórios do Paraná - além do Lepac, estava no Laboratório Central do Estado (Lacen), em São José dos Pinhais-PR. “O método automatizado apresenta mais sensibilidade quando comparado ao exame manual. Esse sistema de cultura, que possibilita o crescimento da bactéria, garante um exame de alta qualidade e de maior rapidez para atender as necessidades dos pacientes com tuberculose”, destacou a coordenadora.

Um desafio para os profissionais do laboratório são os casos assintomáticos da doença. Segundo a coordenadora, muitas pessoas podem estar infectadas mesmo sem apresentarem sintomas, em quadro chamado de “tuberculose infecção”.

Para esses casos, o Lepac implantou, em 2022, o exame IGRA, teste realizado no sangue do paciente. O método identificava o componente da resposta imunológica do organismo infectado e, por isso, permitia maior precisão no diagnóstico dos casos assintomáticos. O teste pode ser usado em pessoas que tiveram contato com doentes ou que, por outro motivo, tenham suspeita de infecção.

Os exames de alta qualidade realizados pelo Lepac são, em sua maioria, subsidiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como forma de apoio à saúde pública. A professora Rosilene Fressatti Cardoso, que atua no Lepac há anos com foco no combate à tuberculose, esclareceu que a luta contra a doença é uma iniciativa de todos. O combate começava com a vacina BCG, aplicada especialmente em crianças, que prevene as formas graves da doença.

“Outras ações importantes são a realização do diagnóstico precoce da doença e busca dos contactantes do doente para, se necessário, realizar o tratamento preconizado para cada caso adequadamente, conforme recomendação do profissional de saúde”, reforçou.

Hospital Universitário foi referência para a região

Também ligado ao CCS da Universidade, o HUM atendeu casos de tuberculose de toda a macrorregião Noroeste do estado. Em 2023, pacientes com suspeita de tuberculose de 19 municípios diferentes receberam tratamento no hospital.

Segundo a professora do Departamento de Medicina (DMD) e médica infectologista do HUM Maria Emilia Avelar Machado, a precocidade do diagnóstico é uma das principais medidas no combate à doença. “Quanto mais cedo se faz o diagnóstico, melhor para o paciente e menor o risco de infectar outras pessoas, e principalmente as pessoas mais próximas. Tuberculose tem tratamento e tem cura”, afirmou.

Outra preocupação dos profissionais do HUM é garantir que o tratamento fosse correto e completo, alertou a professora. A melhora nos sintomas durante os primeiros dias de medicação pode levar pacientes a interromperem o tratamento de forma precipitada. Essa atitude pode aumentar a resistência das bactérias, diminuindo as chances de cura.

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do HUM prepara, a cada ano, um boletim com dados oficiais e um levantamento dos municípios e bairros de origem dos pacientes tuberculosos. Também são levantados fatores socioeconômicos, como idade, renda e hábitos de consumo, além de outros fatores de risco associados à infecção, o que permite um melhor mapeamento da doença na região. Os dados de 2023 foram coletados, e o novo documento foi confeccionado.

Outras ações

Além das ações do Lepac e do HUM, a UEM oferta cursos de graduação e programas de pós-graduação nas áreas de Biociências, Biotecnologia, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem e Medicina, que promovem a

formação de profissionais com alta qualificação para atuarem no combate à tuberculose e outras doenças infecciosas.

Os estudantes e docentes da Universidade, incluindo os colaboradores do Lepac e do HUM, realizam, com frequência, ações de conscientização à população sobre a tuberculose. São promovidas iniciativas em locais como a Feira do Produtor, o Parque do Ingá e a Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá (Expoingá).

Colaboradores da UEM também participam de atualizações técnicas para profissionais de saúde em municípios da 15ª Regional de Saúde do Paraná, com o objetivo de orientá-los sobre a prevenção e o correto tratamento da tuberculose.

No âmbito da pesquisa, professores e alunos de pós-graduação desenvolvem diversos projetos com foco em prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. Um exemplo foi o Grupo de Estudos e Pesquisas em Vigilância do HIV/Aids e da Tuberculose (Gepvhat), vinculado ao Departamento de Enfermagem (DEN) da UEM.

Muitas das ações contaram com apoio financeiro de agências de fomento à pesquisa, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Araucária (FA). “São estudos de novas substâncias que apresentem atividade contra a bactéria causadora da tuberculose e que, no futuro, possam ser utilizados como novo medicamento, bem como no desenvolvimento de métodos de diagnóstico mais rápidos e de menor custo”, enfatizou a professora do DAB Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli.

Dia Mundial de Combate à Tuberculose

A escolha da data para o Dia Mundial de Combate à Tuberculose foi emblemática. Em um 24 de março, o médico alemão Robert Koch anunciava a descoberta da bactéria causadora da doença, batizada em sua homenagem.

Mais de um século depois, o bacilo de *Koch*, de nome científico *Mycobacterium tuberculosis*, ainda intrigava e preocupava médicos e pesquisadores por todo o mundo. De acordo com o Relatório Global sobre Tuberculose, da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicado em 2023, quase 10,6 milhões de pessoas tiveram tuberculose no ano de 2022. Dessas, 1,3 milhão morreram devido à doença.

O Brasil, infelizmente, teve participação importante nessas estatísticas. Além de responder por um terço dos casos de tuberculose das Américas, o país fez parte de um grupo de 30 nações que, juntas, somaram quase 87% do total de casos da doença no mundo. Em 2022, foram mais de 81 mil novos casos e 5.845 óbitos por tuberculose em território brasileiro.

Localmente, o Paraná teve taxa de incidência da doença menor que a média brasileira - 19,3 casos a cada 100 mil habitantes, contra 37 do país inteiro. Ainda assim, algumas regiões do estado apresentaram média similar ou superior à taxa nacional.

O principal sintoma da doença é a tosse persistente com secreção. “Toda pessoa com tosse com secreção há mais de 3 semanas deve ser investigada para a tuberculose”, frisou a doutora Maria Emília Avelar Machado. Outros indícios da infecção são febre baixa, principalmente ao entardecer, suor noturno, perda de peso e fadiga. Em alguns casos, os pacientes também podem apresentar dor no tórax, escarros com sangue e falta de ar.

Conforme a médica, a tuberculose é transmitida por vias respiratórias por meio de pequenas partículas, os aerossóis, que se espalham no ar ou se

depositam no ambiente. Tosse, fala e espirros de infectados podem contaminar pessoas próximas, o que faz com a doença seja considerada altamente contagiosa.

Mesmo assim, há formas de vencê-la. Além da vacinação em massa, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado, a diminuição dos fatores de risco, como o vírus HIV, também pode ajudar na redução da letalidade da doença. “Ainda hoje, a tuberculose é a principal causa de óbito entre as pessoas com infecção pelo vírus HIV, segundo a OMS. Também é importante fortalecer as campanhas de redução do tabagismo, pois existe uma forte associação entre o tabagismo e a tuberculose”, exemplificou.

Unati: palestra aberta à comunidade abordou saúde do familiar cuidador

Como cuidar do outro sem se perder de si? A saúde do familiar cuidador foi tema de uma palestra promovida pela Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O evento foi gratuito e aberto a toda a comunidade, e ocorreu das 13h30 às 15h30, no Auditório da Unati, no Bloco A-38 do câmpus sede da Universidade no dia 27/03/2024.

Denominada “Cuidar do outro sem se perder de si: a importância de olhar para o familiar cuidador”, a palestra foi ministrada pela professora e escritora Júlia Jalbut. Segundo a organização, o evento seria uma tarde de conversas sobre desafios e oportunidades que integram a experiência de cuidar.

Além da apresentação de informações teóricas, seriam incentivadas trocas de conhecimentos entre o público e a realização de atividades práticas. Para os membros da comunidade acadêmica, a participação no evento ofereceu certificado de 2h.



Palestrante

Júlia Jalbut é graduada em Comunicação e Artes do Corpo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pós-graduada em Bases da Medicina Integrativa e em Gestão Emocional nas Organizações pelo Hospital Albert Einstein. Fez parte da equipe do Núcleo de Cuidados Integrativos do Hospital Sírio Libanês.

Seu primeiro livro, “Uma casa que não pode cair”, foi publicado em 2023, após a intensa experiência de acompanhar o processo simultâneo de adoecimento de seus pais por 12 anos. Jalbut também realizou projetos e ministrou cursos com foco em autocuidado e conexão humana.

Unati/UEM

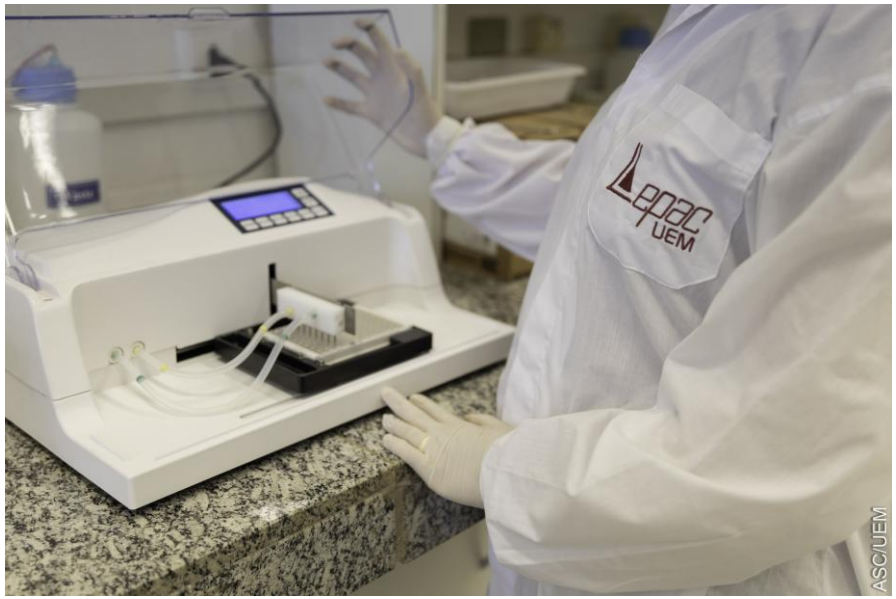
Criada em 2010, a Unati é um órgão suplementar da Reitoria da UEM, voltada à formação continuada da pessoa da terceira idade, com o propósito de estimular a saúde mental e corpórea de todos os envolvidos. A longevidade, a conscientização política e a inserção de pessoas com mais de 60 anos no meio acadêmico foram alguns dos principais objetivos do órgão.

Conforme a resolução 034-2009/COU, que instituiu a Unati, docentes, discentes, técnicos administrativos e profissionais aposentados da UEM poderiam e deveriam realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão no órgão. Muitos eventos e cursos também foram abertos à comunidade externa à Universidade.

Lepac bateu recorde de exames e reforçou ações da UEM contra a dengue

No primeiro trimestre de 2024, 3.009 exames para dengue foram realizados no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac), localizado no câmpus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Destes, 1.331, ou 44%, tiveram resultado positivo. Além de evidenciarem o agravamento da epidemia, os números comprovaram o papel crucial da UEM no combate à dengue em Maringá e região.

Os dados representaram o maior número de exames de dengue em um único trimestre no Lepac ao menos, desde 2021, quando teve início um levantamento realizado pelos pesquisadores do laboratório. Em relação ao mesmo período do ano passado, o número mais que quintuplicou - foram 569 testes realizados entre janeiro e março de 2023, segundo a supervisora do Lepac, Fabiana Nabarro Ferraz.



De acordo com o Informe Epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), a epidemia seguia crescendo no estado. O Paraná registrou 23.396 novos casos de dengue, maior índice semanal de todo o período epidemiológico, iniciado em julho de 2023. Na 15ª Regional de Saúde, sediada em Maringá, o número de casos confirmados ultrapassou 12,7 mil, com três óbitos, desde o início da epidemia.

Com equipamentos de ponta para a realização de exames de dengue e outras doenças, o Lepac é um laboratório de referência para a macrorregião Noroeste do Paraná, que abrange 115 municípios. No caso da dengue, foram analisadas amostras coletadas por unidades de saúde dos 30 municípios que compõem a 15ª Regional de Saúde. Os exames eram gratuitos e os resultados, que ajudavam no monitoramento da doença na região, ficavam prontos entre sete e 15 dias após a testagem.

A professora do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB) e coordenadora do laboratório, Regiane Bertin de Lima Scodro, afirmou que o Lepac atuou junto às redes estadual e nacional de saúde, em especial ao Laboratório Central do Estado (Lacen), para suprir a demanda durante a epidemia.

“Mesmo com o aumento significativo da procura por exames para o diagnóstico da dengue, o Lepac tem mantido comunicação direta com o Lacen Paraná, de forma a garantir a continuidade dos exames para este diagnóstico”, destacou. “O Lacen e o Ministério da Saúde buscam essa descentralização, para que todas as regiões tenham um acesso mais rápido ao diagnóstico, e o Lepac vem contribuindo com a macrorregião Noroeste do Paraná”, completou.

Um dos diferenciais do Lepac é a realização de testes por meio de diferentes técnicas, a depender do tempo de infecção e dos sintomas do paciente. Em 2024, mais de 2,5 mil diagnósticos foram obtidos por testes de sorologia, também chamados de Elisa (sigla em inglês para “ensaio de imunoabsorção enzimática”). O método é capaz de identificar anticorpos e proteínas virais presentes no organismo.

Já o exame denominado “pesquisa de arbovírus” usa equipamentos de ponta para detectar e diferenciar o material genético dos vírus causadores de dengue, zika e chikungunya, todas transmitidas pelo mesmo mosquito. O termociclador em tempo real QuantStudio 5 e o extrator TANBead, ambos cedidos pelo Ministério da Saúde, eram os aparelhos usados no procedimento, realizado quase 500 vezes pelo Lepac neste ano.

Crescimento esperado

A alta nos casos de dengue em todo o Brasil - e em diversas partes do mundo - tem um motivo principal: o aquecimento global. Conforme o professor do DAB e coordenador do setor de Virologia Clínica do Lepac, Dennis Armando Bertolini, as mudanças climáticas globais ajudam a explicar o crescimento da população do Aedes aegypti, mosquito transmissor da dengue e de outras arboviroses.



“O aumento na temperatura, associado com as chuvas e a umidade, favorece a proliferação do mosquito da dengue. Considerando já a realidade de aumento de criadouros do inseto, que vem se repetindo ano após ano, isso tem favorecido, e muito, o crescimento da epidemia”, explicou.

Nesse contexto, a prevenção passa por ações de combate aos vetores da dengue. A eliminação de focos de água parada, onde poderiam se desenvolver as larvas do mosquito, é um dever de todos. “Entre 90% e 93% dos criadouros do inseto são culpa do homem. São objetos como vasos, bandejas, garrafas plásticas, embalagens, pneus, dejetos de material de construção civil, que fazem a reserva de água. Então, o que a população pode

fazer é diminuir esses criadouros. Nesse momento em que estamos, também seria importante a utilização de repelentes, especialmente no período diurno", reforçou.

A vacinação de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de idade, disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), também foi uma medida essencial para a desaceleração do crescimento da doença no país.

Bertolini alerta que, em caso de suspeita de dengue, é importante procurar atendimento médico o quanto antes. Os principais sintomas é a febre, mal-estar, dores no corpo, na cabeça e atrás dos olhos e, em alguns casos, manchas vermelhas na pele. O tratamento, realizado com acompanhamento médico, tem foco no controle dos sintomas, para evitar que a doença evolua a um quadro grave, que pode levar à morte.

Estudo e pesquisa reforçaram combate à dengue

Além dos serviços prestados à população, Lepac e DAB contribuíram com o combate à dengue por meio da realização de pesquisas e da capacitação de futuros profissionais.

O Lepac serve como ambiente de estudo e aprendizado para graduandos em Biomedicina e Farmácia, que desenvolvem atividades práticas e estágios profissionais no local. Além disso, junto a outros laboratórios do departamento, o Lepac dá suporte a projetos de pesquisa para o desenvolvimento de novas ações e tecnologias que auxiliam no controle da dengue.

Também coordenado pelo professor Dennis Armando Bertolini, o laboratório de Virologia Clínica, vinculado ao DAB, desenvolve pesquisas que dão suporte à tomada de decisão do poder público. "Estamos trabalhando, atualmente, para tentar padronizar uma metodologia que detecte o vírus já no inseto. A ideia é disponibilizar essa ferramenta aos municípios, para que, quando detectarmos a presença de insetos em determinadas regiões, capturando esse inseto, conseguiríamos verificar se ele está ou não infectado com o vírus", ressaltou.



Em parceria com os departamentos de Geografia (DGE) e Estatística (DES), pesquisadores do DAB também realizaram o mapeamento dos casos de dengue em Maringá. "Nós temos projetos que fazem levantamentos, em tempo real, de onde os casos de dengue estão acontecendo, para que o município possa atuar de forma mais imediata no controle do vetor. Também estamos trabalhando na elaboração de um controle mais informativo para os gestores da 15ª Regional de Saúde", completou.

Novas pesquisas, segundo Bertolini, estão em fase de captação de recursos. Os projetos envolvem a detecção de biomarcadores para os casos graves da doença e o monitoramento da diversidade genética do vírus.

Outras ações, como os atendimentos do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), a campanha “UEM contra a Dengue”, realizada pelo Gabinete da Reitoria (GRE), e o Projeto de Revitalização do Câmpus Sede, reforçaram o compromisso da Universidade com o controle da epidemia.

Laboratório da UEM foi o terceiro a fazer exames pré-transplante no Paraná



O Laboratório de Imunogenética (LIG), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), começou a fazer os testes de histocompatibilidade para transplantes de órgãos sólidos de doadores falecidos. Com a implantação do serviço, o LIG, que está localizado no câmpus sede, Bloco T20, sala 109, tornou-se o terceiro local no estado do Paraná a realizar estes exames, antes feitos apenas nas cidades de Curitiba e Londrina.

Os exames de Painel de Reatividade de Anticorpos (PRA) e Prova Cruzada (*CrossMatch*), fundamentais para transplante de órgãos de doadores falecidos, eram realizados exclusivamente no Laboratório de Imunogenética do Hospital Universitário Cajuru, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC), em Curitiba, e no Laboratório de Histocompatibilidade, do Hospital Universitário Regional de Londrina, da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A professora Larissa Bahls, responsável técnica do LIG, enfatizou a importância da redução do tempo de espera, destacando que a estimativa é de um doador falecido por dia, totalizando cerca de 30 exames por mês. “Além de ser caro, por ter que manter um motorista na estrada todos os dias para levar as amostras para Londrina, o processo fica mais demorado. Hoje, segundo Vivianne Toniol, enfermeira coordenadora do Serviço de Doação e Transplantes do Hospital Bom Samaritano, a média de espera entre retirar o rim de um doador e transplantar em alguém aqui de Maringá é de cerca de 20 horas. O que não é o ideal, pois quanto menor o tempo, melhor. Trazendo os exames para cá, acreditamos que podemos reduzir esse tempo de espera”, detalhou.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, expressou a importância social da mudança. “Com o funcionamento desse novo serviço no laboratório, a UEM passa também a dar a sua contribuição para o sucesso e os bons resultados dessa rede tão importante e delicada, auxiliando com a estrutura física e facilitando a logística, visto que estamos numa região estratégica que pode contribuir muito com a infraestrutura que o Estado já possui. Além disso, é muito importante para trazer tranquilidade às famílias e esperança de vida renovada para o receptor que precisa tanto receber um transplante.”

Estava sendo implantado o projeto de transição dos exames de Londrina para Maringá. Inicialmente, seria feita a tipagem de antígenos leucocitários humanos (HLA) de doadores falecidos de órgãos, como rim, fígado, coração, entre outros. No segundo semestre, seriam introduzidos os exames de monitoramento dos pacientes na lista de espera para transplantes renais e

cardíacos, e, na sequência, os exames da prova cruzada, que é cruzar as células do doador com o sangue dessas pessoas que estão na lista de espera para saber quem pode receber.



Segundo Bahls, o novo atendimento iria se somar aos exames já realizados no LIG, que eram de tipagem HLA de receptores e doadores de medula óssea, nas diferentes etapas do processo de busca por doadores compatíveis (família e Cadastrado no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea - Redome).

O Laboratório realizou exames para o cadastramento de doadores voluntários de medula óssea dos Hemocentros de Maringá, Cianorte, Paranavaí, bem como exames de pacientes do Hospital do Câncer de Maringá e seus familiares. A partir do atendimento para transplante de órgãos passaria a atender 23 hospitais, distribuídos nas cidades de Campo Mourão, Cianorte, Colorado, Goioerê, Maringá, Paranavaí, Sarandi e Umuarama. As amostras são encaminhadas pela Central Estadual de Transplante (CET-PR), por meio da Organização de Procura de Órgãos (OPO - Maringá).

Investimentos

Para a abertura do serviço, o LIG teve que se preparar estruturalmente com a compra de equipamento e kits para exames. Até o momento, já foram investidos cerca de R$ 700 mil, e estava em andamento mais um pedido de compras de cerca de R$ 500 mil em kits para tipagem HLA e para detecção de anticorpos anti-HLA. “É preciso destacar que, além do investimento financeiro, investimos horas e horas de treinamento e desenvolvimento técnico e de gestão da qualidade voltada para laboratórios, que executam estes exames de alta complexidade. O investimento veio dos recursos obtidos com a prestação de serviços que o LIG faz há anos junto ao Redome”, explicou Bahls.

As vantagens do novo serviço foram destacadas, incluindo benefícios para pacientes transplantados, familiares de doadores falecidos, equipes transplantadoras e a equipe da Organização de Procura de Órgãos (OPO) de Maringá. “Quanto mais rápido é o processo, menor a chance de rejeição e melhor o desfecho pós-transplante; o corpo do doador falecido será liberado mais rápido para os familiares, as equipes transplantadoras vão trabalhar com mais segurança devido à maior facilidade de comunicação com a equipe técnica do laboratório, além de vislumbrar melhor evolução de seus pacientes por trabalhar com menor tempo de isquemia fria (tempo entre a captação do órgão e o transplante propriamente dito)”, frisou a coordenadora do LIG-UEM.

A coordenadora da OPO-Maringá, Gislaine Duarte, avaliou positivamente o início da prestação do serviço na UEM. “Tudo que envolve logística de

transporte de amostras acaba ficando um pouco mais complexo. Vemos com muito bons olhos a retomada pela cidade de Maringá da realização desses exames, pois, desde 2021, passamos a encaminhar os exames da nossa região para Londrina, após um laboratório privado deixar de prestar o serviço. Mas sabíamos que o laboratório de UEM tinha interesse em assumir esta demanda, só foi preciso adequação, como aquisição de materiais e insumos e treinamento da equipe. Avalio que não há necessidade de ter laboratório nos 399 municípios paranaenses, mas, ao menos, ter laboratório na cidade onde acontece o transplante, ajuda muito, favorece a logística, tornando mais dinâmico tanto para o usuário quanto para os profissionais que atuam no processo."

O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac), da UEM, também iria absorver os exames de Covid dos pacientes que estavam na fila de Maringá e região. De acordo com Duarte, somente os exames sorológicos ainda iriam continuar sendo feitos em Londrina, não permitindo neste momento a redução do custo de logística, mas esforços estavam sendo feitos para a migração dos exames sorológicos para Maringá.

Duarte enfatizou a importância dos exames imunogenéticos serem realizados nas instituições de ensino superior. "É importante que os testes de imunogenética sejam mantidos nas universidades porque o profissional que faz esse exame deve ter expertise no assunto, notório saber nessa área tão específica. Nós imaginamos que esses acadêmicos vão perpetuar este conhecimento. É muito rico para o cunho acadêmico. A equipe do Laboratório de Imunogenética da UEM foram muito proativos nesse processo, nos apoiaram e se mobilizaram bastante para que essa prática fosse absorvida pela universidade, não simplesmente pela relevância acadêmica, mas pela relevância social do serviço."

Os estudantes da UEM passaram a ter oportunidade de conhecer um serviço de ponta, equipamentos e técnicas avançadas.

Doadores falecidos

Uma vez identificada a morte encefálica de um potencial doador, o ideal é que imediatamente seja aberto protocolo para diagnóstico de morte encefálica e, na sequência, seja coletado e enviado o material ao laboratório de referência para os exames pré-transplante necessários. A demora neste processo poderia acarretar, inicialmente, a desistência da doação por parte da família do doador, além de ter consequências também para o receptor, uma vez que poderiam aumentar as chances de rejeição e perda do órgão transplantado. Ainda, o transporte da amostra para realização dos exames em outro município, além de representar um alto custo (motorista, combustível, manutenção do veículo), também comprometia a viabilidade da amostra, aumentando a chance de problemas técnicos, uma vez que os exames só seriam realizados quando a amostra chegasse ao laboratório de análise.

Além do benefício financeiro a longo prazo e agilidade no transplante, uma vez implantada a metodologia para exames PRA, havia a possibilidade de realizar testes para acompanhamento dos pacientes no pós-transplante, identificando precocemente o início de processos de rejeição. Isto evitaria a necessidade de medicamentos de alto custo, procedimentos de biópsia e até mesmo a perda do órgão e volta do paciente para lista de espera.

A equipe do LIG é composta de cinco professores, envolvidos com a prestação de serviços, uma técnica de nível superior, três técnicos de nível médio e uma agente administrativa. Segundo Bahls, no momento, estava sendo buscado maneiras de ampliar a equipe para conseguir cobrir o plantão de sobreaviso 24h/dia nos 365 dias do ano, conforme exigência da CET-PR. "Com a equipe que temos hoje conseguimos montar a escala de plantão, porém precisamos de pessoal para cobrir férias, licenças e, principalmente, para os períodos de recesso da UEM", alertou.

Autorização eletrônica de doação de órgãos

Os cartórios de todo o País lançaram um documento eletrônico que permitia a oficialização da vontade dos cidadãos que queriam ser doadores de órgãos. Quem desejasse se tornar doador de órgãos poderia preencher a Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos (Aedo) em qualquer um dos 8,3 mil cartórios de notas do país. A emissão é gratuita e o preenchimento do documento on-line.

As autorizações ficaram disponível em um sistema eletrônico e poderá ser acessada pelos profissionais de saúde para comprovar o desejo de quem faleceu. O cidadão poderia autorizar a doação dos seguintes órgãos: coração, pulmão, rins, intestino, fígado, pâncreas, medula, pele e músculo esquelético.

Iniciativa favoreceu a doação de órgãos no Brasil. As doações de órgãos possibilitaram 9,2 mil transplantes no País, em 2023. O número representou aumento de 13% em relação ao ano de 2022.

O Paraná manteve a liderança nacional em doações de órgãos em 2023, registrando 42,5 doadores por milhão de população (pmp). Em números absolutos eram 486 doadores efetivos. Os dados foram do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), elaborado e divulgado pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). A média do Brasil foi 19,9 pmp.

As doações de órgãos ocorrerão somente após o diagnóstico da morte encefálica e precisa ser autorizada pela família do doador, mesmo que o paciente tivesse registrado em vida a vontade de ser doador. Todas as famílias dos potenciais doadores passaram por uma conversa com as equipes de saúde para esclarecer dúvidas e receberem orientações quanto à possibilidade da doação de órgãos.

O RBT apontou que o Paraná possuiu a menor taxa de recusa familiar para doação do Brasil. O Estado registrou 27% de recusa durante as entrevistas familiares, enquanto a média nacional foi de 42% no ano.

A Central Estadual de Transplantes (CET) fica em Curitiba e é responsável pela coordenação das atividades de doação e transplantes em todo Estado. Além disso, conta com quatro Organizações de Procura de Órgãos (OPOs), na Capital, Londrina, Maringá e Cascavel. Estas unidades trabalham na orientação e capacitação das equipes distribuídas em 67 hospitais do Paraná, que mantêm Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT).

Cirurgia feita no HUM beneficiou pacientes com perda auditiva severa



O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) foi o único hospital do interior do Estado a realizar pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o

implante coclear, um dispositivo de alta tecnologia utilizado na reabilitação da surdez, que beneficiava pacientes de todas as idades, dos 115 municípios que faziam parte da macrorregião Noroeste. O HUM é habilitado para realizar dois procedimentos por mês.

O médico Jeferson Mendonça, responsável pela cirurgia e professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), explicou que o processo para implantação deste serviço no HUM envolveu algumas etapas, sendo a primeira delas o credenciamento pelo Ministério da Saúde, baseado em uma portaria com várias exigências que deveriam ser cumpridas. “Fomos pleiteando os equipamentos através de projetos e fizemos um convênio com o Instituto da Audição que é uma clínica particular. Isso possibilitou termos profissionais fonoaudiólogos e equipamentos de audiologia de modo mais rápido”.

Segundo Mendonça o implante coclear é um procedimento complexo desde seu diagnóstico, pois deve ser bem detalhado para ter certeza que o paciente tem uma perda de audição muito severa. “Ainda nesta fase são necessários exames de imagem para verificar se a anatomia da pessoa é viável para o procedimento. Uma vez confirmando a indicação, é realizada uma cirurgia que implante um dispositivo eletrônico no crânio do paciente. Este tem um feixe de eletrodos que é inserido na cóclea, parte interna do ouvido de onde parte o nervo auditivo e que não funciona mais nestes pacientes”, explicou.

Procedimento

“O feixe de eletrodos tem a intenção de aproximar-se do nervo auditivo, pois o princípio de funcionamento do implante é a estimulação direta deste. Para isso o paciente usa um dispositivo externo chamado ‘processador de fala’, que capta o som por meio de um microfone, transforma em sinais elétricos e passa essas informações ao dispositivo interno através de uma antena coaptada à pele por um imã. Assim, dispositivo interno estimula o nervo e o paciente tem a sensação auditiva”, explicou Mendonça.

A cirurgia dura em torno de 3 horas e geralmente o paciente recebe alta no dia seguinte com orientação a ter um repouso relativo durante a primeira semana. Pouco tempo depois é realizada uma consulta de retorno com o médico para constatar a boa evolução do procedimento e a partir disso o paciente é acompanhado pela equipe de fonoaudiólogos, sendo uma das fases mais importantes do tratamento.

Caso marcante

O médico ressaltou que haviam vários casos marcantes ao longo destes anos. Um destes é o de uma mulher com cerca de 45 anos. “Ela é uma pessoa muito ativa e teve perda de audição iniciada aos 16 anos. Ela atribuiu isso a exposição ao som muito alto em um baile. A progressão da perda fez com que ela tivesse dificuldade em realizar normalmente suas atividades. Por isso, acabou abandonando a profissão de professora e aposentando-se. Ela realizou o implante recentemente e teve um resultado muito bom, já voltou a trabalhar e na última consulta relatou que participou de reuniões profissionais *on-line*, além do retorno às suas atividades sociais. Segunda esta paciente isso tudo fez com que ela voltasse à vida”, relatou Mendonça.

Hospital Universitário levou os principais serviços para a Expoingá 2024

O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) participou mais um ano da Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá - a Expoingá 2024. Foram 11 dias levando conhecimento em saúde e informações sobre os principais serviços prestados pelo hospital. O espaço do HUM ficou no Pavilhão Branco.



Segundo a diretora de ensino, pesquisa e extensão, Gisleine Elisa Cavalcante, a participação de um hospital como o HUM na Expoingá foi sempre de grande relevância, pois aproxima a população de conhecimentos em saúde que contribuí para uma melhor qualidade de vida "Cumprindo também com outro importante papel da nossa instituição que é o Ensino, não só na formação de novos profissionais de saúde, mas no esclarecimento da população sobre diversos assuntos da saúde. Destaco que são muitas equipes envolvidas na organização do evento, tendo uma média de 30 pessoas por dia em nosso *stand*", explicou Gisleine.

Serviços que foram oferecidos à população durante a Feira

A ginecologia e obstetrícia incentivou o parto natural, a amamentação, haveria espaço exclusivo para mães amamentarem seus bebês, apresentação do projeto árvore da vida, que é uma iniciativa do hospital que presenteava as mães com um "*print*" colorido da placenta, além de uma roda de conversa com gestantes para esclarecer dúvidas sobre parto, visita guiada, entre outros assuntos.

O Banco de Leite Humano abordou a campanha de doação de leite materno, que é tão importante para salvar vidas de recém-nascidos prematuros. O Hemocentro esclareceu dúvidas e incentivou a doação de sangue e medula óssea.

A Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante mostrou seu trabalho no incentivo à doação de órgãos. Já o Centro de Controle de Intoxicações esclareceu sobre cuidados para evitar a presença de animais peçonhentos, acidentes que poderiam levar a intoxicações seja por medicamentos, domissanitários e outros.

O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar divulgou o trabalho realizado em educar as crianças hospitalizadas. Haveria mais uma vez a participação do Projeto de Ressuscitação Cardiopulmonar, do Departamento de Medicina da UEM, uma importante ferramenta de primeiro socorro enquanto o socorro especializado não chega. Além disso, a parceria com o Departamento de Odontologia da UEM apresentou importantes projetos na área de saúde bucal, que incluíam pacientes de todas as idades.

UEM orientou visitantes da Expoingá 2024 sobre saúde bucal

O Departamento de Odontologia (DOD), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), esteve presente de forma expressiva na 50ª Expoingá, apresentando importantes projetos na área de saúde bucal, que incluíam pacientes de todas as idades.



Em parceria com o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), o DOD entreteve e educou os visitantes da feira agropecuária, demonstrando o potencial de seus projetos de extensão na área de saúde bucal, que atendiam a população de Maringá e região. Entre eles, estavam a Clínica do Bebê; Sorrir com Saúde; Renais – pacientes renais crônicos; Vida - pacientes oncológicos; Pequenos Gestos Grandes Sorrisos; Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal - (Lebu); Sorriso na Terceira Idade; Centro Especializado Maringaense de Traumatismo (CemTrau); Reabilitação Bucal e Sorriso Odonto. Também foram apresentados a Liga Acadêmica de Dentística e Estética (Lade); a Liga Acadêmica de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (Laopne); o Centro Acadêmico e a empresa júnior Insight.

O projeto Pequenos Gestos Grandes Sorrisos causou furor entre as crianças com a pintura no rosto e os balões em forma de animais que foram o chamariz para conversar sobre saúde bucal com as crianças e com os pais de forma divertida e lúdica. Os integrantes se vestiram de personagens infantis e, com isso, chamaram a atenção da criançada que gostou de aprender sobre saúde bucal na “Bocona” com uma escova em formato gigante. No dia da apresentação da Lade, o reitor da UEM, Leandro Vanalli, visitou o estande do DOD na Expoingá.



Segundo as professoras coordenadoras do projeto, Mariliani Chicarelli da Silva e Suzana Goya, “o mais importante é trabalhar com a população e mostrar de forma direta e clara tudo que a UEM pode fazer por cada uma das pessoas, expondo que cada projeto ou liga tem um único objetivo, que é

atender a população de forma humanizada e, com isso, formar profissionais com sensibilidade e um olhar aguçado para os problemas sociais".

Com o auxílio de painéis, macro modelos, folhetos explicativos, atividades infantis, os estudantes realizaram orientações de higiene bucal, autoexame para o conhecimento das estruturas da cavidade bucal, bem como alertaram sobre os fatores de risco para o câncer bucal.

"Falar de saúde bucal pode ser em qualquer lugar e em qualquer hora, só depende de como você faz para chamar a atenção do público que está passeando pelo parque exposição com o intuito de se divertir. Vão se divertir e aprender ou relembrar que saúde bucal é essencial na vida", frisou Goya.

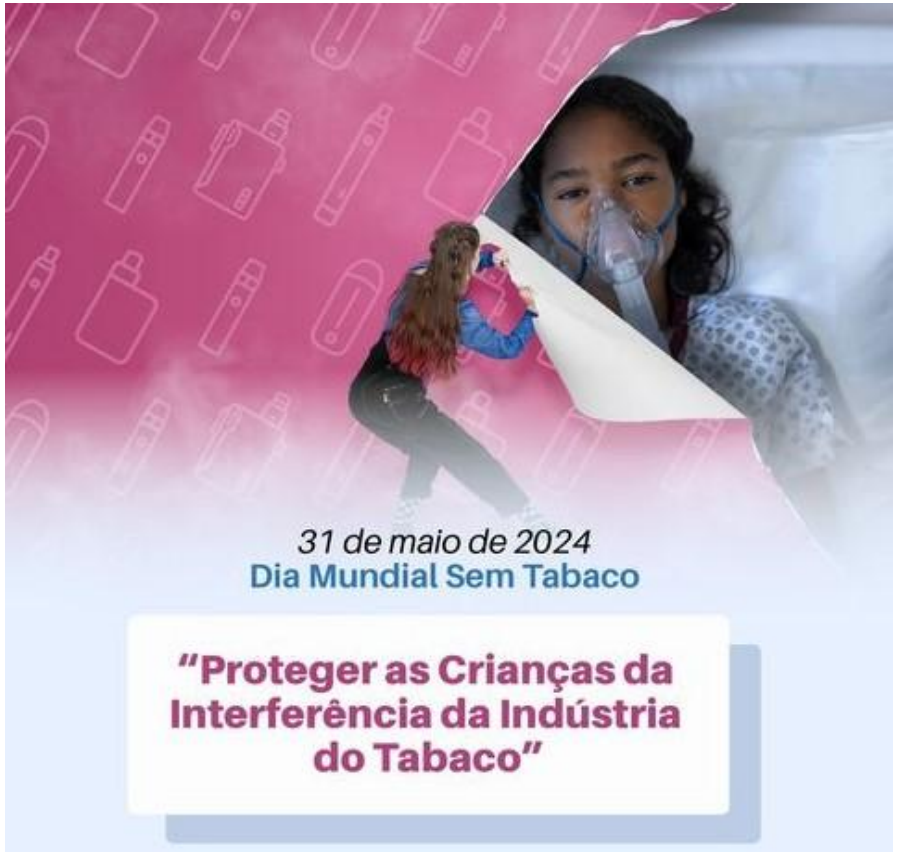
Alunos da graduação, residentes de Saúde Coletiva e professores participaram das atividades na Expoingá.

O cuidado com as crianças foi o foco principal do Dia Mundial Sem Tabaco

Foi celebrado o Dia Mundial Sem Tabaco. Em 2024, a data propunha uma reflexão sobre a "Proteção das crianças contra a interferência da indústria do tabaco". A campanha convidou a todos a pensarem nos riscos do *marketing* da indústria do tabaco, que são globais. Dentro dessa temática, o Museu Dinâmico Interdisciplinar, da Universidade Estadual de Maringá (Mudi/UEM), visitou três escolas da rede pública de ensino, levando para dentro das salas de aulas informação e um chamado contra o uso do tabaco.

O Dia Mundial Sem Tabaco é uma ação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que destacava os riscos à saúde associados ao uso desta substância. Além disso, propunha políticas eficazes para reduzir o consumo de cigarros e suas variantes.

O chamado foi um alerta para as ações da indústria que vem se renovando, produzindo cigarros e outros artefatos que continham aditivos com sabor e odor agradáveis. Isso aumentava a atratividade e o poder de causar dependência, enfermidades e mortes.



Para marcar essa luta, entrou em campo o Projeto Tabagismo, do Mudi, coordenado pelo professor Celso Conegero, que é quem, comandava o

Museu. Conegero enfatizou a necessidade de falarmos sobre o assunto no trabalho, em casa, nas escolas e no nosso círculo social. “São mais de 440 mortes por dia por doenças causadas pelo tabaco no Brasil”, afirmou o professor, completando que o Brasil passava por uma pandemia relacionada ao tabaco.

Os cigarros eletrônicos eram outra grande preocupação. Isso porque eles chamavam muita atenção dos adolescentes e eram tão perigosos quanto o cigarro convencional. Conegero reforçou a importância da campanha de 2024. “Os adolescentes que têm acesso ao cigarro eletrônico estão num processo de formação, tudo de bom em termos de organismo, eles têm energia e vitalidade, então ele não consegue sentir os prejuízos. Mas, uma hora, a conta chega”, alertou o coordenador do Mudi.

Ajuda - O Projeto Tabagismo atuava para livrar as pessoas do vício e vem tendo sucesso. Age como é preconizado pelo Instituto Nacional do Câncer. Eram formados grupos de 10 a 15 pessoas, que participavam de encontros semanais. O INCA preconizava quatro, mas o Projeto realizava oito. “E a nossa equipe é multidisciplinar. Tem médicos, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas e dentistas. Ou seja, é um grupo que dá todo o apoio que as pessoas precisam ", explicou Conegero.

Marcos Paulo, que foi fumante por 14 anos, relatou que consumia “em média três maços [60 cigarros] por dia. “Participei do projeto do Mudi, no início de junho de 2014. Logo no terceiro encontro, iniciei o primeiro dos passos do processo e deixei de fumar”.

Quer parar de fumar? Conegero tinha um recado para você “procure a equipe do projeto pelo site http://www.tabagismo.uem.br/ ou ligue (44) 3011-5988. Aliás, temos um espaço de exposição novinho em folha, que fala de todos os aspectos do Tabagismo. Venha nos conhecer e conte conosco nesse processo”.



PET-Enfermagem realizou III Feira de Saúde

Em junho de 2024, o Programa de Educação Tutorial da Enfermagem (PET-Enfermagem), vinculado ao Departamento de Enfermagem (DEN) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou a III Feira de Saúde, no estacionamento do Restaurante Universitário (RU). De acordo com a tutora do PET-Enfermagem, professora Marcelle Paiano, as diversas atividades, foram oferecidas gratuitamente, das 9h às 15h, e teve como objetivo principal a educação em saúde no meio acadêmico.



A realização contou com a parceria da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), do Hemocentro Regional de Maringá (HRM), da Secretaria de Mobilidade Urbana de Maringá (Semob), do Centro de Testagem e Aconselhamento de Maringá (CTA), e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE). “A PRH é parceira do evento, garantindo informações de prevenção para um ambiente mais saudável entre os nossos universitários”, frisou o pró-reitor da PRH, José Maria de Oliveira Marques.

Na programação estavam previstas orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis, com a distribuição de preservativos e autotestes de HIV pela CTA. Em parceria com a Semob, foram realizadas atividades relacionadas à educação no trânsito, com um carro simulador de acidentes.

Houve ainda a participação de vários projetos do Departamento de Enfermagem, como o Projeto de Extensão de Urgência e Emergência em Enfermagem, que realizou orientações sobre primeiros socorros, incluindo treinamentos da técnica de PCR (Parada Cardiorrespiratória) e da manobra de Heimlich (desengasgo); a Liga Acadêmica de Enfermagem Materno-Infantil (Laemi), que forneceu orientações sobre a saúde da mulher; e o Laboratório de Saúde Mental da Enfermagem (Lasmenf), que abordou a prevenção do suicídio.

O Projeto Tabagismo do Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) também esteve presente para realizar orientações sobre os malefícios do tabagismo. Além disso, o Centro Acadêmico de Psicologia (Capsi) ofereceu orientações sobre a rede de atenção psicossocial, e o de Enfermagem abordou as medidas de prevenção e tratamento da dengue.

Durante o evento, a unidade móvel do Hemocentro Regional de Maringá (HRM) realizou coletas de sangue, em horário diferenciado, das 8h às 12h e das 13h às 16h30. De acordo com o diretor do Hemocentro, Gerson Zanusso Júnior, o atendimento foi feito por distribuição de senhas, para melhor organização. A doação de sangue poderia ser feita por pessoas em boas condições de saúde; com idade entre 16 e 69 anos (sendo que menores de

idade devem estar acompanhados de responsável legal); com peso mínimo de 50 quilos e bem descansadas e alimentadas.

PET-Enfermagem

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979 como um dos programas mais importantes do País para a graduação. Suas ações atendem à tríade universitária: pesquisa, ensino e extensão, proporcionando uma formação ampla e de qualidade aos graduandos ligados direta ou indiretamente a ele. Organizado em grupos de até 12 bolsistas, em sua maioria orientados por um professor tutor, o programa desenvolve atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, com o compromisso de estimular a melhoria do ensino de graduação, atuando como agentes multiplicadores.

O grupo PET, uma vez criado, mantém suas atividades por tempo indeterminado. No entanto, seus membros possuem um tempo máximo de vínculo: ao bolsista de graduação é permitida a permanência até a conclusão de sua graduação e ao tutor, por um período de, no máximo, seis anos, desde que obedecidas as normas do Programa. No Brasil, existem atualmente 842 grupos. Na UEM, o PET iniciou as atividades em 1991 e, hoje, conta com grupos nas áreas de Agronomia, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Têxtil, Farmácia, Física, Informática, Matemática, Odontologia, Pedagogia e Zootecnia.

Hospital Universitário de Maringá alcançou 95% de aleitamento em prematuros

A taxa de bebês prematuros que saíram da maternidade recebendo exclusivamente leite diretamente da mãe, no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM), alcançou uma média de 95%. O índice foi considerado excelente, já que a alta da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal foram predominantemente de bebês prematuros, que na maioria das vezes tinham dificuldades no início da sucção direta no seio materno.

No entanto, muitas mães enfrentaram dificuldades para amamentar devido à falta no controle de sucção-deglutição-respiração dos recém-nascidos, além da hospitalização prolongada do bebê, que corrobora com fatores emocionais por parte da mãe, contribui na diminuição da produção láctea.



O incentivo ao aleitamento foi uma das bandeiras da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) para a saúde e crescimento dos recém-nascidos, principalmente os prematuros. “Falando especificamente dos prematuros, os benefícios do aleitamento materno parecem ser ainda mais importantes, devido à vulnerabilidade que a prematuridade impõe a essa população. O

ideal é que chegássemos a 100%", disse a chefe da Divisão de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente da Sesa, Fernanda Crosewski.

Uma das estratégias para o aumento das taxas de aleitamento materno no Estado foi a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), do Ministério da Saúde. O título foi conferido às unidades hospitalares do Paraná que cumpriram 13 requisitos para o sucesso do aleitamento materno, cuidado da mulher e cuidados com o bebê.

Aleitamento

O HUM foi o primeiro hospital de Maringá a conquistar a placa de credenciamento da IHAC. Apenas as maternidades que promovem apoio, proteção e incentivo, principalmente ao aleitamento materno, recebem o selo, para o sucesso do aleitamento materno proposto pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e a Organização Mundial de Saúde (OMS). Vinte hospitais no Paraná conquistaram a certificação.

Além disso, o hospital deve também promover o cuidado respeitoso e humanizado à mulher durante o pré-parto, parto e o pós-parto, garantir livre acesso à mãe ao pai e permanência deles junto ao recém-nascido internado, durante 24 horas, e cumprir a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças na Primeira Infância (NBCAL).

O Hospital Universitário de Maringá é um hospital público com atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Após ampliação da maternidade do HUM, partos cresceram mais de 70%

A quantidade de partos realizados na maternidade do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM), aumentou em mais de 70% quando comparados os seis primeiros meses de 2023 e 2024. Este percentual foi possível devido à ampliação de leitos, que passou de 15 para 28.

Entre janeiro e junho de 2023, foram realizados 666 partos. No mesmo período em 2024, o número saltou para 1137. O aumento dos leitos foi uma iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) para absorver a demanda da maternidade do Hospital Metropolitano de Sarandi, que encerrou a prestação deste serviço em dezembro do ano passado.



Eliane Monteiro foi uma das mulheres que tiveram bebês no HUM neste ano. Sua filha, Maria Elisa, nasceu de parto normal. A mãe contou que ficou cinco dias internada e que teve um ótimo atendimento. "Foi maravilhoso todos me trataram muito bem, as médicas e enfermeiras sempre presentes no meu parto, sempre me ajudando e aconselhando para ocorrer tudo bem.

E foi tudo bem tranquilo. Sou muito grata a equipe que me ajudou muito, Deus abençoe a cada um.”

A superintende do HUM, Cremilde Radovanovic, destacou que o aumento da maternidade beneficiou a população de várias cidades da nossa região. “Aceitamos o desafio da SESA de ampliar os partos realizados e estamos cumprindo com nossa missão de prestar uma assistência adequada às gestantes. Toda equipe diretiva está trabalhando para garantir uma estrutura de qualidade no setor materno-infantil”.



“Nosso Hospital Universitário, sendo o maior 100% SUS de toda região Noroeste, tem um papel fundamental no atendimento à população. A ampliação que realizamos, não apenas atendeu à demanda crescente, mas também reforça o compromisso da UEM em oferecer um serviço de saúde de qualidade à comunidade, proporcionando um ambiente seguro e adequado para as mães e os recém-nascidos”, destacou o reitor, Leandro Vanalli.

Parto Humanizado

O HUM incentivou o parto normal e humanizado. Para isso, contou com dois quartos chamados de "PPP" (pré-parto, parto e pós-parto) com o que é necessário para proporcionar a melhor experiência possível e garantir a segurança do bebê e da mãe. Também foi realizado o contato pele a pele (mãe e bebê) imediatamente após o parto, é a chamada hora ouro, que promove a continuação do vínculo que começou na gestação.

Durante todo o período de internamento, a mulher e a criança ficavam em alojamento conjunto, isto significava que o recém-nascido estaria o tempo todo com a mãe e um acompanhante de sua escolha. O HUM também permitiu a presença de doulas e enfermeiras obstetras contratadas pela gestante, durante todo o período de internamento.

Além disso, o projeto “Árvore da Vida” presenteou as mulheres com o carimbo da placenta, eternizando o vínculo entre mãe e recém-nascido. Para isso, depois do parto, a placenta passou por um processo de higienização e foi colorida com tinta para depois ser “carimbada” em folha de papel, gerando assim, o formato de uma árvore, que deu nome à iniciativa.

Para Lorenna Viccentinni, chefe de enfermagem materno-infantil, o parto humanizado contou com a contribuição fundamental dos profissionais capacitados como médicos obstetras, enfermeiros, fisioterapeutas e doulas. Eles atuam com todo suporte com base em evidências científicas para melhorar a experiência do parto, com intervenção somente se houver a necessidade, gerando vínculo de confiança diante desse acolhimento. “Um dos pilares e objetivos é gerar satisfação e segurança para mulher, os chamados 2 S da humanização do parto”, ressaltou.

Visitas guiadas à maternidade

Com o objetivo de permitir que a gestante, no último trimestre de gravidez, e seu acompanhante se familiarizassem com o ambiente hospitalar onde o parto ocorreria, são realizadas, duas vezes ao mês, as visitas guiadas à maternidade do HUM.

Durante essa visita, a gestante tinha a oportunidade de conhecer toda a estrutura do setor de ginecologia e obstetrícia, do pronto-atendimento, das salas de parto e do banco de leite humano. Depois é realizada uma roda de conversa com orientações sobre rotinas institucionais, amamentação, processo do trabalho de parto e pós-parto, além de sanar dúvidas a respeito da gestação, fortalecendo os direitos e resgatando a autonomia e protagonismo da mulher.

Ação gratuita promoveu testagem de ISTs e vacinação contra a gripe no RU

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu uma ação gratuita de testagem para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e vacinação contra a gripe. Aberta ao público geral, a iniciativa ocorreu no Restaurante Universitário (RU) do câmpus sede. Todos os serviços eram gratuitos.

A realização foi do Ambulatório Médico e de Enfermagem da UEM e do Departamento de Enfermagem (DEN/UEM), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Maringá. Estudantes de graduação e pós-graduação em Enfermagem na UEM e participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem atuaram no atendimento ao público.

Também colaboraram com a ação o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH) e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Vigilância do HIV/Aids e da Tuberculose (Gepvhat), todos da UEM, além do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) em HIV/Aids de Maringá.



Durante o evento, foram realizados testes rápidos para sífilis e hepatites B e C, além da oferta de autoteste para HIV. Conforme os organizadores, as testagens foram fundamentais para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado das ISTs, o que colaborou, também, para a prevenção da transmissão das doenças. O público-alvo da ação incluía estudantes, docentes e servidores técnicos da UEM, bem como a comunidade externa em geral.

As pessoas que apresentaram resultado positivo nos testes rápidos para as hepatites B e C foram encaminhadas ao Serviço de Atenção Especializada/Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) de Maringá. Nos casos de sífilis, o manejo ocorreria de forma descentralizada

no Ambulatório da UEM, com o intuito de ampliar o acesso e a adesão ao tratamento.

Além do serviço de testagem, a campanha incluiu ações educativas voltadas à prevenção das ISTs, como orientações de saúde e distribuição de panfletos e preservativos. As atividades foram importantes para informar e sensibilizar a população sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das infecções.

A ação no RU também incluiu a oferta de vacinação contra a gripe Influenza, para quem não se vacinou na primeira campanha da UEM, realizada em junho. Indicada a qualquer pessoa com mais de seis meses de vida, a vacinação também atendeu às comunidades interna e externa da UEM. Para receber a vacina, é necessário apresentar documentos de identificação (RG e CPF), além do Cartão SUS e da carteirinha de vacinação.

Vale destacar que, conforme o Ministério da Saúde (MS), a vacina da gripe reuniu três tipos de cepas de vírus combinadas: A (H1N1), A (H3N2) e B (linhagem B/Victoria), conforme orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS). A aplicação foi em dose única, exceto para crianças, que deveriam tomar duas doses, com um intervalo de 30 dias.

De acordo com a organização do evento, a oferta gratuita de vacinação visou ampliar a cobertura vacinal da população maringaense. A medida se justificou pela diminuição das temperaturas, condição na qual doenças respiratórias, como gripe e Covid-19, ganham força.

Julho Amarelo

A ação de saúde nas dependências da UEM integrou a campanha nacional Julho Amarelo, dedicada à luta contra as hepatites virais, que afetam milhões de pessoas em todo o mundo. Essas infecções poderiam causar sérios danos ao fígado e induzir complicações graves como cirrose e câncer hepático.

Dessa forma, ações integrantes do Julho Amarelo atuaram na conscientização e na prevenção das hepatites virais e das ISTs em geral. As iniciativas foram essenciais para controlar a disseminação das enfermidades, proteger a população e construir uma sociedade mais saudável e consciente.

Hospital Universitário realizou diversas ações na Campanha Agosto Dourado



Agosto Dourado foi o mês da conscientização sobre a importância da amamentação. O Hospital Universitário da UEM contou com o Banco de Leite Humano que é referência regional na coleta, distribuição e pasteurização de leite materno. Durante todo este mês, a equipe materno-infantil realizou diversas atividades em comemoração à data.

Entre os dias 19 e 22 de agosto aconteceram palestras e mesas de debate sobre como a amamentação poderia minimizar as vulnerabilidades no Sistema Único de Saúde (SUS). O público-alvo eram alunos, docentes e profissionais área de saúde.

Também houve rodas de conversas e distribuição de material informativo sobre amamentação com as mulheres pacientes internadas, além de campanha de sensibilização para os funcionários do HUM, com distribuição de material informativo nos diversos nos setores do hospital.

Referência

Referência para macrorregião Noroeste do Paraná, o Banco de Leite Humano HUM, beneficiou anualmente cerca de mil bebês. A prioridade eram os prematuros e de baixo peso que não sugam, internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

De acordo com o relatório do último ano, foram coletados quase de 2,5 mil litros de leite materno, realizadas aproximadamente 5 mil visitas domiciliares e feitos mais de 1,5 mil atendimentos individuais, nestes as mães que estavam internadas com seus filhos no HUM eram orientadas sobre o manejo da amamentação e também como resolver eventuais dificuldades relacionadas ao aleitamento materno.

Doação

A coordenadora do BLH, Christyna Beatriz Genovez Tavares, explicou que a coleta poderia ser feita no próprio HUM, nos pontos de coleta de Maringá e região ou também em casa, pela própria doadora. “Essas mulheres são orientadas sobre como fazer a ordenha e armazenamento do leite materno e nossa equipe periodicamente vai até o local para recolher os frascos”.

Novas instalações do Ambulatório Médico da UEM foram entregues à comunidade universitária



Foi realizada a inauguração das novas instalações do Ambulatório Médico e de Enfermagem (AMB) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O novo espaço, entregue pelo Gabinete da Reitoria, está localizado na Rua Dr. Mário Clapier Urbinati, 38, no Jardim Universitário.

Com 243 m² de construção em um terreno de 455 m², o Ambulatório Médico e de Enfermagem prestaria serviços gratuitos à comunidade interna (docentes, agentes universitários e discentes) nas áreas de clínica geral, ginecologia e cardiologia. O AMB realiza aproximadamente 1,3 mil atendimentos mensais, entre consultas clínicas e atendimentos de enfermagem.

A assistência médica oferecida caracteriza-se como atenção primária à saúde, com foco em ações preventivas. Além disso, o ambulatório promove atividades gratuitas para a comunidade interna e externa da instituição, por meio de parcerias entre a UEM e o município. Os profissionais também encaminham pacientes para áreas médicas especializadas e para o setor de Residência em Psiquiatria, que opera no Câmpus Maringá com médicos residentes do Hospital Regional de Maringá (HUM), sob a coordenação do Departamento de Medicina (DMD) da UEM.



O reitor Leandro Vanalli agradeceu aos servidores que trabalharam arduamente pela reforma e adequação do novo ambulatório dentro do prazo estipulado e reforçou a importância das novas instalações para a comunidade acadêmica. “Ampliar e melhorar as instalações do nosso ambulatório médico e de enfermagem é uma das metas de trabalho de nossa gestão e que estava sendo trabalhada já há algum tempo, tendo em vista a valorização do atendimento à saúde de nossos estudantes e servidores. Além dessa conquista, como uma consequência direta, o Departamento de Enfermagem aumentará também seu espaço físico no Bloco 01, o que estava sendo aguardado há alguns anos e que propiciará a instalação de mais um laboratório didático para o curso de enfermagem, com recursos financeiros também apoiados por nossa gestão”, finalizou.



O coordenador do Ambulatório Médico e de Enfermagem, Sérgio Ricardo Silva, comemorou: “Com a estrutura que a atual gestão obteve, conseguiremos atender os pacientes com mais dignidade e conforto. Atendemos clínica médica, ginecologia e cardiologia, com a intenção de ampliar mais especialidades. Isso é uma conquista para toda a comunidade universitária.”



O pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), José Maria de Oliveira Marques, lembrou que, quando o ambulatório foi inaugurado, é para atender somente servidores técnicos e docentes. Posteriormente, ampliou o atendimento para os acadêmicos. “Esta gestão tem se preocupado muito com a política estudantil, e o ambulatório faz parte dessa estratégia, oferecendo um atendimento de qualidade para a permanência dos estudantes na universidade.”



A Secretária da Saúde de Maringá, Leidyani Karina Rissardo, destacou que esse momento é muito importante para vermos que a UEM estava no caminho certo, avançando para um futuro de grandes conquistas. “O ambulatório demonstra a ampliação de acesso e a parceria entre saúde pública e ensino, além de mostrar que a gestão está comprometida com a realização de suas promessas.”



Para a vice-reitora, Gisele Mendes de Carvalho “é crucial ampliar e fornecer assistência à nossa comunidade para que ela possa fazer a UEM cada vez mais grandiosa. Sinto-me muito orgulhosa de fazer parte de uma gestão acolhedora, que se preocupa com a saúde dos nossos servidores e estudantes, pois sem saúde não podemos prosseguir.”

Durante a cerimônia, foram homenageados aqueles que contribuíram para a inauguração do novo espaço: Sidinei Milton Rodrigues, Marcos Edenilton de Toledo, Cícero Barbosa, José Luiz Gonçalves, Orlando Rodrigues Meira, José Carlos da Silva, Edmilson Tomaz, Alexandro Santos Pires de Souza, Roberto Marcos Nacar, Romário Poleto e Lair Santana.



Estiveram presentes na solenidade a prefeita do câmpus universitário, Doralice Aparecida Favaro Soares, a chefe do Gabinete da Reitoria, Maria Luisa Furlan Costa, a superintendente do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), Cremilde Aparecida Trindade Rodavanovic, o pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários, José Maria de Oliveira Marques, além de diretores de Centros de Ensino, diretores dos câmpus regionais, diretores administrativos, pró-reitores, assessores, docentes, agentes universitários, acadêmicos de graduação e pós-graduação, membros da comunidade e demais convidados.



No mesmo espaço também estava instalado o Comitê de Direitos Humanos, Promoção e Proteção de Grupos Vulneráveis e Garantia das Liberdades Individuais, responsável por estabelecer políticas de direitos humanos que assegurassem inclusão, acessibilidade e permanência da comunidade acadêmica.

O ambulatório da UEM funcionaria de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h, com agendamento antecipado pelo telefone (44) 3011-4266 ou presencialmente.

Hemocentro da UEM obteve excelência na pesquisa de satisfação com doadores



A metodologia utilizada no levantamento foi a Net Promoter Score (NPS) que avaliou a probabilidade de os doadores indicarem o Hemocentro para conhecidos e familiares após uma experiência com o serviço. A aplicação da pesquisa foi simples: a partir de uma pergunta, o doador respondia a probabilidade de indicação da instituição em uma escala de 0 a 10. A pontuação obtida foi de 100 para coletas externas e 93 para coletas internas.

"As pesquisas são abertas a todos que realizarem a doação de sangue, feitas de maneira continua e são disponibilizadas por meio de links e *QR Codes*. Com elas podemos observar algumas oportunidades de melhoria, buscando atender de forma satisfatória todos os doadores, cada um com sua

especificidade e desejos", afirmou o Gerson Zanusso Junior, diretor do Hemocentro.

Para a superintendente do Hospital Universitário, Cremilde Radovanovic, os índices refletiram o compromisso, a dedicação e a competência de toda a equipe envolvida. "O trabalho realizado pelo Hemocentro é de fundamental importância para toda a população atendida pelo SUS, garantindo acesso seguro, eficaz e de qualidade. Parabenizo toda equipe por garantir a qualidade dos serviços prestados e para continuar salvando vidas".

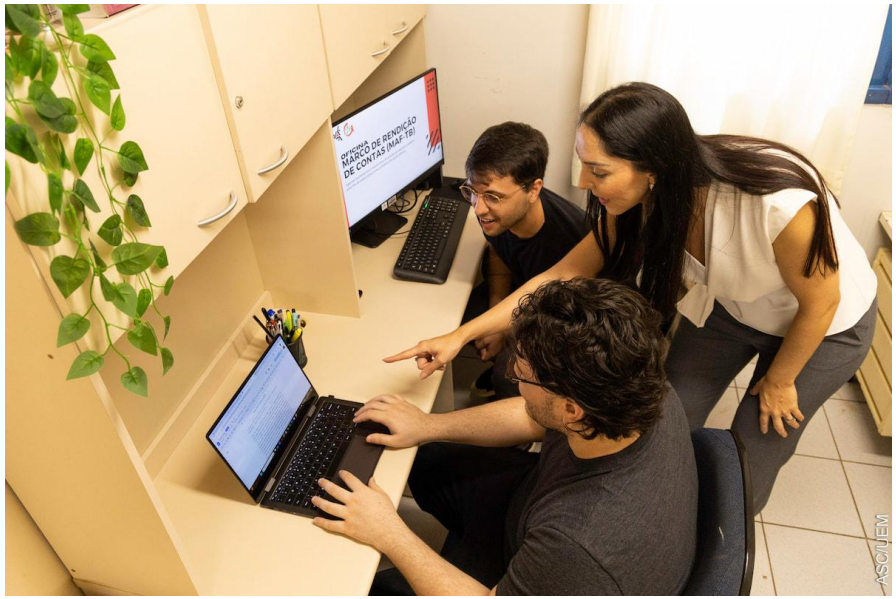
Os resultados das pesquisas foram recebidos e analisados pela Coordenação Administrativa juntamente com o Sistema de Gestão da Qualidade, sendo monitoradas mensalmente por indicadores da qualidade.

Pesquisa da UEM virou modelo para o mundo no enfrentamento da tuberculose

Uma pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (UEM) recebeu destaque mundial ao colaborar com o Ministério da Saúde (MS) para o enfrentamento da tuberculose, uma das doenças que mais matou no Brasil.

Por meio de uma metodologia inovadora, pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Vigilância do HIV/Aids e da Tuberculose (Gepvhat/UEM) analisaram a eficácia das políticas públicas que buscaram a eliminação da doença no país. O grupo estava vinculado ao Departamento de Enfermagem (DEN) e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE) da UEM, com coordenação da professora Gabriela Magnabosco.

No final de junho, a metodologia empregada pelo Gepvhat/UEM foi exposta em Daca, capital de Bangladesh, durante um painel da Organização Mundial da Saúde (OMS) dedicado a países-modelo na articulação multissetorial para a resposta à tuberculose.



A apresentação foi elaborada pela Coordenação-Geral de Vigilância da Tuberculose, Micoses Endêmicas e Micobactérias não Tuberculosas do Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Cgtm/Dathi) do MS, representada pela consultora técnica Tiemi Arakawa.

O trabalho, que recebeu apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), foi apresentado como um exemplo a ser seguido por demais países prioritários no combate à doença. A seguir, mais detalhes sobre a metodologia empregada pelos pesquisadores do grupo.



Metodologia inovadora

A pesquisa da UEM foi desenvolvida no contexto de aplicação do Marco de Rendição de Contas da Tuberculose (MAF-TB, na sigla em inglês para *Multisectoral and Multistakeholder Accountability Framework for Tuberculosis*), ferramenta criada pela OMS em 2018.

O MAF-TB consiste em um mecanismo de verificação das ações de cada país no enfrentamento à doença, com o intuito de aproximar as nações da meta global de eliminação da tuberculose como problema de saúde pública até 2030.

Com foco em uma melhor aplicação da ferramenta, a Opas designou instituições de pesquisa para monitorar as políticas públicas governamentais de resposta à doença. A UEM foi a selecionada entre todas as entidades brasileiras, devido à consolidação do Gepvhat/UEM como um dos principais grupos de estudos que desenvolvia pesquisas operacionais no âmbito da tuberculose no Brasil.

"Temos sempre tentado manter parcerias, tanto com o estado, quanto com o município e com o Ministério. Sempre que demandam algum auxílio acadêmico, nós nos colocamos à disposição, e eles têm percebido o potencial que há aqui", comemorou a coordenadora do projeto, Gabriela Magnabosco.

Além de seguir o *checklist* proposto pelo MAF-TB, os pesquisadores do Gepvhat/UEM elaboraram uma metodologia própria de análise qualitativa das ações do MS contra a tuberculose. Após a delimitação de grupos focais, os cientistas realizaram entrevistas remotas com diferentes agentes do combate à doença no Brasil.

Foram entrevistadas, ao todo, 19 pessoas, em quatro grupos focais estabelecidos pela pesquisa - membros da sociedade civil; gestores municipais e estaduais de saúde; gestores federais de saúde; e pesquisadores da área.

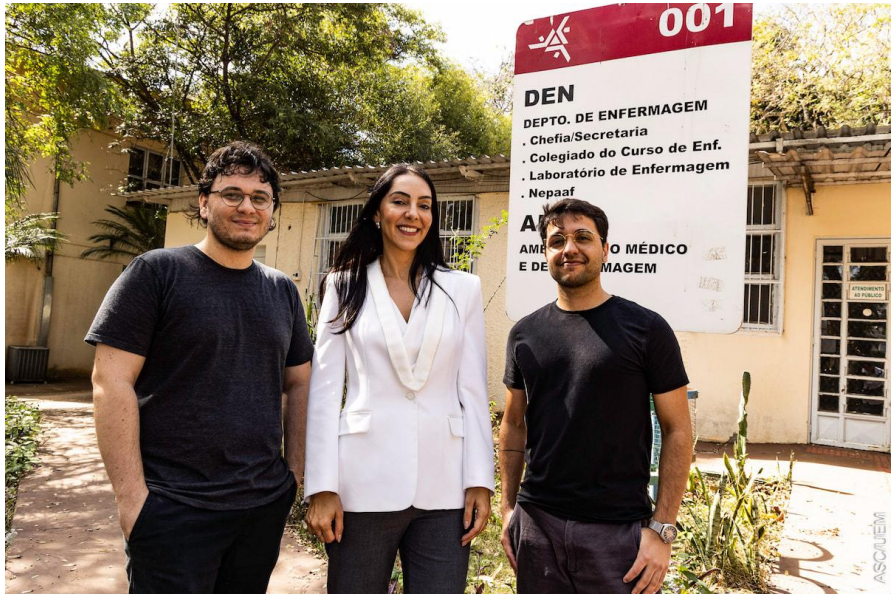
Na composição do primeiro grupo focal, participaram quatro representantes de Organizações Não Governamentais (ONGs) que lutaram pelos direitos da pessoa com tuberculose no Brasil. Já entre os gestores municipais, estaduais e federais de saúde, foi possível reunir, ao menos, um agente público de cada região do país, totalizando 13 participantes. Dois pesquisadores compuseram o quarto grupo.

Assim, o Gepvhat/UEM se apoiou em depoimentos diversos para identificar os avanços, os desafios e a eficácia das políticas públicas propostas pelo MS nos últimos cinco anos, na perspectiva dos públicos consultados. Conforme Magnabosco, a metodologia permitiu que o grupo de pesquisadores compreendesse, para além dos resultados, os motivos pelos quais determinadas ações do ministério não tiveram o efeito prático esperado.

"Fizemos a parte quantitativa, que computava e classificava o número de estratégias e políticas de controle da doença desenvolvidas pelo Ministério no país, mas tivemos a sacada de entender que isso é pouco. Por meio de

uma análise qualitativa, conseguimos atingir a subjetividade, a percepção de pessoas chave envolvidas, para entender se tais ações estão representando, de fato, a realidade", explicou.

A metodologia elaborada pela Gepvhat/UEM foi única no mundo todo: somente o Brasil aplicou o MAF-TB junto a uma análise qualitativa, o que chamou a atenção do MS e da Opas. Além da coordenadora, o desenvolvimento do trabalho também contou com a participação dos estudantes Gabriel Pavinati e Lucas Vinícius de Lima. Ambos foram doutorandos pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE) da UEM.



"Ouvir diferentes opiniões e perspectivas sobre um mesmo tema enriquece muito a discussão. E, com isso, nós repensamos, também, os nossos valores. Experimentar tudo isso no olhar do outro proporciona um crescimento muito grande, não só acadêmico, mas também profissional e pessoal", destacou Pavinati.

"Na pós-graduação, estávamos muito envolvidos com pesquisas epidemiológicas, trabalhando com bancos de dados, uma coisa, talvez, mais fria. O ponto mais importante, para mim, foi ter essa imersão muito grande em diferentes olhares e nos entraves do serviço", completou Lima.

Resultados

Após as entrevistas com os quatro grupos focais, os pesquisadores transcreveram as falas de todos os participantes. Por meio de um método de análise do discurso, as transcrições foram agrupadas com base em semelhanças e diferenças entre os depoimentos.

Dessa forma, foi possível identificar pontos em comum, bem como opiniões divergentes entre os grupos focais e as diversas regiões representadas. Isso tornou possível mapear a percepção quanto aos avanços e os problemas do enfrentamento à tuberculose em cada contexto de atuação.

Entre os principais desafios que a pesquisa pôde identificar, estava a dificuldade em tornar as estratégias e recomendações propostas pelo MS uma realidade no dia a dia dos agentes de saúde estaduais e municipais. Foi o que os pesquisadores chamaram de "transferência da política", aspecto consonante na maior parte dos discursos.

"Vimos que existe um rol de políticas e atividades promovidas pelo Ministério, mas para isso se transformar em prática, inserida na rotina de trabalho, é muito complicado. As ações dificilmente chegam à ponta do sistema, e quando chegam são dissolvidas nas demais demandas ou desconsideradas em detrimento de outras prioridades. E isso não ocorre só com a tuberculose, mas de forma geral na saúde", argumentou Magnabosco.

Na mesma linha, outra problemática notada pelos cientistas foi a alta rotatividade profissional no sistema de saúde. A troca constante de trabalhadores diminuiu a eficácia de ações de capacitação e educação profissional para a aplicação efetiva das políticas de resposta à doença.

Todos os resultados obtidos são encaminhados ao MS na forma de um relatório, que visa subsidiar a tomada de decisão das autoridades brasileiras de saúde no enfrentamento à tuberculose. Está prevista uma segunda fase da pesquisa, com entrevistas presenciais. Conforme os pesquisadores, a nova etapa deve abranger, também, outros dois grupos focais: representantes do Congresso brasileiro e pessoas afetadas pela doença.

Combate à tuberculose

De acordo com o Relatório Global sobre Tuberculose, da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicado em 2023, quase 10,6 milhões de pessoas tiveram tuberculose no ano de 2022. Dessas, 1,3 milhão morreram devido à doença.

O Brasil, infelizmente, teve participação importante nessas estatísticas. Além de responder por um terço dos casos de tuberculose das Américas, o país fez parte do grupo de 30 nações que, juntas, somaram quase 87% do total de casos da doença no mundo.

Provocada por uma bactéria conhecida como bacilo de *Koch*, de nome científico *Mycobacterium tuberculosis*, a tuberculose é a doença causada por agente único que mais matou no Brasil. Em 2022, foram mais de 81 mil novos casos e 5.845 óbitos em território brasileiro.

Localmente, o Paraná teve taxa de incidência da doença menor que a média brasileira - 19,3 casos a cada 100 mil habitantes, contra 37 do país inteiro. Ainda assim, algumas regiões do estado apresentavam média similar ou superior à taxa nacional.

Os números mostraram que o Brasil estava longe de atingir a meta proposta pela OMS. Para eliminar a tuberculose como problema de saúde pública até 2030, o país deveria reduzir o número de óbitos a menos de 230 por ano, e o número de casos não poderia ultrapassar 10 a cada 100 mil habitantes.

O principal sintoma da doença é a tosse persistente. Outros indícios são febre baixa, principalmente ao entardecer, suor noturno, perda de peso e fadiga. Em alguns casos, as pessoas afetadas também poderiam apresentar dor no tórax, escarro com sangue e falta de ar.

A tuberculose é transmitida pelas vias respiratórias, por meio de pequenas partículas, os aerossóis, que se espalham no ar. Tosse, fala e espirros de pessoas doentes podem contaminar pessoas próximas, o que torna a doença altamente transmissível.

Mesmo assim, há formas de vencê-la. O diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a diminuição dos fatores de risco, como o vírus HIV e a vulnerabilidade social e econômica, podem ajudar na redução da ocorrência e da letalidade da tuberculose. Também é essencial a aplicação em massa da vacina BCG, que previne formas graves da doença em crianças.

Por se tratar de uma doença de determinação social, que atinge, principalmente, grupos vulnerabilizados, a coordenação de ações de saúde com políticas públicas de assistência social também é fator importante para a eliminação da doença.

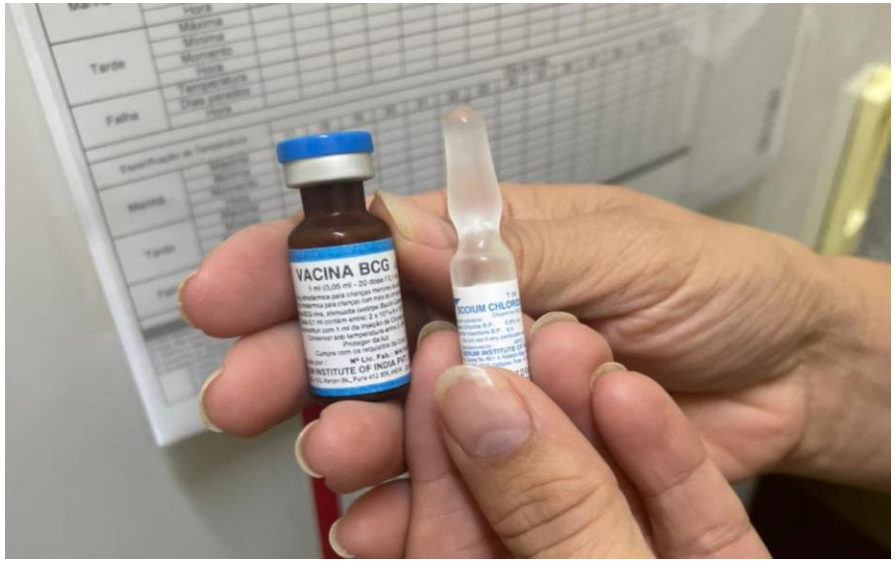
Gepvhat/UEM

Criado em 2021, o do Grupo de Estudos e Pesquisas em Vigilância do HIV/Aids e da Tuberculose foi um dos principais grupos de estudo do tema no Brasil. Apesar da pouca idade, o Gepvhat/UEM já assinou diversos estudos e artigos científicos em publicações relevantes da área da saúde.

O objetivo do grupo é fomentar a produção de conhecimentos relacionados à vigilância, ao manejo, ao cuidado e à educação em HIV/Aids e tuberculose nos serviços e sistemas de saúde. As pesquisas abordaram contextos sociais, políticos, econômicos e culturais das doenças, por meio de estudos quantitativos e qualitativos.

Certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Gepvhat/UEM reunia, 23 pesquisadores, entre docentes e estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade. Vinculado ao DEN e ao PSE, o grupo integrou, também, a Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose (Rede-TB).

Hospital Universitário iniciou aplicação da BCG nos recém-nascidos



O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) realizou a aplicação da vacina BCG em todos os recém-nascidos da unidade. A maternidade, que realizou em média 180 partos por mês, aplicou o imunizante, que protege contra formas graves da tuberculose, antes da alta hospitalar.

A maternidade do HUM, que ampliou sua capacidade de atendimentos, foi a maior com atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de toda região noroeste do Paraná, contando com 30 leitos. Em Maringá, apenas a Santa Casa também iria aplicar a vacina na maternidade.

A iniciativa atende a estratégia da Secretaria Estadual da Saúde (Sesa) para a implementação da vacina nas 24 maternidades de alto risco pertencentes ao Estado. No final de julho, os profissionais do setor materno-infantil do HUM receberam treinamento para poderem administrar o imunizante.

"A vacinação é aplicada nos recém-nascidos com peso maior que 2 quilos. O imunizante deixará uma marquinha no braço e é importante destacar que não há a necessidade de medicamento ou curativo no local, pois trata-se de uma resposta esperada e normal", explicou Lorenna Monteschio, chefe de enfermagem materno-infantil.

Voluntários de pesquisa da UEM promoveram evento sobre esclerose múltipla

Portadores de esclerose múltipla (EM), voluntários da pesquisa de doutorado do Departamento de Educação Física (DEF), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveram o 1º Encontro dos Amigos Múltiplos. “O objetivo do evento é reunir pessoas que convivem com a doença, inscritas ou não na pesquisa, além de seus parentes e amigos, para uma tarde de troca de experiências para marcar o Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla, comemorado em 30 de agosto”, explicou a funcionária pública Ana Carolina Françozo, voluntária da pesquisa e organizadora do evento. O encontro foi realizado das 15h às 17h,

na Praça do Antigo Aeroporto de Maringá, na Avenida Gastão Vidigal, zona 8.



Segundo Françozo, como as pessoas que convivem com a doença não se conhecem, o intuito é promover o entrosamento e o apoio mútuo. "Não programamos nenhuma atividade neste primeiro encontro; apenas vamos fazer uma roda de conversa e um piquenique para que as pessoas possam contar suas histórias, desde o momento em que receberam o diagnóstico até os dias de hoje e, assim, possam compartilhar as dificuldades que enfrentam", detalhou.

A funcionária pública explicou que desde que se prontificou a ser voluntária do estudo viveu um misto de sentimentos. "Ao mesmo tempo que eu fiquei animada por poder contribuir com a pesquisa científica, conhecer pessoas com comorbidades e em sofrimento me causou muita ansiedade. Fiquei alguns dias me sentindo 'culpada' por estar tão bem e ter uma vida ativa e tranquila. O diagnóstico da EM, sete anos atrás, me fez mudar em vários aspectos, tanto comportamentais quanto emocionais. Tenho muito claro que minha forma de pensar pode piorar o meu quadro, por isso estou sempre vigiando meus pensamentos. Minha expectativa é incentivar os meus futuros colegas de alguma forma, para que eles descubram novas paixões e talentos dentro da realidade que vivem", vislumbrou Françozo.

Pesquisa científica

Os voluntários estavam participando da pesquisa "Exercício físico em indivíduos vivendo com esclerose múltipla: aspectos psicofisiológicos". Esta foi a tese de doutorado do acadêmico Cleverson José Bezerra Guedes, do Programa de Pós-Graduação Associado UEM-UEL em Educação Física (PEF). Ele estava investigando se o exercício físico poderia ocasionar melhorias nos aspectos imunológicos, psicológicos e funcionais em indivíduos que estavam vivendo com a doença.



Segundo Guedes, os 33 voluntários selecionados para participarem da pesquisa fizeram os exames de sangue no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac) da UEM e passaram pelos testes físicos. Os exercícios físicos iniciaram na segunda semana de setembro. Os voluntários fizeram treinos de musculação duas vezes por semana no Bloco M05, do câmpus sede da UEM. Todas as atividades, acompanhamentos e exames foram gratuitos aos participantes.

O pesquisador contou que se inspirou para fazer o estudo da influência do exercício físico na evolução da doença em razão da trajetória de vida de sua orientadora, a professora Luciane Cristina Arantes. Ela teve o diagnóstico de esclerose múltipla há 13 anos e acreditou que a doença evoluiu de forma lenta porque praticava atividade física com regularidade. Com sua pesquisa, Guedes quis comprovar cientificamente que os hormônios liberados durante os exercícios físicos têm o poder de retardar a evolução da esclerose múltipla.

“Vamos desenvolver um protocolo de treinamento durante três meses, já coletamos exames de sangue para verificar alguns hormônios que têm ação sobre o sistema nervoso central. A literatura mostra que quando você se exercita são liberadas, pela contração dos músculos, neurotrofinas, proteínas que têm ações benéficas sobre o sistema nervoso central, principalmente ajudando a impactar na diminuição da progressão da esclerose múltipla e na melhora da capacitação motora deles”, detalhou Guedes.

Ele complementou ainda que a pesquisa também avaliou os aspectos psicológicos dos voluntários, com aplicação de questionários. “O projeto prevê a avaliação física e emocional dos participantes, vamos checar todas essas variáveis. Nossa intenção, após os três meses de pesquisa, é que o treinamento se torne um projeto de extensão da UEM, caso tenha adesão do grupo”, disse o pesquisador.

Guedes salientou que este foi o primeiro estudo científico sobre o assunto que estava sendo feito no Brasil. “Antes de iniciar a pesquisa, fiz um levantamento na literatura e não encontrei nenhum estudo sobre o mesmo tema, com todo o rigor que estamos tomando, com o cuidado de coletar sangue para análises regulares e realizar avaliação física e psicológica.”

A professora orientadora do projeto, Luciane Cristina Arantes, contou que a primeira vez que teve o sintoma não conseguiu preencher a matrícula do filho e, no dia seguinte, perdeu a visão do olho direito. Ela procurou oftalmologistas e depois neurologistas, mas exames não identificaram nenhuma doença, apenas um médico suspeitou de que poderia ser sintomas de esclerose múltipla.

“Exatamente três anos depois dos primeiros sintomas, eu tive paralisia. O lado direito do meu corpo parou de funcionar, fiquei com dificuldade de

falar, o movimento não saía, nem para pegar um copo de água, até que perdi todos os movimentos do lado direito do corpo. Comecei o tratamento e, no dia seguinte, já estava fazendo exercícios físicos, com o incentivo do meu médico de que como eu já havia tido episódios de remissão, como a volta da visão, as chances de voltarem os movimentos eram grandes, o que aconteceu", conta Arantes, complementado que nunca parou de fazer exercícios, nem mesmo quando estava em surto. "Todos os médicos se surpreendem com a boa condição física que eu estou quando veem meus exames", comemorou Arantes.

"A ideia neste estudo é reunir os aspectos biológicos, fisiológicos e psicológicos das pessoas que convivem com a doença. Cada um dos voluntários tem um tipo de deficiência física, resultante de um surto da doença, algumas conseguem recuperar o movimento outras não. Vamos tentar descobrir se os exercícios de musculação influenciam na melhora motora, pois temos percebido que pessoas que não fazem atividade física têm mais sequelas da doença, mesmo em casos de grau leve da doença", disse Arantes.

A orientadora concluiu seu pensamento declarando o que espera da pesquisa. "Minha expectativa é que no mínimo sirva de incentivo para que essas pessoas pratiquem exercícios físicos, pois a liberação de hormônios que temos na corrente sanguínea faz um bem geral para o organismo para qualquer pessoa. Agora, se estas pessoas ainda conseguirem melhorar alguma sequela, vai ser maravilhoso, vamos divulgar no Brasil inteiro", finalizou Arantes.

O estudo contou ainda com a coorientação da professora Fernanda de Souza Teixeira e o apoio do mestrando Éliton Miranda da Silva, além dos membros do Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEDH).

UEM recebeu palestrantes nacionais e internacionais em eventos de saúde



O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PCS) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) abriu, o 10º Encontro Internacional do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (10º EIPCS) e o 1º Congresso Internacional do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (1° CICS). Com o tema "Desafios e tendências para a saúde 5.0, um olhar para o futuro", os eventos reuniram profissionais, estudantes e especialistas em Medicina.

"Este encontro científico que o PCS realiza a cada dois anos tem o intuito de discutir o que há de mais recente nas pesquisas em saúde no Brasil e no mundo. Neste décimo encontro e primeiro congresso, teremos como

objetivo discutir os novos desafios e as tendências para os próximos anos na área da saúde. Além de conhecer e divulgar as pesquisas realizadas em nossa região, Estado e País, bem como discuti-las com pesquisadores renomados nos cenários nacional e internacional", explicou o secretário do PCS, Olimpio Mutsuo Fujikawa.

O tema da palestra de abertura foi "Saúde, Inovação e Patente" que seria proferida pelo pesquisador do Instituto Carlos Chagas (ICC/ Fiocruz Paraná) e gerente de Desenvolvimento Tecnológico do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), Fabricio Klerynton Marchini.

A programação de três dias foi extensa e, além dos especialistas nacionais, incluiu pesquisadores renomados internacionais. Da Universidade do Minho (UMinho), de Portugal, foram dois palestrantes: Mariana Contente Rangel Henriques, que falou sobre "Candidíases: novas alternativas terapêuticas" e Luis Daniel Rodrigues de Melo, que proferiu palestra sobre "Aplicação de bacteriófagos para o controle de doenças infecciosas".

Também estava confirmada a presença do palestrante renomado dos Estados Unidos, Thiago Augusto Hernandes Rocha, da Duke University. Ele falou sobre o tema "Inteligência Artificial orientada para a solução de desafios: possibilidades e perspectivas práticas".

Na programação, também estavam previstas apresentações orais e por banner de 72 trabalhos aceitos. O PCS atuou na qualificação de profissionais da área de saúde para que exercessem com qualidade e eficiência as atividades de docência e pesquisa, nos âmbitos local, regional, nacional e internacional. Os alunos do programa pertenciam a diferentes áreas, o que possibilitaria rica interação e interdisciplinaridade nas discussões e trabalhos desenvolvidos.



UEM desenvolveu aplicativo para auxiliar Sesa no controle de arboviroses

Pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desenvolveram um aplicativo para auxiliar a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) no combate à dengue, zika, chikungunya e outras arboviroses.

O Aplicativo para Controle Vetorial do Paraná foi elaborado por docentes e estudantes da UEM, por meio dos departamentos de Informática (DIN), de Estatística (DES) e dos programas de pós-graduação em Ciência da Computação (PCC) e em Bioestatística (PBE) da UEM.



O projeto de extensão, denominado "Uma Solução Tecnológica para a Vigilância Entomológica e Controle de Vetores das Arboviroses do Paraná", ocorreu em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e recebeu financiamento do Fundo Paraná, por meio do programa Universidade Sem Fronteiras, vinculado à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

Em reunião, no Anfiteatro do Bloco C56, uma solenidade marcou a entrega simbólica do *software* à Sesa. Para a implantação efetiva do aplicativo, ainda eram necessárias a adequação técnica e a compra de equipamentos, como tablets e computadores, pelos municípios, além da instalação de um servidor na sede da secretaria.

"É um *software* desenvolvido para apoiar os trabalhos dos agentes em campo em todos os municípios paranaenses. Este momento marca a entrega do produto e a finalização dos trabalhos da equipe do nosso projeto de extensão, financiado pelo Universidade Sem Fronteiras. Estamos muito felizes por chegar até aqui com o *software* pronto para uso e para ser implantado, dentro de alguns meses, pelos municípios paranaenses", afirmou a coordenadora do projeto e professora do DIN, Thelma Elita Colanzi Lopes.

A demanda pela tecnologia partiu da própria Sesa, com intuito de modernizar e centralizar a transmissão de informações coletadas pelos agentes de controle de endemias do estado. A ideia é que o programa fosse empregado em todos os municípios do Paraná.

Quando estivesse em operação, a inovação seria apresentada oficialmente à comunidade, em solenidade organizada pela Sesa, em Curitiba-PR. Esta cerimônia oficial de lançamento ainda não tinha data para ocorrer.

Aplicativo

O objetivo do invento é otimizar e automatizar a transmissão de informações sobre a ocorrência do *Aedes aegypti* - mosquito vetor de arboviroses como dengue, zika e chikungunya - em todo o Paraná.

Além disso, o uso da tecnologia em todos os municípios do estado permitiria à Sesa centralizar o controle dos dados obtidos, de forma a agilizar a tomada de decisão pelos gestores públicos.

Os municípios paranaenses usavam diferentes sistemas e modelos para o envio de relatórios periódicos à secretaria, o que dificultava a interpretação dos dados. A chefe da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores da Sesa, Emanuelle Gemin Pouzato, exaltou a importância do invento para a rede de saúde do Paraná.

"Os agentes de controles de endemias e os gestores municipais precisam de uma ferramenta que dê esse suporte, que facilite a compilação dos dados

colhidos a campo e que gere informação inteligível para auxiliar a tomada de decisões em tempo oportuno no combate à dengue. A ferramenta é magnífica, porque vai trazer essa agilidade, e nós daremos continuidade a isso dentro da Sesa", projetou.

Desenvolvido nas versões aplicativo e web, o sistema permitiria o envio de dados em tempo real pelos agentes de controle de endemias. Segundo a Sesa, os mais de 5 mil agentes do campo do estado receberiam tablets para o uso durante as visitas a imóveis. Os recursos para a compra dos equipamentos foram repassados aos 399 municípios do Paraná.

Um servidor seria instalado na sede da Sesa, em Curitiba, para centralizar o recebimento das informações enviadas - esta estrutura de *hardware* também seria providenciada ao longo dos próximos meses.

Inovação e parcerias

A demanda da Sesa por uma tecnologia que centralizasse o envio das informações surgiu ainda em 2019, por meio da 15ª Regional de Saúde. Pesquisadores de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) começaram a trabalhar na criação de um "*dashboard da dengue*", com participação da professora da UEM Eniuce Menezes, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Bioestatística (PBE).

Em 2022, já sob coordenação da professora Thelma Colanzi Lopes, 22 estudantes de mestrado e doutorado do PCC/UEM desenvolveram um protótipo do *software*. No mesmo ano, devido à necessidade de estudantes com dedicação exclusiva ao projeto, a coordenadora formalizou o projeto de extensão e submeteu a iniciativa a um edital do programa Universidade Sem Fronteiras.

Com a aprovação junto ao programa da Seti, dez estudantes de graduação do DIN e um profissional recém-formado passaram a receber bolsas mensais para a participação no projeto. Com a ajuda de uma profissional voluntária e sob a coordenação de cinco professores, o grupo de trabalho transformou o protótipo no Aplicativo para Controle Vetorial do Paraná, testado em agosto de 2024 e, agora, entregue à Sesa.

"É uma grande virtude dos gestores públicos quando eles olham para a extensão universitária e percebem o potencial que ela tem. Quando conseguimos concretizar a extensão, podemos entregar benefícios para a sociedade, desenvolver o papel social que a Universidade tem e receber, em troca, o caráter formativo para os nossos alunos", apontou o pró-reitor de Extensão e Cultura (PEC) da UEM, Rafael da Silva, que representou o reitor, Leandro Vanalli, na reunião de entrega do aplicativo.

Além da coordenadora, a fase final do projeto de extensão contou com a participação dos docentes do DIN Felippe Fernandes da Silva, Lilian Passos Scalaton e Raqueline Ritter de Moura Penteado.

Já o professor do IFPR Câmpus Astorga, Douglas Lopes Farias, colaborou com a iniciativa desde o seu início, em 2019. Durante a cerimônia, ele celebrou a parceria entre as diferentes IES em prol de um objetivo comum. "Faz parte da nossa profissão desenvolver *software*s como forma de sustento e carreira, mas este projeto nos deu a oportunidade de experimentar algo a mais. Entendemos que o nosso trabalho pode não somente nos realizar como profissão, mas pode também contribuir positivamente com a população, inclusive salvando vidas. E isso é uma experiência fantástica", afirmou.

Ao todo, o projeto de extensão mobilizou 33 estudantes do DIN e do PCC/UEM ao longo dos últimos dois anos. Diretor do Centro de Tecnologia (CTC), ao qual a iniciativa estava vinculada, Romel Dias Vanderlei comemorou a participação decisiva dos estudantes na ação. "Temos que envolver os alunos nesse tipo de projeto e levá-los, um pouco, para fora da sala de aula. A transferência de conhecimento, ainda mais por meio de um

projeto de relevância como este, é importantíssima para a formação dos estudantes", opinou.

Na mesma linha, o diretor-adjunto do CTC, Edwin Vladimir Cardoza Galdamez, destacou a colaboração entre diferentes setores e entidades para o desenvolvimento do trabalho. "Foram envolvidos professores e estudantes de diferentes departamentos, de graduação e de pós-graduação, e de diferentes instituições. Isso é muito importante para a Universidade, e espero que seja o primeiro projeto de muitos, tanto na Saúde como em outras áreas", frisou.

O financiamento do projeto de extensão pelo programa Universidade Sem Fronteiras se encerrou em agosto. De acordo com a coordenadora do projeto, o objetivo dos pesquisadores é buscar novos recursos para dar continuidade à iniciativa. "Nossa intenção é seguir dando o apoio à Sesa nesta fase inicial, para que depois eles possam colocar o sistema em operação sem que continuemos envolvidos. Porém, pode ser que surjam novas demandas, como atualizações e novas funcionalidades, e neste caso, nós estaríamos à disposição", projetou Thelma Colanzi Lopes.

Arboviroses

Conforme o Ministério da Saúde (MS), as arboviroses são um grupo de doenças virais transmitidas, principalmente, por artrópodes, como mosquitos e carrapatos. Além de dengue, zika e chikungunya, também são arboviroses o oropouche e a febre amarela, entre outras. A palavra "arbovirose" deriva de "arbovírus", que significa "vírus transmitido por artrópodes".

Essas enfermidades podem causar uma variedade de sintomas, desde febre leve até complicações mais sérias, algumas delas potencialmente fatais. Os principais vetores das arboviroses são os mosquitos - em particular, as espécies dos gêneros Aedes, Culex e Anopheles - e o inseto do gênero *Orthobunyavirus*. Ao picar uma pessoa infectada, eles se tornam portadores do vírus e, subsequentemente, o transmitem para outras pessoas com novas picadas.

Segundo o Painel de Monitoramento das Arboviroses, disponibilizados pelo MS, as enfermidades já causaram mais de 5,4 mil mortes confirmadas no Brasil em 2024 - quase 97% referem-se a casos de dengue. Ao todo, mais de 6,8 milhões de casos prováveis de dengue, zika, chikungunya e oropouche já foram notificados no país neste ano.

Presenças

Além das autoridades já citadas, também compareceram à reunião de entrega do aplicativo a coordenadora do curso de Informática da UEM, Luciana Andréia Fondazzi Martimiano; a coordenadora-adjunta do PCC/UEM, Valéria Delisandra Feltrim; e a enfermeira Greicy Amaral, representando a 15ª Regional de Saúde.

Em representação ao IFPR, estiveram presentes o diretor do câmpus Astorga, Ricardo Luiz Töws; o coordenador do curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas, Emerson Rabelo; e o professor Narciso Américo Franzin. Também prestigiaram a cerimônia demais professores e estudantes envolvidos no desenvolvimento do projeto.

Universidade teve papel vital no debate sobre a prevenção ao suicídio

Dados alarmantes do Ministério da Saúde revelaram que a cada 45 minutos uma pessoa comete suicídio no Brasil e as instituições de ensino superior, especialmente as públicas, como a Universidade Estadual de Maringá (UEM), têm papel primordial na contribuição dos estudos que ajudam a compreender e prevenir o fenômeno. Quando decide tirar a própria vida,

uma boa parte das mais de 16 mil vítimas anuais no Brasil estava matriculada numa faculdade, o que acendeu uma luz de alerta aos profissionais da área de saúde mental.



Todo ano é celebrada, nesta época, uma campanha deflagrada em 2013 pelo então presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), Antônio Geraldo da Silva, que inseriu no calendário nacional uma cruzada, em nível internacional, com o nome de Setembro Amarelo. A partir de 2014, a entidade se juntou ao Conselho Federal de Medicina (CFM) para reforçar a importância desta iniciativa, de modo a institucionalizar o 10 de setembro como o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio.

O Setembro Amarelo foi a maior campanha anti estigma do mundo e em 2024 o lema é “Se precisar, peça ajuda!”, com ações diversas sendo desenvolvidas. Campanha da qual o Ambulatório de Residência em Psiquiatria da UEM e a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH) estavam apoiando, distribuindo panfletos com informações sobre como devemos agir para conscientizar sobre o tema, como ajudar a quem precisa, como identificar um colega em sofrimento mental e onde buscar apoio.

A psicóloga Suzana de Oliveira Grabski, do Serviço de Medicina e Segurança do Trabalho (Sesmt), faz atendimento psicológico na modalidade de Psicoterapia Breve aos servidores e servidoras da UEM. O setor é ligado à Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT), da PRH.

Grabski tem uma longa lista de espera com um número variado de queixas que vão desde problemas de relacionamentos até problemas de saúde emocional que englobam transtornos psíquicos mais graves. Os atendimentos são feitos por meio de sessões semanais com duração de cerca de quatro meses e, à medida que iam surgindo vagas, novos servidores eram atendidos. “Não temos apenas um canal de encaminhamento. O próprio servidor pode procurar por atendimento e deixar seu nome na fila de espera ou podem ser encaminhados por outros profissionais que trabalham no Sesmt. Trabalhamos em parceria com o ambulatório de Psiquiatria da UEM que nos dá um suporte importantíssimo na prevenção e tratamento da saúde mental”, afirmou.



Sobre se tem aumentado o número de pessoas com agravamento da saúde mental, a psicóloga considerou se tratar de uma pergunta que exige a consideração de alguns fatores. Ela compreendeu que sempre houve uma demanda considerável de pessoas com problemas de saúde mental, “mas, com o passar do tempo, começamos a dialogar mais e de forma mais eficaz sobre estas questões. Temos trabalhado no sentido de minimizar preconceitos, tabus, o que contribui para uma maior compreensão e conscientização da importância de se cuidar da saúde mental”.

Estresse e ansiedade, fatores de risco

Porém, Grabski admitiu que não se pode negar que o estresse e a ansiedade são fatores de risco para doenças emocionais e o ritmo de vida atual contribui de maneira significativa para isto. A psicóloga se recordou de recentemente a Organização Mundial de Saúde (OMS) ter divulgado um dado preocupante, segundo o qual no primeiro ano de pandemia de Covid-19 a prevalência de ansiedade e depressão aumentaram 25%. Nos últimos 15 anos houve um aumento expressivo na frequência de transtornos relacionados a este sintoma em todo o mundo.

Quais são os sinais que devem ser considerados para a identificação de uma pessoa com ideação suicida? Grabski disse que o suicídio é um fenômeno multifatorial que envolvia fatores biológicos, psicológicos, sócio ambientais e culturais. “A avaliação e encaminhamento devem ser feitos por um profissional capacitado e por uma classificação dos fatores de risco, como, por exemplo, verificar se já houve uma tentativa prévia de suicídio, considerar a presença de transtornos psiquiátricos. É de grande relevância a depressão, o transtorno bipolar, analisar a história passada de ideação e comportamento suicida, histórico familiar de transtornos psiquiátricos e história familiar de suicídio”, assegurou.

De acordo com ela, comportamentos como a desesperança, o desamparo, o sentimento de solidão, abusos, a sensação de descontrole, sentimento de impotência frente às adversidades, perdas significativas, abandono, isolamento, dificuldade para comer e dormir, eram fatores que deveriam ser considerados.

A psicóloga também sustentou que é importante falar abertamente sobre o suicídio. Lembrando que o suicídio se manifesta em decorrência de um sofrimento insuportável experenciado pelos indivíduos que o praticam e que umas das maneiras de trabalhar a prevenção é ter informações confiáveis sobre o tema, assevera que as ações educativas e os diálogos sobre o tema contribuem no sentido de trazerem acolhimento, esclarecimento de dúvidas. Contribuem à medida que possibilitam processos de identificação que auxiliam na busca por alternativas de tratamento. “A rede de apoio, amigos, vizinhos, família etc, pode e deve contribuir também. A escuta por parte de pessoas próximas é importantíssima. Todos somos capazes de acolher, de ouvir e de auxiliar de alguma forma”, mencionou.

Outro assunto recorrente é se as redes sociais e algumas séries por *streaming* trouxeram algum componente negativo no aspecto da ideação suicida. Grabski admitiu ser fato que as redes sociais têm um grande impacto sobre o comportamento humano. é perceptível uma crescente insatisfação e ansiedade por conta do mundo “perfeito” das redes sociais. Para ela, processar todas estas informações exigia maturidade, reflexão e a compreensão de que muitos dos conteúdos que nos eram apresentados nas redes sociais não condizia exatamente com a realidade.

Conforme ela, o mundo virtual é um mundo ideal e o mundo ideal não existe. “As exigências, desta forma, tornam-se insuportáveis. Nenhum ser humano é capaz de atender todas estas demandas tais como nos são apresentadas e, por conta disso, há uma crescente insatisfação. O isolamento social também é crescente, o sedentarismo, o hiper foco nas redes sociais que podem levar a quadros de dependência são situações que podem ocasionar o surgimento de uma sintomatologia ansiosa e depressiva”, descreveu.



A forma de se relacionar dos jovens foi modificada, asseverou a psicóloga. Segundo ela, o mundo virtual tornou possível um número maior de interações por meio de sites e aplicativos, aumentando as trocas de experiências entre indivíduos vulneráveis, resultando em fatores de risco para a saúde mental e o comportamento suicida.

Competia ao Sesmt pôr em prática um conjunto permanente de ações, medidas e programas, previstos em normas e regulamentos, com o objetivo de fazer a prevenção de acidentes e doenças. O foco é tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida, a promoção da saúde do trabalhador e do meio ambiente de trabalho, para garantir um nível mais eficaz de segurança e saúde a todos os trabalhadores.

Ambulatório de Psiquiatria

No Ambulatório de Psiquiatria, os residentes da especialidade oferecida pelo curso de Medicina da UEM acompanhavam a saúde mental de membros da comunidade universitária, em um espaço instalado no câmpus sede, em Maringá.

Segundo o coordenador do Programa de Residência, o professor e médico psiquiatra Mauro Porcu, os dados de que praticamente 100% dos suicidas têm algum transtorno psiquiátrico aumentou significativamente a responsabilidade do psiquiatra. “Isso ocorre porque o psiquiatra é o profissional de saúde mental mais capacitado para diagnosticar, tratar e acompanhar pessoas com esses transtornos, que podem incluir depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, transtornos de ansiedade, entre outros. A prevenção do suicídio passa, em grande parte, pela identificação precoce e manejo adequado dessas condições”, revelou Porcu, o que, conforme ele, coloca o psiquiatra em uma posição central tanto na prevenção quanto no tratamento de indivíduos em risco.

Na análise do médico, essa responsabilidade envolve não apenas a competência técnica, mas também a ética de agir proativamente, desenvolvendo estratégias eficazes de tratamento e monitoramento, além de trabalhar em colaboração com outros profissionais da saúde. Ainda de acordo com ele, o psiquiatra também precisa ser sensível aos fatores biopsicossociais que poderiam agravar o risco de suicídio, garantindo uma abordagem integral e personalizada ao paciente.

Porcu ensinou que, além da depressão, outras causas e condições que podem contribuir para que uma pessoa chegue ao ponto de tirar a própria vida incluem o transtorno bipolar, os transtornos de ansiedade, os transtornos ligados ao uso de substâncias, a esquizofrenia, transtornos de personalidade, fatores psicossociais e doenças físicas graves ou crônicas, além de histórico de trauma ou abuso.

Pessoas com transtorno bipolar, especialmente durante os episódios depressivos ou mistos, têm um risco elevado de suicídio.

Já, a ansiedade generalizada, o transtorno de pânico e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) eram associados a um risco aumentado de suicídio. Sobre os relacionados ao uso de substâncias, Porcu afirmou que o uso abusivo de álcool e drogas aumenta o risco de comportamentos suicidas, tanto devido ao impacto na saúde mental quanto pela impulsividade que essas substâncias poderiam induzir.

Pacientes com esquizofrenia poderiam ter um risco significativo de suicídio, especialmente no início da doença ou quando têm consciência de sua condição. O transtorno de personalidade borderline, em particular, estava fortemente associado a tentativas de suicídio devido à instabilidade emocional intensa e dificuldades nos relacionamentos.

Quando o assunto envolve fatores psicossociais, o psiquiatra sustenta que situações de estresse agudo, como perda de emprego, rompimento de

relacionamentos, isolamento social, abuso sexual ou físico, bullying e problemas financeiros podem precipitar pensamentos suicidas, mesmo em pessoas sem transtornos psiquiátricos diagnosticados.

As doenças físicas graves ou crônicas englobam condições como câncer, HIV, dor crônica ou deficiências físicas, que também estão associadas ao aumento do risco de suicídio, especialmente quando há sofrimento físico intenso ou perda da qualidade de vida.

Na consideração do professor da UEM, o histórico de trauma ou abuso diz respeito às experiências traumáticas, como violência, abuso infantil ou negligência, tidos como fatores de risco significativos.

“Esses fatores, em conjunto com a falta de suporte social ou familiar e o estigma relacionado à busca de tratamento, podem intensificar o sofrimento psicológico e aumentar o risco de suicídio. É essencial que os profissionais de saúde mental, como psiquiatras, estejam atentos a esses múltiplos fatores e ofereçam intervenções adequadas”, orientou.

Tabu na imprensa não é bom

Porcu entendeu como contraproducente a atitude da imprensa de ter estabelecido o tabu de que não se devia falar sobre suicídio. A explicação dele, primeiro, é que este tabu é baseado no efeito Werther, um fenômeno pelo qual a cobertura midiática sensacionalista ou inadequada de suicídios poderia levar a um aumento de casos semelhantes, especialmente entre pessoas vulneráveis. Mas, disse ele, a abordagem de não falar sobre suicídio poderia ser prejudicial, pois silenciava uma discussão importante e impedia que informações sobre prevenção e recursos de ajuda fossem amplamente disseminadas.

“Minha opinião é que o suicídio deve ser discutido na imprensa, mas de maneira responsável, seguindo diretrizes específicas para evitar efeitos nocivos”, afirmou ele, para quem ao invés de evitar o tema por completo, a mídia deveria evitar detalhes explícitos (não se deve divulgar o método utilizado ou detalhes gráficos sobre o ato), focar na prevenção e apoio (as reportagens deveriam incluir informações sobre onde buscar ajuda, como linhas de apoio, centros de atendimento e orientações de como identificar sinais de risco), humanizar a narrativa (destacar histórias de superação e de pessoas que enfrentaram crises e conseguiram ajuda pode ser um incentivo positivo para outros buscarem apoio, evitar a romantização ou glamourização (o suicídio não deveria ser tratado de forma a parecer uma solução para problemas, especialmente em casos de celebridades ou figuras públicas, para não criar uma percepção equivocada) e educar o público (a imprensa teria um papel importante em informar o público sobre fatores de risco, sinais de alerta e como agir diante de uma pessoa em crise suicida).

De acordo com o professor, falar sobre suicídio de forma apropriada poderia contribuir para a conscientização, quebrar o estigma e estimular as pessoas a buscarem ajuda. Portanto, o desafio não é se deve ou não falar sobre suicídio, mas como fazê-lo de maneira ética e eficaz, com foco na prevenção e no cuidado.

O suicídio poderia ser prevenido? Como?

Sim, foi a resposta do psiquiatra, e a prevenção envolvia uma combinação de estratégias que atuavam em diferentes níveis, seja pessoal, familiar, social e institucional. Embora o risco de suicídio seja complexo e multifatorial, algumas ações podem reduzir significativamente a probabilidade de que uma pessoa em risco chegue a cometer o ato.

Ele enumerou como algumas das principais formas de prevenção o acesso a tratamento de saúde mental, a identificação precoce dos sinais de alerta, a redução do acesso a meios letais, o suporte social e familiar, as campanhas de conscientização e combate ao estigma, o monitoramento e

acompanhamento contínuo e as intervenções comunitárias e políticas públicas.

Na concepção do médico, a combinação dessas medidas pode salvar vidas, uma vez que muitas pessoas que pensam em suicídio estão em sofrimento agudo e, com o suporte e tratamento adequados, podem superar esses momentos de crise.

O professor disse que as chances de suicídio são significativamente maiores entre pacientes da psiquiatria em comparação com outras especialidades médicas. Isso se devia principalmente ao fato de que muitos pacientes psiquiátricos sofriam de transtornos mentais que estão fortemente associados a um risco elevado de suicídio, como depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, transtornos de personalidade e o abuso de substâncias.

Embora pacientes de outras especialidades possam, em situações de sofrimento físico ou doenças graves, apresentar risco de suicídio (como em casos de doenças crônicas, terminais ou que causassem dor intensa), os transtornos psiquiátricos afetam diretamente o estado emocional e o funcionamento psicológico do paciente, o que potencializa o risco de suicídio.

Além disso, muitos dos pacientes psiquiátricos enfrentam fatores adicionais, como isolamento social, estigma e dificuldades em manter relacionamentos e atividades cotidianas, o que agravava o sofrimento psíquico, explicitou. “O psiquiatra, portanto, trabalha diretamente com pacientes que apresentam maior vulnerabilidade, tornando a detecção precoce do risco suicida uma prioridade central no tratamento”, ensinou.

Muitos casos poderiam ser evitados em casa

Muitos casos de suicídio podem ser evitados em casa se os familiares estiverem cientes dos sinais de alerta e souberem como agir para prevenir o suicídio. Neste caso, descreve ele, a família desempenha um papel crucial na identificação precoce do risco e no apoio emocional e prático aos indivíduos em sofrimento. De acordo com o professor, uma das formas pelas quais os familiares podem ajudar a prevenir o suicídio inclui o reconhecimento dos sinais de alerta (mudanças no comportamento: a família dever ficar atenta a sinais como isolamento social, perda de interesse em atividades antes apreciadas, alterações no sono e no apetite, ou expressões de desesperança), falar sobre morte ou suicídio (qualquer comentário sobre querer morrer, desistir da vida ou sobre se sentir um fardo para os outros deveria ser levado a sério), alterações emocionais bruscas (irritabilidade extrema, tristeza profunda ou comportamentos impulsivos podem ser indicadores de risco), planejamento ou preparação para a morte (sinais como organizar pertences, escrever cartas de despedida ou se despedir de pessoas próximas podem ser indícios de risco iminente).

Outra maneira é manter uma comunicação aberta, ouvir sem julgamento (criar um ambiente de acolhimento, onde a pessoa se sinta segura para falar sobre seus sentimentos, pode ser fundamental para evitar o suicídio). Perguntar diretamente sobre pensamentos suicidas pode, inclusive, ser um ato preventivo importante, pois demonstra preocupação e ofere uma oportunidade para a pessoa desabafar) e não minimizar o sofrimento (evitar frases como "isso é só uma fase" ou "você tem que ser forte", que pode invalidar os sentimentos da pessoa).

Um outro fator é buscar ajuda profissional. Agir no sentido de encaminhar para tratamento (é crucial que a família incentive o indivíduo a procurar ajuda especializada. Psiquiatras, psicólogos e outros profissionais de saúde mental podem oferecer intervenções adequadas, como terapia e medicação),

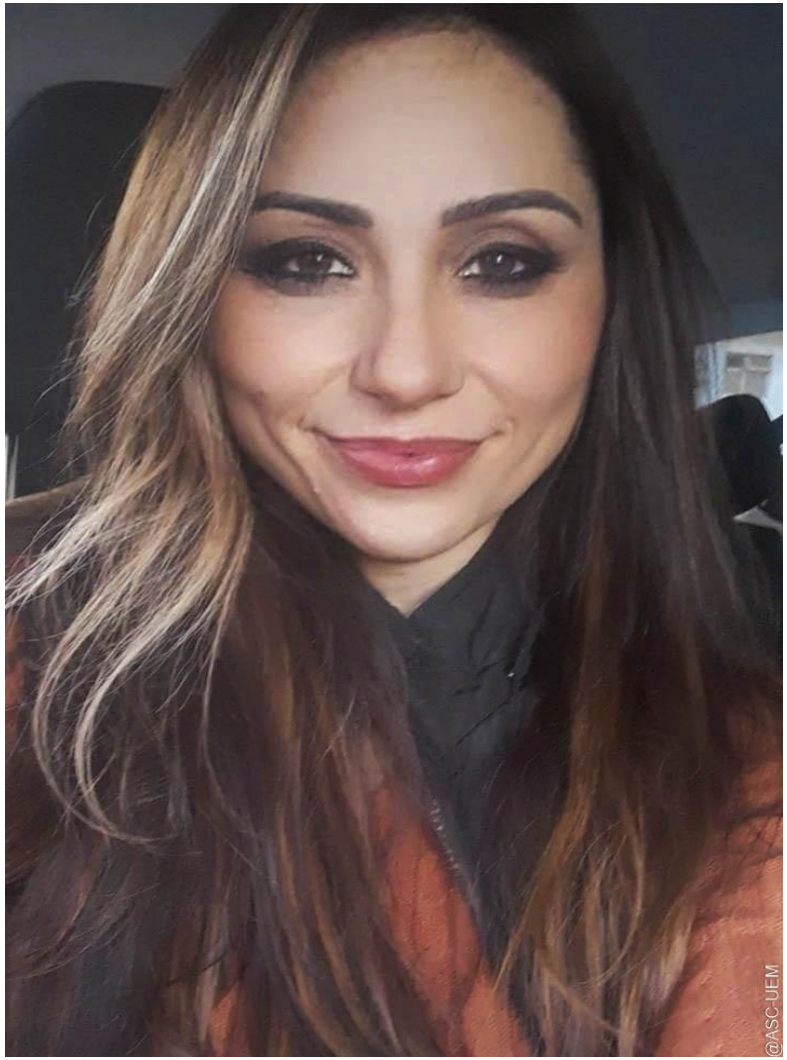
dar apoio ao tratamento (muitas vezes, a adesão ao tratamento pode ser difícil. A família pode ajudar lembrando o paciente de tomar a medicação, acompanhar em consultas e oferecer suporte emocional durante o processo).

Uma quarta forma seria reduzir o acesso a meios letais. Retirar armas e substâncias perigosas de casa (armas de fogo, medicamentos em grande quantidade ou substâncias tóxicas devem ser removidas ou guardadas em locais seguros, fora do alcance de pessoas em risco) e monitorar o uso de medicamentos (controlar o acesso a medicamentos potencialmente perigosos, como antidepressivos ou sedativos, poderia evitar tentativas impulsivas de suicídio).

Também é importante, conforme o médico, criar uma rede de apoio, fortalecendo laços familiares e sociais, uma vez que o isolamento social é um dos maiores fatores de risco para o suicídio. É preciso manter contato regular e mostrar que a pessoa tinha com quem contar e isso pode fazer a diferença e participar de grupos de apoio (algumas famílias podem se beneficiar de grupos de apoio para compreender melhor o comportamento suicida e como lidar com ele).

Também é relevante estar presente em momentos de crise, dando atenção em momentos críticos, em que, após eventos traumáticos ou momentos de perda, os familiares devem prestar mais atenção ao comportamento emocional do indivíduo. Momentos de crise podem aumentar o risco de suicídio. Vale manter vigilância próxima, com atenção para o caso de a pessoa demonstrar sinais de risco iminente, podendo ser necessário manter vigilância próxima e constante, buscando apoio de profissionais ou emergências psiquiátricas, se necessário.

A educação e conscientização é outra maneira, com foco na informação sobre a saúde mental. Quanto mais informada a família estiver sobre transtornos mentais e o comportamento suicida, melhor preparada estaria para lidar com essas situações. Conhecer as causas, os sinais e as estratégias de prevenção é uma ferramenta poderosa para salvar vidas. Segundo Porcu,



é necessário desconstruir tabus e estigmas, falando abertamente sobre saúde mental na família, sem vergonha ou preconceito. Isso pode encorajar quem está em sofrimento a buscar ajuda sem medo de julgamento.

Enfermagem criou estágio na psiquiatria

Junto com o médico Mauro Porcu, o curso de Enfermagem da UEM iniciou, no ambulatório de Psiquiatria, um estágio de internato dos alunos de Enfermagem, fazendo a primeira abordagem, identificando fatores de risco e de proteção da pessoa que procurava o setor, além de preparar o histórico do paciente, reunindo informações (se mora sozinho e se já teve algum problema de saúde, por exemplo).

A coordenação do estágio é da professora Marcelle Paiano, do Departamento de Enfermagem (DEN), para quem a intenção é fazer com que uma equipe multidisciplinar participasse do cuidado ao acadêmico que procurava o ambulatório em sofrimento mental. Segundo ela, os internos da Enfermagem atendem quando, eventualmente, houver alguma urgência, uma crise de saúde mental. Os graduandos verificam os sinais vitais, a pressão arterial, temperatura e até a oximetria.

"A ideia é, além de oferecer o atendimento básico, de cuidado clínico, que possamos fazer a inserção da Enfermagem dentro do contexto de saúde mental", esclareceu Paiano. Os planos deste estágio incluíam a ocupação de uma sala e, mais adiante, fez com que o setor oferecesse não apenas consultas, mas a criação de grupos e rodas de conversas, visando, junto com o atendimento existente, a promoção da saúde. A medida faria com que ao tratamento medicamentoso que o paciente recebia, possa-se somar, conforme a professora, o acolhimento baseado também na abertura de espaço para que ele pudesse expressar seus sentimentos, por exemplo.

Alguns dados

Pesquisas desenvolvidas em várias partes do Brasil e do mundo mostram que as causas do suicídio, a quarta que mais acometeu jovens de 15 a 29 anos no País, resultou de fatores ambientais, sociais e econômicos.

Segundo informações do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023, cresceu em 11,8% o número de suicídios entre 2021 e 2022. A ideia é que o mês de setembro fosse marcado por discussões sobre os cuidados com a saúde mental, especialmente pela conscientização e prevenção do suicídio. Mais ainda: embora seja um momento de referência para tratar do assunto, ele não deve ser endereçado apenas nessa época do ano, pois se entende que o trabalho de sensibilização e auxílio deve ser contínuo.

Cerca de 700 mil pessoas cometem suicídio anualmente no planeta, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Como houve episódios subnotificados, os números devem ultrapassar as 700 mil mortes oficiais. Com isso, estimou-se em mais de um milhão de casos no mundo, de acordo com a ONU.

No Brasil, segundo o MS, entre 2016 e 2021, mais de 6,5 mil adolescentes cometeram suicídio, 84,4% desses jovens tinham entre 15 e 19 anos, eram homens (67,9%) e pretos ou pardos (56,1%).

Os números estão diminuindo em nível global, mas os países das Américas vão na contramão dessa tendência, com índices que não param de aumentar, segundo a OMS.

Praticamente 100% de todos os casos de suicídio estão relacionados às doenças mentais, principalmente não diagnosticadas ou tratadas incorretamente. Dessa forma, a maioria dos casos poderia ter sido evitada se esses pacientes tivessem acesso ao tratamento psiquiátrico e informações de qualidade.

Importante problema de saúde pública, com impactos na sociedade como um todo, o suicídio mata mais que o HIV (vírus causador da Aids), malária ou câncer de mama, disse a Organização Mundial de Saúde. Só perde, nas estatísticas, para os acidentes no trânsito, tuberculose e violência interpessoal. O fenômeno é complexo, que pode afetar indivíduos de diferentes origens, sexos, culturas, classes sociais e idades.

A desigualdade econômica como causa

Um estudo feito com a colaboração da professora de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), Vera Paiva, sanou uma lacuna nas estatísticas de suicídio entre jovens brasileiros. Segundo o artigo, comumente associado a doenças mentais, o suicídio pode estar atrelado a motivos sociais, mais intrinsicamente "à desigualdade econômica, um crescimento de desemprego, da flexibilidade de emprego, a falta e a destruição das políticas de proteção social", disse a professora do Instituto de Psicologia da USP.

O problema "tem sido associado com desigualdade de gênero". O estudo revelou que a taxa de suicídio é maior entre meninos e que está diretamente ligada a fatores socioeconômicos, de bem-estar social e pertencimento, como a renda baixa, *bullying* e até ao estudo no período noturno. Os jovens que estavam diretamente expostos à LGBT+ fobia e que se assumiam parte da comunidade LGBTQIA+ eram o grupo mais afetado.

Em outra pesquisa acadêmica, sob o título de "Suicídio como sintoma social: um estudo sobre os impactos do capitalismo nas subjetividades", Isadora Loyola Pinheiro e Camila Claudiano Quina Pereira, da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), em Pouso Alegre, Minas Gerais, concluíram que o suicídio é um fenômeno multifatorial.

Elas se propuseram a analisar este fenômeno e sua relação com o capitalismo, tendo como base a determinação social da saúde e o cenário individualista deste modelo de sociedade que poderiam ser causadores da morte autoprovocada. Usando como metodologia a pesquisa bibliográfica, o estudo constatou a precarização da vida na realidade brasileira e o sofrimento social incutido à população marginalizada. Isso, mediado pelas desigualdades do sistema capitalista, dentre elas o desemprego, precarização do trabalho, racismo, sexismo, LGBT+ fobia e a pobreza como alguns dos elementos envolvidos no suicídio.

Pinheiro e Pereira verificaram a importância de considerar os atravessamentos sociais, políticos, econômicos, históricos e culturais no debate sobre a morte voluntária e na promoção e valorização da vida, contrapondo uma visão individualista e reducionista do fenômeno.

Ocorreu o 1º Congresso Internacional de Segurança e Saúde no Trânsito



Estiveram abertas as inscrições para o 1º Congresso Internacional de Segurança e Saúde no Trânsito (CISSTRAN), coordenado pela professora Débora Moura do Departamento de Enfermagem (DEN), em parceria com diversas entidades municipais, estaduais e internacionais, todos integrantes do PVT (Programa Vida no Trânsito) e do PNATRANS (Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito).

O evento encerrou a Semana Nacional do Trânsito que foi comemorada todos os anos entre os dias 18 e 25 de setembro, conforme disposto no Código de Trânsito Brasileiro. O tema do ano foi “A paz no trânsito começa por você”

O 1º CISSTRAN ocorreu nos dias 24 e 25 de setembro no Auditório da Biblioteca Central (BCE). O objetivo é mobilizar a sociedade na busca de um trânsito mais pacífico, consciente e seguro, além de promover o encontro de profissionais da saúde, educação, transporte, segurança pública, gestão, educadores e acadêmicos.

Durante o evento, foram realizadas palestras nacionais, internacionais e mesa redonda com abordagem expositiva, dialógica e participativa, permitindo maior interação entre participantes e convidados. No segundo dia do congresso aconteceu uma simulação realística de acidente de trânsito, com ampla participação do Corpo de Bombeiros, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Polícia Rodoviária Estadual (PRE), Polícia Militar, Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) e Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN/PR).

Os participantes receberam um certificado de participação no evento (16 horas).

Medicina alternativa e saúde mental foi foco de evento do MUDI



Aconteceu o evento de vivência "Equilíbrio: Como cuidar da Mente e do Corpo para uma Vida Plena", promovido pelo Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), em parceria com a Associação Internacional de

Meditação (SIM) e a ONG Decida Viver. O encontro foi no Anfiteatro Ney Marques, no campus-sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Durante toda a tarde, foram ofertadas atividades relacionadas ao Setembro Amarelo – ano de 2024, campanha de prevenção ao suicídio e combate ao estigma quando o tema é saúde mental. Em 2024, no Brasil, o lema da campanha foi “Se precisar, peça ajuda”.

O evento ‘Equilíbrio’ fez parte das atividades do Projeto de Extensão “Terapias alternativas como ferramentas para o desenvolvimento do bem-estar individual e coletivo”, com sede no MUDI/UEM. A iniciativa contou com o curso de Meditação Transcendental, iniciado em 2019, e também ofertou sessões de Reiki e Auriculoterapia para a comunidade.

O coordenador do projeto de Terapias Alternativas, professor Celso Ivam Conegero, enfatizou que a proposta é trazer benefícios para as quatro áreas da vida: saúde mental e física, para os relacionamentos e para o contato com a sociedade.

“Vivemos um tempo em que o estresse e a angústia afetam e prejudicam pessoas das mais diferentes faixas etárias. Por isso, nós estamos viabilizando o evento para criar mais uma oportunidade de abordagem e oferecer alternativas de tratamentos complementar à diversos problemas de saúde”, explicou Conegero.

Equilíbrio e bem-estar em foco

A condução das atividades ficou a cargo da psicóloga e professora da Meditação Transcendental, Maria Bernadete Paulo Ferreira de Cerna, presidente da Associação Internacional de Meditação com sede na cidade de São Paulo, entidade parceira do evento. Ao desenvolver técnicas que buscavam o equilíbrio para uma mente e corpo saudáveis, Maria Bernadete enfatizou a possibilidade de se viver no mundo de uma maneira mais equilibrada, mais organizada.

“Se eu tiver uma fisiologia equilibrada e um cérebro funcionando muito bem, eu vou lidar melhor com esses percalços aqui de fora e com essas exigências”, afirmou a palestrante. Maria Bernadete antecipou que é preciso falar sobre estresse, ansiedade e em como até 90% das experiências que vivenciamos eram psicossomáticas, ou seja, têm relação com a forma como cuidamos da nossa mente e corpo para ter uma vida saudável.

“A ideia é trazer para os participantes uma definição que todo mundo está, até porque experimenta, que é esse ‘desequilíbrio’ que acontece em vários aspectos da vida e da fisiologia também, principalmente depois da pandemia, e que tem muito a ver com a minha experiência interna de como eu estou”, destacou.

O bem-estar, mais do que um estado de descanso, é um processo ativo que exige esforço e dedicação contínuos, refletindo em hábitos e escolhas que promovem qualidade de vida em todos os aspectos.

“Além de propor técnicas de respiração e meditação, vou falar um pouquinho sobre alimentação, em termos do que é a minha fisiologia. Darei um exemplo típico. Nós esquecemos que somos parte da natureza. O que significa parte da natureza? Significa que nós seguimos as próprias leis naturais do dia e noite a gente vai viver melhor, vai ser mais eficiente em termos de saúde”, anunciou Maria Bernadete.



Em resumo, ela disse que por meio de técnicas de meditação transcendental, respiração a partir da yoga e até alimentação, é possível adotar uma rotina de autocuidado que iria melhorar a sua fisiologia e, consequentemente, sua saúde mental.

O autocuidado como prevenção

A presidente da ONG Decida Viver, Regina de Paula, destacou a importância destas ferramentas para o autocuidado, que poderiam ajudar na prevenção ao suicídio, bem como orientar como interromper esse ciclo de dor e angústia. A Decida Viver, com sede em Maringá, é parceira no evento 'Equilíbrio' e atuava havia seis anos no acolhimento de pessoas e familiares que estavam em sofrimento extremo e buscavam ajuda.

Regina contou que, após passar pelo trauma do suicídio do filho, em 2017, ao invés de ficar "trancada num quarto lamentando a tragédia", juntou familiares e amigos para ajudar outras pessoas.

"Eu mesma busquei as ferramentas ofertadas pela Meditação Transcendental para superar a dor da perda. E, de certa forma, estou sempre procurando novas técnicas para poder indicar a melhor para cada pessoa que nos procura", explicou.

A Decida Viver trabalhou com psicólogos parceiros que auxiliavam na busca da melhor forma de abordagem. Afinal, as causas que levavam uma pessoa ao suicídio eram multifatoriais e cada pessoa ou situação precisa de um cuidado diferenciado.

A presidente da Decida Viver explicou que as pesquisas indicavam que os maiores índices de suicídio estavam nas faixas acima de 60 anos e abaixo de 20. Nos idosos, o que atormenta é o passado, enquanto na juventude as dificuldades são do presente e as incertezas do futuro.



“Por isso, devemos apoiar e exaltar uma iniciativa como esta acontecer numa universidade, um espaço em que é fundamental falar de saúde mental entre a comunidade acadêmica, mas, principalmente, de estratégias para evitar novas tragédias”, ponderou Regina.

Mais que um espaço de escuta e acolhimento, a Decida Viver trabalhou para propor políticas públicas de enfrentamento e combate ao suicídio, que é uma questão de saúde pública. “Precisamos falar sobre o suicídio em todos os lugares, mas, principalmente, educar as pessoas para identificar corpos e mentes em sofrimento que precisam de ajuda, seja em casa, no trabalho, no grupo social”, acreditou Regina.

ONG de egressos da UEM prestou atendimento odontológico gratuito a crianças



Um grupo de egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) criou a ONG Sorriso Solidário para prestar atendimento odontológico gratuito para pessoas em situação de vulnerabilidade social. A ONG realizou sua primeira ação social, promovendo o atendimento de 38

crianças e adolescentes que apresentaram problemas bucais. Elas eram de uma comunidade do Jardim Universal, em Sarandi, mas a assistência foi realizada na sede de uma empresa parceira do projeto que fica em Maringá, no Instituto Orofacial das Américas (IOA), na Avenida Prudente de Morais, 755, por cerca de dez dentistas e 15 estudantes de Odontologia. Um ônibus fretado transportou as crianças do município vizinho até o IOA.

Segundo o odontólogo recém-formado pela UEM e integrante da ONG Sorriso Solidário, William Filipin Costa, esse primeiro grupo de crianças e adolescentes beneficiadas já é acompanhado pela ONG Pescadores de Vidas, instituição que ofertava atividades educacionais e esportivas no contraturno escolar em Sarandi. “No último domingo, fizemos uma triagem com as crianças, levantamos os diagnósticos, fizemos o planejamento dos procedimentos e também repassamos orientações de higienização e saúde bucal. Agora neste domingo, já vamos realizar os tratamentos, como canal, restauração e limpeza de dentes nas crianças”, detalhou.

A ONG Pescadores de Vidas atendeu 90 crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 17 anos do Jardim Universal. A coordenadora da ONG, Géssica Moura, contou que a instituição já tinha parcerias com algumas dentistas de Sarandi e Maringá, mas com esta parceria com a ONG Sorriso Solidário iria ampliar as ações de saúde bucal. “Este atendimento vem ao encontro da nossa demanda emergente, pois a espera na fila de atendimento odontológico pelo SUS (Sistema Único da Saúde) chega a mais de um ano e muitos tratamentos não têm cobertura no SUS, levando ao agravamento dos casos. Agora, ter esse atendimento da ONG Sorriso Solidário é maravilhoso”. Segundo ela, o atendimento não ficaria restrito ao público atendido pela ONG Pescadores de Vidas, mas deveria ser estendido para outras pessoas da comunidade.



A ONG Sorriso Solidário foi idealizada e criada pelos egressos da UEM que já durante o curso participavam de projetos de extensão e prestavam atendimento à população. “O serviço odontológico será ofertado para pessoas de comunidades carentes em que haja a demanda por este atendimento. A ideia é prestar serviços em todas as áreas da Odontologia sempre com o apoio de empresas do setor. Nosso objetivo é realmente resolver os problemas da população mais necessitada”, afirmou Costa, frisando que nesta primeira ação social a ONG teve o apoio da Dental Noronha, IOA Maringá e Sorwell Hospitalar.

De acordo com Costa, “a iniciativa de montar a ONG contou com o apoio dos professores do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada (PGO) da UEM, Liogi Iwaki Filho e Mitsue Fujimaki”. Além disso, a ONG também teve parceria nos projetos de extensão da UEM, “Sorrir com Saúde” e “Residência em Saúde Coletiva e da Família”.

Fujimaki acredita que o currículo de Odontologia da UEM favoreceu que alunos tivessem experiências em diversos cenários e municípios por meio das atividades de extensão, formando, assim, profissionais com senso crítico, capazes de propor ações para auxiliar no desenvolvimento de comunidades em situação de vulnerabilidade social. “Vejo essa ONG com muito carinho e com muitos bons olhos porque reflete um pouco do perfil profissional que a UEM tem buscado formar: um profissional que vai buscar a transformação da sociedade”, comemorou Fujimaki.

Para a professora, profissionais que têm um olhar sensível para as necessidades tão próximas de nós deveriam ser valorizados. “Esse grupo está de parabéns. É uma equipe que já trabalha unida, desde a graduação, e agora, mesmo formados, continuam no trabalho buscando elevar o nível de saúde e também as condições de vida de uma população tão necessitada.”

Os egressos da UEM que se uniram para montar a ONG Sorriso Solidário foram: André Bueno Vieira, Anderson Jorge de Oliveira, Felipe Peixoto, Gabriela Seratto, Luís Gianechini e William Filipin Costa. Também integraram a ONG, a graduanda do 5º ano de Odontologia da UEM, Fernanda Vessoni Iwaki, e a egressa de Odontologia da Universidade Centro de Ensino Superior de Maringá (Unicesumar), Mariana Botassini.

Atuação da UEM foi crucial para salvar vidas por meio da doação de órgãos



O ato de amor praticado por Roseli Placedina Pires e o esposo Mário Alves, doando todos os órgãos do filho Alex, somado à dedicação do pessoal ligado ao Serviço e à Comissão de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (SCIHDOTT), do Hospital Universitário Regional de Maringá, fizeram do Setembro Verde um mês especial de sensibilização sobre o tema, além de consolidar o 27/9 como o Dia Nacional da Doação de Órgãos.

Alex morreu num acidente de moto, em agosto de 2007. Tinha 21 anos. Pastora evangélica há cerca de 16 anos, Pires não tinha ideia à época da grandeza e da imensidão do gesto que a família estava praticando, “mas eu

sabia que é algo muito bom, que iria ajudar muitas pessoas". Depois ela ficou ainda mais convicta sobre a relevância desta conduta.

Passado algum tempo, a pastora voltou ao luto, conforme definição dela própria. Foi quando começou a passar mal e acabou perdendo os rins. Transplantada faz seis anos, disse que "voltou a viver", principalmente pelo fato de não ter precisado mais fazer hemodiálise.



Roseli Placedina Pires

O caso da enfermeira Raquel de Moraes Fonseca, funcionária de um grande hospital privado de Maringá, não foi menos simbólico. Fonseca ganhou um novo rim há 9 anos, após ter se cadastrado no serviço para receber o transplante e aguardado cerca de um ano e meio na fila.

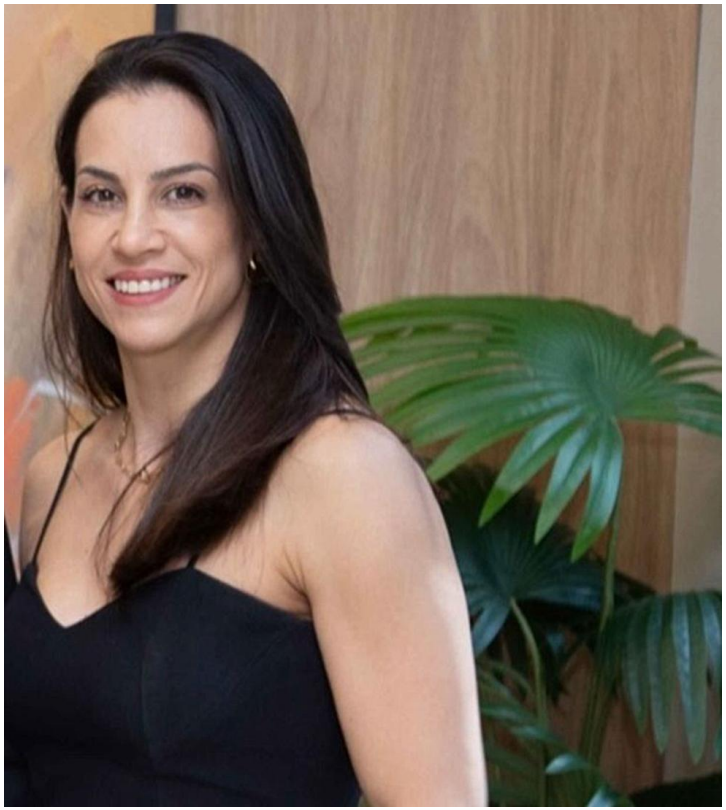
Ela teve o diagnóstico de insuficiência renal aos 25 anos. Num gesto de amor, a irmã dela, Débora, decidiu doar o rim em vida para a enfermeira, mas, a tentativa falhou porque Fonseca apresentou uma intercorrência durante a cirurgia, retornando à hemodiálise em seguida.

Para ela, quem resolve ser doador protagoniza uma atitude de amor incondicional. No caso de um doador falecido, Fonseca entende que somente Deus explica a generosidade de uma família que, mesmo numa situação de dor, aceitou autorizar a doação. "Ela doa sem saber a quem vai doar, a família não te conhece, o que você está passando. É uma atitude de generosidade que não tem tamanho", disse.

Outro caso, o de Dorival Donizete Stabile, deu a dimensão sobre o que é o desespero de se descobrir com uma infecção causada por vírus a ponto de comprometer um órgão, e a angústia de ter que aguardar a vez de um transplante.

Em meados de 2003, ele descobriu, depois de muitas investigações, que estava com o vírus da Hepatite C (contaminação não identificada até hoje), causador de uma doença silenciosa, na maioria das vezes, capaz de provocar complicações graves, desde cirrose, câncer até a morte.

Stabile iniciou uma busca incansável para sobreviver. Esta jornada teve até recurso à Justiça para conseguir a opção de um segundo tratamento após a constatação de que o vírus tinha voltado a se reproduzir após 90 dias do fim do tratamento. Também teve a tentativa de cura com um remédio importado.



Raquel de Moraes Fonseca

Na madrugada de 28 de agosto de 2016, Stabile recebeu o telefonema do Hospital Angelina Caron, em Curitiba, informando o surgimento de um fígado compatível com o dele. Como tinha quatro horas para comparecer ao local, pegou um táxi aéreo e viajou em companhia da esposa. Fez o transplante, permanecendo 64 dias no hospital.

Com 46 anos à época, retornou de Curitiba e ficou um ano em recuperação. Ele voltou a trabalhar dentro do que considerava uma vida normal, atuando como funcionário de uma indústria metalúrgica, “e cá estou com uma saúde invejável”. Recuperado, começou a planejar uma nova vida, definindo algumas prioridades, como a família, a própria saúde, a fé, o ser humano e a natureza. Mais ainda: imaginou e conseguiu ver os dois filhos (Andressa e Bruno Henrique) formados na UEM, em Odontologia e em Biologia.

Também alcançou outros dois desejos, o de ver os filhos casados e de poder apoiá-los financeiramente na compra de um apartamento para cada. Stabile viu como um presente divino a oportunidade de ter se tornado avô desde o último dia 28 de agosto, quando nasceu a neta Aurora. Um dia antes do nascimento dela, ele havia completado oito anos de transplante.

Grato pelo convite em falar sobre o caso, entendeu como oportuna a ocasião de as pessoas conversarem com os familiares a respeito da doação de órgãos. “Manifeste o teu desejo de um dia ser um doador, proporcione vida a quem tanto precisa, ajude pessoas a concretizarem seus sonhos”, diz ele, que afirma estar vivo “graças a um gesto solidário de uma família que, juntamente comigo, salvaram mais cinco vidas”.



Dorival Donizete Stabile

O trabalho da SCIHDOTT

A enfermeira Rosane Almeida de Freitas, coordenadora do SCIHDOTT, entendeu que setembro é especialmente significativo para a sensibilização a respeito da doação de órgãos e tecidos para transplantes de profissionais de saúde e comunidade em geral.

Freitas lembrou de o período ser conhecido como Setembro Verde, em que se busca intensificar as ações educativas e reforçar a importância desse ato de solidariedade que pode salvar e transformar vidas.

A campanha lançada pelos profissionais que atuaram no Serviço de Doação teve o tema "Doação de órgãos... Plante essa idéia!!!". O Serviço e a Comissão de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes do HUM eram, à época, coordenados pela enfermeira, com a colaboração dos enfermeiros Ellen Catarine Cabianchi e Fernando Taborda de Souza, além de profissionais da equipe

multidisciplinar, incluindo a enfermeira Maria Aparecida Pinheiro da Silva, as médicas Daniela Grignani Linhares e Renata Nogueira de Moura, as psicólogas Emanuela Lucas Dias e Thaís Fernanda Cabral dos Santos, as assistentes sociais Eliane Belletati Mendonza e Flávia Leite da Silva, e a auxiliar administrativa Maria de Lourdes Tarelho Lopes.

Essa equipe foi responsável por identificar potenciais doadores de órgãos e tecidos, mas, acima de tudo, segundo a coordenadora, se dedicou a acolher as famílias de pacientes em estado crítico, independentemente da doação. Os profissionais ofereceram apoio emocional e assistência nas questões sociais, buscando garantir um atendimento humanizado e digno, explicou.



Por se tratar de um hospital universitário, a equipe também capacitou profissionais de saúde. “Nosso trabalho é acolher e esclarecer dúvidas durante o processo de Determinação de Morte Encefálica ou mesmo na Parada Cardiorrespiratória e dar a possibilidade de doação de órgãos ou tecidos às famílias. Quando mostramos à família que fizemos tudo o que estava ao nosso alcance e tratamos com respeito, seja na comunicação da gravidade do caso ou após o óbito, a família entende e agradece nosso cuidado. Assim, a doação de órgãos e tecidos torna-se uma consequência da assistência humanizada que oferecemos”, esclareceu Freitas.

Na análise dela, passar por um processo de luto muitas vezes é inevitável. Por isso, “um acolhimento humanizado e respeitoso pode trazer um alento e impactar positivamente às famílias, assim como um atendimento inadequado pode afetar negativamente e até causar danos emocionais irreparáveis”.

Conforme a enfermeira, a doação de órgãos é uma ação que representa esperança e uma nova chance para muitas pessoas que enfrentaram condições de saúde críticas, em que o transplante poderia ser a única chance de vida.

Ela reforçou a nobreza da doação das famílias em momento de perda. “Doar algo que não faz falta é fácil, mas doar o bem mais precioso alguém da nossa família é o maior ato de caridade que existe”, disse. A coordenadora também expressou sua gratidão aos apoiadores incansáveis dessa causa: Dorival Stábile, Gabriel Ciochetta, Laliane Piovesan, Raquel de Moraes Fonseca e Roseli Placedina Pires, transplantados sempre envolvidos em ações de incentivo à doação e a todos os membros do SCIHDOTT.

Além do trabalho desenvolvido pela SCIHDOTT, a UEM contou com a contribuição valiosa do Laboratório de Imunogenética (LIG), o terceiro a fazer exames pré-transplante no Paraná.

Desde o início de abril deste ano, o Laboratório aplicou os testes de histocompatibilidade para transplantes de órgãos sólidos de doadores falecidos. O setor se localiza no Bloco T20, câmpus sede.

Os exames de Painel de Reatividade de Anticorpos (PRA) e Prova Cruzada (CrossMatch), fundamentais para transplante de órgãos de doadores falecidos, eram feitos somente no Laboratório de Imunogenética do Hospital Universitário Cajuru, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC), em Curitiba, e no Laboratório de Histocompatibilidade, do Hospital Universitário Regional de Londrina, da Universidade Estadual de Londrina (UEL).



Uma das principais vantagens foi a redução do tempo de espera, destacando que a estimativa é de um doador falecido por dia, totalizando cerca de 30 exames por mês.

Em abril foi iniciada a implantação do projeto de transição dos exames de Londrina para Maringá. O LIG começou a fazer a tipagem de antígenos leucocitários humanos (HLA) de doadores falecidos de órgãos, como rim, fígado, coração, entre outros. No segundo semestre, foram introduzidos os exames de monitoramento dos pacientes na lista de espera para transplantes renais e cardíacos, e, na sequência, os exames da prova cruzada, que é cruzar as células do doador com o sangue dessas pessoas que estavam na lista de espera para saber quem poderia receber.



O novo atendimento passou a se somar aos exames já efetuados no LIG, que eram de tipagem HLA de receptores e doadores de medula óssea, nas diferentes etapas do processo de busca por doadores compatíveis (família e Cadastrado no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea - Redome).

“Doe Vida”

Além do LIG, a universidade possui desde 1997, o projeto “Doe Vida”, iniciado pelos professores do próprio Laboratório de Imunogenética. Coordenado pela professora Bruna Karina Banin Hirata, do Departamento de Ciências Básicas da Saúde (DBS), o projeto, em nível de extensão, e cujo nome completo é "Doe Vida: Conscientização e incentivo à doação de órgãos e medula óssea", teve a participação de alunos de graduação e pós-graduação de diversos cursos da UEM.

O trabalho é desenvolvido por meio de campanhas de conscientização em eventos acadêmicos e sociais em Maringá e região. O principal objetivo é levar informações de forma clara e descomplicada à população sobre transplantes de órgãos e medula óssea, desmistificando os muitos mitos que cercam o tema. Mais do que isso, a equipe do projeto incentivava as pessoas a se tornarem doadoras, destacando a importância de conversarem com seus familiares sobre essa decisão, uma vez que, no Brasil, a autorização final cabe à família do doador.

Embora o Paraná apresente uma das menores taxas de recusa familiar à doação de órgãos no país, é fundamental, segundo a coordenadora do “Doe Vida”, que o trabalho de conscientização seja contínuo, de forma que esse índice se mantenha baixo, ou até mesmo diminua.

Sobre os mitos que cercavam o tema doação, Hirata considerava que o mais comum são as pessoas acharem que deixar um documento por escrito expressando o desejo de ser doador de órgãos ou o registro no cartório seja suficiente para que a doação de órgãos ocorra. Além do mais, disse a professora, há também quem acredite que a lista de espera por órgãos pode privilegiar pessoas que tem mais condições financeiras.

Oficializando a vontade de doar

Os cartórios de todo o País lançaram o último documento eletrônico que permite a oficialização da vontade dos cidadãos que queiram ser doadores de órgãos. Quem deseja se tornar doador de órgãos poderá preencher a Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos (Aedo) em qualquer um dos 8,3 mil cartórios de notas do país. A emissão é gratuita e o preenchimento do documento on-line.

As autorizações ficaram disponíveis em um sistema eletrônico e podem ser acessadas pelos profissionais de saúde para comprovar o desejo de quem faleceu. O cidadão pode autorizar a doação dos seguintes órgãos: coração, pulmão, rins, intestino, fígado, pâncreas, medula, pele e músculo esquelético.

Iniciativa favorece a doação de órgãos no Brasil. As doações de órgãos possibilitaram 9,2 mil transplantes no País, em 2023. O número representa aumento de 13% em relação ao ano de 2022.

O Paraná manteve a liderança nacional em doações de órgãos em 2023, registrando 42,5 doadores por milhão de população (pmp). Em números absolutos são 486 doadores efetivos. Os dados são do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), elaborado e divulgado pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). A média do Brasil foi 19,9 pmp.

As doações de órgãos ocorrem somente após o diagnóstico da morte encefálica e precisaram ser autorizadas pela família do doador, mesmo que o paciente tenha registrado em vida a vontade de ser doador. O RBT apontou que o Paraná possui a menor taxa de recusa familiar para doação do Brasil.

O Estado registrou 27% de recusa durante as entrevistas familiares, enquanto a média nacional foi de 42% no ano.

Feira de Saúde ocorreu com serviços gratuitos à população



O Programa de Educação Tutorial da Enfermagem (PET-Enfermagem), vinculado ao Departamento de Enfermagem (DEN) e à Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu a Feira da Saúde, oferecendo uma ampla gama de serviços de saúde gratuitos à comunidade. O evento foi realizado no estacionamento do Restaurante Universitário (RU), das 9h às 17h, reafirmando o compromisso da UEM com a saúde e o bem-estar de sua comunidade acadêmica.

Na programação, os participantes puderam receber orientações gratuitas sobre câncer de colo de útero, saúde bucal e contraceptivos hormonais, além da distribuição de autotestes de HIV. Serviços como *reiki*, hipnose, reflexologia podal, auriculoterapia, barra de *access*, manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e manobra de *Heimlich* (desengasgo) também estavam disponíveis gratuitamente, oferecendo uma abordagem integral à saúde e incentivando a conscientização e o autocuidado.

Outro destaque do evento foi a presença da unidade móvel do Hemocentro Regional de Maringá (HUM), que realizou coletas de sangue no local, reforçando a importância da doação voluntária. O evento foi uma iniciativa conjunta com o PET-Farmácia, a Liga Acadêmica de Enfermagem Materno-Infantil (Laemi), o projeto de extensão em Urgência e Emergência em Enfermagem, a Secretaria de Saúde de Maringá e o Hemocentro, reafirmando o valor da colaboração para a promoção da saúde.

Hemocentro da UEM foi à escola e ensinou sobre doação de sangue desde cedo

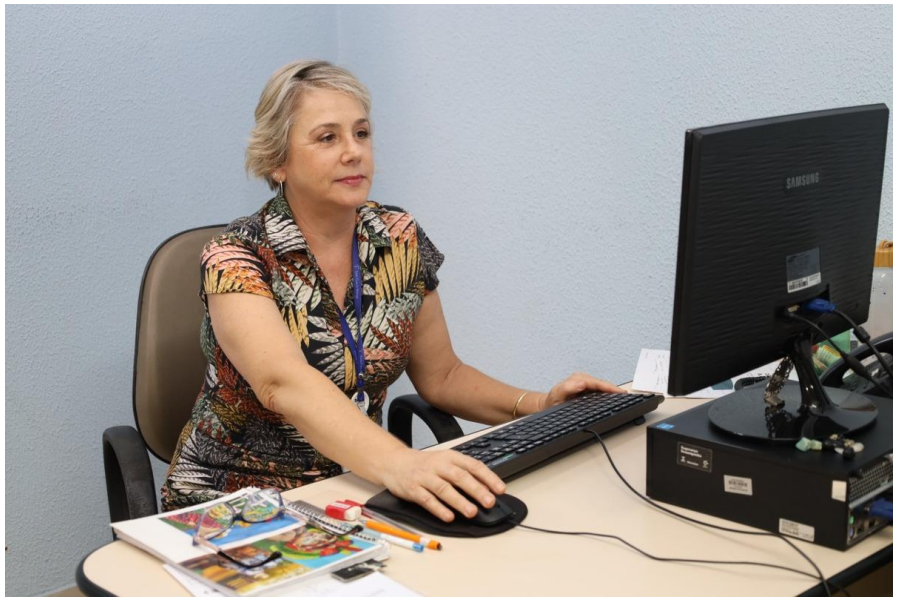
A doação de sangue é um gesto altruísta que só pode ser feito por maiores de 16 anos - para quem tem 18 anos incompletos, ainda é necessário a companhia dos pais ou responsável para a coleta. Mas, e se logo cedo as crianças já fossem incentivadas a praticar esse gesto de empatia? E os jovens um pouco mais crescidos, que ou já podem doar ou estão em vias de poder e ainda têm muitas dúvidas e incertezas sobre o ato?

Foi com a missão de explicar aos pequenos de escolas de Maringá e região os benefícios e mitos envolvendo a doação de sangue que, desde 1998, profissionais e estudantes da área da Saúde do Hospital Universitário (HU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) visitaram escolas da região. A “Hemoação: semeando o amanhã” foi uma verdadeira “força-tarefa” de

profissionais do Hemocentro, que, acompanhados de estudantes, passaram em escolas, deram palestras e ainda receberam estudantes em visitas guiadas para conhecer o local.



A assistente social do Hemocentro Regional de Maringá Angela Maria Tessaro comentou que uma das frentes do projeto, a visitação às escolas, serviu principalmente para “romper mitos” que povoam as mentes inquietas dos jovens. “Eles querem saber se a agulha é muito grande, se a picada da doação de sangue doi”, emendou a assistente, elencando uma série de dúvidas dos estudantes. Da curiosidade, surge o interesse pela doação e por ajudar o próximo desde cedo.



Passeio guiado e "bolsas de suco"

Os olhares curiosos dos estudantes logo se voltaram para as “bolsas” de sangue, plasma e outros hemocomponentes que os servidores do Hemocentro mostraram em sala de aula. Angela explicou que os estudantes eram apresentados a todas as etapas e processos da doação para o doador. Eles até davam uma olhada e manipulavam as “bolsas de sangue”, que nas demonstrações ficavam cheias de “sucos coloridos” que representavam hemocomponentes vitais para a distribuição em hospitais, Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) e diversas unidades de saúde da 15ª Regional de Saúde do Paraná. Ao todo, o Hemocentro Regional de Maringá atendeu uma média de mil pacientes por mês, demanda que aumentou com o passar do tempo.

A “Hemoação: semeando o amanhã” atende cerca de 500 crianças anualmente, dos ensinos Fundamental e Médio. Nos *tours* guiados pelo Hemocentro, os alunos conheceram todas as etapas do processo, da recepção às salas de triagem, passando pela sala de coleta e a do cafezinho pós-doação. “Depois, fazem o que chamamos de ‘caminho da bolsa’, porque o ‘caminho do doador’ encerra depois do café pós-doação”, complementou a assistente.



Em grupos pequenos, de dez em dez, visitaram os laboratórios do Hemocentro - grupos pequenos por conta da segurança. “Eles ficam muito interessados em saber que o sangue é uma fonte esgotável, que não conseguimos produzir sem o corpo humano. Além disso, ouvem que é altamente perecível, que deve ser acondicionado muito bem”, emendou a profissional do Hemocentro.

A ação, inclusive, trouxe frutos também para quem já é um doador. Depois das visitas, os estudantes produziram cartazes, que eram entregues aos doadores de sangue após o ato. O gesto significativo, avaliou Angela, só aumentou a alegria de quem colabora, gota a gota, com a vida do próximo regularmente.

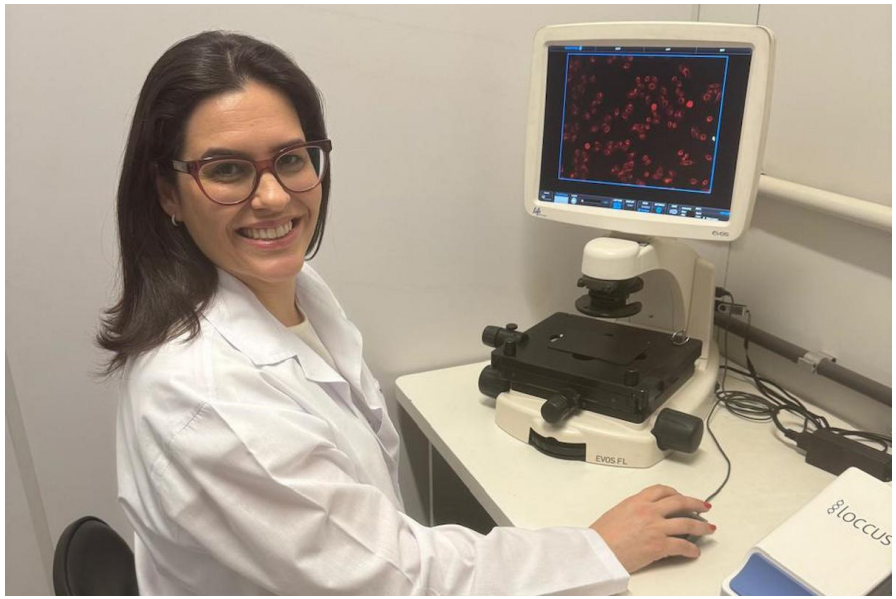


Quem pode doar?

A doação de sangue é um ato voluntário no Brasil. Os doadores devem ter entre 16 e 69 anos (como mencionado anteriormente, menores de idade devem estar acompanhados para doar) e ter mais de 50kg. Quem já passou dos 60 anos deve ter doado pelo menos uma vez para continuar. Os outros critérios são estar bem alimentado e descansado (evitar alimentos gordurosos por pelo menos quatro horas antes) e apresentar um documento oficial com foto.

Os doadores devem estar saudáveis e estarem cientes de que estão praticando um gesto muito importante. “Nós incentivamos a prática regular da doação porque o doador regular cuida da própria saúde. Ele sabe que doação de sangue não é teste sanguíneo, por exemplo”, alertou a assistente.

UEM estudou uso de composto na própolis para tratamento de câncer de mama



Um projeto desenvolvido por pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM), apoiado pelo Programa de Pesquisa Universal (Básica e Aplicada) da Fundação Araucária, estudou o uso de um composto de origem natural encontrado na própolis brasileira para o tratamento de câncer de mama. O composto avaliado foi o *artepillin C*, isolado em laboratório, já analisado em outras pesquisas que mostraram atividade anticâncer em linhagens celulares de câncer de próstata, fígado, cólon, pulmão, renal, oral, cervical, gástrico e na leucemia, com resultados promissores.

A coordenadora do projeto e professora do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB) da UEM, Vânia Ramos Sela da Silva, explicou que estudos científicos mostraram que o *artepillin C* apresentou importantes efeitos benéficos como ação antioxidante e anti-inflamatória, e por isso o seu efeito anticâncer também tem sido investigado.

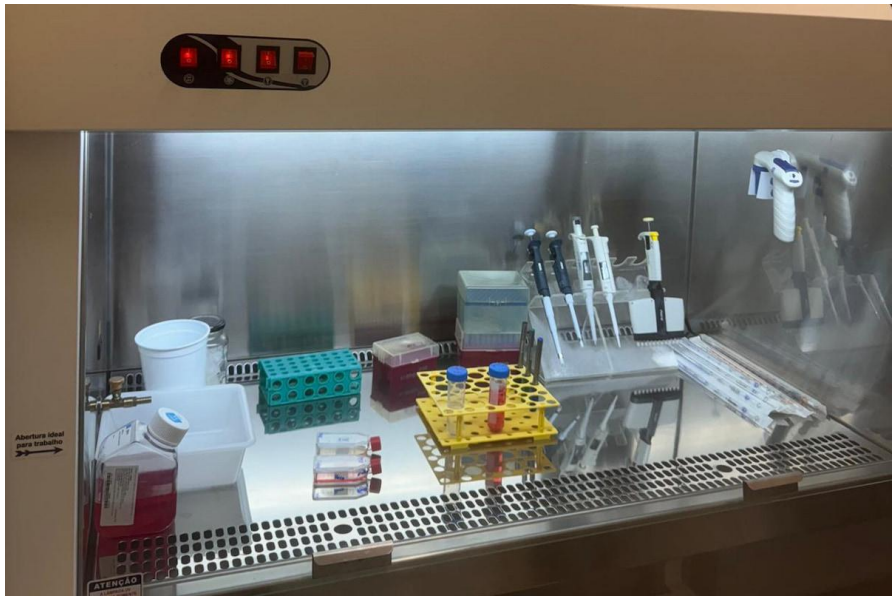
“Há poucos estudos sobre os efeitos do *artepillin C* em câncer de mama. Em nossa pesquisa usamos um modelo de cultura de células 3D, que é o modelo *in vitro* muito importante a ser utilizado nas pesquisas envolvendo o câncer, pois consegue representar maiores semelhanças com o tumor no organismo”, disse.

Ela destacou que outras substâncias naturais e seus derivados são utilizados como agentes quimioterápicos. Além disso, alguns compostos naturais podem ajudar no tratamento de quimioterapia e radioterapia limitando os efeitos mais severos da terapia anticancerígena.

“O *artepillin C* tem demonstrado promissora atividade em vários tipos de câncer e o nosso estudo tem mostrado atividade anticâncer deste composto também em células de câncer de mama. No entanto, estes resultados são ainda preliminares, e para ser usado efetivamente no tratamento para o câncer ele precisa passar por estudos clínicos, que serão essenciais para comprovar sua ação no organismo”, enfatizou Vânia.

Sendo o câncer de mama o tipo mais comum da doença entre as mulheres em todo o mundo, sem considerar o câncer de pele não melanoma, é um importante problema de saúde pública que, segundo a coordenadora do projeto, requer a busca de novas estratégias de tratamento. “Por ser uma doença com tratamento limitado, com muitos efeitos adversos, e que nem sempre se obtém êxito, é de extrema importância a busca por novas

estratégias que possam ser possíveis opções terapêuticas ou adjuvantes no seu tratamento", afirmou.



PESQUISA EM BENEFÍCIO DA SOCIEDADE - A Fundação Araucária já fomentou 78 projetos relacionados à temática do câncer em vários de seus programas. Os recursos investidos nas últimas edições do Programa Institucional de Pesquisa Universal (Básica e Aplicada), que fomentou o projeto sobre o uso do *artepillin C* no tratamento do câncer de mama, vêm aumentado consideravelmente.

Em 2021 foram destinados ao programa R$ 8 milhões, e na última chamada, foram investidos R$ 30 milhões pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e pela Fundação Araucária.

"Este investimento é essencial para que as instituições de ciência e tecnologia do Paraná continuem a desempenhar um papel de protagonismo no cenário científico nacional, gerando conhecimento e inovação que impulsionam diretamente o desenvolvimento do nosso estado e refletem em benefícios para a população", afirmou a gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da Fundação Araucária, Fátima Padoan.

Conexão UEM abordou "Outubro Rosa – câncer de mama"



O programa Conexão UEM discutiu a importante pauta "Outubro Rosa – proteja-se do câncer de mama". O programa contou com a participação da vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, da servidora e técnica em enfermagem do Ambulatório da UEM, Sueli Orioli Alves Pereira, e do médico obstetra e

ginecologista Sérgio Ken Iti Taura, também integrante da equipe do Ambulatório. O apresentador foi o comunicólogo da rádio UEM FM, Marcelo Henrique Galdioli.

O Outubro Rosa é um movimento internacional de conscientização para o controle do câncer de mama, iniciado no início da década de 1990. O objetivo é compartilhar informações, promover a conscientização sobre o câncer de mama e do colo do útero, aumentar o acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento, e contribuir para a redução da mortalidade.

Em 2022, foram estimados 660 mil novos casos e 350 mil mortes em todo o mundo, com 94% das mortes ocorrendo em países de baixa e média renda.

Durante o programa, foram abordados temas como: o que é o câncer de mama (o tipo mais frequente entre as mulheres brasileiras), quais os fatores de risco, como as mulheres podem perceber os sinais da doença e a importância do diagnóstico precoce. Essas e outras perguntas foram respondidas no Conexão UEM.

O programa visa manter um espaço de diálogo entre a universidade e a comunidade, promovendo reflexões sobre temas relevantes nas diversas áreas do conhecimento.

Curso de Biomedicina levou cuidados com a saúde para a população maringaense

O curso de Biomedicina, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio de duas disciplinas, preparou um teatro e uma atividade de educação em saúde para crianças e a comunidade maringaense. Ambos os eventos abordaram hábitos de higiene pessoal e cuidados com a saúde.



Teatro

O teatro "Ah se eu tivesse lavado as mãos" foi preparado para os alunos do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da UEM, com o objetivo de ensinar a forma adequada de higienizar as mãos e a importância desse ato na prevenção de doenças.

A atividade foi organizada pelos alunos da disciplina de “Microbiologia Ambiental”, ministrada pela professora Paula Aline Zanetti Campanerut-Sá, do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB). Para ela, "Ao realizar essa atividade, os estudantes, além de compartilharem o conhecimento adquirido nas disciplinas teóricas, também ajudam a formar crianças mais conscientes e responsáveis com relação à saúde, criando um impacto positivo para toda a comunidade escolar.”

A diretora da CMEI UEM, Hiandra Boschini, acrescentou que a prática de lavar as mãos deve ser ensinada desde a educação infantil para que se torne um hábito saudável. “Essa prática previne a propagação de doenças infecciosas, como gripes, resfriados, diarreias e Covid-19. É muito importante trabalhar os hábitos de higiene por meio de ensinamentos lúdicos e divertidos, como o teatro”, ressaltou Boschini.

Atendimento ao público

Com atendimento gratuito e exposição de temas, o evento buscou divulgar informações sobre a higienização de alimentos, cuidados para micoses de unhas e saúde da mulher e do homem.

Segundo as docentes ministrantes da disciplina “Prático Clínico Laboratorial”, a participação dos alunos foi uma oportunidade valiosa para disseminar informações sobre saúde e bem-estar, aproximando o conhecimento científico da população e incentivando hábitos mais saudáveis no cotidiano.

As professoras responsáveis foram Luciana Dias Ghiraldi-Lopes; Danielle Bidoia; Jane Martha Graton Mikcha; Amanda Gubert; Paula Aline Zanetti Campanerut-Sá; Isis Regina Grenier Capoci; Áquila Carolina Fernandes Herculano Ramos Milaré; Lyvia Meirelles; Raquel Pantaroto Padovan; e Daniele Stéfanie Sara Lopes Lera Nonose.

No Dia Nacional do Doador de Sangue, Hemocentro da UEM destacou importância da doação voluntária

Um ato que já está enraizado em milhares de brasileiros, mas que precisava ser incentivado cada vez mais. A doação voluntária de sangue, lembrada no dia 25 de novembro com o Dia Nacional do Doador de Sangue, foi uma das formas mais altruístas de salvar vidas. Com apenas 10% de seu sangue corporal (um adulto saudável tem, em média, 5 litros de sangue no corpo, mas doa cerca de 450ml somente), é possível salvar a vida de quem precisa, inclusive mais de uma vez ao ano.



O Hemocentro Regional de Maringá, do Hospital Universitário (HU) da UEM, registrou um aumento de 30% nas transfusões no ano de 2024, se comparado ao período de 2023. Ainda assumiu, neste ano, o abastecimento de hemocomponentes de novas agências transfusionais. Segundo o diretor do Hemocentro da UEM, Gerson Zanusso Jr., o aumento se explicou porque o Hemocentro absorveu novos convênios para atendimento da demanda SUS devido ao desinteresse da rede privada em assumir os serviços.

Ainda diante do aumento da demanda, o Hemocentro precisou de um incremento de 25% nas doações. Para isso, ainda contou com programação

de coletas externas, campanhas de doação interna (empresas, grupos religiosos, grupos esportivos, universidades, faculdades, entre outros) e aumentou a divulgação, até o fim de dezembro.

O mês de novembro, escolhido para homenagear o doador voluntário, foi um mês em que os estoques estavam em baixa, assim como em dezembro, o que aumentou a importância da doação. Segundo Zanusso, foi muito importante que esses doadores fossem frequentes. “Nós recebemos no nosso laboratório e de hospitais conveniados centenas de requisições de transfusões, então, para um atendimento de qualidade, as doações têm de ser frequentes. Agora, neste Dia Nacional, é um chamado à população para doar e salvar vidas, num gesto de amor ao próximo”.

Voluntário, mas nem sempre

A doação de sangue é uma prática que se consolidou no Brasil em 1980, mas com muitas modificações. Desde essa época, passou por aperfeiçoamentos devido às complicações decorrentes da pandemia de HIV no final da década de 80 e início de 90, e se consolidou, como um serviço de alta qualidade e reconhecido em todo o mundo. Mas, nem sempre foi assim.

A doação voluntária no Brasil começou a ser discutida publicamente ainda em 1950, com uma iniciativa do Banco de Sangue do Distrito Federal, que culminou na lei nº1075, de 27 de março de 1950, que dispôs sobre a Doação Voluntária de Sangue. Mas, a prática demorou a se consolidar no Brasil. Esse avanço foi marcado pelo próprio avanço de modernização científica do país, que se industrializava e urbanizava a passos largos. Nesse contexto, de acordo com a publicação “História da Hemoterapia no Brasil”, da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (SBHH), não é incomum observar doadores que investiam os “lucros” da doação em jogos de azar, como a loteria esportiva, ou em necessidades básicas, no caso de doadores muito pobres.

Ainda segundo a publicação, a doação paga de sangue no Brasil, que perdurou desde os anos 40 e resultava em um produto de pouca qualidade se comparado ao necessário, foi extinta em 1980, após um esforço da SBHH em aumentar a qualidade dos materiais. O esforço refletiu, também, no estabelecimento do chamado “doador de reposição”, aquele que doa independente do vínculo com o paciente e com o objetivo de repor os estoques dos hospitais.

O maior temor da campanha, na década de 1980, é a queda nas doações, mas ela foi um sucesso: no final da década, o país, que tinha mais de 80% da doação de sangue feita de forma remunerada, passou a ter exclusivamente doadores voluntários. Essa política foi vital para lidar, por sua vez, com o crescimento da AIDS em todo o mundo.

Para a direção do Hemocentro da UEM, a doação voluntária de sangue é um gesto que, além de altruísta, garante a qualidade do processo. “Todo o ciclo do sangue é normatizado por leis próprias, nas quais o voluntarismo e o altruísmo fazem com que a pessoa, em sua triagem hematológica e clínica, responda de maneira confiável. O pensamento é sempre oferecer o melhor para o paciente necessitado”, lembrou, ressaltando que o sangue humano ainda é um produto insubstituível para o tratamento de muitas patologias.

Como doar

Para doar, o voluntário deve estar em boas condições de saúde, ter entre 16 e 69 anos (até 17 anos, deve ir acompanhado dos pais ou responsáveis), pesar mais de 50kg e estar descansado e bem alimentado. Quatro horas antes da doação, é importante evitar alimentação gordurosa.

O doador deve apresentar documento de identificação, emitido por órgão oficial (cópias autenticadas são aceitas, desde que legíveis e que permitam a identificação do doador). Para doar pela primeira vez, o limite de idade é de 60 anos.

O Hemocentro Regional de Maringá fica na Avenida Mandacaru, 1600. O telefone é (44) 3011-9400 e o atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h30, e aos sábados, das 7h às 12h30.

LEPAC foi referência nacional em diagnóstico de HIV, com mais de 11 mil exames em 2024



O Laboratório de Ensino e Pesquisa e Análises Clínicas (LEPAC) da UEM realizou em 2024, mais de 11 mil exames para identificação do vírus HIV. O setor foi referência nacional no diagnóstico da AIDS, certificado pelo Ministério da Saúde (MS), e foi o único laboratório público na macrorregião Noroeste a realizar os exames para acompanhamento de dosagem da carga viral e contagem de linfócitos T CD4+, células que coordenam a resposta imune e são destruídas pela doença, além de ter realizado também os exames mais básicos de sorologia.

No dia 1º de dezembro foi lembrado o Dia Mundial de Combate à AIDS, e durante todo o mês também foram realizadas atividades, no Brasil, para a campanha "Dezembro Vermelho". Nesta época, campanhas coordenadas pelo Ministério da Saúde, que trabalhava em rede com os laboratórios, incentivaram a realização de exames e a prevenção da doença. A AIDS alcançou um status pandêmico há décadas, passou por um período de relativo controle e, hoje, reapareceu, o que acendeu um alerta nos serviços de saúde e na comunidade médica.

O LEPAC realizou, em 2024, de janeiro a novembro, 1397 exames de sorologia para identificação da doença, 6600 exames de carga viral e 3014 exames de contagem de linfócitos T CD4, um total de 11.011 exames. O número foi maior do que o de 2023, ano em que o Laboratório contabilizou 10.397 exames, entre os quais 1661 de sorologia, 6033 de carga viral e 2703 de contagem de linfócitos T CD4. Os dados referentes a exames de sorologia não indicavam, contudo, positividade dos casos.

Os dados revelaram a capacidade de capilaridade do laboratório. Com um atendimento seguro e discreto, foi um dos quatro laboratórios públicos a realizar o exame de acompanhamento de dosagem da carga viral. Os exames também poderiam ser feitos em Curitiba, Londrina e Foz do Iguaçu.

Referência em todo o estado

Segundo a coordenadora do LEPAC, Regiane Bertin de Lima Scodro, o Laboratório foi certificado para a realização de exames laboratoriais de alta complexidade não disponíveis na rede privada e nem na rede básica do SUS.

"Fazemos parte da rede de laboratórios de quantificação de linfócitos T CD4+, da quantificação da carga viral do HIV, das hepatites B e C, do

Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das ISTs, do HIV/AIDS e das hepatites virais do Ministério da Saúde, atuando também no monitoramento de pacientes portadores crônicos das hepatites B e C e atendendo às 11ª, 12ª, 13ª, 14ª e 15ª Regionais de Saúde do Paraná", ressaltou Regiane.

O LEPAC atendeu a toda a macrorregião Noroeste, que envolve a região de Maringá, Campo Mourão, Cianorte, Paranavaí e Umuarama, o que representa 115 municípios e um total de 1,8 milhões de atendidos. Pouco mais da metade dos atendimentos (56%) eram de habitantes da 15ª Regional de Saúde, mas também houve atendimentos significativos das 12ª (15%), 11ª (12%), 14ª (9%) e 13ª (8%) regionais do estado.

Sou o HIV que você não vê

Invisível e, por enquanto, indestrutível. O HIV já foi tema de canções e referências na cultura popular, devido à grande eficiência de propagação da doença desde que foi descoberta, na África, em 1920. O HIV espalhou-se rapidamente, por meio das linhas férreas, e surgiu primeiro em primatas não-humanos. Porém, a doença só foi reconhecida em 1981, nos Estados Unidos, quando medidas de contenção mundial passaram a ser acatadas e o temor pelo espraiamento do vírus atingiu níveis preocupantes.

O diretor-adjunto do Centro de Ciências da Saúde (CCS), professor Dennis Armando Bertolini, do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina da UEM, afirmou que os índices de infectados por HIV no Brasil têm diminuído progressivamente, há anos, embora tenham aumentado em algumas regiões, como no Norte. Essa disparidade, segundo o professor, ocorreu devido ao acesso logístico da região, que é mais complicado do que o de outras. O acesso à informação de qualidade, o uso de preservativos e a evolução nos tratamentos, que passaram do consumo de uma infinidade de medicamentos por dia (o antigo "coquetel") para o de uma única pílula foram fatores que explicaram a redução nos casos.



"Hoje, o indivíduo com a doença toma uma pílula, que contém 3 antirretrovirais. Já está em desenvolvimento uma vacina que pode ser tomada a cada semestre", avalia, ressaltando que quanto mais se facilita e suaviza o tratamento, mais fácil é a adesão do paciente, já que a doença é, por enquanto, incurável. "A vacina bate na trave, pois o vírus se modifica muito e se esconde nas células", explicou Bertolini.

A dificuldade no tratamento também existia no diagnóstico, o principal desafio. Isso porque os doentes de AIDS geralmente descobriam que estavam com a doença já em estado avançado. "Quando o paciente começa a sentir as dores, significa que a doença já destruiu parte significativa do

sistema imunológico dele. Aí, outras doenças oportunistas aproveitam dessa baixa imunidade".

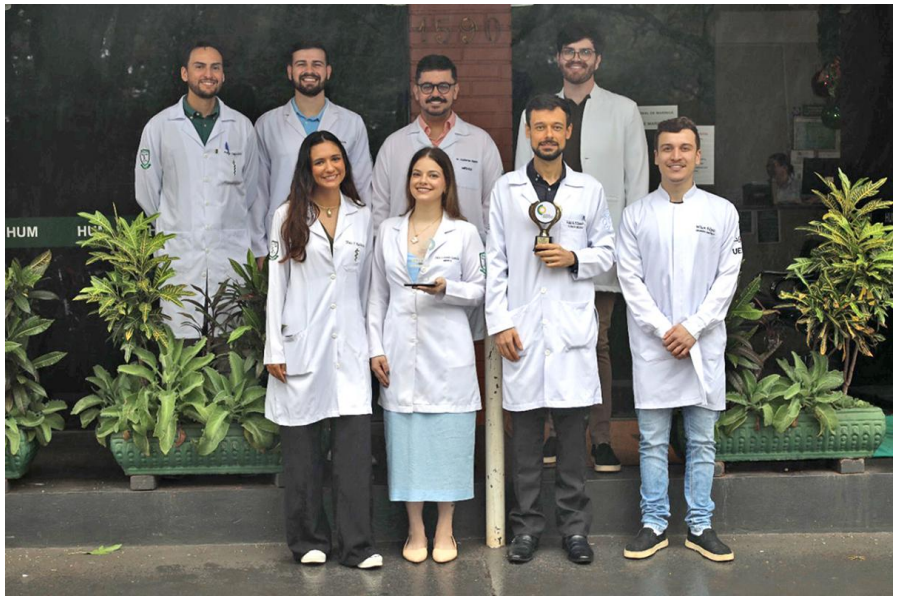
Alta em algumas faixas etárias

Segundo o pesquisador, houve um crescimento nos diagnósticos de HIV em homens homossexuais de 13 a 39 anos. Depois dessa faixa, o crescimento foi observado em mulheres maiores de 39 anos, mas heterossexuais, que é comportamento habitual do vírus em pandemia. Observar o comportamento da doença foi fundamental, para Bertolini, no sentido de elaborar campanhas, que estavam em falta, em sua opinião. "Não se vê mais, por exemplo, campanhas para que atinjamos os níveis 95-95-95", lembrou.

O professor se referiu à meta global "95-95-95", da ONU, que preconizava que 95% das pessoas que convivessem com HIV deveriam saber seu estado sorológico; dessas, 95% deveriam estar em tratamento com uso de antirretrovirais; por fim, o último "95" referia-se ao índice de pacientes que deveriam estar com a carga viral suprimida em tratamento.

Caso os principais cuidados fossem tomados, quem teve HIV positivo poderia ter uma vida normal. Bertolini salientou, inclusive, que essas pessoas poderiam até ter relações sexuais, desde que tivessem parceiro fixo e níveis controlados de carga viral. Poderiam, inclusive, fazer planos e ter filhos. Quem teve relações com soropositivos poderia fazer a profilaxia pré-exposição, que consistia no uso de remédios em caso de risco de contrair o vírus.

Estudantes da UEM e Reumatologia do HU ganharam prêmios por trabalhos científicos



A equipe de Reumatologia do Hospital Universitário (HU) e estudantes de graduação e pós-graduação em cursos da área da Saúde da UEM receberam o Prêmio Acir Rashid, da Sociedade Paranaense de Reumatologia (SPR), pela apresentação de um trabalho científico e por um relato de caso. O resultado foi divulgado em 30 de novembro.

Dez autores, entre eles médicos e um enfermeiro do Hospital, estudantes de graduação e alunos de pós-graduação, enviaram o artigo "Fraturas de Fêmur e Densitometria Óssea em Idosos no Paraná: Uma Análise Espaço-temporal (2010-2021)". O trabalho ficou em primeiro lugar na categoria "Artigo Científico". A equipe de Reumatologia do HU também conquistou o

segundo lugar por um relato de caso escrito pelo reumatologista Luiz Cracco.

Entre os participantes, o artigo sobre fraturas de fêmur em idosos foi assinado por integrantes do Grupo de Estudos em Tecnologias Digitais e Geoprocessamento em Saúde (GETS), entre eles a estudante do Mestrado Profissional em Gestão, Tecnologia e Inovação em Urgência e Emergência (PROFURG) da UEM Julia Gabella, que também é médica generalista.

Julia explicou que o artigo fez parte de sua pesquisa de mestrado. “Mais do que um reconhecimento acadêmico, essa conquista reforça a importância do trabalho que nós estamos desenvolvendo, especialmente porque ele pode ajudar a criar políticas públicas voltadas para os idosos. Saber que o esforço da nossa equipe tem o potencial de trazer mais qualidade de vida para essa população me enche de orgulho e me motiva a seguir nessa caminhada com ainda mais dedicação”, definiu Julia.

O atual responsável pela Reumatologia, Felipe Grizzo, foi um dos professores coordenadores, junto do enfermeiro Luciano de Andrade, o orientador da pós-graduanda Julia. A autoria ficou por conta de Julia, com a coautoria de Matheus Beltrame e Thais Achmann, estudantes de Medicina da UEM; William Costa, pós-graduando do Departamento de Ciências Morfológicas; e Iago Gualda, egresso de Medicina pela UEM.

Segundo lugar

O relato de caso “Hiperostose Esternocostoclavicular Erosiva com evolução oligossintomática atípica, uma variante da rara síndrome SAPHO e importante diagnóstico diferencial das Espondiloartrites” conquistou o segundo lugar, após análise da SPR. Segundo Luiz Cracco, preceptor voluntário do Serviço de Residência Médica da Reumatologia do HU da UEM, o relato foi classificado em segundo lugar pela SPR após a análise de uma banca avaliadora. Os relatos foram enviados de forma anônima para Curitiba e a Sociedade de Reumatologia do estado divulgou o resultado.

O caso foi discutido entre a equipe de Reumatologia do HU e a UEM. “Ficamos muito contentes com o segundo lugar. Sabemos como é difícil fazer uma medicina de ponta distante dos grandes centros. Essa tecnologia de ponta, à qual os pesquisadores dos grandes centros têm acesso, geralmente demora a chegar ao interior. Nós mostramos como é possível fazer reumatologia e medicina de qualidade também no interior”, ressaltou o reumatologista.

Segundo Cracco, o caso em questão foi de um paciente que permaneceu por duas décadas com a doença, buscando tratamento. “Até que este paciente chegou às nossas mãos. Conseguimos fazer o diagnóstico e isso serviu de base para o relato. Se fosse um diagnóstico simples, já teriam feito, o que mostra que estamos na vanguarda da reumatologia”, finalizou.

O prêmio

O prêmio Acir Rashid é concedido desde 2006 pela Sociedade Paranaense de Reumatologia e leva o nome do médico fundador da SPR e importante nome da reumatologia no Brasil. Rashid foi sócio-fundador da SPR, da qual foi o primeiro presidente, e também presidiu a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), entre 1972 e 1974.

Hospital Universitário da UEM foi referência no atendimento em casos de gravidez por violência sexual

O Hospital Universitário (HU) da UEM foi um dos quatro hospitais de referência para atendimento a mulheres grávidas por violência sexual do Paraná. O Hospital foi referência no acolhimento ao lado dos HU’s da

Unioeste, em Cascavel, e UEL, em Londrina, além do Hospital das Clínicas de Curitiba. O atendimento poderia ser realizado por encaminhamento dos serviços de saúde ou por procura espontânea, no Serviço Social do Ambulatório do HU da UEM.



O Hospital colaborou com a elaboração de um protocolo de atendimento a vítimas desse tipo de violência que resultavam em gravidez indesejada. A 1ª edição do "Protocolo de Atendimento para a Interrupção de Gravidez Decorrente de Violência Sexual na Macrorregião Noroeste do Paraná", da Secretaria de Saúde do Paraná (SESA-PR), foi elaborada por uma equipe multiprofissional com assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, médicos, dentistas, residentes técnicos e outros profissionais de todas as regionais que compõe a Macrorregião Noroeste (11ª, 12ª, 13ª, 14ª e 15ª regionais).

Segundo a enfermeira do Ambulatório de Especialidades do HU da UEM Viviani Guilherme Dourado, o documento começou a ser discutido ainda em 2023. Da parte do Hospital, contou com a autoria, além de Viviane, da enfermeira Mariluci Pereira de Camargo Labigalini, do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH).

O caminho

O documento abordou o fluxo de atendimento para a solicitação de uma interrupção de gravidez, além do papel que cabia a cada serviço no atendimento às vítimas. A paciente, primeiro, entrava em contato com a Rede de Atenção à Saúde, que poderia ser num serviço de atenção básico ou mesmo no Hospital; disso, caso não tivesse entrado em contato diretamente com o Hospital, é direcionada ao HU, sob orientação do Serviço Social, que acolhia e a orientava sobre os procedimentos que poderiam ser adotados pelo serviço de saúde.

Caso a paciente optasse pelo procedimento, passaria por atendimento ginecológico e psicológico e tinha a solicitação avaliada por um comitê multiprofissional. No Brasil, é permitido interromper a gravidez em três situações: resultante de violência sexual (estupro), em caso de anencefalia ou outras anomalias que impeçam a vida fora do útero e caso a vida da gestante esteja em risco.

A mulher, uma vez esclarecida sobre os processos e termos exigidos, poderia escolher pelo aborto ou não. Não é necessário, para atendimento nos serviços de saúde, a apresentação de Boletim de Ocorrência (B.O) para mulheres maiores de 17 anos, embora o Hospital Universitário da UEM incentivasse sempre a denúncia dos agressores às autoridades competentes.

Atendimentos

A assistente social do Ambulatório do HU, Yolanda Maria Grandizoli, contou que parte importante dos atendimentos de mulheres que desejaram interromper gravidez em caso de violência sexual eram de pessoas com acesso à informação, que buscavam o serviço de saúde cientes de seus direitos. Um dos objetivos, contou, é ampliar o atendimento e buscar as mulheres que precisavam de apoio e, muitas vezes, não sabiam que poderiam contar com o Hospital. “No geral, atendemos mulheres de 20 a 35 anos, predominantemente das cidades da região de Maringá”, esclareceu. A paciente mais jovem atendida em 2024 tinha 13 anos, enquanto a mais velha, 44.

Em 2024, foram atendidas 13 mulheres no Serviço Social do Ambulatório. Destas, 10 se enquadraram nos critérios para a interrupção da gravidez. “Independente dessa situação, ainda que não em caso de gravidez, nós enquanto órgão de saúde incentivamos que a mulher procure atendimento em caso de violência sexual. Essa mulher não pode ficar calada”, alertou a assistente social do HU, que lembrou que, até 72h depois do ato, ainda é possível buscar ajuda para evitar gravidez indesejada ou doenças sexualmente transmissíveis (ISTs). “As mulheres que atendemos não buscaram essa ajuda naquele momento. Isso poderia ter evitado a gravidez.”

O Serviço Social do Ambulatório de Especialidades funcionava das 8h às 17h, de segunda a sexta-feira, e atendia pelo telefone (44) 3011 9246. O atendimento também poderia ser feito presencialmente no HU da UEM, na Rua Mandacaru, 1590, no Parque das Laranjeiras. Para o atendimento, é necessário somente comparecer com um exame de ultrassonografia que indicasse a gravidez. Menores de idade obrigatoriamente deveriam registrar Boletim de Ocorrência em delegacia.

Aluna foi premiada por projeto que capacitava professores em manobras de primeiros socorros

A aluna Helen Maysa Dragonetti Neves, do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, mediado pelo Núcleo de Educação a Distância (Nead), da Universidade Estadual de Maringá - UEM, em parceria com a Universidade Virtual do Paraná (UVPR), e coordenado pelo professor Augusto Cesare de Campos Soares, do Departamento de Administração (DAD), obteve o 2º lugar na 4ª edição do Prêmio “Práticas que Transformam”, com o projeto “Manobras de Compressão Abdominal para Desobstrução das Vias Aéreas”.



O trabalho foi desenvolvido sob orientação do professor Lúcio Paulo Alves Pires, da UEM, e coordenador de extensão do curso durante as disciplinas de Extensão Universitária em Instituições Públicas.

O Projeto

A iniciativa nasceu de um questionamento relacionado à Lei Lucas (Lei nº 13.722/18) e se destacou por capacitar professores e funcionários da rede municipal de ensino em manobras de primeiros socorros, como a manobra de Heimlich, para garantir um ambiente escolar mais seguro. Realizado no município de Maringá, o projeto contou com a colaboração do bombeiro militar Mário Castilho, da coordenadora do Polo UAB de Astorga, professora Adriana Cheron, da acadêmica Marly Hoflinger, do curso de Tecnologia em Gestão Pública – UVPR/UEM/UAB, e do professor Julio Cesar Lourenço, tutor do curso, promovendo um impacto significativo na proteção de crianças e no fortalecimento da cultura de segurança no ambiente escolar.

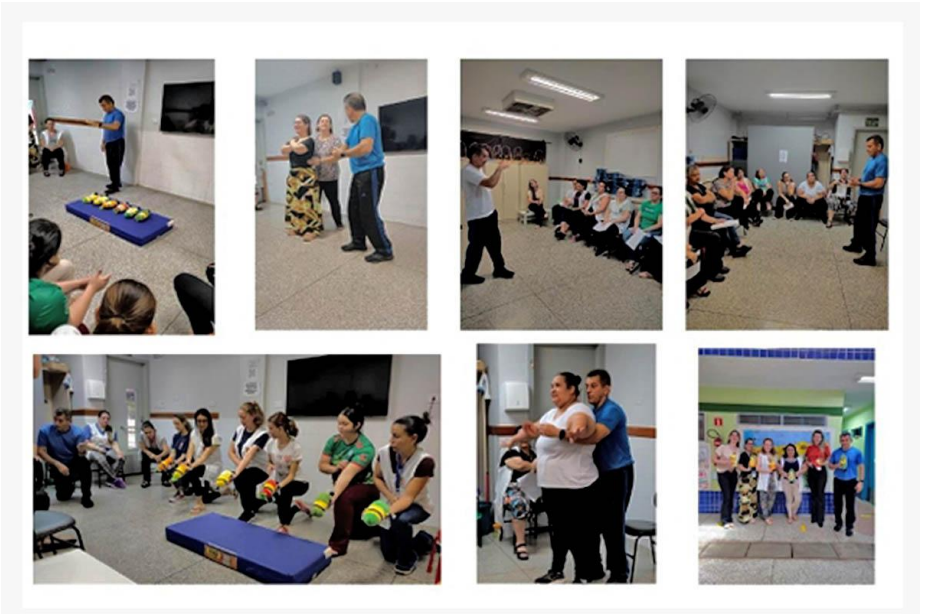
Resultados e Reconhecimento

A avaliação do projeto apontou altos índices de satisfação e aplicabilidade prática, com 92% dos participantes destacando sua relevância para o interesse público. Além disso, o aprendizado proporcionado foi amplamente elogiado, reforçando a importância de iniciativas extensionistas que transformam a sociedade.

Para o professor Campos Soares, este prêmio reafirmou o compromisso da UEM com a formação de profissionais engajados e comprometidos com a transformação social, destacando a relevância da extensão universitária como ponte entre a academia e a comunidade.

O Prêmio

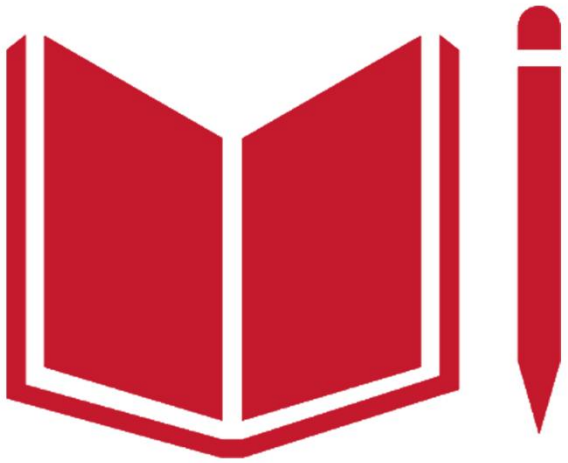
A organização do prêmio é da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (CODEM), por meio de sua Câmara Técnica de Educação. A iniciativa visou estimular o desenvolvimento de boas práticas pedagógicas e de gestão nas unidades escolares, valorizando as ações que promoviam a educação por meio de ideias inovadoras.



Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de qualidade

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 4: Educação de Qualidade

Foram executados 105 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 4: Educação de Qualidade em 2024. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
3555/2019	Desenvolvimento de dispositivos multifuncionais via manufatura aditiva	Ivair Aparecido dos Santos
4110/2019	Alteridade na constituição da escrita da criança	Cristiane Carneiro Capristano
4160/2019	Ars Armonica (Ars Magna Consoni et Dissoni): a finalização de um Tratado de Harmonia, demonstrado à maneira dos geômetras, como consolidação de uma fundamentação teórica para uma disciplina da Harmonia Musical no século XXI.	Marcus Alessi Bittencourt
5511/2019	Ciência e arte na perspectiva dos Science Studies	Cristina de Amorim Machado
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
6679/2019	Poéticas da contemporaneidade: novas questões teóricas e práticas de mídia, de suporte e de interface da literatura com outras artes e outros sistemas semióticos	Márcio Roberto do Prado
7696/2019	Teorias da Didática Francesa e suas ligações com os conteúdos matemáticos de disciplinas do Ensino Superior	Rui Marcos de Oliveira Barros
7828/2019	O Estado da Arte sobre a Produção de Conhecimento em Resolução de Problemas: análise de dissertações e teses em ensino de matemática produzidas no estado do Paraná	Marcelo Carlos de Proenca
8303/2019	Avaliação dos efeitos neuroprotetores da Trichilia catigua (Catuaba) administrada na forma de microemulsão após isquemia cerebral em ratos	João Carlos Palazzo de Mello
219/2020	Piaget em foco: estudo das abordagens da teoria piagetiana existentes nas referências bibliográficas das disciplinas de psicologia da educação	Lilian Alves Pereira Peres
258/2020	Utilização do software scilab em conjunto com o arduino na engenharia	Wagner André dos Santos Conceição
1284/2020	Crescimento físico, maturação biológica e interações táticas em praticantes de handebol	Priscila Garcia Marques da Rocha
1493/2020	Pesquisa e desenvolvimento de sistemas bioadesivos estímulo responsivos para liberação de agentes biologicamente ativos	Marcos Luciano Bruschi
1507/2020	Literatura, História e Memória: caminhos comparativos e intersecções discursivas	Weslei Roberto Candido

1768/2020	Organização do ensino e formação de professores: princípios teórico-metodológicos para o trabalho educativo	Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais
2233/2020	A saúde mental e emocional dos adolescentes: da autolesão ao suicídio	Marcos Maestri
2313/2020	O ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no curso de letras da universidade estadual de maringá na modalidade de educação a distância: panorama, entendimento e desafios	Edson Jose Gomes
2343/2020	DOBRA: Grupo de pesquisa em arte, subjetividade, educação e diferença	Roberta Stubs Parpinelli
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
2996/2020	Sobre a história e epistemologia da geografia: uma perspectiva histórica de investigação sob a análise da abordagem contextual	Adélia Aparecida de Souza Haracenko
3153/2020	“Nada de errado em nossa etnia”: tradição, cultura e identidade em literaturas de caráter pós-coloniais e decoloniais	Marcele Aires Franceschini
3154/2020	Prolongamentos de ordem superior e aplicações para sistemas de controle	Josiney Alves de Souza
3199/2020	Intervenção farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos	Angela Maria Campagna
3201/2020	LEM – laboratório de estudos medievais - Fase II	Jaime Estevão dos Reis
3236/2020	Literatura e outras linguagens – releituras comparadas e o ensino de literatura (romance, drama, ópera, filme, cordel, entre outros)	Margarida da Silveira Corsi
3262/2020	Práticas discursivas de subjetivação III: cuidado de si e contraconduta na web	Pedro Luis Navarro Barbosa
3288/2020	Espaço sertanejo e literatura: o pêndulo rosiano	Fabrício César de Aguiar
3441/2020	Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Investigações e Ações.	Marilde Beatriz Zorzi Sá
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3431/2020	Linguagem, mídia e novas tecnologias	Edson Carlos Romualdo
4049/2020	Condicionamento estrutural paleogeomorfológico da sedimentação grupo caiuá na parte noroeste do Paraná	Edison Fortes
4501/2020	O ensino das línguas guarani e portuguesa em comunidades indígenas do Paraná	Pedro Pablo Velasquez
4377/2020	Didática de ensino de línguas: perspectivas e realidades da formação docente em língua francesa	Ana Paula Guedes
4652/2020	Políticas educacionais e a plataformização na educação básica	Jani Alves da Silva Moreira
5289/2020	A ação intelectual dos secretários d`Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública.	Maria Cristina Gomes Machado
5326/2020	A emergência da consciência em Schelling	Wagner Dalla Costa Félix
5325/2020	A história do conceito de causa: uma investigação a partir da perspectiva peirceana	Max Rogério Vicentini

514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
827/2021	Estudo genômico amplo associativo para a resistência de podridão na espiga causada por Fusarium verticillioides em um painel de linhagens tropicais de milho comum e pipoca	Carlos Alberto Scapim
887/2021	História das crenças e das ideias religiosas (HCIR/UEM)	Vanda Fortuna Serafim
1031/2021	A pulsão de morte em suas múltiplas interfaces: clínica e epistemologia	Aline Sanches
1458/2021	Conhecimento e desempenho tático no processo de formação de jogadores de futebol e a relação com indicadores técnicos, físico funcionais e psicológicos	Leandro Rechenchosky
1924/2021	Nem prêmio! Nem castigo! A Educação Libertária na obra de Maria Lacerda de Moura	Patrícia Lessa dos Santos
2749/2021	Plano de alta para pessoas dependentes de cuidado e seus cuidadores informais	Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic
2397/2021	GEMUP – grupo de estudos em multiculturalismo e póscolonialismo – Fase II	Alba Krishna Topan Feldman
2397/2021	GEMUP – grupo de estudos em multiculturalismo e póscolonialismo – Fase II	Geniane Diamante F Ferreira
2463/2021	Experiência, formação e emancipação: organização do tempo e do espaço na educação escolar	Maria Terezinha Bellanda Galuch
2751/2021	Nevoeiro nos trópicos: Lilia Schwarcz intérprete do Brasil	Hilton Costa
2755/2021	Velhices e Memórias: construindo um diálogo entre Simone de Beauvoir e Norberto Bobbio	Simone Pereira da Costa Dourado
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza
3116/2021	Gestão e atenção: o cuidado e o saber-fazer do profissional de saúde a partir do cotidiano laboral	Daniele Almeida Duarte
3065/2021	Estudo dos aspectos psicopedagógicos da educação física no âmbito escolar e não-escolar	Luciane Cristina Arantes da Costa
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3805/2021	Administração: uma perspectiva epistemológica	João Marcelo Crubellate
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3922/2021	Alunos com Transtorno do Espectro Autista e Atendimento Educacional Especializado: reflexões acerca da Educação Especial Inclusiva	Solange Franci Raimundo Yaegashi
3923/2021	Fronteiras do Design	Dioclecio Moreira Camelo
4010/2021	Educação linguística: sobre linguagem, diversidades e mobilidades	Neiva Maria Jung
4166/2021	Vontade e ação na filosofia medieval	Paulo Ricardo Martines

4167/2021	Materiais dopados com terras raras para efeito sinérgico nas aplicações em wLED, PVSC e blindagem de radiação ionizante	Robson Ferrari Muniz
4325/2021	A internacionalização das organizações: passado, presente e futuro	Fabiane Cortez Verdu
4310/2021	Raças e gêneros no ensino ocidental de história (séculos XVIII a XX). Explorações de história comparada	José Henrique Rollo Gonçalves
4305/2021	“Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho”	Leda Maria Messias da Silva
4601/2021	Síntese e caracterização de magnetitas sintéticas puras e substituídas por alumínio após tratamento térmico utilizando as técnicas de espectroscopia mössbauer, susceptibilidade magnética e difração de raios-X	Antonio Carlos Saraiva da Costa
4880/2021	Estudos e intervenções pedagógicas para a educação inclusiva: proposições para a organização do ensino – Fase III	Eloiza Elena da Silva
253/2022	Isolamento social e imobilização na fase juvenil em ratos machos e fêmeas: os modelos de estresse e seus efeitos a curto e longo prazo nos comportamentos tipo-ansioso e tipo-depressivo e áreas cerebrais importantes no controle do estresse.	Silvana Regina de Melo
5320/2021	Desenvolvimento de robôs manipuladores colaborativos para o laboratório de acesso remoto / experimentação didática de radiações ionizantes	José Roberto Dias Pereira
24/2022	Relações humano-animal nas paisagens literárias do colonialismo	Fagner Carniel
282/2022	Aspectos algébricos das singularidades de aplicações	Maria Elenice Rodrigues Hernandes
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agroflorestеiros	Maria das Graças de Lima
541/2022	Investigação e análise da evolução e aplicação de técnicas computacionais na área Financeira (Financial) - Fase 4	Wagner Igarashi
553/2022	Coleção zoológica do departamento de biologia da Universidade Estadual de Maringá	Marion Haruko Machado
2133/2022	Curricularização da extensão universitária: tessituras de uma conjuntura sistêmica (im)posta à formação inicial na percepção dos gestores e coordenadores das IES públicas da região sul do Brasil	Vânia de Fátima Matias de Souza
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
645/2022	Classes de ativos, tipo de gestão e estratégia influenciando a rentabilidade dos fundos de investimentos em diferentes contextos econômicos	Jose Braz Hercos Junior
648/2022	A BNCC e as políticas educacionais em diferentes estados brasileiros: materialização nos currículos e intervenção formativa de gestores escolares	Marcos Vinicius Francisco

740/2022	Cartas, cartas pedagógicas e vídeo-cartas na educação: múltiplas formas de comunicar e educar	Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
777/2022	Estudos conceituais sobre a atualidade social do comportamentalismo radical	Carlos Eduardo Lopes
778/2022	Pesquisa sobre a educação 4.0 inserida no curso de engenharia têxtil (UEM): com foco na fiação industrial	Maria Renata Moraes
779/2022	Retórica e lei em Aristóteles e Tomás de Aquino: apropriação desses saberes n'O livro da virtuosa benfeitoria do Infante D. Pedro	Terezinha Oliveira
1246/2022	O estudo remoto de acadêmicos com deficiências no ensino superior no contexto da pandemia: das políticas às práticas	Nilza Sanches Tessaro Leonardo
1518/2022	Educação Superior e Capitalismo de Plataforma: a Nova Gestão Pública (NGP) na Sociedade Métrica	Mário Luiz Neves de Azevedo
1655/2022	Síntese e aplicação do carvão ativado de tingui como material adsorvente para remoção de fármacos	Maria Angelica Simoes Dornellas de Barros
1884/2022	Governança da Informação e Integração de Informações Financeiras e Não Financeiras	Simone Leticia Raimundini Sanches
1969/2022	Interfaces entre formação, desenvolvimento profissional e intervenção em educação física – Fase II	Ieda Parra Barbosa Rinaldi
1984/2022	Educação, imprensa e o golpe de 1964: o papel da folha de São Paulo na legitimação de uma agenda burguesa	Marco Antonio de Oliveira Gomes
2073/2022	Tributos e Políticas Públicas	Carlos Henrique Marroni
2099/2022	Blocos de Fundação Sobre Estacas e Sapatas Sujeitos a Pilares Associados	Rafael Alves de Souza
2119/2022	Escola e universidade: representações sociais acerca das vivências acadêmicas de estudantes LGBTQIA+	Isaias Batista de Oliveira Júnior
2170/2022	O devir das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2209/2022	Existências e Resistências: História das intelectuais no Brasil nas figuras de Antonieta de Barros e Maria da Conceição Tavares, estudos de casos no século XX.	Neilaine Ramos Rocha de Lima
2255/2022	A Sociologia e os algoritmos de Inteligência Artificial	Walter Lúcio de Alencar Praxedes
2305/2022	Investigação e desenvolvimento de práticas e técnicas para apoiar a Segurança da Informação – Fase 2	Luciana Andreia Fondazzi Martimiano
2388/2022	Políticas públicas para valorização de professores da educação básica no brasil: história e gestão no contexto do plano nacional de educação (2014-2024)	Maria Eunice Franca Volsi
2389/2022	NEADE TEA: Núcleo de estudos, pesquisas e ações frente à diversidade educacional: um olhar para o aluno TEA	Flávia Zanutto
2527/2022	Sujeito moral e sistema no pensamento de Kant	Marcio Pires

2543/2022	Políticas educacionais e as influências nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica indígena, do campo e em outros contextos: a relação com o ensino superior	Maria Christine Berdusco Menezes
2544/2022	Origens e destinos: uma avaliação da política de cotas universitárias e seus efeitos no mercado de trabalho	Josiane Silva de Oliveira
2562/2022	História e Literatura em El Salvador: da utopia revolucionária aos dias atuais	Luiz Felipe Viel Moreira
2625/2022	Atividades extensionistas voltadas à educação financeira	Ligia Greatti
4/2023	Estudos culturais físicos e diálogos decoloniais	Larissa Michelle Lara
14/2023	Literatura e cinema: estudos comparatistas	Luzia Aparecida Berloffa Tofalini
86/2023	Produção do conhecimento e circulação de ideias na pós-graduação brasileira: as ciências sociais em disputa	Hilton Costa
315/2023	Avaliação de crescimento e sobrevivência em condições de estresse de espécies do gênero Xanthomonas	William Mário de Carvalho Nunes

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 4: Educação de Qualidade

Foram executados 128 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 4: Educação de Qualidade. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
852/1986	Projeto de Formação Docente: Línguas Estrangeiras	Rosângela Aparecida Alves Basso
1105/1989	Centro de Controle de Intoxicações-CCI	Magda Lucia Felix de Oliveira
1179/1989	Diagnóstico metabólico da litíase renal	Gisele Takahachi
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
997/1992	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrarias em operação e manutenção de máquinas agrícolas	Reny Adilmar Prestes Lopes
983/1995	Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal-lebu	Vanessa Cristina Veltrini
1183/1999	Cálculo diferencial e integral - um kit de sobrevivência	Rodrigo Martins
2558/2000	Inserção de ações em saúde bucal junto a pastoral da criança nos municípios de Mandaguari e Sarandi-PR	Carlos Alberto Herrero de Morais
2846/2000	Escola de Esportes: atendimento as crianças, adolescentes e acadêmicos de Maringá e região em diferentes contextos esportivos.	Adolpho Amorim
1462/2002	Mãe canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
887/2003	C.E.M. Trau - Odonto = Centro Especializado Maringaense de Traumatismos em Odontologia	Nair Narumi Orita Pavan
1722/2003	Home page do DZO - UEM	Leandro Dalcin Castilha
1742/2003	Diagnóstico laboratorial da tuberculose e infecções causadas por micobactérias não tuberculosas	Rosilene Fressatti Cardoso
2818/2003	Brincadeiras com meninos e meninas de/e nas ruas	Paula Marçal Natali
858/2004	MUDI e a integração com a comunidade por meio de ações de divulgação e popularização científica	Ana Paula Vidotti
1490/2004	Matemática em exposição: formas, figuras e números	Eduardo de Amorim Neves
2289/2004	Corais da Universidade Estadual de Maringá	Andréia Anhezini da Silva
224/2005	Promud - nosso corpo sob olhar microscópico	Éder Paulo Belato Alves
231/2005	Muditinerante: o museu vai à comunidade	Ana Paula Vidotti

232/2005	Sistematização e Divulgação de Artigos na Revista Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar	Carmem Patricia Barbosa Lopes
953/2005	Página Virtual "Museu Dinâmico Interdisciplinar" - MUDINET	Ana Paula Vidotti
1064/2005	Aprendendo a Ensinar Física I no Museu Dinâmico Interdisciplinar-PROMUD	Luciano Carvalhais Gomes
1887/2005	Conjuntura econômica brasileira - divulgação de análises	Katia Harumi Omoto Urpia
1926/2005	Música e poesia para falar de cidadania, ciência e meio ambiente no contexto nacional e internacional.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
1927/2005	Dramatizando a cidadania fiscal no Contexto Nacional e Internacional	Marcílio Hubner de Miranda Neto
2912/2005	Apoio as Atividades Institucionais, Acadêmicas, Culturais, Sociais, Políticas e Comunitárias - PROCIVITAS.	Geovânio Edervaldo Rossato
205/2006	Núcleo de estudos e defesa de direitos da infância e da juventude	Amalia Regina Donegá
272/2006	Inclusão digital	Josiane Medeiros de Mello
378/2006	PROMUD - show de física	Jurandir Hillmann Rohling
548/2006	Centro de Excelência Regional de Handebol (CERHAND): estimulação, aprendizagem e aperfeiçoamento.	Priscila Garcia Marques da Rocha
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
2445/2006	Reabilitação oral de pacientes com edentulismo total e parcial	Sérgio Sábio
2699/2006	Educação musical, escola e comunidade	Vania Aparecida Malagutti da Silva Loth
207/2007	Laboratório de oficinas temáticas de química para o ensino básico	Marcelo Pimentel da Silveira
225/2007	Elaboração de periódico científico Psicologia em Estudo	Lucas Martins Soldera
9142/2007	A Socialização do Conhecimento Científico por Meio das Mídias	Marcílio Hubner de Miranda Neto
15137/2007	Educação financeira sustentável: a base para a prosperidade	Marco Antônio Bisca Miguel
925/2008	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
4330/2008	Pequenos gestos grandes sorrisos.	Mariliani Chicarelli da Silva
5885/2008	Conhecendo a química dos tecidos e fluidos corporais	Fernanda Losi Alves de Almeida
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon

1053/2009	Conhecendo a bioquímica: da origem da vida ao dia-a-dia	Juliana Vanessa Colombo Martins Perles
2423/2009	Coleção Entomológica do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM: uma homenagem à Yoko Terada	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
3146/2009	Orquestra de câmara do DMU	Rael Bertarelli Gimenes Toffolo
10811/2009	Utilização da prestação de serviço a pacientes da Universidade Estadual de Maringá como forma de desenvolver material, na forma de vídeo, para disponibilizar na internet	Sérgio Sábio
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
3662/2010	Horto de Plantas Medicinais do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
7532/2010	Núcleo de estudos e apoio ao paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
8849/2010	Centro de formação em futebol: estimulação, aprendizagem e aperfeiçoamento	Wilson Rinaldi
12009/2010	Programa Supercromo - UEM FM	Fábio Viana Ribeiro
3139/2011	Inventarium: Criação, Mediação e Ensino de Artes Visuais	Vinicius Stein
3888/2011	Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro	João Alfredo Martins Marchi
14608/2011	Neurociência e Ritmos Biológicos: em casa, no trabalho e na escola.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
12176/2013	Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF-UEM)	Simone Leticia Raimundini Sanches
6237/2015	Educação ambiental para a conservação dos morcegos	Henrique Ortêncio Filho
12970/2013	Cultura Corporal para Idoso	Alexandre Miyaki da Silveira
307/2014	Sorrir com Saúde: educação e promoção de saúde para um estilo de vida saudável em todas as fases da vida.	Mitsue Fujimaki
666/2016	Escolas na UEM - CRG	José Cândido de Souza Filho
2613/2015	Educação alimentar e nutricional: da universidade para a comunidade	Juliana Scanavacca
6418/2012	Monitoramento da Farmacodependência	Simone Aparecida Galerani Mossini
2455/2016	A conservação da fauna via educação científica	Henrique Ortêncio Filho
9466/2011	De museu para museu: intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação.	Debora de Mello Gonçales Sant Ana
3585/2016	PIN: PIano como INstrumento de INformação, INclusão e INterdisciplinaridade	Alfeu Rodrigues de Araujo Filho
2125/2012	A química contribuindo para uma formação consciente.	Simone Fiori
4051/2016	Dr genética: conteúdo informacional online no auxílio a exames genéticos humanos	Veronica Elisa Pimenta Vicentini
5149/2014	Harmonic Flute Ensemble	Bernhard Fuchs

5937/2016	ComunicaUEM	Pierpaolo Negri
8467/2016	Grupo de Extensão: Desenvolvimento de Programas para Produção de Alimentos Seguros	Juliana Scanavacca
8933/2016	Ações extensionistas para conscientizar e prevenir doenças crônicas não transmissíveis	Alice Maria de Souza Kaneshima
4183/2017	CONSEQ – consultoria e soluções em engenharia química júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
5843/2017	Empresa júnior de economia/UEM	Maria de Fatima Garcia
6524/2017	ZOOJR. CONSULTORIA - Uma ferramenta para capacitação profissional de empresários juniores do Curso de Graduação em Zootecnia da UEM.	Leandro Dalcin Castilha
7302/2017	Atuação da empresa júnior PRESERVARE consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
9492/2017	Biodiesel de óleo residual de fritura: Uma alternativa sustentável para Umuarama	Fabrício Leite
988/2018	Ludoteca da UEM: atividades lúdicas e formação crítica na comunidade	Rogerio Massarotto de Oliveira
7551/2018	Ações ambientais no Câmpus Regional de Goioerê e apoio ao sistema de reciclagem de resíduos sólidos no município de Goioerê.	Gilson dos Santos Croscato
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa
8705/2018	Grupo folclórico alemão grüne stadt da universidade estadual de Maringá - PR	Luís Cláudio da Silva
8361/2018	Educação para Prevenção: Ciência e Comunidade Aliadas no Controle de Doenças - USF	Regiane Bertin de Lima Scodro
1569/2019	Bola de meia, bola de gude...: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica	Sandra Regina Cassol Carbello
2084/2019	Urgência e Emergência em Enfermagem – UEENF: Grupo de treinamento	Rafaely de Cássia Nogueira Sanches
5490/2019	trUEM	Breno Ferraz de Oliveira
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Anelise Guadagnin Dalberto
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
636/2020	CINE UEM	Rodrigo Correa Gontijo
3558/2020	DCC na Internet	Marco Antônio Bisca Miguel
3353/2020	Tutoriais UEM	Sandra Biégas
4182/2020	Acade UEM - Núcleo de Vivência em Futebol do Centro de Excelência em Estudos, Pesquisas e Treinamento do Futebol (CEEPTF/UEM)	Leandro Rechenchosky

4503/2020	História das crenças e das ideias religiosas (HCIR)	Vanda Fortuna Serafim
226/2021	Liga acadêmica de botânica (LABOTAN-UEM)	Marcela Thadeo
338/2021	Crisálida - Música e Criatividade	Tauan Gonzalez Sposito
565/2021	Conexão UEM	Gisele Mendes de Carvalho
841/2021	Newston Jornal – Um jornal de divulgação científica e cultural	Breno Ferraz de Oliveira
907/2021	"E a saúde mental, como vai?"	Fabio Jose Orsini Lopes
1093/2021	O uso de mídias digitais para divulgação científica da @neurogastro.uem e @gebiorep em tempos de fake news	Gessilda de Alcantara Nogueira de Melo
2124/2021	Educação e Comunicação não-violenta: tecendo redes de convivialidade e solidariedade na escola	Jose Aparecido Celorio
2208/2021	Rede de popularização da ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho
3014/2021	Popularizando a ciência	Andrelson Wellington Rinaldi
3189/2021	Rede de comunicação científica em ciências da saúde	Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi
3740/2021	Divulgação do Curso de Graduação em Engenharia Têxtil da Universidade Estadual de Maringá	Elaine Regina Brito Maia Mercial
3778/2021	Integração Universidade – Escola: Aplicação do ensino da Microbiologia, Higiene e Biotecnologia na educação básica.	Juliana Scanavacca
3779/2021	Liga acadêmica de toxicologia	Simone Aparecida Galerani Mossini
3964/2021	Despertar	Sandra Regina D' Antonio Verrengia
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Felipe de Oliveira Matos
4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara
4953/2021	Coleção de Ensino Permanente do CAU	Barbara Cristina Mazzucatto
5279/2021	Tutoria para acolhida e inclusão de estudantes internacionais	Lilian Fittipaldi Gardin Berdu
369/2022	Estratégias para a divulgação de conhecimentos nas áreas de engenharia ambiental e tecnologia em meio ambiente	Rodrigo Camilo
625/2022	Sorrindo com saúde na terceira idade.	Eduardo Kurihara
1311/2022	Laboratório de psicologia histórico-cultural (LAPSIHC): ciência, arte e educação.	Silvana Calvo Tuleski
887/2022	Projeto Arte e Deficiência: desnaturalizando exclusões	Nilza Sanches Tessaro Leonardo
1475/2022	O Programa de Assistente de Ensino de Língua Inglesa (English Teaching Assistant -ETA) na UEM	Luciana Cabrini Simões Calvo

1478/2022	Laboratório de Estudos do Império Português - LEIP	Karla Maria da Silva
1951/2022	Liga acadêmica de estudos em micologia (LAMIC)	Rosilaine Carrenho
2148/2022	Do ovo a galinha da galinha ao ovo	Simara Marcia Marcato
2118/2022	Promoção à saúde de trabalhadores rurais: análise do comportamento de segurança na manipulação e aplicação de agrotóxicos – Parte II	Simone Aparecida Galerani Mossini
2217/2022	Laboratório de design, comunicação e arte para a divulgação científica – DECARTE	Ana Paula Machado Velho
2275/2022	História e Memória do Município de Doutor Camargo	Jose Carlos Gimenez
2237/2022	Micologia e Biotecnologia nas mídias digitais: extensão universitária levando informações com qualidade científica a diferente públicos.	Érika Seki Kioshima Cotica
2242/2022	Educação ambiental com foco em abelhas em diferentes instituições na região de Maringá-Paraná	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
2552/2022	Conectinova	Keila de Souza Silva
2545/2022	Formação Inicial de Professores: uma articulação entre os Programas de Iniciação a Docência e a com a Educação Básica	Vânia de Fátima Matias de Souza
2565/2022	Formação e práticas de professoras alfabetizadoras a partir da aproximação entre universidade e escola pública	Nadiane Feldkercher
9/2023	Liderança feminina em agrossistemas sustentáveis: reconhecendo o papel das mulheres para a sustentabilidade em cadeias de valor no Paraná.	Sandra Mara Schiavi Bankuti
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo
113/2023	Pesquisa extensionistas - O empoderamento de pessoas que menstruam com vistas à igualdade, ao acesso e ao manejo da higiene, com impacto positivo no meio ambiente	Sonia Trannin de Mello

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 4: Educação de Qualidade

Foram executados 4 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 4: Educação de Qualidade em 2024. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
22.001.708-7	Serviços laboratoriais de exames especializados para a Secretaria Municipal de Saúde de Maringá	Regiane Bertin de Lima Scodro
22.593.734-6	Serviço de mediação em museu de ciências	Celso Ivam Conegero
20.863.387-2	Atividades de prestação de serviços no âmbito das Ciências Contábeis: Treinamentos, assessoria e consultoria	Marguit Neumann
20.832.252-4	Análises de estabilidade oxidativa de alimentos e vida de prateleira - projeto de prestação de serviços	Oscar de Oliveira Santos Junior

Notícias da UEM relacionadas a Educação de Qualidade

Foram publicadas 36 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 4: Educação de Qualidade em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
Docentes da UEM participaram da Conferência Nacional de Educação em Brasília	29/01/2024	176
UEM foi a 9ª melhor universidade do Brasil em impacto digital, disse ranking	15/02/2024	176
UEM deu novo salto em ranking internacional sobre produção científica	05/03/2024	177
PLE promoveu o VI Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários	06/03/2024	179
Selo ODS Educação: em São Paulo, UEM foi certificada pelo segundo ano seguido	06/03/2024	181
Doutorando da UEM foi premiado em evento nacional de cunicultura	26/03/2024	183
UEM foi destaque novamente em Índice de Cursos divulgado pelo Inep	04/04/2024	185
Reitoria e ECI recepcionaram estudantes internacionais do Programa Convênio de Graduação	09/04/2024	186
Dia Mundial da Educação: ensino da UEM acompanhou todas as fases da vida	28/04/2024	187
Calourada: novos estudantes da UEM foram recebidos com café da manhã no RU	14/05/2024	190
Feira de Boas-Vindas encerrou Calourada com atrações culturais	16/05/2024	193
UEM esteve mais uma vez entre as melhores instituições internacionais em novo ranking	21/05/2024	194
CAP comemorou 50 anos com ouro na Olimpíada Brasileira de Tecnologia	29/05/2024	195
UEM investiu em software para detectar e inibir plágio acadêmico	15/06/2024	199
Departamento de Psicologia realizou I Simpósio de Educação Não Violenta	17/06/2024	202
UEM em rede: pesquisa previu impactos da mudança do clima na biodiversidade	30/06/2024	202
PET nas Escolas levou atividade extensionista ao Colégio Gastão Vidigal	03/07/2024	205
UEM se destacou em ranking internacional de publicações científicas	11/07/2024	206
Professor da UEM foi finalista do Prêmio Jabuti Acadêmico 2024	22/07/2024	208
Aluno e docente foram indicados para Prêmio Capes de Tese na área de Biodiversidade	29/08/2024	208
APG promoveu evento sobre desafios da educação na universidade pública	16/09/2024	210
UEM evoluiu em ranking e foi a melhor estadual do Paraná pelo segundo ano seguido	04/10/2024	211

Paraná Faz Ciência: UEM inaugurou novo bloco para atividades de pesquisa	09/10/2024	212
Estudantes apresentaram mais de 770 projetos de iniciação científica nos EAICs	14/10/2024	215
UEM esteve entre quatro universidades estaduais do País que mais pesquisaram biodiversidade	20/10/2024	218
Ranking da Folha: UEM foi a melhor universidade estadual da região Sul	22/10/2024	220
Quatro licenciaturas da UEM receberam cinco estrelas no Guia do Estadão 2024	26/10/2024	222
Pesquisadores da UEM estavam entre os mais influentes do mundo	07/11/2024	224
UEM passou a oferecer ginástica artística para as comunidades interna e externa	12/11/2024	227
Serviço Social: novo curso ofertado no Câmpus Maringá da UEM tinha mercado em alta	17/11/2024	228
UEM evoluiu em ranking e estava entre as cinco melhores estaduais do Brasil	21/11/2024	232
Pesquisador da UEM venceu 37º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia	26/11/2024	235
Unati encerrou a última semana de novembro com palestras e apresentação cultural	26/11/2024	237
Máquinas agrícolas permitiram aos alunos imersão em inovação tecnológica	27/11/2024	238
UEM, UFAM e UFAL realizaram evento sobre pesquisas feitas na Amazônia	27/11/2024	240
27ª Semana de História da UEM destacou compromisso com a educação de qualidade	28/11/2024	240

Docentes da UEM participaram da Conferência Nacional de Educação em Brasília





A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi representada na Conferência Nacional Extraordinária de Educação (Conae) por meio da diretora de Ensino de Graduação, Glaciane Cristina Xavier Mashiba, e da diretora-adjunta do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Érica Fernandes Alves. O evento ocorreu na Universidade de Brasília (UnB), em Brasília-DF, nos dias 28 a 30 de janeiro.

A Conae é um espaço de debate onde representantes de diversos setores da sociedade se reúnem para discutir as políticas educacionais do país. O tema central foi "Plano Nacional de Educação (PNE) 2024-2034: política de Estado para garantia da educação como direito humano com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável".

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelecia diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a educação nacional. Segundo a diretora Glaciane Mashiba, "nossa participação está ocorrendo por meio dos colóquios e plenárias relacionados aos sete eixos propostos pelo documento referência da Conae".

"Os debates têm sido muito ricos, em especial por propiciar o diálogo entre os diversos estados brasileiros, bem como todas as etapas da educação", comentou Mashiba. Vale lembrar que a etapa nacional foi precedida de conferências estaduais, distritais e municipais.

"Essa conferência preconiza uma educação pautada no exercício do respeito, da tolerância, da promoção e a valorização das diversidades. Deste modo, a UEM, que é um espaço inclusivo e primordial no desenvolvimento da ciência, será amplamente beneficiada com as políticas propostas para a próxima década no PNE", finalizou a diretora de Ensino de Graduação.

A Conae 2024 foi organizada pelo Fórum Nacional de Educação (FNE) e pelo Ministério da Educação (MEC).

UEM foi a 9ª melhor universidade do Brasil em impacto digital, disse ranking

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) esteve entre as nove melhores universidades do Brasil em impacto e visibilidade digital, conforme o *Impact Rank do Webometrics Ranking of World Universities*, que avaliou o posicionamento das entidades na internet. A Universidade também se destacou com o 16º lugar na América Latina e a liderança entre as Instituições de Ensino Superior (IES) paranaenses no quesito.



Foram mais de 3.800 entidades latino-americanas ranqueadas, incluindo 1.261 universidades brasileiras. Ainda no quesito "impacto", a UEM ficou com o 537º lugar entre as quase 12 mil instituições avaliadas pelo mundo.

Publicado no fim de janeiro, o levantamento era realizado pelo *Cybermetrics Lab*, grupo associado ao Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), órgão público de pesquisa ligado ao governo da Espanha. A categoria "impacto" busca analisar a visibilidade das universidades online e considerava o número de redes externas e links que levavam às páginas oficiais da instituição.

No ranking geral, que incluiu também os indicadores "transparência" e "excelência", a UEM ficou com o 30º lugar entre as universidades brasileiras. Na América Latina, a Universidade esteve na 64ª colocação e, no mundo, entre as 1.600 melhores. A UEM também foi a primeira entre as sete universidades estaduais do Paraná e a terceira entre as IES públicas e privadas do estado.

Segundo o chefe da Divisão de Planos e Informações da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD), Márcio Noveli, o *Webometrics Ranking of World Universities* era uma das principais ferramentas de avaliação acadêmica em âmbito internacional. "O resultado da UEM no ranking *Webometrics* é importante, pois fornece uma visão valiosa sobre a posição e o alcance global da instituição no cenário acadêmico digital", explicou.

Webometrics Ranking

Realizado duas vezes por ano desde 2004, o Webometrics Ranking of World Universities mede a presença digital das universidades pelo mundo.

Os organizadores do estudo levaram em conta fatores como o posicionamento da universidade na internet, a eficiência da instituição em expor a própria atuação e o impacto acadêmico para a comunidade externa. Outro fator considerado foi a contribuição bibliográfica da entidade para a ciência, por meio de publicações e menções em artigos online.

As metodologias empregadas incluíam um levantamento quantitativo de links, acessos e menções em pesquisas dos sites de busca Google e Google Acadêmico. Também era considerado o número de publicações e citações recebidas pelos principais pesquisadores das instituições.

UEM deu novo salto em ranking internacional sobre produção científica

As universidades estaduais de Maringá (UEM), de Londrina (UEL), de Ponta Grossa (UEPG) e do Oeste do Paraná (Unioeste) estavam entre as 100 melhores instituições de pesquisa do Brasil e entre as 200 da América

Latina. A classificação estava na edição de 2024 do ranking internacional *Alper-Doger Scientific Index*, que também destacou os pesquisadores ligados a essas instituições.



Ao todo, foram ranqueadas 1.830 organizações, públicas e privadas, na região latino-americana, sendo 576 brasileiras, entre universidades, institutos, hospitais e empresas.

O sistema de classificação e análise *Alper-Doger* se baseava no desempenho científico e no valor agregado da produtividade científica de cientistas de forma individual. O índice considerava, entre outros fatores, o número de citações por publicação dos pesquisadores como métrica de avaliação das instituições.

Intuito era evidenciar profissionais com trabalhos relevantes, assim como universidades e institutos com capacidade de atrair cientistas de excelência.



No grupo das Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES), a UEM alcançou a melhor colocação na edição, saltando da 27ª posição nacional em 2023 para a 17ª em 2024, e da 49ª posição para a 22ª da América Latina. A instituição foi considerada a segunda melhor do Paraná, entre públicas e privadas.

Juntas, as sete instituições estaduais paranaenses somam 1.159 pesquisadores classificados entre os melhores do mundo.

O melhor pesquisador da UEM é o professor do Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), Ângelo Antônio Agostinho, que ocupa a 90º no Brasil.

Para o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), Mauro Ravagnani, “isso é fruto de um investimento de longo prazo na capacitação docente e na

criação de programas de pós-graduação, que é onde, majoritariamente, se desenvolve as atividades de pesquisa. Embora ainda tenhamos um longo caminho pela frente, podemos afirmar que a UEM é uma jovem universidade que vem se consolidando como uma instituição que desenvolve pesquisa de qualidade, do ponto de vista acadêmico e de aplicação na sociedade. Parabéns a todos os envolvidos".

O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD), Maurício Reinert do Nascimento acreditou que pela metodologia do ranking, "o ponto forte é o reconhecimento da força que a geração de conhecimento tem na UEM. O conhecimento gerado na UEM está sendo avaliado pelos pares como de qualidade. Estamos contribuindo para a ciência no mundo".

ALPER-DOGER SCIENTIFIC INDEX – Desenvolvido pelos pesquisadores Murat Alper e Cihan Döğer, o ranking classificava instituições de acordo com 12 áreas do conhecimento usando dados totais da produtividade dos pesquisadores e dos últimos seis anos, permitindo uma análise da atualidade e da carreira do profissional. Os dados eram coletados, principalmente, a partir do Google Acadêmico, uma das maiores plataformas agregadoras de artigos científicos.

PLE promoveu o VI Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários

Foi realizada, pelo Programa de Pós-Graduação de Letras (PLE), no Auditório da Biblioteca Central (BCE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), a cerimônia de abertura do VI Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários (Cielli), com o tema Línguas e literatura em uma sociedade global: múltiplas perspectivas e múltiplos contextos. O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEM (PPG), Mauro Ravagnani, esteve presente representando a reitoria.



Foram realizadas: conferências; mesas-redondas; simpósios; comunicações individuais e atividades artístico-culturais. O colóquio reunia, bianualmente, pesquisadores dedicados ao campo dos Estudos Linguísticos e Literários.

A proposta era de orientar a discussão sobre o ensino, a aprendizagem e a avaliação de línguas e literaturas em uma sociedade "glocal" (neologismo resultante da fusão dos termos global e local, ela se refere à presença da dimensão local na produção de uma cultura global), considerando seus aspectos locais, além de suas diversas perspectivas teórico-metodológicas, visando ao desenvolvimento e à consolidação de pesquisas nessas áreas do conhecimento.



Além do pró-reitor do PPG, compuseram a mesa de honra da cerimônia: a professora e presidente da Comissão Organizadora do evento e coordenadora do PLE, Josemayre Novelli; a diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Nilza Sanches Tessaro Leonardo; o professor e coordenador da área de Linguística e Literatura da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), José Sueli de Magalhães; a professora e chefe-adjunta do Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias (DLT), Marcele Aires Franceschini; o professor e chefe do Departamento de Língua Portuguesa, Pedro Navarro e o professor e chefe do Departamento de Letras Modernas (DLM), Fábio Lucas Pierini.



O pró-reitor do PPG, Mauro Ravagnani, afirmou que “esse evento é importante para instituição, ele merece essa posição que nós estamos dando a ele, e para todos os alunos de graduação e de pós-graduação. Ele é importante e fundamental, porque a nossa formação com os recursos humanos qualificados, não se dá apenas na sala de aula, não se dá apenas no laboratório, não se dá apenas naquele ambiente onde eu desenvolvo minha tese, minha dissertação, mas também nos ambientes de troca, de questionamento, de debate, é aqui que a gente cresce e que a gente se desenvolve”.



Para a coordenadora do evento, Josemayre Novelli, “é notório enfatizar que o Cielli também avança e torna-se ainda mais inclusivo ao oportunizar a integração da pós-graduação com a graduação. Ele cumpre a tarefa de diálogo entre a pesquisa acadêmica e a iniciação à ciência e as pesquisas strictu senso. Essa prática adotada em suas últimas edições amplia seu objetivo primário, e a presença de trabalhos desenvolvidos por acadêmicos de graduação é crescente, envolvendo também resultados de pesquisa oriundos de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e a Residência Pedagógica, por exemplo, além dos institucionais, tradicionalmente conhecidos e reconhecidos, o Programa de Iniciação Científica (PIC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (Pibic). Dessa forma, essa integração oportuniza a vivência dos graduandos no desenvolvimento de pesquisas e contribui para a aprendizagem sobre fazer pesquisa e sua importância para o desenvolvimento da sociedade. Consequentemente, incentiva e prepara os graduandos para ingressarem no próprio PLE ou em outros programas de pós-graduação.”.

Também estiveram presentes: o professor e coordenador do curso de Letras, Weslei Roberto Candido; o professor e coordenador adjunto do PLE, Neil Armstrong Franco de Oliveira; a diretora da Biblioteca Central (BCE), Márcia Regina Paiva; a coordenadora de Biodiversidade da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Evanilde Benedito, professora da UEM e membro do Nupélia; professores; servidores; acadêmicos de graduação e pós e convidados.

Para abrilhantar a cerimônia de abertura, o duo “Arianos”, realizou uma apresentação musical.

Selo ODS Educação: em São Paulo, UEM foi certificada pelo segundo ano seguido

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi certificada, pelo segundo ano consecutivo, com o Selo Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Educação. A cerimônia que entregou os certificados à Universidade e a mais 38 instituições de ensino ocorreu na Escola Paulista da Magistratura (EPM), em São Paulo-SP. A vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, compareceu à premiação.

A UEM já havia recebido a certificação no ano 2023, por meio de diferentes projetos de extensão e pesquisa inscritos em 2022. Na edição de 2024, referente ao ano de 2023, 17 projetos da Universidade foram certificados por sua contribuição com 14 dos 17 ODS - Fome Zero e Agricultura Sustentável; Saúde e Bem-Estar; Educação de Qualidade; Igualdade de Gênero; Água Potável e Saneamento; Energia Limpa e Acessível; Trabalho Decente e Crescimento Econômico; Indústria, Inovação e Infraestrutura;



Redução das Desigualdades; Cidades e Comunidades Sustentáveis; Consumo e Produção Responsáveis; Vida na Água; Paz, Justiça e Instituições Eficazes; e Parcerias e Meios de Implementação.

Ao todo, as iniciativas da UEM inscritas na plataforma do Selo Social somaram 63 ações de impacto e beneficiaram mais de 76 mil pessoas, conforme os avaliadores. Ao fim da matéria, você pode conferir a lista de projetos da UEM premiados.

Além da vice-reitora, Gisele Mendes, também representaram a UEM na cerimônia o pró-reitor de de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD), Maurício Reinert do Nascimento, o presidente do Comitê Gestor Ambiental (CGA), Rodrigo Camilo, a servidora técnica do CGA, Priscila Ayumi Sybuia, e a professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), Leila Pessôa da Costa.

Selo ODS Educação

A certificação do Selo ODS Educação é realizada pelo Instituto Selo Social, com apoio do UnB 2030 e do GT Agenda 2030. A iniciativa tem o intuito de reconhecer projetos que contribuem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de estimular a participação das unidades de educação no alcance das metas da Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A anfitriã desta segunda edição do evento foi a Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (Unesp). Os organizadores certificaram 360 projetos desenvolvidos por 39 unidades de ensino públicas e privadas, que somaram 889 impactos sociais e mais de 550 mil pessoas atendidas.

A programação do evento incluiu uma mesa redonda com o tema “Diálogos sobre os ODS na educação”, que contou com representantes da Comissão Nacional Para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS), do Instituto Selo Social, da Rede Temática de Extensão Unesp Agenda 2030, da Rede Estratégia ODS, da UnB 2030 e do Programa Cidades Sustentáveis.

A participação no Selo ODS era on-line e gratuita. Os candidatos deveriam cadastrar projetos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, além de promover espaços de discussão sobre ODS na instituição e demonstrar sua contribuição com o ODS número 4 - “Educação de Qualidade”.

Projetos da UEM certificados

- Análises em Saneamento Ambiental - Coordenação: professora Claudia Telles Benatti.
- A planície de inundação do alto rio Paraná - Coordenação: professora Claudia Costa Bonecker.
- Capoeira em apoio à infância e juventude - Coordenação: professor Felipe de Oliveira Matos.

- Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CerAUP/UEM) - Coordenação: professor Ednaldo Michellon.
- Conectinova - Coordenação: professora Keila de Souza Silva.
- Educação Ambiental para a conservação dos morcegos - Coordenação: professor Henrique Ortêncio Filho.
- Eficiência energética nas instalações dos câmpus da UEM - Coordenação: professora Doralice Aparecida Favaro Soares.
- Enactus/UEM - Coordenação: professora Leila Pessôa da Costa.
- Incubadora e unidades de referência como estratégia no processo de incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) para disseminação de tecnologias sociais sustentáveis nos meios rural e urbano, sob a ótica da economia solidária - Coordenação: professora Mara Lucy Castilho.
- Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac) - Coordenação: professora Regiane Bertin de Lima Scodro.
- Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do Mudi, sobre sustentabilidade - Coordenação: professora Sônia Trannin de Mello.
- Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Neddij) - Coordenação: professora Ednéia José Martins Zaniani.
- Núcleo de Vivência em Futebol do Centro de Excelência em Estudos e Pesquisas do Futebol da UEM (Ceepf-UEM) - Coordenação: professor Leandro Rechenchosky.
- Processamento sustentável e caracterização de produtos e subprodutos agrícolas - Coordenação: professora Beatriz Cervejeira Bolanho Barros.
- Rede Pólen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na educação ambiental e mudanças climáticas - Coordenação: professora Ana Tiyomi Obara.
- Restaurante Universitário: Política institucional de apoio e permanência dos estudantes na Universidade Estadual de Maringá - Coordenação: professor Wilson Rinaldi.
- SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de pesquisa e extensão - Coordenação: professora Evanilde Benedito.

Doutorando da UEM foi premiado em evento nacional de cunicultura



Um dos nove trabalhos científicos desenvolvidos pelo Centro de Estudos em Coelhos (Ceco), no Departamento de Zootecnia (DZO), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi premiado no VIII Seminário Nacional de Ciência e Tecnologia em Cunicultura (Senacitec 2024), o maior evento sobre produção de coelhos no País. Em 2024, o seminário ocorreu entre os dias 15 e 17 de março, em Bambuí, no câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).

Entre os três melhores artigos premiados na Senacitec 2024 de 40 inscritos, estava o de autoria de Silvio Mayke Leite, doutorando do Programa de Pós-graduação em Zootecnia (PPZ). Com o tema "Parâmetros bioquímicos do sangue de láparos Nova Zelândia Branco submetidos ao aleitamento controlado", Silvio recebeu certificado de mérito científico. "O trabalho abre uma linha de pesquisa focada no bem-estar e desempenho produtivo dos láparos (filhotes de coelhos), com objetivo de reduzir as taxas de mortalidade durante a fase de lactação, elevando os índices produtivos da atividade", frisou o professor do DZO e presidente da Associação Científica Brasileira de Cunicultura (ACBC), Leandro Dalcin Castilha.

De acordo com o professor, em 2024, o Ceco conseguiu levar a maior delegação e o maior número de trabalhos científicos com apresentação em pôster e de forma oral no evento. Além do professor, nove estudantes integraram o grupo, sendo sete alunos de graduação, um mestrando e um doutorando. O grupo inscreveu nove trabalhos no evento.

Além de ter colaborado com a organização, Castilha também proferiu uma palestra sobre Biosseguridade em granjas de coelhos. "Em minha avaliação, o Senacitec 2024 representou a celebração da Cunicultura Brasileira, pois além de reunir diferentes atores da atividade, congregou conhecimento e difundiu novas tecnologias."

O professor Castilha também presidiu o Fórum Nacional de Coordenadores de Zootecnia (ABZ) e era membro da Comissão Nacional de Ensino de Zootecnia, da ABZ. Segundo ele, o Senacitec reuniu professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, cunicultores e entusiastas da atividade, de pelo menos seis Estados (MG, SP, PR, RS, SE e RJ).

Cunicultura na UEM

O setor de Cunicultura da UEM desenvolve, desde 1979, na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI), pesquisas voltadas para a alimentação e nutrição dos coelhos de corte, sobretudo com reaproveitamento de resíduos agroindustriais e alimentos alternativos, buscando reduzir o custo de produção ao cunicultor. A UEM produzia carne de coelho na FEI, e as carcaças eram vendidas no Mercadinho da Universidade (Pasas).

A criação começou quando o professor aposentado do DZO, Claudio Scapinello, trouxe animais da raça Nova Zelândia Branco da Universidade do Oregon, nos Estados Unidos. O setor vinha realizando processos de melhoramento genético interno, de modo que os animais do setor representassem uma raça pura.

Segundo Castilha, o setor realizou diversas parcerias, dentro e fora da universidade. Com o curso de Medicina, o coelho representava um modelo experimental para pesquisas com ventilação pulmonar de humanos recém-nascidos, além de uma parceria com profissionais da área oftalmológica e empresas de vacinas e medicamentos para animais. Até meados de 2015, a UEM também fornecia cerca de 50 coelhos ao mês à Secretaria da Saúde do Paraná para o desenvolvimento de soro contra picada de aranha-marrom. Todas as pesquisas da UEM com animais passavam por aprovação prévia do Comitê de Ética no Uso de Animais (Ceua).

UEM foi destaque novamente em Índice de Cursos divulgado pelo Inep



Os dados representam a qualidade dos cursos de graduação, mestrado e doutorado e aumentam em relação a 2019. Assim em abril de 2024 a Universidade Estadual de Maringá (UEM) mais uma vez consolidou seu caráter de qualidade no ensino e excelência em dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/Ministério da Educação). No Índice Geral de Cursos (IGC), a UEM se manteve com o conceito 4, considerado alto, desde 2007.

No IGC contínuo, foi apresentado um aumento: de 3,6485 em 2019 para 3,8522 em 2022. Ainda comparando os dois anos, foram observados aumentos nos seguintes componentes: Conceito Médio de Graduação (de 3,0194 para 3,2028); Conceito Médio de Mestrado (de 4,54 para 4,6420) e Conceito Médio de Doutorado (de 4,8267 para 4,8974).

Para o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD), Maurício Reinert, esse desenvolvimento foi reflexo do trabalho e dedicação de toda a comunidade UEM, discentes, docentes e agentes universitários na busca de excelência acadêmica, além de trazer um impacto positivo para a sociedade paranaense. “Temos muito a aprender e evoluir, por isso os resultados dos indicadores serão utilizados para que possamos melhorar ainda mais nos próximos anos”, comentou Reinert.

Cálculo do Índice

O IGC é resultado da avaliação das instituições de educação superior e corresponde à média das notas do Conceito Preliminar de Curso (CPC) do último triênio e dos conceitos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) dos programas de pós-graduações stricto sensu, ponderadas pelo número de matrículas de cada curso. Além da distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação stricto sensu.

O índice compõe um dos três indicadores de qualidade da Educação Superior de 2022, junto com os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o CPC. Ambos eram elaborados pelo Inep.

Os indicadores eram diretamente relacionados ao ciclo avaliativo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2022, divulgado em outubro de 2023. Na edição, foram avaliados os seguintes cursos da universidade: Ciências Econômicas, Administração, Direito, Psicologia, Secretariado Executivo Trilíngue, Ciências Contábeis (câmpus de Maringá e Cianorte), Serviço Social (câmpus de Ivaiporã) e Administração Pública EaD.

Reitoria e ECI recepcionaram estudantes internacionais do Programa Convênio de Graduação

Foi realizada na reitoria da Universidade Estadual de Maringá (UEM), a recepção de 16 estudantes internacionais, por meio do Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da instituição. O evento contou com a presença da chefe de gabinete, Maria Luisa Furlan Costa, representando o reitor Leandro Vanalli, do pró-reitor de Ensino (PEN), Marcos Vinícius Francisco, e do professor do Departamento de Enfermagem (DEN) encarregado da mobilidade acadêmica do ECI, Mayckel Barreto.



De acordo com o responsável pela mobilidade acadêmica do ECI, dos 16 alunos que chegaram para estudar na UEM, 10 são do Pré-Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (Pré-PEC-G), um programa do governo federal em colaboração com países em desenvolvimento. Este curso tinha como objetivo proporcionar uma introdução à língua portuguesa, visando à formação e qualificação dos estudantes internacionais por meio de vagas gratuitas em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. As vagas eram direcionadas a jovens de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantinha acordos educacionais e culturais, principalmente da África, América Latina e Caribe.

Além dos 10 estudantes mencionados, outros seis faziam parte do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores, por meio da Divisão de Temas Educacionais, e pelo Ministério da Educação, em parceria com IES em todo o país. Os alunos internacionais selecionados cursaram a graduação gratuitamente e estariam realizando cursos na UEM.

Para Barreto, "a UEM e o ECI têm trabalhado fortemente para ampliar nossas parcerias, aumentar essa mobilidade e permitir que mais alunos de fora venham conhecer nossa realidade, nossos cursos e nosso processo de formação. Portanto, estamos empenhados em recebê-los adequadamente. Dos alunos que estão chegando agora, temos estudantes de Cabo Verde, Angola, Senegal, Paraguai, Jamaica, Nigéria, Cuba, República Democrática do Congo, Gana, Gabão e Benin. Além disso, já recebemos alunos da Guiné Equatorial, Honduras, Colômbia e Equador, que ainda estão estudando conosco."

A chefe de gabinete, Maria Luisa Furlan Costa, cumprimentou a todos: "Nós temos uma alegria muito grande de recebê-los, mas vocês sabem que têm todo o apoio da nossa equipe de gestão para que tenham uma boa estadia aqui no Brasil. Eu sei que é um trabalho coletivo, respeitoso e cuidadoso por parte da equipe da ECI. Nós sabemos que receber alunos de fora é um desafio, pois a primeira barreira é a língua, que precisamos superar para

internacionalizar uma universidade. Vocês vão encontrar dificuldades no dia a dia, mas têm o apoio do escritório, com seus tutores e equipe. É uma alegria ver que estamos recebendo 16 alunos, que a partir de agora fazem parte da nossa comunidade, são nossos alunos também. Sejam bem-vindos."

O pró-reitor de Ensino (PEN), Marcos Vinícius Francisco, desejou: "Que essa experiência seja a mais proveitosa possível, que vocês possam usufruir de tudo o que a universidade pode oferecer dentro de suas condições e limitações também. E que essa estadia seja inesquecível em suas vidas."

Também estiveram presentes na recepção: o coordenador de Cooperação Internacional, Renato Leão Rego, o diretor de Cooperação Internacional, Marcio Pascoal Cassandre, a encarregada da mobilidade acadêmica do ECI, Lilian F. G. Berdu e outros colaboradores.

Dia Mundial da Educação: ensino da UEM acompanhou todas as fases da vida

Etienne Henrique Brasão Martins tem 25 anos, 20 deles dedicados à Universidade Estadual de Maringá (UEM). Doutorando e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) e formado em Pedagogia, o estudante entrou na UEM antes mesmo de começar a graduação: cursou parte da educação infantil, além de ensinos fundamental e médio completos no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP/UEM), braço da instituição que atua no ensino básico.



O jovem era professor da rede estadual de ensino e atuava na formação de novos docentes. Neste 28 de abril, Dia Mundial da Educação, a trajetória de Martins - e de tantos outros estudantes - exemplificou o compromisso da UEM com a educação nos mais diferentes níveis. “Hoje, eu tenho mais tempo de UEM do que muitos professores meus. Eu tenho amor por essa Universidade”, declarou o pedagogo.



Ensino integrado

Etienne se orgulhava de ter aproveitado, ao máximo, as oportunidades que recebeu do CAP e da UEM. Ainda durante o ensino médio, o jovem ingressou no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

Na graduação, participou também de outros projetos de extensão, pesquisa e iniciação científica. “O que eu sempre gostei do CAP foi essa possibilidade de fazer projetos e desse vínculo com a Universidade. Na graduação também, sempre fiz questão de participar. Se tem atividade fora, eu vou. Tudo o que puder fazer eu faço, e tudo o que eu puder levar da UEM, eu levo”, resumiu.

Maria Clara Sampaio Rodrigues, de 25 anos, teve uma história parecida. A jovem entrou no CAP em 2015, para cursar a terceira série do ensino médio. Em 2018, ingressou na licenciatura em Matemática da UEM pelo processo de vagas remanescentes, e não saiu mais da Universidade. Completou a graduação em 2022 e era mestranda pelo PPE.

“Desde a primeira série do ensino médio, eu queria estudar no CAP, e na terceira série, eu consegui a vaga. Foi uma experiência muito boa, porque o colégio é muito bom. Por exemplo, temos acesso fácil ao Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi), os departamentos sempre oferecem palestras e estagiários. E a continuidade na UEM é facilitada nesse sentido”, enfatizou.

O ciclo ficou completo quando, em 2023, Maria Clara foi aprovada em um teste seletivo do governo estadual para atuar como docente. Hoje, no mesmo CAP onde estudou, dava aulas de itinerários formativos na área de matemática e ciências da natureza para 2ª e 3ª séries do ensino médio. O antigo local de estudo virou ambiente de trabalho.

“A Universidade só me deu oportunidades, e eu fui aproveitando todas elas. Depois de formada, voltei como professora do CAP e hoje sou colega dos meus antigos professores. A UEM foi fundamental na minha vida, tanto no processo de escolaridade, como na parte social. A UEM tem uma grande parte no meu crescimento como pessoa”, comentou.



Administrado em conjunto com o Núcleo Regional de Educação, o CAP contava com o apoio de servidores, projetos, infraestrutura e espaço físico da UEM. O Colégio tinha 1.067 estudantes do ensino regular, entre o 1º ano do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio. Considerando outros projetos e turmas especiais, o número chegava a quase 1.500 alunos, acompanhados por cerca de 120 professores.

Segundo a diretora geral, Alessandra Martinho de Oliveira, o CAP era o colégio que mais aprovava estudantes no vestibular da UEM, entre todas as escolas públicas de Maringá. “Fazemos um trabalho voltado para o Processo de Avaliação Seriada (PAS). O CAP foi criado para ser campo de estágios dos estudantes da UEM, um laboratório de práticas e experiências inovadoras. Isso incentiva nosso aluno a ir para a Universidade, e é um diferencial em relação às outras escolas”, afirmou.

Para o pró-reitor de Ensino (PEN) da UEM, Marcos Vinicius Francisco, o diálogo entre colégio e universidade era fundamental para o ingresso e a permanência dos estudantes. “A UEM abarca diferentes níveis educacionais. Nós, enquanto gestão, tentamos intensificar esse contato com as escolas, para reforçar a importância da entrada na universidade. E ainda queremos intensificar ações para assegurar a permanência de estudantes dos mais variados níveis sociais e econômicos. Penso que esse é o nosso grande desafio”, destacou.

Do CMEI à Unati

Para além do CAP e dos cursos de graduação e pós-graduação, a UEM oferecia educação gratuita e de qualidade para todas as faixas etárias. O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Integrado, por exemplo, é administrado pela Prefeitura Municipal de Maringá (PMM) em parceria com a UEM. Localizado no câmpus sede, o CMEI recebia alunos de 0 a 5 anos de idade.

Outros exemplos eram as parcerias entre UEM e Seed para a manutenção dos colégios agrícolas de Umuarama e Diamante do Norte, por meio do Câmpus Regional de Umuarama (CAU) e do Câmpus Regional do Noroeste (CRN), respectivamente. A extensão da Universidade oferecia suporte às aulas práticas e didáticas desenvolvidas para os estudantes de ensino médio técnico profissionalizante.

Além disso, no câmpus sede, a Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) promoveu ações de formação continuada para pessoas com mais de 60 anos, com o propósito de estimular a saúde mental e corporal dos estudantes.

Formação de professores

Com programas de graduação e pós-graduação nas mais diferentes áreas, a UEM também atuava na formação de novos professores. Segundo a PEN,

todos os câmpus da instituição ofertaram cursos de licenciatura, na modalidade presencial ou a distância.

Outra importante ação para a formação docente foi o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), desenvolvido em parceria entre Seed, Secretaria de Ciência e Tecnologia (Seti) e Instituições de Ensino Superior (IES) do Paraná.

Iniciado em 2007, o programa tinha na UEM um de seus núcleos mais atuantes para a formação continuada de professores da educação básica. Em uma primeira versão, o PDE/UEM atendeu a mais de 1.800 professores da rede pública de diferentes públicos, com o apoio de 218 docentes, de 28 departamentos diferentes da Universidade.

Desde junho de 2023, em convênio com a Universidade Virtual do Paraná (UVPR), o PDE atuava na modalidade de educação a distância, com oferta do curso de Gestão de Ambientes de Aprendizagem. O núcleo UEM do PDE atendeu a quase 250 professores da rede básica de diversos municípios da região. Participaram, como mentores, 15 docentes da Universidade, com o apoio de uma equipe pedagógica, dois bolsistas e um profissional de informática.

A coordenação geral do PDE/UEM ficou a cargo da professora Rosângela Aparecida Alves, em conjunto com o coordenador de apoio pedagógico Weslei Roberto de Candido.

Segundo Alves, o diálogo entre as universidades e a rede básica de ensino foi enriquecedor para ambas as partes. “A formação continuada dos professores PDE demonstra o papel fundamental que a UEM desempenha na formação e no desenvolvimento da educação no Estado. Por hoje ser na modalidade a distância, o programa contribui imensamente com a interiorização e a democratização do acesso ao ensino superior”, explicou a coordenadora. “Assim, garantimos o direito à educação a todos”, completou.

Também no âmbito da capacitação para professores, a PEN organizou, entre os dias 8 e 10 de maio, o Encontro de Formação Continuada para Docentes da UEM (Efuem). O evento gratuito ocorreu nos blocos B-33 e C-34 do câmpus sede, com transmissão para os câmpus regionais.

Dia Mundial da Educação

O Dia Mundial da Educação foi instituído em 2000, por líderes de 164 países - incluindo o Brasil -, que participaram do Fórum Mundial de Educação em Dakar, no Senegal. Celebrado há 24 anos, o dia 28 de abril foi escolhido por ser a data de encerramento do fórum.

Além de criar a data comemorativa, o encontro realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) também estabeleceu metas para o acesso à educação mundial até 2030. Os objetivos incluíam a garantia de uma educação igualitária e de qualidade para pessoas de todos os países e classes sociais.

Calourada: novos estudantes da UEM foram recebidos com café da manhã no RU

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) recepcionou seus mais novos estudantes. A abertura oficial da Calourada, em café da manhã no Restaurante Universitário (RU), promoveu a integração dos calouros e marcou o início do ano letivo de 2024.

O RU abriu suas portas aos ingressantes às 8h30 da manhã, conforme programação organizada pela Diretoria de Ensino de Graduação (DEG), a Diretoria de Cultura (DCU) e o Diretório Central dos Estudantes (DCE), em parceria com as coordenações dos cursos de graduação da UEM.



Segundo estimativa da direção do RU, mais de mil estudantes prestigiaram o evento pela manhã, entre calouros e veteranos da Universidade. A oferta de café se repetiu, com cardápios variados, nos períodos da tarde e da noite, recebendo cerca de três mil pessoas ao longo do dia.

No local, os ingressantes conheceram professores e colegas, assistiram a vídeos institucionais e foram apresentados à gestão da Universidade.

O reitor, Leandro Vanalli, colocou a Reitoria à disposição dos estudantes e parabenizou-os pelo ingresso na UEM. “Tenho certeza de que cada um enfrentou diferentes desafios para estar aqui hoje e iniciar essa bela e importante fase da vida. Quero dizer que, caso a evasão passe pela mente de vocês, não deixem de nos procurar. Falem conosco, porque é muito importante a permanência de cada um em nossa Universidade. Que vocês tenham uma formação abençoada, porque, de excelência, ela certamente será”, declarou.

A vice-reitora, Gisele Mendes, apresentou os sete centros de ensino da UEM e destacou, também, a importância da inclusão social na Universidade. “A UEM tem cotas raciais, cotas sociais, e todos e todas são muito bem-vindos e bem-vindas. Absolutamente todas as pessoas são merecedoras do nosso acolhimento e do nosso afeto. Sintam-se incluídos e incluídas, porque a nossa Universidade é pública, gratuita, de qualidade e inclusiva”.

Também discursaram aos estudantes o pró-reitor de Ensino, Marcos Vinicius Francisco, a diretora de Ensino de Graduação, Mariana Moran Barroso, o diretor de Cultura, André Luís Rosa, e o presidente do DCE, Gabriel Ramos, que compuseram a mesa de honra da cerimônia.

Integração e oportunidades

A abertura da Calourada 2024 foi uma oportunidade de integração para os novos estudantes da UEM. Veteranos e calouros lotaram as mesas do RU para um momento de convivência e compartilhamento de expectativas sobre o início da graduação.

Caloura do curso de Artes Visuais, Rayka Grosskopf Chaise, de 17 anos, se disse empolgada com o primeiro dia na UEM. “Minha expectativa para a faculdade é conhecer novas pessoas e mais diversidades. Estou sendo muito bem recebida, nós (calouros) já estamos nos juntando e fazendo amizade. Está sendo muito legal”, afirmou.



A escolha da graduanda pela instituição não foi por acaso. “No ensino médio, sempre falávamos sobre várias universidades, e a UEM era citada como uma das melhores do Paraná e do país. Tenho a expectativa de me especializar na área que eu gosto e poder me dedicar integralmente às artes visuais”, completou

Já Bruno Nora Pinto, também de 17 anos, seguiu os passos do pai, graduado pela UEM, e ingressou em Estatística. “Estou ansioso, é um curso que eu sempre quis fazer, desde criança, e que meu pai fez também. A UEM é bem prestigiada no curso de Estatística e não é paga, então fiz o vestibular e vim estudar aqui”, relatou.



Para o estudante, a graduação seria o ponto de partida de sua carreira profissional. “Tenho vontade de concluir o curso, me especializar na área de computação ligada à estatística e me mudar para fora do Brasil”, projetou.

Durante o evento, uma das atrações exibidas aos ingressantes foi um vídeo de apresentação do Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da UEM, que promovia ações de mobilidade e internacionalização aos estudantes da Universidade que tinham o desejo de estudar fora do país.

Após a abertura oficial e o café da manhã no RU, os ingressantes também participaram de um encontro com as atléticas e baterias da UEM, além da Feira de Economia Solidária no estacionamento do RU.

O primeiro dia do ano letivo marcou, ainda, o lançamento da campanha UEM Solidária, que visava a arrecadação de doações às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Estudantes de diferentes cursos tinham aproveitado a recepção de calouros para promover trotes solidários em apoio a essa e a outras causas.

Calourada 2024

A programação da Calourada 2024 seguia com atrações, com um cronograma que contava com feiras, rodas de samba, atividades culturais e exibição de cinema, entre outros eventos.

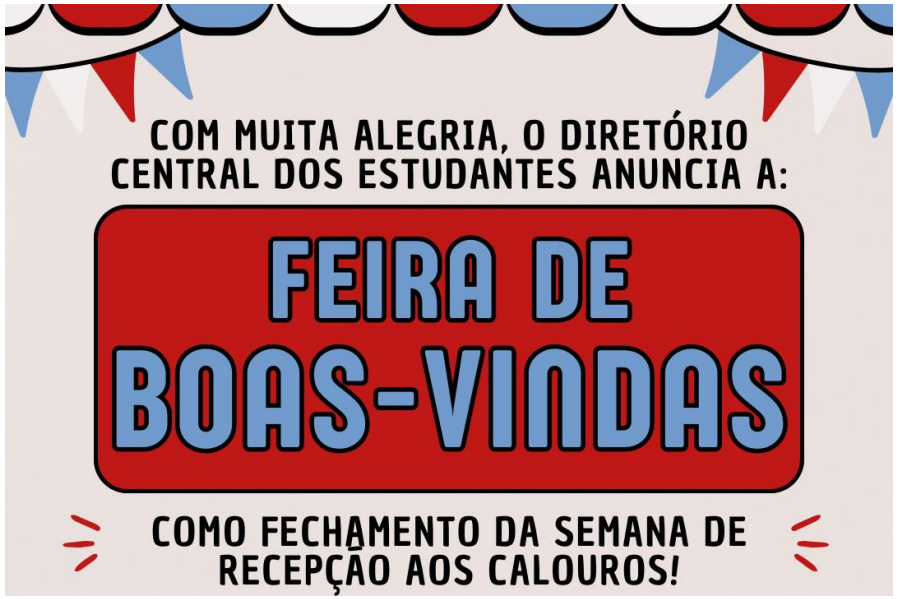
Estavam previstas atividades específicas de cada curso de graduação. Um fórum temático no Auditório da Biblioteca Central (BCE) promoveu a discussão “como estão nossos equipamentos culturais?”.

O encerramento, ficou por conta da Feira de Boas-Vindas promovida pelo DCE, a partir das 17h. O evento cultural teria a presença de artistas, bandas, *food trucks*, organizações estudantis e vendas de produtos.

Mais informações e a programação completa da Calourada 2024 poderiam ser consultadas no site do evento. Em caso de dúvidas ou sugestões, era possível contatar a DEG pelos telefones (44) 3011-4139 e (44) 3011-5816.

Feira de Boas-Vindas encerrou Calourada com atrações culturais

A Feira de Boas-Vindas do DCE ocorreu entre 17h e 22h, no estacionamento localizado entre a Biblioteca Central (BCE) e o Restaurante Universitário (RU). A iniciativa teve apoio de centros acadêmicos, da Diretoria de Ensino de Graduação (DEG) e da Diretoria de Cultura (DCU) da UEM.



Estavam convidadas a participar as comunidades interna e externa da UEM. O evento contou com artistas, bandas, alimentação e vendas de produtos artesanais, bem como exposições de organizações estudantis e projetos de extensão. Também houve um ponto de coleta de doações para as vítimas do desastre das chuvas no Rio Grande do Sul.

Além de ser um espaço cultural e recreativo, a Feira de Boas-Vindas buscou integrar calouros, veteranos, entidades e artistas da cidade. Segundo os organizadores, um dos objetivos era auxiliar os alunos ingressantes em suas possíveis dúvidas sobre a Universidade, criando um ambiente de união pelos interesses estudantis.

Calourada 2024

Promovida pela DEG e pela DCU, com apoio da Pró-Reitoria de Ensino (PEN), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) e do DCE, a Calourada 2024 começou com uma recepção aos ingressantes no RU.

Durante os quatro dias de evento, os cerca de 3,5 mil calouros do câmpus sede da UEM participaram de feiras, rodas de samba, encontros com as atléticas e exibição de cinema, entre outras atrações específicas para cada curso.

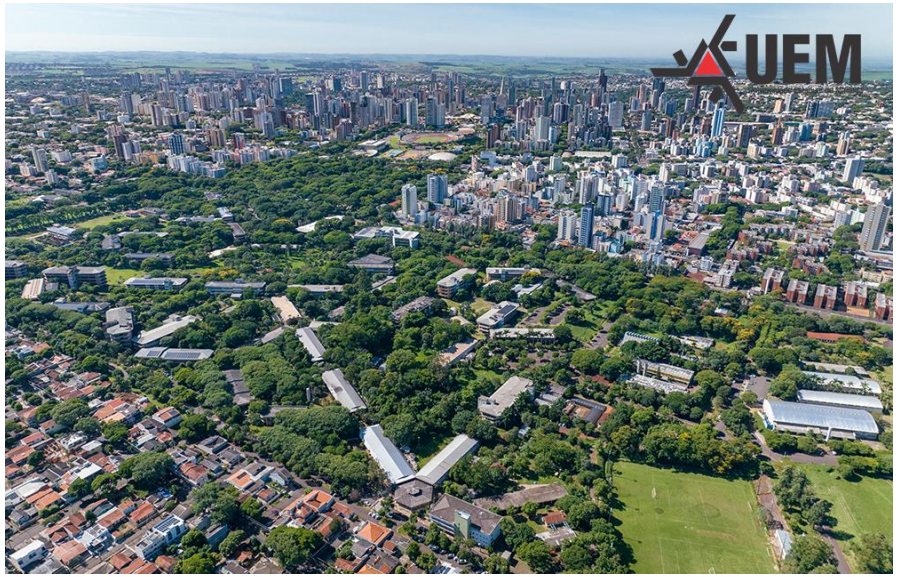
Além da Feira de Boas-Vindas, os estudantes estavam convidados para o fórum temático "Como estão os nossos equipamentos culturais?", coordenado pela DCU, em parceria com o Comitê Gestor Cultural da UEM. O evento ocorreu no Auditório da BCE, entre 8h e 12h.

Mais informações e a programação completa da Calourada 2024 poderiam ser consultadas no site do evento. Em caso de dúvidas ou sugestões, era possível contatar a DEG pelos telefones (44) 3011-4139 e (44) 3011-5816.

UEM esteve mais uma vez entre as melhores instituições internacionais em novo ranking

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) se destacou novamente entre as melhores instituições internacionais, de acordo com o novo ranking divulgado pelo Center for *World University Rankings* (CWUR). A pesquisa, que selecionou as melhores instituições em nível global, fez parte do ranking anual elaborado pela organização de pesquisa e consultoria dos Emirados Árabes Unidos.

A UEM foi a 2ª colocada no estado, ficando atrás apenas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e, entre as universidades estaduais do Paraná, a UEM foi a primeira colocada.



De acordo com a organização, a pesquisa não coletou informações diretamente das instituições de ensino. A metodologia aplicada seguiu quatro critérios: qualidade da educação, empregabilidade dos alunos, qualidade da universidade e desempenho na pesquisa.

Os indicadores de qualidade da educação e da instituição eram calculados pela quantidade de alunos e professores que receberam prêmios de destaque internacional, respectivamente. Para a empregabilidade dos alunos, o levantamento estatístico referiu-se à quantidade de alunos e ex-alunos em funções de direção nas maiores empresas do mundo, de acordo com o ranking da revista Forbes. O critério de desempenho na pesquisa avaliou a quantidade de artigos científicos publicados pela instituição e suas citações por outros pesquisadores.

O reitor Leandro Vanalli exprimiu sua satisfação: “Nós recebemos mais esse expressivo resultado da nossa UEM, fruto do trabalho da nossa gestão em apoiar a pesquisa a extensão, e dos investimentos que estão sendo feitos em inovação tecnológica e no desenvolvimento de projetos para as pessoas do nosso estado. A UEM está fazendo a diferença na região noroeste do Paraná, e esses bons resultados nos diversos rankings nos incentiva a melhorar, cada vez mais, e produzir desenvolvimento na sociedade e apoiar as populações que tanto precisam do trabalho das nossas universidades”.

O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani, comentou que “a participação da UEM nesses rankings demonstra que houve um investimento significativo na capacitação do corpo docente e na criação de programas de pós-graduação, o que refletiu na qualidade do desenvolvimento da pesquisa e na formação de recursos humanos. Por isso, aparecem os artigos, os trabalhos, os livros e os capítulos de livro que fazem a universidade ser bem ranqueada. Gostaríamos de enfatizar que o papel da universidade pública é transformar a realidade das pessoas que estão próximas a ela, e certamente essa produção científica está associada à transformação dessa realidade, esse é o papel das instituições”.

Sobre o CWUR: O *Center for World University Rankings* (CWUR) é uma organização de consultoria líder que fornece aconselhamento político, insights estratégicos e serviços de consultoria a governos e universidades para melhorar os resultados educacionais e de pesquisa. A CWUR publica classificações universitárias globais confiáveis, conhecidas pela objetividade, transparência e consistência, nas quais estudantes, acadêmicos, administradores universitários e governos de todo o mundo confiam.

CAP comemorou 50 anos com ouro na Olimpíada Brasileira de Tecnologia



João da Silva, Thiago Fujiki, Augusto Dovirgens, João Gomes, Leonardo Scheller e Caio Bim, alunos do 8º e 9º anos, venceram competição nacional.

O Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) comemorou 50 anos com uma medalha de ouro da Olimpíada Brasileira de Tecnologia (OBT), competição de nível nacional que contou com a participação de escolas públicas e privadas. A conquista foi de uma equipe de seis alunos do 8º e 9º anos do colégio, que no contraturno participavam de aulas de Altas Habilidades e Superdotação. Dos cerca de 1,1 mil estudantes matriculados, em torno de 90 frequentavam as aulas deste projeto.

Para a diretora-geral do CAP, Alessandra Martinho de Oliveira, nada melhor do que mais um prêmio obtido por estudantes do CAP para mensurar a qualidade de ensino do colégio. Segundo a diretora, a escola também estava comemorando a classificação de 293 alunos do CAP para a segunda fase da Olimpíada de Matemática das Escolas Estaduais do Paraná (OMAP), competição estadual, realizada pela Secretaria de Estado da Educação (Seed-PR) com apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). “Do Núcleo de Ensino de Maringá, o CAP foi a escola que mais teve alunos classificados”, frisou.

Durante suas cinco décadas, o colégio vinha colecionando bons resultados tanto em Olimpíadas como em notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Em 2020, entre todos os colégios estaduais avaliados em mais de 359 cidades paranaenses, do 1º ao 5º ano, o CAP obteve o melhor desempenho, com nota 7,7. O colégio também obteve destaque em 2020 e 2021 nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas (Obmep) com duas medalhas de ouro e uma de prata.

Na avaliação de Oliveira, o meio século do colégio foi uma história de muita resistência e luta para a manutenção da estrutura da escola, mantida por meio de convênio entre a UEM e a Seed-PR, principalmente por ser uma escola diferencial, de aplicação de novas práticas pedagógicas e de estágio. “Nossa luta é sempre para que consigamos ter autonomia para fazer um colégio diferencial. Por exemplo, no Ensino Médio, focamos no conteúdo voltado para o PAS/UEM (Processo de Avaliação Seriada)”, lembrou a diretora-geral.

“O colégio também obteve uma boa participação no projeto Ganhando o Mundo. O primeiro lugar de Maringá é do CAP, segundo o pré-resultado. Além disso, formamos entre 90 e 120 alunos por ano, dos quais cerca de 60 entram para a universidade, a maioria em instituições públicas. No ano passado, tivemos estudantes que ganharam bolsas para a Fundação Getúlio Vargas (FGV), entraram para a Universidade de São Paulo (USP) e conquistaram vagas em Medicina”, complementou.



Diretora-geral, Alessandra de Oliveira, e diretoras-adjuntas Alaide Sobrinho e Sandra Stipp

Com 32 anos de casa, a diretora-auxiliar do CAP, Alaide Paulino Sobrinho, servidora da UEM, diz que teve uma grande consideração pelo colégio. Ela contou que além dela, todas as suas três filhas estudaram no CAP. “Apenas a minha filha mais nova ainda não concluiu os estudos. Ela está no terceiro ano do Ensino Médio. Além disso tudo, eu também estudei aqui quando criança, entrei na quarta série daquela época. Então, o meu conhecimento tanto teórico quanto prático, eu devo muito ao colégio. Nestas mais de três décadas trabalhando aqui, vi muitas situações que o colégio passou e conseguiu resistir”, contou Sobrinho. Antes desta gestão, ela também atuou como diretora auxiliar nos anos de 2011 e 2012. “Hoje, vejo que o colégio

precisa resgatar vários projetos que o tornam de fato um colégio de aplicação pedagógica", ponderou.

Segundo a diretora-geral, o resgate dos projetos já começou. "Aliás, muitos servidores da UEM que têm filhos estudando no colégio estão sendo convidados a desenvolverem projetos e muitos já aceitaram", revelou Oliveira.

A diretora-auxiliar do CAP e professora de Física e Matemática, Sandra Regina Andrade Stipp, servidora da Seed, entrou para o quadro funcional do colégio em 2017. Ela também falou sobre sua experiência no CAP. "Este ano, estou completando 31 anos de magistério e prestes a me aposentar. Então, finalizar minha carreira em uma direção de um colégio como o CAP, de excelência, que está completando 50 anos, me deixa sem palavras. Sou muito grata por estar aqui, pois sempre fui bem recebida por todos. É uma grande honra trabalhar nesse colégio. Estou finalizando um ciclo da minha vida acadêmica com chave de ouro. Temos que comemorar esses 50 anos do CAP por tudo, pelo ensino, normas, regras, responsabilidade e, principalmente, respeito, mas também pelas pessoas que aqui trabalham e pelos alunos", resumiu Stipp.

Eventos comemorativos

A direção do CAP promoveu vários eventos para comemorar a data. O CAP realizou jantar dançante para uma confraternização geral no Buffet Grande Mesa. O evento reuniu cerca de 100 pessoas, entre pais, alunos, ex-alunos, funcionários, ex-funcionários e professores universitários.

Outro evento da programação comemorativa dos 50 anos do Colégio ocorreu no dia 23 de maio, quando foi lançado o Clube do Livro Silvana Soares Camara, no auditório da Biblioteca Central (BCE). A iniciativa foi resultado da união do CAP com o Núcleo Maria da Penha (Numape) e o Empodera, projetos da Universidade que prestavam assistência a mulheres em situação de violência doméstica.

No dia 9 de maio, também foi a vez da implantação da Horta do Saber no CAP, projeto de acadêmicos do Centro de Ciências Agrárias (CCA), em parceria com o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) e o CAP. No local, os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental passaram a realizar atividades com orientação de estudantes e docentes da UEM. Os acadêmicos do CCA lideraram a parte agronômica, enquanto os discentes do CCH ofereceram suporte pedagógico às crianças.

Equipe ouro OBT

O projeto de aplicativo educacional, vencedor da OBT 2024, desenvolvido pelos alunos do CAP, foi um quiz da área de Ciências. Nele, os usuários testavam o conhecimento sobre a unidade microscópica estrutural dos seres vivos: a célula. "Partimos do fato de que os alunos do sétimo ano têm muita dificuldade de aprender este conteúdo, como nós também tivemos. Para que o aluno tenha fácil entendimento, o conteúdo sobre células é explicado em linguagem informal por meio de questões e alternativas de respostas", explicou o porta-voz da equipe, João Lucas Manhães da Silva, 14 anos (9º ano). O aluno estudava no CAP havia seis anos.



João da Silva, porta-voz da equipe, e professora Maria Oriza, orientadora da turma de altas habilidades e superdotação

Além dele, integraram a equipe, Augusto Polo Dovirgens, 13 anos (8º ano); Caio Ferrari Bim, 13 anos (8º ano); João Lucas Zagoto Gomes, 14 anos (9º ano); Leonardo Silva Scheller, 12 anos (8º ano); Thiago Enzo Fujiki, 12 anos (8º ano).

O nome dado ao projeto do aplicativo era Ciência Guará. A equipe explicou que o nome foi escolhido para homenagear o lobo-guará, considerado um ícone da fauna brasileira e uma espécie ameaçada de extinção, segundo lista do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

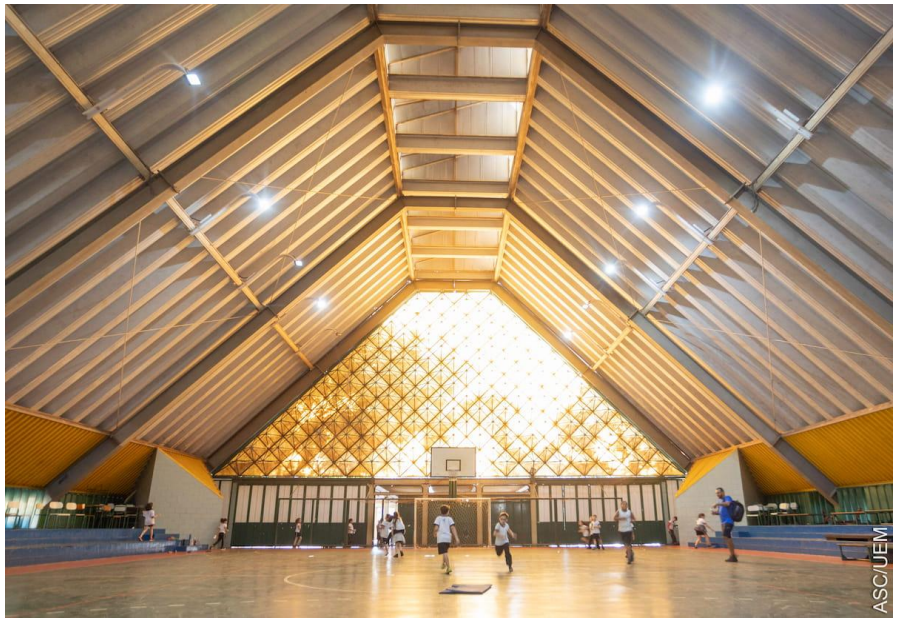
“Vencer esta Olimpíada foi uma surpresa para todos porque concorremos com escolas particulares, institutos federais e escolas técnicas do Brasil inteiro. E isso é muito gratificante para nós”, comemorou Silva. De acordo com ele, a próxima fase era desenvolver o aplicativo para disponibilizá-lo nas lojas oficiais de apps do Android e iOS.

Para ele, que veio de uma escola privada para estudar no colégio, o CAP tinha potencial para concorrer de igual para igual com uma escola particular. “Isto pelo fato de ser uma escola de aplicação e disponibilizar uma sala de altas habilidades e superdotação e outra de recursos multifuncionais. Além disso, aqui, no sistema trimestral, temos mais capacidade de entender o conteúdo melhor”, avaliou Silva.

A professora Maria Oriza, orientadora da equipe, também ficou surpresa com a conquista do ouro. Ela contou que a iniciativa de inscrever o projeto na OBT foi dos alunos, pois o projeto começou a ser criado em abril de 2024, visando a inscrição na III Feira Científica do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação do Estado do Paraná (Fenaahs).

“Quando estava orientando as literaturas, as referências, ajudando a escrever o projeto, delimitando tema e objetivo apareceu esta prova. Os alunos quiseram fazer, mas confesso que achei que não íamos conseguir porque o nível da prova é muito alto. Fiquei até com pena deles e agora estou orgulhosa, porque realmente vencemos apesar de todas as dificuldades”, sintetizou Oriza, especialista em altas habilidades e educação especial em contexto de inclusão.

Neste momento, a equipe estava na expectativa do resultado da Fenahas. “Todos querem ver o nome do Ciência Guará na lista de projetos classificados”, concluiu Oriza.



O ingresso no CAP da UEM ocorria por meio do Cadastro de Espera de Vagas Estaduais (Ceve), seguindo os créditos das demais escolas públicas. Em virtude do reconhecimento da qualidade de ensino oferecido, a concorrência para o ingresso no colégio era alta. De acordo com Oliveira havia turmas com filas de espera de 270 alunos aguardando vagas.

CAP: O colégio atua no ensino fundamental e médio e está localizado no câmpus sede da UEM. Tem por mantenedor o governo do estado do Paraná, através de convênio entre a UEM e a Secretaria de Estado da Educação (Seed). O governo do Paraná autorizou o funcionamento progressivo do Centro Estadual de Aplicação Pedagógica de 1º grau da UEM em 29 de maio de 1974, por meio do decreto no 5.537/74. Desde então, o CAP abrigava diferentes níveis de ensino de educação básica e profissional. Disponibilizava o ensino fundamental, anos iniciais (1º ao 5º ano) e finais (6º ao 9º ano) e o ensino médio (1º ao 3º ano). Também atuava no campo de estágio para os acadêmicos das diversas licenciaturas como um espaço para formação e/ou atualização de professores da educação básica.

UEM investiu em software para detectar e inibir plágio acadêmico



Antes de entrarmos propriamente no tema desta reportagem, aviso que extrair trechos dela sem dar o devido crédito é passível de enquadramento penal. Isto porque o artigo 184 do Código Penal, que trata da violação dos direitos autorais, penaliza o ato de plágio com punição, que vai desde o pagamento de multa até a reclusão de quatro anos. Vale esclarecer também o significado da palavra plágio. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, plágio “é a apresentação feita por alguém, como de sua própria

autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzidos por outrem". Postas estas informações, vamos à matéria.

A comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Maringá (UEM) voltou a ter uma ferramenta para inibir plágios, ou seja, a produção de trabalhos acadêmicos com a utilização de ideias e conteúdo de terceiros sem o devido crédito. Uma parceria entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), a Pró-Reitoria de Ensino (PEN) e a Pró-Reitoria de Administração (PAD) viabilizou a assinatura do software antiplágio *Turnitin Feedback Studio*. O processo da contratação de assinatura do programa foi todo realizado pela Biblioteca Central (BCE), órgão ligado a PEN, mas a gestão do contrato estava a cargo da PPG, onde era mais forte a produção de pesquisa.



Segundo a BCE, PEN e PPG, o software escolhido liderava o mercado de soluções tecnológicas em integridade acadêmica. O mesmo programa também era utilizado pela Editora da UEM (Eduem) para análise das publicações. “A UEM já teve esse software no passado e o seu histórico é muito bom. Por isso, ele foi escolhido. Entendemos que uma universidade que possui uma produção científica como a da UEM precisa estar precavida e tratar a integridade acadêmica como uma prioridade”, frisou o pró-reitor do PPG, Mauro Ravagnani. O investimento na assinatura anual do plano intermediário da ferramenta foi de cerca de R$ 60 mil e permitia o cadastro de 3 mil usuários da comunidade universitária.

O recurso já estava sendo usado para varredura de teses, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), artigos científicos e das redações de candidatos do Processo de Vagas Remanescentes via Histórico Escolar. De acordo com o pró-reitor de Ensino, Marcos Vinicius Francisco, cerca de 2% das redações encaminhadas via on-line foram reprovadas por estarem plagiadas.



Ele contou que já teve experiência de usar a ferramenta. “O relatório do Turnitin não só mostra os trechos que têm similaridades, como ele mostra a origem, de onde foi extraído”. Ao mesmo tempo, Francisco alerta que é preciso ter parcimônia ao analisar o relatório, pois muitas similaridades são naturais pela recorrência de palavras usuais, como “transformação social”, “educação para uma formação crítica”, entre outras.



Na avaliação da diretora da BCE, Márcia Regina Paiva, o uso do programa Turnitin proporcionou três benefícios. “Além da Universidade, o curso e o autor ganham com a garantia de ineditismo do trabalho já que a ferramenta faz a leitura na web, comparando o texto colocado para a varredura com mais de 111 milhões de páginas. Quanto mais originalidade tiver o trabalho, melhor será, pois vai ser mais consultado e citado. Além disso, é importante salientar que tivemos uma vantagem de verificação também da Inteligência Artificial.”

Paiva detalhou ainda que era preciso excluir da varredura as referências bibliográficas, anexos e apêndices, deixando apenas o conteúdo, da introdução até a conclusão, partes que não deveriam ter similaridade com outros conteúdos. “Com o uso do Turnitin, a UEM vai ter uma garantia de que as publicações são inéditas, garantindo uma vantagem na qualidade do trabalho, melhorando o ranqueamento da Universidade dentro das pesquisas.”

Segundo Paiva, assim como aconteceu com a plataforma digital Minha Biblioteca (MB) e a Biblioteca Virtual (BV) da Pearson, que foram adquiridas por uma compra coletiva para todas as Instituições de Ensino Superior (IES) paranaenses, pela parceria da Fundação Araucária e Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (Seti), o próximo passo era pedir uma assinatura desse sistema antiplágio coletiva para as sete universidades estaduais. “Atualmente, somente a UEM tem o mesmo software e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) está em fase de orçamentos para aquisição”, finalizou Paiva.

Turnitin Feedback Studio - A ferramenta apresentava, dentre outras funções, o Relatório de Similaridade, que identificava rapidamente textos não originais ou citados indevidamente, destacando similaridades com a maior base de dados mundial da internet e conteúdo de trabalhos acadêmicos e científicos, além de indexar páginas da internet em si. Cada semelhança era codificada por cores para apoiar os professores a interpretarem o relatório com mais facilidade. Um diferencial importante desta ferramenta era que ela permitia não apenas a verificação de similaridade em si, mas oferecia um ambiente colaborativo para aluno e professor discutirem os casos específicos de plágio por meio de observações do professor para o aluno feitas diretamente sobre o documento acadêmico em revisão. Neste sentido a ferramenta apresentou caráter formativo e preventivo, evitando a situação constrangedora de verificar o plágio apenas na etapa final da defesa de

monografia, tese ou dissertação. A Turnitin era utilizada em diversas instituições acadêmicas de renome em todo o mundo, assim como no Brasil.

Como se cadastrar

Docentes, discentes e agentes universitários interessados deveriam solicitar o cadastro para uso do software na PPG, com Daiana Aldrovande, pelo telefone 3011-4518 (também atende pelo WhatsApp) ou pelo e-mail: sec-ppg@uem.br.

As bibliotecárias da universidade passaram por uma formação do Turnitin e estavam aptas para orientarem os professores de como utilizar a ferramenta.

Departamento de Psicologia realizou I Simpósio de Educação Não Violenta

O projeto de extensão Educação Acolhedora (Edua) "Por uma educação não violenta: desmedicalizando os processos educativos", do Departamento de Psicologia (DPI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveram o I Simpósio de Educação Não Violenta (Senv). O evento ocorreu de 19 a 21 de junho, no auditório da Biblioteca Central (BCE).

Participaram do projeto estudantes de graduação dos cursos de Psicologia e Pedagogia da instituição. A ideia de organizar o evento surgiu a partir do trabalho e das intervenções realizadas pelo grupo em uma escola pública de Maringá.

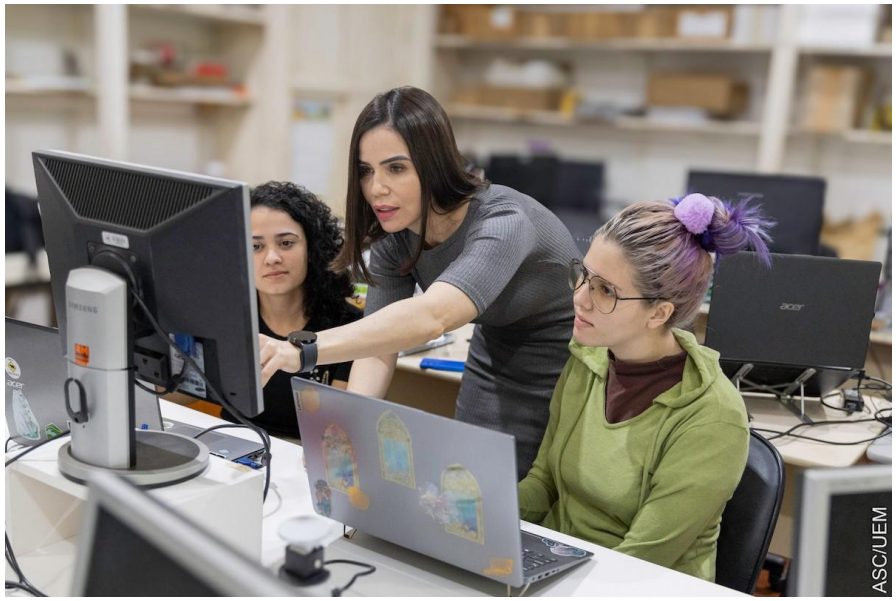
O público-alvo incluía profissionais da educação básica, estudantes, psicólogos, psicopedagogos e demais interessados em promover práticas educacionais que valorizassem o respeito e a inclusão. O evento ofereceu certificação de até 20 horas.



Mais informações poderiam ser encontradas no Instagram @edua.uem.

UEM em rede: pesquisa previu impactos da mudança do clima na biodiversidade

Como as mudanças climáticas poderiam afetar a distribuição geográfica da araucária, árvore símbolo do Paraná? Novas pragas e doenças poderiam surgir no estado com o aumento das temperaturas? Ou seriam as abelhas, importantes polinizadoras para diferentes cultivos, as mais afetadas pelo aquecimento global nas próximas décadas?



Foi o que pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) queriam descobrir. Um projeto realizado em conjunto com outras Instituições de Ensino Superior (IES) do estado trabalhou no desenvolvimento de um software que buscava prever o impacto das mudanças climáticas na biodiversidade paranaense, com ajuda de Inteligência Artificial (IA).

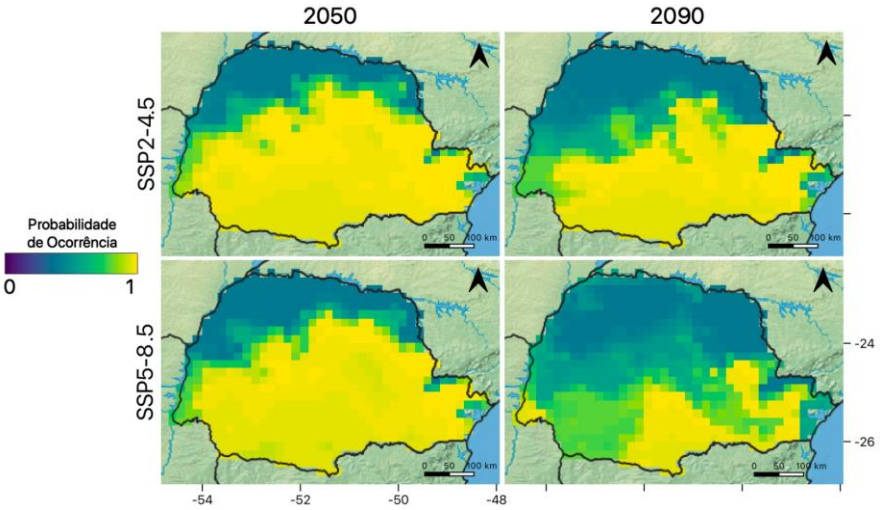
A iniciativa era vinculada ao Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação em Emergência Climática (Napi-EC), rede de pesquisa financiada pela Fundação Araucária (FA). Pela UEM, participaram professores e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), com apoio do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia).

Iniciados há menos de um ano, os trabalhos em rede viabilizaram a criação do software CaretSDM, em fase de testes de sua versão piloto. Programado em linguagem “R”, o sistema combinou, em modelos computacionais, informações sobre as condições ambientais em que as espécies viviam e previsões climáticas para as próximas décadas, em diferentes cenários de emissão de carbono.

Assim, o programa poderia revelar como elementos importantes da biodiversidade paranaense reagiriam às mudanças do clima. “Nós sabemos que a distribuição das espécies, condicionada pelos fatores climáticos, deve se alterar no futuro. Por exemplo, uma espécie que ocorre amplamente no Paraná pode passar a não ocorrer mais no futuro, em virtude da mudança drástica dos parâmetros climáticos. E isso traz uma série de complicadores, porque todas as espécies da natureza prestam serviços aos humanos, mesmo que indiretamente", apontou a professora do Departamento de Biologia (DBI) Dayani Bailly, coordenadora institucional do Napi-EC na UEM.

Árvore representativa para a identidade cultural paranaense, a araucária foi escolhida para os primeiros testes do programa. Análises iniciais mostraram que a área de distribuição da espécie poderia diminuir consideravelmente no estado até 2050 e 2090, conforme diferentes cenários de aumento da temperatura.

Os testes iniciais do CaretSDM também analisaram a distribuição geográfica de aves encontradas em território paranaense. Futuramente, conforme os pesquisadores, os trabalhos poderiam envolver outras populações animais e vegetais de impacto socioeconômico - eram exemplos insetos polinizadores, como as abelhas, e peixes de importância comercial, bem como espécies relacionadas a eles. Também era possível utilizar o software para prever o avanço de pragas e o surgimento de vetores de novas doenças no estado.



Além disso, o início de uma vertente experimental do projeto estava previsto para o segundo semestre de 2024. Testes em laboratório avaliaram a resposta fisiológica e ecológica das espécies animais e vegetais, como a araucária, em diferentes simulações climáticas.

Trabalho em rede

A integração criada pelo Napi-EC promoveu parcerias e redes de trabalho entre as instituições de pesquisa. O segundo eixo estruturador do Napi-EC, que estuda a emergência climática pelo prisma da biodiversidade, reuniu pesquisadores da UEM, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e do Câmpus Campo Mourão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Entre os participantes, havia estudiosos das áreas de Biologia, Ecologia e Ciência da Computação, que convergiam ações para as áreas de transformação digital e desenvolvimento sustentável - ambas condicionantes horizontais estabelecidas pela FA.

Conforme Bailly, a parceria entre UEM, UEL e UTFPR potencializou os resultados do projeto. “Essa estrutura de financiamento em rede faz pessoas de diferentes áreas conversarem. Os pesquisadores pensam e tomam as decisões juntos. Nossos alunos de pós-graduação estão em constante contato com os alunos das outras instituições, e o contrário é verdadeiro. Quando você tem um estudo, de fato, integrado e interdisciplinar, os alcances são muito maiores”, comemorou.

Além da coordenadora institucional, representaram a UEM no Napi-EC os professores Roger Paulo Mormul e Sidinei Magela Thomaz, ambos do PEA. Também participaram seis pós-graduandos do PEA, bem como o bolsista e pós-doutorando pela UEM Luiz Fernando Esser.

Inteligência Artificial

Para “prever o futuro”, o CaretSDM era alimentado com informações fornecidas pelos pesquisadores. Eram necessários, por exemplo, dados de ocorrência das espécies e previsões climáticas para as próximas décadas.

Os primeiros, que correspondiam a latitude, longitude e características ambientais das áreas habitadas pela espécie analisada, eram obtidos em bases de dados internacionais e em bancos de registros das próprias IES, como o extenso acervo do Nupélia. Já as variáveis climáticas utilizadas pelos pesquisadores tinham a chancela do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), principal autoridade mundial no assunto.

Além disso, o software tinha, como aliada, a Inteligência Artificial (IA). A versão atual do CaretSDM ofertava, ao usuário, mais de 230 algoritmos distintos de aprendizado de máquina - ferramentas de IA que permitiam ao

sistema uma evolução contínua dos resultados apresentados. Como comparação, segundo os coordenadores do projeto, outros programas existentes no mercado para o mesmo fim reuniam cerca de 20 algoritmos plenamente operantes.

“Estamos reunindo uma gama de algoritmos que grandes empresas utilizam, até mesmo algoritmos que são usados para a detecção de câncer, por exemplo, e trazendo para a predição de espécies. Isso é um avanço absurdo em termos analíticos, porque em nosso conhecimento, não existe, até o momento, uma plataforma computacional que reúna tamanha combinação de algoritmos para predição da área de distribuição de espécies”, destacou Bailly.

O objetivo final do projeto era disponibilizar o software ao governo do Paraná, como forma de auxílio à formulação de políticas públicas de combate à emergência climática. O sistema, no entanto, também poderia ser utilizado para o monitoramento de espécies em variadas regiões do Brasil e do mundo.

Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação

O Napi-EC configura uma rede estadual de pesquisa e inovação no âmbito da emergência climática. A demanda principal era buscar soluções para que o Paraná cumprisse o compromisso assumido com o Protocolo de Paris e a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês) Brasileira, em um trabalho transversal entre diferentes instituições de pesquisa do estado. Órgão financiador da iniciativa, a FA já aprovou investimentos na ordem dos R$ 3 milhões para as bolsas e custeio das pesquisas.

Ao lado de UEM, UEL e UTFPR, integraram os diferentes eixos estruturadores do Napi-EC as universidades estaduais do Paraná (Unespar), do Oeste do Paraná (Unioeste), do Centro Oeste (Unicentro) e de Ponta Grossa (UEPG), além da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Houve, ainda, a participação de instituições privadas e entidades de pesquisa, como a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), o Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar), o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR) e o Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (Ceped-PR).

Ao todo, a FA atuou no fomento a cerca de 40 Napis, criados para atender demandas setoriais, regionais e estaduais de forma integrada e racionalizada. Houve redes de pesquisa em temas variados, como nanotecnologia, hidrocarbonetos, educação para a ciência e segurança pública, entre outros. Mais informações sobre os Napis estão disponíveis no portal iAraucária.

PET nas Escolas levou atividade extensionista ao Colégio Gastão Vidigal

Diversos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveram no dia 04 julho de 2024, no Colégio Estadual Doutor Gastão Vidigal (Zona 7), em Maringá, uma de suas mais relevantes ações extensionistas, o “PET nas Escolas”.

Previstas para ocorrerem das 8h às 11h 45min, com alunos do ensino médio, as ações incluíram, por exemplo, dinâmicas, quizz, atividades lúdicas, demonstração de experimentos, para estabelecer um contato extensionista com o público escolhido, concretizando uma das atribuições que constitui a essência do PET, sendo um dos pilares de atuação da universidade.

Como esses alunos, em geral, preparavam-se para o ingresso na universidade, as atividades que os grupos PET iriam oferece oportunidades para conhecer um pouco do que vários cursos e grupos desenvolviam no ambiente universitário.



Para os organizadores do evento, foi um momento de grande interação entre os universitários, os professores tutores e os alunos do ensino médio, tão desejável para a difusão de conhecimentos e para o desenvolvimento de habilidades e aptidões.

Desde 1991, o PET tem desenvolvido na UEM um trabalho de inovação científica, por meio da formação de futuros profissionais e pesquisadores, pautado na excelência e acompanhamento tutorial, para mais de 180 bolsistas e voluntários envolvidos.

O “PET nas Escolas” foi retomado após uma pausa devido à pandemia da Covid-19. Participaram 15 grupos do Programa na universidade, integrantes da União dos Grupos PET (UniPET), representando os cursos de Agronomia, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Têxtil, Farmácia, Física, Informática, Matemática, Odontologia, Pedagogia, Química e Zootecnia.

UEM se destacou em ranking internacional de publicações científicas



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) esteve entre as melhores do Brasil ranqueadas no Leiden Ranking 2024, classificação internacional sobre publicações científicas, que incluiu 1.506 universidades de 72 países. Além da UEM, outra Instituição de Ensino Superior (IEES) paranaense classificada foi a Universidade Estadual de Londrina (UEL). As duas foram destaques no grupo de 38 instituições de ensino superior brasileiras classificadas.

Entre as 38 universidades brasileiras ranqueadas, seis instituições eram estaduais e estavam classificadas na seguinte ordem: 1º lugar - a Universidade de São Paulo (USP); 2º - Universidade Estadual Paulista (Unesp); 3º - Universidade de Campinas (Unicamp); 20º - Universidade Estadual de Maringá (UEM); 26º - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e 29º - Universidade Estadual de Londrina (UEL). Além das estaduais, o ranking destacou 30 universidades federais (uma delas era tecnológica e outra era rural), e duas Pontifícias Universidades Católicas.

De acordo com o reitor da UEM, Leandro Vanalli, a posição da universidade no ranking demonstrou a relevância social e a qualidade das pesquisas realizadas na instituição. “As universidades estaduais estão no interior do Estado, em contato com diferentes realidades, e as pesquisas desenvolvidas por elas refletem o alcance das universidades. São pesquisas aplicadas de interesse social, que contribuem para o desenvolvimento do Estado em todas as áreas do conhecimento. Isso também mostra a importância do investimento público que tem sido realizado na formação dos pesquisadores”, destacou o reitor.

Leiden Ranking

Elaborado pelo Centro de Estudos em Ciência e Tecnologia (CWTS, na sigla em inglês) da Universidade de Leiden, na Holanda, o ranking buscou informações na base de dados multidisciplinar *Web of Science*. Foram considerados artigos de pesquisa e artigos de revisão publicados de 2019 a 2022. Neste período, de acordo com o levantamento, a UEM teve 1.926 e a UEL 1.341 artigos publicados.

Na metodologia utilizada pelo CWTS, os dados eram coletados diretamente dos sites das universidades e da base de dados, dispensando a inscrição de candidaturas pelas instituições de pesquisa.

Um sistema automatizado de busca de informações compilava dados de três bases de periódicos divididos em cinco áreas do conhecimento: Ciências Biomédicas e da Saúde; Ciências da Vida e da Terra; Matemática e Ciência da Computação; Ciências Físicas e Engenharia; e Ciências Sociais e Humanas.

As publicações contabilizadas seguiam alguns requisitos, os textos acadêmicos eram compilados de revistas científicas internacionais, com redação em inglês e com um ou mais autores. Os textos que têm apenas um autor possuíam maior peso em relação aos artigos com autoria coletiva.

As universidades foram avaliadas por meio das seguintes características: impacto científico, colaboração – interinstitucional, internacional e com a indústria – artigos publicados na modalidade de acesso aberto e pela diversidade de gênero na autoria das produções.

O CWTS disponibilizou os dados compilados a partir do triênio 2006-2009. Nesta 14ª edição foram incluídas 95 instituições a mais que a classificação de 2023.

Os países que tiveram o maior número de universidades participando foram China (313 instituições), Estados Unidos (206); Índia (67); Reino Unido (63); Japão (59); Alemanha (57); Coreia do Sul (51); Itália (49); Espanha (47); Irã (46); Turquia (40) e Polônia (38). O Brasil estava posicionado em 12ª colocação em relação à quantidade de instituições, juntamente com a Polônia com 38 universidades.

No recorte América Latina, eram 52 instituições ranqueadas. O Brasil com 38 universidades, sete do Chile, três da Colômbia, três da Argentina e uma do Uruguai.

Professor da UEM foi finalista do Prêmio Jabuti Acadêmico 2024



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) teve um representante finalista no Prêmio Jabuti Acadêmico 2024. Marcelo Escudeiro Hernandes, do Departamento de Matemática (DMA) concorreu com o livro "Um primeiro contato com Bases de Gröbner e suas aplicações". Esta seria a primeira edição do famoso prêmio literário na área acadêmica. Hernandes concorreu no eixo Matemática, Probabilidade e Estatística.

O professor explicou que o livro abordou um método matemático (as Bases de Gröbner) que possibilitou resolver vários problemas algébricos envolvendo polinômios e ilustrou como essa ferramenta poderia ser utilizada para abordar problemas. “Serve para a modelagem do controle de tráfego ferroviário, coloração de mapas com certo número de cores, modelagem e completamento de sudoku, verificação de teoremas em Geometria Euclidiana, validação de construções realizadas com origami, entre outros”, exemplificou.

O resultado da primeira edição do Prêmio Jabuti Acadêmico foi divulgado no dia 6 de agosto em cerimônia oficial no Teatro Sergio Cardoso, em São Paulo. A premiação literária foi criada em 2024 para reconhecer obras de excelência das áreas científicas, técnicas e profissionais.

Ao todo, eram 29 categorias, divididas em dois eixos: Ciência e Cultura e Prêmios Especiais. Cada vencedor seria premiado com R$ 5 mil e uma estatueta. De acordo com a Câmara Brasileira do Livro, organizadora do prêmio, foram 1.953 obras inscritas.

O Prêmio Jabuti é uma das premiações literárias mais importantes do Brasil. Além da entrega de prêmios, haveria uma homenagem à Silvia Pimentel, escolhida como a Personalidade Acadêmica desta primeira edição. Aos 84 anos, ela era professora, advogada e ativista reconhecida internacionalmente pela sua contribuição na luta e nos estudos sobre igualdade de gênero.

Aluno e docente foram indicados para Prêmio Capes de Tese na área de Biodiversidade

Um aluno e uma professora do Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), da Universidade Estadual de Maringá, foram indicados, em resultado preliminar, para receberem o Prêmio Capes de Tese 2024, considerado o “Oscar da Ciência Brasileira”, na área de Biodiversidade. Agência de fomento ligada ao Ministério da Educação (MEC), a Capes é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



Cabe ressaltar que na área de avaliação da Agência, envolvendo os cursos de Ecologia no Brasil, existiram cerca de 140 programas de pós-graduação em todo o País. Outro destaque foi que o PEA era o único programa de pós-graduação da UEM com nota máxima na Capes (nota 7)

A tese de Dieison André Moi (foto), orientada pela professora Cláudia Bonecker (foto), intitulada “Pressões induzidas pelo homem impulsionando a biodiversidade e o funcionamento dos ecossistemas de água doce, desde escalas espaciais a temporais”, revelou que as perturbações induzidas pelo homem reduziam a biodiversidade de vários grupos de organismos em diferentes tipos de ecossistemas aquáticos.

O declínio da biodiversidade, por sua vez, reduzia a capacidade desses ecossistemas em manter suas funções e prestar serviços para o bem-estar humano. Essa tese contou, ainda, com a coorientação do pesquisador Franco Teixeira de Mello, da Universidad de la República, no Uruguai.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram utilizados dados de 72 lagos distribuídos em quatro grandes planícies de inundação no Brasil, sendo uma delas estudada há mais de 20 anos. Também foram utilizados dados de 61 córregos de dois biomas neotropicais (floresta amazônica, pastagens uruguaias) e de 17 anos de estudo em um rio subtropical (rio Uruguai).

Durante o doutorado, Moi recebeu bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e contou com a colaboração de vários professores e alunos do PEA, bem como de toda infraestrutura do Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia). Parte dos dados da tese foram obtidos em projetos de pesquisa desenvolvidos por membros do PEA e do Nupélia, com financiamento do CNPq, Capes e da Fundação Araucária, como os programas de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD), o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) Biodiversidade: serviços ecossistêmicos (Fundação Araucária), e o Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade (Sisbiota).

Esta foi a 19ª edição do Prêmio Capes de Tese 2024 e teve mais de 16 mil trabalhos inscritos, recorde para o evento. O resultado preliminar das premiações foi divulgado. Como se trata de um resultado preliminar, havia o prazo para recursos. Em 16 de setembro o resultado seria publicado no Diário Oficial da União e no dia 12 de dezembro os vencedores receberiam a premiação.

A premiação ocorreria em Brasília. Cada autor das teses selecionadas receberia bolsa de até um ano para estágio pós-doutoral em instituição nacional, certificado e medalha. O orientador ganharia um prêmio no valor de até R$3 mil, além de certificado, que também seria oferecido aos coorientadores e ao programa de pós-graduação no qual o trabalho foi defendido.

APG promoveu evento sobre desafios da educação na universidade pública



A Associação de Pós-Graduandos e Pós-Graduandas (APG) da Universidade Estadual de Maringá iniciou, em outubro, um ciclo de debates com o objetivo de abordar os desafios e as possibilidades da educação na universidade pública e na formação de todo corpo discente da universidade.

O ciclo “Universidade, Comunidade e Pesquisa: dialogar, repensar e construir”, que se prolongou ao longo de todo o mês de outubro de 2024, teve conferências, mesas redondas, exibição de documentário e debates.

O evento contou com quatro eixos temáticos, cada qual com duas palestras. O eixo número um discorreu sobre “Universidade: políticas, Estado e Estrutura”; o segundo tratou da “Universidade e Educação Básica: interlocuções necessárias”; o terceiro discutiu a “Universidade, Pesquisa e Permanência”; e o quarto eixo trouxe como tema “Saúde, Cuidado e Pesquisa”.

As atividades foram desenvolvidas, em sua maioria, no formato presencial, mas algumas foram realizadas na modalidade online, via *Google Meet*.

A inscrição e a certificação foram gratuitas. Embora tenha definido o núcleo central da programação, a APG divulgou o calendário completo, com os nomes dos convidados de cada semana, horários e os locais onde ocorreriam as atividades.

Enquanto isso, as pessoas interessadas poderiam seguir a entidade pelas redes sociais por meio do Instagram (@apguem) como maneira de acompanhar as atualizações sobre o evento. Contatos poderiam ser feitos pelo e-mail apg@uem.br.

Reativada

Criada em 2011, a APG estava desativada desde 2022 e o processo de reativação teve início em 2023 quando um grupo de mestrandos e doutorandos passou a colher as assinaturas de 10% de todos pós-graduandos da universidade, permitindo, de acordo com o estatuto da APG, convocar uma assembleia eleitoral. A nova gestão, presidida pelo mestrando em Arquitetura e Urbanismo, Manoel Hermes Pupim Neto, foi empossada em janeiro de 2024 para o mandato de um ano.

A chapa "Ação Coletiva" assumiu a direção sob a promessa de defender a integração e a participação dos pós-graduandos na construção coletiva de uma universidade mais justa e inclusiva, promovendo eventos e discussões acerca de pautas como a permanência estudantil, os direitos trabalhistas e previdenciários para os pós-graduandos, o reajuste anual da bolsa de pesquisa, entre outras.

A instância nacional, a Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG), consolidou as vozes e demandas das APGs, formando uma rede de representação estudantil em prol de melhorias na pós-graduação brasileira. Os associados dessas entidades eram todos os acadêmicos matriculados em um curso de pós-graduação, seja lato sensu (especialização), stricto sensu (mestrado e doutorado) ou pós-doutorado.

UEM evoluiu em ranking e foi a melhor estadual do Paraná pelo segundo ano seguido



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi a melhor universidade estadual do Paraná pelo segundo ano consecutivo. Foi o que afirmou o *QS World University Ranking: Latin America & The Caribbean 2025*, organizado pela consultoria britânica *Quacquarelli Symonds* (QS).

Assim como no ano passado, a UEM apareceu na liderança entre as cinco Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) do Paraná ranqueadas. Já entre todas as 10 universidades paranaenses públicas e privadas analisadas pelos organizadores, a UEM figurou na terceira posição, atrás somente da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Em âmbito nacional, a UEM foi considerada a 27ª melhor entre 96 Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras analisadas. Já entre as 320 instituições sul-americanas ranqueadas, a Universidade obteve a 82ª colocação.

O reitor, Leandro Vanalli, lembrou que o ranqueamento da UEM refletia o trabalho colaborativo entre gestão e comunidade acadêmica. "Recebemos com muita alegria a notícia de que a UEM se posiciona muito bem a nível estadual, nacional e internacional no ranking que avalia a influência das instituições na sociedade, na produção científica e também na formação dos estudantes. Isto é fruto de investimentos feitos pelo Governo do Estado e pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), e principalmente, da qualidade dos nossos servidores e estudantes que, juntos, sempre buscamos a excelência. Parabéns à UEM e ao Sistema de Ensino Superior do Paraná", afirmou.

A publicação também evidenciou a evolução da nota geral da UEM. Em 2024, a Universidade recebeu um escore médio de 44,4 pontos, cinco a mais que os 39,3 obtidos no ano passado.

O crescimento se deu a avanços conquistados pela UEM em diferentes áreas. Em seis dos oito quesitos avaliados pelo ranking, a Universidade registrou melhora em relação ao ano anterior. As maiores evoluções foram em “citações por artigo” e “impacto on-line”, que avaliavam, respectivamente, o número médio de citações aos artigos acadêmicos produzidos na instituição e a visibilidade da universidade nas mídias digitais.

Neste contexto, o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD) da UEM, Maurício Reinert do Nascimento, destacou que a Universidade tinha protagonismo internacional em diferentes setores. “Somos a 28ª em impacto nas redes sociais, a 42ª em artigos acadêmicos por professor, a 69ª em citações por artigo acadêmico e a 79ª em

internacionalização da pesquisa, entre mais de 400 universidades analisadas. Este é um dos principais rankings internacionais de que dispomos, e já somos destaque não apenas no Brasil, mas em toda a América Latina", celebrou.

O *QS World University Ranking: Latin America & The Caribbean 2025* analisou, ao todo, 437 IES de 24 países da América Latina e do Caribe. Dentre todas as universidades consideradas, a UEM obteve a 101ª colocação e, assim como ocorreu desde 2020, figurou entre as 25% melhores universidades - a participação da UEM no ranking teve início em 2019.

QS World University Ranking: Latin America & The Caribbean 2025

O *QS World University Ranking: Latin America & The Caribbean* é publicado anualmente pela consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS), especializada em avaliações de universidades ao redor do mundo. O ranqueamento leva em conta fatores como a produção científica, a qualificação do corpo docente e a empregabilidade dos egressos de cada IES.

Neste ranking, além da UEM, também foram analisadas as universidades estaduais de Londrina (UEL), de Ponta Grossa (UEPG), do Oeste do Paraná (Unioeste) e do Centro-Oeste (Unicentro), bem como instituições federais e privadas do ensino superior paranaense.

A QS também elaborou rankings de abrangência mundial e temáticos, com foco específico em áreas como a sustentabilidade. No ano de 2023, por exemplo, a UEM foi considerada a universidade mais sustentável do Paraná e uma das 13 IES mais sustentáveis do Brasil em um ranking da consultoria.

As classificações auxiliavam estudantes de ensino médio na decisão pelas universidades mais bem avaliadas. Além disso, a consultoria promovia feiras de educação e fornecia informações sobre cursos e programas acadêmicos. Fundada em 1990, a empresa contou com escritórios em vários continentes, como Singapura, no Sudeste da Ásia; Nova Délhi e Bangalore, na Índia; e São Paulo, no Brasil.

Informações sobre a metodologia utilizada pela QS poderiam ser encontradas no site da organização, bem como demais ranqueamentos e publicações.

Paraná Faz Ciência: UEM inaugurou novo bloco para atividades de pesquisa



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) inaugurou um novo bloco totalmente dedicado a pesquisa, ciência e tecnologia. Com instalações modernas e mais de 1,7 mil m² em área construída, o Bloco B07 passou a integrar o Complexo de Apoio às Centrais de Pesquisa (Comcap) da UEM.

Iniciada em novembro de 2021 e finalizada em junho de 2024, a obra de ampliação do Comcap recebeu recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa pública brasileira de fomento à ciência, à tecnologia e à inovação. O investimento total aproximado foi de R$ 5,8 milhões - R$ 5,3 milhões provenientes da Finep e R$ 500 mil em recursos próprios da UEM.



Em dois pisos, o Bloco B07 somou 28 salas laboratoriais já equipadas com instalações elétricas, hidráulicas e dispositivos de acessibilidade para Pessoas com Deficiência (PcD). O espaço abrigou laboratórios multiusuários das centrais de pesquisa em Agropecuária e Agronegócios (CAA), Análises Avançadas de Materiais (CAM), Biologia Molecular (CBM), Documentação (CDO), Mudanças Globais (CMG), Microscopia (CMI) e Produtos Naturais (CPN).

A nova estrutura permitiu a consolidação e a expansão das atividades do Comcap, complexo de pesquisa para a operação de equipamentos científicos de forma plena. Utilizadas por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, as instalações do Comcap ocupavam aproximadamente 3,1 mil m². Com a inauguração do novo bloco, a área total do complexo passou a ser de 4,9 mil m² - uma ampliação de 56%.

Aberta ao público, a cerimônia de inauguração do Bloco B07 integrou a programação do Paraná Faz Ciência 2024. Presente à solenidade, o secretário estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Aldo Nelson Bona, destacou a importância da conclusão de obras, como o Bloco B07, para o fomento científico nas universidades estaduais. “Só em 2024, conseguimos destinar R$ 32 milhões para a UEM para investimentos em infraestrutura. A UEM é, entre as nossas estaduais, a instituição que tem os melhores indicadores em produção de ciência e tecnologia. O que se constrói em ciência leva anos, mas, para destruir, basta um ano ou menos. Não percam essa liderança, para que cresçamos todos juntos”, elogiou.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, lembrou que o Bloco B07 fazia parte de um conjunto de ações da gestão para a melhoria da infraestrutura do câmpus. “É um momento muito oportuno para a inauguração desta obra, em uma semana em que a UEM é a capital nacional da ciência e da tecnologia. Ainda teremos muitas boas notícias pela frente, com a força da comunidade, a competência da nossa Universidade e o apoio do governo estadual para a conclusão de todas as nossas obras”, projetou. “Este novo bloco celebra a ciência, a pesquisa, a extensão e o ensino, bem como tudo aquilo que a UEM representa para a nossa comunidade. Que essa instalação física seja usada para transformar realidades, que é o grande objetivo de cada pesquisador”, afirmou.

Segundo o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) da UEM, Mauro Ravagnani, a ciência produzida no novo bloco contribuiria para a expansão

das atividades de pesquisa do Sistema Estadual de Ensino Superior. “O projeto que inauguramos hoje transcende as gestões que passaram pela UEM e é fruto de um trabalho que vem se consolidando ao longo dos tempos. Acredito que vivemos um bom momento no âmbito da ciência e que, em 10 anos, o Paraná será o segundo estado em ciência, tecnologia, pesquisa e pós-graduação do Brasil”, opinou.

Na mesma linha, o diretor de Pesquisa da PPG, Marcos Luciano Bruschi, relembrou o esforço de diferentes atores para que a obra saísse do papel. “É um sonho realizado para a nossa rede de laboratórios multiusuários, da qual faz parte o Comcap. Vários pró-reitores, diretores de pesquisa e pós-graduação e pesquisadores lutaram muito para que chegássemos a este momento tão importante para toda a comunidade científica do estado do Paraná. Nosso muito obrigado a todos”, concluiu.



Também integraram a tribuna de honra da solenidade a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes de Carvalho; o reitor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e presidente da Associação Paranaense das Instituições de Ensino Superior Público (Apiesp), Alexandre Webber; o coordenador responsável pela obra e representante da Finep, Eliseu Nunes de Oliveira; o diretor de Pós-Graduação da PPG, Carlos Humberto Martins; a coordenadora do Comcap, Silvia Luciana Fávaro Rosa; e a prefeita do câmpus (PCU) da UEM, Doralice Aparecida Favaro Soares.

As autoridades fizeram o desenlace da fita de inauguração do prédio, bem como descerraram a placa inaugural no interior do prédio. Depois, os presentes foram convidados a um tour pelas instalações do novo bloco que, em breve, passaria a ser utilizado por pesquisadores de diferentes áreas.

Comcap/UEM

Além do recém-inaugurado Bloco B07, a estrutura do Comcap se distribuía entre os blocos B09, B08, T27 e Z113, localizados no câmpus sede da UEM e na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI).

Vinculado à PPG, o complexo integrava oito centrais de apoio à pesquisa, que abrangiam diferentes áreas do conhecimento - Agropecuária e Agronegócios (CAA), Análises Avançadas de Materiais (CAM), Biologia Molecular (CBM), Documentação (CDO), Mudanças Globais (CMG), Microscopia (CMI), Produtos Naturais (CPN) e Tecnologia em Saúde (CTS).

As instalações do Comcap contavam com equipamentos de alta tecnologia e eram utilizadas por docentes e estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes centros de ensino da UEM, bem como pesquisadores da comunidade externa e de outras instituições.

Para mais informações, era possível consultar o perfil do Comcap/UEM no Instagram (@comcapuem).

Paraná Faz Ciência 2024

Em 2024 sediado na UEM, o Paraná Faz Ciência era o maior evento de ciência, tecnologia e inovação do estado. A iniciativa foi organizada pela Universidade em conjunto com a Seti, a Secretaria de Inovação, Modernização e Transformação Digital (SEI) e a Fundação Araucária (FA).

As atividades estavam divididas em seis eixos temáticos: 1) Cultura, Diversidade, Saberes, Inovação e Sustentabilidade; 2) Mostra Interativa de Ciência, Tecnologia e Inovação; 3) Visitas Técnicas; 4) Oficinas; 5) Cultura e Arte; e 6) Eventos Acadêmicos.

Os principais eventos integrantes do Paraná Faz Ciência estavam sendo transmitidos on-line na UEM TV, no NeadTube e no perfil da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) no Instagram. Dúvidas poderiam ser encaminhadas para o endereço de e-mail paranafazciencia@uem.br.

Estudantes apresentaram mais de 770 projetos de iniciação científica nos EAICs

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), realizou, nos dias 10 e 11 de outubro, o 33º Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC) e o 13º EAIC JR. A solenidade de abertura foi realizada no auditório do Bloco C34, do câmpus sede. O evento foi marcado pela apresentação do Coro Escola Universitário da UEM e palestra sobre o tema 'A ciência como caminho para redução da desigualdade', proferida pela professora do curso de Odontologia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Adriane de Castro Martinez.



Participaram da mesa de honra, o reitor e a vice-reitora da UEM, Leandro Vanalli e Gisele Mendes; a reitora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Marta Favaro; o pró-reitor da PPG da UEM, Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani; o diretor de Pesquisa da UEM, Marcos Luciano Bruschi; e o diretor de Pós-Graduação da UEM, Carlos Humberto Martins.

Segundo o diretor de Pesquisa, o número de projetos inscritos nos EAICs tem crescido anualmente. Em comparação à edição de 2023, o total de inscrições saltou de 662 para 772, um aumento de 110 projetos, representando uma alta de 16,6%.

Além de estudantes de graduação do câmpus sede e câmpus regionais da UEM, participaram também alunos do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) e de outros colégios da região de Maringá.

De acordo com a PPG, os eventos visavam avaliar e divulgar as pesquisas desenvolvidas nas diversas áreas do conhecimento pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), programa mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná e pela UEM.



Em seu discurso, o reitor da UEM parabenizou todos os pesquisadores inscritos no EAIC. "Vocês, estudantes, são a essência deste encontro, os protagonistas deste evento. O futuro da ciência e da tecnologia começa na iniciação científica tanto para os estudantes de graduação quanto para os de ensino médio. É uma oportunidade única na vida do estudante, onde pode desenvolver habilidades de pesquisa e, acima de tudo, o pensamento crítico. Desejo que vocês tenham uma carreira profícua na pesquisa e transformação social". Vanalli também frisou que a UEM vinha se destacando em rankings nacionais e internacionais por sua produção científica e tecnológica. Na sua opinião, este bom posicionamento foi reflexo de investimentos contínuos em projetos de pesquisa.

O pró-reitor da PPG também comentou a importância da iniciação científica para os discentes e a sociedade. "Na edição do ano passado, uma frase foi dita e merece ser repetida, pois é importante e reflete meu pensamento: 'A iniciação científica é a base para a ciência, pesquisa, tecnologia e inovação.' É nesse processo que se inicia a formação de recursos humanos qualificados, futuros doutores, pesquisadores, inovadores e professores universitários. Acredito que investir em jovens de graduação e do ensino médio é a melhor estratégia para fortalecer nossos recursos humanos e transformar a vida das pessoas. Esse é o caminho e estamos nele", afirmou Ravagnani.

Em concordância com o pró-reitor, a vice-reitora da UEM frisou que como orientadora sempre incentivou os estudantes para que buscassem a bolsa de estudo porque ela poderia propiciar uma dedicação mais exclusiva à pesquisa. "Sem passar pelo Pibic, não começamos a fazer pesquisa, sem ser pesquisador, não nos interessamos por pós-graduação e sem passar por um mestrado ou doutorado não chegamos à pesquisa de ponta de qualidade". Para fechar seu discurso, Mendes lembrou um pensamento do filósofo francês Claude Lévi-Strauss: 'O cientista não é aquele que fornece as respostas certas, mas sim quem fórmula as perguntas certas', pois bons questionamentos instigavam novas investigações e descobertas.

Também prestigiaram a abertura do evento, a chefe de Gabinete (GRE), Maria Luisa Furlan Costa; diretora do Núcleo de Educação a Distância, Fabiane Freire França (Nead); diretor do câmpus do Arenito (CAR), Edmilson Bortoletto; diretor do câmpus Noroeste (CRN), Marcos Pereira; diretor de Assuntos Comunitários da UEM (DCT), Wilson Rinaldi; e os membros do Comitê Externo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - das Ciências Agrárias, Ana Paula

Bracarense; das Ciências Biológicas, Renata da Rosa; das Ciências Exatas e da Terra, Márcio Antonio da Silva; das Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Névio de Campos; das Ciências da Saúde, Gerson Nakazato; das Ciências Sociais Aplicadas, Alexandre Alves Porsse; e das Engenharias e Tecnologias, Berenice Martins Toralles.

Para estudantes, EAIC foi importante ferramenta de integração estudantil



A estudante do 3º ano de História, Luisa Pastorini, de 20 anos, apresentou sua pesquisa sobre o pensamento islâmico contemporâneo com base nos escritos de *Sayyid Qutb*, que é um filósofo muçulmano do Egito do século XX. “Em 2023, comecei a estudar, oficialmente, esse movimento do reviver islâmico e do Islã como uma proposta política, mas venho pesquisando o tema desde que entrei na graduação, em 2022. O meu projeto é muito crítico da historiografia até então, pois relaciona o Islã e os movimentos islâmicos com o fundamentalismo, movimento radical e retrógrado, dividindo e opondo tradição e modernidade, fé e razão. O Islã é uma proposta política histórica, não é algo que aconteceu só por uma reação ao ocidente, mas é algo histórico que vem da própria religião.”

Pastorini disse que a ideia era tornar essa história mais inteligível e não tão distante das pessoas. “Participar deste evento é uma forma de conhecer outras pesquisas, além de mostrar a minha para o resto dos graduandos. Tive a oportunidade de conhecer pesquisas que são próximas a minha e essa troca de informações é muito interessante, além de também aprimorarmos nossa apresentação”, avaliou a graduanda de História, que pretendia seguir carreira acadêmica.



Pelo terceiro ano consecutivo participando do EAIC, a estudante de Pedagogia, Sabrina Tunes, de 28 anos, acreditava que o evento era muito importante, pois estimulava os estudantes a seguir carreira na pesquisa e possibilitava a interação entre os pesquisadores.

“Meu trabalho é sobre a inclusão da pessoa idosa na cidade inteligente e partiu de uma pesquisa de campo que fiz com a minha orientadora, Terezinha Oliveira (coordenadora geral da Universidade Aberta à Terceira Idade - Unati). Entrevistamos idosos do Centro de Convivência para compreender qual a influência do nível de escolaridade nos hábitos deles. Nosso questionário levantou a opinião sobre cinco eixos: meio ambiente, infraestrutura da cidade, mobilidade urbana, tecnologias, educação e lazer. Nossa conclusão é que apesar de Maringá ser uma cidade inteligente e ser certificada como cidade amiga da pessoa idosa, ainda é necessário ampliar os investimentos nos cursos de alfabetização e letramento digital para essa população. Apenas a Unati oferece curso de letramento digital e a prefeitura tem um curso de informática básica, só que são pouquíssimas vagas. Além disso, nos bairros mais afastados do centro, faltam locais públicos ou comerciais para acesso à internet”, comentou Tunes.

Segundo a estudante, esses fatores limitam a inserção da população idosa na sociedade e o uso de serviços públicos, que é em grande parte digitais. Além disso, os cursos voltados para esse público precisavam ser diferenciados, considerando as dificuldades específicas que os idosos enfrentavam, como o manuseio de telas *touchscreen*. “Se a pessoa idosa não está incluída no meio digital, ela não consegue exercer a sua cidadania. Precisamos garantir esse acesso aos idosos”, finalizou.

UEM esteve entre quatro universidades estaduais do País que mais pesquisaram biodiversidade



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) figurou entre as principais universidades latino-americanas que mais publicaram pesquisas sobre biodiversidade. O reconhecimento veio do Top 30 das instituições de ensino superior da América Latina que mais produziram sobre o tema. O relatório foi publicado pela renomada editora acadêmica holandesa Elsevier, especializada em publicação científica mundial. Dentre as brasileiras da lista, apenas duas são paranaenses: UEM e Universidade Federal do Paraná (UFPR).

De acordo com o ranking, o Brasil se destacou entre os países latino-americanos. Das 30 universidades listadas, 22 eram brasileiras, das quais 18

eram federais e quatro estaduais. O ranking era formado também por universidades da Argentina, Chile, Colômbia e México.

Entre as universidades estaduais brasileiras, a UEM foi a quarta instituição a entrar no ranking. Antes dela, estavam a Universidade de São Paulo (USP), no topo da lista; a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em terceiro lugar; e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em quinto. A UEM figurou na 21ª posição entre as brasileiras e 28ª das latino-americanas.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, afirmou que a inclusão da Universidade no ranking demonstrou o importante papel da UEM na produção do conhecimento científico. “Estar ao lado de universidades de renome é uma conquista que reflete o empenho de nossa comunidade acadêmica, composta por docentes, pesquisadores e estudantes dedicados a produzir ciência de impacto global, especialmente em um tema tão relevante para a preservação da vida, o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Este resultado nos incentiva a continuar investindo na pesquisa e na inovação, contribuindo para a preservação de nossa rica biodiversidade e para o avanço da ciência no Brasil. Nossa posição no ranking é, acima de tudo, uma vitória coletiva, e agradeço a todos que se empenham diariamente para o crescimento e a consolidação da UEM.”

Para o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Maurício Reinert do Nascimento, o recente destaque da UEM neste ranking refletiu o trabalho contínuo de seus grupos de pesquisa, como o Nupelia (Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura) e as iniciativas em agroecologia. Segundo ele, o relatório mostrou como o Brasil estava fazendo investimentos estratégicos em áreas fundamentais para o País, como a biodiversidade. “O Brasil é referência nessa área de pesquisa, e isso se deve, em grande parte, à nossa rica biodiversidade, que é uma parte importante de nossa identidade”, destacou.

O pró-reitor ressaltou ainda o fato da UEM, como uma universidade do interior do Paraná, se destacar ao lado de instituições relevantes no País e na América Latina. “O Nupelia, por exemplo, é uma referência não apenas no País, mas no mundo, e segue recebendo investimentos para expandir e aprofundar o conhecimento gerado aqui na UEM.”

O vice-coordenador do Nupelia, Luiz Felipe Velho, também enfatizou que este ranking colocou a UEM entre as mais famosas universidades estaduais e as principais federais do País, evidenciando sua produção científica na área de biodiversidade. “Tirando as três famosas universidades paulistas, a UEM é a única e a quarta universidade estadual do Brasil classificada, todas as demais são federais. Temos vários grupos de pesquisa na UEM trabalhando com biodiversidade, mas, sem dúvida nenhuma, as quatro décadas de produção científica do Nupelia e as três décadas do PEA (Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais) têm contribuído enormemente para o estudo da biodiversidade, não só no Paraná, como também no Brasil e são os principais responsáveis por esse destaque da UEM nesta área.”

Segundo ele, o PEA é um curso de pós-graduação em Ecologia com nota 7 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem focado seus estudos na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná, e mais especificamente ainda sobre a biodiversidade desse ecossistema. O vice coordenador do Nupelia, ainda citou o Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PBC) e o programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada (PGB) que realizavam pesquisas em biodiversidade e colaboraram para o posicionamento da UEM neste ranking.

A coordenadora do Nupelia, Susicley Jati, avaliou que o bom posicionamento da UEM na área foi motivo de orgulho para os pesquisadores do Nupelia e destacou vários projetos, inclusive dois longevos. “Um deles é o Projeto de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração

(Peld), financiado pelo CNPq, que está sendo desenvolvido há 23 anos. Além dele, outro que existe há mais tempo é o Monitoramento de Macrófitas Aquáticas, mantido em parceria com a Itaipu Binacional, que inspeciona os principais braços do reservatório no lado brasileiro desde 1995."

Jati acrescentou que, em rede com outras instituições do Estado, os pesquisadores do Nupelia estavam coordenando três estudos do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI): o de Serviços Ecossistêmicos, Taxonline e Emergência Climática. "Existem ainda outros projetos de biodiversidade que foram firmados diretamente com os pesquisadores, entre eles o Amazônia +10, da professora Evanilde Benedito e o projeto Biocar, que relaciona biodiversidade com a produção de carbono do professor Roger Paulo Mormul."

Relatório Elsevier

No geral, o relatório revelou o estado atual da pesquisa sobre a biodiversidade em todo o mundo, com ênfase na América Latina. Do total, 32% das pesquisas globais publicadas sobre biodiversidade eram da Europa e 11% da América Latina, com Brasil e México liderando esse campo, representando 58% do total de pesquisas realizadas na região. Na classificação mundial, o Brasil foi o quinto país que mais produziu pesquisa na área, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, China, Reino Unido e Alemanha.

Na América Latina, o Brasil foi responsável por 43,5% de todas as pesquisas sobre biodiversidade, seguido pelo México com 14,5%, Argentina com 9,8% e Colômbia com 7,7%.

O relatório revelou que, apesar da América Latina ter uma presença relativamente pequena na produção científica mundial em números absolutos, sua contribuição para pesquisas sobre biodiversidade foi três vezes maior que a média global. Em termos proporcionais, a região concentrou muito mais esforços nesse campo, evidenciando a relevância do tema para a conservação da diversidade biológica.

Ranking da Folha: UEM foi a melhor universidade estadual da região Sul



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi a melhor universidade estadual da região Sul e estava entre as cinco melhores do Brasil pelo segundo ano consecutivo. A avaliação foi do Ranking Universitário Folha (RUF) 2024, publicado pela Folha de S.Paulo.

Conforme o ranqueamento, a UEM recebeu 83,35 pontos - de 100 possíveis na avaliação geral - e estava entre as 24 melhores universidades do país. Dentre as 39 universidades estaduais ranqueadas, apenas as estaduais

paulistas e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) ficaram à frente da UEM. Ao todo, o ranking analisou 204 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, oriundas dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal.

De acordo com o reitor da UEM, Leandro Vanalli, o bom resultado da instituição no RUF 2024 refletiu o esforço diário da comunidade acadêmica. “Todas as conquistas que alcançamos, como o desempenho neste ranking, são fruto do trabalho intenso de nossos docentes, agentes universitários e estudantes para a consolidação de nossas ações de ensino, pesquisa e extensão”, afirmou.

Assim como em 2023, a UEM figurou em segundo lugar entre todas as instituições paranaenses, atrás somente da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e liderou no sistema estadual de ensino - também foram ranqueadas as universidades estaduais de Londrina (UEL), de Ponta Grossa (UEPG), do Oeste do Paraná (Unioeste), do Centro-Oeste (Unicentro), do Norte do Paraná (Uenp) e do Paraná (Unespar). A publicação analisou, ao todo, 17 instituições públicas e privadas do estado.

Em relação a 2023, a UEM registrou avanços na pontuação em três dos cinco indicadores avaliados pelo RUF - Ensino, Mercado e Inovação. “Mais do que a posição de destaque no ranking, nos orgulha perceber a evolução da Universidade em diferentes indicadores, que auxiliam a gestão na tomada de decisão. Com o apoio da comunidade e do governo estadual, seguiremos trabalhando para impactar vidas e transformar cada vez mais realidades em nossa região, no Paraná e no Brasil todo”, acrescentou o reitor.

Com o crescimento nos índices, a UEM passou a ser considerada a instituição com melhor Ensino entre todas as universidades do Paraná, sejam federais, estaduais ou privadas. A análise do RUF neste quesito levou em conta fatores como a proporção de doutores e a qualidade do corpo docente, bem como a nota dos estudantes concluintes em avaliações específicas.

Para o pró-reitor de Ensino (PEN), Marcos Vinicius Francisco, a conquista da UEM foi relevante e a evolução deve ser contínua. “Os rankings, de uma maneira geral, têm captado a riqueza e a pujança do trabalho desenvolvido em nossa instituição, nos seus diferentes setores”, apontou. “Se, por um lado, estamos no caminho certo, por outro, precisaremos continuar na tarefa de dialogar para aperfeiçoar nossos processos de ensino e aprendizagem”, concluiu.

Cursos de graduação também foram bem avaliados

O RUF 2024 também avaliou as instituições quanto à qualidade de cursos de graduação específicos. A UEM, que ofertou 35 dos 40 cursos analisados, teve destaque em diferentes áreas do conhecimento. Ao todo, a Universidade contou com oito graduações entre as 20 melhores do Brasil nas respectivas áreas.

O melhor posicionamento foi do curso de Agronomia da UEM, eleito o oitavo melhor do país. Também se destacaram as graduações em Odontologia (10º), Engenharia Química (11º), Zootecnia (11º), Educação Física (17º), Matemática (17º), Ciências Contábeis (19º) e Medicina Veterinária (19º).

Outros 12 cursos ofertados pela Universidade foram avaliados entre os 30 melhores do Brasil - Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Ciência da Computação, Design, Ciências Econômicas, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção, Farmácia, Física, Geografia, Psicologia e Serviço Social.

Ranking Universitário Folha 2024

Publicado pela Folha de S.Paulo desde 2012 - com uma pausa entre 2020 e 2022 - o RUF é um dos principais rankings do ensino superior brasileiro.

Segundo os organizadores, a avaliação anual levou em conta dados nacionais e internacionais sobre as universidades brasileiras, bem como resultados de pesquisas do Datafolha. A nota geral de cada universidade era obtida por meio dos indicadores Pesquisa, Ensino, Inovação, Internacionalização e Mercado. Mais informações sobre o ranking e a metodologia utilizada poderiam ser encontradas no site do RUF 2024.

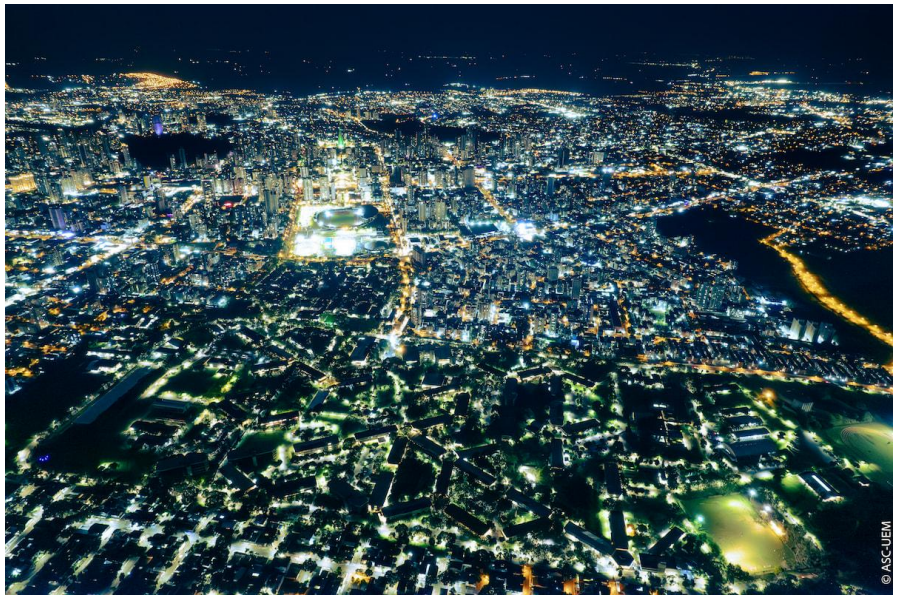
Em 2024, foram avaliadas, ao todo, 112 universidades públicas brasileiras - 68 federais, 39 estaduais e cinco municipais - e 92 instituições privadas. A Universidade de São Paulo (USP) apareceu, novamente, na liderança, seguida pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O top-3 foi o mesmo da edição de 2023.

Classificada pelo RUF entre as 24 melhores universidades do Brasil, a UEM também obteve resultados relevantes em rankings internacionais. No início do mês, a Universidade também foi eleita a melhor estadual do Paraná pelo *QS World University Ranking: Latin America & The Caribbean 2025*, organizado pela consultoria britânica *Quacquarelli Symonds* (QS). A publicação também ranqueou a UEM como a 82ª melhor IES da América do Sul.

Quatro licenciaturas da UEM receberam cinco estrelas no Guia do Estadão 2024

O Estadão Guia da Faculdade 2024 avaliou quatro cursos de graduação da Universidade Estadual de Maringá (UEM) com cinco estrelas, o índice máximo de excelência da publicação. O resultado da análise foi divulgado pelo jornal O Estado de São Paulo.

Receberam a nota máxima as licenciaturas presenciais em Ciências Biológicas, Geografia, Matemática e Química da UEM. Outros 57 cursos da Universidade foram avaliados com quatro estrelas, a segunda melhor classificação possível, e três graduações receberam três estrelas.



“Vemos que a maioria dos nossos cursos teve um resultado expressivo e satisfatório em mais um guia, o que mostra o trabalho sério desenvolvido por nossos docentes e servidores, de forma dialógica com os estudantes”, afirmou o pró-reitor de Ensino (PEN), Marcos Vinicius Francisco.

Ainda conforme o pró-reitor, o resultado do Estadão Guia da Faculdade 2024 reforçou a relevância e a qualidade das licenciaturas - cursos dedicados

à formação de docentes - desenvolvidas na UEM. “Os cursos que receberam cinco estrelas nos trazem uma reflexão importante, que é a valorização das licenciaturas. Temos formado profissionais com qualidade e com condições de terem uma atuação diferenciada, em termos de inserção na educação básica nacional ou até mesmo na continuidade de seus estudos acadêmicos”, apontou.

Os quatro cursos que receberam a nota máxima do guia eram afetos a três centros de ensino distintos da UEM. A graduação em Ciências Biológicas estava vinculada ao Centro de Ciências Biológicas (CCB) e o curso de Geografia era afeto ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), enquanto as graduações em Química e Matemática pertenciam ao Centro de Ciências Exatas (CCE).

Além do câmpus sede, também foram avaliados positivamente cursos sediados nos câmpus regionais da UEM em Cianorte (CRC), Cidade Gaúcha (CAR), Goioerê (CRG), Ivaiporã (CRV) e Umuarama (CAU), bem como graduações desenvolvidas na modalidade Educação a Distância (EaD).

Ao todo, a edição 2024 do guia considerou mais de 35 mil cursos de graduação, ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas de todo o Brasil. Somente 823 cursos, ou 2,3% do total, receberam a nota máxima - destes, 700, ou 85%, pertenciam a universidades públicas.

Guia da Faculdade

O Guia da Faculdade é desenvolvido anualmente pelo Estadão em parceria com a *startup* Quero Educação. A iniciativa também conta com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

A metodologia utilizada era conhecida como avaliação por pares. O Estadão Guia da Faculdade contava com uma banca formada por cerca de 10,5 mil professores e coordenadores do ensino superior brasileiro, cadastrados como avaliadores voluntários.

Os cursos de graduação eram analisados com base em informações e dados enviados pelos respectivos coordenadores. Os avaliadores eram acionados para atribuir notas às graduações das suas áreas de formação e de instituições prioritariamente localizadas na mesma região do país onde atuavam. Cada curso passava por avaliação de seis professores e recebia notas de 1 a 5 nos quesitos projeto pedagógico, corpo docente e infraestrutura.

A maior e a menor nota recebidas por cada curso eram descartadas. O resultado numérico do curso era obtido pela média aritmética das notas intermediárias restantes e somado, com diferentes pesos, aos resultados numéricos do curso nos dois anos anteriores - se um curso não foi avaliado em um dos anos anteriores, esse ano era desconsiderado da sua média final.

Assim, poderia se obter a nota final do curso, que era convertida em estrelas de acordo com faixas de avaliação pré-determinadas. É possível encontrar mais informações sobre a metodologia utilizada no site do Estadão Guia da Faculdade.

Além do destaque em diferentes áreas do conhecimento no Guia do Estadão, a UEM obteve bom desempenho em rankings nacionais e internacionais do ensino superior. De acordo com o Ranking Universitário Folha (RUF) 2024, a UEM foi a melhor universidade estadual da região Sul, bem como a quinta melhor do Brasil.

O *QS World University Ranking: Latin America & The Caribbean 2025*, organizado pela consultoria britânica *Quacquarelli Symonds* (QS), também atestou a evolução da Universidade em diferentes quesitos e classificou a UEM como a melhor estadual do Paraná.

Pesquisadores da UEM estavam entre os mais influentes do mundo

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) avançou no ranking 2024 de pesquisadores mais citados do mundo, elaborado anualmente pela Universidade de Stanford (EUA), em parceria com a renomada editora Elsevier. Em 2024, 12 pesquisadores da UEM estavam no ranking, sendo que, na edição de 2023, eram nove docentes. A lista reuniu 2% dos cientistas mais influentes do mundo.



Pela ordem de classificação por citações no ano de 2023, os pesquisadores da UEM listados são: Marcos Luciano Bruschi (36.111), da Farmácia; Maurício Guimarães Araújo (40.612), da Odontologia; Sidinei Magela Thomaz (49.906), da Biologia Marinha; Angelo Antonio Agostinho (71.722), da Pesca; Valter Afonso Vieira (93.754), da Administração; Jesuí Vergílio Visentainer (101.795), da Ciência dos Alimentos; Rosângela Bergamasco (119.062), da Engenharia Química; André Luís Cazetta (151.698), da Engenharia Química; Haroldo Valentin Ribeiro (161.747), da Física; Marcelo Moreira Cavalcanti (171.301), da Matemática Aplicada; Celso Vataru Nakamura (215.674), da Farmácia; e João Luiz Pratti Daniel (380.470), da Zootecnia.

O ranking também fez o levantamento quanto a citações ao longo da carreira. Em 2024, sete dos 12 cientistas da UEM também figuraram nesta classificação. Conforme a pontuação, os classificados são: Araujo (65.871), Thomaz (116.119), Agostinho (144.794), Bruschi (146.839), Visentainer (156.095), Cavalcanti (177.652) e Nakamura (244.179).

Além da UEM, mais três universidades estaduais do Paraná figuraram no ranking de 2024. Enquanto em 2023 foram listados 22 pesquisadores das Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES), em 2024 o total subiu para 27. Além dos 12 pesquisadores da UEM, também estavam na lista nove pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina (UEL), três da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e três da Universidade Estadual de Centro Oeste (Unicentro).



O pesquisador Marcos Bruschi, do Departamento de Farmácia (DFA), o melhor classificado da UEM na edição de 2024, figurava na lista desde 2019. Ele acreditava que sua posição refletia o progresso das pesquisas desenvolvidas na UEM e o impacto crescente que elas tinham no cenário internacional. “A minha classificação se deve ao foco e ao trabalho intenso, buscando alunos de iniciação científica, de mestrado e de doutorado e com foco nos trabalhos de pesquisa em tecnologia farmacêutica, em nanotecnologia, em *drug delivery*, em produtos naturais, que é minha linha de pesquisa há mais de 30 anos, desde quando eu era aluno de iniciação científica da própria UEM”, avaliou.



Para Bruschi, a sua classificação também foi impulsionada por sua carreira internacional e trabalhos sólidos com pesquisadores de diversos países. “Possuo parcerias com vários pesquisadores, em importantes grupos de pesquisa na área de Farmácia no Reino Unido, na Itália, na França, na Alemanha, Portugal, Estados Unidos, enfim, a gente não faz ciência sozinho. A nossa pesquisa está inserida no cenário internacional e essa classificação é um reconhecimento do nosso trabalho, mostrando a qualidade do que a gente faz na Universidade Estadual de Maringá. Os assuntos que trabalhamos são de importância na área farmacêutica mundial. Fazemos pesquisa de ponta, de qualidade, e essa classificação é um reconhecimento disso”, ressaltou.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, parabenizou os pesquisadores e comentou sobre a expressiva e crescente presença de docentes neste ranking. “A presença crescente no ranking é, além de uma conquista individual dos

pesquisadores da UEM, um reflexo também do compromisso da Universidade Pública com a pesquisa de alta qualidade e a inovação científica. Esses resultados reforçam o papel da Universidade como um polo de excelência e contribuem para também consolidar a UEM no mapa global de pesquisa e da ciência. A visibilidade internacional proporcionada pela presença neste ranking também pode abrir portas para novas parcerias e financiamentos, impulsionando ainda mais as pesquisas na nossa UEM, no nosso Estado. Parabenizamos mais uma vez a esses servidores, pesquisadores por tudo que produzem em prol da UEM e do nosso Estado", declarou.



O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani, também avaliou o destaque dos pesquisadores da UEM no ranking. "A Universidade Estadual de Maringá passa por um bom momento. No que diz respeito à produção científica, embora tivéssemos sentido os efeitos pós-pandemia, os nossos pesquisadores têm conseguido voltar aos níveis anteriores daquele período. Então, percebemos que existe um crescimento natural e, por isso mesmo, novos pesquisadores vão aparecendo entre esse grupo de pesquisadores mais influentes do mundo. Esse é um efeito que pode ser considerado em função do aumento do crescimento do número de programas de pós-graduação, do número de alunos de mestrado e doutorado que vão fazer com que as produções científicas apareçam", concluiu Ravagnani parabenizando todos os envolvidos.

Ranking Stanford/Elsevier

O *Stanford/Elsevier Top 2% Scientist Rankings*, atualizado para 2024, baseou-se nas citações científicas de 2022, com dados verificados até o final de 2023. Este ranking incluiu aproximadamente 2% dos pesquisadores mais citados no mundo, avaliados por uma série de métricas, como o índice h (quantifica produtividade e impacto com base nos artigos mais citados), ajustes de coautoria e uma pontuação de citação composta (*score-c*), que buscava refletir a relevância dos cientistas para além do número total de publicações.

Publicado sob o título *Updated Science-Wide Author Databases of Standardized Citation Indicators 2024*, o levantamento utilizava dados do banco Scopus da Elsevier, que passaram por análise detalhada realizada pelo pesquisador John Ioannidis e sua equipe na Universidade de Stanford. A metodologia classificava os pesquisadores em 22 áreas científicas e 174 subcampos com base em parâmetros estabelecidos pela Science-Metrix, considerando o impacto das publicações e autocitações, com base em dados Scopus fornecidos pela Elsevier por meio do ICSR Lab.

A classificação foi dividida em duas categorias: citações anuais, de 2023, e citações ao longo de toda a carreira.

Categoria citações 2023:

Pesquisador/a	Área	Artigos publicados até 2023	Ano 1ª publicação	Ano da última publicação	Ranking baseado c-score
Marcos Luciano Bruschi	Farmácia	167	2002	2024	36.111
Mauricio Guimarães Araujo	Odontologia	81	1995	2024	40.612
Sidinei Magela Thomaz	Biologia Marinha	184	1994	2024	49.906
Angelo A. Agostinho	Pesca	243	1994	2024	71.722
Valter Afonso Vieira	Administração	65	2008	2024	93.754
Jesuí V. Visentainer	Ciência dos Alimentos	372	1996	2024	101.795
Rosângela Bergamasco	Engenharia Química	280	1997	2024	119.062
André L. Cazetta	Engenharia Química	44	2011	2024	151.698
Haroldo V. Ribeiro	Física	108	2009	2024	161.747
Marcelo M. Cavalcanti	Matemática Aplicada	107	1998	2024	171.301
Celso Vataru Nakamura	Farmácia	471	1992	2024	215.674
João L.P. Daniel	Zootecnia	84	2006	2024	380.470

Categoria citações ao longo da carreira:

Pesquisador/a	Área	Ranking baseado c-score
Mauricio Guimarães Araujo	Odontologia	65.871
Sidinei Magela Thomaz	Biologia Marinha	116.119
Angelo A. Agostinho	Pesca	144.794
Marcos Luciano Bruschi	Farmácia	146.839
Jesuí V. Visentainer	Ciência dos Alimentos	156.095
Marcelo M. Cavalcanti	Matemática Aplicada	177.652
Celso Vataru Nakamura	Farmácia	244.179

Fonte: Stanford/Elsevier Top 2% Scientist Rankings 2024

UEM passou a oferecer ginástica artística para as comunidades interna e externa

O Centro de Excelência em Atividades Físicas (CEAF), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), passou a ofertar às comunidades interna e externa, no câmpus sede, a modalidade de ginástica artística.

A atividade vinha sendo desenvolvida desde agosto último. Até então, a GA, como é mundialmente conhecida, não era praticada em Maringá. Isso significava que a UEM estava oferecendo esta modalidade esportiva com exclusividade no município.



O esporte consistia em duas modalidades distintas: a Ginástica Artística Feminina (GAF) e a Ginástica Artística Masculina (GAM). O projeto era administrado pela Coordenadoria de Desportos e Recreação (CDR), com as respectivas atividades desenvolvidas sob coordenação da professora Ieda Parra Barbosa-Rinaldi.

As aulas ocorriam no Bloco M-08, onde se localizava o ginásio de ginástica artística do Departamento de Educação Física (DEF). O local dispõe de todos os aparelhos utilizados no esporte, seja a GAF ou a GAM.

Turmas e horários

Eram oferecidas turmas para a faixa etária entre 4 a 12 anos. No horário das 16h às 17h30 funcionavam turmas de 6 a 8 anos e de 9 a 12 anos; e, das 17h45 às 19h15, havia turmas de 4 a 5 anos e de 6 a 8 anos. O projeto tinha a participação de graduandos do curso de Educação Física, orientados pela professora Barbosa-Rinaldi, que era expert na área da ginástica.

Ainda havia vagas para o ingresso de novos alunos. A pessoa poderia buscar mais informações na CDR, Bloco M-078 (sala 1), telefone (44) 3011-4314, ou comparecer nos locais e horários em que estava sendo ministrada a GA para fazer uma aula experimental. Dúvidas também poderiam ser sanadas pelo telefone (44) 3011-4314.

Havia a cobrança de mensalidade, no valor de R$ 110,00 (necessária para a manutenção dos aparelhos), a mesma taxa paga em outras modalidades oferecidas pelo CEAF.

Vale dizer que a GA representa um esporte olímpico mundialmente reconhecido e que foi assistido em todo o mundo nos Jogos Olímpicos de Paris em 2024. O CEAF, que funcionava como um projeto, era ligado ao DEF.

Serviço Social: novo curso ofertado no Câmpus Maringá da UEM tinha mercado em alta

Com o objetivo de expandir a formação de profissionais de Serviço Social e atender a uma demanda crescente por esses especialistas, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) passou a disponibilizar 20 vagas para o curso de Serviço Social no câmpus sede, em Maringá. Até então, a formação em Serviço Social era oferecida exclusivamente no Câmpus Regional do Vale do Ivaí (CRV), em Ivaiporã, e agora se estendeu para a sede da UEM, proporcionando novas oportunidades para quem desejava ingressar nessa carreira, que tinha um mercado promissor impulsionado pelo aumento das políticas públicas e dos programas sociais no Brasil.



A coordenadora do curso de Serviço Social, professora Edinaura Luza, ressaltou que a grade curricular do curso implantado em Maringá seria a mesma ofertada em Ivaiporã, onde o mesmo ocorreu há 14 anos, assim como o quadro de docentes. “A implantação desse curso no câmpus sede é um marco para a UEM e para a região, pois permitirá a formação de profissionais capacitados para atuar em áreas fundamentais de apoio à população, no acesso a direitos sociais e humanos, nas ampliações das condições de vida e de trabalho. Além disso, será o único curso gratuito de Serviço Social na modalidade presencial em Maringá”.

Segundo Luza, o formato de ensino presencial era defendido pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), pois o trabalho profissional envolvia, juntamente ao conhecimento teórico, competências e habilidades nas esferas ético-política e técnico-operativa, as quais eram desenvolvidas e aperfeiçoadas no contato direto com diversas experiências articuladas ao ensino. Estas exigiam a presencialidade. “Nosso objetivo é a formação de profissionais de excelência para a inserção no município de Maringá e região, especialmente no âmbito dos serviços que viabilizam as políticas sociais, contando com vasto arcabouço teórico e uma amplitude de experiências formativas, garantidas por meio de atividades de extensão e pesquisa, visitas técnicas, eventos, congressos, entre outros”, afirmou.

Mercado de trabalho



Nos últimos anos, o mercado de trabalho para assistentes sociais tem se expandido, especialmente com a ampliação de exigências necessárias na gestão e viabilização de políticas públicas, como a obrigatoriedade de assistentes sociais e psicólogos na educação. Segundo a presidente do

Conselho Regional de Serviço Social do Paraná (Cress-PR), Olegna Guedes, essa expansão de vagas vem também acompanhada de desafios.

“Pesquisas sobre o perfil de assistentes sociais no Brasil realizada pelo Conselho Federal de Serviço Social, entre 2005 e 2022, a proporção de assistentes sociais trabalhando em instituições públicas caiu de 78% para 60%. Ao mesmo tempo, houve um aumento na responsabilidade municipal, que passou de 40,9% para quase 59,8%, enquanto a participação estadual diminuiu de 24% para 11% e a federal passou de 13% para 5%. Essa mudança sobrecarrega os municípios, que lidam com recursos limitados", avaliou Guedes.

Segundo Guedes, a atuação dos assistentes sociais era vital para a defesa de direitos e a construção de políticas públicas. “Em um cenário de crise econômica e aumento da desigualdade, a demanda por profissionais qualificados para enfrentar essas questões é cada vez maior, e os assistentes sociais têm desempenhado um papel essencial tanto em instituições públicas quanto no setor privado.”

No Paraná, a média salarial do assistente social variava entre três e oito salários mínimos. “O dado é de uma pesquisa que o Cress-PR realizou em 2018. Os dados deste levantamento apontam que 21% dos assistentes sociais ganham até dois salários mínimos, 50% entre três a cinco salários mínimos e 10% de seis a oito salários mínimos, e apenas 3% que ganham 12 salários mínimos”, apontou Guedes, lembrando que tramitava na Câmara dos Deputados o projeto de lei 1827/2019, que estabelecia o piso salarial profissional nacional para assistentes sociais em R$ 5,5 mil para a jornada máxima de 30 horas semanais para toda a categoria, seja quem trabalhasse na administração pública, iniciativa privada ou terceiro setor.

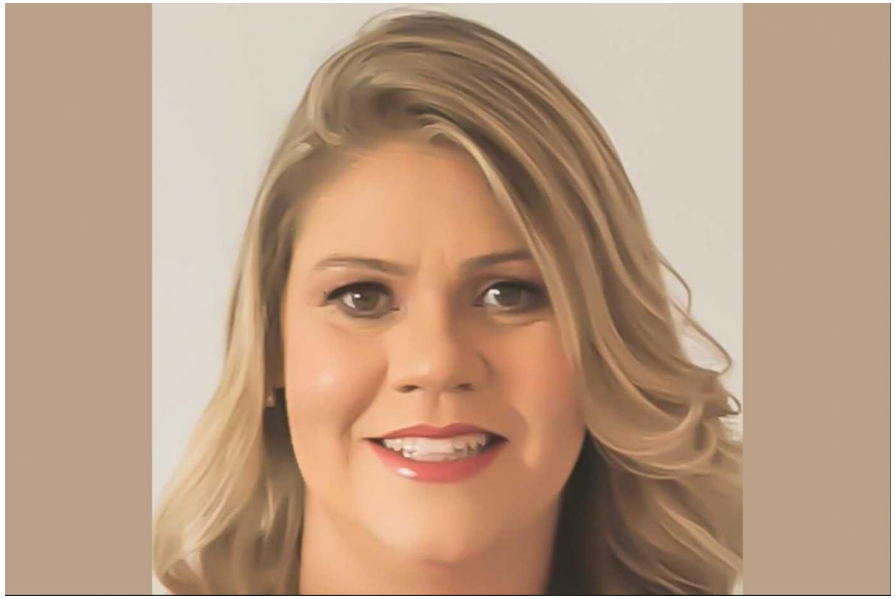
Dados recentes apontaram que cerca de 70% dos assistentes sociais no Brasil atuaram no setor público, especialmente nas áreas de saúde e assistência social, enquanto o setor privado, incluindo ONGs e fundações, também registraram uma crescente procura por esses profissionais. A profissão oferecia um campo amplo, com possibilidades de atuação em escolas, hospitais, empresas, e até mesmo no sistema penitenciário. Com um salário inicial médio de R$ 3 mil a R$ 4,5 mil, a carreira de assistente social era considerada estável e promissora, especialmente para aqueles que se especializaram em áreas específicas, como mediação de conflitos, gestão de políticas sociais e direitos humanos.



De agricultora a assistente social, Huama Máximo, de 52 anos, viu sua vida se transformar com a graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), no câmpus de Ivaiporã. A decisão de cursar essa carreira nasceu em 2010, quando, ao ser atendida por uma assistente social no INSS de Ivaiporã, reconheceu a importância do acesso à

informação e dos direitos sociais. Em 2014, aos 42 anos, iniciou o curso no Câmpus Regional Vale do Ivaí. Durante o curso, ela conseguiu conciliar o trabalho como agricultora em regime de economia familiar.

Huama afirmou que adentrou um universo fascinante e repleto de novos conhecimentos. “O curso de Serviço Social transformou a minha história de vida, os meus sonhos e pensamentos de sujeição em relação a minha realidade social, os quais foram reavaliados de modo crítico e, após reflexão consegui romper com o pensamento de subordinação e de passividade, e passei a me ver e me tornar autora de minha história e, assim, novos sonhos surgiram”, resumiu Huama.



Ao longo da graduação, Huama se envolveu em projetos de pesquisa e iniciação científica, experiências que considerava fundamentais para sua formação. Inspirada por sua orientadora, passou a elaborar artigos científicos e apresentá-los em eventos acadêmicos, o que impulsionou sua aprovação no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UEM, onde concluiu o mestrado em 2021. Com a mesma determinação, ingressou no serviço público, e atuava na Prefeitura de Apucarana, como assistente social, atendendo famílias em situação de vulnerabilidade social e orientando sobre direitos e benefícios assistenciais.

Para Huama, o futuro da profissão de assistente social era promissor, e ela acreditava que o profissional deveria estar sempre preparado para os desafios das novas demandas. “A tendência é que seja visualizada a atuação do assistente social também em novos espaços e, para obter êxito, o profissional deverá estar preparado para lidar com as novas demandas do mercado de trabalho.” Em sua visão, entre as qualidades essenciais para o sucesso na profissão estão “visão crítica da realidade social, engajamento, criatividade, escuta qualificada e habilidade da fala moderadora e clara.”

A assistente social do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), Yolanda Maria Grandizoli, de 43 anos, relatou que escolheu a profissão motivada pela valorização e ampliação das oportunidades trazidas pela implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em 2005.

Após 17 anos atuando na profissão em setores privados e públicos, Grandizoli observou que o mercado para assistentes sociais, especialmente no setor público, mudou muito nos últimos anos, com aumento de terceirizações e contratações autônomas. Na opinião dela, “apesar do crescimento pela contratação de assistentes sociais em instituições privadas e organizações não governamentais, ainda é nos serviços públicos a maior necessidade de contratação.”

Ao mesmo tempo, Grandizoli avaliou que a saúde e a educação eram as áreas mais carentes de assistentes sociais, destacando a importância da Lei 13.935/2019, que previa a atuação de assistentes sociais em escolas, mas que

ainda faltava a efetiva implementação da legislação. “As escolas de educação básica são carentes de assistentes sociais para trabalhar com o enfrentamento às diversas violações de direito da criança e adolescente.”

Yolanda acreditava que, para fortalecer a profissão, eram necessárias mudanças na administração pública para ampliar vagas e garantir a inserção dos assistentes sociais nos serviços. Segundo ela, o trabalho exigia habilidades como análise crítica, comunicação e trabalho em equipe, além de comprometimento ético. "É gratificante ser uma defensora dos direitos sociais e facilitar o acesso da população às políticas públicas", finalizou.

Vestibular de Verão da UEM

Além das vagas para as turmas de Serviço Social em Maringá e Ivaiporã, o Vestibular de Verão ofertou oportunidades para mais de 70 cursos de graduação da UEM. Outras novidades dos processos seletivos eram as vagas para Engenharia Têxtil, no câmpus de Maringá, e para Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Computação e Tecnologia em Gastronomia, sediados no Câmpus Regional de Umuarama (CAU), que receberiam estudantes pela primeira vez.

Além disso, alguns cursos já ofertados pela instituição seriam desenvolvidos em novos turnos. Era o caso da graduação em Música, no Câmpus Maringá, que teria aulas em período matutino. Já os cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia de Alimentos, ambas do CAU, em Umuarama, passariam a ser ofertados no período noturno.

Abertas até o dia 19 de novembro, as inscrições deveriam ser feitas pela internet. Para se inscrever, bastava acessar o site vestibular.uem.br ou o App Vestibular UEM, disponível para download no Google Play e na App Store, selecionar o concurso desejado e prosseguir com o preenchimento do formulário de inscrição. O pagamento da taxa de inscrição poderia ser efetuado até 21 de novembro.

As provas do Vestibular de Verão seriam aplicadas no dia 12 de janeiro de 2025. Ambos os concursos previam o ingresso dos aprovados em março do ano seguinte, quando o calendário acadêmico da UEM voltaria a coincidir com o calendário civil.

Mais informações sobre ambos os concursos podem ser encontradas nos sites do Vestibular de Verão, bem como no App Vestibular UEM. Em caso de dúvidas, era possível consultar a Secretaria Virtual da Comissão do Vestibular Unificado (CVU).

UEM evoluiu em ranking e estava entre as cinco melhores estaduais do Brasil



Publicado pela revista britânica *Times Higher Education* (THE), o *Latin America University Rankings 2024* atestou a evolução da Universidade Estadual de Maringá (UEM) em âmbito nacional e internacional.

A publicação especializada em ensino superior classificou a UEM entre as cinco melhores universidades estaduais do Brasil, ao lado da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).



A UEM seguia, portanto, na liderança entre as universidades estaduais da região Sul do país. Além disso, figurava na segunda colocação entre todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Paraná, atrás somente da Universidade Federal do Paraná (UFPR) na classificação geral.

De acordo com o reitor, Leandro Vanalli, o resultado do ranking refletiu o trabalho da administração na busca por recursos e investimentos, bem como o esforço diário da comunidade acadêmica. "Todas as ações da gestão são voltadas a garantir a melhoria contínua dos serviços prestados pela Universidade a seus servidores e estudantes, bem como à comunidade externa, em todos os locais onde nós fazemos presentes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. E o bom posicionamento neste ranking confirma a tendência de evolução ano a ano, pois temos visto a UEM e as demais universidades paranaenses crescendo perante as IES do Brasil", celebrou.

Considerando todas as universidades federais, estaduais e privadas do Brasil, a UEM obteve destaque ao ingressar no top-25 nacional - a Universidade foi ranqueada na 24ª colocação, um salto de quatro posições em relação ao ano passado. Em âmbito latino-americano, a UEM também obteve um avanço importante: subiu do 50º lugar, em 2023, para a 38ª colocação em 2024, como mostra o infográfico abaixo.

Os dados também confirmaram a tendência de evolução registrada pela Universidade nos últimos anos - na edição de 2020 do mesmo ranking, por exemplo, a UEM era apenas a 36ª melhor universidade brasileira e a 81ª classificada na América Latina. Desde então, a instituição melhorou significativamente seu posicionamento, ainda que o número total de IES ranqueadas tenha crescido.

O *Latin America University Rankings 2024* considerou, ao todo, 214 universidades públicas e privadas de 16 países diferentes da América Latina. Foram analisadas 69 IES brasileiras, oito delas sediadas no Paraná.

Destaque na pesquisa

O avanço da UEM no ranqueamento foi capitaneado por uma evolução significativa no quesito que media a qualidade da pesquisa desenvolvida na instituição, denominado *Research Quality*.

A nota da UEM no indicador saltou de 28,8, no ano passado, para 40,9 em 2024, o que refletiu o trabalho intenso dos pesquisadores da instituição e os investimentos em pesquisa realizados pelo governo estadual.

Além disso, o quesito, que respondia por 20% da nota geral da avaliação, sofreu alterações na metodologia de avaliação em relação ao ano passado. Para o ano de 2024, foram introduzidos três novos critérios de análise - força, excelência e influência da pesquisa - que consideraram fatores como o número e a relevância de citações recebidas por artigos científicos produzidos na universidade. Conforme a THE, o ranqueamento considerou mais de 157 milhões de citações de 18 milhões de artigos de periódicos, resenhas de artigos, anais de conferências, livros e capítulos de livros, publicados ao longo dos últimos cinco anos. Os dados foram fornecidos pela editora especializada Elsevier.

“Em especial, nos alegra atestar o crescimento da Universidade no indicador que mede a qualidade da pesquisa, o que se deve, certamente, ao empenho de docentes, estudantes e pesquisadores vinculados aos nossos centros de ensino, departamento e programas de pós-graduação”, destacou o reitor. “Ao mesmo tempo em que nos enche de orgulho, este resultado nos motiva a continuar fazendo mais e melhor pela consolidação da UEM como uma das melhores universidades do Brasil".

A UEM também obteve destaque nos indicadores *Research Environment* e *Teaching*, que representaram, respectivamente, 33,5% e 35% da nota final. No primeiro, que avaliava o ambiente de pesquisa da instituição, a UEM teve a 25ª melhor avaliação do Brasil. Foram avaliados critérios como produtividade e reputação dos pesquisadores.

Já no segundo, que dizia respeito à qualidade do ensino ofertado pela instituição, o posicionamento da UEM foi ainda melhor - 21º lugar entre as 69 universidades brasileiras ranqueadas. Dentre os critérios avaliados, estavam a proporção de servidores por estudantes e o índice de doutores entre os docentes.

O *Latin America University Rankings 2024* não foi a única publicação recente a comprovar a excelência da UEM no âmbito da pesquisa. Publicado no início do mês, um ranking produzido pela Universidade de Stanford (EUA), também em parceria com a Elsevier, listou 12 pesquisadores da UEM entre os 2% cientistas mais influentes do mundo. O avanço em relação a 2023 foi de 33,3% - nove docentes da Universidade haviam sido selecionados no ano passado.

Já em relação à avaliação geral, a instituição obteve destaque no Ranking Universitário Folha (RUF) 2024, publicado em outubro. O ranqueamento também classificou a UEM como a melhor universidade estadual do Paraná e da região Sul do Brasil. Além disso, a UEM atingiu a maior nota no quesito Ensino entre todas as IES do Paraná, sejam elas federais, estaduais ou privadas.

Times Higher Education

Fundada em 1971, a THE produz rankings globais e regionais de universidades pelo mundo, bem como publica artigos, notícias e pesquisas sobre o tema. A revista britânica é referência mundial no âmbito do ensino superior.

Conforme a THE, o ranking latino-americano, publicado em 2024, tinha como base os mesmos indicadores utilizados para a criação do *World*

University Rankings, que avalia universidades do mundo inteiro e também é publicado anualmente. A revista ressaltou, no entanto, que a metodologia global passou por ajustes para contemplar características específicas do continente.

Além dos já citados indicadores *Research Quality* (qualidade da pesquisa), *Research Environment* (ambiente de pesquisa) e *Teaching* (ensino), a avaliação também levou em conta os quesitos *Industry* (apoio à indústria) e *International Outlook* (internacionalização), que agregaram pesos menores na nota final - 7,5% e 4%, respectivamente.

No ranqueamento de 2024, além da UEM, o ensino superior público paranaense foi representado pelas universidades estaduais de Londrina (UEL), de Ponta Grossa (UEPG) e do Oeste do Paraná (Unioeste), bem como pela UFPR e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Também foram avaliadas duas IES privadas do estado.

Pesquisador da UEM venceu 37º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia

O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani, venceu a categoria Pesquisador na área de Engenharias do 37º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia, promovido pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti). Ravagnani recebeu o prêmio no Palácio Iguaçu, em Curitiba. O reitor da UEM, Leandro Vanalli, prestigiou a cerimônia de premiação.

O pró-reitor de PPG desenvolveu uma pesquisa relevante que propunha otimizar a produção de eletricidade e etanol de segunda geração, a partir da cana-de-açúcar. O professor titular, graduado, mestre e doutor em Engenharia Química com pós-doutorado na Universidade de Alicante, na Espanha, presidiu o Conselho Paranaense de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG).



Ravagnani avaliou que o Paraná tem avançado muito no investimento em ciência e tecnologia. “Hoje, o Estado é, proporcionalmente, em relação ao número de habitantes, o que mais investe recursos públicos no desenvolvimento de pesquisa. É uma honra muito grande receber este prêmio, que é o mais importante concedido pelo Estado do Paraná no apoio de pesquisadores e extensionistas. Gostaria de dedicar essa honraria a todos os membros do Departamento de Engenharia Química, do Centro de Tecnologia da UEM, aos pesquisadores e, principalmente, aos meus orientados de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, sem os quais não seria possível dar andamento às linhas de pesquisa que desenvolvemos. Viva

a Ciência e a Tecnologia do Estado do Paraná! Viva a Universidade Estadual de Maringá.”

Nesta 37ª edição, foram premiados seis pesquisadores das áreas de Engenharias e Ciências Biológicas, entre professores universitários e estudantes de graduação. Também foram premiados um inventor independente e dois jornalistas, com reportagens pautadas na comunicação pública da ciência. As nove premiações totalizaram R$ 213.700, com valores individuais entre R$ 12.100 e R$ 36.400. Os recursos eram do Fundo Paraná de Ciência e Tecnologia, administrado pela Seti.

O secretário estadual da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Nelson Bona, destacou a importância de que os ativos científicos e tecnológicos do Paraná atendessem às demandas atuais. “Temos um sistema de ciência e tecnologia robusto, que cada vez mais estreita relações com a sociedade, a partir da produção de um conhecimento aplicado, que contribui para o desenvolvimento do Estado e que gera crescimento socioeconômico, trabalho e renda”, afirmou.

Pesquisadores, professores e estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), da Universidade Estadual do Paraná (UFPR) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) também venceram categorias em suas respectivas áreas de pesquisa. Ainda foram distribuídos prêmios em modalidades não acadêmicas, como Inventor Independente e Jornalismo Científico. Abaixo, veja a lista dos premiados do ano de 2024.

Premiação

O Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia tinha como objetivo reconhecer e estimular a produção científica e tecnológica e de inovação e extensão paranaense, valorizando profissionais e jovens talentos que contribuíam para o progresso do Estado. Poderiam concorrer à premiação pesquisadores e cientistas ligados a instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, entidades de classe e empresas públicas e privadas, além de inventores independentes.

A cada edição, eram avaliados projetos inscritos em cinco categorias de duas áreas do conhecimento, alternadas anualmente. Na edição de 2025, concorrerão trabalhos nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Exatas e da Terra. As categorias do prêmio eram as seguintes: Pesquisador; Pesquisador-Extensionista; Estudante de Graduação; Inventor Independente; e Jornalismo Científico.

Os trabalhos eram avaliados por uma comissão julgadora formada por profissionais, pesquisadores e especialistas de outros estados do Brasil. Nesta 37ª edição, houve 90 inscrições, das quais 62 foram homologadas, em conformidade com o edital de chamada pública.

Durante a cerimônia, o secretário Aldo Bona assinou o documento de autorização para a realização da 38ª edição do Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia, cujo edital seria publicado ainda em 2024. Poderiam ser inscritos trabalhos dos seguintes campos da Saúde: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde Coletiva, Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Na área das Ciências Exatas e da Terra, poderão ser submetidos trabalhos dos seguintes campos: Matemática, Probabilidade e Estatística, Ciência da Computação, Astronomia, Física, Química e Geociências e Oceanografia.

Presenças - A cerimônia de entrega da premiação contou com a participação dos secretários estaduais Alex Canziani (Inovação, Modernização e Transformação Digital) e Márcio Nunes (Turismo); do deputado estadual Fabio Oliveira, que presidiu a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep); e do vereador de Curitiba jornalista Márcio Barros.

O evento também reuniu autoridades acadêmicas, como os reitores Marta Fávaro (UEL), Ricardo Fonseca (UFPR) e Rogério Renato Mateucc, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); e os vice-reitores Gilmar Mello (Unioeste) e Carlos Fernandes, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar); além da assessora de Desenvolvimento Estratégico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Vanessa Ishikawa Rasoto.

Também estiveram presentes Ramiro Wahrhaftig, presidente da Fundação Araucária; Celso Kloss, presidente do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar); João Carlos Gomes, presidente do Conselho Estadual de Educação do Paraná; Rafael Chinasso Fernandez Segura, presidente da E-Paraná Comunicação; e Mirian Simões, coordenadora de Desenvolvimento Profissional da Controladoria Geral do Estado do Paraná (CGE).

Vencedores

ÁREA: ENGENHARIAS

Pesquisador: Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani, da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Pesquisador-Extensionista: Daniela Biondi Batista, professora da Universidade Estadual do Paraná (UFPR)

Estudante de Graduação: Aglailton de Oliveira Magalhães, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Jornalismo Científico: Mauren Luc, do jornal Bem Paraná

Inventor Independente: engenheiro Paulo Cesar Duarte Júnior

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Pesquisador: Waldiceu Aparecido Verri Junior, da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Pesquisador-Extensionista: Carolina Panis, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Estudante de Graduação: Murilo Galvani Machado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Jornalismo Científico: Celso Felizardo, da Folha de Londrina

Nesta edição, a categoria Inventor Independente teve apenas um vencedor devido à falta de inscrições de projetos em Ciências Biológicas.

Unati encerrou a última semana de novembro com palestras e apresentação cultural

A Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), na última semana de novembro/2024, realizou uma série de atividades pedagógicas para a comunidade interna e externa.

Por meio de palestras, oficina e roda de conversa, os eventos discutiram cuidados com a saúde, vida pessoal, além de contar com uma apresentação musical. Vale lembrar que o mês de novembro, conhecido como novembro azul, é marcado pela conscientização e discussão acerca da prevenção do câncer de próstata. Por isso, a Unati inclui em seu calendário uma palestra sobre o tema na sexta-feira (29).



A programação realizada:

Palestra “Relato de uma trajetória de aprendizados e superações”

Ministrante: Cármine Porcelli Salvarani

Palestra “Hipertensão arterial”

Ministrantes: Alunos do curso de Medicina

Palestra “Cantando com a Unati”

Ministrantes: Alunos da disciplina Educação Vocal IV

Oficina de arteterapia: Saúde e bem-estar pela arte

Ministrante: Monica Jorqueira Cox.

Palestra "Diabetes em foco: cuidados, mitos e realidades"

Ministrantes: Alunos do curso de Medicina

Roda de conversa: “Novembro Azul”

Ministrantes: Leonardo Versari Françozo e Luiz Gustavo Farah

Para dar início às atividades de dezembro, seria realizada a palestra "Identidade e autoestima em pessoas idosas", das 14h às 17h, no Bloco M-05, sala 2 - auditório.

Máquinas agrícolas permitiram aos alunos imersão em inovação tecnológica



Em novembro de 2024, os estudantes dos cursos ligados ao Centro de

Ciências Agrarias (CCA), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em particular os de Agronomia, fizeram um mergulho na área da Agricultura de Precisão, como prática agrícola. Isso ocorreu por meio de máquinas agrícolas transportadas da Cocamar Máquinas para uma área ao lado do bloco B-34, no câmpus sede da UEM, fruto de uma parceria da universidade com a empresa.

Organizador do evento, junto com a professora Cláudia Salim Lozano Menezes, do Departamento de Agronomia (DAG), o professor José Gilberto Catunda Sales, também do DAG, explicou que esta experiência permitiu demonstrar que a produtividade das culturas estava intimamente ligada à tecnologia, pela integração de ferramentas digitais, que formava um sistema que se chamava telemetria. Menezes e Catunda ministraram a disciplina Mecanização Agrícola do Curso de Agronomia.

“Esse sistema coleta e transmite dados de forma remota para o gestor, facilitando o monitoramento e a gestão das operações no campo. Essa Integração, de ferramentas digitais na agricultura, torna-se um grandioso avanço para segurança alimentar do planeta, promovendo maior eficiência, sustentabilidade e produtividade”, disse.

Ainda segundo Catunda, a parceria entre UEM e a cooperativa, que tem no seu portifólio a prática da Agricultura de Precisão, possibilitou trazer as inovações tecnológicas que as máquinas agrícolas estavam adquirindo. Lembrando que o deslocamento das máquinas ao câmpus foi viabilizado pelo gerente da Cocamar Máquinas, Carlos Santana, o professor sustentou que “nós, do curso de Agronomia da UEM, vemos, também, nessa dinâmica, uma inovação no desenvolvimento pedagógico das disciplinas da área de mecanização agrícola, que traz, para o acadêmico, uma experiência sensorial, com presença no câmpus universitário, de máquinas gigantescas, praticamente dentro da sala de aula”.

“Todas essas máquinas altamente tecnológicas e suas inovações, que se encontram expostas ao lado do bloco do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CerAUP), não aparentam uma tendência e sim uma necessidade para um futuro mais sustentável e resiliente da agricultura e diretamente para o curso de Agronomia da UEM, que comemora também, no final de 2024, a primeira colocação no Paraná e na região sul do Brasil, ranqueado por diversos órgãos avaliadores”, assegurou.

Para o coordenador do curso de Agronomia, professor Telmo Antonio Tonin, a vinda destas máquinas representou “sem dúvida uma excelente oportunidade de aprendizagem para os discentes dos cursos de agrárias da UEM, através da pareceria estabelecida entre a UEM e a Cocamar Máquinas”.

Conforme Tonin, a área de atuação do engenheiro agrônomo estava em constante transformação e a revolução digital e o avanço tecnológico estavam transformando o campo, cada vez mais conectado. “O profissional de Agronomia e, por que não falar, o profissional das ciências agrárias, precisa ser capaz de aliar conhecimento técnico com o domínio de tecnologias avançadas, como inteligência artificial e ferramentas de monitoramento”, disse.

Na avaliação do coordenador, o engenheiro agrônomo precisava mais do que nunca ser um facilitador de modo a orientar o produtor rural sobre as novas tecnologias. E, este, por sua vez, necessitava ser capaz de traduzir as inovações em soluções que aumentassem a produtividade, reduzissem os custos por meio de um melhor gerenciamento da máquina, atingissem maior precisão nas operações agrícolas, com menor impacto ambiental, e fazendo com que a produção fosse cada vez mais sustentável.

UEM, UFAM e UFAL realizaram evento sobre pesquisas feitas na Amazônia



Em 2024 a Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), promoveu o evento “Amazônia em foco: parcerias interinstitucionais no ecossistema”. O evento contou com uma mesa-redonda e uma palestra nos dias 28 e 29 de novembro, às 14h, no anfiteatro Keshiyu Nakatani, no Bloco G-90.

A mesa-redonda “Encontro de projetos ecológicos de longa duração (PELD): Costa dos Corais (Alagoas-UFAL), Diversidade da Várzea (Amazonas-UFAM) e Planície de Inundação (Paraná-UEM)” contou com a presença dos pesquisadores Flávia Souza, de Manaus, Nídia Fabré e Vandick Batista, de Maceió, Cláudia Bonecker e Angelo Agostinho, de Maringá.

Houve a palestra "Histórias da Amazônia: ecossistemas, ribeirinhos e Alfred Russel Wallace" ministrada pela professora Marília Hauser dos Santos e pelo doutorando em História Lucas Cairê Gonçalves. Eles discutiram as experiências profissionais de trabalho na Amazônia, as concepções de Alfred Russel Wallace sobre a distribuição geográfica dos animais na Amazônia e no Pará e como essas concepções contribuíram para a teoria da evolução.

O evento foi coordenado pela professora Evanilde Benedito. A parceria interinstitucional UEM, UFAM e UFAL tem desenvolvido o projeto "Resiliência em sistemas socioambientais ribeirinhos na Amazônia" na região de Manaus, no Amazonas, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal) e pela Fundação Araucária.

27ª Semana de História da UEM destacou compromisso com a educação de qualidade

Foi realizada a abertura da 27ª Semana de História da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no auditório do bloco B-33, do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Com o tema "História Regional: sujeitos, espaços, prática", a edição de 2024 refletiu o compromisso da UEM em valorizar o conhecimento histórico local e regional, além de promover a

reflexão crítica sobre a história e suas práticas. O evento incluiu simultaneamente o 10º Congresso de História de Ivaiporã e o 3º Encontro do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória).



Compuseram a mesa de honra da abertura: a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes; a coordenadora do curso de História e presidente da comissão organizadora dos eventos, Neilaine Ramos Rocha de Lima; a diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Érica Fernandes Alves; o coordenador do curso de História do câmpus regional do Vale do Ivaí (CRV) em Ivaiporã, Luis Fernando Pessoa Alexandre; e o coordenador do Programa Profissional em Ensino de História, Ailton José Morelli.

Com o objetivo de fomentar debates científicos e culturais, a programação da Semana de História abordou temas como ocupações humanas, religiões, trabalho e questões agrárias. O evento também promoveu reflexões sobre a importância da extensão universitária em história, fortalecendo a conexão entre a graduação, a educação básica e superior. Esses debates reforçaram o compromisso da UEM com a educação de qualidade, a formação de cidadãos críticos e conscientes, e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

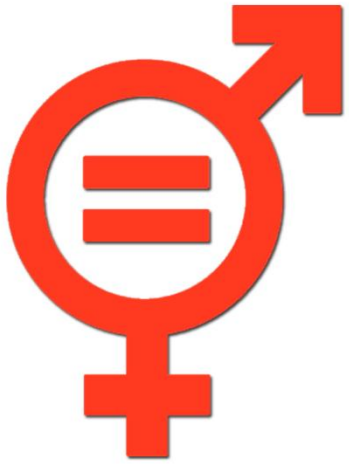
A UEM reafirmou seu papel como um centro de excelência acadêmica e de fomento à pesquisa, proporcionando, através dos Simpósios Temáticos, um espaço para o diálogo e a troca de conhecimento entre acadêmicos de diferentes níveis e áreas de atuação. O evento foi aberto à comunidade, especialmente aos acadêmicos de graduação e pós-graduação interessados em história e ciências humanas.

Também participaram da abertura as seguintes autoridades e representantes: a coordenadora-adjunta do curso de História do câmpus regional do Vale do Ivaí (CRV) em Ivaiporã, Suelem Halim Nardo de Carvalho; a coordenadora do curso de História EaD, Karla Maria da Silva; o coordenador-adjunto, Leandro Brunelo; o coordenador do Programa de Pós-graduação em História (PPH), João Fábio Bertonha; a coordenadora-adjunta, Vanda Fortuna Serafim; e o coordenador-adjunto do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Ensino de História, Jean Carlos Moreno. Também marcaram presença autoridades e representantes de entidades, como o coordenador do Núcleo Regional de Cultura (NRC), Cesar Felipe Cardoso Farias; a assessora de Políticas de Inclusão, Isabel Cristina Rodrigues; e o procurador jurídico da UEM, Geovaneo Edervaldo Rossato.

Universidade Estadual de Maringá

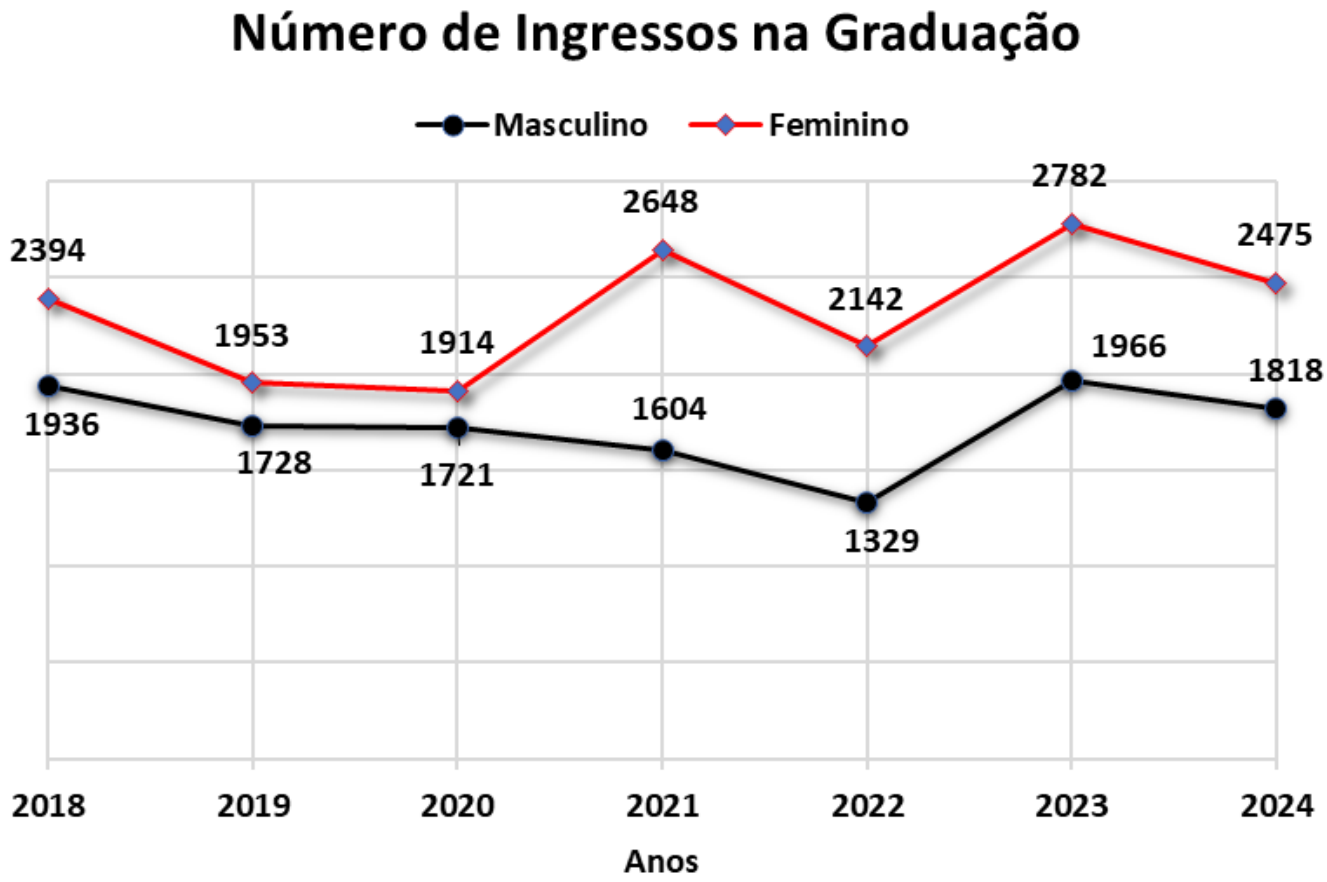
Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: Igualdade de Gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



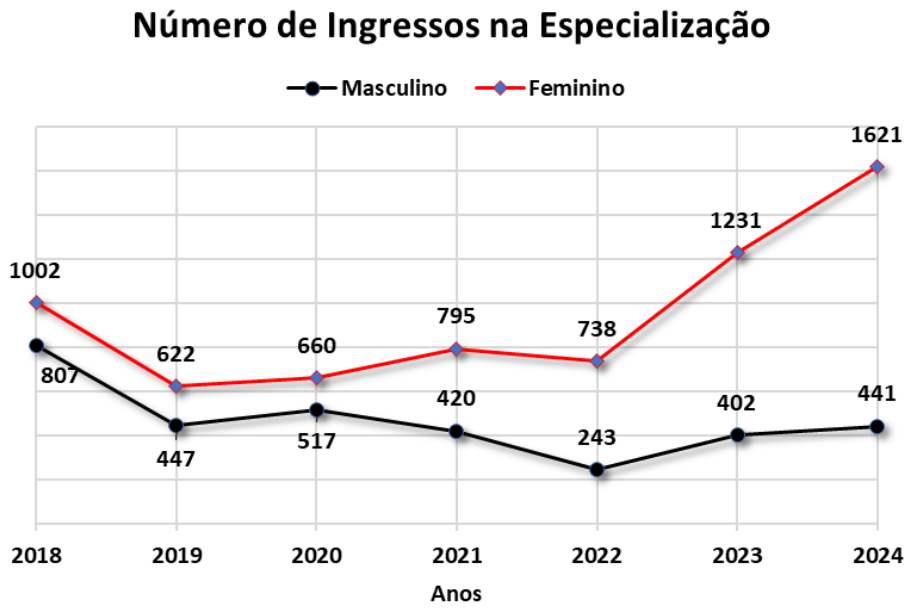
Número de ingressos por sexo na graduação ao longo dos anos

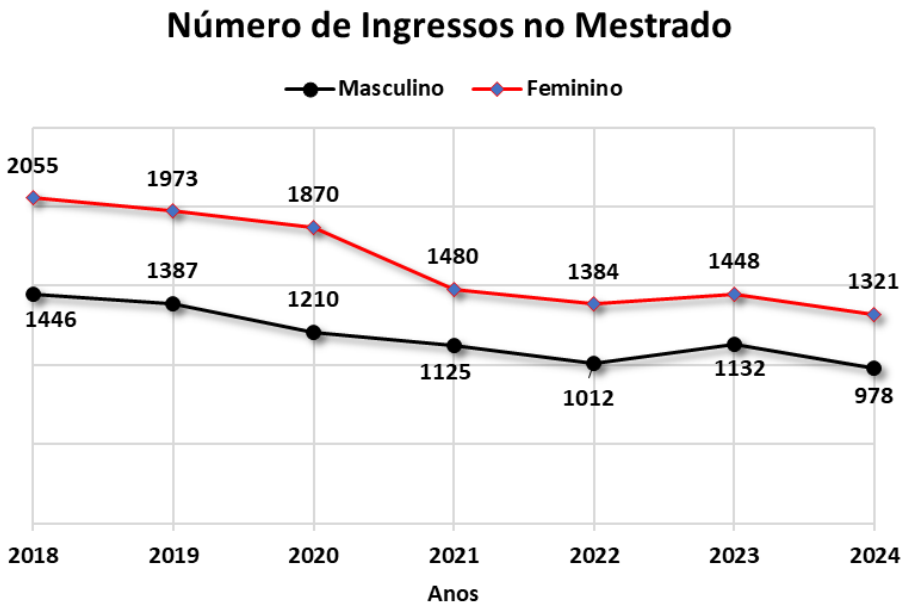
A Universidade Estadual de Maringá possui uma Política Institucional de Apoio a Igualdade de Gênero. O gráfico abaixo demonstra o número de alunos ingressos no período de 2018 a 2024 nos cursos de graduação.



Número de ingressos por sexo na especialização e mestrado ao longo dos anos

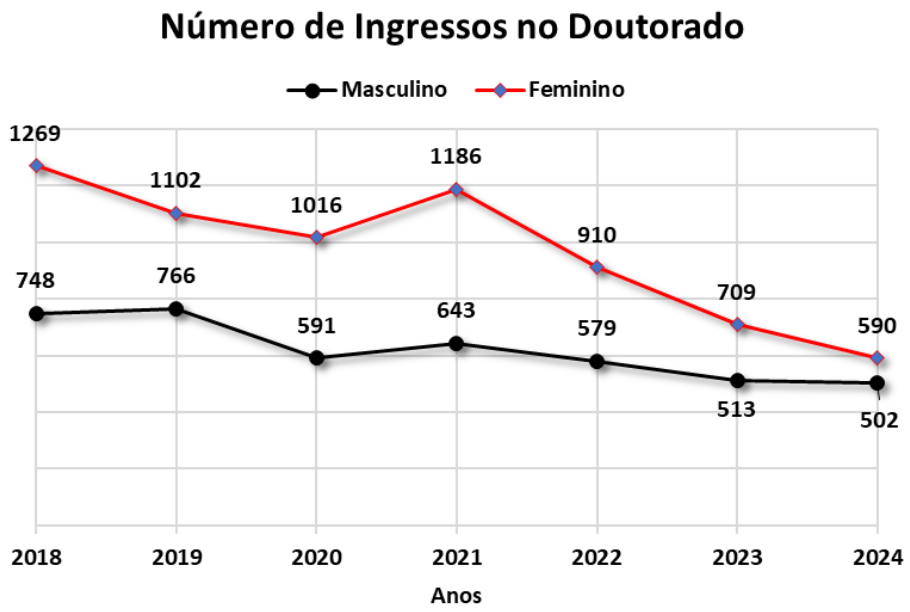
A Universidade Estadual de Maringá possui uma Política Institucional de Apoio a Igualdade de Gênero. O gráfico abaixo demonstra o número de alunos ingressos no período de 2018 a 2024 nos cursos de especialização e mestrado.

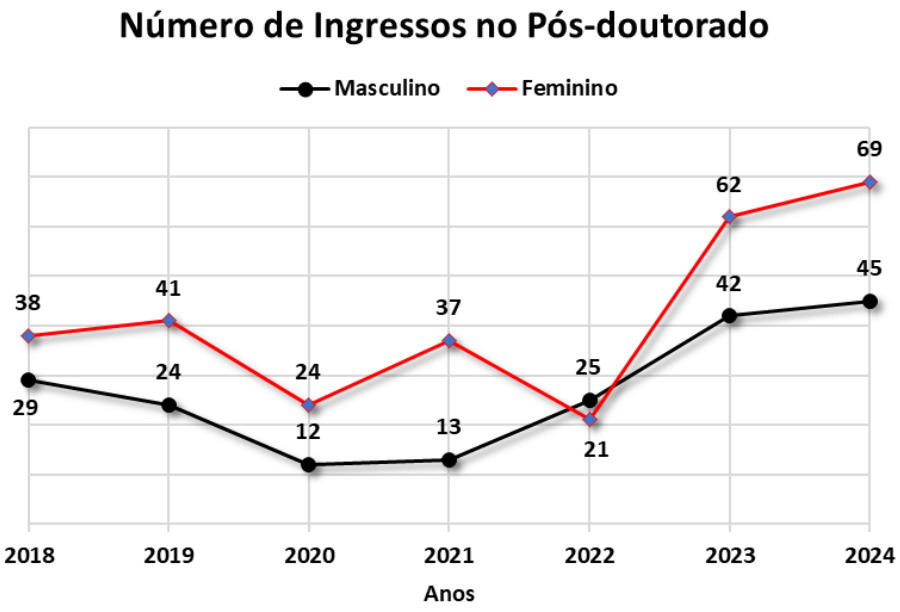




Número de ingressos por sexo no doutorado e pós-doutorado ao longo dos anos

A Universidade Estadual de Maringá possui uma Política Institucional de Apoio a Igualdade de Gênero. O gráfico abaixo demonstra o número de alunos ingressos no período de 2018 a 2024 nos cursos de doutorado e pós-doutorado.





Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 5: Igualdade de Gênero

Foram executados 28 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 5: Igualdade de Gênero em 2024. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
8158/2019	Literatura e o Sujeito Diaspórico	Geniane Diamante F Ferreira
1507/2020	Literatura, História e Memória: caminhos comparativos e intersecções discursivas	Weslei Roberto Candido
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
3153/2020	“Nada de errado em nossa etnia”: tradição, cultura e identidade em literaturas de caráter pós-coloniais e decoloniais	Marcele Aires Franceschini
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
4693/2020	Mulheres-mães e professoras: a maternidade e o trabalho docente em tempos de pandemia	Daniele Almeida Duarte
4693/2020	Mulheres-mães e professoras: a maternidade e o trabalho docente em tempos de pandemia	Daniele de Andrade Ferrazza
5221/2020	Política urbana e direito à cidade: ações e instrumentos para a cidade democrática	Antonio Rafael Marchezan Ferreira
5221/2020	Política urbana e direito à cidade: ações e instrumentos para a cidade democrática	Fabíola Castelo de Souza Cordovil
1003/2021	Psicanálise e gêneros: diálogos contemporâneos	Marcos Leandro Klipan
1458/2021	Conhecimento e desempenho tático no processo de formação de jogadores de futebol e a relação com indicadores técnicos, físico funcionais e psicológicos	Leandro Rechenchosky
2397/2021	GEMUP – grupo de estudos em multiculturalismo e póscolonialismo – Fase II	Alba Krishna Topan Feldman
2397/2021	GEMUP – grupo de estudos em multiculturalismo e póscolonialismo – Fase II	Geniane Diamante F Ferreira
2751/2021	Nevoeiro nos trópicos: Lilia Schwarcz intérprete do Brasil	Hilton Costa
2755/2021	Velhices e Memórias: construindo um diálogo entre Simone de Beauvoir e Norberto Bobbio	Simone Pereira da Costa Dourado
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
4010/2021	Educação linguística: sobre linguagem, diversidades e mobilidades	Neiva Maria Jung

4310/2021	Raças e gêneros no ensino ocidental de história (séculos XVIII a XX). Explorações de história comparada	José Henrique Rollo Gonçalves
4305/2021	“Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho”	Leda Maria Messias da Silva
777/2022	Estudos conceituais sobre a atualidade social do comportamentalismo radical	Carlos Eduardo Lopes
1587/2022	Análise das políticas municipais de esporte e lazer no Brasil	Fernando Augusto Starepravo
2013/2022	Estudo sobre o acesso à justiça, como direito e garantia fundamental, envolvendo a tutela das vulnerabilidades – Versão II	Ivan Aparecido Ruiz
2119/2022	Escola e universidade: representações sociais acerca das vivências acadêmicas de estudantes LGBTQIA+	Isaias Batista de Oliveira Júnior
2170/2022	O devir das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2209/2022	Existências e Resistências: História das intelectuais no Brasil nas figuras de Antonieta de Barros e Maria da Conceição Tavares, estudos de casos no século XX.	Neilaine Ramos Rocha de Lima
86/2023	Produção do conhecimento e circulação de ideias na pós-graduação brasileira: as ciências sociais em disputa	Hilton Costa

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 5: Igualdade de Gênero

Foram executados 24 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 5: Igualdade de Gênero. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
2818/2003	Brincadeiras com meninos e meninas de/e nas ruas	Paula Marçal Natali
1887/2005	Conjuntura economica brasileira - divulgacao de analises	Katia Harumi Omoto Urpia
1926/2005	Música e poesia para falar de cidadania, ciência e meio ambiente no contexto nacional e internacional.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
2912/2005	Apoio as Atividades Institucionais, Acadêmicas, Culturais, Sociais, Políticas e Comunitárias - PROCIVITAS.	Geovânio Edervaldo Rossato
205/2006	Nucleo de estudos e defesa de direitos da infancia e da juventude	Amalia Regina Donegá
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
9142/2007	A Socialização do Conhecimento Científico por Meio das Mídias	Marcílio Hubner de Miranda Neto
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
3888/2011	Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro	João Alfredo Martins Marchi
12268/2014	Observatório de violência de gênero da UEM: Direitos, Subjetividades, Políticas e Intersecções.	Crishna Mirella de Andrade Correa
4183/2017	CONSEQ – consultoria e soluções em engenharia química júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
988/2018	Ludoteca da UEM: atividades lúdicas e formação crítica na comunidade	Rogerio Massarotto de Oliveira
4182/2020	Acade UEM - Núcleo de Vivência em Futebol do Centro de Excelência em Estudos, Pesquisas e Treinamento do Futebol (CEEPTF/UEM)	Leandro Rechenchosky
565/2021	Conexão UEM	Gisele Mendes de Carvalho
907/2021	"E a saúde mental, como vai?"	Fabio Jose Orsini Lopes
2208/2021	Rede de popularização da ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho

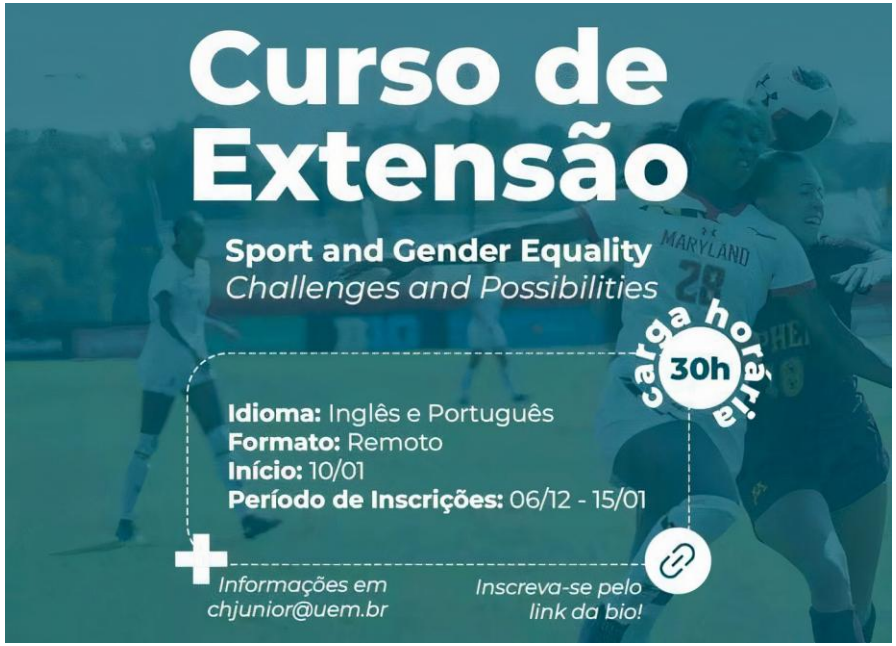
2552/2022	Conectinova	Keila de Souza Silva
16/2023	Liderança feminina e Economia Solidária: geração de trabalho e renda no Conjunto Habitacional José Richa – Sarandi/PR	Mara Lucy Castilho
9/2023	Liderança feminina em agrossistemas sustentáveis: reconhecendo o papel das mulheres para a sustentabilidade em cadeias de valor no Paraná.	Sandra Mara Schiavi Bankuti
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo
113/2023	Pesquisa extensionistas - O empoderamento de pessoas que menstruam com vistas à igualdade, ao acesso e ao manejo da higiene, com impacto positivo no meio ambiente	Sonia Trannin de Mello

Notícias da UEM relacionadas a Igualdade de Gênero

Foram publicadas 15 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 5: Igualdade de Gênero em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
Curso bilíngue sobre esporte e igualdade de gênero	09/01/2024	251
Mudi promoveu atividade em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres	07/03/2024	252
Professora aposentada da UEM foi homenageada na Câmara pelo Dia da Mulher	07/03/2024	253
Programa Conexão UEM debateu: “Mulheres que fazem a diferença!!”	07/03/2024	254
Reunião debateu conquistas e desafios das mulheres na gestão centralizada da UEM	08/03/2024	255
UEM homenageou servidoras e estudantes no Dia Internacional da Mulher	08/03/2024	256
Círculo de Conversa, na Aduem, debateu o papel das mulheres na ciência	08/03/2024	258
Mulheres foram maioria entre os profissionais do Hospital Universitário da UEM	08/03/2024	259
UEM: mulheres foram homenageadas e falaram sobre suas lutas para vencer	08/03/2024	260
Câmpus regionais da UEM comemoraram o Dia Internacional da Mulher	11/03/2024	266
Inscrições foram abertas para palestra sobre intersexualidade e diversidade	11/06/2024	268
Neiab realizou XI Colóquio Feminismo Negro de 24 a 26 de julho na UEM	23/07/2024	269
UEM sediou I Workshop da SBM de Mulheres na Matemática	25/09/2024	270
3ª Mostra de Estudos e Trabalhos sobre Mulheres da UEM	08/11/2024	272
UEM liderou há seis anos ranking de produção científica feminina no Brasil	20/11/2024	273

Curso bilíngue sobre esporte e igualdade de gênero



O curso bilíngue "*Sport and gender equality: challenges and possibilities*", ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PEF), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), teve sua primeira aula no dia 10 de janeiro às 20h. Com carga horária prevista de 30 horas/aula, a iniciativa abordou discussões sobre as desigualdades de gênero no mundo esportivo.

As aulas, remotas, seriam realizadas via *Google Meet*, sempre às quartas-feiras, e complementadas por atividades assíncronas. Mais informações poderiam ser obtidas na página da disciplina no Instagram.

O coordenador e ministrante do curso, Carlos Herold Junior, concedeu entrevista à UEM FM para divulgar o início das aulas. Em um bate-papo com o comunicólogo Marcelo Henrique Galdioli, Herold lembrou que a iniciativa surgiu como uma disciplina do PEF, mas o acesso foi ampliado para toda a comunidade interna e externa à Universidade, na forma de um curso de extensão. A ação oferecia certificado por horas de participação.

"Pela globalidade e pela relevância da temática, tanto da igualdade de gênero, quanto do esporte, todos e todas serão absolutamente bem-vindos para participarem das discussões e socializarem suas opiniões e conhecimentos", afirmou o professor do Departamento de Educação Física (DEF) da UEM.

A realização da disciplina também contou com a participação das professoras convidadas Nataly de Carvalho Fugi e Giovanna Xavier de Moura, ambas egressas do curso de Educação Física da UEM.

Aulas bilíngues

Além de compor a grade curricular dos pós-graduandos em Educação Física, o curso fez parte de uma iniciativa do Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da UEM, que incentivou a criação de disciplinas em língua estrangeira na Universidade. Por meio de um edital lançado em agosto de 2023, o ECI destinou bolsas ofertadas pela Fundação Araucária aos docentes proponentes de projetos de Internacionalização em Casa (IeC).

Com proposta de aulas em inglês e português, o curso sobre esporte e igualdade de gênero foi um dos contemplados. "Estou me preparando há algum tempo, acompanhando cursos de '*English as a Medium of Instruction* (EMI)', ofertados pelo Paraná Fala Inglês (PFI) nos últimos anos. Tão importante quanto a expectativa de receber a bolsa, foi perceber uma sinalização institucional concreta de valorização das ações pedagógicas dessa natureza", comemorou Herold.



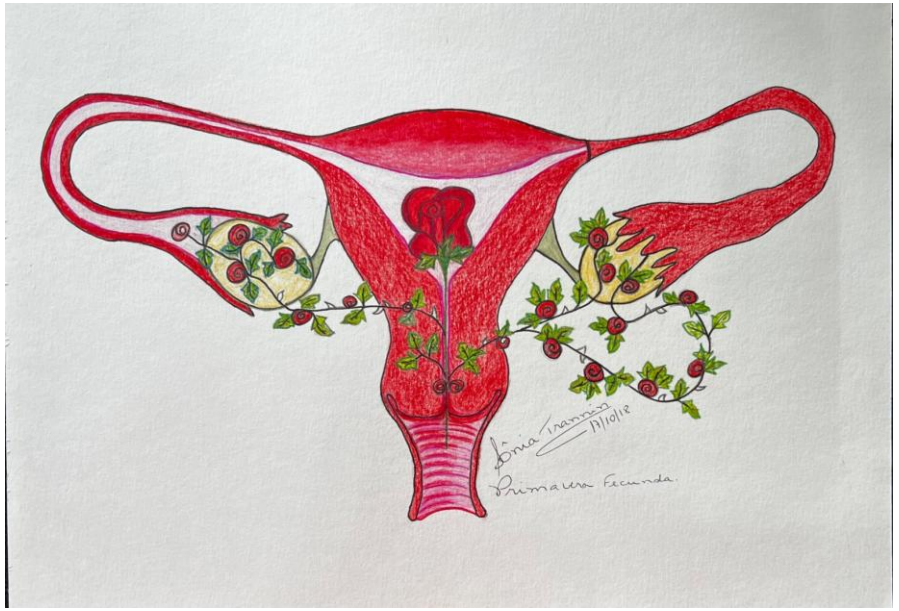
Coordenador e ministrante do curso, o professor Carlos Herold Junior (à direita) concedeu entrevista ao comunicólogo da UEM FM, Marcelo Henrique Galdioli (à esquerda)

Segundo o coordenador do curso, os estudantes estavam livres para escolher a língua por meio da qual preferiam se manifestar, ao mesmo tempo em que seriam estimulados a reconhecer e melhorar suas competências linguísticas. A fluência em língua inglesa não era uma exigência e tampouco seria avaliada durante a disciplina.

"O inglês e o português serão as ferramentas que usaremos para transmitir as ideias e nos comunicarmos. Nós ficaremos bastante tranquilos em nos expressarmos em uma língua ou outra, conforme as circunstâncias", explicou Herold.

Em caso de dúvidas sobre o curso, o professor reforçou que estava à disposição pela página da disciplina no Instagram. Interessados também poderiam encaminhar seus questionamentos para o email chjunior@uem.br.

Mudi promoveu atividade em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres



No dia 10 de março, o Museu Dinâmico Interdisciplinar, da Universidade Estadual de Maringá (MUDI/UEM), comemorou o Dia Internacional da Mulher. Na pauta das atividades estavam a anatomia feminina e as questões ambientais provocadas pelos absorventes.

Pesquisas apontaram que uma pessoa que menstruava poderia produzir, aproximadamente, 200 kg de lixo quando utilizava somente absorventes descartáveis! No Brasil não havia ainda programa de reciclagem para esse tipo de material. Logo, milhares de absorventes eram enterrados em lixões e aterros, contaminando o ambiente por conta dos seus componentes plásticos e aditivos químicos.

O projeto Prevenção e Autocuidado na Saúde Reprodutiva, do Mudi, tem investido em ações de ensino, pesquisa e extensão em relação ao ciclo menstrual e a sensibilização das pessoas que menstruavam sobre as opções atuais de absorventes ecológicos existentes.

“Entendemos que educação para o autocuidado e prevenção pode ser um dos caminhos para o alcance de uma atitude mais saudável em relação ao ambiente. Nosso objetivo, além de comemorar o Dia Internacional das Mulheres, é sensibilizar para a urgência em se adotar uma postura mais reflexiva sobre as questões que envolvem a igualdade menstrual, a saúde reprodutiva, o autocuidado e a sustentabilidade”, explicou a coordenadora do projeto, a professora Sônia Trannin.

Acadêmicos do curso de Enfermagem estavam no Mudi para discutir todos os aspectos apresentados acima. O professor Marcílio Hubner de Miranda Neto ainda coordenou a ação que mostrava peças e modelos anatômicos para explicar a estrutura dos genitais feminino e masculino.

“Haverá também peças com mioma, maquetes e fetos que permitem compreender o desenvolvimento embriológico e fetal, entre outras questões”, convidou o docente da UEM.

Professora aposentada da UEM foi homenageada na Câmara pelo Dia da Mulher



A professora aposentada Sandra Maria Coelho de Souza Moser, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), recebeu, o título do Mérito Comunitário em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres, celebrado no dia 8 de março. A homenagem foi do vereador Alex Chaves (MDB). O evento contou com a presença da vice-reitora Gisele Mendes.

Moser era graduada em Letras pela UEM, mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e doutora em Letras e Filologia Românica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Ela possuía experiência na área de Educação, com ênfase em ensino-aprendizagem de língua estrangeira, língua inglesa, atuando

principalmente nos temas: formação de professor, estratégias de leitura em língua estrangeira, ensino-aprendizagem de língua estrangeira e estratégias de aprendizagem.

A professora aposentada do Departamento de Letras Modernas (DLM), foi diretora-adjunta do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) na gestão 2016-2020 e coordenadora do curso de Letras nas gestões 1998-2001 e 2004-2008. Além de ter sido vice-coordenadora da Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

Ao todo foram homenageadas 15 mulheres pelos vereadores da Câmara Municipal de Maringá. Aryelle Malheiros Caruzzo, mestre em Educação Física pela UEM, coordenadora do Centro de Referência Paralímpico de Maringá-PR e representante do Comitê Paralímpico Brasileiro, falou em nome das homenageadas e destacou que todas as mulheres possuíam histórias cheias de lutas e conquistas e eram símbolo de resistência.

Programa Conexão UEM debateu: “Mulheres que fazem a diferença!!”

Dia 8 de março, às 9 horas, no Dia Internacional da Mulher, foi exibido o programa Conexão UEM que abordou o tema: “Mulheres que fazem a diferença!!”.

Participaram a vice-reitora da instituição, Gisele Mendes, a auxiliar operacional na UEM há 25 anos, Cleuza Caetano da Silva e a professora e 1ª reitora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e do Paraná, Neusa Altoé. A apresentação do programa foi com comunicólogo da rádio UEM FM, Marcelo Henrique Galdioli.

O Dia Internacional da Mulher existe como resultado da luta das mulheres por meio de manifestações diversas. Essa mobilização política, ao longo do século XX, deu importância para o 8 de março como um momento de reflexão e de luta.



A data comemorativa foi oficializada pela Organização das Nações Unidas (ONU), na década de 1970. Esse dia simboliza a luta histórica das mulheres para terem suas condições equiparadas às dos homens.

No programa foi apresentado os principais desafios que as convidadas enfrentaram como mulher ocupando uma posição de liderança em uma instituição de ensino superior; o trabalho e a importância das mulheres em todas as áreas profissionais; como elas equilibravam as demandas de trabalho com as responsabilidades familiares e pessoais e quais eram os principais obstáculos que ainda precisavam ser superados para alcançar a

verdadeira igualdade de gênero na academia. Essas e outras perguntas foram respondidas no Conexão UEM.

A proposta do programa era manter um espaço de diálogo entre a universidade e a comunidade, incluindo temas relevantes, a fim de promover reflexões em diversas áreas de conhecimentos.

Reunião debateu conquistas e desafios das mulheres na gestão centralizada da UEM



Uma reunião de trabalho realizada no Dia Internacional da Mulher, contou com a presença de mulheres que integravam a gestão centralizada da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O encontro ocorreu no Auditório dos Conselhos Superiores, no câmpus sede da UEM, e foi organizado pela Reitoria da UEM. Estiveram presentes a vice-reitora, Gisele Mendes, e a chefe de gabinete da Reitoria, Maria Luísa Furlan Costa, além de diretoras, assessoras e outras lideranças do primeiro escalão da instituição.

Em mais de uma hora de conversa, foram debatidos os desafios e possibilidades para a ampliação da representatividade feminina na administração da Universidade. Além disso, as mulheres presentes foram convidadas a relatar dificuldades e obstáculos que enfrentavam no dia a dia do exercício de suas funções.

Segundo a vice-reitora, Gisele Mendes, a presença feminina em cargos de gestão era uma demanda prioritária da Reitoria da UEM. “Pensamos essa reunião para que pudéssemos discutir as barreiras e o preconceito que a mulher encontra, mas também fomentar ações positivas de autoafirmação e aceitação do espaço da mulher no ambiente de trabalho universitário. Queremos que esse ambiente seja mais acolhedor, do ponto de vista físico, moral e do sentimento, para que essas mulheres possam ter mais oportunidades dentro da nossa Universidade”, afirmou. “Quanto mais mulheres pudermos ter na gestão, mais buscaremos ter”, completou.

Além de Gisele Mendes e Maria Luísa Furlan Costa, estiveram presentes à reunião a prefeita do câmpus, Doralice Aparecida Favaro Soares, a diretora da Biblioteca Central (BCE), Márcia Regina Paiva, a coordenadora-geral do Escritório de Projetos e Processos (EPP), Camila Lapasini Leal, e a assessora especial de Cerimonial e Protocolo, Giselle Moraes e Silva e a diretora de Serviços e Manutenção (DSM) da UEM, Caroline Mara Genovez da Rocha.

Também compareceram a secretária do Gabinete da Reitoria (GRE), Ângela Aparecida da Silva Alves, as assessoras técnicas externas vinculadas ao GRE, Sheiniffer Ariana Miranda Rolim e Lais Silva Santos Requena, a assessora especial externa da Procuradoria Jurídica (PJU), Camila Monelli

Laver, a diretora de Contabilidade e Finanças (DCF), Sueli Terezinha Berton Weinand, a assessora de Articulação de Políticas de Inclusão, Isabel Cristina Rodrigues, e a coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), Keila de Souza e Silva, a diretora de Desenvolvimento Institucional, Célia Baldin.

Representando o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), marcaram presença no encontro a diretora especial para ensino, pesquisa e extensão do HUM, Gisleine Elisa Cavalcante da Silva, a diretora de enfermagem do HUM, Maria Cristiana Pereira Farias Pinto, e a assessora especial externa para Relações Institucionais do HUM, Michela Gracite de Melo.

UEM homenageou servidoras e estudantes no Dia Internacional da Mulher

Cerca de 200 mulheres participaram da confraternização realizada no Dia Internacional da Mulher, em um café da manhã, no Restaurante Universitário (RU), da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Durante o evento, foram servidos café, leite, sucos, frutas, pães e bolos. As mulheres também participaram de um sorteio de brindes.

A cantora, compositora e produtora cultural, Mari Tenório, servidora pública do quadro efetivo da UEM, entreteve o público com um repertório de MPB.

Prestigiaram o evento, a vice-reitora, Gisele Mendes, a chefe de gabinete, Maria Luisa Furlan Costa, o pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), José Maria de Oliveira Marques, a vereadora Ana Lúcia Rodrigues (PDT), professora aposentada da UEM, e vários integrantes do 1º e 2º escalão da administração da Universidade.



A vice-reitora fez uma retrospectiva dos eventos que antecederam a oficialização do Dia Internacional da Mulher pela Organização das Nações Unidas (ONU). Mencionou o incêndio na fábrica têxtil de Nova York, em 1911, em que cerca de 130 operárias perderam a vida, a manifestação feita em 1908 por cerca de 1,5 mil mulheres em prol da igualdade econômica e política no país, um protesto, em 1909, que reuniu mais de 3 mil pessoas no centro de Nova York em uma greve têxtil que fechou quase 500 fábricas americanas, entre outros eventos.

Ela também citou várias conquistas femininas obtidas ao longo dos anos, como o direito ao voto, que só veio em 1932, falou também da dupla jornada, da diferença salarial de gênero, de leis que vieram proteger a mulher, como a Maria da Penha, que há 17 anos criminalizava e punia as pessoas que cometiam violência doméstica e intrafamiliar.



Mendes também enfatizou a importância das mulheres se unirem, principalmente, no momento de exercerem seu direito ao voto. Ela lembrou que, apesar de haver uma regra na lei nº 9.504/1997 que previa cotas de gênero, obrigando os partidos a respeitarem o percentual mínimo de 30% para o gênero feminino, apenas 10% das candidatas eram eleitas. “Por mais que as mulheres possam se candidatar em 30%, as pessoas não votam nas mulheres, nem as próprias mulheres escolhem as candidatas e nós somos a maioria da população. Nós precisamos votar em nós mesmas para que possamos fazer políticas públicas e leis em favor das mulheres”, reforçou.

O pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), José Maria de Oliveira Marques, enalteceu as mulheres e agradeceu a todos que se empenharam na preparação do café da manhã em celebração às mulheres da comunidade da UEM. “Hoje é um dia importante, porém infelizmente não há muito que comemorar porque ainda há muita violência de gênero no Brasil e no mundo. Mas precisamos lembrar que as mulheres são fundamentais para a sociedade. Quando eu vejo as mulheres ocupando espaços, fico muito feliz. Parabéns a todas as mulheres, pelo esforço e dedicação de vocês. A minha oração é que Deus as abençoe, assim como o projeto de cada uma”, declarou.



O evento em homenagem às mulheres foi organizado pela PRH e RU.

Círculo de Conversa, na Aduem, debateu o papel das mulheres na ciência

A Associação de Docentes da Universidade Estadual de Maringá (Aduem) realizou, no Quiosque 2 da sede social da entidade, um círculo de conversa em celebração ao Dia Internacional da Mulher. Convidada para participar do evento, a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, confirmou presença.

A professora Maria Cristina Gomes Machado, do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), conduziu o evento, dando continuidade sobre a abordagem do tema "Mulheres na Ciência", um assunto que, segundo a organização, "merece ser retomado neste dia de reflexão e de encaminhamentos em defesa a mulher e sua carreira profissional"

Ainda de acordo com os organizadores do círculo de conversa, "o papel da mulher na ciência ao longo da história foi expressivo e contribuiu para o empreendedorismo científico, porém, ainda é necessário lutar para provar seu valor diante de cargos mais elevados e seu reconhecimento. Há muitos desafios a serem enfrentados".

Após o evento haveria coquetel, atividades culturais e sorteio de brindes.



Mulheres foram maioria entre os profissionais do Hospital Universitário da UEM



Da farmácia ao refeitório, do consultório ambulatorial aos leitos de UTI, as mulheres estavam presentes em todos os setores do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Elas eram 63% do total de servidores, ocupando, inclusive, cargos de chefia e direção. Assim, elas construíram uma rica trajetória e eram capazes de transformar a vida da instituição e dos pacientes.

As mulheres também eram maioria nas residências oferecidas no HUM. As turmas que iniciaram em 2024 eram compostas predominantemente por elas, correspondendo por 23 das 26 vagas ofertadas pelas residências médicas e 17 entre os 18 profissionais das residências multiprofissionais na área da saúde (enfermagem, farmácia, psicologia e análises clínicas).

“No Dia Internacional da Mulher, queremos expressar nosso profundo agradecimento a todas as profissionais e mulheres incríveis que desempenham papéis fundamentais na área da saúde, tornando o ambiente do hospital universitário verdadeiramente especial. Neste dia especial, reconhecemos e honramos todas as profissionais que contribuem para o funcionamento harmonioso do HUM, seja na assistência, no administrativo, no serviço de apoio e às residentes e alunas, que estão moldando o futuro da saúde”, destacou a superintendente Cremilde Radovanovic.

Ainda segundo a superintendente, a equipe diretiva do HUM reconhecia a importância de cada servidora. “Celebramos todas vocês, mulheres notáveis, que, com sua força, sabedoria e compaixão, fazem do hospital universitário um lugar de cura e esperança. Seu trabalho é verdadeiramente inspirador, e estamos imensamente gratos por cada uma de vocês. Feliz Dia Internacional da Mulher!”.

“O Hospital Universitário é hoje o maior 100% da região porque ele é feito de pessoas dedicadas e competentes, tendo no seu quadro de servidores a maioria mulheres e elas possuem esse olhar atencioso ao cuidar das pessoas, isso faz a diferença em todas áreas da saúde. Desejo que não somente hoje, mas todos os dias, sejam felizes e de profundo agradecimento a essas profissionais pelo trabalho que prestam em prol da saúde e atenção da nossa comunidade”, ressaltou a vice-reitora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Gisele Mendes.

Hemocentro

No Hemocentro Regional de Maringá, serviço de hemoterapia e hematologia do HUM, as mulheres também eram a maioria, correspondendo

a 76% do total de servidores. De acordo com o diretor, Gerson Zanusso, a presença feminina poderia ser verificada em todos os setores, desde a recepção até a distribuição dos hemocomponentes. Ele destacou que as características como ética, respeito e comprometimento fizeram delas a essência da qualidade e sucesso dos serviços prestados.

UEM: mulheres foram homenageadas e falaram sobre suas lutas para vencer



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) recepcionou no Dia Internacional da Mulher, estudantes e servidoras para uma confraternização em café da manhã, no Restaurante Universitário (RU), das 7h30 às 9h30. No período da tarde, a Reitoria também comemorou a data em encontro com as gestoras administrativas.

Os eventos foram uma forma do Gabinete da Reitoria prestar homenagem às mulheres que contribuíam para o crescimento da Universidade, fossem elas, técnicas, estudantes ou professoras das mais diversas áreas de atuação (ensino, pesquisa e extensão). De acordo com o chefe da Divisão de Planos e Informações da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD), Márcio Noveli, o universo feminino já era maioria na comunidade acadêmica da UEM: entre alunos, professores e técnicos, 54% já eram representados pelo sexo feminino. As professoras e técnicas representavam 50% do quadro funcional e as alunas de graduação, 55%.

A data, comemorada desde 1975, quando foi oficializada pela Organização das Nações Unidas (ONU), simbolizava a luta das mulheres por igualdade e contra preconceitos, no sentido de se equiparar aos homens em todos os setores da sociedade. Apesar de passado quase meio século, eram tantas as agressões sofridas pela mulher que até hoje ainda era preciso manter acesa a luta pela igualdade de gênero, pois as estatísticas insistiam em mostrar desigualdades em todas as esferas da vida, com registros diários de assédio, abuso e violência.

Diferenças que até hoje, mantinham homens na maioria dos cargos de poder, mesmo sendo as mulheres a maioria na população brasileira (51%). O mesmo ocorria na esfera de servidores públicos, onde o porcentual de mulheres chegava a 61%, segundo dados da República.org, organização que atuava na valorização do serviço público.

A vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, deixou uma mensagem especial às mulheres da comunidade universitária, pedindo para que elas se unissem. “É preciso que as mulheres tenham sororidade, que apostem em mulheres. O nosso mundo foi concebido nessa estrutura machista não só porque os homens se sobrelevam naturalmente. A gente sabe que isso não é verdade. É porque as mulheres competem muito. As mulheres competem pela aparência, as mulheres competem pelos cargos, as mulheres competem em

casa, as mulheres competem em relação à criação dos filhos. Ou seja, tudo é muito competitivo e fomentado nesse ambiente. E isso faz com que as mulheres se afastem. Elas vão preferir o homem que tem um paradigma completamente diferente e inalcançável e no qual elas vão confiar e votar. E por isso os homens são os políticos e os mandantes da nossa sociedade. Então tenham sororidade, meninas. Confiem em outras mulheres, porque podem não ser vocês hoje, mas amanhã será. E vocês estão confiando em outras mulheres que vão fazer o bem para vocês e vão servir de incentivo para que vocês também possam chegar lá", destacou.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, também enviou uma mensagem de felicitações pela data. "Nesta data especial, eu quero parabenizar todas as mulheres pelo seu Dia Internacional e destacar e parabenizar as mulheres da nossa Universidade, as estudantes, as servidoras, que tanto fazem pela nossa UEM, ocupando espaços, desenvolvendo a nossa Universidade, assumindo cargos, sendo responsáveis por tantas conquistas. Nossos parabéns a todas as mulheres em nome da Universidade Estadual de Maringá, a nossa amada UEM"

Para marcar a data, refletir sobre o assunto e dar voz às mulheres, a reportagem do Notícias UEM ouviu seis mulheres da comunidade universitária que faziam a diferença. Elas falaram sobre suas trajetórias de vida pessoal e profissional e percalços vividos até chegarem onde estavam.

Zeladora há 25 anos na UEM, Cleuza contou que nasceu em Peabiru, mas que se mudou para Maringá ainda criança. Aos 12 anos, já trabalhava como babá e, aos 13, começou a sofrer assédio no trabalho, o que continuou mesmo quando exerceu outras profissões, como diarista, vendedora e secretária. "Passar no concurso da UEM mudou a minha vida, foi minha salvação porque tudo que eu tenho devo a este lugar. Eu nem sei o que seria de mim se não fosse a UEM, pois minha vida era muito difícil".



Cleuza Caetano da Silva

Na opinião dela, a mulher sempre foi muito forte, pela dupla jornada que faz, dentro e fora de casa, e por enfrentar o desrespeito. "O problema é que o homem é muito machista, a mulher merece ser homenageada porque é uma lutadora, este dia é um reconhecimento de tudo que a gente faz, como mãe, esposa e trabalhadora".

Cleuza superou todas as agressões que sofreu e começou seus estudos aos 16 anos. "Eu não tive muita oportunidade de estudar, pois tinha que trabalhar. Mas antes de terminar o último ano dos estudos engravidei e tive que parar de estudar. E só consegui concluir o 2º grau depois de entrar na UEM.

Ela foi enfática em afirmar que hoje a mulher é muito mais respeitada do que era antes. “Antigamente, era muito desrespeito. Eu mesma passei por muita situação constrangedora. Naquela época, tínhamos vergonha de falar e como não falávamos, os homens se aproveitavam. Hoje em dia, se eles fizerem isso sabem que vão ter o que merecem. A mulher está no céu em vista daquela época”, frisou.



Emilly Gabriela Bastida da Silva - estudante do último ano de Direito e diretora da Growth

A acadêmica de Direito, Emilly Gabriela Bastida da Silva, contou que sua trajetória pessoal e profissional se entrelaçaram porque tudo que ela conquistou foi através de muito estudo e muitas oportunidades. Aos 13 anos, venceu um concurso regional e ganhou uma bolsa integral para estudar no Colégio Regina Mundi, em Maringá. Aos 18 anos, passou no vestibular da UEM e, em 2019, iniciou a graduação em Direito. Sua última conquista foi no ano passado, quando ingressou na *Harvard Business School*, em um programa executivo de desenvolvimento de liderança. Silva estava à frente da Growth, da empresa Neos Innovation.

Como todas as nossas entrevistadas, a estudante também enfrentou discriminação de gênero. “Infelizmente, diante da estrutura social em que vivemos, as mulheres sempre partem um passo atrás - não por falta de capacidade, mas por ausência de oportunidades. Grande parte da minha jornada profissional foi percorrida ao lado de homens, e para que eu pudesse acompanhar o ritmo e estar ao lado deles como igual, muitas barreiras precisaram ser quebradas. Essa batalha se tornou mais evidente quando assumi cargos de liderança. A forma como lidei, e ainda lido, com cada uma dessas situações é tendo clareza do meu lugar na sociedade, seja meu lugar de fala ou meu lugar como profissional. Sempre tive um *mindset* muito forte de que eu podia fazer qualquer coisa, bastava querer e me dedicar para tal, e que ninguém poderia menosprezar ou me violentar por ser mulher”.

Na visão dela, a data não era meramente uma celebração, mas também um momento de lembrança àquelas que antes lutaram para que hoje as mulheres pudessem estar no mercado de trabalho e exercendo os direitos básicos de cidadania. “É um momento de união, solidariedade e fortalecimento da voz feminina, reafirmando que juntas somos mais fortes na busca por um mundo mais justo e igualitário para todas as pessoas”.

Silva via que os estudos não apenas forneceram conhecimento e habilidades, mas também capacitaram as mulheres a buscar oportunidades que antes eram inacessíveis. “Os estudos têm o poder de conscientizar as mulheres sobre seus direitos, sua história e seu potencial. O conhecimento é uma ferramenta poderosa que capacita as mulheres a se expressarem, a defenderem seus direitos e a desafiarem as injustiças”.

Ela ainda reforçou que as universidades desempenhavam um papel crucial na luta pelo igual tratamento de gênero, ao fornecerem os recursos e o apoio necessários para capacitar as mulheres a alcançarem seu pleno potencial e contribuírem de forma significativa para uma sociedade mais justa e inclusiva. “É crucial que as universidades fomentem discussões e disseminem conhecimento sobre o tema do igual tratamento de gênero. Isso inclui não apenas oferecer programas de estudo e pesquisa dedicados à questão, mas também promover eventos, seminários e palestras que abordem a importância da igualdade de gênero na sociedade. Como uma mulher que enfrentou e enfrenta desafios ao longo da carreira, reforço a necessidade contínua de empoderar as mulheres e criar ambientes inclusivos que promovam o crescimento e o desenvolvimento de todos.”

Graduada pela UEM, Evanilde Benedito fez mestrado, doutorado e pós-doutorado em outras instituições públicas brasileiras, mas permaneceu na UEM desde os 21 anos. Ela contou que sofreu muitas dificuldades em sua carreira, simplesmente por ser mulher. “Mas não foi só eu, toda uma geração enfrentou dificuldades profissionais por ter que lidar com o fato de compatibilizar o tempo (e a mente) com a profissão e a família, incluindo filhos. Todos os dias são de luta, mas uma data para não ser esquecida, como a de hoje, é importante para estarmos juntas: brancas, pardas, negras, quilombolas, indígenas, trans, LGBTQIAP+. Devemos ser respeitadas, independente da faixa etária, condição física, classe social ou origem.”

Para Evanilde, a formação educacional era sinônimo de libertação. “A menina deve aproveitar a oportunidade de formar-se e informar-se. Sabemos que as oportunidades não são iguais para todas, num país tão assimétrico, mas a sociedade deve estar mais preparada para oportunizar condições para as meninas serem o que quiserem ser e estar onde quiserem estar”.



Evanilde Benedito - professora do Departamento de Biologia - Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (DBI/Nupelia) e coordenadora de Área de Biodiversidade da Capes

Ela acreditava que a universidade deveria refletir mais sobre igualdade de gênero nas comissões, cargos de chefia e representações. “Vejo, inclusive, que as exigências para concursos são desiguais. A maioria das mulheres teve sua produção estagnada por dois ou mais anos, enquanto se ocupavam em gerar e criar seus filhos. Espero que as meninas de hoje tenham voz e vez em todas as áreas do conhecimento”, almejou.



Maria dos Anjos, técnica administrativa da Farmácia do Pronto-Socorro do Hospital Universitário da UEM

Maria dos Anjos trabalhava, havia 33 anos, na Farmácia do Pronto Atendimento do Hospital Universitário. Ela contou que enfrentou muitas batalhas para chegar onde se encontrava. “Sou filha única de mãe solo, que não mediu esforços para me proporcionar estudo e que sempre me incentivou a ocupar o meu espaço mesmo com nossas limitações. As dificuldades de uma mulher em sua trajetória profissional são diversas e sabemos que não é de hoje. Temos que ralar dobrado para sermos reconhecidas pelo que fazemos. A forma que sempre lidei, até hoje, é dar o meu melhor e mostrar que uma mulher pode ser o que ela quiser e fazer a diferença”.

Para ela, o Dia Internacional da Mulher era muito importante para lembrar que, apesar das lutas e vulnerabilidades, cada vez mais a mulher conquistava espaços e que poderia ir além “Somos fortes e não o sexo frágil que nos ditavam na infância.”

Ela não tinha dúvidas de que a educação era o degrau principal que a mulher precisava para conquistar os locais mais altos e que a universidade tinha um papel importantíssimo nisso, pois proporcionava conhecimento e ele libertava as pessoas.

“Nosso papel como mulher é continuar lutando e ensinando nossos filhos que toda mulher deve ser respeitada e nossas filhas para que não se curvam diante das dificuldades que o machismo nos impõe”, vislumbrou.



Mauriza Menegasso, secretária Municipal de Educação de Umuarama e doutoranda em educação pela UEM

Mauriza Gonçalves de Lima Menegasso foi aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM e, desde 2018, atuava como secretária de Educação do município de Umuarama. Anteriormente, durante 20 anos, trabalhou na unidade do Sesc de Umuarama. Lá atuou por oito anos como coordenadora de educação e cultura e por 12 anos, como gerente executiva. Também atuou como professora da Educação Básica.

Mauriza lembrou que teve problemas em sua carreira, principalmente como gerente executiva do Sesc. “Por um tempo tive o salário menor do que os gerentes homens com a mesma formação e tempo de trabalho, além de sofrer assédio moral e sexual e ter que provar a competência de forma mais rigorosa que os colegas homens. Sem falar em ter que conciliar a maternidade com o trabalho”.

Como ainda havia muita desigualdade de gênero e muito por conquistar, ela via a data de total relevância. Ela também considerou que o acesso ao ensino foi uma das conquistas da mulher de fundamental importância para seu empoderamento e colocação no mercado de trabalho. “Por meio da pesquisa, das pesquisadoras e das professoras, a universidade desempenha um papel crucial na luta para combater a desigualdade de gênero”, avaliou.

Professora Neusa Altoé, começou na UEM como servidora técnica-administrativa, mas após concluir seu mestrado, foi aprovada no concurso de docentes. Além de ter atuado como professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), exerceu cargos eletivos, como chefe do DTP, diretora do Centro de Ciências Humanas (CCH), vice-reitora, reitora, pró-reitora de Recursos Humanos e membro do Conselho Universitário. Em sua carreira, era preciso destacar que ela foi a primeira mulher a ocupar o cargo de reitora no Paraná, no período 1998-2002.

Ela relatou que, ao longo de sua carreira, teve muitas dificuldades relacionadas aos cargos. “Desde que eu estou nos cargos eu sempre digo que não tem diferença entre homem e mulher. Eu sempre falo que as dificuldades são as do cargo e não de gênero. Claro que, na minha época, as dificuldades eram maiores, pois não tínhamos a Lei Maria da Penha. Hoje em dia a mulher tem várias formas de se defender e se proteger, mas é um absurdo que ainda, a cada 15 horas, uma mulher morre de feminicídio. A mulher tem que erguer a cabeça, enfrentar as dificuldades de igual para igual, pois temos a mesma capacidade que o homem, a mesma força”.



Neusa Altoé - membro do Conselho de Administração (CAD) da UEM

Altoé via a data como muito importante, pois dava mais visibilidade às mulheres na batalha contra as dificuldades impostas pela sociedade. “Acredito que o ensino, estudo, formação é fundamental e conduz a mulher no melhor caminho na luta pelas igualdades de condições no mundo real. A Universidade sempre lutou por meio de suas políticas públicas, para

combater a desigualdade de gênero. Muitas barreiras já foram conquistadas, mas a luta continua", finalizou.

Câmpus regionais da UEM comemoraram o Dia Internacional da Mulher



Foi realizado nos câmpus regionais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Goioerê, Cianorte, Cidade Gaúcha, Ivaiporã e Umuarama, um café da manhã em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

Participaram servidoras, docentes e alunas das instituições. Foram servidos café, leite, sucos, frutas, pães e bolos. As participantes receberam brindes em comemoração ao seu dia.

A iniciativa da homenagem partiu da direção de cada câmpus.

Goioerê



Cianorte



Cidade Gaúcha



Ivaiporã



Umuarama



Inscrições foram abertas para palestra sobre intersexualidade e diversidade

Você já ouviu falar sobre pessoas intersexo? Não? Sim, mas bem pouco? No dia 25 de junho, você teve uma oportunidade de saber mais sobre o assunto, às 19h, no auditório da Biblioteca Central (BCE) do câmpus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no evento "Explorando a diversidade, uma conversa sobre intersexualidade". A palestra foi proferida pela presidente e fundadora da Associação Brasileira de Intersexos (Abrai), Thais Emília de Campos dos Santos, professora do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de São José do Rio Preto. O evento fez parte da celebração ao Mês do Orgulho LGBTIQAPN+, comemorado neste mês de junho.



De acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM), crianças intersexo nasciam com características corporais – como anatomia sexual, órgãos reprodutivos, padrões hormonais e/ou cromossômicos – que não se enquadravam nas definições típicas para corpos masculinos ou femininos.

Segundo a professora Eliane Rose Maio, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE), organizadora do evento, o principal objetivo era oportunizar diálogos sobre as questões da intersexualidade para alunos e profissionais de diversas áreas. "Como atuo com temas de gênero e sexualidade e pouco se discute sobre pessoas intersexo, bem como nunca houve na UEM um evento como este, decidimos promover a palestra. A

ideia é difundir conhecimentos e promover diálogos sobre uma temática, que ainda é pouco estudada", frisou.

A palestrante era psicopedagoga, psicanalista e especialista em Educação Inclusiva, Diversidade, Sexualidade e Gênero. Santos iria compartilhar a sua experiência com o público. Ela teve uma criança intersexo, que faleceu com um ano e dez meses por problemas de cardiopatia. Ao perceber que a maioria das pessoas, inclusive profissionais do hospital, não tinham conhecimento sobre o assunto, transpôs para o papel a sua história de vida.

No livro "Jacob(y), 'entre os sexos' e cardiopatias, o que o fez Anjo?", Santos contou a sua trajetória como mãe de Jacob, um bebê intersexo, relato que marcou a luta pela dignidade de bebês intersexo. Ela também contou como se libertou de um relacionamento abusivo, narra a luta pela vida de Jacob em relação à cardiopatia congênita grave e pelo direito de ter uma certidão de nascimento, para que, aos olhos da lei, fosse reconhecido como vivo – algo que parecia tão simples, mas que, em decorrência do preconceito, foi dificultado.

O evento foi em formato híbrido (presencial e on-line), com transmissão ao vivo pelo site do evento. Como o espaço do auditório era restrito a 120 pessoas, as vagas presenciais já estavam esgotadas. As inscrições eram gratuitas e poderiam ser feitas até o dia 20 de junho. Todos os inscritos, presenciais e on-line, receberam certificado de participação de quatro horas pela Diretoria de Extensão (DEX).

Após a palestra, Santos fez uma sessão de autógrafos. Além do livro autobiográfico sobre seu filho, ela também apresentou os livros "150 Variações Intersexo", que assinou com Céu Ramos de Albuquerque e Dionne do Carmo Araújo Freitas, e "Mães fora do Armário", obra que reunia depoimentos de 14 mães de filhos LGBTQIA+.

Eram promotores do evento, o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), o Centro Acadêmico de Psicologia (Capsi), o Centro Acadêmico de Medicina de Maringá (Camem), o Departamento de Psicologia (DPI), a LG Ensino e Pesquisa e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual (Nudisex).

Neiab realizou XI Colóquio Feminismo Negro de 24 a 26 de julho na UEM



O Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiros (Neiab), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizou o XI Colóquio Feminismo Negro, com o tema "Negras Digitais: Ativismo, Militância e o Discurso de Ódio nas Redes Sociais". O evento começou no Auditório 29 de Abril, Bloco I12, com a palestra "Representatividade negociada: raça e

gênero na publicidade", que seria proferida pela professora Marcelle Felix, com a mediação da professora Marivânia Conceição Araújo, coordenadora do Neiab. A programação seguiu com atividades todas as noites até o dia 26. Felix era doutoranda e mestra em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisadora do Grupo de Estudos Multidisciplinares de Ações Afirmativas (GEMAA), do IESP.

A integrante do Neiab Emily Damasceno afirmou que, em 2024, o objetivo principal do evento era "abordar a interseção entre raça, gênero e tecnologia, destacando o papel das mulheres negras no ativismo digital, promovendo uma discussão sobre como essas mulheres utilizam as redes sociais para promover mudanças sociais e enfrentam desafios, como o discurso de ódio on-line."

Segundo Damasceno, o evento também buscava ampliar o entendimento sobre as experiências das mulheres negras inseridas no mundo digital, suas estratégias de resistência e os impactos dessas dinâmicas no espaço digital e na sociedade.

Seria realizada a mesa redonda "Mulheres negras e mídias digitais: alcance e limites de atuação", com a participação das profissionais egressas da UEM, Eliane Aparecida de Oliveira, mestre em Ciências Sociais e editora do Portal Preta e Acadêmica; e da advogada e influencer digital Sara Araújo, também formada em Ciências Sociais pela UEM.

O último dia do evento (26), com início das 19h, foi dedicado aos grupos de trabalho, realizados de forma on-line e com a apresentação de pesquisas científicas. Os grupos foram divididos em:

- "Intersecção entre raça, gênero e tecnologia";
- "Presença negra no Ciberespaço: Ativismo vs. Algoritmo";
- "Mulheres negras, militância e trajetórias";
- "Que dívida? Eu nunca escravizei ninguém": discursos de ódio contra a população."

O evento foi gratuito e aberto a docentes e discentes de todos os níveis, assim como a interessados da comunidade externa da UEM. O Colóquio contou com o apoio da Comissão de Igualdade Racial da OAB Maringá.

UEM sediou I Workshop da SBM de Mulheres na Matemática



Em homenagem à cientista Keti Tenenblat, uma das maiores referências mundiais na área de Geometria, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) promoveram, de 2 a 4 de outubro, o I Workshop da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) de Mulheres na Matemática. O workshop reuniu mulheres que atuavam na docência e na pesquisa matemática em todas as regiões do Brasil e em todos os níveis de ensino. De acordo com o Departamento de Matemática (DMA), as inscrições deveriam ser feitas até 2 de outubro pelo site do evento.

Segundo a organização, esta foi a primeira edição do workshop, que deveria ser realizado a cada dois anos em locais diferentes. O objetivo do evento foi promover a discussão sobre a questão de gênero na área de Ciências Exatas e a maior representatividade feminina na área de pesquisa e ensino no Brasil. Durante os três dias, os inscritos poderiam participar de plenárias, mesas-redondas, rodas de conversa, sessão de pôsteres e autógrafos, oficinas e minicursos. Além da inscrição no evento, os interessados em participar dos minicursos e rodas de conversa precisariam se inscrever nas atividades, pois as vagas eram limitadas.

Foram confirmadas nas plenárias do Workshop cinco renomadas pesquisadoras da academia. Eram elas: Manuela da Silva Souza, da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Gabrielle Nornberg, da Universidad de Chile; Regilene Delazari, da Universidade de São Paulo (USP); Maria Soledad Aronna, da Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getulio Vargas (FGV EMAp); e Maria Eulália Vares, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

De acordo com a professora Valéria Cavalcanti, do Departamento de Matemática (DMA), da UEM, e organizadora do evento, o objetivo do workshop foi discutir a representatividade feminina nas Ciências Exatas, em particular na Matemática. “Embora a presença de mulheres seja similar à dos homens nos cursos de graduação em Matemática, ela diminui drasticamente em cursos de pós-graduação e cargos mais altos. É o que chamamos de ‘efeito tesoura’. Para se ter uma ideia, apenas 8% das bolsas do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) em Matemática e Estatística são concedidas para as mulheres, o que demonstra a desigualdade. O evento busca promover o interesse das meninas pela Matemática desde cedo, combater estigmas e desestímulos enfrentados por elas, e criar um ambiente de apoio para a continuidade de suas carreiras acadêmicas e científicas. Além disso, serão discutidos temas como assédio, maternidade e a diversidade no ambiente acadêmico, onde ainda prevalece uma cultura masculina. A meta é reduzir disparidades e alcançar igualdade em todos os níveis da carreira”, detalhou Cavalcanti.

A coordenadora do evento destacou ainda que o evento era aberto a todos, independentemente de gênero ou formação escolar ou acadêmica. “Não é um evento só para mulheres. Os homens precisam saber o que a gente está discutindo, eles precisam entender as nossas angústias e anseios, para que possam nos ajudar também.”

Programação e premiações

Durante o evento também ocorreu o 1º Encontro do Programa de Mentorias para Mulheres na área de STEM (sigla em inglês de ciência, tecnologia, engenharia e matemática). “Este Programa, idealizado pela SBM e pela SBF (Sociedade Brasileira de Física), reúne professoras de universidades públicas ou privadas de todo o País como mentoras e também alunas de pós-graduação, professoras em início de carreira e alunas de pós-doc como mentorandas”, esclareceu Cavalcanti que também era coordenadora do Programa. O objetivo do Programa era fornecer treinamento e orientação para mulheres jovens que estavam no começo de suas carreiras e tinham que lidar com vários desafios da carreira acadêmica.

Na programação, vários atrativos, como minicurso de Python, apresentação de novidades da pesquisa na área da Matemática e sessão de autógrafos de autores de livros da SBM, como a professora Cecília Fernandez, da Universidade Federal Fluminense (UFF), e o professor Marcelo Escudeiro Hernandes, da UEM.

A SBM e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) também iriam anunciar, no evento, as vencedoras do "Prêmio Elas na Matemática". A iniciativa, que tinha apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), distribuiu R$ 30 mil para as premiadas em três categorias do concurso: "Jovem Cientista Destaque de Matemática do Brasil", "Cientista Destaque de Matemática do Brasil" e "Faz a Diferença na Matemática".

"Uma das premiações será para jovens mulheres de até 45 anos de idade, que tenham contribuído com a pesquisa Matemática brasileira na formação de recursos humanos e que são lideranças promissoras. Outra é para mulheres sêniores, que durante toda a sua carreira fizeram contribuições relevantes para a pesquisa Matemática brasileira e do exterior, e também para a formação de recursos humanos. Já o terceiro prêmio é para destacar mulheres que tenham contribuído significativamente para a inserção de mulheres e meninas no ambiente acadêmico na área de Matemática", esclareceu Cavalcanti.

No site oficial do evento, os interessados encontravam a programação completa, opções de hospedagem e dicas de como chegar à UEM, seja do aeroporto ou da rodoviária de Maringá.

Homenageada - A cientista Keti Tenenblat foi a homenageada nesta primeira edição do evento por sua contribuição científica ao país. Nascida em 1944 em Izmir (Turquia), Tenenblat emigrou para o Brasil em 1957, onde se formou em Matemática pela UFRJ em 1967. Após o mestrado na University of Michigan e o doutorado no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), iniciou carreira acadêmica na Universidade de Brasília (UnB) em 1973, tornando-se professora titular em 1989. Fez pós-doutorado na University of California (1975-1978), com pesquisas influenciadas por S. S. Chern, geômetra diferencial mais influente do século XX, interessando-se pela relação entre geometria diferencial e equações diferenciais. Além de ter presidido a SBM, ela também ocupou cargos de liderança no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Eleita para a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Academia Mundial de Ciências (TWAS), a cientista recebeu várias honrarias, como a Ordem Nacional do Mérito Científico. Tenenblat era professora emérita da UnB, com vasta produção científica, incluindo livros, artigos e orientação de alunos.

3ª Mostra de Estudos e Trabalhos sobre Mulheres da UEM

Foram abertas até o dia 13 de novembro as inscrições para a 3ª Mostra de Estudos e Trabalhos sobre Mulheres, que ocorreria no dia 4 de dezembro, no auditório do Bloco 33 da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O evento foi promovido pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), pela Diretoria de Extensão (DEX), pelo Observatório de Violência de Gênero e pelo Núcleo Maria da Penha (Numape), com o objetivo de fomentar a reflexão e a discussão sobre as questões de gênero e suas múltiplas intersecções.

As inscrições para a exposição de trabalhos artísticos e para apresentações científicas poderiam ser realizadas até o dia 13 de novembro. Já para a participação como ouvinte, as inscrições iriam até 3 de dezembro.



A mostra se configurou como um evento científico e acadêmico, criado com a proposta de compreender as vivências interseccionais das mulheres e refletir sobre estratégias de promoção dos direitos das mulheres. O evento também abordou o enfrentamento das desigualdades baseadas no gênero e suas intersecções com outras dimensões sociais, como raça, etnia, sexualidade, classe e território, em diversos contextos.

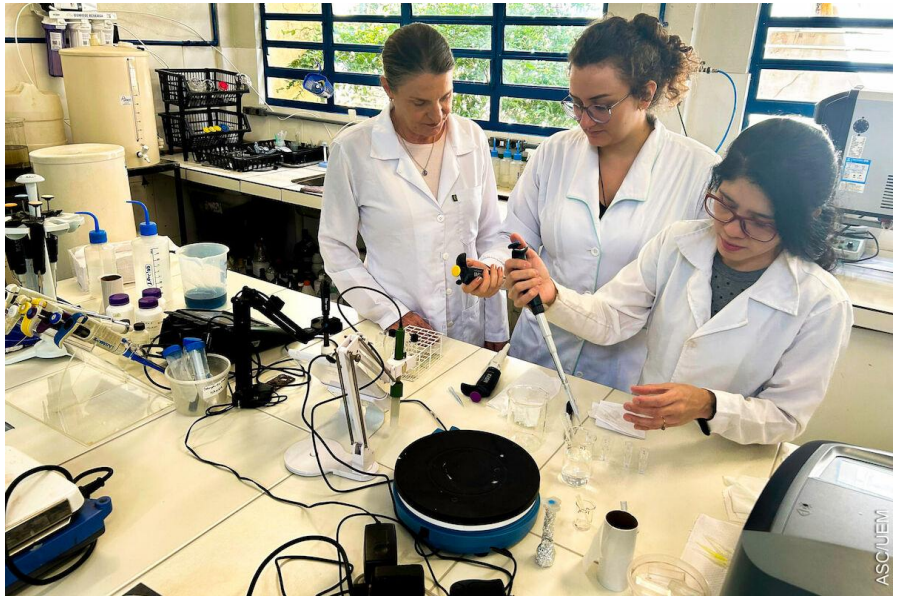
A edição de 2024 visava reunir a produção acadêmica sobre mulheres, ao mesmo tempo que promovia o intercâmbio de saberes e práticas, com foco no empoderamento das mulheres e no combate às iniquidades de gênero.

O evento, com entrada gratuita, contou com apresentações de trabalhos em cinco grupos temáticos, abordando pesquisas de graduação e pós-graduação, além de trabalhos originados de projetos de extensão, estágios e outras atividades acadêmicas. Também estavam previstas intervenções artísticas, mesa-redonda e a publicação dos resumos e trabalhos completos nos anais do evento.

Os participantes que atingissem 75% de presença no evento receberiam certificado, a partir de 60 dias após o término da mostra.

Em caso de dúvidas, os interessados poderiam encaminhar e-mail para mostrademulheres@gmail.com.

UEM liderou há seis anos ranking de produção científica feminina no Brasil



Pelo sexto ano consecutivo, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) ocupou o primeiro lugar no Brasil em produção científica liderada por mulheres, consolidando-se também entre as 20 melhores instituições do País

no indicador de impacto científico, com posições que variaram entre o 18º e o 20º lugar. Os dados eram do *Leiden Ranking*, elaborado desde 2011 pelo Centro de Estudos em Ciência e Tecnologia (CWTS) da Universidade de Leiden, na Holanda. Desde que o CWTS introduziu o indicador de gênero na classificação, em 2019, a UEM liderou o ranking brasileiro na proporção de autorias femininas em comparação às masculinas.

Na edição 2024 do *Leiden Ranking*, outro destaque foi que a UEM foi a 19ª universidade com maior produção científica feminina no mundo entre as 1.506 universidades analisadas no período de 2019 a 2022. Com 53,3% de pesquisadoras, mesmo percentual do ano passado, a UEM manteve, há seis anos consecutivos, a liderança entre as universidades das Américas e do Hemisfério Sul, posição que também se repetiu há seis anos consecutivos.

Em relação ao indicador de impacto científico 2024, a UEM foi a 20ª colocada entre as instituições brasileiras, sendo a quarta universidade estadual bem posicionada, perdendo apenas para a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que estavam respectivamente em 1º, 2º e 3º lugar. Todas as demais no top 20 eram universidades federais. Em relação às universidades da América do Sul, a UEM estava em 25ª posição, mantendo-se como a quarta estadual bem posicionada, assim como USP, Unesp e Unicamp na mesma posição.

Ainda no indicador de impacto científico, a UEM destacou-se como a 1ª universidade estadual do Paraná ranqueada, ocupando a 834ª posição no ranking global. A instituição superou outras públicas brasileiras, como a Universidade Estadual de Londrina (UEL), que estava na 1.070ª posição, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 948ª, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), 950ª, e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 1.009ª.

Além de gênero e impacto científico, o CWTS analisou outros dois parâmetros: colaborações (artigos em parceria com outras instituições); e acesso aberto (proporção de artigos livres em relação aos restritos). Nestes quesitos, a UEM ficou na 27ª posição no Brasil, na 36ª da América do Sul e na 994ª colocação mundial.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, parabenizou a comunidade acadêmica pelo destaque em mais um ranking conceituado mundialmente. "É motivo de grande orgulho para a Universidade Estadual de Maringá alcançar esse reconhecimento internacional. Esse resultado não só evidencia o compromisso da UEM com a equidade de gênero, mas também demonstra a qualidade e a relevância das pesquisas conduzidas por nossas pesquisadoras. Estamos certos de que esse destaque inspirará futuras gerações de cientistas e fortalece nossa missão de promover uma ciência mais inclusiva, diversa e inovadora."

Para o diretor de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), Marcos Bruschi, a classificação da UEM no Leiden Ranking foi o reflexo do alto grau de qualidade e intensidade de pesquisas desenvolvidas na instituição. “É importante relacionar o contexto da UEM nos cenários regional, nacional e internacional com a sua missão, resultando nesse alto desempenho. Trata-se de um ranking que mostra a importante atuação da UEM na área científica, em comparação com mais de 1.500 das principais universidades do mundo."

Mulheres cientistas



Com mais de 30 anos de experiência em Engenharia Sanitária e Química, a professora do Departamento de Engenharia Química (DEQ) da UEM, Rosângela Bergamasco, observou um crescimento na presença feminina na pesquisa científica. Ela atribuiu que esse avanço feminino se deu devido ao aumento de editais do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da Fundação Araucária, que destinavam um percentual específico para projetos conduzidos por mulheres. “Estes editais têm incentivado cada vez mais nós, pesquisadoras, a atuarmos na ciência, garantindo nosso espaço.”

O CNPq também passou a premiar pesquisadoras pelo valor de seu trabalho científico a partir do ano de 2025. O Conselho lançou o Prêmio Mulheres e Ciência, em que investiu cerca de R$ 500 mil em prêmios. As inscrições estavam abertas até 6 de janeiro de 2025.

Bergamasco acreditou que, se houvesse uma carreira estruturada para pesquisadores, haveria mais estímulo para que os estudantes ingressassem na pesquisa. “Enquanto não é uma profissão no Brasil, a maioria acumula as funções de professora e pesquisadora.”

“Por sermos mais observadoras, mais detalhistas, enxergamos coisas minuciosas, habilidade importante para a pesquisa científica. Esta é uma característica das mulheres. Temos este diferencial e habilidades para atuarmos em qualquer emprego. Para as mulheres que estão iniciando suas carreiras, aconselho que não tenham medo, pois hoje está mais fácil, os desafios são grandes em qualquer profissão, mas as condições hoje são bem melhores", concluiu Bergamasco, lembrando que quando começou a fazer o curso, apenas 20% de sua turma eram mulheres.

Bergamasco tem se dedicado a pesquisas voltadas ao meio ambiente, com foco no tratamento de efluentes, resíduos sólidos e na obtenção de água potável. Suas investigações concentraram-se na remoção de contaminantes emergentes presentes na água consumida pela população.



Também com mais de 30 anos de experiência na área de Imunologia, com ênfase em Imunogenética e Imunohematologia, a professora e pesquisadora do Departamento de Ciências Básicas da Saúde (DBS) Jeane Visentainer contou que não teve muitas dificuldades em sua carreira por ser mulher porque a sua área, Farmácia e Bioquímica, sempre teve muitas estudantes e profissionais do sexo feminino.

"Quero parabenizar todas as pesquisadoras, porque nem todas as áreas são de fácil acesso para as mulheres, como são para os homens. Acredito que há muita disputa, e muitas vezes eles acabam levando vantagem, talvez por credibilidade ou porque as pessoas não entendem que as mulheres também podem alcançar resultados muito bons. As mulheres geralmente se dedicam muito ao que fazem e acabam trabalhando com mais afinco, pois querem obter esses resultados. Muitas vezes têm mais humanidade, o que faz parte da essência feminina. Elas tendem a ser mais sentimentais, buscando soluções, especialmente na área da saúde, por empatia com as pessoas que enfrentam determinadas doenças."

Desde criança, a pesquisadora tinha em mente o desejo de ser professora e pesquisadora, embora, na época, nem soubesse exatamente o que significava ser uma pesquisadora. "Desde novinha, eu tinha como sonho estudar algumas doenças para que pudéssemos conseguir a cura ou o tratamento. Sempre pensei em ajudar as outras pessoas. Acho que esse lado de pesquisadora veio justamente porque eu gostaria de desenvolver algo para a sociedade que pudesse contribuir para a melhoria da saúde das pessoas."

Depois de se formar na UEM, Visentainer iniciou em seguida sua trajetória profissional. "Eu logo comecei a minha carreira acadêmica, pois iniciei em um grupo de docentes e pesquisadores que trabalhavam com a linha da imunogenética, que é uma linha que envolve exames de histocompatibilidade para transplantes de órgãos e tecidos, e também envolve uma linha onde se buscam genes de resposta imune, responsáveis por algumas doenças", explicou.

Visentainer coordenou o Laboratório de Imunogenética (LIG-UEM), que realizava exames de histocompatibilidade (tipificação HLA) para transplantes de medula óssea e renal. Esses exames eram oferecidos aos 30 municípios da 15ª Regional de Saúde, além de outras regiões, conforme determinação da Central de Transplantes do Estado do Paraná.

Leiden Ranking

O *Leiden Ranking* fornece dados relevantes sobre a pesquisa acadêmica desenvolvida pelas instituições, utilizando como base a produção científica registrada na Web of Science, uma base de dados multidisciplinar mantida pela Clarivate Analytics. A análise considerou artigos publicados por gênero

em cinco grandes áreas do conhecimento: Ciências Biomédicas e da Saúde; Ciências da Vida e da Terra; Matemática e Ciências da Computação; Ciências Físicas e Engenharia; e Ciências Sociais e Humanas.

O ranking permitiu selecionar indicadores bibliométricos sofisticados, gerar resultados com base nesses indicadores e explorar os resultados a partir de três perspectivas diferentes. Mais conhecida era a tradicional visualização em lista, na qual era possível classificar as universidades de acordo com um indicador selecionado. Ele ofereceu duas perspectivas adicionais: a visualização do gráfico e a visualização do mapa. A visualização gráfica mostrava as universidades em um gráfico de dispersão, para que pudesse explorar o desempenho das universidades usando dois indicadores selecionados. A visualização do mapa mostrava as universidades em um mapa mundial e fornecia uma perspectiva geográfica das universidades e de seu desempenho.

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6: Àgua Potável e Saneamento

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 6: Água Potável e Saneamento

Foram executados 16 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 6: Água Potável e Saneamento em 2024. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
5685/2019	Desenvolvimento de catalisadores e reator para fotodegradação de micropoluentes emergentes	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
7474/2019	Atlas de paisagem da unidade hidrográfica do pirapó, paranapanema 3 e 4	Hélio Silveira
541/2020	Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de Lentinus crinitus	Arildo José Braz de Oliveira
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
4507/2020	Utilização de zeólitas comerciais modificadas para tratamento de águas contaminadas	Rosangela Bergamasco
4649/2020	Investigar o uso de zeólitas naturais e/ou funcionalizadas na remoção de partículas incrustantes como pré-tratamento para osmose inversa	Marcelo Fernandes Vieira
620/2022	Desenvolvimento de nanomateriais funcionais para aplicações ambientais e biomédicas	Daniela Martins Fernandes de Oliveira
252/2022	Utilização de um processo combinado de adsorção e processo de separação por membranas para a remoção de contaminantes emergentes de águas residuais	Sérgio Henrique Bernardo de Faria
701/2022	Desenvolvimento de biomateriais à base de sericina e avaliação de sua aplicação na área ambiental	Marcelino Luiz Gimenes
822/2022	Modelação Matemática Microscópica da Coagulação: Conceitos e Análises de Métodos e Modelos	Alexandre Botari
848/2022	Desenvolvimento, validação, produção e certificação de sensores inteligentes, nanomateriais e equipamentos usando manufatura aditiva na indústria 4.0.	Sandro Rogério Lautenschlager
1316/2022	Uso de processos oxidativos avançados para tratamento do efluente de abatedouro avícola	Edmilson Cesar Bortoletto
1588/2022	Adsorção simultânea de patógenos e contaminantes emergentes de efluente hospitalar	Maria Angelica Simoes Dornellas de Barros
1655/2022	Síntese e aplicação do carvão ativado de tingui como material adsorvente para remoção de fármacos	Maria Angelica Simoes Dornellas de Barros
1656/2022	Modelação Matemática da Floculação e da Refloculação: Conceitos e Análises de Métodos e Modelos	Alexandre Botari
2569/2022	Análise de intervenções antropogênicas consolidadas em bacias hidrográficas do Piraponema, Paraná	Marta Luzia de Souza

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 6: Água Potável e Saneamento

Foram executados 10 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 6: Água Potável e Saneamento. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	**Título**	**Coordenador**
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
307/2014	Sorrir com Saúde: educação e promoção de saúde para um estilo de vida saudável em todas as fases da vida.	Mitsue Fujimaki
4183/2017	CONSEQ – consultoria e soluções em engenharia química júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
7302/2017	Atuação da empresa junior preservare consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa
2208/2021	Rede de popularização da ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 6: Água Potável e Saneamento

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 6: Água Potável e Saneamento em 2024. O projeto relatado abaixo foi informado pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificado pelo próprio coordenador.

eprotocolo	Título	Coordenador
21.672.565-4	Análises em amostras de água e efluentes	Cláudia Telles Benatti

Notícias da UEM relacionadas a Água Potável e Saneamento

Foram publicadas 05 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 6: Água Potável e Saneamento em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
UEM obteve patentes por meios filtrantes de água e medicamento fungicida	05/03/2024	283
Projeto Femae realizou 1ª edição da Feira de Meio Ambiente e Economia	18/03/2024	284
CMEI/UEM realizou atividades sobre o Dia Mundial da Água	22/03/2024	285
Doutorando da UEM ganhou prêmio internacional por pesquisa em Agronomia	19/05/2024	285
Após sucesso da primeira turma, curso de irrigação chegou à segunda edição	01/11/2024	287

UEM obteve patentes por meios filtrantes de água e medicamento fungicida



A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio de pesquisas do Departamento de Farmácia (DFA) e Departamento de Química (DQI), obteve mais duas cartas patentes, nos dias 20 e 27 de fevereiro, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). As concessões foram intituladas como "Medicamento Fungicida de Ação Tópica ou Sistema Contra Infecções Provocadas por Paracoccidioides spp. Para Uso Humano ou Veterinário" e "Meios Filtrantes para Purificador de Água".

Com estas concessões, a UEM tinha 68 patentes obtidas em toda sua história e aguardava a análise de outros 62, pedidos que estão depositados junto ao INPI.

Medicamento Fungicida

O medicamento fungicida foi inventado pelo grupo de pesquisadores Flávio Augusto Vicente Seixas, Érika Seki Kioshima Cotica, Fraciele Abigail Vilugron Rodrigues, Cidnei Marschalk. A área de aplicação era de medicamentos e cosméticos. A molécula CP1 poderia ser utilizada como princípio ativo de medicamento contra infecções tópicas e sistemas provocadas por fungos do gênero Paracoccinoides.

O Diferencial do composto CP1 era a seletividade deste composto para atuar em células fúngicas. Os testes de citoxicidade apontaram que o CP1 não era tóxico para três linhagens de células e nos testes in vivo não foram observadas alterações nos grupos de camundongos que receberam o tratamento com este composto.

Quando se comparado aos antifúngicos disponíveis no mercado, embora o CP1 tenha apresentado uma função antifúngica in vivo semelhante ao itraconazol, ele foi capaz de reduzir de forma significante o dano tecidual causado pelo fungo.

Meios Filtrantes para Purificados de Água

A nova invenção foi descoberta pelos pesquisadores Rosângela Bergamasco, Flávia Vieira da Silva, Celso Vataru Nakamura, Onélia Aparecida Andreo dos Santos. Os Meios Filtrantes ajudavam na purificação da água para consumo humano, na remoção de microrganismos patogênicos em baixas concentrações, na remoção de metais pesados na água e na remoção de cloro, cor, odor e outras impurezas.

A invenção consistia no desenvolvimento de materiais porosos para serem colocados em filtros gravitacionais para a purificação de água. Foram utilizados o carvão vegetal ativado com íons metálicos para a eliminação principalmente de microrganismos patogênicos e contaminantes químicos.

Os Meios Filtrantes para Purificador de Água poderiam ser adaptados em filtros gravitacionais ou de baixa pressão, ideal para pequenos fabricantes de filtros domésticos. O carvão ativado era uma alternativa aos materiais de custo elevado, como membranas, resinas de trocas iônica e zeólitas. O equipamento também eliminava maior quantidade de microrganismos em outros componentes químicos.

Projeto Femae realizou 1ª edição da Feira de Meio Ambiente e Economia



O projeto de extensão Feira de Meio Ambiente e Economia (Femae) realizou no dia 22 de março, a partir das 9h, no Centro de Eventos de Paiçandu, a sua primeira edição em comemoração ao Dia Mundial da Água. Essa foi uma iniciativa das áreas de Ciências Sociais, Economia, Engenharia Civil e Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com o apoio do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti/PR).

Com a temática geral “Cuidar da água para preservar a vida”, o objetivo da feira era promover o aproveitamento de materiais recicláveis e a reutilização de água no município, por isso o evento também contou com o apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, representada por Aparecida Suyti. A programação continha atividades que envolviam exposições de produtos reciclados, maquetes de reuso de água e exibições de vídeos de conscientização sobre a importância da água.

Essas ações em conjunto tinham como propósito demonstrar as possibilidades de geração de empregos e de renda a partir dessas práticas de reaproveitamento e reciclagem. E, consequentemente, a redução nos danos causados à natureza. “A intenção é contribuir para a educação ambiental”, declarou a coordenadora do projeto Femae, Maria de Fátima Garcia.

A próxima edição da Feira de Meio Ambiente e Economia ocorreria em Maringá, no dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente.

Projeto de extensão Femae: O Femae consiste em propiciar ao público a oportunidade de refletir sobre temas relacionados à energia renovável, reciclagem, agroecologia, valorização econômica dos recicláveis, ecologia e meio ambiente. O intuito era promover discussões reflexivas sobre o desenvolvimento sustentável como necessidade histórica para a produção material da vida na sociedade contemporânea, com enfoque na criação de massa crítica sobre questões ambientais da vida em comunidade.

CMEI/UEM realizou atividades sobre o Dia Mundial da Água



No dia 22 de março de 2024, o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), da Universidade Estadual de Maringá (UEM) realizou, no Dia Mundial da Água, atividades de conscientização e preservação da água.

Nesse sentido, foi abordado durante a semana o tema pelo CMEI por meio de atividades lúdicas, significativas e intencionais. Os professores introduziram a matéria por meio de rodas de conversas, músicas, contação de histórias, vídeos, curiosidades, histórias em quadrinhos a fim de ilustrar algumas maneiras de cuidado com água a sua importância para a vida. Além disso, os alunos participaram de brincadeiras com água destacando a importância da mesma para reutilizá-la.

A Orientadora Educacional do CMEI, Honória Rigolin, argumentou que "As professoras trabalharam com as crianças por meio de atividades práticas e lúdicas sobre a importância da reutilização da água, maneiras de não desperdiçar a água, a importância da água para a nossa vida".

As atividades tiveram o objetivo compreender a importância da água para a vida na Terra e também para reconhecer as práticas para conservação. Os educadores iniciaram as atividades com uma roda de conversa para perguntar o que as crianças sabiam sobre a água, com perguntas básicas. Após isso, os alunos assistiram um vídeo educativo sobre a água e o meio-ambiente. Por último, tiveram atividades lúdicas.

Doutorando da UEM ganhou prêmio internacional por pesquisa em Agronomia



O doutorando Gustavo Soares Wenneck, de 27 anos, do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PGA), do Departamento de Agronomia (DAG), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi premiado pelo programa *International Young Scientist Awards* (Prêmio Internacional Jovem Cientista), na área de Ciências Agrárias e Biológicas.

A conquista reconheceu o trabalho desenvolvido pelo discente no projeto de doutorado em andamento, o qual focava no manejo hídrico na agricultura, explorando o impacto do estresse hídrico e formas de aplicação de silício nas culturas, principalmente hortícolas. Durante o mestrado, o pesquisador investigou doses de silício, enquanto no doutorado, o foco estava nas formas de aplicação no solo, incluindo situações com e sem estresse hídrico. Wenneck foi orientado pelo professor Roberto Rezende e coorientado pela professora Reni Saath.

"A pesquisa visa compreender a resposta das plantas ao silício em termos de trocas gasosas, desempenho fisiológico e produtividade, mesmo sendo o silício um elemento não essencial. Há poucos estudos sobre a dinâmica do silício no sistema de produção agrícola, especialmente na nossa região, apesar de muitos artigos internacionais recomendarem a sua inclusão no manejo nutricional das culturas. O estudo analisa como as plantas absorvem o silício, a influência do manejo hídrico e os benefícios em termos de redução do estresse hídrico e aumento da produtividade. A pesquisa promete contribuir significativamente para a compreensão e uso eficiente do silício na agricultura, potencialmente melhorando a resiliência das culturas em condições de estresse hídrico", explicou Wenneck.

Ele não esperava ganhar o prêmio. "Receber esse reconhecimento internacional gera um sentimento de realização profissional e incentivo, sinalizando que estou no caminho certo. Competir com pessoas do mundo todo na área de ciências agrárias e ser contemplado é uma grande honra e motivo de grande felicidade", descreveu.

"Este prêmio é um reconhecimento da dedicação e empenho do Gustavo. Comecei o grupo Núcleo de Estudos em Pós-Colheita de Produtos Agrícolas (Neppa) justamente com ele, em 2016", lembrou a coorientadora Reni Saath, docente do DAG e líder do Neppa.

O pesquisador lembrou também que esta conquista não era individual. "O mérito da premiação não é só meu. Está relacionado à formação de qualidade que a UEM sempre proporcionou e à orientação que eu recebo dos professores, desde o período da graduação até agora na pós-graduação. Além disso, também conto com a contribuição dos grupos de pesquisa ao qual eu faço parte, que é de extrema relevância para a pesquisa. É uma rede de colaboradores que ajudam não somente no desenvolvimento de ideias, mas também na interpretação dos dados e na condução do experimento a campo, que demanda mão de obra em um tempo relativamente grande."

Na avaliação do premiado, seu currículo sólido em termos de publicação também colaborou para a premiação. "Até hoje, publiquei 61 artigos. Comecei em 2019 com duas publicações e fui aumentando a produção ao longo dos anos, graças ao incentivo e orientação dos professores Rezende e Saath, que sempre me incentivaram a desenvolver e publicar trabalhos de qualidade. Eles me deram liberdade para definir a linha de pesquisa e sempre revisaram meus artigos, oferecendo correções e direcionando-os para revistas adequadas", frisou o doutorando.

Wenneck participou de projetos de pesquisa e extensão junto aos seus orientadores, além de coorientar alunos. "Até este ano, conclui 12 coorientações de iniciação científica e estou orientando mais sete projetos."

Trajetória de estudos

Natural de Araruna (PR), Wenneck começou seus estudos agronômicos ainda no ensino médio quando fez o curso de Técnico em Agropecuária, no Colégio Agrícola de Campo Mourão, município próximo de sua cidade

natal. Ele acreditava que sua escolha por pesquisa na área de Agronomia vinha do fato de ser filho de produtor rural e de professora, de ter morado na área rural e ter estudado em colégio agrícola.

Wenneck contou que sempre estudou em escolas públicas e que fez sua graduação (2014-2018), mestrado (2018-2021) e doutorado (iniciado em 2021), todos no câmpus sede da UEM. A defesa de sua tese estava programada para até o final de 2024. Nos últimos dez anos, ele somente ficou um período fora da UEM, quando foi, pelo Programa Mobilidade Internacional (Marca), para a Universidade Nacional de Lomas de Zamora (UNLZ), que é uma instituição de ensino superior pública da Argentina.

Sua trajetória em estudos do silício no cultivo de hortícolas deveria continuar após o término do doutorado. Ele já tinha aprovação preliminar em chamada de pós-doutorado Júnior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). “Agora, aguardo o resultado final, previsto para o final deste mês. O objetivo do novo projeto é determinar os níveis de silício nos solos da região e avaliar o potencial de resposta das culturas locais, como soja, milho e trigo. Essas informações são escassas e particularmente relevantes para a região, onde o cultivo é predominantemente de sequeiro, aumentando o número de fatores que influenciam o desenvolvimento e a produtividade das culturas. A expectativa é continuar na área de pesquisa, aprofundando os estudos na mesma linha e contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a aplicação de silício na agricultura regional”, vislumbrou Wenneck.

Prêmio: O *International Young Scientist Awards* é um programa de prestígio que reconhece jovens cientistas e experimentadores com menos de 35 anos, destacando suas contribuições excepcionais em ciência, tecnologia e inovação. Os premiados eram selecionados por um painel internacional de especialistas que avaliavam o impacto, originalidade e importância de seus trabalhos, além do potencial de futuros desenvolvimentos. Além do reconhecimento e visibilidade global do trabalho, o prêmio oferecia suporte financeiro e oportunidades de networking, promovendo o papel dos jovens cientistas na definição do futuro da ciência e da tecnologia.

Após sucesso da primeira turma, curso de irrigação chegou à segunda edição



Tecnologia, desenvolvimento e extensão rural caminhavam juntos na segunda edição do Curso de Treinamento em Irrigação, promovido pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Após o sucesso da primeira turma, concluída em fevereiro, docentes do Departamento de Agronomia (DAG) promoveram uma nova oportunidade para a capacitação profissional de agrônomos e extensionistas de todo o Paraná.

A iniciativa teve parceria com as secretarias de estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e da Agricultura e Abastecimento (Seab), bem como recebeu apoio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR). O objetivo do curso era formar profissionais com excelência em técnicas de irrigação, de forma a ampliar e desenvolver a agricultura irrigada no estado.

Conforme os organizadores, a programação do curso teria duração de dois anos, com aulas no Centro de Treinamento em Irrigação (CTI) da UEM, anexo ao câmpus sede. A nova turma atendeu 20 alunos, cinco a mais do que na edição anterior. Entre os inscritos, estavam profissionais do IDR, do Instituto Água e Terra (IAT) e da cooperativa agroindustrial Cocamar, incluindo egressos da UEM, que atuavam ou pretendiam atuar com agricultura irrigada no estado.

Os encontros presenciais no CTI ocorreram quinzenalmente, sempre às sextas-feiras, com aulas teóricas e práticas ministradas por cinco docentes da UEM - Roberto Rezende, Antônio Carlos Andrade Gonçalves, Paulo Sérgio Lourenço de Freitas e Cláudia Salim Lozano Menezes, do DAG, além de Ademir Massahiro Moribe, do Departamento de Ciências Contábeis (DCC) e pró-reitor de Administração (PAD).

Foram abordados conceitos e técnicas de gotejamento, irrigação localizada, manejo de água no solo, uniformidade e eficiência de irrigação, bem como a análise da viabilidade econômica de sistemas de irrigação. Também estavam previstas visitas técnicas.

“O estado tem uma missão de alavancar a agricultura irrigada, e esse curso vai formar profissionais para atuarem diretamente nessa área. A primeira turma foi muito bem sucedida, com profissionais já formados, e para esse novo curso tivemos candidatos excedentes, que ficam na expectativa pela abertura de uma terceira turma”, relatou o coordenador do curso de extensão, Roberto Rezende.

Considerada um sucesso, a primeira turma do curso capacitou 15 profissionais. Egressos do curso de extensão, atuavam com agricultura irrigada na produção de melancia, alface e flores, entre outros cultivos, em diferentes regiões do estado. “Tudo se evolui em função do conhecimento e em função da ciência. E é dentro das universidades que se produz conhecimento e que se produz ciência”, acrescentou o coordenador.

O CTI, que recebeu atividades teóricas e práticas do curso, está vinculado ao CCA e fica localizado entre o câmpus sede da UEM e o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). O local foi criado para difundir e divulgar novas tecnologias e práticas em irrigação, abrigando diversos sistemas de engenharia de irrigação, laboratórios e casas de vegetação.

Cerimônia de abertura

A segunda edição do Curso de Treinamento em Irrigação foi oficialmente aberta em cerimônia realizada no Auditório do Bloco J45 do câmpus sede da UEM. Compuseram a mesa de honra o reitor da UEM, Leandro Vanalli; o coordenador do curso de extensão, Roberto Rezende; o secretário de Agricultura e Abastecimento do Paraná, Natalino Avance de Souza; o diretor-presidente do IDR-PR, Richard Golba; a chefe do escritório regional da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) em Maringá, Ana Paula Moser; o presidente do Conselho de Administração da cooperativa agroindustrial Cocamar, Luiz Lourenço; e o diretor do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UEM, Carlos Alberto de Bastos Andrade.



Em discurso aos presentes, o reitor, Leandro Vanalli, celebrou a parceria com o governo estadual e a recepção aos profissionais inscritos no curso. “A Seti e a Seab são, hoje, ambientes propícios para o surgimento de projetos estratégicos, e a UEM tem conseguido aproveitar isso, graças à excelência de nosso corpo docente, de nossos agentes universitários e de nossos estudantes”, comemorou. “Da mesma forma, agradeço a vocês, estudantes, que estão vindo de todo o estado para se capacitar na UEM. Isso é fantástico e representa uma grande responsabilidade para nós, enquanto Universidade, tanto no âmbito acadêmico, do ensino e da pesquisa, quanto no aspecto extensionista, que impacta a população”, ressaltou.

Na mesma linha, o diretor do CCA, Carlos Alberto de Bastos Andrade, enfatizou a relevância do projeto. “Parabenizo aos organizadores, porque, neste curso, estão presentes os três pilares da Universidade - ensino, pesquisa e extensão. Nosso agradecimento aos docentes e agentes universitários que estão envolvidos para propiciar a realização das aulas no CTI. O Centro de Ciências Agrárias está à disposição de vocês, bem como temos outros projetos em que contamos com a parceria da Seab, da Seti e do IDR-PR”, destacou.

Além disso, os discursantes celebraram resultados recentes obtidos pelo DAG. No Ranking Universitário Folha (RUF) 2024, divulgado no final de outubro, o curso de Agronomia da UEM foi eleito o melhor do Paraná e o oitavo melhor do Brasil. A mesma publicação selecionou a UEM como a melhor universidade estadual da região Sul.

Também estiveram presentes na solenidade a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes de Carvalho; o pró-reitor de Administração (PAD), Ademir Massahiro Moribe; o procurador-geral, Geovanio Edervaldo Rossato; o diretor-adjunto do CCA, Ferenc Istvan Bankuti; o chefe-adjunto do DAG, Robinson Contiero; a coordenadora-adjunta do curso de Agronomia, Reni Saath; e o presidente da associação de ex-alunos Hub Agronomia, William Mário de Carvalho Nunes. Compareceram, ainda, o coordenador regional do IDR, Pedro Ceres; o diretor técnico da Seab, Benno Doetzer; e o chefe do núcleo regional da Seab em Maringá, Jucival Pereira de Sá, além de demais autoridades, docentes, pesquisadores, agentes universitários, estudantes, profissionais da área e convidados.

Irrigação em foco

Os investimentos da UEM e do governo estadual na capacitação profissional justificaram-se pela necessidade de expansão da agricultura irrigada no Paraná. A adoção de técnicas modernas e sustentáveis de irrigação, que tinham se expandido nos últimos anos, possibilitou maior produtividade agrícola e contribuiu para a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico do estado.

De acordo com o secretário de Agricultura e Abastecimento do Paraná, Natalino Avance de Souza, as incertezas causadas pelas mudanças climáticas acentuaram a importância da agricultura irrigada. “Se não fizermos nada, e deixarmos para fazer em épocas de seca, o tempo já terá passado. O Paraná perdeu mais de R$ 50 bilhões nas últimas três safras por falta de água e por não ter capacidade de irrigação. Por essas razões, temos nos empenhado tanto em criar esse curso e em lançar projetos como o Irriga Paraná, para dar sustentabilidade hídrica às nossas pequenas propriedades”, frisou.

Diferentes plantios praticados no Noroeste do Paraná demandaram técnicas de agricultura irrigada, devido às características de clima e solo. Um dos principais exemplos foi a área do Arenito Caiuá - região de solo arenoso que cobria cerca de 15% do território do estado e englobava mais de 100 municípios. “Nós estamos muito animados. A região do Arenito tem o maior potencial de crescimento do estado, e nós queremos dar segurança ao agricultor de que é possível fazer bem feito, para que ele tenha confiança”, completou o secretário.

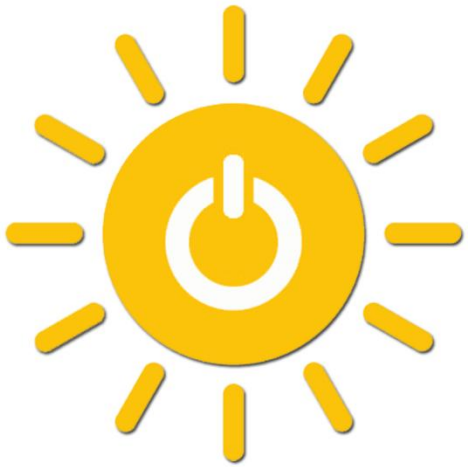
Ao destacar a importância de investimentos no Arenito Caiuá, o reitor da UEM, Leandro Vanalli, citou o ex-vice-reitor Manoel Jacó Garcia Gimenes, que ocupou o cargo entre 1986 e 1990. “Jacó sempre dizia que a UEM é a Universidade do Arenito, uma região que precisa de desenvolvimento. E nós não podemos ficar parados sobre isso”, afirmou, lembrando que a instituição possuía câmpus regionais e graduações da área das ciências agrárias em cidades da região do Arenito, como Umuarama e Cidade Gaúcha.

Conforme os organizadores, já haviam tratativas em andamento para a continuidade da iniciativa daqui a dois anos. Os docentes responsáveis pelo curso de extensão e as secretarias de estado previram a abertura de uma terceira edição do curso, como forma de atender a alta demanda dos profissionais do estado.

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7: Energia Limpa e Acessível

Garantir o acesso a fontes de enrgia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 7: Energia Limpa e Acessível

Foram executados 21 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 7: Energia Limpa e Acessível em 2024. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
2059/2016	Estudo experimental de materiais i-Calóricos e sua aplicação em máquinas térmicas	Cleber Santiago Alves
5506/2019	Obtenção de bioprodutos em cultivos de microalgas	Vanessa Daneluz Gonçalves
1519/2020	Aplicações biotecnológicas e ambientais de fungos lignocelulolíticos (2020-2023)	Rosane Marina Peralta
3029/2020	Operacionalização de biodigestores anaeróbios e análise do potencial de resíduos agroindustriais para produção de biogás	Daniel Tait Vareschini
3219/2020	Avaliação de parâmetros biofísicos e bioquímicos de cana-de-açúçar (Saccharum officinarum L.) por meio de sua energia refletida.	Roney Berti de Oliveira
3441/2020	Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Investigações e Ações.	Marilde Beatriz Zorzi Sá
3651/2020	Espacialidade e temporalidade das chuvas no estado do Paraná: primeiras investigações visando a compreensão da gênese da pluviosidade no estado	Leandro Zandonadi
5005/2020	Avaliação do Efeito Barocalórico em Compósitos de Matriz Elastomérica para Aplicação em Refrigeração	Silvia Luciana Fávaro
512/2021	Produção e purificação de gás hidrogênio em reator de membrana de Pd-Cu	Marcos de Souza
680/2021	Processos em condições pressurizadas para valorização de sementes oleaginosas não convencionais	Camila da Silva
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
4167/2021	Materiais dopados com terras raras para efeito sinérgico nas aplicações em wLED, PVSC e blindagem de radiação ionizante	Robson Ferrari Muniz
4253/2021	Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais como fonte de biopolímeros e compostos bioativos	Mônica Regina da Silva Scapim
93/2022	Pesquisa & desenvolvimento do protótipo de um veículo autônomo sustentável fotoelétrico – VASFE_FASE 2	Glaucio Pedro de Alcantara
150/2022	Tecnologias para produção de chia, crambe e outras oleaginosas na região do Arenito Caiuá	Tiago Roque Benetoli da Silva
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
775/2022	Investigação de vigas alveolares mistas de aço-concreto com lajes em crfa e carrfa	Carlos Humberto Martins

909/2022	Multiferroicos Nanoestruturados: Propriedades e Aplicações	Ivair Aparecido dos Santos
2260/2022	Gestão Integrada de Resíduos do Hospital Universitário Regional de Maringá	Carlos Edmundo Rodrigues Fontes
2410/2022	Aplicação de catalisadores inovadores sol-gel destinados à produção de hidrocarbonetos renováveis na faixa da gasolina ao diesel em reator multifásico de leito fixo	Luiz Mario de Matos Jorge
50/2023	Desenvolvimento de marcador molecular para carvão (Sporisorium scitamineum) em cana-de-açúcar (Saccharum spp) e seleçao de clones resistentes	Hugo Zeni Neto

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 7: Energia Limpa e Acessível

Foram executados 9 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 7: Energia Limpa e Acessível em 2024. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
997/1992	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrarias em operação e manutenção de maquinas agrícolas	Reny Adilmar Prestes Lopes
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
4183/2017	CONSEQ – consultoria e soluções em engenharia química júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
7302/2017	Atuação da empresa júnior PRESERVARE consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
9492/2017	Biodiesel de óleo residual de fritura: Uma alternativa sustentável para Umuarama	Fabrício Leite
2208/2021	Rede de popularização da ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho
4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo

Notícias da UEM relacionadas a Energia Limpa e Acessível

Foi publicada 01 notícia relacionada ao objetivo de desenvolvimento sustentável 7: Energia Limpa e Acessível em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Título da reportagem	Data da publicação	Página
Reitoria entregou novos equipamentos para promover melhoria no ambiente de trabalho e na eficiência energética da UEM	24/08/2024	296

Reitoria entregou novos equipamentos para promover melhoria no ambiente de trabalho e na eficiência energética da UEM



No dia 23 agosto de 2024, em cerimônia realizada no auditório do Bloco B33 da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foram entregues novos equipamentos adquiridos através do projeto "Melhoria da Eficiência Energética pela Substituição de Equipamentos Elétricos". O projeto, proposto pelo Gabinete da Reitoria (GRE) e coordenado pelo Escritório de Projetos e Processos (EPP), foi financiado com recursos do Fundo Paraná (UGF) da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).



Foram adquiridos 175 geladeiras e 824 computadores, com o objetivo de substituir equipamentos obsoletos e defeituosos nos laboratórios e setores administrativos da UEM. Esses novos equipamentos atenderiam às

demandas de ensino, pesquisa e extensão e promoveriam bem-estar laboral em todos os centros de ensino, departamentos, pró-reitorias e câmpus regionais da universidade.

Como parte das iniciativas de modernização das instalações da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que visavam beneficiar servidores e acadêmicos, ainda estava prevista a distribuição de TVs de 75 polegadas e micro-ondas até dezembro de 2024. Adicionalmente, foram instalados 50 bebedouros de aço inoxidável, cada um com capacidade para 50 litros e duas torneiras, em diversos blocos de salas de aula. A substituição de 50 projetores antigos por modelos mais modernos também estava programada, no intuito de aprimorar a qualidade das apresentações e aulas ministradas na universidade.

Além disso, a climatização do Restaurante Universitário (RU) foi implementada, proporcionando um ambiente mais confortável e agradável para os estudantes e servidores. Para garantir a estabilidade do fornecimento de energia, geradores foram instalados em diversos setores estratégicos da universidade, visando a segurança e o bom funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas. Essas medidas demonstravam o compromisso da gestão em promover um ambiente propício ao ensino, pesquisa e convivência universitária.

O reitor Leandro Vanalli expressou seu reconhecimento pelo trabalho árduo e dedicação de todos os envolvidos, enfatizando que, sob sua gestão, a universidade tem alcançado resultados inovadores graças ao espírito de colaboração e parceria. Ele ressaltou a relevância da cooperação mútua na busca por melhorias contínuas e mencionou que diversos projetos de grande importância estavam atualmente em fase avançada de desenvolvimento, visando a contínua excelência acadêmica e o progresso institucional.

A vice-reitora Gisele Mendes agradeceu a presença de todos e elogiou o trabalho dos membros do Escritório de Projetos e Processos (EPP), que desempenharam um papel fundamental na aceleração dos processos do projeto e em muitos outros, contribuindo significativamente para seu sucesso.



A mesa de honra foi composta, além do reitor Leandro Vanalli e da vice-reitora Gisele Mendes, pelo pró-reitor de Administração (PAD) Ademir Massahiro Moribe, pela coordenadora geral do Escritório de Projetos e Processos (EPP) Gislaine Camila Lapasini Leal e pelo coordenador técnico do EPP Sidinei Silvério da Silva. Também participaram da cerimônia diretores de centros, departamentos, pró-reitorias e câmpus regionais.

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Foram executados 23 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
7474/2019	Atlas de paisagem da unidade hidrográfica do Pirapó, Paranapanema 3 e 4	Hélio Silveira
7828/2019	O Estado da Arte sobre a Produção de Conhecimento em Resolução de Problemas: análise de dissertações e teses em ensino de matemática produzidas no estado do Paraná	Marcelo Carlos de Proenca
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
3236/2020	Literatura e outras linguagens – releituras comparadas e o ensino de literatura (romance, drama, ópera, filme, cordel, entre outros)	Margarida da Silveira Corsi
4049/2020	Condicionamento estrutural paleogeomorfológico da sedimentação grupo caiuá na parte noroeste do Paraná	Edison Fortes
4377/2020	Didática de ensino de línguas: perspectivas e realidades da formação docente em língua francesa	Ana Paula Guedes
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
3116/2021	Gestão e atenção: o cuidado e o saber-fazer do profissional de saúde a partir do cotidiano laboral	Daniele Almeida Duarte
3444/2021	Teletrabalho: nova configuração de trabalho flexível e seus possíveis efeitos à subjetividade e saúde mental dos teletrabalhadores – Fase II	Guilherme Elias da Silva
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3922/2021	Alunos com Transtorno do Espectro Autista e Atendimento Educacional Especializado: reflexões acerca da Educação Especial Inclusiva	Solange Franci Raimundo Yaegashi

4310/2021	Raças e gêneros no ensino ocidental de história (séculos XVIII a XX). Explorações de história comparada	José Henrique Rollo Gonçalves
4305/2021	“Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho”	Leda Maria Messias da Silva
5060/2021	Avaliação da diversidade epigenética em variantes morfológicos de plantas do gênero Cereus (Cactaceae)	Maria de Fatima Pires da Silva Machado
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
741/2022	Desenvolvimento de metodologias analíticas,rápidas e de baixo custo, na avaliação da veracidade de diferentes matrizes alimentares por espectrometria de massas: PARTE II.	Oscar de Oliveira Santos Júnior
776/2022	Aplicação de Técnicas de Mineração de Dados em Registros de Acidentes de Trabalho e Custos Previdenciários Acidentários	Gislaine Camila Lapasini Leal
1518/2022	Educação Superior e Capitalismo de Plataforma: a Nova Gestão Pública (NGP) na Sociedade Métrica	Mário Luiz Neves de Azevedo
2170/2022	O devir das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2579/2022	O estado da arte das pesquisas sobre a base da pirâmide no Brasil	Vitor Koki da Costa Nogami

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Foram executados 29 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
1887/2005	Conjuntura economica brasileira - divulgacao de analises	Katia Harumi Omoto Urpia
1927/2005	Dramatizando a cidadania fiscal no Contexto Nacional e Internacional	Marcílio Hubner de Miranda Neto
2912/2005	Apoio as Atividades Institucionais, Acadêmicas, Culturais, Sociais, Políticas e Comunitárias - PROCIVITAS.	Geovânio Edervaldo Rossato
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
207/2007	Laboratório de oficinas temáticas de química para o ensino básico	Marcelo Pimentel da Silveira
15137/2007	Educação financeira sustentável:a base para a prosperidade	Marco Antônio Bisca Miguel
925/2008	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
3146/2009	Orquestra de camara do DMU	Rael Bertarelli Gimenes Toffolo
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
6073/2011	Expertise em Administração	Suzie Terci Kaetsu
12176/2013	Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF-UEM)	Simone Leticia Raimundini Sanches
5938/2016	Ergonomia e comunidade	Maria de Lourdes Santiago Luz
8467/2016	Grupo de Extensão: Desenvolvimento de Programas para Produção de Alimentos Seguros	Juliana Scanavacca
3561/2017	Quitutes e belezuras – a identidade cultural regional refletida na alimentação e no artesanato	Mara Lucy Castilho
4534/2017	Desenvolvimento de estudo e práticas em Psicologia do Trabalho e Organizacional por meio da PSIQUE – Consultoria e Projetos em Psicologia – Empresa Júnior.	Guilherme Elias da Silva
5843/2017	Empresa júnior de economia/UEM	Maria de Fatima Garcia

7551/2018	Ações ambientais no Câmpus Regional de Goioerê e apoio ao sistema de reciclagem de resíduos sólidos no município de Goioerê.	Gilson dos Santos Croscato
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
907/2021	"E a saúde mental, como vai?"	Fabio Jose Orsini Lopes
4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara
1663/2022	O processo de construção territorial: coordenação entre agentes locais e valorização de recursos e experiências existentes.	Sandra Mara Schiavi Bankuti
2118/2022	Promoção à saúde de trabalhadores rurais: análise do comportamento de segurança na manipulação e aplicação de agrotóxicos – Parte II	Simone Aparecida Galerani Mossini
2552/2022	Conectinova	Keila de Souza Silva
16/2023	Liderança feminina e Economia Solidária: geração de trabalho e renda no Conjunto Habitacional José Richa – Sarandi/PR	Mara Lucy Castilho
9/2023	Liderança feminina em agrossistemas sustentáveis: reconhecendo o papel das mulheres para a sustentabilidade em cadeias de valor no Paraná.	Sandra Mara Schiavi Bankuti
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
20.863.387-2	Atividades de prestação de serviços no âmbito das Ciências Contábeis: Treinamentos, assessoria e consultoria	Marguit Neumann

Notícias da UEM relacionadas a Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Foram publicadas 16 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
Núcleo-Incubadora Unitrabalho promoveu curso de extensão: Economia Solidária	09/01/2024	305
Vice-reitora ministrou palestra sobre assédio no Hospital Universitário	16/03/2024	305
UEM homenageou representantes de projetos por conquista de selos ODS	19/03/2024	306
MUDI/UEM levou curso de Meditação Transcendental para servidores públicos	22/03/2024	308
UEM intensificou campanha de combate ao assédio moral no trabalho	02/05/2024	309
Cooperativismo rural: curso internacional na UEM teve inscrições abertas	26/05/2024	312
Assistente Social, profissional essencial na luta pela garantia de direitos	26/06/2024	313
UEM voltou a ter representatividade na Apiesp e Abruem	12/07/2024	317
UEM lançou projeto PRH em Ação para capacitar servidores	30/07/2024	319
Projeto de treinamento PRH em Ação promoveu mais encontros de capacitação	19/08/2024	319
Centro de Ciências Agrárias lançou segunda edição do EmpreendAgro	23/09/2024	321
Estudantes lotaram Mostra de Profissões da Universidade Estadual de Maringá	10/10/2024	322
Dia do Professor: UEM viveu momento histórico na contratação de docentes	15/10/2024	324
UEM celebrou Dia do Servidor Público com homenagens em evento no RU	27/10/2024	326
Servidores ativos e aposentados foram homenageados nos câmpus da UEM	29/10/2024	329
Empregabilidade alta: novo curso da UEM em Maringá conectou alunos ao mercado	02/11/2024	332

Núcleo-Incubadora Unitrabalho promoveu curso de extensão: Economia Solidária



O Núcleo-Incubadora Unitrabalho, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ofertou o curso de extensão "Conversando sobre Economia Solidária" nos dias 25 e 26 de janeiro, das 13h30 às 17h30.

Os encontros foram presenciais, no auditório do Diretório Acadêmico do Centro de Estudos Socioeconômicos (Dacese), bloco 125, do câmpus sede. O curso foi ministrado sob a lógica de uma metodologia participativa.

O objetivo do curso era difundir o conceito de Economia Solidária e o atual cenário político e social do movimento, além de promover a interlocução dos empreendimentos de Economia Solidária e a comunidade externa.

O curso tratou os seguintes temas:

1. Conceito e princípios que regem a Economia Solidária;

2. As diferentes formas de produção, aquisição e consumo dentro da Economia Solidária;

3. Contexto histórico da Economia Solidária;

4. A Economia Solidária enquanto um movimento social e suas articulações nos âmbitos federal, estadual e municipal;

5. As legislações que regem a Economia Solidária; além de promover o debate acerca dessa diferente forma de organização social e econômica.

O evento possuiu certificação com carga horária de 8 horas, e era oferecido para todos os interessados, da comunidade acadêmica e externa.

Vice-reitora ministrou palestra sobre assédio no Hospital Universitário

Foi realizada no Auditório do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), a palestra "UEM e HUM sem assédio, discriminação e preconceito", ministrada pela pós-doutora em Direito Penal e vice-reitora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Gisele Mendes.

O evento deu sequência ao lançamento da campanha "UEM sem assédio, discriminação e preconceito, por um ambiente universitário seguro e respeitoso", criada por um grupo de trabalho instituído pelo Comitê de Direitos Humanos e Proteção de Grupos Vulneráveis e Garantias das Liberdades Individuais.



Um dos pontos abordados foi a definição de “assédio”. O termo pode ser configurado como condutas abusivas exageradas por meio de palavras, comportamentos, atos, gestos e escritos que podem trazer danos à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa, bem como pôr em risco o seu emprego ou degradar o ambiente de trabalho, de estudo e convivência.

Além de Gisele Mendes, a superintendente do HUM, Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic, também esteve presente e falou ao público sobre a relevância do tema. A palestra recebeu professores, acadêmicos e servidores técnicos da instituição. A promoção do evento foi realizada pelo Gabinete da Reitoria (GRE) da UEM.

UEM homenageou representantes de projetos por conquista de selos ODS



No dia 18 de março de 2024, trinta e nove representantes de 44 projetos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), reconhecidos por sua contribuição com o desenvolvimento sustentável, receberam homenagens, em evento “O papel das Universidades no Cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, realizado no auditório do SESC Maringá.

O trabalho envolveu inúmeros servidores da UEM e garantiu no ano de 2023 dois selos e uma certificação para a Instituição. A Certificação Selo ODS foi obtida com o desenvolvimento de 34 projetos, o Selo Social Maringá, 18 projetos, e o Selo ODS Educação, 16 projetos.

A noite de homenagem foi organizada pela Reitoria, pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD), pelo Comitê Gestor Ambiental (CGA) e pelo Escritório de Projetos e Processos (EPP), da UEM.

Os homenageados participaram ativamente, em 2023, dos programas Selo Social Maringá, Selo ODS Educação e da Certificação ODS, onde a UEM recebeu o Selo Ouro. Segundo o presidente do Comitê Gestor Ambiental da UEM, Rodrigo Camilo, o reconhecimento não apenas celebrou as realizações individuais, mas também fortaleceu o compromisso coletivo com a promoção do desenvolvimento sustentável em nossa comunidade acadêmica.

A vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, participou da cerimônia e comentou a importância das conquistas da UEM, que, pelo segundo ano consecutivo, obteve reconhecimento de seu compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU). “Essa agenda deveria ter sido cumprida até 2015. Não foi, mas despertou muita curiosidade no mundo, incentivo e colaboração mútua no sentido de se pensar um mundo melhor, mais sustentável, no sentido também de proteção às pessoas, erradicação da fome, combate à pobreza, desenvolvimento da igualdade, proteção ao meio ambiente. Os ODS foram estabelecidos em 2015 para serem cumpridos até 2030, ou seja, estamos na metade do caminho e ainda há muito a se fazer. E a UEM está cumprindo a sua parte. A Universidade ganhou o Selo Social ao cumprir três dos 17 ODS e o selo ODS Educação, com 14 objetivos. Todos os envolvidos nestes projetos da UEM foram, merecidamente, homenageados na noite de ontem. Em 2024, vamos continuar o trabalho para um mundo mais sustentável e justo.”

O evento contou com um painel de discussões, que proporcionou diálogos e reflexões sobre o compromisso das universidades no alcance dos ODS. Para debater o tema, estiveram presentes o coordenador-geral da Superintendência Geral de Desenvolvimento Econômico e Social (SGDES), Luis Paulo Gomes Mascarenhas; o diretor de Planejamento Estratégico do Instituto Selo Social, Fernando Assanti; e a diretora da Biolist Soluções Sustentáveis, Priscila Brustin. A mediação do debate ficou a cargo do professor da UEM e presidente do Comitê Gestor Ambiental, Rodrigo Camilo.



Prestigiaram o evento, o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Maurício Reinert do Nascimento; secretária da Criança e do Adolescente, Amalia Donegá; vice-reitora do Centro Universitário Cidade Verde (UniCV), Marcela Favero; e membro do Conselho Superior da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM), Elflay Miranda.

ODS: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o

Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015 composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. Nesta agenda estão previstas ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros.

MUDI/UEM levou curso de Meditação Transcendental para servidores públicos



O coordenador do Museu Dinâmico Interdisciplinar, da Universidade Estadual de Maringá (MUDI/UEM), Celso Conegero, esteve em Curitiba para ministrar o curso “Tempo do Silêncio”, por meio da técnica de Meditação Transcendental. A atividade foi ministrada para servidores das secretarias estaduais de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), da Educação (Seed) e para integrantes do Ministério Público do Paraná (MPPR).

A Meditação Transcendental fazia parte de um projeto de extensão da UEM chamado “Terapias Alternativas como Ferramentas para o desenvolvimento do Bem-Estar Individual e Coletivo”, oferecido em parceria com a Associação Internacional de Meditação (SIM).

Em atividade desde 2019, o projeto visava ofertar, gratuitamente, os fundamentos da técnica de Meditação Transcendental e seus benefícios, com foco em estratégias para melhorar o potencial mental, a saúde, os relacionamentos e a convivência na sociedade.

“Com ampla participação e aceitação, o próximo passo é levar a proposta aos gestores das instituições de ensino superior paranaenses para compartilharmos a origem, como funciona e como a meditação transcendental se diferencia de outras técnicas”, explicou o coordenador.

Ainda, segundo Conegero, os praticantes da MT manifestaram mudanças significativas no cotidiano em seus depoimentos. Entre elas, disseram que alcançaram uma vida livre de estresse com o uso pleno do potencial físico e mental.

Na foto, ao centro, o secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Bona com Celso Conegero (segundo à esquerda) e servidores da Seti, que participaram do curso.

UEM intensificou campanha de combate ao assédio moral no trabalho



Neste 2 de maio, Dia Nacional de Combate ao Assédio Moral no Trabalho, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) anunciou a próxima etapa de ações da campanha UEM sem Assédio, Discriminação e Preconceito, lançada no dia 6 de março. A Pró-reitoria de Recursos Humanos (PRH), por meio da divisão de treinamento (TDE), elaborou um cronograma de cursos e palestras a respeito da conscientização e prevenção de diferentes tipos de assédio, discriminação e preconceito.

“Em breve, iremos anunciar os cursos; já temos os temas, falta apenas fecharmos as datas e os locais. Capacitar os nossos servidores é um ponto muito importante desta campanha, pois precisamos que todos entendam que é fundamental tratar as pessoas de forma igualitária e respeitosa, sem distinção de raça, cor, sexo, religião ou qualquer outra condição”, explicou a vice-reitora, Gisele Mendes, também presidente do Grupo de Trabalho, instituído pelo Comitê de Direitos Humanos e Proteção de Grupos Vulneráveis e Garantias das Liberdades Individuais, por meio da Portaria nº 150/2024 - Gabinete da Reitoria (GRE).

Segundo Mendes, a maioria das denúncias de assédio recebidas pela campanha UEM sem Assédio feria a moral do servidor. Do total de denúncias registradas em quase dois meses de campanha, cerca de 75% eram de assédio moral no trabalho. “Quando a gente começa as campanhas, é natural que ocorra um incremento das denúncias, mas depois há um decréscimo porque as pessoas começam a se conscientizar, olham que aquilo não ficou por debaixo do tapete e, assim, aos poucos, começa a cair o número de denúncias porque há uma compreensão em geral de que o respeito deve imperar nas relações entre as pessoas. É uma questão de educação”, analisou Mendes.

A responsável pela Ouvidoria da UEM, Rejane Sartori, acreditava que como o órgão recebia vários tipos de denúncias, as de assédio moral não eram a maioria. “A campanha UEM sem Assédio é um trabalho relevante para a comunidade, pois acolher o assediado é essencial, é uma forma de fazê-lo sentir que está sendo ouvido.”

De acordo com o procurador do Trabalho, Lucas Barbosa Brum, graduado em Direito pela UEM, o recebimento de denúncias de violência ou assédio no trabalho pela Procuradoria do Trabalho no município de Maringá tinham aumentado significativamente ano após ano. Em 2022, foram registrados 65 casos; no ano seguinte, houve um aumento de 32,3%, totalizando 86 registros. E apenas nos primeiros quatro meses de 2024, 43 trabalhadores já apresentaram denúncias, o que representava 50% do total do ano passado.



“É necessário frisar que as denúncias recebidas no MPT representam apenas um pequeno número dos casos existentes e não são capazes de revelar, de forma global, a incidência de casos na região. Dessa forma, avalio que o aumento do número de denúncias são reflexos da ampliação do debate sobre o tema, pois o combate ao assédio moral no trabalho tem ganhado relevância. O trabalhador e a trabalhadora estão se conscientizando de seus direitos e buscando a intervenção dos órgãos e entes responsáveis”, avaliou Brum.

Ele frisou que o assédio moral no trabalho era um tipo de violência psicológica que se configurava por meio de conduta abusiva, quando, de forma reiterada e sistemática, expõem-se os trabalhadores a situações constrangedoras e humilhantes, interferindo na liberdade, na dignidade e nos seus direitos de personalidade. “Embora haja divergência na literatura acerca das características do assédio moral, de maneira geral, três requisitos são essenciais para caracterizar esse tipo de abuso: primeiro, a prática reiterada, isto é, violência sistemática e que dura um certo tempo; em segundo, atitudes abusivas com conteúdo vexatório e constrangedor; e, por fim, consequência de desestabilizar emocionalmente a vítima e/ou degradar psicologicamente o meio ambiente do trabalho.”

Ao mesmo tempo, Brum alertou que “há situações que são plenamente possíveis no ambiente de trabalho e estão dentro do exercício regular dos empregadores, como, por exemplo averiguar a produtividade e desempenho dos empregados dentro de padrões de razoabilidade e realizar críticas produtivas ao trabalho do empregado ou colega, no intuito de melhorar a atividade laboral, bem como estabelecer metas para os empregados, desde que sejam razoáveis, compatíveis com a atividade e estabelecidas para todos empregados de um setor.”

Na avaliação do procurador, era essencial que, dentro da administração pública, se construísse um ambiente ocupacional capaz de desenvolver espaços de confiança e diálogo. “Nesse sentido a existência de um canal eficaz e com regras claras de funcionamento se torna um instrumento ativo deste objetivo. É a forma de como todos os trabalhadores na instituição vão poder levar suas demandas envolvendo casos de assédio aos responsáveis pela apuração e sanção do ato. Por sua vez, no próprio formulário a vítima poderá solicitar se necessita de apoio social, psicológico ou jurídico.”

Como denunciar

Desde a implantação da campanha UEM Sem Assédio, os servidores da Universidade passaram a ter um canal exclusivo para denunciar casos de

assédio, discriminação e preconceito. Ao acioná-lo, o servidor que estava sendo vítima passaria a receber atendimento de assistente social que faria o devido encaminhamento do caso, seja administrativo, jurídico ou psicológico. Outro canal que o servidor poderia acionar para formalizar a denúncia era a Ouvidoria do Estado do Paraná. O Grupo de Trabalho da campanha também promoveu palestras e criou panfleto e site informativo sobre o tema.

Entre todas as ações, a vice-reitora considerou inovadora a aprovação da Resolução 063/2024, do Conselho de Administração (CAD) da UEM, que previa "o processo disciplinar para os servidores, tanto docentes quanto agentes universitários, entre os quais se prevê a punição expressa ao assédio moral, sexual, discriminação, preconceito e todas as formas de perseguição no âmbito da universidade".

"Na universidade, a gente não apura crimes, orientamos de como a vítima pode formalizar a denúncia na Delegacia de Polícia ou Ouvidoria do Estado. Apuramos a denúncia e abrimos um processo administrativo para verificar a responsabilidade dos servidores acusados, procedimento que prevê ampla defesa do acusado e, ao final, se for o caso, é estipulada uma pena que vai desde uma advertência verbal até a exoneração do cargo. A atual gestão da reitoria está preocupada com o combate ao assédio, pois devemos atuar com respeito em relação ao diferente e esse ambiente respeitoso é sempre mais frutífero ao trabalho e estudo. Queremos incentivar que não seja uma campanha só dessa gestão, mas que ela seja permanente", concluiu a vice-reitora.

Até os dias de hoje, não existia uma lei que tipificasse expressamente o assédio moral como crime. O Senado estava avaliando o Projeto de Lei 1.521/2019, que buscava tipificar e punir o assédio moral no ambiente profissional. A proposta visava tornar crime a conduta de "ofender reiteradamente a dignidade de alguém causando-lhe dano ou sofrimento físico ou mental, no exercício de emprego, cargo ou função", prevendo pena de detenção de um a dois anos e multa.

Cursos previstos pela campanha UEM sem Assédio

- Curso de Atualização em Direitos Humanos
- Curso sobre medidas de prevenção e de combate ao assédio sexual e a outras formas de violência no âmbito do trabalho (Lei nº 14.457/2022)
- Respeito às diversidades. Público: agentes de segurança, do Ambulatório, do Restaurante Universitário e da Biblioteca Central. Módulos: - Introdutório - Temáticos – sensibilização – aprofundamento
- Comunicação não violenta
- Projeto "PRH EM AÇÃO": Tem como objetivo promover o processo de adaptação, proporcionando aos novos servidores o conhecimento da política, missão, direitos e deveres, integrando-os às rotinas burocráticas e interpessoais, bem como informando-os sobre os sistemas de normativas da UEM.

Medidas de prevenção

Algumas atitudes eram importantes para fazer cessar o assédio e evitar que ele se propagasse e se agravasse no ambiente de trabalho:

- Evitar permanecer sozinha(o) no mesmo local que o(a) assediador(a)
- Anotar, com detalhes, todas as práticas abusivas sofridas: dia, mês, ano, hora, local ou setor, nome do(a) agressor(a), colegas que testemunharam os fatos, conteúdo das conversas e o que mais achar necessário

- Dar visibilidade, procurando a ajuda dos colegas, principalmente daqueles que testemunharam o fato ou que são ou foram vítimas
- Reunir provas, como bilhetes, e-mails, mensagens em redes sociais e outros
- Livrar-se do sentimento de culpa, uma vez que a irregularidade da conduta não depende do comportamento da vítima, mas sim do agressor
- Denunciar aos órgãos de proteção e defesa dos direitos das mulheres ou dos trabalhadores, inclusive o sindicato profissional
- Comunicar aos superiores hierárquicos, bem como informar por meio dos canais internos da empresa, tais como ouvidoria, comitês de ética ou outros meios idôneos disponíveis
- Buscar apoio junto a familiares, amigos e colegas
- Relatar o fato perante a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT).

Cooperativismo rural: curso internacional na UEM teve inscrições abertas

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu, no início de junho de 2024, o 14º Curso Internacional de Cooperativismo e Desenvolvimento Rural (Cicoop). O evento, que recebeu palestrantes nacionais e internacionais, aceitou inscrições até 3 de junho de 2024, data da abertura da programação.

Desenvolvida em parceria com a Universidade de Alicante, na Espanha, a iniciativa de educação continuada foi aberta a membros das comunidades interna e externa da UEM, que deveriam se registrar por meio de um formulário on-line. As taxas de inscrição variavam entre R$ 40, para acadêmicos, e R$ 50, para profissionais.



Divididas em três módulos, as atividades do 14º Cicoop ocorreram entre os dias 3 e 5 de junho de 2024, das 19h às 23h, no Bloco C-67 do câmpus sede da Universidade. Conforme os organizadores, a integração de acadêmicos com profissionais da área foi um dos principais objetivos da ação. O curso ofereceu certificado de participação, com carga horária de até 15h.

O foco do evento foi promover trocas de conhecimentos sobre diferentes dimensões de cooperativismo e desenvolvimento rural sustentável. Foram analisadas experiências brasileiras e europeias, com destaque para a perspectiva espanhola. Outros pontos abordados foram o cooperativismo no Paraná e a participação das associações de produtores na alimentação escolar.

Durante a estadia em Maringá, os palestrantes das universidades internacionais estavam à disposição para interagir com os alunos e profissionais interessados em aprimorar seus conhecimentos. Os encontros com os professores foram realizados nos três dias do evento, entre 9h e 11h, na sala 02 do Bloco B-34.

As atividades do Cicoop tinham suporte dos programas de pós-graduação em Agronomia (PGA), Ciências Econômicas (PCE) e Geografia (PGE) da UEM. O evento ainda contou com apoio do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), do Departamento de Agronomia (DGA), do Escritório de Cooperação Internacional (ECI) e do Programa Paraná Mais Orgânico (PMO/UEM).

Também atuaram como parceiros o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional (Fundepar), a União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Paraná (Unicafes-PR), o Sistema Ocepar e a Cooperativa Integrada.

Mais informações e a programação completa do evento poderiam ser conferidas no site do DAG. Em caso de dúvidas, era possível contatar os organizadores pelo e-mail pmo@uem.br ou pelo telefone (44) 3011-1378.

Assistente Social, profissional essencial na luta pela garantia de direitos

O Serviço Social foi uma das primeiras profissões da área social a ter aprovada sua lei de regulamentação profissional. De acordo com o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), a primeira foi a Lei 3.252, de 27 de agosto de 1957, e, na sequência, a regulamentação veio com o Decreto 994, de 15 de maio de 1962. Por fim, a normativa foi revisada e substituída com a aprovação da Lei 8.662, em 7 de junho de 1993.



Desde então, mudanças estruturais e contextuais próprias de um país com grandes fragilidades sociais têm incidido sobre a profissão, a qual tem se consolidado, especialmente, com o suporte do aprofundamento de critérios e indicativos para a formação acadêmica e exercício profissional, por parte das entidades representativas da profissão – CFESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO).

Na avaliação da professora Edinaura Luza, coordenadora do curso de Serviço Social do Câmpus Regional do Vale do Ivaí (CRV), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), a profissão de assistente social no Brasil teve uma trajetória marcada por transformações significativas desde a década de 1930, quando surgiu no País. Segundo ela, foi a partir, sobretudo, dos anos 1990 que a profissão assumiu um direcionamento mais

crítico, voltado para a defesa de condições dignas de vida para a população, incluindo acesso a direitos fundamentais, como educação, saúde, habitação e assistência social, bem como engajamento em lutas sociais em defesa de populações minorizadas e por uma sociedade justa e igualitária.



Nas últimas três décadas, a formação em Serviço Social passou por transformações significativas. A inclusão de disciplinas que abordavam a realidade social brasileira de forma crítica e reflexiva se intensificou. Os currículos dos cursos de Serviço Social articulados à ABEPSS passaram a incorporar, numa abordagem materialista histórica, questões de direitos humanos, políticas sociais, e a luta contra as desigualdades, preparando os profissionais para atuarem em contextos diversos e complexos.

Para Luza, "o assistente social é um profissional essencial nos espaços que operacionalizam o acesso aos direitos sociais". Ela destacou que a atuação desses profissionais ia além do atendimento direto à população. Eles também contribuíam significativamente para a construção de fluxos de trabalho mais eficientes e comprometidos com as demandas da população e para a luta por mais recursos nas políticas públicas.

"A profissão se insere em diversos espaços e áreas diferentes", explicou a professora, enfatizando a vasta gama de campos de trabalho disponíveis para os assistentes sociais. Essa versatilidade é um dos diferenciais da profissão, permitindo que profissionais escolhessem áreas de atuação que mais lhes interessassem, como saúde, assistência social e, recentemente, educação básica. "Uma lei de 2019 (13.935) impõe a obrigatoriedade da inserção de assistentes sociais e psicólogos na educação básica", acrescentou Luza, apontando essa mudança como um avanço importante para a profissão e para a política de educação.

Outro exemplo de expansão ocorreu com a instituição do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em 2005, ampliando o campo de atuação na área da assistência social e consolidando ainda mais a importância do assistente social na formulação e execução de políticas públicas.

Luza enfatizou que, além de sua importância na materialização das políticas sociais, os assistentes sociais estavam na linha de frente na defesa dos direitos humanos. "É uma profissão que se coloca na luta contra a homofobia, o racismo e na luta anticapacitista", afirmou a professora. A defesa dos direitos das pessoas com deficiência, por exemplo, é uma questão central, refletindo o compromisso da profissão com a inclusão e a justiça social.

Para a coordenadora do curso, a contribuição dos assistentes sociais nas várias lutas sociais, junto a outros sujeitos, era vital para a construção de uma sociedade justa e igualitária. "A profissão não apenas enfrenta desafios e adversidades, mas também se destaca por seu papel ativo na promoção de

mudanças sociais significativas e no fortalecimento das políticas públicas que beneficiam toda a população."

Graduação no Câmpus Regional do Vale do Ivaí

Em 2024, o curso de Serviço Social do CRV da UEM comemorou seu 14º ano de existência, com a formatura da décima primeira turma no ano letivo de 2023. Implantado em 2010, o curso rapidamente se tornou uma peça-chave na formação de profissionais capacitados para atuarem na região do Vale do Ivaí. "A inserção do curso aqui se colocou como algo muito importante, porque até então não tínhamos nenhum curso público de Serviço Social nesta região, que tem uma concentração muito grande de vulnerabilidades", afirmou Luza.

Com uma demanda crescente por serviços públicos, onde os assistentes sociais desempenham um papel crucial, a presença de um curso de Serviço Social local, público e presencial, trouxe inúmeros benefícios. "Os municípios não conseguiam contar com os profissionais formados aqui. As pessoas também não tinham a possibilidade de acessar um curso público, aqui da região", explicou a professora.

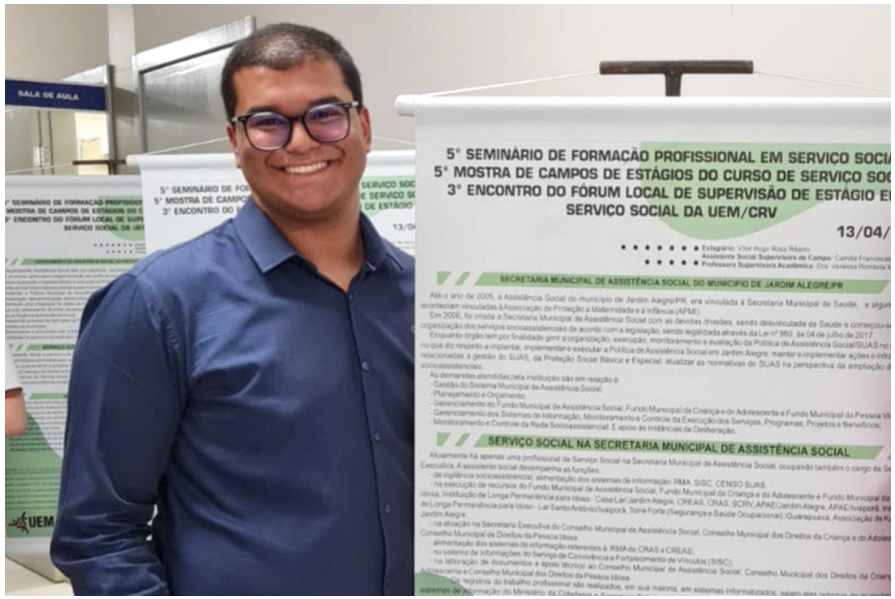
Além de formar profissionais que atuavam em diversos municípios, o curso tem se destacado pelos seus projetos de pesquisa e extensão que dialogavam diretamente com as necessidades locais. Entre os projetos de extensão, Luza mencionou o Tela Social Itinerante, que utilizava filmes para debater questões sociais importantes em locais como a Associação de Apoio aos Apenados (Apac) em Ivaiporã.

Outros projetos incluíam iniciativas voltadas à política de assistência social, educação em gênero e saúde pública. Luza coordena um projeto sobre as lutas sociais na área da saúde no Vale do Ivaí, desde 2021. Esse projeto se articulava com outras iniciativas, a exemplo de projeto de pesquisa em andamento na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ao projeto de extensão em construção junto à Prefeitura Municipal de Ivaiporã. Este último com o objetivo de apoiar estratégias e ações de gestão, formação e mobilização em saúde junto a serviços vinculados à Secretaria de Saúde do município de Ivaiporã. Além disso, projetos vinculados à área da infância e adolescência, comunicação popular e gênero têm ampliado o campo de contribuições do Curso na região.

A professora enfatizou a importância de manter o curso na região, dada a sua relevância para o fortalecimento das políticas sociais e a qualificação dos profissionais locais e de outras regiões e estados também. "A escolha pela implantação do curso aqui tem uma importância muito grande, pois é uma região que demanda o aprofundamento de muitos serviços das políticas sociais e assim de profissionais qualificados para inserção nesses espaços, para conduzir os trabalhos, para melhor atender a população. O curso desempenha um papel essencial na transformação social do Vale do Ivaí, formando profissionais comprometidos com a justiça social e o bem-estar da comunidade", finalizou Luza.

Estudante afirmou que curso ampliava consciência social

Vítor Hugo Rosa Ribeiro, de 22 anos, aluno do quarto ano de Serviço Social na UEM em Ivaiporã, refletiu sobre sua trajetória acadêmica e a escolha pela profissão que, inicialmente, não estava em seus planos. Natural de Jaguapitã, ele se mudou para Ivaiporã justamente para se formar na área. Ribeiro contou que foi influenciado, após estagiar na Secretaria Municipal de Saúde de Jaguapitã, onde observou de perto o trabalho de uma assistente social. "O que mais me interessou foi o leque de possibilidades de atuação, seja na saúde, educação, gestão de políticas públicas, na docência universitária ou no terceiro setor", revelou.



A pandemia de Covid-19 marcou o início de sua jornada universitária, forçando uma adaptação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). Apesar dos desafios, Vítor descreveu seu processo formativo como "quase perfeito", destacando a excelência do curso de Serviço Social da UEM, que combinava uma boa grade curricular com oportunidades de pesquisa e extensão.

Vítor atuava como representante discente no Colegiado do Curso, uma função que assumiu no final de 2022 e manteria até o final de 2024. Ele acreditava na importância da participação estudantil nas decisões universitárias. "Nós estudantes temos que ter o direito de ter um espaço. Afinal, quem melhor do que nós para ajudarmos a Universidade a trilhar um caminho mais correto, justo, crítico e emancipador?", questionou.

O engajamento de Vítor não se limitava ao colegiado. Ele também estava envolvido no projeto de extensão "Diversidades, Educação e Serviço Social", que abordava direitos humanos, questões de gênero, feminismo e étnico-raciais nas escolas municipais. "É um projeto que, sem dúvida, vem fazendo grande diferença no meu processo formativo e no qual tenho um carinho e orgulho muito grande de fazer parte", comentou.

Com a carga horária de estágios obrigatórios já concluída na Secretaria Municipal de Assistência Social de Jardim Alegre, Vítor se dedicava ao seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Seus planos para o futuro incluíam seguir na carreira acadêmica, com a ambição de fazer mestrado, doutorado e pós-doutorado. "A educação pública e a vivência na universidade pública me fizeram ter certeza que esse é o meu caminho. Isso mudou minha vida, meu jeito de pensar e agir. A educação nos transforma e acho que a forma de retribuir tudo isso, sem dúvida, para mim é trilhar esse caminho junto a ela", afirmou.

Vítor enxergava a UEM Ivaiporã como uma instituição de suma importância para o município e a região do Vale do Ivaí. "A UEM Ivaiporã traz visibilidade, novos olhares e forma profissionais de excelência que podem vir a trabalhar no município ou na região", observou.

Egressa do curso vira docente da UEM

A assistente social Alana Morais Vanzela, de 30 anos, egressa do curso de Serviço Social do CRV, voltou em 2023 ao câmpus da UEM em Ivaiporã na condição de docente, após passar em teste seletivo. Durante sua graduação, Alana se envolveu ativamente em projetos de extensão, pesquisa e intercâmbio com outras instituições, enriquecendo sua formação acadêmica. Sua dedicação resultou em diversas oportunidades profissionais logo após a graduação. "Me formei em dezembro de 2016, prestei alguns concursos e fui convocada para dois em menos de sete meses", contou Alana.



Vanzela conciliava à docência na UEM com o trabalho no Centro de Atenção Psicossocial (Caps) de Ivaiporã. Ela contou que concluiu seu mestrado em Ciências Sociais, em 2022, e planejava continuar sua formação com um doutorado. Ela destacou a importância do câmpus para o desenvolvimento regional do Vale do Ivaí. "Muitos colegas que se formaram comigo, hoje, estão inseridos nos diversos municípios, promovendo reflexões importantes para a nossa região, que tem muitas fragilidades," observou. Ela acreditava que a presença da universidade era fundamental tanto para o processo formativo quanto para a promoção de políticas públicas por meio de pesquisas desenvolvidas na região.

Sobre os desafios da profissão, Alana era realista, mas ao mesmo tempo otimista. "Atuamos diretamente com diversas expressões da questão social, como desemprego, ausência de saúde e educação, e insegurança alimentar", analisou. No entanto, ela enfatizou que, apesar dos desafios, haviam possibilidades que poderiam ser criadas. "Precisamos articular mecanismos para favorecer o acesso a esses direitos. São desafios, mas acredito que existem possibilidades que podem ser criadas. E este é o nosso papel. Com determinação e apoio institucional, é possível transformar não apenas a própria vida, mas também a realidade de uma comunidade inteira", concluiu.

UEM voltou a ter representatividade na Apiesp e Abruem



Após 22 anos, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) voltou a assumir um cargo na presidência da Associação Paranaense das Instituições de Ensino Superior Público (Apiesp), uma das mais importantes do segmento no País. O reitor da UEM, Leandro Vanalli, foi eleito como vice-presidente

da entidade na gestão 2024/2026. A última vez em que a reitoria da UEM teve representatividade na associação foi no biênio 2000/2002, quando a reitora da UEM na época, Neusa Altoé, assumiu a presidência da Apiesp.

Recentemente, Vanalli também foi eleito para presidir a Câmara de Pesquisa e Pós-graduação da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), uma das mais importantes entidades do Ensino Superior Brasileiro e da América Latina. A reitoria da UEM não ocupava cargo na diretoria executiva da Abruem havia 12 anos.

O reitor da UEM estava entusiasmado com as novas atribuições na Apiesp e Abruem. “Me sinto honrado em ser eleito para estes dois cargos relevantes de entidades tão importantes e fundamentais para o desenvolvimento do ensino superior em nível estadual e nacional. Espero contribuir com o principal propósito dessas entidades, que é defender os interesses das universidades, articulando políticas públicas, apoiando a divulgação da produção científica das universidades e, principalmente, protegendo e valorizando a educação superior pública, gratuita e de qualidade”, frisou Vanalli.

Juntamente com Vanalli, compunham a diretoria executiva da Apiesp, o reitor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Alexandre Almeida Webber, que assumiu a presidência da entidade, e o reitor da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Fabio Hernandes, que era o novo tesoureiro da associação.

Reitor da UEM: Doutor em engenharia de estruturas, Leandro Vanalli ingressou na UEM em 1991, atuando como contínuo por três anos. Graduou-se pela instituição em 1998 e então, foi fazer mestrado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e doutorado pela Universidade de São Paulo (USP). Em 2006, voltou para a UEM na condição de docente vinculado ao Departamento de Tecnologia do Câmpus Regional de Umuarama, tendo registrado uma curta passagem pelo câmpus de Cidade Gaúcha, onde foi professor temporário. Como efetivo, ocupou vários cargos administrativos: chefe do Departamento de Tecnologia, diretor e diretor-adjunto do Centro de Tecnologia, diretor-presidente da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico da UEM, entre outros.

Apiesp: A Apiesp foi fundada em 7 de julho de 1994 e tem sede em Curitiba. No seu estatuto, entre outras finalidades, visa congregar as Instituições de Ensino Superior Públicas Estaduais do Paraná, no sentido de fortalecê-las como instâncias da sociedade civil, capazes de interferir na definição da política de ensino superior paranaense; e promover a união das instituições públicas estaduais de ensino superior do Paraná na defesa dos seus interesses e em benefício da sociedade e da população.

Abruem: A Abruem, criada em 1991, é uma das mais importantes entidades do Ensino Superior Brasileiro e da América Latina. Atuando diretamente em 20 Estados do Brasil, por meio de suas 45 universidades associadas, a Abruem busca aprofundar permanentemente as discussões de temas prioritários para a agenda do Ensino Superior, sempre almejando a harmonia entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização. Entidade jurídica de direito privado sem fins lucrativos, a Abruem atende milhares de alunos, em todos os níveis do Ensino Superior nas modalidades presencial, semipresencial e a distância. A cerimônia de posse da diretoria que estaria à frente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) no biênio 2024/2026 foi realizada no dia 31 de julho, a partir das 18h, em Brasília. Tomaram posse como presidente e vice-presidente da Abruem as reitoras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e da Universidade de Taubaté (Unitau), Cicília Maia e Nara Fortes, respectivamente.

UEM lançou projeto PRH em Ação para capacitar servidores



No dia 31 de julho, a Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio da Pró-reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), lançou o projeto de treinamento PRH em Ação, que objetiva capacitar os servidores sobre as atualizações na legislação e políticas públicas, visando a uma melhor compreensão a respeito da licença capacitação, aposentadoria e perícia médica. O primeiro encontro reuniu, das 7h40 às 11h40, no Bloco O09, os servidores da Diretoria de Serviços e Manutenção (DSM), da Prefeitura do Câmpus (PCU).

De acordo com o pró-reitor da PRH, José Maria de Oliveira Marques, a PRH entrava numa fase itinerante em que iria até os locais de trabalho dos servidores da UEM para levar informações importantes sobre direitos e deveres que foram alterados recentemente, e ainda suscitavam dúvidas entre os servidores. “A ideia é ir até eles para sanar todas as dúvidas. Precisamos transmitir as informações de maneira que todos compreendam a dinâmica dos requerimentos e requisitos, e assim possam usufruir de seus benefícios, evitando o risco de perder oportunidades devido à falta de conhecimento sobre algum requisito”, explicou Marques.

O projeto PRH em Ação previu dois módulos de treinamento. No primeiro encontro foram repassadas informações sobre o novo regime disciplinar dos servidores, o manual de perícia médica, a carreira técnica universitária e a aposentadoria do servidor público. Já no segundo módulo foram transmitidas as orientações sobre o desenvolvimento da carreira docente, licença capacitação, cursos de qualificação, empréstimo consignado, exames periódicos, entre outros temas de interesse dos servidores.

Ao longo do semestre, a equipe da PRH percorreria todos os setores do câmpus sede e também os seis câmpus regionais da UEM para ministrar os treinamentos dos módulos I e II. Os encontros foram previamente agendados com os diretores dos locais de trabalho e amplamente divulgados aos colaboradores.

Projeto de treinamento PRH em Ação promoveu mais encontros de capacitação

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio da Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), realizou mais encontros do projeto de treinamento PRH em Ação no mês de agosto de 2024. O projeto objetivou capacitar os servidores sobre as atualizações na legislação e políticas públicas, visando uma melhor compreensão a respeito da licença capacitação, aposentadoria e perícia médica.



Os encontros ocorreram no dia 20 agosto, das 7h40 às 11h40, no Bloco O-09, na Diretoria de Serviços e Manutenção (DSM), e no dia 21 de agosto, no Câmpus Regional do Vale do Ivaí (CRV), em Ivaiporã. Nos dias 22 e 30 de agosto, o treinamento envolveu os servidores da Vigilância, Zeladoria e Prefeitura do Câmpus (PCU) e foi realizado no Auditório da Biblioteca Central (BCE), das 7h40 às 11h40.

O projeto PRH em Ação previu dois módulos de treinamento. No primeiro encontro, foram repassadas informações sobre o novo regime disciplinar dos servidores, o manual de perícia médica, a carreira técnica universitária e a aposentadoria do servidor público. Já no segundo módulo, foram transmitidas as orientações sobre o desenvolvimento da carreira docente, licença capacitação, cursos de qualificação, empréstimo consignado, exames periódicos, entre outros temas de interesse dos servidores.

A equipe da PRH percorreu todos os setores do câmpus sede e dos seis câmpus regionais da UEM para ministrar os treinamentos dos módulos I e II. Os treinamentos contribuíram para o crescimento individual, proporcionaram um serviço de qualidade e promoveram um ambiente de trabalho melhor para os servidores.

MÓDULO I

- Resolução 063/2024-CAD – Novo Regime Disciplinar dos servidores;
- Resolução 6105, de 24/06/2005 – Manual de Perícia Médica: o que fazer em caso de afastamento para tratamento de saúde;
- Lei 21.583/2023 – Entendendo o processo de desenvolvimento na carreira dos servidores agentes universitários;
- Emenda Constitucional 45, de 04/12/2019 - Aposentadoria do Servidor Público do Estado do Paraná (Legislação; Mitos da Aposentadoria; Direito Adquirido & Expectativa de Direito; Regras Vigentes; Outros tipos de Aposentadoria; Servidor Aposentado: Benefícios, proventos, descontos; Processo de Aposentadoria; Licença Remuneratória para fins de Aposentadoria e Abono de Permanência).

MÓDULO II

- Conhecendo um pouco mais do processo de desenvolvimento da carreira docente;
- Licença capacitação e cursos de qualificação: quando e como posso participar;
- Empréstimo consignado, códigos em folha de pagamento e aposentadoria versus faltas e atrasos: isso pode me prejudicar?;

- A importância de realizar os exames periódicos e as consequências pela não realização.

Centro de Ciências Agrárias lançou segunda edição do EmpreendAgro



No dia 20 de setembro de 2024, o Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) lançou a segunda edição do programa de extensão EmpreendAgro. A cerimônia de lançamento ocorreu no Auditório do Bloco J45, no câmpus sede da UEM.

A iniciativa ocorreu em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e com a rádio UEM FM 106,9. O objetivo foi promover o empreendedorismo e a inovação junto a estudantes do CCA/UEM, por meio de mentorias e do desenvolvimento de projetos práticos pelos acadêmicos. Ao final do programa, as melhores propostas foram premiadas.

Segundo o reitor, Leandro Vanalli, a realização do EmpreendAgro exemplificava a busca da gestão da UEM pelo estreitamento de laços com a comunidade e o setor produtivo. “Estamos abertos a parcerias. Enquanto Universidade, temos um mar sem fim de possibilidades, e quando essas possibilidades encontram as águas da sociedade civil organizada, que tanto precisa de nós, o infinito aparece. Não há limites para fazermos o bem para a comunidade, assim como não há sentido em empreender sem compromisso social”, afirmou.

A diretora do CCA e coordenadora do EmpreendAgro, Adriana Aparecida Pinto, destacou que a iniciativa buscava conectar os estudantes com o mercado de trabalho. “Tudo isso começou quando identificamos uma lacuna nas Ciências Agrárias, que era a necessidade de nossos alunos terem contato com o meio do empreendedorismo e da inovação. Tenho uma imensa gratidão aos nossos inúmeros parceiros, incluindo a atual gestão da UEM, que tem contribuído muito para o desenvolvimento do CCA”, frisou.

Também compuseram a mesa de honra a coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UEM, Keila de Souza Silva; o gerente da regional Noroeste do Sebrae, Wendell Myler da Silva Gussoni; e o diretor de pecuária da Sociedade Rural de Maringá (SRM) e chefe do núcleo regional de Maringá da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Jucival Sá, que representou, no evento, a presidente da SRM, Maria Iraclézia de Araújo, e o secretário estadual da Seab, Natalino Avance de Souza.

Inovação e empreendedorismo no agronegócio

O programa de extensão é aberto a estudantes de todos os cursos afetos ao CCA - Agronomia, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária e Zootecnia, ofertados no câmpus sede e nos câmpus regionais da UEM. Os acadêmicos interessados deveriam entrar em contato com a coordenação do respectivo curso, até o dia 20 de outubro. A participação foi totalmente gratuita.

As atividades do programa foram realizadas no período entre 25 de outubro e 29 de novembro, com encontros presenciais no Sebrae e no próprio CCA, em Maringá. Os estudantes inscritos participaram de palestras, mentorias e workshops com professores e empresários do ramo.

Divididos em grupos, os participantes desenvolveram ideias de empreendedorismo no ramo do agronegócio. Os acadêmicos receberam acompanhamento especializado dos consultores em todas as etapas da produção - descoberta, ideação, validação, prototipação e *pitch*. Os melhores projetos foram anunciados e premiados durante a cerimônia de encerramento do programa.

Além da possibilidade de premiação, o EmpreendAgro ofereceu aos estudantes oportunidades de carreira e uma extensa rede de contatos com o mercado. O objetivo da ação foi desenvolver, nos alunos, habilidades de inovação e empreendedorismo e a cultura de startups.

A primeira edição do programa ocorreu no segundo semestre de 2023 e reuniu acadêmicos de todos os cursos do CCA. Os projetos vencedores foram anunciados em dezembro.

Presenças

Além das autoridades que compuseram a mesa de honra, também estiveram presentes à solenidade de lançamento da segunda edição do EmpreendAgro o diretor-adjunto e diretor eleito do CCA, Carlos Alberto de Bastos Andrade; o diretor-adjunto eleito do CCA, Ferenc Istvan Bánkuti; a diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Nilza Sanches Tessaro Leonardo; a diretora-adjunta e diretora eleita do CCH, Érica Fernandes Alves; o diretor do Centro de Tecnologia (CTC), Romel Dias Vanderlei; o diretor-adjunto e diretor eleito do CTC, Edwin Vladimir Cardoza Galdamez; o coordenador do curso de Zootecnia da UEM, Leandro Dalcin Castilha; o coordenador do curso de Engenharia Agrícola no Câmpus do Arenito (CAR), em Cidade Gaúcha, Reny Adilmar Prestes Lopes; e o coordenador do curso de Agronomia no Câmpus Regional de Umuarama (CAU), João Paulo Francisco.

Compareceram, ainda, o pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), José Maria de Oliveira Marques; o diretor de Recursos Humanos (DRH), Eder Rossato; o coordenador-técnico do Escritório de Projetos e Processos (EPP), Sidinei Silvério da Silva; o representante do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) em Maringá, Nilson Marcos Tazinafo; e a gestora de Agronegócio da regional Noroeste do Sebrae, Beatriz Poletto. Também prestigiaram a solenidade representantes da Governança do Agro de Maringá, da Câmara do Agronegócio do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem) e das empresas Dream Fértil e Ame Farms, que apoiaram a iniciativa, bem como demais empresários, convidados e profissionais da imprensa.

Estudantes lotaram Mostra de Profissões da Universidade Estadual de Maringá

Em outubro de 2024, ocorreu a 18ª Mostra de Profissões da Universidade Estadual de Maringá (UEM) atraiu pelo menos 15 mil estudantes da rede básica de ensino, último dia do evento ocorreu juntamente com o Paraná Faz Ciência. A Mostra apresentou mais de 50 cursos de graduação oferecidos pela Universidade.



Os visitantes poderiam percorrer dois corredores de estandes montados numa arena onde poderiam participar de experiências e interagir com acadêmicos e professores de diferentes cursos. Uma boa oportunidade para o estudante conhecer uma futura profissão.

Heloísa Abreu, estudante do 3º ano do Colégio Adventista, afirmou que não sabia de muitos detalhes de algumas profissões. Se encantou ao visitar o estande da Bioquímica onde aprendeu sobre a alimentação em ratos e as consequências no fígado. Porém, pensava em cursar Nutrição ou Psicologia.

Já a colega Letícia Klein, do mesmo colégio, pretendia cursar Biomedicina. “Eu gosto de mexer com sangue”, riu. Contudo, ela queria conhecer mais detalhes do curso de Enfermagem.

A Diretora de Ensino de Graduação (DEG) Mariana Moran Barroso, ressaltou a interação dos estudantes, acadêmicos e coordenadores dos cursos. “Se não fossem eles, a gente não conseguiria fazer a amostra”.

O reitor Leandro Vanalli entendeu que a Mostra de Profissões era o melhor “cartão de visitas” da UEM. “Estamos mostrando aquilo que fazemos de melhor em todos os cursos, pesquisas e projetos”.

Antes de chegar à Maringá, a Mostra passou por todos os cinco câmpus da universidade: Cidade Gaucha, Umuarama, Ivaiporã, Cianorte e Goioerê. Em todos eles, serviu para apresentar à comunidade estudantil, tanto pública como particular, os cursos oferecidos pela UEM em suas unidades.

Sem contar com as visitas dos estudantes em Maringá, a Diretoria de Ensino de Graduação registrou os seguintes números quantitativos: Ivaiporã recebeu nove escolas, totalizando 328 estudantes; Umuarama 15 escolas (mil estudantes); Cidade Gaúcha - 5 escolas (210 estudantes) e Cianorte - 8 escolas (200 estudantes).

A Mostra de Profissões é anualmente organizada pela Pró-Reitoria de Ensino (PEN), por meio da Diretoria de Ensino de Graduação (DEG), com o objetivo de divulgar os cursos oferecidos pela universidade e orientar os estudantes em suas escolhas profissionais.

Cursos participantes em Maringá: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Artes visuais, Biomedicina, Bioquímica, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação e Multimeios, Design, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica , Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Estatística, Farmácia, Filosofia , Física, Geografia, História, Informática,

Letras, Matemática, Medicina, Moda, Música, Odontologia, Pedagogia, Química, Secretariado Executive Trilingüe e Zootecnia.

Grupos que estavam presentes na Mostra: PROINTE, ILG, IEJ, ECI, PROPAE, CUIA, NEAD e MIX-FM.

Paraná Faz Ciência 2024

Em 2024 sediado na UEM, o Paraná Faz Ciência é o maior evento de ciência, tecnologia e inovação do estado. A iniciativa foi organizada pela Universidade em conjunto com a Seti, a Secretaria de Inovação, Modernização e Transformação Digital (SEI) e a Fundação Araucária (FA).

A programação completa do Paraná Faz Ciência 2024 estava disponível no site oficial do evento. As atividades estavam divididas em seis eixos temáticos: 1) Cultura, Diversidade, Saberes, Inovação e Sustentabilidade; 2) Mostra Interativa de Ciência, Tecnologia e Inovação; 3) Visitas Técnicas; 4) Oficinas; 5) Cultura e Arte; e 6) Eventos Acadêmicos.

Os principais eventos integrantes do Paraná Faz Ciência estavam sendo transmitidos on-line na UEM TV, no NeadTube e no perfil da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) no Instagram. Dúvidas poderiam ser encaminhadas para o endereço de e-mail paranafazciencia@uem.br.

Dia do Professor: UEM viveu momento histórico na contratação de docentes

Todos os dias, mais de 1.500 docentes dão vida ao ensino, à pesquisa e à extensão nos sete câmpus da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Comemorado em todo o país no dia 15 de outubro, o Dia do Professor homenageou todos aqueles que dedicam suas vidas à nobre missão de educar, bem como sua luta diária por direitos e oportunidades.



Além de parabenizar os profissionais do ensino, a UEM celebrou o Dia do Professor em meio a um momento histórico na contratação de docentes - cerca de 230 novos professores efetivos deveriam ser nomeados até o início do ano de 2025, por meio de concursos públicos em andamento. A abertura de vagas para professores em todos os sete centros de ensino da instituição representou um movimento sem precedentes na história da UEM e atendia a uma demanda antiga da comunidade acadêmica.

Em razão da data comemorativa, o reitor da UEM, professor Leandro Vanalli, endereçou uma mensagem a todos os docentes da instituição. “Hoje é 15 de outubro, Dia do Professor, uma data especial para toda a classe docente que atua na construção de uma UEM cada vez mais presente como uma instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. Nossa gratidão a você, professora, a você, professor, por tudo o que fazem na

condução da Universidade e pelo trabalho, muitas vezes hercúleo, que desempenham em suas funções", afirmou.

"Parabenizo a todos os colegas docentes pelo esforço diário na honrosa missão de transformar realidades, não só dos nossos milhares de estudantes, mas da população como um todo e das comunidades onde a UEM está inserida. Meus parabéns e que tenham um feliz Dia do Professor", acrescentou.

Concursos para docentes

Em 2023, a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH) publicou edital de abertura de 152 vagas para docentes efetivos em todos os sete centros de ensino da UEM - eram eles os centros de Ciências Agrárias (CCA), Ciências Biológicas (CCB), Ciências Exatas (CCE), Ciências da Saúde (CCS), Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Ciências Sociais Aplicadas (CSA) e de Tecnologia (CTC). As provas já foram realizadas e o processo de nomeação dos aprovados estava em andamento.

Em 2024, outras 82 vagas para docentes efetivos foram abertas, contemplando, também, todos os centros de ensino e diferentes áreas do conhecimento. O processo estava em andamento, na fase de publicação das bancas examinadoras - as provas deveriam ser realizadas a partir de 5 de novembro, a depender do cronograma estabelecido por cada departamento.

A iminente nomeação de novos docentes efetivos foi o resultado histórico de lutas da classe docente e de toda a comunidade acadêmica pela retomada dos concursos públicos. Conforme o pró-reitor da PRH, José Maria de Oliveira Marques, a iniciativa contribuiu para a manutenção e a expansão das atividades desenvolvidas pela UEM.

"Antes de 2023, a contratação de docentes efetivos era uma reivindicação de sete anos, pois o último concurso público havia sido realizado em 2016, com poucos nomeados. Entendemos que a contratação de professores efetivos é essencial para manter a qualidade do ensino já consolidada da UEM, que é uma das melhores universidades públicas do Brasil, além de trazer maior segurança aos novos contratados", apontou.

Ainda conforme a PRH, um novo concurso público para docentes deveria ser aberto em 2025, com previsão de quase 70 vagas efetivas.

Impacto além da sala de aula

A UEM contava com um corpo docente formado por 1.541 professores - 1.036 efetivos e 505 temporários. Junto a discentes e agentes universitários, os docentes eram responsáveis por manter, organizar e gerir mais de 70 cursos de graduação e 100 de pós-graduação lato sensu e stricto sensu presenciais, além de 31 polos de Educação a Distância (EaD).

Nas salas de aula ou por meio de projetos de pesquisa e extensão, os professores estavam presentes nos sete câmpus regionais da UEM e nas demais instalações da Universidade - por exemplo o complexo de saúde, que incluía o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM); a Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI); a Estação Experimental de Piscicultura, em Floriano; o Centro de Treinamento em Irrigação (CTI); e a Base Avançada do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), em Porto Rico.

No âmbito da produção científica, inúmeros projetos de diferentes áreas do conhecimento foram propostos e coordenados por professores, que colocaram a UEM no patamar das melhores Instituições de Ensino Superior (IES) do país.

Conforme o *QS World University Ranking: Latin America & The Caribbean 2025*, a UEM era a melhor universidade estadual do Paraná. Em relação ao ano 2023, a instituição registrou evolução significativa nos quesitos "citações por artigo" e "impacto on-line", que avaliavam, respectivamente, o número médio de citações aos artigos acadêmicos produzidos na instituição e a visibilidade da universidade nas mídias digitais. Já em ranqueamento publicado em outubro de 2023, nove docentes da UEM receberam destaque entre os pesquisadores mais influentes do mundo, segundo o ranking *Updated Science-Wide Author Databases of Standardized Citation Indicators*, elaborado pela Editora Elsevier.

Dentro da Universidade, a atuação dos professores ia muito além do tripé ensino, pesquisa e extensão. O corpo docente também se encarregava da direção dos sete centros de ensino, da chefia dos departamentos e da coordenação dos cursos, bem como ocupava cadeiras nos conselhos Universitário (COU), de Administração (CAD) e de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP).

Reitoria, pró-reitorias e demais órgãos da gestão universitária, como a Prefeitura do Câmpus (PCU), também contaram com a administração de professores da casa.

Dia do Professor

O Dia do Professor foi oficializado como feriado escolar em âmbito nacional pelo Decreto Federal 52.682, datado de 14 de outubro de 1963. A ideia surgira 16 anos antes, em 1947, por meio do professor paulista Salomão Becker e de um grupo de colegas. Becker propôs que o dia 15 de outubro se tornasse uma folga para educadores e alunos, devido ao cansaço causado pelo extenso segundo semestre letivo nas escolas.

A inspiração de Becker para a escolha da data, por sua vez, veio do período imperial. O professor buscou homenagear um decreto publicado em 15 de outubro de 1827, pelo então imperador Dom Pedro I, que visava à democratização do ensino no Brasil. O texto estabelecia diretrizes para que os meninos brasileiros tivessem acesso à leitura, à escrita, a operações básicas de cálculo e a noções de geometria - as meninas, até aquele momento, ainda eram excluídas do processo escolar.

Além de celebrar a jornada profissional dos docentes da Educação Básica ao Ensino Superior, o Dia do Professor simbolizava a trajetória de lutas da classe docente por valorização, reconhecimento e oportunidades. A todos os profissionais do ensino, um feliz Dia do Professor!

UEM celebrou Dia do Servidor Público com homenagens em evento no RU



Dia 28 de outubro, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) comemorou o Dia do Servidor Público, prestando homenagem não só aos servidores, mas também aos 110 aposentados nos últimos 12 meses, com um café da tarde, a partir das 15h30, no Restaurante Universitário (RU) do câmpus sede da instituição. De acordo com a programação, haveria entregas de certificados de agradecimentos, apresentação musical com Mari Tenório e um café colonial com muitas opções de doces e salgados.

A mesma celebração também ocorreu nos câmpus regionais, em horários diferentes do dia. No Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), a comemoração aconteceu no auditório do HUM, das 18h às 21h30. Além de apresentação musical, foram homenageados, com certificados de agradecimentos, representantes da diretoria do hospital, credenciados, voluntários, docentes e servidores. As comemorações no hospital continuaram com a gincana "Game do Servidor" em que os servidores participantes iriam concorrer a um sorteio de brindes.

Os eventos em todos os câmpus da UEM visavam celebrar a data dedicada a reconhecer e valorizar o trabalho dos servidores que, diariamente, contribuíam para o funcionamento da instituição e para o desenvolvimento da sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

"O Dia do Servidor Público, instituído em 1937 durante o governo de Getúlio Vargas, é uma oportunidade para reconhecer a importância desses profissionais que dedicam seu trabalho à comunidade. O servidor público se destaca por estar sempre pronto a oferecer o melhor serviço, atendendo em todas as áreas de interesse da sociedade. Aos servidores da UEM, sejam docentes ou técnicos, expressamos nossos agradecimentos e nossa homenagem", afirmou o pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), José Maria de Oliveira Marques.



De contínuo a reitor

Entre as muitas histórias inspiradoras de servidores públicos, estava a trajetória do atual reitor da UEM, Leandro Vanalli, que começou sua carreira na universidade como contínuo e chegou ao cargo máximo da instituição. "Minha trajetória na UEM começou com o cargo efetivo de contínuo, existente à época, e eu estava com 15 anos", relembrou o reitor. Ele comentou que sua escolha pelo curso de Engenharia Civil e, posteriormente, pela pesquisa e docência, foi muito influenciada pelo ambiente e pelos exemplos dos profissionais que conheceu enquanto entregava documentos por toda a universidade. "Convivia com pessoas que eram importantes para o desenvolvimento da universidade e da região", destacou ele, reforçando o impacto do ambiente acadêmico na formação de seu caminho.

A visão do reitor sobre o papel do servidor público era clara e enaltecia o trabalho de cada profissional que, com dedicação, contribuía para o acesso a serviços essenciais e a oportunidades de crescimento. "Vejo o papel do servidor público como fundamental para desenvolver a sociedade e transformar a vida das pessoas, muitas em condições sociais menos favorecidas economicamente, e que pelo acesso ao serviço público conseguem ter suas oportunidades de mudança social."

Ele também enfatizou a relevância dos servidores na manutenção do Ensino Superior de qualidade. “Sem o servidor público, no exercício de sua nobre e dedicada missão, o atendimento às pessoas que encontram nos equipamentos do Estado sua oportunidade de transformação social, por meio do acesso ao Ensino Superior, seria muito difícil. Por isso, precisamos valorizar e defender a universidade pública, bem como seus servidores”, frisou.

Na opinião de Vanalli, os servidores têm muito a comemorar, especialmente neste 28 de outubro, pelo bom posicionamento da UEM divulgado no Ranking Universitário Folha (RUF) 2024. “Quero parabenizar cada servidora e cada servidor pelo seu dia, com enorme gratidão pelo que fazem pela nossa UEM, classificada na semana passada como a melhor universidade estadual da Região Sul do Brasil, fruto do trabalho de cada servidor que contribui para essa conquista. Que continuem firmes em suas missões, pois somos agentes de transformação em todos os dias de nossas carreiras. Parabéns e sucesso", concluiu o reitor.

De temporário a efetivo

O técnico administrativo do Núcleo de Educação a Distância (Nead) Murilo Luvizotto Vieira, de 32 anos, acabou de ser convocado para ser efetivado na UEM após aprovação em concurso público. A trajetória dele foi um exemplo de dedicação e crescimento dentro da universidade. Ele ingressou no Nead aos 24 anos como servidor temporário, sem ter muita clareza sobre as diferenças entre os contratos de trabalho. “Eu entrei em 2016, por um processo seletivo, e nem sabia direito como funcionava essa questão de temporário e efetivo”, relembrou Vieira, que durante quatro anos conciliou o trabalho com o curso de História à noite. "Teve uma época que a UEM era praticamente a minha casa. Eu entrava às 7h40 no Nead e só ia embora às 23h, no final das aulas", contou ele, destacando a proximidade que construiu com a comunidade acadêmica.



Vieira contou que, ao final do primeiro contrato de temporário, teve também a oportunidade de ser prestador de serviço e, em seguida, passou em um segundo teste seletivo, retornando como servidor temporário. Depois de oito anos de serviços ao Nead, Vieira conquistou uma vaga efetiva. Para ele, a efetivação na UEM representava a segurança que somente o serviço público

oferecia. Além do vínculo profissional, sua ligação com a universidade envolvia uma rede de relações, incluindo sua esposa, professora temporária no Departamento de Farmácia na mesma instituição.

"Muitas pessoas não valorizam o servidor público como deveriam, pois, vejo o quanto fazemos no dia a dia, não só para melhorar a instituição, mas para entregar um serviço de qualidade que atenda a sociedade em geral. No Nead, trabalhamos com cursos de educação à distância e, hoje, o Nead atende em torno de 30 municípios do Paraná, levando os cursos EaD a municípios muito pequenos, assim vemos a transformação social acontecer, ao levarmos cursos de graduação para moradores do interior. Vejo que o servidor público atua para devolver à sociedade o valor investido por meio dos impostos", sintetizou Vieira.

Com a recente efetivação, o técnico administrativo reafirmou seu desejo de crescer na carreira administrativa. "Agora como servidor público efetivo, minha intenção é progredir na carreira, mas sempre na área administrativa, pois é algo com que me identifico", compartilhou. Recentemente, ele optou por passar a atuar na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), setor com forte impacto no ensino e no envolvimento comunitário. "Escolhi ir para a PEC, pois tenho acompanhado de perto, pelo Nead, a curricularização da extensão, que está cada vez mais presente na formação acadêmica," explicou.

A mudança refletia seu compromisso contínuo em expandir as contribuições do serviço público para além das rotinas administrativas, em um papel que, como ele mesmo afirmou, "promove a transformação da sociedade, através da educação e da inclusão social."

Servidores ativos e aposentados foram homenageados nos câmpus da UEM



No dia 28 de outubro de 2024, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu eventos comemorativos ao Dia do Servidor Público no câmpus sede e em todos os câmpus regionais da instituição. Em todos eles, foram realizados cafés da manhã ou tarde. No câmpus sede, a celebração ocorreu no Restaurante Universitário (RU) no período da tarde e reuniu cerca de 300 servidores e aposentados da Universidade.

Após a cerimônia de abertura, foi realizada a homenagem aos 24 aposentados que estavam presentes e representaram os 110 servidores públicos que se aposentaram nos últimos 12 meses (período de 2023/2024). Em deferência aos aposentados pelos serviços prestados à instituição, eles receberam certificados de agradecimento e, em seguida, a servidora pública

e cantora Mari Tenório fez uma apresentação musical para o momento de confraternização dos colaboradores da UEM.

A mesma celebração também aconteceu no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). As comemorações no hospital continuaram com a gincana “Game do Servidor”. Os servidores participantes da competição iriam concorrer a um sorteio de brindes.

De acordo com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), os eventos em todos os câmpus da UEM visavam celebrar a data dedicada a reconhecer e valorizar o trabalho dos servidores que, diariamente, contribuíam para o funcionamento da instituição e para o desenvolvimento da sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

No RU, o evento foi aberto pelo pró-reitor da PRH, José Maria de Oliveira Marques. “Este é mais um momento de confraternização pelo Dia do Servidor Público, aliás entendo que todos os dias são do servidor, porque somos nós que fazemos a ‘roda girar’. Por isso, agradecemos a todos vocês, em especial aos aposentados 2023/2024 que contribuíram ao longo das últimas décadas para o crescimento da UEM”, afirmou.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, iniciou seu discurso, agradecendo a grande adesão dos servidores públicos ao evento do Dia do Servidor Público. “É uma grata surpresa ver a quantidade de servidores e convidados presentes aqui hoje. Somos muito gratos a cada um de vocês que desempenham a sua função, fazendo o máximo que podem em prol da comunidade e da nossa Universidade. Se a UEM é hoje o que é, sem dúvida, é pela qualidade, pela perseverança, dedicação e amor de cada um dos seus servidores públicos”, destacou.



Da mesma forma, a vice-reitora, Gisele Mendes, também parabenizou os servidores públicos, lembrando que a partir da criação do Dia do Servidor Público, pelo então presidente Getúlio Vargas, começaram também a surgir os direitos trabalhistas tão fundamentais para a dignidade humana. “É muito importante celebrar este dia, pois diariamente prestamos serviço público, para melhor atender à população. Agradecemos a cada um de vocês que estão aqui hoje fazendo a diferença na nossa Universidade”, concluiu.



Aposentados homenageados

Entre os 24 aposentados presentes na cerimônia, a professora Maria Celeste Gonçalves Vidigal, de 72 anos, do Departamento de Agronomia (DAG), doutora em genética e melhoramento, foi a que mais contabilizou tempo de casa. “Entrei em março de 1981 e saí em junho de 2024, foram 43 anos de muito trabalho e dedicação, mas também de muita gratidão. Lembro que comecei dando aula para muitos alunos que tinham a minha idade. É uma satisfação muito grande ter sido funcionária, professora dessa renomada Universidade, que a cada dia galga mais degraus.”

Ela destacou sua trajetória na UEM e a boa classificação que o curso de Agronomia obteve recentemente, sendo classificado em 8º lugar no Brasil e em 1º lugar no Paraná. “O bom posicionamento é graças à nossa dedicação. Nosso grupo de professores é um time maravilhoso que ama o que faz. Se fiquei 43 anos aqui é porque amo o que faço. Era para ter me aposentado em 2008, mas não me aposentei porque criamos cursos de pós-graduação em mestrado e doutorado, dos quais fui coordenadora de dois deles. Então aqui é minha vida e vou sempre lembrar dos meus dias nessa universidade. A UEM é a extensão da minha família”, finalizou emocionada Maria Celeste.



Após 34 anos de carreira acadêmica na UEM, a professora Roseli Terezinha Selicani Teixeira, de 64 anos, do Departamento de Educação Física (DEF) também foi uma das homenageadas no dia. Formada em Educação Física pela UEM, ela contou que iniciou sua caminhada profissional na Universidade em agosto de 1990 como docente concursada. “Quando eu recebi o convite para vir ao evento, pensei logo que seria bacana vir porque

fazem apenas quatro meses que me aposentei, então ainda tenho um pouco de memória afetiva daqui, da sala de aula e do ginásio. Por isso, decidi vir para comemorar o Dia do Servidor, pois me sinto contemplada na UEM, que é um espaço onde eu dediquei ao todo 34 anos da minha vida, fazendo um trabalho na formação de futuros profissionais. Me sinto muito honrada e feliz de estar aqui neste momento", declarou.



Os ex-funcionários do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), Carlos Alberto Betinardi Pedro, de 61 anos, e Valdir Noveli, de 68 anos, que se aposentaram respectivamente em abril e maio de 2024, estavam juntos no evento e receberam o certificado de agradecimento da UEM.

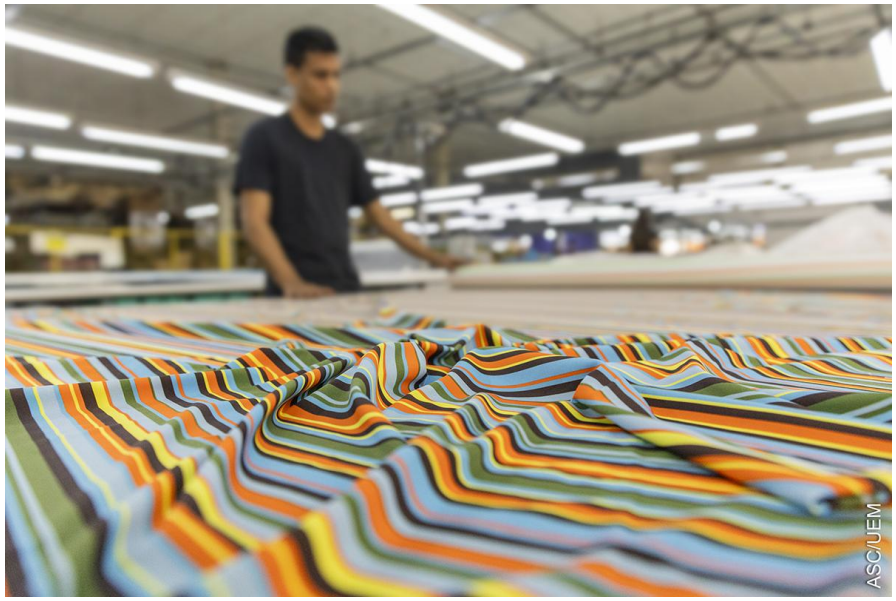
Betinardi contou que o início do trabalho na Universidade foi difícil, entrou como auxiliar administrativo na recepção e depois passou a atuar como técnico administrativo no almoxarifado. "Passamos por uma greve longa, depois precisei parar meu curso à noite para prestar serviço no período noturno na Universidade. Mas não pensei duas vezes em parar o estudo, quando a instituição precisou. No almoxarifado, tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas. Trabalhar em um hospital é preciso muita dedicação, pois temos as dificuldades inerentes de lidar com pessoas que estão doentes, mas valeu a pena, pois sempre existiu muito companheirismo na equipe. Estou contente porque mesmo depois de me aposentar a instituição não esqueceu da gente. Nos chamaram para comemorar este dia dedicado a nós", comentou.

Já Noveli, que trabalhou por 32 anos como técnico de radiologia no HUM, também comentou sobre a sua trajetória na UEM. "Comecei em 1992, fiquei lá todo esse tempo, procurei dar sempre o melhor de mim. Alguns momentos foram difíceis, mas, no final, tudo foi melhorando para nós. Ao longo desses 32 anos fui me empenhando ao máximo, fazendo cursos, me aprimorando, pois trabalhamos com pessoas doentes, que estão fragilizadas e precisam do nosso cuidado cada vez mais comprometido. Foi tudo muito gratificante e estou feliz por poder estar aqui comemorando o nosso dia."

Empregabilidade alta: novo curso da UEM em Maringá conectou alunos ao mercado

Um curso gratuito, reconhecido por sua excelência e com alta demanda no mercado de trabalho. Esses eram alguns atributos da graduação em Engenharia Têxtil, que, pela primeira vez, teria turmas no câmpus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

A graduação ofertou vagas por meio do Vestibular de Verão e do Processo de Avaliação Seriada (PAS) 2024. Ao todo, 21 ingressantes poderiam compor a primeira turma de Engenharia Têxtil em Maringá.



Outras 21 vagas abasteciam o curso sediado há mais de 30 anos no Câmpus Regional de Goioerê (CRG). Desde 1991, a UEM se destacava como a única universidade estadual a desenvolver a graduação no Brasil. Em todo o país, apenas quatro Instituições de Ensino Superior (IES) ofertavam o curso.

Conforme a gestão da UEM, a abertura de vagas em Maringá buscou suprir a crescente demanda do polo têxtil da região por mão de obra qualificada. Dentre todos os cursos de Engenharia atualmente desenvolvidos no câmpus sede da UEM, a nova graduação seria a única com aulas no período noturno. A medida visava atender a profissionais que já atuavam no mercado de trabalho e buscavam capacitação.

O curso desenvolvido em Maringá estaria vinculado ao Departamento de Engenharia Têxtil (DET), sediado em Goioerê, que forneceria parte do corpo docente para as aulas no câmpus sede. A graduação era afeta ao Centro de Tecnologia (CTC) da instituição.

A grade curricular e o projeto pedagógico das novas turmas também seriam os mesmos utilizados no CRG. Com duração mínima de cinco anos, o curso abrangia conteúdos programáticos comuns a todas as demais engenharias, bem como processos industriais específicos do produto têxtil, desde a obtenção de matéria-prima até a finalização e o acabamento de tecidos e peças.

“Mercado muito amplo”

A abertura de mais oportunidades de capacitação na área era uma demanda antiga de empresários do setor têxtil de Maringá, que carecia de profissionais qualificados.

“O aluno formado em Engenharia Têxtil pela UEM sai do curso praticamente empregado no mercado de trabalho”, apontou o coordenador do curso e professor do DET, Gilson Croscato. “No quinto ano, os estudantes fazem estágio supervisionado e, dependendo de seu desempenho, acabam sendo contratados. Temos inúmeros casos de alunos que, antes mesmo de concluir a graduação, já estavam efetivados nas empresas”, revelou.

De acordo com o Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá (Sindvest), Maringá e região concentravam ao menos 360 empresas do ramo. A nível estadual, o setor têxtil e do vestuário se destacava como o segundo maior empregador do Paraná - eram mais de 4,2 mil empresas do segmento no estado, 8,2% do total do país.

Ainda conforme o Sindvest, os recém-formados ingressavam no mercado de trabalho com salários na faixa de R$ 3,8 mil mensais. No entanto, os ganhos

poderiam superar R$ 10 mil para profissionais com mais tempo de atuação e cargos de maior responsabilidade.

E a demanda por novas contratações era grande. “Maringá é um polo têxtil regional, e os engenheiros têxteis têm excelentes oportunidades no mercado. O setor têxtil é um dos segmentos que mais empregam na economia, mas existem poucos profissionais formados na área”, explicou Croscato.



Empresário do ramo havia 41 anos, Edson Recco afirmou que o setor produtivo recebeu a notícia com entusiasmo. “Temos a necessidade desses bons profissionais, que terão a possibilidade de se engajar no mercado de trabalho e em todo o ramo que envolve o vestuário”, destacou. “É uma inovação maravilhosa e, com o curso sendo noturno, traz oportunidade para que pessoas já inseridas no mercado de trabalho estejam se graduando em um contraturno. Quero parabenizar a UEM por essa ideia”, frisou.

Além dos setores de fiação e vestuário, onde a empregabilidade dos engenheiros era mais óbvia, o ramo têxtil abrangia diferentes segmentos da economia. Montadoras de automóveis, por exemplo, demandavam engenheiros têxteis para a confecção de bancos, cintos de segurança e airbags.

Também haviam profissionais empregados nos setores de construção civil - com a produção de tecidos técnicos usados em grandes obras, por exemplo - e na confecção de materiais cirúrgicos para procedimentos médicos e odontológicos. “O engenheiro têxtil tem um mercado muito amplo, que vai além da indústria tradicional de vestuário, cama, mesa e banho. Nossos egressos são exemplos disso”, comentou Croscato.

Além da UEM, apenas a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) ofertavam a graduação no Brasil.

“A Engenharia Têxtil mudou minha vida”

Quem contou a história de sucesso do curso de Engenharia Têxtil na UEM foram os próprios egressos. Ao longo dos últimos 33 anos, a graduação sediada em Goioerê já formou quase 500 engenheiros têxteis, que abasteciam o mercado de trabalho do Brasil e também do exterior.

Era o caso de Ana Luísa Alves Musialak, de 28 anos. Graduada pela UEM em 2019, a profissional fez mestrado em Tecnologia e Gestão Têxtil na Universidade do Estado da Carolina do Norte, onde viva até aquele momento. “Saí da faculdade trabalhando em uma multinacional, depois em outra multinacional, e depois me inscrevi no mestrado. Desde que cheguei nos EUA, também tive ofertas de emprego, devido à falta de profissionais têxteis”, relatou.

A engenheira têxtil atuava como representante de serviços técnicos em uma grande empresa do setor nos Estados Unidos. “Com experiências de trabalho e pesquisa durante a faculdade, fluência em outros idiomas e comportamento, um profissional têxtil pode chegar aonde ele quiser. Inclusive, conheço vários engenheiros têxteis que são CEOs de grandes empresas”, afirmou.

Conforme a profissional, as atividades teóricas e práticas ao longo do curso a prepararam para os desafios que encontrava no mercado. “A formação da UEM foi excelente. As visitas técnicas eram frequentes e foram um grande diferencial para minha formação. Quando entro em diferentes tipos de fábricas, não é a primeira vez, porque já tive o contato durante a graduação”, exemplificou.

Ana Caroline de Aquino Fabrício dos Santos, de 28 anos, concordava. A profissional também se graduou em 2019 e atuava como coordenadora de operações comerciais de fios têxteis em uma cooperativa agroindustrial de Maringá.

Segundo a egressa, alguns diferenciais do curso na UEM eram a qualidade do corpo docente, a excelência dos laboratórios e a oportunidade de realizar atividades extracurriculares. “Tive uma boa formação profissional, visto que todos os professores do curso são formados na área e possuem vivência na prática, o que faz muita diferença. É legal chegar no mercado de trabalho e ver outras pessoas que fizeram o curso de Engenharia Têxtil também atuando em altos cargos, em grandes empresas”, celebrou.

As inspirações de Ana Caroline na escolha pelo curso foram a mãe, também engenheira têxtil, e a tia, engenheira química. Natural de Goioerê, a jovem ingressou na graduação em 2014 e se apaixonou pelo ramo. “Hoje, não me vejo em outra área que não seja a têxtil, porque amo o que faço”, contou. “Temos muitas oportunidades de atuação em diversos segmentos, como malharias, tecelagens, fiações, confecções, pesquisa e docência, entre outras. E vemos a escassez de profissionais têxteis para trabalhar em todos esses segmentos”, ressaltou.

Se as vagas de emprego eram abundantes, empreendedorismo e inovação também caminhavam juntos com as oportunidades no setor têxtil. Formado pela UEM, Heraldo Bispo Vieira, de 47 anos, exemplificou isso. Com duas décadas de experiência no mercado de trabalho, ele aceitou o desafio de empreender.

“Após 20 anos trabalhando dentro da indústria, agora estou atuando na área de representação comercial. É mais um grande exemplo de que a Engenharia Têxtil permite muitos caminhos”, relatou o profissional de 47 anos. “Hoje, também tenho uma marca masculina, focada em camisetas minimalistas. Sem dúvida, a formação acadêmica e a experiência profissional me levaram a estar, hoje, como empresário e representante”, acrescentou.

Vieira acreditava que o preenchimento das vagas abertas no setor têxtil passava também pela conscientização dos gestores. “Aqueles que acreditaram nestes profissionais já entenderam e aprovaram que a Engenharia Têxtil é fundamental”, opinou o egresso, entusiasta do ramo. “Sempre estou participando, conversando com ingressantes do curso, aconselhando, passando experiência. A Engenharia Têxtil mudou minha vida, graças a Deus”.



Vestibular de Verão e PAS 2024

Além das vagas para as turmas de Engenharia Têxtil em Maringá e Goioerê, o Vestibular de Verão e o PAS 2024 ofertaram oportunidades para mais de 70 cursos de graduação da UEM. Outras novidades dos processos seletivos eram as vagas para Serviço Social, no câmpus de Maringá, e para Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Computação e Tecnologia em Gastronomia, sediados no Câmpus Regional de Umuarama (CAU), que receberiam estudantes pela primeira vez.

Além disso, cursos já ofertados pela instituição seriam desenvolvidos em novos turnos. Era o caso da graduação em Música, no Câmpus Maringá, que teria aulas em período matutino. Já os cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia de Alimentos, ambas do CAU, em Umuarama, passariam a ser ofertados no período noturno.

Abertas até o dia 5 de novembro, as inscrições deveriam ser feitas pela internet. Para se inscrever, bastava acessar o site vestibular.uem.br ou o App Vestibular UEM, selecionar o concurso desejado e prosseguir com o preenchimento do formulário de inscrição. O pagamento da taxa de inscrição poderia ser efetuado até 7 de novembro.

As provas do PAS seriam aplicadas em 1º de dezembro. Já o Vestibular de Verão tinha prova marcada para 12 de janeiro de 2025. Ambos os concursos previam o ingresso dos aprovados em março de 2025, quando o calendário acadêmico da UEM voltaria a coincidir com o calendário civil.

Mais informações sobre ambos os concursos poderiam ser encontradas nos sites do Vestibular de Verão e do PAS, bem como no App Vestibular UEM. Em caso de dúvidas, era possível consultar a Secretaria Virtual da Comissão do Vestibular Unificado (CVU).

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

Construir infraestrutura resilientes, promover a industrialização e fomentar a inovação



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

Foram executados 59 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
2059/2016	Estudo experimental de materiais i-Calóricos e sua aplicação em máquinas térmicas	Cleber Santiago Alves
514/2019	Usos e aplicações de polissacarídeos e oligossacarídeos produzidos no Laboratório de Análises Aplicadas a Biotecnologia - LABIOTEC	Arildo José Braz de Oliveira
514/2019	Usos e aplicações de polissacarídeos e oligossacarídeos produzidos no Laboratório de Análises Aplicadas a Biotecnologia - LABIOTEC	Regina Aparecida Correia Gonçalves
3555/2019	Desenvolvimento de dispositivos multifuncionais via manufatura aditiva	Ivair Aparecido dos Santos
258/2020	Utilização do software scilab em conjunto com o arduino na engenharia	Wagner André dos Santos Conceição
634/2020	Efeitos da taxa de câmbio sobre o investimento: evidências para setores da indústria brasileira	Eliane Cristina de Araujo
1493/2020	Pesquisa e desenvolvimento de sistemas bioadesivos estímulo responsivos para liberação de agentes biologicamente ativos	Marcos Luciano Bruschi
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3359/2020	Estratégias e condições competitivas do setor do vinho no estado do Paraná	Cleiciele Albuquerque Augusto
4649/2020	Investigar o uso de zeólitas naturais e/ou funcionalizadas na remoção de partículas incrustantes como pré-tratamento para osmose inversa	Marcelo Fernandes Vieira
5005/2020	Avaliação do Efeito Barocalórico em Compósitos de Matriz Elastomérica para Aplicação em Refrigeração	Silvia Luciana Fávaro
5267/2020	Inativação fotodinâmica mediada por corantes xantenos combinados com iodeto de potássio para o controle de patógenos de origem alimentar	Jane Martha Graton Mikcha
183/2021	Análise de pisos mistos aço-concreto com vigas alveolares em regiões de momento fletor negativo	Carlos Humberto Martins
512/2021	Produção e purificação de gás hidrogênio em reator de membrana de Pd-Cu	Marcos de Souza
513/2021	Efetivação, otimização e caracterização da extração da celulose microcristalina dos resíduos da soja e da cana-de-açúcar	Nelson Yoshio Uesu

514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
970/2021	Nanomateriais sintéticos como alternativa para melhorar a nutrição de plantas e defesa contra nematoides	Marcelo Augusto Batista
974/2021	Elementos de interação entre vendedor-cliente que elevam desempenho empresarial	Valter Afonso Vieira
1150/2021	Investigação empírica dos determinantes do desempenho em marketing e vendas	Juliano Domingues da Silva
1158/2021	Inclusão molecular de óleos essenciais em ciclodextrinas para avaliar a atividade antifúngica e antimicotoxigênica dos complexos em Aspergillus flavus, Aspergillus nomius e Fusarium graminearum	Miguel Machinski Junior
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
1422/2021	Secagem de alimentos por ciclos de aquecimento-pulsos de vácuo	Barbara Daniele Almeida Porciuncula
3472/2021	Óleo de sementes de girassol: estudo de diferentes técnicas de extração e enriquecido com compostos ativos	Camila da Silva
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3923/2021	Fronteiras do Design	Dioclecio Moreira Camelo
4297/2021	Efeito de inoculantes homo e heterofermentativos (SiloSolveFC, SiloSolveAS e SiloSolveMC) na fermentação e na estabilidade aeróbia da silagem de capim tropical	João Luiz Pratti Daniel
4434/2021	Concepção de Técnicas de Controle Não-Lineares para Formação de Robôs Móveis Não-Holonômicos com Rodas: Teorias, Simulações e Experimentos Práticos	Nardênio Almeida Martins
5320/2021	Desenvolvimento de robôs manipuladores colaborativos para o laboratório de acesso remoto / experimentação didática de radiações ionizantes	José Roberto Dias Pereira
620/2022	Desenvolvimento de nanomateriais funcionais para aplicações ambientais e biomédicas	Daniela Martins Fernandes de Oliveira
93/2022	Pesquisa & desenvolvimento do protótipo de um veículo autônomo sustentável fotoelétrico – VASFE_FASE 2	Glaucio Pedro de Alcantara
252/2022	Utilização de um processo combinado de adsorção e processo de separação por membranas para a remoção de contaminantes emergentes de águas residuais	Sérgio Henrique Bernardo de Faria
386/2022	Sistemas avançados de assistência à direção e automação de veículos: soluções baseadas em processamento digital de sinais, sistemas inteligentes e fusão de sensores – Fase 2	Rafael Krummenauer
551/2022	Núcleo paranaense de estudos em óxidos complexos - Fase II	Andrea Paesano Júnior
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel

1521/2022	Desindustrialização, heterogeneidade setorial e produtividade do trabalho nas economias mundial e brasileira no limiar do Século XXI	Eliane Cristina de Araujo
700/2022	Desenvolvimento e caracterização de biocompostos e produtos a base de resíduos industriais	Claudia Cirineo Ferreira Monteiro
701/2022	Desenvolvimento de biomateriais à base de sericina e avaliação de sua aplicação na área ambiental	Marcelino Luiz Gimenes
775/2022	Investigação de vigas alveolares mistas de aço-concreto com lajes em crfa e carrfa	Carlos Humberto Martins
778/2022	Pesquisa sobre a educação 4.0 inserida no curso de engenharia têxtil (uem): com foco na fiação industrial	Maria Renata Moraes
848/2022	Desenvolvimento, validação, produção e certificação de sensores inteligentes, nanomateriais e equipamentos usando manufatura aditiva na indústria 4.0.	Sandro Rogério Lautenschlager
909/2022	Multiferroicos Nanoestruturados: Propriedades e Aplicações	Ivair Aparecido dos Santos
1619/2022	O Valor no processo de projeto	Fabiano Burgo
1678/2022	Analise da produção científica publicada na Sciencedirect vinculada à temática financeira utilizando ferramentas computacionais – fase 1	Deisy Cristina Corrêa Igarashi
1702/2022	Diversificação, Sofisticação e Desempenho das Exportações Brasileiras	Gilberto Joaquim Fraga
1773/2022	Desenvolvimento de suplementos proteicos conjugados com frações polifenólicas de folhas e caules de stevia rebaudiana: caracterização, avaliação da funcionalidade, da atividade antioxidante e antidiabética	Paula Gimenez Milani
1801/2022	Desenvolvimento de novos materiais lamelares intercalados com moléculas orgânicas	Angelica Machi Lazarin
1820/2022	Confinamento de pilares por encamisamento com concreto de ultra alto desempenho reforçado com fibras de aço	Romel Dias Vanderlei
1884/2022	Governança da Informação e Integração de Informações Financeiras e Não Financeiras	Simone Leticia Raimundini Sanches
2099/2022	Blocos de Fundação Sobre Estacas e Sapatas Sujeitos a Pilares Associados	Rafael Alves de Souza
2245/2022	Apoio científico-tecnológico e de inovação para a cadeia produtiva de óleos essenciais	Cristiane Mengue Feniman Moritz
2260/2022	Gestão Integrada de Resíduos do Hospital Universitário Regional de Maringá	Carlos Edmundo Rodrigues Fontes
2289/2022	Processamento sustentável e caracterização de produtos e subprodutos agrícolas	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
2493/2022	Gerenciamento de riscos do projeto: estudo de sua metodologia no gerenciamento de projetos e na gestão ágil.	Norival Ferreira dos Santos Neto
70/2023	Avaliação do desempenho de estruturas de madeiras em situação de incêndio	Gisele Cristina Antunes Martins
2585/2022	Perfis alveolares de aço de alta resistência (Fe-Nb) em estruturas mistas de aço e concreto de alto desempenho para obras de infraestrutura	Carlos Humberto Martins
36/2023	Recursos intangíveis: estímulos para investimentos e os reflexos no desempenho empresarial	Evelini Lauri Morri Garcia

50/2023	Desenvolvimento de marcador molecular para carvão (Sporisorium scitamineum) em cana-de-açúcar (Saccharum spp) e seleção de clones resistentes	Hugo Zeni Neto
315/2023	Avaliação de crescimento e sobrevivência em condições de estresse de espécies do gênero Xanthomonas	William Mário de Carvalho Nunes
116/2023	Formação de ambientes de inovação tecnológica no agronegócio: o caso das Agtechs no Paraná	Julyerme Matheus Tonin

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

Foram executados 19 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
997/1992	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrarias em operação e manutenção de máquinas agrícolas	Reny Adilmar Prestes Lopes
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
6073/2011	Expertise em Administração	Suzie Terci Kaetsu
6418/2012	Monitoramento da Farmacodependência	Simone Aparecida Galerani Mossini
4183/2017	CONSEQ – consultoria e soluções em engenharia química júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
5843/2017	Empresa júnior de economia/UEM	Maria de Fatima Garcia
5847/2017	INOVATECH – Empresa Junior de Engenharia Mecânica e Elétrica	Júlio César Dainezi de Oliveira
7302/2017	Atuação da empresa júnior PRESERVARE consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
9492/2017	Biodiesel de óleo residual de fritura: Uma alternativa sustentável para Umuarama	Fabrício Leite
988/2018	Ludoteca da UEM: atividades lúdicas e formação crítica na comunidade	Rogerio Massarotto de Oliveira
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Anelise Guadagnin Dalberto
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
3189/2021	Rede de comunicação científica em ciências da saúde	Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi
4989/2021	Programa de assessoria técnica para habitações de interesse social construídas com tecnologias inovadoras	Mena Cristina Marcolino
1663/2022	O processo de construção territorial: coordenação entre agentes locais e valorização de recursos e experiências existentes.	Sandra Mara Schiavi Bankuti
2217/2022	Laboratório de design, comunicação e arte para a divulgação científica – DECARTE	Ana Paula Machado Velho
2552/2022	Conectinova	Keila de Souza Silva

114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 9 Indústria, Inovação e Infraestrutura em 2024. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
20.832.252-4	Análises de estabilidade oxidativa de alimentos e vida de prateleira - projeto de prestação de serviços	Oscar de Oliveira Santos Junior

Notícias da UEM relacionadas a Indústria, Inovação e Infraestrutura

Foram publicadas 29 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
Garage Advance encerrou programa com a criação de modelos de negócios	12/01/2024	347
Manna Team promoveu a ciência e a tecnologia no litoral do Estado	12/01/2024	348
EPP captou R$ 1,5 milhão do Fundo Paraná para ensino, pesquisa e extensão	19/01/2024	349
NIT UEM recebeu projetos de Inovação para o Dia Mundial da Criatividade 2024	26/03/2024	350
PPA promoveu o 1º Seminário sobre “Agroindústria, inovação e mercados”	27/03/2024	351
UEM participou da 5ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação	05/04/2024	352
NIT UEM realizou 5ª edição do Hackathon Inova Agro na Expoingá	11/04/2024	354
Útil para indústrias, mecanismo indutor de vibração foi patenteado pela UEM	24/05/2024	354
Inovação: UEM liderou em aprovações para chamada pública da Fundação Araucária	02/06/2024	356
Pesquisadores da UEM obtiveram carta patente por invenção de motor magnético	11/07/2024	357
UEM foi contemplada com mais quatro registros de programas de computador	26/07/2024	358
Comitiva paranaense discutiu ciência, tecnologia e inovação em Brasília	01/08/2024	360
Com contribuição da UEM, Projetek ganhou Prêmio Excelência em Competitividade	27/08/2024	362
UEM integrou GT que projetou rede de supercomputadores no Paraná	28/08/2024	365
Programa de Extensão da Itaipu Binacional contemplou 8 projetos da UEM	03/09/2024	368
Quer estruturar startups com base em conhecimento? Garage NEST 2024 teve inscrições	04/09/2024	369
Paraná Empreende Mais abriu Curso Avançado para Formação em Negócios	06/09/2024	370
NIT e MDIC se uniram para oferecer programa de apoio a negócios inovadores	06/09/2024	371
Paraná Empreende Mais abriu turma em parceria com Pastoral do Empreendedor	20/09/2024	372
Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação contou com inscrições abertas	23/09/2024	373
Maringá ganhou novo planetário durante Paraná Faz Ciência na UEM	08/10/2024	374
UEM foi campeã em evento promovido pela Renault do Brasil	08/10/2024	376

Paraná Faz Ciência 2024 na UEM superou expectativas e atraiu 38 mil visitantes	14/10/2024	377
Seminário na UEM debateu inovação e sustentabilidade com pesquisadores internacionais	16/10/2024	381
Curso on-line em gestão capacitou empreendedores dos câmpus regionais	16/10/2024	381
Simpósio debateu estratégias biotecnológicas para Desenvolvimento Sustentável	22/10/2024	383
Inovaweek 2024: NIT/UEM promoveu palestras, capacitação e visita técnica	13/11/2024	384
Câmpus Regional de Umuarama (CAU) da UEM inaugurou meliponário didático	13/11/2024	385
UEM venceu três prêmios do Inova Week Maringá 2024	28/11/2024	386

Garage Advance encerrou programa com a criação de modelos de negócios



O programa Garage UEM Advance, parceria entre a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/Pr), finalizou suas atividades com a formação de treze propostas de empresas de base tecnológica e com a participação do público que abrangia 18 cursos da universidade.

O programa teve como objetivo estimular a inovação e o empreendedorismo utilizando como base os pilares de conhecimento e tecnologia e buscando preparar os participantes para empreender. Com início em 16 setembro 2023, o último encontro ocorreu no dia 11 de novembro de 2023, totalizando 20 horas de evento.

Os temas abordados durante os *workshops* foram: 1) análise da ideia; 2) entendimento do problema e modelo de negócio; 3) prototipação da solução e aquisição de usuários; 4) construção do *pitch*; 5) banca avaliadora e; 6) futuro.

O Garage teve 97 inscritos, sendo que 58 alunos concluíram o treinamento. Os concluintes formaram 13 grupos compostos pelos participantes que trabalharam e formalizaram suas ideias para apresentarem posteriormente para as bancas avaliadoras, fazendo com que os conhecimentos se transformassem em modelos de negócios ao longo do curso.

A primeira banca foi para avaliação prévia das ideias de negócios. Ela teve a participação da Lilian Passos Scatalon, professora do Departamento de Informática (DIN); Juliana Alvarenga, da Evoa Aceleradora de Maringá e da Teresa Cristina Gurgel do Amaral, da Confederação Nacional das Cooperativas Médicas (Unimed). Já a segunda banca foi para tratar de proposições do futuro dos negócios desenvolvidos pelas equipes ao final do Garage. Essa banca contou com Juliana Alvarenga, Lucas Di Loreto Peron, da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (Acim) e Teresa Cristina Gurgel do Amaral.

Os grupos formados e apresentados com suas respectivas finalidades foram:

- Home+: App de operação de smart para marcas
- Grita aí: Plataforma de segurança anônima para estudantes
- GreenFit: Plataforma para promover a conscientização do meio ambiente e um estilo de vida saudável
- First Code: Plataforma digital para desenvolvimento de programação
- +time: Extensão agregada a uma IA open source

- Prova da Hora: Plataforma de criação de provas de acordo com os critérios do usuário
- Safe Info: App de busca por informações em lista de notícias
- AgroHub: Plataforma de aluguel de máquinas agrícolas
- Study with me: App para facilitar conexões entre estudantes
- Build Planning: App para gerenciamento de obras civis
- Data Connection: Startup de governança e proteção de dados
- EMI: Site de gerenciamento de compras online
- Asas Fly: Site que oferece passagens aéreas mais baratas

O Garage Advance teve como organizadores o professor do Departamento de Economia (DCO), Marcelo Farid, Nickolas Zeni Kretzmann, do SEBRAE, e Dornelles Vissotto Junior, ministrante dos workshops.

Manna Team promoveu a ciência e a tecnologia no litoral do Estado

No mês de janeiro de 2024, o Manna Team, do Departamento de Informática da Universidade Estadual de Maringá (DIN/UEM), esteve presente no litoral paranaense com o Manna On The Beach para promover a ciência e a tecnologia por meio de atividades interativas que incentivavam o desenvolvimento de habilidades comportacionais e interacionais. A iniciativa foi realizada na Praia Brava de Caiobá, localizada no município paranaense de Matinhos, do dia 4 de janeiro até o dia 14 deste mês.



Entre os assuntos abordados pelo Manna Team estavam a internet dos drones, robótica, inteligência artificial, Jogos e Li-Fi, caracterizado como a internet transmitida pela luz lâmpada de led. Algumas das atividades desenvolvidas envolviam jogos de futebol entre robôs, pilotagem de drones e jogos de tabuleiro. A ação fez parte do programa estadual “Verão Maior Paraná”, que com o apoio da Secretaria estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) objetivou reunir diferentes ações voltadas aos veranistas e visitantes dos municípios litorâneos e, também, de Porto Rico e São Pedro do Paraná, no Noroeste do Estado.



Além da UEM, a Universidade Estadual do Paraná (Unespar) também esteve presente com um projeto de reaproveitamento da casca de coco verde para manter as praias limpas. As atividades atraíram todos os públicos, principalmente crianças e adolescentes, que tinham a oportunidade de conhecer e aprender mais sobre assuntos relacionados a tecnologia e a ciência. A coordenadora do ecossistema Manna, professora Linnyer Beatrys Ruiz Aylon, destacou que “o objetivo é contribuir com pessoas exponenciais, aquelas que são inovadoras e estão preparadas para construir uma sociedade melhor”.

EPP captou R$ 1,5 milhão do Fundo Paraná para ensino, pesquisa e extensão



O Escritório de Projetos e Processos (EPP) conseguiu captar R$ 1.516.050 junto ao Fundo Paraná para o Projeto "Apoio à Infraestrutura de Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) para o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Estadual de Maringá (UEM)". “O valor foi liberado no final de 2023. Com o recurso, o EPP adquiriu 397 computadores para distribuição aos sete centros de estudos. Os equipamentos foram tombados e a Divisão de Patrimônio irá fazer o repasse dos equipamentos na próxima semana”, detalhou o coordenador técnico Sidinei Silvério da Silva.

Os computadores foram distribuídos entre os sete centros de ensino da UEM: Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Biológicas

(CCB), Centro de Ciências Exatas (CCE), Centro de Ciências Sociais Aplicada (CSA), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Tecnologia (CTC).

Durante a reunião do Conselho de Administração (CAD), a coordenadora-geral do EPP, Camila Lapasini Leal, e o coordenador técnico, Sidinei Silvério da Silva, apresentaram os objetivos do projeto e a metodologia utilizada para a distribuição dos equipamentos entre os diferentes centros de ensino da instituição. Segundo eles, o critério utilizado para a distribuição foi o número de alunos matriculados nos cursos de graduação da modalidade presencial.

O objetivo do projeto era promover ações voltadas à melhoria da infraestrutura de Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) da UEM, essencial para o avanço das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando disponibilizar à comunidade universitária uma estrutura adequada à prática e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas.

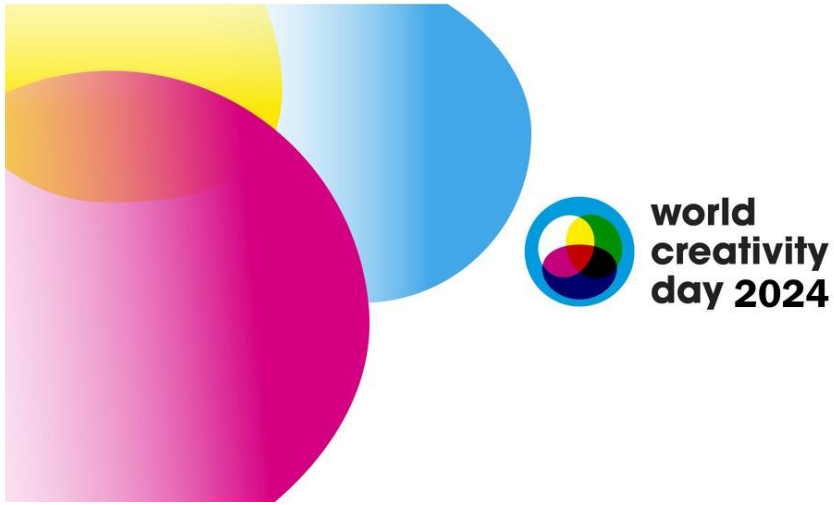
Durante a reunião, o reitor da UEM, Leandro Vanalli, expressou sua gratidão pelo empenho do EPP na elaboração e execução de projetos diversos, e colocou o órgão à disposição dos centros de ensino para auxiliar em demandas específicas.

Fundo Paraná

O ano de 2023 ficou marcado pelo aumento recorde de recursos do governo do Paraná para o financiamento de programas e projetos da área de ciência e tecnologia. Com um incremento de 290% em relação ao ano anterior, o orçamento do Fundo Paraná de fomento científico e tecnológico passou de R$ 129,5 milhões, em 2022, para R$ 505,1 milhões, em 2023.

Administrado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), o Fundo Paraná é composto, anualmente, por 2% da receita tributária, conforme estabelece a Constituição Estadual.

NIT UEM recebeu projetos de Inovação para o Dia Mundial da Criatividade 2024



O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com o evento World Creativity Day Brazil 2024, esteve com inscrições abertas para exposição de projetos da área de Inovação. O prazo para submissão foi até 5 de abril de 2024.

Docentes da instituição poderiam expor seus projetos de educação, extensão ou pesquisa voltados para área de Inovação e Criatividade. As inscrições deveriam ser feitas pelo telefone (44) 3011-3861 ou pelo e-mail: nit@uem.br.

Também conhecido como Dia Mundial da Criatividade, o evento ocorreu nos dias 19, 20 e 21 de abril de 2024, em cerca de 55 cidades brasileiras.



PPA promoveu o 1º Seminário sobre "Agroindústria, inovação e mercados"

O Programa de Pós-Graduação em Administração (PPA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) convidou a comunidade para o I Seminário "Agroindústria, inovação e mercados", no dia 2 de abril de 2024 às 13h30 no auditório do PPA/UEM (Bloco C-23).



O Seminário foi uma realização conjunta da Unidade Mista de Desenvolvimento Territorial (UMDT), e dos Programas de Pós-Graduação em Administração (PPA) e Engenharia de Alimentos (PEG), e do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR/PR).

O evento refletiu sobre formas de valorização de produtos e produtores e agroindústrias familiares de Maringá e região. As inscrições foram gratuitas e limitadas.

Também estavam previstas palestras e bate-papos com os temas: "Valorização de produtos da agroindústria familiar e desenvolvimento territorial" com Sandra Schiavi (PPA/UEM) e Juliana Bittencourt (IDR-PR); "Comprometimento e visão do responsável técnico do processo no registro de Agroindústrias" com Ana Carolina Plefh (PPZ/UEM - Inspoa

Consultoria); “Regularização e valorização dos queijos artesanais: a experiência da Queijaria Zanetti”, com Eliane Zanetti; e, por último, “Ação integrada para desenvolvimento das agroindústrias familiares do Norte Pioneiro do Paraná”, com Alfredo Alemão (IDR-PR).

UEM participou da 5ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação



Ocorreu a 5ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do Paraná, no auditório do campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) em Curitiba. A vice-reitora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Gisele Mendes representou a instituição na abertura do evento. Além disso, participaram representantes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), da Pró-Reitoria de Ensino (PEN) e do Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi), juntamente com outras 600 pessoas que lotaram o local.

O objetivo do evento foi discutir ciência, tecnologia e inovação para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico sustentável com base no conhecimento.

Com o tema Justiça, Sustentabilidade e Desenvolvimento, a programação contemplou sete grupos de trabalho com diferentes temas, como financiamento da pesquisa, permanência de pesquisadores no Brasil, inovação nas empresas, programas e projetos estratégicos, divulgação científica, juventude e inclusão social.

Durante a solenidade de abertura, o secretário estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Bona, ressaltou o compromisso do governo com a ampliação de investimentos para o avanço científico. “A ciência do Paraná vive um momento ímpar, com investimentos nunca antes alcançados, o que reflete diretamente para que o Estado esteja em terceiro lugar no ranking de competitividade nacional, com impacto direto nos resultados econômicos”, afirmou.

Ele ressaltou o aumento no orçamento para a ciência, tecnologia e inovação, que correspondeu a 2% da receita tributária, conforme estabelece a constituição estadual. “Em 2022, foram destinados R$ 100 milhões para o financiamento de projetos em várias áreas do conhecimento e no ano passado o valor aumentou para R$ 511 milhões”, explicou o secretário. Em 2024 o montante chegou a R$ 708 milhões. Os recursos eram oriundos do Fundo Paraná de fomento científico e tecnológico, administrado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

A vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, comentou sobre a importância da participação da instituição no evento, destacando: "Foi importante porque é uma conferência que diz respeito à ciência, tecnologia e inovação, de

maneira que a gente valorize o conhecimento produzido nas universidades, para que ele possa ter uma serventia para a sociedade e ser produzido aqui dentro. Ou seja, são demandas que não são da gente para a gente mesmo, mas demandas produzidas da sociedade para as universidades, as sete universidades. Assim, a gente consegue atender essa demanda social e não ficar dentro de si mesmo fazendo pesquisas que muitas vezes têm importância mais para nós do que para a comunidade externa".

Mendes também destacou o papel da inovação, mencionando: "A entrada da inovação aconteceu na Constituição de 1988. Antes, eram apenas Ciência e Tecnologia. A partir de 2015, veio a emenda constitucional 85, que trata especificamente da inovação. Esta é justamente o produto desse conhecimento da ciência, levando a novidades que revolucionam a sociedade, tornando nossa vida mais palatável, mais fácil".

Segundo o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani, "essa conferência é parte da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que deveria ter acontecido alguns anos atrás. Ela estava prevista para ocorrer a cada 10 anos, mas desde 2010 não foi realizada. Então, ela ocorre nos estados e depois haverá uma segunda conferência em nível regional. Aqui em Curitiba, nos dias 25 e 26 de abril, teremos a Conferência Regional Sul, com a participação dos três estados do Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Os pontos levantados durante os grupos de trabalho serão enviados para a Conferência Nacional, que ocorrerá no início de junho, em Brasília".

Os participantes do evento também puderam conferir ao longo dos dois dias de programação os principais projetos de ciência, tecnologia e inovação no espaço do Programa Paraná Mais Ciência, que operacionaliza a aplicação do Fundo Paraná, conforme o Plano Plurianual do Estado (PPA).

Parceria

As conferências contaram com o apoio de diferentes instituições de ensino superior: UTFPR; Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila); Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Instituto Federal do Paraná (IFPR); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro); Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP); Universidade Estadual do Paraná (Unespar); Universidade Virtual do Paraná (UVPR); Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Universidade Positivo (UP).

Presenças

A conferência contou com a presença de autoridades governamentais, acadêmicas e institucionais, tais como: Luciana Carla da Silva Azevedo, controladora-geral do Estado, Ramiro Wahrhaftig, presidente da Fundação Araucária, deputados estaduais Márcia Huçulak e Fábio Oliveira, Marcos Flávio de Oliveira Schiefler Filho, reitor da UTFPR, Irmão Rogério Renato Mateucci, reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Salete Paulina Machado Sirino, reitora da Unespar, João Scandolara, presidente da União Paranaense de Estudantes (UPE).

O evento foi organizado pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e se encerrava no dia 4 de abril de 2024, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em Curitiba.

NIT UEM realizou 5ª edição do Hackathon Inova Agro na Expoingá



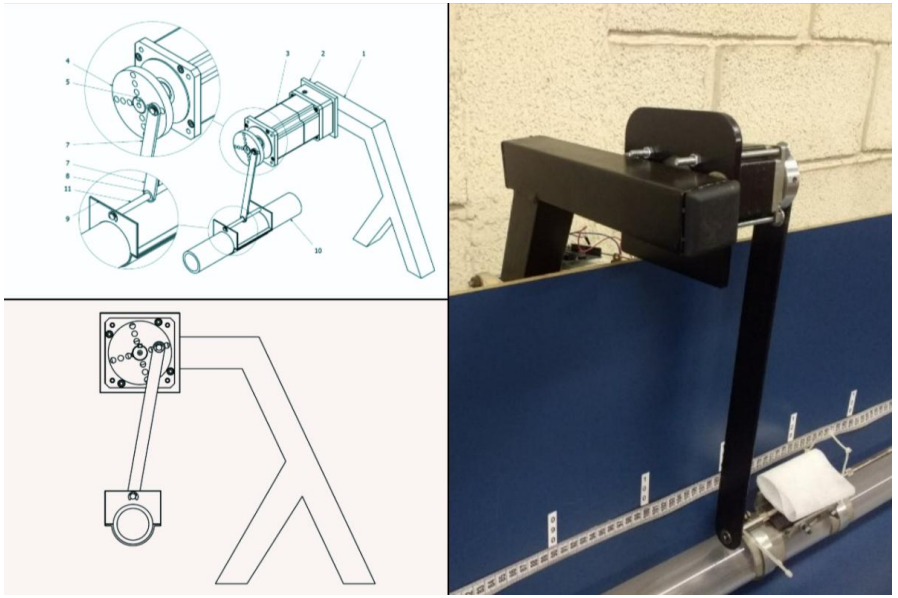
O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em conjunto com a Sociedade Rural de Maringá, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e outros parceiros, organizaram a 5ª edição do Hackathon Inova Agro. O evento visou reunir pessoas para desenvolver ideias para problemas reais, solucionar problemas e criar novos negócios.

As primeiras atividades ocorreram nos dias 8 e 9 de maio de 2024, das 19h às 23h, no Sebrae Maringá. O Pitch final foi apresentado no dia 10 de maio, na Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá – a Expoingá 2024. A organização informou que o evento já atingiu o limite do número de participantes.

Para a coordenadora do NIT UEM, Keila de Souza Silva, o Hackathon é uma excelente oportunidade para alunos, professores e pesquisadores fazerem networking e conhecerem as necessidades do setor.

O evento premiou as três primeiras equipes colocadas com valores de: R$5.000 - 1º lugar; R$3.000 - 2º lugar e R$2.000 - 3º lugar.

Útil para indústrias, mecanismo indutor de vibração foi patenteado pela UEM



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) recebeu, no final do mês de abril de 2024, a concessão de sua 69ª carta-patente. O “mecanismo de

indução de vibração em transportadores pneumáticos de fase densa", desenvolvido pelo pesquisador Marcelo José Alba durante seu doutorado em Engenharia Química, teve a patente de modelo de utilidade expedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

A titularidade da patente foi dividida entre a UEM e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), onde Alba atuava como professor. Além do doutorado, o pesquisador também concluiu a graduação em Engenharia Mecânica, a especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e o mestrado em Bioenergia, todos pela UEM.

"Tenho muita satisfação de ter feito toda minha vida acadêmica na UEM. Tivemos um apoio importante da Universidade e do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que sempre foi solícito em todos os nossos questionamentos. Sou um defensor da UEM, e penso que todos precisamos lutar para que a Universidade sempre melhore e tenha mais investimentos", declarou.

Para o desenvolvimento do mecanismo, Alba recebeu orientação do professor aposentado do Departamento de Engenharia Química (DEQ) da UEM Paulo Roberto Paraíso. A coorientação ficou a cargo do docente do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM) Alexandre Marconi de Souza da Costa. Também colaboraram o professor do DEM Fernando Rodrigo Moro e o docente do DEQ Luiz Mário de Matos Jorge.

Mecanismo

Segundo Alba, o invento patenteado ajudou a evitar entupimentos em tubos utilizados para o transporte de materiais como grãos, sementes e partículas. Instalado na parte externa do tubo, o dispositivo gerava vibrações para melhorar o escoamento do conteúdo transportado e impedir obstruções.

Devido à sua utilidade, o mecanismo poderia ser aplicado em diferentes ramos da indústria - agropecuária, alimentícia e farmacêutica, por exemplo. Um dos diferenciais da tecnologia desenvolvida na UEM era a possibilidade de controle das vibrações induzidas, de acordo com as demandas de cada material.

"Como o invento é baseado em um sistema de biela-manivela, conseguimos alterar tanto a amplitude quanto a velocidade da vibração. No caso da velocidade, podemos controlar eletronicamente pelo motor do equipamento, enquanto conseguimos alterar a amplitude por meio de um disco perfurado que nós criamos. Então, o mesmo mecanismo pode gerar vibrações de diferentes amplitudes, diferente dos dispositivos que existem hoje", explicou.

Ao todo, o trabalho de pesquisa levou 4 anos, durante todo o doutorado do pesquisador, concluído em 2018, quando o pedido de patente foi depositado junto ao INPI.

O embasamento teórico precedeu o desenvolvimento de um protótipo, usado para testes em laboratório. Com o invento patenteado, a expectativa de Alba era pela captação de parceiros, para que o mecanismo pudesse ser implantado em sistemas reais de produção.

"Com a carta-patente, estamos em uma fase de retomada dos estudos. Precisamos, também, de financiamento, para melhorar o protótipo e retomar os testes com ele. E estamos à procura de parceiros. Se tivermos uma indústria parceira, teremos um caso específico para aplicação e desenvolvimento ainda maior dessa tecnologia", projetou.

Além das 69 patentes concedidas, a UEM ainda aguardava a análise de outros 65 pedidos de registro, já depositados junto ao INPI. É possível consultar as patentes obtidas pela Universidade no Portfólio de Tecnologias do NIT.

Inovação: UEM liderou em aprovações para chamada pública da Fundação Araucária



Todas as dez propostas inscritas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) foram selecionadas para o Programa de Apoio a Ambientes Promotores de Inovação no Paraná - Edição Instituições/Organizações, realizado pela Fundação Araucária (FA). O resultado da pré-seleção da chamada pública "Tadeu Felismino" (CP 20/2023) foi publicado pela FA na última semana de maio de 2024.

O número de aprovações da UEM foi o maior entre todas as instituições que inscreveram projetos. Em segundo lugar, destacavam-se o Centro de Pesquisa da Universidade Positivo (CPUP) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL), com cinco propostas cada. Ao todo, o edital disponibilizou R$ 14,75 milhões em recursos para 58 iniciativas, de 20 universidades, institutos e parques tecnológicos do Paraná.

Conforme a FA, o programa visava à destinação de recursos financeiros não reembolsáveis às propostas aprovadas. O objetivo da ação era incentivar o desenvolvimento tecnológico, o aumento da competitividade e a interação entre ambientes promotores de inovação, empresas, setor produtivo e sociedade paranaense.

Todos os projetos selecionados apresentaram sintonia com os ecossistemas de inovação do Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia (CCT-PR), os Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPIs), ou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Além disso, conforme o regulamento da chamada pública, as propostas deveriam estar cadastradas junto ao Sistema Estadual de Parques Tecnológicos (Separtec).

Entre as dez aprovações da UEM, as iniciativas da UEM contemplaram cinco das oito categorias de ambientes promotores de inovação estabelecidas pelo Separtec - Pré-incubadora, Aceleradora, Centro de Inovação, Parque Tecnológico e Hub de Inovação.

Conforme o reitor da UEM, Leandro Vanalli, o protagonismo na aprovação de projetos pela Fundação Araucária refletia a força da UEM no tripé ensino, pesquisa e extensão. "É uma captação de recursos importante, conquistada pela UEM por toda sua potencialidade na produção de projetos que têm impacto social e no desenvolvimento do território. Essa chamada pública mostra a capacidade dos pesquisadores da nossa Universidade em apresentar soluções para o desenvolvimento nos âmbitos social, humano, cultural e econômico", ressaltou. "Parabéns aos nossos pesquisadores e também aos departamentos e programas de pós-graduação, e à nossa UEM por essa grande captação de recursos", finalizou.

Assessora de Inovação da Diretoria de Pesquisa da UEM, Keila de Souza Silva era coordenadora de sete propostas selecionadas, todas desenvolvidas no câmpus sede da UEM.

Outras duas ações foram vinculadas ao Câmpus Regional de Cianorte (CRC), sob coordenação da professora do Departamento de Design e Moda (DDM) Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel. Uma proposta, coordenada pela docente do Departamento de Tecnologia (DTC) Beatriz Cervejeira Bolanho Barros, foi desenvolvida no Câmpus Regional de Umuarama (CAU).

Projetos selecionados

1 - Jornada Empreende Health. Coordenação: Keila de Souza da Silva

2 - Projeto Armazém Digital - SBM Software By Maringá. Coordenação: Keila de Souza Silva

3 - Estruturação Living Lab - Instituto Unimed. Coordenação: Keila de Souza Silva

4 - O uso da gamificação para ensino-aprendizagem no nivelamento da matemática. Coordenação: Keila de Souza Silva

5 - Programa de aceleração de startups em estágio inicial. Coordenação: Keila de Souza Silva

6 - Programa Startups de Sucesso. Coordenação: Keila de Souza Silva

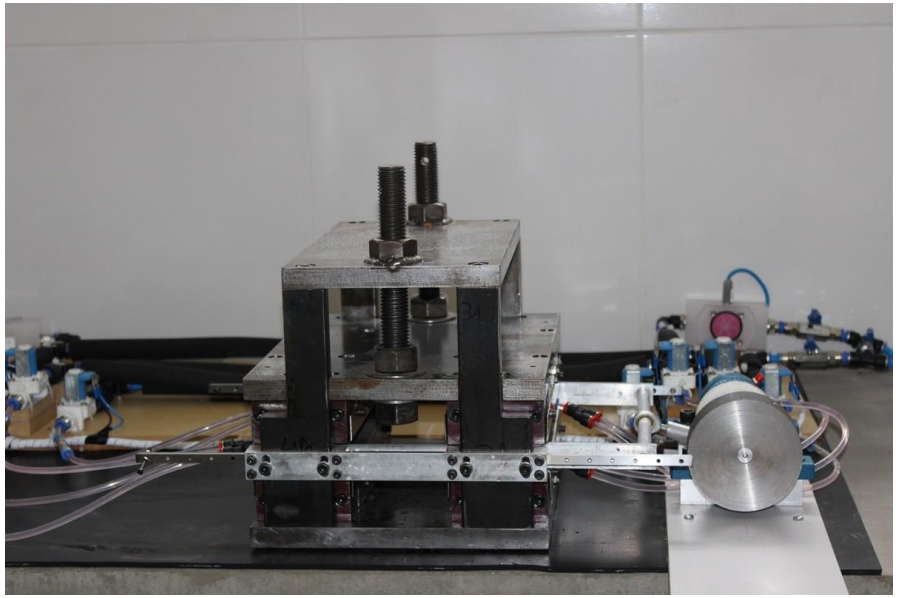
7 - Reestruturação do espaço físico do Centro de Inovação de Cianorte para inclusão de pessoas neurodivergentes. Coordenação: Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel

8 - Consolidação do ambiente de prototipação do habitat de inovação pré-incubadora NIT. Coordenação: Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel

9 - Conexão para inovação. Coordenação: Keila de Souza Silva

10 - Technopark Umuarama. Coordenação: Beatriz Cervejeira Bolagno Barros

Pesquisadores da UEM obtiveram carta patente por invenção de motor magnético



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi contemplada com mais uma concessão de carta patente emitida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) no mês de junho de 2024. Tratava-se de uma invenção da área de engenharia que poderia ser utilizada para produção de energia elétrica e mecânica.

O projeto denominado “Motor do tipo tesla puramente magnético”, tinha como responsáveis os pesquisadores: Guilherme Hitoshi Kaneko, Paulo Vinicius Trevizoli, Flavio Clareth Colman, Wagner André dos Santos Conceição, Cleber Santiago Alves, Alexandre Magnus de Carvalho, Alisson Cocci de Souza, Beatriz Moura Gargaro, Jean Rodrigo Bocca, Fernando Rodrigo Moro, Gabriel Hiroshi Kubota, Gabriel Castilho Pupim, e Vinicius Cabral de Oliveira.

Nesta invenção, tinha-se um motor destinado à transformação de energia térmica à baixa temperatura (como energia solar ou rejeitos térmicos industriais) em energia mecânica e elétrica, por meio da transição de fases de um material magnético e sua interação com um ímã permanente.

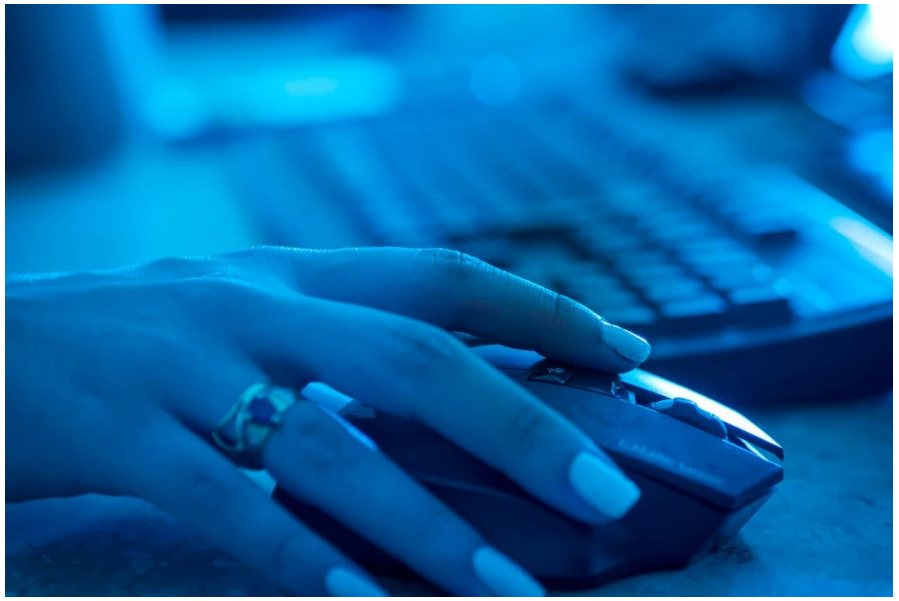
Os diferenciais do produto eram a utilização de um circuito magnético (ímã permanente) em uma configuração que possuía duas regiões de alto campo magnético e a utilização de trocadores de calor do tipo leito poroso, os quais propiciavam maior taxa de transferência de calor entre o fluido e o material magnético.

Para outras informações, acesse a página da patente no Portfólio de Tecnologias da UEM.

Com esta concessão, a Universidade possuía 70 patentes concedidas e aguardava a análise de outros 67 pedidos que estavam sendo depositados juntos ao INPI.

UEM foi contemplada com mais quatro registros de programas de computador

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi contemplada com mais quatro registros de programas de computador. As concessões foram emitidas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).



Os quatro softwares se juntaram à lista de programas de computador registrados pela UEM. A Universidade somava 48 concessões junto ao INPI.

Os programas “PLD-CA: Apoio ao Censo do Ensino Superior - Módulo Aluno” e “HENDS” foram totalmente desenvolvidos por pesquisadores da UEM. Já os softwares “OPLA-Tool v2.0” e “ExpSoilWater: Soil Water Explorer” tinham a titularidade dividida com outras Instituições de Ensino Superior (IES). Todos os inventos tiveram, também, apoio do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UEM).

Confira, abaixo, mais informações sobre os programas recém-registrados.

- PLD-CA: Apoio ao Censo do Ensino Superior - Módulo Aluno: Desenvolvido pelo professor do Departamento de Informática (DIN/UEM) Ademir Aparecido Constantino, o software batizado de

PLD-CA buscava auxiliar a gestão de informações coletadas no Censo do Ensino Superior, organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O programa permitia que o recenseador pesquisasse, extraísse e editasse informações de arquivos de migração usados no sistema do censo. Além disso, auxiliava o usuário a corrigir dados dos arquivos de migração sem ter que gerar todas as informações novamente. A tecnologia já foi devidamente testada, validada e comprovada em ambiente operacional. Conforme os responsáveis pelo invento, não se tinha notícia de outro software no mercado que desempenhasse a mesma função.

- HENDS: O software HENDS permitia a sintetização de redes de equipamentos de troca térmica, ou trocadores de calor, em processos industriais. Além disso, o programa promovia a otimização do uso de energia térmica nas formas de calor e água de resfriamento. Segundo os inventores, o diferencial do HENDS em relação a outros programas comerciais da área era a possibilidade de elaboração de um projeto detalhado dos equipamentos, com custo mínimo. A autoria do software era dos professores do Departamento de Engenharia Química (DEQ) Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani, Camila de Brito Miranda Faia e Leandro Vitor Pavão. Também participaram o egresso Carlos Henrique Vassoler e o discente Victor Hugo Lopes Benedito, ambos do curso de Engenharia Química.
- OPLA-Tool v2.0: Usado para a otimização da arquitetura de linhas de produtos de softwares, o sistema OPLA-Tool v2.0 foi desenvolvido em conjunto por pesquisadores da UEM e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que dividiam a titularidade do registro. O programa era direcionado a pesquisadores e profissionais que atuavam na área de engenharia de softwares. Conforme os inventores, os usuários deveriam fornecer um projeto preliminar da arquitetura da linha de produtos e selecionar quais propriedades desejavam aprimorar. O OPLA-Tool v2.0 gerava diferentes alternativas de projeto otimizadas, por meio de um algoritmo de inteligência artificial conhecido como algoritmo de busca. O software também suportava a interação inteligente com os usuários durante o processo de otimização, incorporando suas preferências nas soluções geradas. Apresentados de forma gráfica ou textual, os resultados ofereciam flexibilidade na escolha da ferramenta de modelagem e visualização dos projetos de arquitetura da linha de produtos. As inventoras pela UEM eram as professoras do DIN Thelma Elita Colanzi Lopes e Aline Maria Malachini Miotto Amaral, além dos estudantes de graduação e pós-graduação Willian Marques Freire, Mamoru Massago, Diego Fernandes da Silva, Arthur Cattaneo Zavadski, João Choma Neto, Willian Nalepa Oizumi, Luciane Fatima Baldo Nicolodi, Tiago Tadeu Madrigar, Yenisei Delgado Verdecia, Marcelo Carlos Benitez dos Santos, e Carlos Vinicius Bindewald. Pela UFPR, participaram a docente Silvia Regina Vergilio e os discentes Édipo Luis Féderle e Giovani Guizzo.
- ExpSoilWater: Soil Water Explorer: O ExpSoilWater foi um software desenvolvido para realizar ajustes na curva de retenção de água em porções de solo, bem como explorar os parâmetros de ajuste da curva e aplicá-los para realizar estimativas de disponibilidade de água no solo. A tecnologia era útil para profissionais das áreas de Agronomia, Geografia e Biologia, entre outros que atuavam com estudo e manejo de água e solo. Conforme os desenvolvedores, o programa também permitia que o usuário associasse os teores de água no solo com as limitações das plantas,

devidas a restrições de aeração e excessiva resistência mecânica às raízes, por exemplo. A integração destes fatores também possibilitou estimar o intervalo hídrico ótimo do solo, utilizado como indicador da qualidade ou saúde física do solo para o crescimento das plantas. O ExpSoilWater tinha como instituições titulares, além da UEM, o Instituto Federal Goiano (IF-GO), a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O autor pela UEM era o docente do Departamento de Agronomia (DAG) e do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PGA) Cássio Antonio Tormena. Também assinaram a criação do software os professores Anderson Rodrigo da Silva (IF-GO), Renato Paiva de Lima (UFRPE), Mario Monteiro Rolim (UFRPE) e Getulio Coutinho Figueiredo (UFRGS).

Comitiva paranaense discutiu ciência, tecnologia e inovação em Brasília

Com representantes da Universidade Estadual de Maringá (UEM), uma comitiva do Governo do Paraná participou da 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI 2024). O evento, em Brasília-DF, visou discutir a elaboração de uma nova estratégia nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) para os próximos 10 anos.

A conferência começou no dia 30 de julho de 2024 e seguiu até dia 1 de agosto, com o tema “Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido”.



Ao longo dos três dias de programação, estavam previstos 27 debates simultâneos e 24 sessões plenárias sobre os principais temas da conferência, com transmissão em tempo real pelo canal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) no YouTube. Neste período, os interessados poderiam propor recomendações de políticas públicas em uma plataforma online.

Conforme o reitor da UEM, Leandro Vanalli, a participação da UEM na CNCTI 2024 também contribuiu para a divulgação científica dos projetos de pesquisa e inovação desenvolvidos na Universidade. “A presença da UEM nesta 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação tem uma importância estratégica, por representar todo o conjunto de ações de pesquisa, ciência e tecnologia que temos feito em nosso estado. Estar aqui é uma alegria muito grande, divulgando aquilo que fazemos de melhor na

UEM. Parabéns à nossa comunidade científica, que tão bem representa a Universidade em todas as áreas do conhecimento", destacou.

Além de Vanalli, também representaram a UEM no evento o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), Mauro Ravagnani, a diretora do Centro de Ciências Biológicas (CCB), Ana Paula Vidotti, e a coordenadora de projetos do Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi), Débora Sant'ana, bem como professores de diferentes departamentos da instituição. A comitiva paranaense era liderada pelo secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Aldo Bona.



Fomento

Em abril de 2024, por meio da Seti e da Secretaria de Inovação, Modernização e Transformação Digital (Sei), o governo do Paraná organizou, em Curitiba, as conferências estaduais e regional Sul. Os dois eventos contaram com o apoio da Fundação Araucária e de instituições paranaenses de ensino superior públicas e privadas. A etapa regional também teve a parceria dos governos estaduais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Durante a Conferência Regional Sul, mais de mil pessoas da comunidade científica e do setor produtivo empresarial dos três estados elencaram 58 recomendações de curto, médio e longo prazo para a nova estratégia nacional de CTI. Os temas de destaque foram o desenvolvimento social, a educação, a pesquisa e a articulação de ações de ciência, tecnologia e inovação. A temática desenvolvimento social representou 56% dos debates da etapa regional Sul.

O secretário estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Aldo Bona, apresentou um dos painéis da conferência nacional sobre oportunidades para o setor e reforçou a importância de descentralizar o fomento à ciência e tecnologia no Brasil. "No Paraná, a sinergia entre os setores produtivos acadêmico e empresarial tem fornecido uma base sólida para a política estadual de ciência, tecnologia e inovação, permitindo que o estado avance de maneira estruturada e coerente", afirmou.

Neste sentido, a professora Linnyer Beatrys Ruiz Aylon, do Departamento de Informática (DIN) da UEM, participou de um painel que abordou as perspectivas para a indústria de semicondutores no Brasil. "Destacamos a importância de investir em talentos para o futuro e a formação de projetistas de hardware e software, além da formação continuada de professores e estudantes nas áreas de inteligência artificial, computação quântica, internet dos drones, internet das coisas, robótica, metaverso, jogos, prótese biônicas e outras áreas correlatas", relatou.

A docente atuou como articuladora do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Manna Academy, uma iniciativa paranaense que buscou inserir crianças e adolescentes nos campos de ciência e tecnologia, principalmente alunos de escolas públicas e em situação de vulnerabilidade social. Com apoio do Estado, a ação envolveu atividades de pesquisa, extensão e inovação em robótica, drones, inteligência artificial (IA) e internet das coisas (IoT).

Novas diretrizes

O debate da nova estratégia nacional de CTI contemplou quatro eixos temáticos discutidos em mais de 270 reuniões preparatórias em todo o Brasil entre dezembro de 2023 e maio de 2024. Os eixos eram desenvolvimento social; programas e projetos estratégicos; reindustrialização em novas bases e apoio à inovação empresarial; e expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Os encontros preparatórios reuniram mais de 100 mil estudantes, professores, pesquisadores, empresários, representantes de movimentos sociais e agentes públicos, de forma presencial e remota. Entre as prioridades das etapas, houve destaque para as ações voltadas ao desenvolvimento social. A síntese das propostas estava disponível num e-book publicado pelo MCTI.

Na cerimônia de abertura da CNCTI 2024, o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia também entregou a proposta do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. O documento apresentou diretrizes para a aplicação da IA no País para posicionar o Brasil de forma competitiva no cenário global nesse campo, e incentivou a cooperação internacional em pesquisas.

O intuito era integrar a Inteligência Artificial ao desenvolvimento socioeconômico e estabelecer um ambiente propício para a inovação tecnológica em áreas como saúde, agricultura, indústria, segurança pública e serviços públicos. O plano enfatizou a importância de desenvolver e aplicar IA de maneira ética, respeitando os direitos humanos e aspectos de transparência e segurança. Um dos focos era incentivar a inclusão de disciplinas relacionadas a IA em todos os níveis de ensino, promovendo a formação de profissionais qualificados.

Com contribuição da UEM, Projetek ganhou Prêmio Excelência em Competitividade



O Escritório de Projetos Executivos de Engenharia e Arquitetura (Projetek), programa do Governo do Paraná desenvolvido nas universidades estaduais, foi um dos vencedores do Prêmio Excelência em Competitividade, do Centro de Liderança Pública (CLP). A premiação ocorreu no dia 28 de agosto de 2024 em Brasília-DF.

O Projetek é coordenado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e tem como objetivo atender demandas de projetos de engenharia civil e arquitetura para a realização de obras públicas em pequenos municípios paranaenses e órgãos da gestão estadual.

A premiação para boas práticas em políticas públicas nos governos estaduais é realizada desde 2015 pelo CLP, organização que incentiva o engajamento da sociedade e a valorização de líderes públicos atuantes no enfrentamento dos problemas mais urgentes do Brasil. Nesta edição, 292 iniciativas foram inscritas pelos órgãos governamentais dos estados brasileiros. Além do Projetek, outras duas iniciativas foram premiadas - Automatiza-MG, de Minas Gerais, e Pernambuco Verde: Lixão Zero, de Pernambuco.

Conforme o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Júnior, a premiação refletia a vocação do estado em superar desafios e avançar no desenvolvimento de forma regionalizada. “Ganhamos o prêmio disputando com todos os estados. Esse é um projeto em que o estado do Paraná, por meio das nossas universidades, com nossos engenheiros e arquitetos, ajuda especialmente os pequenos municípios a fazerem os projetos para suas cidades. Foi reconhecido como o melhor projeto do Brasil”, comemorou.

O secretário estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Nelson Bona, afirmou que o projeto de extensão era um exemplo de como as universidades poderiam prestar serviços à comunidade. “Os projetos são desenvolvidos e entregues aos pequenos municípios que apresentam essa necessidade e não possuem estrutura técnica e de pessoal para desenvolver a atividade, o que implica no princípio da economicidade da gestão pública, porque esse custo é absorvido e transformado em conhecimento pela universidade”, ressaltou.

O Projetek é um projeto de extensão desenvolvido desde 2021 nas universidades estaduais de Maringá (UEM), de Londrina (UEL) de Ponta Grossa (UEPG), do Oeste do Paraná (Unioeste), do Centro-Oeste (Unicentro), do Norte do Paraná (UENP) e do Paraná (Unespar). As universidades já entregaram 61 projetos e outros 42 estavam em andamento. Ao todo 57 municípios foram beneficiados com a política pública.

A proposta da ação extensionista era proporcionar o aprimoramento na utilização da Modelagem da Informação da Construção (BIM, na sigla em inglês para *Building Information Modeling*), conjunto de técnicas e processos que possibilita a atuação colaborativa das áreas envolvidas nos projetos de edificações e instalações.

Entre as vantagens da utilização de projetos em BIM estavam a visualização 3D e o acompanhamento da evolução da obra com informações simultâneas em diferentes áreas, como uso de materiais, recursos financeiros executados e simulação de futuras manutenções prediais.



Participação da UEM

Desde 2021, a UEM colaborava com o Projetek por meio de docentes, egressos e estudantes de graduação e pós-graduação. Oito bolsistas integravam o projeto na Universidade - quatro profissionais graduados, que se dedicavam à iniciativa durante 30 horas semanais; e quatro estudantes, dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, que recebiam bolsas de Iniciação Científica (IC). Docentes dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica atuavam na orientação dos bolsistas.

Os trabalhos se iniciaram com a formalização de convênios junto à Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense (Amunpar) e à Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense (Amusep).

As ações desenvolvidas pelo Projetek/UEM incluíam projetos de reforma e construção de estruturas em municípios da macrorregião Noroeste do Paraná. Destacavam-se, por exemplo, as reformas da Escola Municipal Professora Delézia Kopko, em São Carlos do Ivaí-PR, e da cobertura do hospital municipal de Inajá-PR. Também foram projetados um mirante, em Itambé-PR, e uma capela mortuária, em Cruzeiro do Sul-PR.

Junto aos municípios de Terra Rica-PR e Amaporã-PR, o Projetek/UEM aguardou a documentação para a execução de projetos de construção de super creches. Foram elaborados, ainda, os projetos arquitetônicos para a construção de blocos didáticos dos cursos de Geografia e Psicologia da UEM, bem como a ampliação de um bloco didático no câmpus da instituição em Goioerê-PR.

Além dos centros de ensino e departamentos, o Projetek/UEM recebia apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) da Universidade, da Prefeitura do Câmpus (PCU), da Agência de Desenvolvimento Regional Sustentável e de Inovação (Ageuni) e do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

A iniciativa contava, também, com suporte da Reitoria da UEM para a divulgação das ações do projeto e o contato com as prefeituras e associações da região. "A gestão da UEM reconhece e valoriza a importância de projetos que trazem benefício à comunidade paranaense e, por isso, presta todo o apoio ao Projetek", destacou o reitor da UEM, Leandro Vanalli.

"Nos orgulha saber que estudantes e docentes da nossa Universidade têm contribuído ativamente para a solução de problemas dos municípios e órgãos públicos do Paraná, ao mesmo tempo em que fortalecem sua formação acadêmica e profissional. Em nome da UEM, parabenizo a Seti e todos os participantes do Projetek pela iniciativa e pela merecida premiação", finalizou.

As ações do Projetek na UEM eram coordenadas pela professora do Departamento de Engenharia Civil (DEC) Mena Cristina Marcolino. Conforme a docente, a integração com as demais universidades era um dos pontos positivos da iniciativa. "Por ser um projeto estadual, ele funciona em rede e há muitas trocas de experiências entre as instituições. A relevância acadêmica é indiscutível pela própria natureza do projeto, pois a tecnologia BIM ainda é incipiente no meio profissional e no currículo acadêmico dos cursos, o que propicia o treinamento dos alunos e dos profissionais bolsistas", explicou.

Segundo a professora, o objetivo das Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) era dar continuidade ao projeto em uma "versão 2.0". As equipes que atuavam nas sete universidades reuniam 46 estudantes de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo, além de profissionais das áreas e professores das instituições, que atuavam como coordenadores. Todos os participantes recebiam bolsas-auxílio do Fundo Paraná ou da Fundação Araucária.

Os integrantes do projeto aplicavam o conhecimento em projetos de obras públicas que seriam executadas pelos municípios, além de participarem da gestão do trabalho realizado pelo escritório. De acordo com o coordenador estadual do Projetek, Ricardo Rocha, esse foi um dos ganhos efetivos da gestão pública. “É uma oportunidade de unirmos dois lados da sociedade, a comunidade acadêmica e a gestão de municípios para a realização de projetos que colocam em prática os conhecimentos dos nossos universitários que, com os projetos, suprem as necessidades da gestão municipal”, destacou.

Inicialmente planejado para atender cidades de pequeno porte com população de até 30 mil habitantes, em 2024 o escopo do projeto de extensão foi ampliado para atuar em parceria com outros órgãos do executivo estadual - eram exemplos os projetos elaborados pelo Projetek/UEM para reformas e ampliações de blocos nos câmpus da própria instituição.

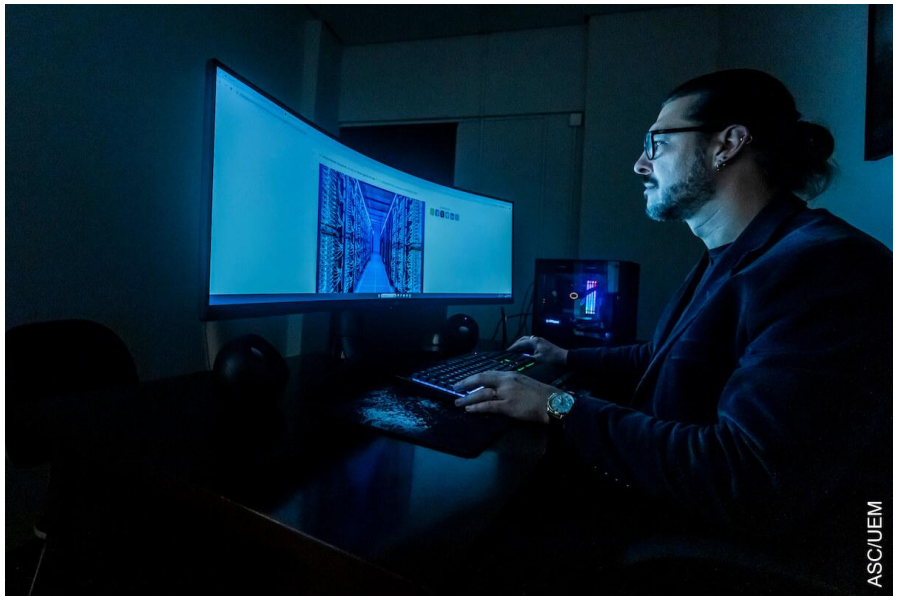
Mais informações sobre o Projetek/UEM poderiam ser consultadas no site do projeto. O site da Seti continha mais detalhes sobre o projeto em âmbito estadual.

Prêmio de Competitividade

O Prêmio Excelência em Competitividade é promovido pelo Centro de Liderança Pública, organização que incentiva o engajamento da sociedade e a valorização de líderes públicos que atuam para enfrentar os problemas mais urgentes do Brasil.

O CLP monitora ações e acompanha políticas públicas, além de elaborar o Ranking de Competitividade dos Estados. O ranking é utilizado como uma ferramenta, baseada em dados, que aponta soluções para a gestão pública em cada estado brasileiro.

UEM integrou GT que projetou rede de supercomputadores no Paraná



O Grupo de Trabalho (GT) criado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) para estudar a implantação de uma rede de supercomputadores nas Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) teve até o final de setembro de 2024 para concluir o projeto de aquisição e transferência da tecnologia do Centro de Desenvolvimento de Computação Avançada (C-DAC) da Índia, instituição parceira no programa, que é referência mundial em pesquisa e desenvolvimento de alta tecnologia.

O GT estava acompanhando a comitiva do C-DAC, que estava visitando o país para conhecer as estruturas e demandas a fim de idealizar a implantação da rede de computação de alto desempenho (HPC) no Paraná. Os técnicos

indianos estiveram em Curitiba, Londrina e Brasília e, visitaram Ponta Grossa e Foz do Iguaçu. Nesta última cidade, ocorreram as reuniões técnicas de fechamento de todos os dados levantados pelos representantes da comitiva indiana e do GT.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, e o diretor-adjunto do Centro de Ciências Exatas (CCE) da UEM, Diogo Rossoni, estiveram presentes na recepção da comitiva pelo governo do Paraná, em Curitiba, ao lado de representantes de outras IEES e órgãos envolvidos. Vanalli destacou que esta rede computacional tinha potencial para gerar benefícios em cadeia, começando pelas instituições participantes, impactando o Estado e, por fim, a sociedade. “Os supercomputadores vão impulsionar a pesquisa acadêmica, permitindo a realização de simulações complexas, o processamento de grandes volumes de dados e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras. Com isso, vamos elevar a qualidade do ensino e promover avanços científicos significativos em diversas áreas do conhecimento."

Representando a UEM, Rossoni integrou o GT e contou que sem ter conhecimento deste projeto com o centro indiano, iniciado há alguns anos pelo pesquisador sênior da Fundação Araucária, Jorge Edson Ribeiro, buscou a Seti para tratar exatamente da instalação de um supercomputador na UEM através de um projeto com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

“Acabei entrando em contato com o professor Jorge e juntamos forças no mesmo projeto. A conversa com os indianos já rendeu a aquisição de um primeiro supercomputador que foi instalado em 2021 na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), para servir como uma prova de conceito do projeto. Agora, teremos mais duas máquinas principais no Estado, uma delas direcionada mais ao setor acadêmico, com alto poder de processamento baseado em CPU, que ficará instalada na UEPG, e outra que servirá também ao setor público e privado, com arquitetura própria para inteligência artificial, que vai ser construída no IDR-PR (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná), em Londrina.”

Ribeiro, idealizador da parceria com os indianos, detalhou as próximas fases. “Estamos no processo de dimensionamento desses supercomputadores. Ainda vamos precificar, dimensionar os custos de manutenção para vermos com qual máquina vamos iniciar o projeto, para daí apresentar o anteprojeto e partir para os mecanismos de financiamento. Em seguida, iniciaremos o plano de construção das máquinas e a próxima fase seria a montagem para colocá-las em operação”.

De acordo com Rossoni, a previsão era de que a rede fosse formada por oito supercomputadores, sendo as duas máquinas com maior poder de processamento localizadas na UEPG e no IDR e depois uma máquina em cada uma das demais IEES - Universidades Estaduais de Londrina (UEL), de Maringá (UEM), do Norte do Paraná (UENP), do Centro-Oeste (Unicentro), do Oeste do Paraná (Unioeste) e do Paraná (Unespar).

Processamento, aplicabilidade e banda larga

Para que o leitor tivesse uma dimensão da capacidade de processamento de um supercomputador, Rossoni fez um comparativo. “Se pegarmos um bom notebook com processador i7, ele vai ter em torno de 0.25 a 0.3 teraflops de poder de processamento. Com o supercomputador, estamos pensando em ter a nível de Estado 1.5 petaflops de potência, ou seja, teríamos aproximadamente o equivalente a 6 mil computadores de processamento. Vale frisar que, enquanto um teraflop corresponde a um trilhão de operações matemáticas por segundo, um petaflops corresponde a um quatrilhão de operações. Como nossas demandas são gigantescas, tanto na área de processamento, de inteligência artificial e de armazenamento de informação, dá para imaginar a grandeza que iremos ter. Além disso, penso que ao

ampliarmos nosso espaço de armazenamento teremos um grande avanço da nossa segurança das informações sensíveis.”

Segundo Rossoni, estava em andamento em paralelo um outro projeto que estava sendo conduzido pela Seti e UEPG que previa a disponibilidade de uma banda de alta velocidade em todos os locais da rede de supercomputadores para que as unidades computacionais pudessem trocar informações de forma ágil. “Podemos dizer que este é um projeto-irmão, pois a perfeita funcionalidade da rede de supercomputadores vai depender plenamente da conectividade digital que teremos”, detalhou Rossoni.

O docente da UEM também afirmou que a aplicabilidade desta rede “é gigantesca, para o avanço de pesquisas em áreas, como bioinformática, agricultura de precisão, genômica, novos modelos matemáticos e inteligência artificial”.

“Este projeto deve colocar o Paraná, em especial as universidades estaduais, no cenário da computação mundial. Nenhum Estado fez esse tipo de investimento de compra de supercomputadores voltado para a pesquisa. Nada impede de que passemos de importadores para exportadores desta tecnologia. Vamos ter acesso ao que as melhores universidades do mundo têm no seu dia a dia, ou seja, tecnologia de ponta com fácil acesso, treinamento e qualificação. Sem dúvida, será um catalisador de desenvolvimento tecnológico e científico gigantesco”, concluiu Rossoni.

Segundo a Seti, a estrutura teve alinhamento com o Sistema Nacional de Processamento de Alto Desempenho (Sinapd), e com a rede de centros de computação de alto desempenho instituída pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e coordenada pelo Laboratório Nacional de Computação Científica.

Integravam o GT, Ivan Carlos Vicentin, da Seti; Jorge Edison Ribeiro e Linnyer Beatrys Ruiz Aylon, da Fundação Araucária/Tecpar - Instituto de Tecnologia do Paraná; Diogo Rossoni, da UEM; Guilherme Galante, da Unioeste; e Luiz Gustavo Barros, da UEPG. Além disso, também colaboraram os bolsistas do Tecpar, Cassio Henrique dos Santos Amador, José Marcelo Almeida Prado Cestari e Jeniffer Cristina dos Santos, sob a coordenação de Simone de Fátima Campos.

A próxima etapa foi uma visita da comitiva brasileira à sede do C-DAC, na Índia, programada para 2024.

C-DAC - Ligado ao Ministério da Eletrônica e Tecnologia da Informação da Índia, o C-DAC contava com mais de 4 mil profissionais envolvidos e uma estrutura de governança financeira sólida e já treinou mais de 20 mil pessoas ao redor do mundo no uso da tecnologia dos supercomputadores. A visita ao Estado ajudou na organização e dimensionamento das máquinas e data centers que deveriam ser implantados no Paraná. Londrina, no norte do Estado, contava com uma filial da empresa indiana TCS, líder global em serviços de tecnologia que anunciou expansão dos negócios na cidade, e Pato Branco, sede da empresa Hi-Mix, que seria responsável pela montagem dos supercomputadores no Estado.

Participaram da comitiva do C-DAC, o diretor-geral, Magesh Ethirajan; o diretor-executivo, Aditya Kumar Sinha; o diretor-sênior da Rede de Computação de Alto Desempenho (HPC), Sanjay Annasaheb Wandhekar; o diretor-associado de Bioinfomática, Uddavesh Bashkar Sonavane; o diretor-associado de HPC, Prashant Prabhakar Dinde; e o cônsul-geral da Índia em São Paulo, Shivamurthy Preetham.

Programa de Extensão da Itaipu Binacional contemplou 8 projetos da UEM



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) teve oito projetos aprovados no Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial da Itaipu Binacional, que abrangia os estados do Paraná e a região sul do Mato Grosso do Sul.

O programa visava apoiar projetos de extensão universitária em instituições de ensino superior públicas desses estados, com o objetivo de fortalecer a relação entre universidade e sociedade, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU na Agenda 2030. Os eixos principais incluíam: educação ambiental; gestão de bacias; agricultura familiar; extensão rural e agroecologia; energias alternativas; plantas medicinais e fitoterápicos; piscicultura; comunidades indígenas; gestão de resíduos sólidos e saneamento rural e urbano.

Em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), o programa destinou R$ 24 milhões para financiar até mil bolsas-auxílio, no valor de R$ 700 para estudantes de graduação e R$ 1,4 mil para professores.

O programa também estabeleceu parcerias com instituições de ensino superior, promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico e apoiando a curricularização da extensão.

Confira a lista de projetos da UEM aprovados no programa:

- Implantação de área para multiplicação de sementes crioulas
- Pescadores do Paraná: dourado, piracanjuva e as leis
- Tecnologia de Secagem e Encapsulação: Agregando Valor ao Extrato de Folhas de Ginseng da região Noroeste do Paraná
- Transforme seus resíduos sólidos orgânicos em adubo por meio da vermicompostagem: da teoria à prática
- Utilização de geotecnologias na difusão de conhecimento sobre impactos da erosão do solo e práticas de prevenção
- UEM em Ação
- Urucum com Ciência Desenvolvendo Novas Tecnologias para Agregar Valor à Produção em Paranacity e Cruzeiro do Sul
- Saúde na Mídia

Quer estruturar startups com base em conhecimento? Garage NEST 2024 teve inscrições



O Garage Nest 2024 UEM é uma iniciativa do Núcleo Estratégico para Formação em Startups (NEST) do Hub Fronteira UEM (Universidade Estadual de Maringá), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) Startup. Nesta nova turma, foi apresentada a versão 2024 do curso de estruturação e validação de startups, que visou dar suporte à formação de empresas de base tecnológica para comunidade acadêmica.

As aulas começavam dia 18 de setembro de 2024, com 8 encontros realizados às quartas-feiras. Após o curso as propostas receberiam apoio do Hub Fronteira UEM e de grupos estratégicos para consolidação das empresas. Foram 40 vagas disponíveis, com prazo de inscrição até 15 de setembro.



Paraná Empreende Mais abriu Curso Avançado para Formação em Negócios



Quatro novas turmas do Curso de Nível Avançado de Empreendedorismo para Negócios estiveram com inscrições abertas pelo Programa Paraná Empreende Mais (PPEM), núcleo da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Sob a coordenação doo professor Marcelo Farid Pereira, do Departamento de Economia (DCO), e gestão de Taciane Mota, o curso era gratuito, com 30 vagas disponíveis em cada módulo.

Utilizando um link, a pessoa interessada poderia se inscrever em um ou mais módulos de sua preferência, obtendo o certificado de conclusão ao final do curso. As aulas foram ministradas pelos professores, de forma presencial, no bloco B-12, em sala a ser definida, das 19h15 às 22h30.

Módulo de Estratégias Financeiras

As aulas foram ministradas nos dias 3 e 5 de setembro, pela professora Marguit Neumann, do Departamento de Ciências Contábeis (DCC). Os objetivos eram proporcionar aos participantes conhecimentos, conceituais e práticos, sobre custos e sua aplicação na gestão financeira diária das Pequenas e Médias Empresas (PMEs); calcular e interpretar o ponto de equilíbrio para tomar decisões financeiras; calcular e aplicar a margem de contribuição para otimizar mix de produtos/serviços, decisões de preços e volumes de vendas; e utilizar exercícios práticos para aplicar os conceitos aprendidos em situações reais.

Módulo de Estratégias de Marketing

As aulas foram ministradas nos dias 11 e 12 de setembro, pelo professor Vitor Koki da Costa Nogami, do Departamento de Administração (DAD). Os objetivos foram abordar o conceito de posicionamento de mercado como elemento central da formulação e instruir sobre a implementação das estratégias em marketing, bem como sintetizar o modelo SAP (Segmentação, Público-Alvo e Posicionamento).

Módulo de Estratégias de Inovação

As aulas foram ministradas nos dias 17 e 18 de setembro, pela professora Gislaine Camila Lapasini Leal, Departamento de Engenharia de Produção (DEP). Os objetivos foram introduzir ferramentas que poderiam ser utilizadas para promover a inovação em micro e pequenas empresas.

Módulo de Formação Estratégica de Negócios

As aulas foram ministradas nos dias 24 e 25 de setembro, pela professora Carlândia Brito S. Fernandes, do Departamento de Economia. Os objetivos eram possibilitar o entendimento dos desafios de mercado para abrir e

manter em negócio, tendo como foco a elaboração de um modelo de negócio.

Cabe ressaltar que os cursos eram iniciativas do HUB de Inovação Fronteira.

As mentorias com os professores eram gratuitas, opcionais e deveriam ser agendadas pelo email ppem@uem.br. Além deste e-mail para contato, havia, ainda o Instagram @ppemuem.

NIT e MDIC se uniram para oferecer programa de apoio a negócios inovadores



O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) lançou uma oportunidade para estudantes de graduação e pós-graduação das regiões de Maringá, Cianorte, Cidade Gaúcha, Diamante do Norte, Goioerê, Ivaiporã, Umuarama, Londrina, Campo Mourão, Paranavaí, Marialva, Sarandi, Santa Fé, Munhoz de Melo, Paiçandu, Nova Esperança e Iguatemi. Eles poderiam participar de uma iniciativa que poderia marcar o início de novas trajetórias no campo do empreendedorismo.

O programa, denominado Conectinova powered by InovAtiva, é uma parceria entre o NIT/UEM, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI) e a Wadhwani Foundation. O objetivo era desenvolver até 25 projetos promissores da região, desde ideias em fase de criação até aquelas já em validação.

Os participantes tiveram a oportunidade de interagir com empresários, gestores de inovação e especialistas em modelagem de ideias, que atuaram como mentores. Essas mentorias ajudaram os estudantes a estruturar suas iniciativas e a se prepararem para os desafios do mercado.

Além disso, o programa ofereceu acesso a uma rede de contatos composta por profissionais experientes e investidores, essencial para quem buscava expandir sua rede e explorar novas possibilidades para o futuro de seus projetos.

A Fundação CERTI é uma organização que desde 1986 oferece soluções inovadoras para a iniciativa privada, governo e terceiro setor. A CERTI foi pioneira na criação da primeira incubadora de empresas e do primeiro Parque Tecnológico Brasileiro, o Parque Tecnológico Alpha. Lançou o programa de incubação de hardware Hards. A CERTI também foi reconhecida com prêmios como Melhor Incubadora do Ano e Finep de Inovação Tecnológica.

A Wadhwani Foundation é uma fundação global dedicada a promover o crescimento econômico e a geração de empregos por meio do

empreendedorismo, capacitando mais de 6 milhões de estudantes em mais de 15 países, incluindo Estados Unidos, China, Índia, México e África do Sul.

Além das parcerias mencionadas, o evento contou com o apoio institucional de entidades como o Parque Tecnológico Maringatech, Parque TI de Maringá, Beckhauser, Software by Maringá, AEON, Instituto Unimed, Inovametal, Hub Mulheres em GovTech, Centro de Inovação de Maringá, Hub Connect Health e Instituto Tecnológico do Paraná (Tecpar).

Paraná Empreende Mais abriu turma em parceria com Pastoral do Empreendedor



Em quatro módulos, o Curso Estratégico para Formação em Negócios foi oferecido pelo Programa Paraná Empreende Mais (PPEM) em parceria com a Pastoral do Empreendedor. As aulas ocorreram nos dias 1 e 2, 15 e 16, 22 e 23 e 29 e 30 de outubro, na sala 8 do Centro Catequético, nas dependências da igreja São José, bairro Vila Operária, em Maringá, sempre a partir das 20h.

Eram 50 vagas, gratuitas. O módulo de Formação Estratégica de Negócios, nos dias 1 e 2, foi ministrado pela professora Carlândia Brito S. Fernandes, com o objetivo de abordar temas relacionados a assuntos importantes sobre empreendedorismo, trazendo conhecimentos sólidos, juntamente com o desenvolvimento de habilidades para quem tinha ou desejava ter um negócio.



O módulo Estratégias de Marketing, nos dias 15 e 16, teve como ministrante o professor Vitor Koki da Costa Nogami, visando abordar conceitos relacionados a estratégias de Marketing desde a definição de público-alvo, segmentação e posicionamento de mercado, até os compostos de marketing, dentre outros assuntos relevantes.

O módulo Estratégias de Inovação, nos dias 22 e 23, foi ministrado pela professora Gislaine Camila Lapasini Leal, com a finalidade de ajudar o aluno a entender, de forma prática e dinâmica, o que é inovação e quais eram as melhores estratégias a serem utilizadas para promovê-la em seu negócio.

O quarto e último módulo, Estratégias Financeiras, nos dias 29 e 30, teve como ministrante a professora Marguit Neumann, para proporcionar conhecimentos, conceituais e práticos sobre finanças e a importância de uma boa estruturação financeira para o seu negócio.

As mentorias com os professores, às terças e quartas-feiras, eram gratuitas, opcionais e deveriam ser agendadas pelo email ppem@uem.br

O PPEM/UEM busca capacitar micro, pequenos e médio-empresários e empreendedores informais, a fim de consolidar uma estratégia de transferência de conhecimentos teóricos sobre práticas de gestão e ciências administrativas.

O programa é coordenado pelo professor Marcelo Farid, do Departamento de Economia (DCO), com gestão de Taciane Mota. Informações adicionais pelo ppem@uem.br, Instagram @ppemuem ou telefone (44) 9 8828-9403.

Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação contou com inscrições abertas

Nos dias 28 e 29 de novembro de 2024, ocorreu a 14ª edição do Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação (Eaiti), com a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) como anfitriã. O tema central deste ano foi "A Inteligência Artificial no Desenvolvimento Tecnológico".

Este evento é fruto da colaboração entre várias instituições, incluindo a Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A cada ano, o encontro era realizado em uma dessas universidades, refletindo o compromisso com a formação e inovação.



Os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) das instituições participantes eram convidados a apresentar seus trabalhos. As inscrições e a submissão dos resumos para os bolsistas do Pibiti do ciclo 2023/2024 foram até o dia 11 de outubro de 2024. Para os interessados em participar como ouvintes, as inscrições estariam abertas até o dia 27 de novembro.

As universidades públicas exerciam um papel vital no desenvolvimento socioeconômico das regiões onde estavam inseridas. No Paraná, essas instituições não apenas formavam profissionais qualificados, mas também

promoviam o crescimento econômico, tecnológico e cultural da comunidade. Ao capacitar cidadãos com habilidades técnicas avançadas e uma mentalidade empreendedora, as universidades públicas fomentavam a inovação e a criação de soluções que aumentavam a competitividade das empresas locais.

Era esperado que o EAITI fortalecesse a investigação, o debate intelectual e a descoberta, promovendo a interação entre estudantes, professores, pesquisadores e a comunidade em geral. Que o pensamento crítico e a criatividade fossem incentivados, preparando os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea.

Maringá ganhou novo planetário durante Paraná Faz Ciência na UEM

Maringá tinha uma nova atração cultural e científica. Foi inaugurado no dia 08 de outubro, o Planetário Professor Carlos Alfredo Argüello, dentro do campus da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no primeiro dia do Paraná Faz Ciência 2024. A partir de agora, toda a comunidade poderia embarcar numa experiência única para conhecer o espaço, a história e o universo das constelações.

Foi um sonho de 32 anos realizado pelo responsável pelo projeto, professor Marcos César Danhoni Neves. Até então, a UEM contava com um outro planetário, o "Circus Stellarium", mas totalmente analógico. O novo contava com tecnologia de última geração. A UEM era a única universidade brasileira com dois planetários funcionais, um analógico e um digital.



"É um sonho parcialmente realizado", confessou o professor. Ainda faltava a criação da Praça do Céu, que seria basicamente uma releitura do observatório astronômico pré-histórico chamado *Stonehenge* (Inglaterra), feito com pedras que marcavam as posições dos solstícios e equinócios.

Porém, o sonho de Danhoni poderia estar bem perto. O reitor da UEM, Leandro Vanalli, recebeu a confirmação de que já havia recursos do Governo do Estado para a "Praça do Céu". "Agora vamos apresentar o projeto para garantir mais essa obra de grande importância científica para a comunidade", comemorou.

Sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciência, do Programa de Educação Tutorial (PET) Física e do Departamento de Física da UEM, o planetário é chancelado pelo Centro de Ciências Exatas (CCE). Seria uma ferramenta importante para a formação dos estudantes e para despertar o interesse do público pela ciência. As escolas e outras instituições poderiam visitar a partir de agendamentos.

Reações

"Vale a pena você que é cidadão não só de Maringá, mas da região, visitar o planetário. Traga seus filhos, pois é sem dúvida uma imersão, é um aprendizado muito grande, e você fica realmente extasiado. Essa é mais uma bela conquista aqui da nossa UEM", Alex Canziani, Secretário Estadual da Inovação, Modernização e Transformação Digital (SEI).

"É um ambiente propício de um grande instrumento de popularização da ciência. Conhecer sobre o universo desperta a curiosidade de adultos e imaginação nas crianças. Então, sem dúvida nenhuma, a gente tem aí uma importante ferramenta para a UEM para mostrar como a ciência atrai e cativa, desperta a curiosidade. É a curiosidade que leva as perguntas e são as perguntas que levam ao conhecimento científico", Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Aldo Nelson Bona.

O planetário

O novo planetário possui 7 metros de diâmetro e capacidade para 35 pessoas, equipado com poltronas reclináveis e ar condicionado. Seriam exibidos filmes curtos sobre astronomia, cosmologia, física e outros temas científicos.

A construção do novo planetário só foi possível graças aos recursos obtidos através de um edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).



O nome do novo planetário foi uma homenagem ao Professor Carlos Alfredo Argüello, cientista da Unicamp falecido em 2020, aos 82 anos e orientador de mestrado do professor Danhoni. Foi um dos principais cientistas que ajudou a fundar o Instituto de Física da Unicamp e reconhecido como um grande cientista, educador para a ciência, indigenista, freiriano e astrônomo. Foi ainda marinheiro: ele atravessou o Atlântico praticamente sozinho em um barco construído por ele.

Paraná Faz Ciência 2024

Em 2024 sediado na UEM, o Paraná Faz Ciência é o maior evento de ciência, tecnologia e inovação do estado. A iniciativa é organizada pela Universidade em conjunto com a Seti, a Secretaria de Inovação, Modernização e Transformação Digital (SEI) e a Fundação Araucária (FA).

As atrações foram até o dia 11 de outubro e a programação completa do Paraná Faz Ciência 2024 estava disponível no site oficial do evento. As atividades estavam divididas em seis eixos temáticos: 1) Cultura, Diversidade, Saberes, Inovação e Sustentabilidade; 2) Mostra Interativa de Ciência, Tecnologia e Inovação; 3) Visitas Técnicas; 4) Oficinas; 5) Cultura e Arte; e 6) Eventos Acadêmicos.

Os principais eventos integrantes do Paraná Faz Ciência foram transmitidos on-line na UEM TV, no NeadTube e no perfil da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) no Instagram.

UEM foi campeã em evento promovido pela Renault do Brasil



Onze alunos e quatro professores dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Design da Universidade Estadual de Maringá (UEM) conquistaram o título de campeões gerais do evento Transformation Day Renault do Brasil, realizado na sede da empresa, em São José dos Pinhais/PR.

A professora e coordenadora da equipe, Syntia Lemos Cotrim, destacou que a Renault convidou 20 universidades para a competição. "Primeiro, as instituições participaram de um sorteio para se desafiar em duplas a partir de problemáticas relacionadas à indústria, concorrendo, posteriormente, à melhor solução global entre todas as apresentadas. Cada equipe recebeu um desafio e, nos últimos meses, desenvolvemos uma proposta de solução com a mentoria de profissionais da Renault. A solução da UEM envolveu materiais sustentáveis e recicláveis que poderiam ser incorporados nas matérias-primas do processo de fabricação de automóveis, com capacidade isolante de convecção e condução. Nossa equipe simulou a eficácia da proposta utilizando softwares de simulação CAE e cálculos analíticos de engenharia, comprovando a viabilidade da aplicação. Vencemos o desafio do duelo e, além disso, fomos os campeões gerais com a melhor ideia proposta entre as 20 IES participantes."

Durante o evento, ocorreram reuniões entre representantes das universidades e diretores da planta industrial. O diretor do Centro de Tecnologia (CTC), Edwin Cardoza, representou a Reitoria da UEM e ressaltou que "a segurança e objetividade da equipe durante a apresentação perante uma banca altamente qualificada demonstraram o potencial dos nossos futuros profissionais e o impacto das pesquisas coordenadas pelos nossos docentes".

O evento comprovou a importância da integração Universidade-Empresa para o crescimento mútuo. A extensão universitária complementa o conhecimento dos docentes e contribui para o desenvolvimento da sociedade.

Visita à Fábrica

Além da competição, o evento incluiu uma visita à fábrica da Renault do Brasil, proporcionando aos estudantes uma imersão na realidade da Indústria 4.0 e no ambiente do metaverso.

Composição da Equipe

Engenharia de Produção:

- Syntia Lemos Cotrim (professora coordenadora do projeto)
- Ana Paula Bonini e Beatryz Alcântara (acadêmicas do mestrado em Engenharia de Produção)
- Camila Tanoue Kiyochi (acadêmica da graduação em Engenharia de Produção)

Engenharia Mecânica:

- Flávio Clareth Colman e Nicholas Dicati Pereira da Silva (professores e pesquisadores do Departamento de Engenharia Mecânica)
- Gabriel Fornazaro e Matheus Moreira Maceno (acadêmicas do mestrado em Engenharia Mecânica)
- Eliana Carla Dada, Arthur Seidi, Leonardo Frez Tavares e Luiz Henrique Zinn (acadêmicos da graduação em Engenharia Mecânica)

Design:

- Cláudia Cirineo Ferreira Monteiro (professora e pesquisadora do Departamento de Design e Moda de Cianorte)
- Wanderley Araujo Junior e Giovanni Augusto Bandeira (acadêmicos da graduação em Design)

Paraná Faz Ciência 2024 na UEM superou expectativas e atraiu 38 mil visitantes



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi palco de um espetáculo de conhecimento e inovação com a 4ª edição do Paraná Faz Ciência (PRFC), realizada de 7 a 11 de outubro de 2024. Superando todas as expectativas, o evento se consolidou como o maior do gênero no Sul do Brasil, atraindo um público de 38 mil pessoas, entre visitantes e expositores, ao longo dos cinco dias de programação.

A diversidade de atividades e a participação massiva de escolas fizeram a diferença. Mais de 130 escolas de Maringá e região levaram 13.100 alunos do ensino fundamental e médio para explorar os 52 estandes da mostra interativa de ciência, tecnologia e inovação, formada por 24 instituições

parceiras e organismos da UEM. Ao todo, pessoas de 48 municípios prestigiaram o Paraná Faz Ciência, tornando a feira uma verdadeira vitrine do conhecimento.



A programação foi desenhada para fascinar o público de todas as idades. Entre as atrações, estavam o Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) da UEM e o ônibus interativo da Expedição do Conhecimento, equipado com uma série de recursos didáticos, como maquetes e painéis interativos – uma iniciativa da Itaipu Parquetec e Itaipu Binacional. Além disso, 53 ações de cursos de graduação da UEM participaram da Mostra de Profissões, sem contar a inauguração do novo Planetário Digital Professor Carlos Alfredo Argüello, que foi uma das grandes sensações, batendo recorde de visitações.

A arte ganhou um espaço inédito e exclusivo. A Tenda Cultural reuniu cerca de 30 apresentações artísticas e culturais trazidas por instituições paranaenses. Foi também o local escolhido para o Show de Encerramento Brazuca Sound, comandado pelo ex-aluno da UEM, Paulinho Schoffen e banda.

Saberes, diversidade, cultura, inovação e sustentabilidade

O Paraná Faz Ciência 2024 contou com a participação de mais de 1.400 expositores e apresentou 190 projetos que demonstraram o impacto direto das universidades nas comunidades. Desses, mais de 46% das iniciativas foram de extensão, envolvendo contato com a sociedade, saúde e ações artísticas; 16,32% focaram em inovação e 15,79% em pesquisa.

A 4ª edição promoveu ainda 232 ações educativas por meio de oficinas, palestras e visitas técnicas. As áreas de Ciências da Saúde e Ciências Exatas e da Terra foram as que mais se destacaram, cada uma com 33 projetos apresentados. Ciências Aplicadas contribuiu com 27 trabalhos, completando o rico mosaico de pesquisas paranaenses.

Os eventos acadêmicos, como Encontro Anual de Extensão Universitária (EAEX), Encontro Anual de Ensino de Graduação (EAEG) e o Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC e EAIC JR), juntos apresentaram os resultados de mais de 1 mil pesquisas de estudantes do ensino médio, graduação e pós-graduação.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS/ONU) pautaram a programação, mostrando o compromisso do Paraná Faz Ciência com o desenvolvimento social e ambiental. Entre os ODS mais presentes estavam a Educação de Qualidade (ODS 4), com 71 projetos; Saúde e Bem-Estar (ODS 3), com 50 projetos; e Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), com 20 iniciativas.

Rafael da Silva, organizador do evento e pró-reitor de Extensão e Cultura da UEM, comemorou os resultados. “O Paraná Faz Ciência 2024 foi um

sucesso absoluto. Batemos todas as nossas metas, de público geral e de estudantes. Eu só consigo agradecer a todos que ajudaram a construir o maior evento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura do Sul do Brasil e um dos maiores do país", enfatizou.

Celebração do conhecimento e da inovação científica

O reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli, expressou grande satisfação com o impacto do Paraná Faz Ciência, realizado na instituição. “Esse evento é uma verdadeira celebração do conhecimento e da inovação científica no nosso Estado. Foi uma oportunidade valiosa para aproximarmos ainda mais a Universidade da sociedade e mostrarmos como a ciência, a tecnologia e a extensão transformam a vida das pessoas”, afirmou o reitor.



Vanalli destacou a relevância do evento não apenas para a UEM, mas para todo o ecossistema de ensino superior e pesquisa do Paraná. “A união entre as nossas universidades estaduais, em um evento desta magnitude, fortalece a cooperação entre as instituições e amplia a visibilidade das iniciativas científicas. Mais do que nunca, as universidades precisam caminhar juntas, enfrentando desafios e construindo soluções para as demandas sociais”, enfatizou.

O reitor também agradeceu o empenho de toda a comunidade universitária e das instituições parceiras que contribuíram para o sucesso da edição. “Esse evento mostrou a capacidade das universidades em liderar processos inovadores e revelou o desejo da população em conhecer mais de perto o trabalho que realizamos. Precisamos intensificar a promoção de ações que consolidem nosso relacionamento com a comunidade regional e impulsionem nossas iniciativas de ciência e tecnologia”, completou Vanalli.

Para o reitor, o Paraná Faz Ciência era uma amostra concreta do compromisso da UEM com o desenvolvimento social e econômico do Estado. “Esse evento sintetiza nossa missão: produzir conhecimento relevante e aplicável, fomentar o desenvolvimento sustentável e promover o bem comum. Estamos muito felizes por sediar esse encontro e já vislumbramos novas oportunidades de relacionamento com a sociedade a partir desta experiência exitosa”, concluiu.

Mega estrutura

Com uma estrutura cuidadosamente planejada, o evento proporcionou segurança e conforto para todos os participantes. A organização mobilizou 243 monitores voluntários, 105 seguranças, 60 brigadistas e uma equipe de limpeza com 60 profissionais. Além disso, uma ambulância equipada ficou disponível 24 horas por dia.

Para aqueles que vieram de outras cidades, o evento ofereceu alojamento com segurança e serviços de limpeza, proporcionando um ambiente confortável para todos, além de transporte para escolas visitantes. O Restaurante Universitário (RU) serviu mais de 1.500 refeições gratuitamente, entre café da manhã, almoço e jantar.

A estrutura climatizada também incluiu espaços especiais, como a sala de amamentação e a "sala da calma", pensados para atender às necessidades de diferentes públicos com conforto e tranquilidade.

A ampla logística envolveu servidores de todos os setores da UEM e contou com o suporte de 30 bolsistas, que ajudaram a garantir que tudo corresse de forma eficiente. O Paraná Faz Ciência 2024 mostrou que, além do conteúdo científico e cultural, a estrutura foi fundamental para o sucesso, proporcionando uma experiência segura, confortável e acolhedora para todos.

Monitoramento em tempo real

Todos os números apresentados nesta matéria foram coletados e disponibilizados em tempo real pela plataforma WebGIS Unioeste, que permite criar, gerenciar, analisar e mapear todos os tipos de dados por meio da tecnologia de geolocalização. Os painéis com os gráficos foram instalados na Estação Ciência e ficaram acessíveis ao público nos cinco dias de feira.

O projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) é uma ferramenta que facilitava o gerenciamento e a análise dos dados. Essa capacidade de monitorar informações instantaneamente, como a quantidade de participantes e a distribuição de visitantes por áreas, proporcionou à organização do evento uma visão detalhada do fluxo de pessoas e do impacto das atividades.

A coordenadora do WebGIS, Elaiz Buffon, contou que a semana foi muito significativa. “O Paraná Faz Ciência nos ofereceu uma oportunidade incrível de aplicar nossa tecnologia em um grande evento técnico-científico. Foi uma experiência inovadora, pois conseguimos monitorar tudo em tempo real, gerando mapas e indicadores que mostraram a movimentação e a participação de forma precisa”, reforçou.

No período pré-evento, o grupo coletou 1,5 milhão de dados; ao final dos cinco dias, esse número subiu para 8 milhões de informações. O sucesso do Paraná Faz Ciência 2024 surpreendeu até mesmo a equipe do projeto: "Mapear um evento com esse porte, que reuniu milhares de participantes, foi uma experiência além das nossas expectativas. Conseguimos captar dados de diversas escolas, universidades e instituições de todo o estado, proporcionando uma visão completa do que aconteceu durante os cinco dias”, explicou.

Paraná Faz Ciência

O Paraná Faz Ciência é coordenado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), pela Fundação Araucária (FA) e pela Secretaria de Inovação, Modernização e Transformação Digital (SEI), em colaboração com várias Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) do Estado.

O maior evento científico do Sul do País nasceu durante a pandemia de Covid-19, com as duas primeiras edições sendo realizadas de forma on-line. Em 2023, o evento voltou a ser presencial na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e, em 2024, sua 4ª edição ocorreu na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

A iniciativa fazia parte da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que tem como objetivo popularizar a ciência por meio de atividades realizadas em todo o Brasil.

Todas as informações, reportagens e a galeria sobre o Paraná Faz Ciência na UEM estavam disponíveis no site oficial do evento.

Seminário na UEM debateu inovação e sustentabilidade com pesquisadores internacionais



Os Programas de Pós-Graduação em Administração (PPA), Zootecnia (PPZ) e Engenharia de Alimentos (PEG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveram, no dia 21 de outubro, no auditório do bloco J45, o VI Seminário de Desenvolvimento Territorial.

O seminário visou apresentar as frentes atuais de pesquisa da equipe do Instituto Francês de Pesquisa para Agricultura, Alimentação e Meio Ambiente (INRAE), abordando temas relacionados à coexistência de modelos agroalimentares nos territórios. Este evento se propôs a fomentar discussões sobre a convergência de interesses de pesquisa dentro da Rede Agriterris, que integrava abordagens sobre agricultura familiar, territórios e sistemas agroalimentares.

Destinado à comunidade acadêmica, especialmente a pesquisadores da UEM e estudantes de mestrado e doutorado, o seminário refletiu o compromisso da universidade com a promoção do conhecimento e da inovação. As atividades propostas estavam alinhadas a vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando-se os ODS 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15 e 17.

Os pesquisadores Pierre Gasselin, Christophe Soulard e Adelaide Nascimento, do INRAE, estavam na UEM nos dias 21 e 22 de outubro de 2024. A visita tinha como objetivo discutir a agenda futura de pesquisa, consolidando a parceria da UEM na Rede Agriterris, uma rede de cooperação que envolvia instituições da França, Argentina e Brasil. Nos últimos anos, as interações entre os pesquisadores do INRAE e da UEM têm gerado diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, focadas em sustentabilidade nos sistemas agroalimentares, trabalho na agricultura e desenvolvimento territorial.

Curso on-line em gestão capacitou empreendedores dos câmpus regionais

O Programa Paraná Empreende Mais (PPEM), vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM), ofereceu, a partir de 5 de novembro de 2024, o Curso On-line Avançado para Formação em Negócios, totalmente gratuito e voltado para micro, pequenos e médios empresários, além de empreendedores informais.



O curso, que foi realizado de forma remota e síncrona (em tempo real, com interação entre participantes e professores), buscou incentivar a participação dos moradores dos municípios que abrigavam câmpus regionais da UEM. Para isso, o coordenador do curso, professor Marcelo Farid, destacou a possibilidade de os diretores oferecerem à sua comunidade tal serviço de apoio ao desenvolvimento regional, pelo aumento da competitividade empresarial, inclusive podendo organizar turmas nas instalações dos câmpus.

“Dessa forma, conseguimos alcançar todos os câmpus de forma rápida e objetiva, oferecendo treinamento com qualidade”, afirmou Farid.

Conhecimento para transformar negócios

Farid enfatizou que o curso se propunha a minimizar a alta taxa de fechamento de empresas nos primeiros anos, provocada, em grande parte, pela falta de conhecimento em gestão. “Um erro comum entre os empreendedores é misturar finanças pessoais com as da empresa, o que compromete o desempenho e a sustentabilidade do negócio”, explicou. Segundo ele, o curso visou preparar melhor os empresários e fortalecer a competitividade no mercado.

Estrutura do curso e módulos

Com a gestão de Taciane Mota, o curso ofereceu 50 vagas por módulo, permitindo que cada participante escolhesse os módulos que desejasse. As aulas foram realizadas via *Google Meet*, das 19h15 às 22h15, e os participantes receberam certificado ao término de cada módulo concluído.

Confira a programação dos módulos:

- Formação estratégica de negócios: 5, 6 e 7 de novembro, com a professora Carlândia Brito Fernandes. Foram abordados conceitos essenciais de empreendedorismo e desenvolvimento de habilidades práticas.
- Estratégias de inovação: 19, 20 e 21 de novembro, com a professora Gislaine Camila Lapasini Leal. O módulo trouxe uma visão prática sobre inovação e estratégias para aplicá-la no cotidiano empresarial.
- Estratégias financeiras: 26, 27 e 28 de novembro, com a professora Marguit Neumann. Enfatizou a importância de uma boa gestão financeira e como estruturar as finanças empresariais de forma eficiente.
- Estratégias de marketing: 3, 4 e 11 de dezembro, com o professor Vitor Koki da Costa Nogami. Este módulo apresentou conceitos como público-alvo, segmentação, posicionamento de mercado e os compostos de marketing.

Mentorias e outras informações

Além das aulas, foram oferecidas mentorias gratuitas, ministradas pelos próprios professores, às terças e quartas-feiras. As mentorias eram opcionais e poderiam ser agendadas pelo e-mail ppem@uem.br.

Simpósio debateu estratégias biotecnológicas para Desenvolvimento Sustentável



O 8° Simpósio Nacional de Biotecnologia Ambiental e 10º Encontro de Graduandos e Pós Graduandos em Biotecnologia - Produtos e Processos Inovadores para o Desenvolvimento Sustentável ocorreu na Universidade Estadual de Maringá. A abertura foi no dia 21 de outubro no Bloco B33 onde ocorreram as palestras.

Tratou-se de um evento científico de abrangência nacional, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Ambiental (PBA) e Departamento de Biotecnologia, Genética e Biologia Celular da Universidade Estadual de Maringá.

Nesta edição, o evento contou com palestras que visavam abordar sobre estratégias biotecnológicas, desde a bioprospecção até a geração de produtos e processos inovadores, principalmente voltados para o Desenvolvimento Sustentável. Participaram docentes e pesquisadores renomados do país, além de acadêmicos e pós-graduandos.

A Vice-reitora, Gisele Mendes de Carvalho, lembrou os desafios ambientais da atualidade: "A gente fala de crises climáticas, de poluição ambiental, de deterioração do meio ambiente, de questões ligadas ao agronegócio, mas também da conservação ambiental". Formada em Direito, Gisele reforçou a necessidade de leis que colaborem no sentido de preservação do meio ambiente e também da ética da ciência: "O essencial é uma qualidade de vida que deve ser preservada para as futuras gerações. Nós temos esse direito de preservar o ambiente".

A professora Andresa Domingos Polli, coordenadora do evento, não escondeu o entusiasmo junto com os alunos: "Estamos muito animados com o Simpósio de Biotecnologia Ambiental, porque nesse ano nós vamos falar bastante sobre a inovação, sobre produtos, processos inovadores em biotecnologia. Então, esperamos ter bons debates sobre o que tem de novo na biotecnologia e desenvolvimento sustentável", antecipou.

O coordenador do Curso de Graduação em Biotecnologia, professor José Ricardo Penteado Falco, falou da importância de se encontrar soluções tecnológicas que promovam o desenvolvimento econômico e social alinhado com a preservação ambiental e enalteceu a qualidade dos renomados palestrantes. "Essas contribuições vão enriquecer o debate e

tenho certeza que este evento será uma oportunidade valiosa para a prova de ideias e conhecimento, impactando positivamente nossas pesquisas e o compromisso com a inovação e sustentabilidade", disse ele, em seu discurso.

Segundo a organização, a biotecnologia despontou como uma das ferramentas mais promissoras para o desenvolvimento sustentável, fornecendo soluções inovadoras que satisfazem as necessidades globais sem esgotar os recursos naturais. A sua aplicação em produtos e processos tem o potencial de transformar setores cruciais, como agricultura, indústria, energia e saúde, promovendo um avanço significativo na sustentabilidade.

O tema da palestra de abertura foi "Nanotecnologia verde" com o professor Gerson Nakazato (UEL), consultor científico do Mapa, MS, CNPq e Capes e Fundador e Consultor da empresa de biotecnologia e nanotecnologia GRAL Bioativos Ltda.

Durante a palestra, Nakazato falou sobre a importância da nanotecnologia para o meio ambiente. "A nanotecnologia trabalha com partículas pequenas, em nanômetros. Então, tem várias vantagens e benefícios de utilizar essas partículas para o meio ambiente, para a saúde. Hoje não existe só saúde, meio ambiente e animais. É tudo junto, é saúde única", sintetizou.

A segunda palestra da noite teve como tema "Biomoléculas e Biotecnologia: da purificação ao empreendedorismo" com o professor Adalberto Pessoa Junior, sócio e consultor de processos industriais da Biobreyer Pesquisa e Desenvolvimento Científico Ltda. Incluído na lista dos Cientistas mais Influentes do Mundo publicada pela editora Elsevier.

Além da Vice-reitora, Gisele Mendes de Carvalho e da coordenadora geral professora Andressa Domingos Polli, a mesa de abertura também foi composta diretora do Centro de Ciências Biológicas, Ana Paula Vidotti; chefe do Departamento de Biotecnologia, Genética e Biologia Celular, professora Maria Claudia Ruvolo Takasusuki; coordenador do Curso de Graduação em Biotecnologia, professor José Ricardo Penteado Falco, e pela coordenadora do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia Ambiental, professora Veronica Elisa Pimenta Vicentini.

Inovaweek 2024: NIT/UEM promoveu palestras, capacitação e visita técnica



A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), em parceria com a equipe do *Conectinova powered by InovAtiva*, realizou eventos de capacitação e *networking* durante a quarta edição do Inovaweek Maringá. As palestras e treinamento ocorreram de forma remota pela plataforma *Google Meet*.

As palestras apresentaram ao público a identificação de oportunidades, a validação de ideias, o planejamento estratégico e os modelos de negócios na construção de um empreendimento de sucesso. Também foi abordada a importância da proteção da propriedade intelectual e sua contribuição para a sustentabilidade empresarial. Além disso, o treinamento realizado foi voltado para empreendedores que buscavam aprimorar suas habilidades de apresentação, estruturar uma narrativa convincente e se adaptar ao público-alvo.

Na programação, estava prevista uma visita ao Parque Tecnológico Maringatech, o primeiro parque tecnológico em atividade de Maringá. O encontro tinha como objetivo proporcionar aos participantes a oportunidade de obter insights sobre novas tecnologias e inovações que poderiam ser aplicadas em seus próprios negócios, além de promover o networking com profissionais de diversas áreas.

As atividades integraram o Inovaweek, realizado no mesmo período da Semana Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, instituída pela Lei Municipal Lei nº 10.987/2019. O evento englobou as áreas de Moda, Varejo, Construção Civil, Agronegócios, Turismo, Saúde, Metal Mecânico, Educação e Serviços Financeiros e buscou fomentar a cultura da inovação durante os dias 25 a 28 de novembro.

Câmpus Regional de Umuarama (CAU) da UEM inaugurou meliponário didático

Foi inaugurado, pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no Câmpus Regional de Umuarama (CAU), em parceria com a Prefeitura de Umuarama, um meliponário didático com visitas autoguiadas. O espaço, situado no Bosque Uirapuru, no centro da cidade, integrou um projeto de extensão vinculado ao Laboratório de Estudos em Botânica Aplicada e Sustentabilidade (Lebas), coordenado pelo professor Valdir Zuccarelli.



O Meliponário da UEM tem como objetivo principal a preservação das abelhas nativas, por meio de um trabalho de educação ambiental que buscava conscientizar a população sobre a importância dessas espécies para o equilíbrio ecológico. O projeto também visou a recuperação de espécies que estavam ameaçadas de extinção na região, além de promover a sustentabilidade por meio da produção de mel de abelhas sem ferrão. Este mel, além de ser um produto valorizado – chegando a mais de R$ 100 o quilo – poderia ser cultivado em espaços urbanos, como quintais residenciais. "Esse mel pode ser produzido em qualquer lugar, com baixo custo, pois as abelhas sem ferrão são pacíficas e não oferecem risco à população", explicou o professor Zuccarelli.

Além de contribuir para a preservação ambiental, o projeto tinha como objetivo gerar alternativas de renda e promover a segurança alimentar. "Nosso objetivo é oferecer uma solução simples e acessível para as famílias, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, permitindo que produzam mel em seus próprios quintais, garantindo um alimento nutritivo e uma fonte de renda", complementou o coordenador do projeto.

O meliponário é uma estrutura educativa, equipada com placas de identificação e descrições das diferentes espécies de abelhas presentes. O local abrigava cinco espécies de abelhas nativas sem ferrão, com planos para ampliar a diversidade de espécies ao longo do tempo. "A ideia é manter o espaço sempre atrativo, com novidades para os visitantes. Essa conquista só foi possível graças ao trabalho incansável dos nossos alunos e à colaboração da comunidade", destacou o professor Zuccarelli.

Este era o segundo meliponário inaugurado pela UEM, e já estavam previstos mais dois espaços, que seriam instalados em escolas estaduais e no município de Umuarama. "O meliponário foi feito com muito carinho e dedicação. Convidamos todos a conhecerem este projeto, que, além de educativo, é uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social", concluiu o professor.

A inauguração contou com a presença de autoridades locais, como o prefeito de Umuarama, Celso Pozzobom, o secretário da Agricultura, Walter Luiz Nishiyama Sucupira, e o diretor do Câmpus Regional, Andrei Felipe Gomes. Também estiveram presentes o técnico do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), José Cosme de Lima, membros da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente de Umuarama, além da equipe do Lebas, do Centro Acadêmico de Agronomia (CAJ), da Empresa Júnior de Agronomia CAJ e do Centro Acadêmico Umuaramense de Agronomia (CAUA).

UEM venceu três prêmios do Inova Week Maringá 2024



Três dos cinco projetos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) finalistas venceram o Prêmio Inova Maringá 2024, promovido pela Prefeitura de Maringá para incentivar ações inovadoras. A cerimônia de premiação ocorreu na noite do dia 27 de novembro de 2024, no auditório da Sicredi Dexis, na presença de autoridades municipais e estaduais do setor de Inovação e Tecnologia.

Na modalidade Inovação em Produto, categoria Instituições de Ensino, o vencedor foi o projeto Biosolutions, coordenado pelo professor Wanderley Dantas dos Santos, do Departamento de Bioquímica (DBQ), do Centro de

Ciências Biológicas (CCB). Alunos e professores desenvolveram um fertilizante que potencializa o aproveitamento do bagaço da cana-de-açúcar.

Os outros dois projetos premiados, Motirô e Dignitá, foram desenvolvidos pelo time Enactus UEM, que promove práticas sustentáveis e conscientização ambiental para estudantes, professores e funcionários, integrando a compostagem e a educação ambiental em escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As duas iniciativas foram coordenadas pela professora Leila Pessôa da Costa, do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH).

O projeto Motirô venceu na modalidade Inovação em Processos/Organizacional, na categoria Entidades e Associações. A proposta desta iniciativa foi a educação ambiental infantil. Já o projeto Dignitá conquistou o primeiro lugar na modalidade Inovação em Produto, na categoria Entidades e Associações. O trabalho desenvolveu bolsas com lonas recicláveis para paratletas.

A coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), professora Keila de Souza e Silva, que representou o reitor da UEM, Leandro Vanalli, afirmou que a Universidade saiu vitoriosa da noite de premiação, mostrando sua competência em termos de inovação que entregam soluções à sociedade.

“Temos que ressaltar que duas conquistas da UEM de hoje foram desenvolvidas pela Enactus, um projeto de extensão que nasceu na Universidade, coordenado por uma professora do CCH, a Leila Pessoa, que aposta nos alunos e hoje é contemplada por dois prêmios na Semana Municipal de Inovação. O terceiro prêmio é o da *Biosolutions*, projeto que é coordenado pelo professor Wanderley Dantas, da Bioquímica, do CCB. Estes prêmios mostram a força de uma universidade pública e de qualidade”, declarou Silva.

Ao mesmo tempo, a coordenadora do NIT destacou os outros dois projetos selecionados na premiação para a final. “Temos que destacar os outros dois projetos finalistas, o de Hidrocarvão e Biofilme. O Hidrocarvão foi desenvolvido por um estudante de Química e orientado pelo professor Andrelson Wellington Rinaldi, do Centro de Ciências Exatas (CCE). E o Biofilme - Valorização da pele de tilápia, que é da professora Maria Luisa Rodrigues, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), está fazendo um grande sucesso. A Maria Luisa, competente na área, desenvolveu uma solução para as peles de tilápia. A UEM está fortalecida com representantes de vários centros: CCA, CCH, CCE e CCB. Essa representação mostra a contribuição de pesquisadores de vários centros de ensino para o desenvolvimento regional sustentável e para a inovação”, festejou Silva.

Biosolutions

A equipe premiada da *Biosolutions* era formada pelos egressos da UEM, Fábio Salata, Guilherme Barbosa e Wagner Mansano Cavalini. Segundo o professor Wanderley Dantas dos Santos, o produto Max 2G é um maximizador de carboidratos que melhora o aproveitamento do bagaço da cana-de-açúcar, aumentando a produção de etanol 2G e a disponibilidade de açúcares em bioprocessos. “Esta é a primeira vez que participamos. Foi muito legal, foi surpreendente, até achávamos que não íamos ganhar”, disse Santos. Ele contou que o projeto começou há cinco anos e que estava na fase pré-implantação do produto para venda.

“Estamos nesse caminho para colocá-lo no mercado. Esse é um produto que você aplica na planta jovem e ele aumenta a liberação de açúcar quando o animal vai comer ou se você for fazer etanol com o bagaço da cana. Você pode aplicar o produto em qualquer planta que a produtividade vai ser normal, mas quando vai usar o bagaço, dá mais rendimento. Ele é um projeto de sustentabilidade para produzir etanol de segunda geração e biocombustíveis de forma mais eficiente”, resumiu o professor Santos.

Motirô e Dignitá

A professora Leila Pessôa da Costa, que coordenou os projetos Motirô e Dignitá, também comemorou as premiações na Inova Week e parabenizou os alunos pela dedicação e trabalho. “É super importante este prêmio, principalmente porque damos protagonismo para os nossos alunos. É um projeto inteiramente criado e desenvolvido por eles e também aplicado por eles. Então, é uma honra para a UEM formar alunos com este potencial”, declarou.

Segundo Costa, os projetos eram importantes não só por questões ecológicas, mas também socialmente. Ela esclareceu que o Dignitá reciclava lonas, que demoravam mais de 500 anos para ser reabsorvido. Com este material, os alunos produziam os ecobags, as bolsas para cadeira de rodas e bolsas para bolas para paratletas da Associação Kings de Maringá.

“Hoje, o projeto Dignitá acabou de sair e se tornou uma startup. Então, esperamos estar aqui no ano que vem, competindo como startup”, vislumbrou a professora.

A Enactus contava com a participação de 26 alunos de vários centros de estudo, distribuídos em vários projetos.

Prêmio Inova Week Maringá

O Prêmio Inova Week Maringá é organizado pela Prefeitura de Maringá, por meio da Agência Maringá de Tecnologia e Inovação (Amtech), e tem o objetivo de reconhecer projetos inovadores de organizações públicas e privadas realizados entre 31 de agosto de 2023 a 31 de agosto de 2024.

O evento integrou a 4ª Semana Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, que durante a semana promoveu cerca de 40 atividades voltadas à comunidade para fomentar a cultura da inovação.

A Semana Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação é prevista na lei nº 10987/2019. A semana de inovação, promovida pela Prefeitura de Maringá, por meio da Agência Maringá de Tecnologia e Inovação (Amtech), contou com o apoio do Sebrae, Bioma de Inovação de Maringá, Centro de Inovação de Maringá e Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maringá.

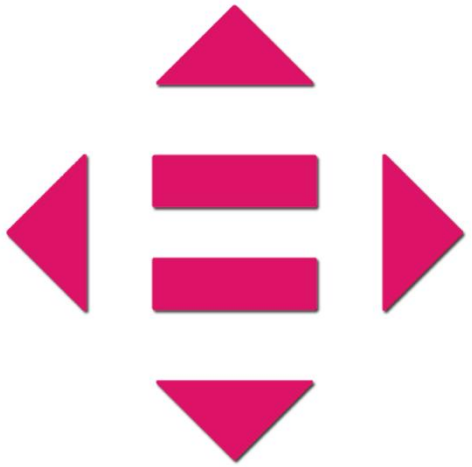
O prêmio contou com três modalidades: Inovação em Produtos; Inovação em Serviços; e Inovação em Processos/Organizacional. As categorias premiaram soluções que promoveram mudanças significativas nas potencialidades, métodos, fluxos e processos do trabalho. Foram entregues prêmios para startups, micro e pequenas empresas, médias empresas, grandes empresas, instituições de ensino e pesquisa, ambientes de inovação, organizações públicas e entidades sem fins lucrativos.

As iniciativas inscritas foram avaliadas pela Comissão Julgadora com base em critérios de criatividade e inovação, aplicabilidade e funcionalidade, impactos científico, tecnológico, ambiental, econômico, financeiro e social, além da qualidade da apresentação dos materiais submetidos.

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10: Redução das Desigualdades

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 10: Redução das Desigualdades

Foram executados 39 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 10: Redução das Desigualdades em 2024. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
9507/2018	Geografia e consumo: padrões de distribuição e dinâmica geográfica das atividades comerciais e de serviços no Brasil	Cleverson Alexsander Reolon
258/2020	Utilização do software scilab em conjunto com o arduino na engenharia	Wagner André dos Santos Conceição
2426/2020	Gestão de pessoas, inclusão e diversidade: os desafios da formação profissional para as organizações	Marcio Pascoal Cassandre
3153/2020	“Nada de errado em nossa etnia”: tradição, cultura e identidade em literaturas de caráter pós-coloniais e decoloniais	Marcele Aires Franceschini
3262/2020	Práticas discursivas de subjetivação III: cuidado de si e contraconduta na web	Pedro Luis Navarro Barbosa
3441/2020	Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: Investigações e Ações.	Marilde Beatriz Zorzi Sá
3431/2020	Linguagem, mídia e novas tecnologias	Edson Carlos Romualdo
4501/2020	O ensino das línguas guarani e portuguesa em comunidades indígenas do Paraná	Pedro Pablo Velasquez
5221/2020	Política urbana e direito à cidade: ações e instrumentos para a cidade democrática	Antonio Rafael Marchezan Ferreira
5221/2020	Política urbana e direito à cidade: ações e instrumentos para a cidade democrática	Fabíola Castelo de Souza Cordovil
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
827/2021	Estudo genômico amplo associativo para a resistência de podridão na espiga causada por Fusarium verticillioides em um painel de linhagens tropicais de milho comum e pipoca	Carlos Alberto Scapim
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
1458/2021	Conhecimento e desempenho tático no processo de formação de jogadores de futebol e a relação com indicadores técnicos, físico funcionais e psicológicos	Leandro Rechenchosky

1236/2021	Sindemia da Covid-19	Oséias da Silva Martinuci
2397/2021	GEMUP – grupo de estudos em multiculturalismo e póscolonialismo – Fase II	Alba Krishna Topan Feldman
2397/2021	GEMUP – grupo de estudos em multiculturalismo e póscolonialismo – Fase II	Geniane Diamante F Ferreira
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
2862/2021	Lutas sociais e processos de resistência frente às contrarreformas na política de saúde na região paranaense do Vale do Ivaí	Edinaura Luza
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
4010/2021	Educação linguística: sobre linguagem, diversidades e mobilidades	Neiva Maria Jung
4310/2021	Raças e gêneros no ensino ocidental de história (séculos XVIII a XX). Explorações de história comparada	José Henrique Rollo Gonçalves
4305/2021	“Direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho e o que revela a jurisprudência dos tribunais regionais do trabalho”	Leda Maria Messias da Silva
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agroflorestеiros	Maria das Graças de Lima
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
740/2022	Cartas, cartas pedagógicas e vídeo-cartas na educação: múltiplas formas de comunicar e educar	Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
1518/2022	Educação Superior e Capitalismo de Plataforma: a Nova Gestão Pública (NGP) na Sociedade Métrica	Mário Luiz Neves de Azevedo
1587/2022	Análise das políticas municipais de esporte e lazer no Brasil	Fernando Augusto Starepravo
1595/2022	O tempo e o lugar da história econômica na economia política clássica: Smith, Malthus e Ricardo	Rosalina Lima Izepão
2073/2022	Tributos e Políticas Públicas	Carlos Henrique Marroni
2095/2022	Raízes da metropolização no eixo Maringá e Londrina: políticas públicas, planos e agentes na década de 1970	Fabíola Castelo de Souza Cordovil
2170/2022	O devir das personas: epítome dos perfis das tutelas	Nilson Tadeu Reis Campos Silva
2543/2022	Políticas educacionais e as influências nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica indígena, do campo e em outros contextos: a relação com o ensino superior	Maria Christine Berdusco Menezes
2544/2022	Origens e destinos: uma avaliação da política de cotas universitárias e seus efeitos no mercado de trabalho	Josiane Silva de Oliveira
2579/2022	O estado da arte das pesquisas sobre a base da pirâmide no Brasil	Vitor Koki da Costa Nogami

2625/2022	Atividades extensionistas voltadas à educação financeira	Ligia Greatti
4/2023	Estudos culturais físicos e diálogos decoloniais	Larissa Michelle Lara
86/2023	Produção do conhecimento e circulação de ideias na pós-graduação brasileira: as ciências sociais em disputa	Hilton Costa

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 10: Redução das Desigualdades

Foram executados 58 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 10: Redução das Desigualdades. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
1462/2002	Mãe canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
2818/2003	Brincadeiras com meninos e meninas de/e nas ruas	Paula Marçal Natali
759/2004	Cuidados paliativos a pessoas com câncer e suas famílias	Sonia Silva Marcon
858/2004	MUDI e a integração com a comunidade por meio de ações de divulgação e popularização científica	Ana Paula Vidotti
231/2005	Muditinerante: o museu vai à comunidade	Ana Paula Vidotti
232/2005	Sistematização e Divulgação de Artigos na Revista Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar	Carmem Patricia Barbosa Lopes
953/2005	Página Virtual "Museu Dinâmico Interdisciplinar" - MUDINET	Ana Paula Vidotti
1926/2005	Música e poesia para falar de cidadania, ciência e meio ambiente no contexto nacional e internacional.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
1927/2005	Dramatizando a cidadania fiscal no Contexto Nacional e Internacional	Marcílio Hubner de Miranda Neto
2912/2005	Apoio as Atividades Institucionais, Acadêmicas, Culturais, Sociais, Políticas e Comunitárias - PROCIVITAS.	Geovânio Edervaldo Rossato
205/2006	Núcleo de estudos e defesa de direitos da infância e da juventude	Amalia Regina Donegá
272/2006	Inclusão digital	Josiane Medeiros de Mello
548/2006	Centro de Excelência Regional de Handebol (CERHAND): estimulação, aprendizagem e aperfeiçoamento.	Priscila Garcia Marques da Rocha
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
2445/2006	Reabilitação oral de pacientes com edentulismo total e parcial	Sérgio Sábio
2699/2006	Educação musical, escola e comunidade	Vania Aparecida Malagutti da Silva Loth
9142/2007	A Socialização do Conhecimento Científico por Meio das Mídias	Marcílio Hubner de Miranda Neto
15137/2007	Educação financeira sustentável: a base para a prosperidade	Marco Antônio Bisca Miguel
925/2008	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon

3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
7532/2010	Núcleo de estudos e apoio ao paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
3888/2011	Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro	João Alfredo Martins Marchi
6073/2011	Expertise em Administração	Suzie Terci Kaetsu
12176/2013	Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF-UEM)	Simone Leticia Raimundini Sanches
307/2014	Sorrir com Saúde: educação e promoção de saúde para um estilo de vida saudável em todas as fases da vida.	Mitsue Fujimaki
12268/2014	Observatório de violência de gênero da UEM: Direitos, Subjetividades, Políticas e Intersecções.	Crishna Mirella de Andrade Correa
5937/2016	ComunicaUEM	Pierpaolo Negri
5938/2016	Ergonomia e comunidade	Maria de Lourdes Santiago Luz
3561/2017	Quitutes e belezuras – a identidade cultural regional refletida na alimentação e no artesanato	Mara Lucy Castilho
988/2018	Ludoteca da UEM: atividades lúdicas e formação crítica na comunidade	Rogerio Massarotto de Oliveira
7551/2018	Ações ambientais no Câmpus Regional de Goioerê e apoio ao sistema de reciclagem de resíduos sólidos no município de Goioerê.	Gilson dos Santos Croscato
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa
8705/2018	Grupo folclórico alemão grüne stadt da Universidade Estadual de Maringá - PR	Luís Cláudio da Silva
2084/2019	Urgência e Emergência em Enfermagem – UEENF: Grupo de treinamento	Rafaely de Cássia Nogueira Sanches
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Anelise Guadagnin Dalberto
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
8005/2019	Apoio técnico aos produtores rurais da região de Umuarama-PR para a melhoria da qualidade do leite e derivados	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros

4182/2020	Acade UEM - Núcleo de Vivência em Futebol do Centro de Excelência em Estudos, Pesquisas e Treinamento do Futebol (CEEPTF/UEM)	Leandro Rechenchosky
4503/2020	História das crenças e das ideias religiosas (HCIR)	Vanda Fortuna Serafim
565/2021	Conexão UEM	Gisele Mendes de Carvalho
2208/2021	Rede de popularização da ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho
3778/2021	Integração Universidade – Escola: Aplicação do ensino da Microbiologia, Higiene e Biotecnologia na educação básica.	Juliana Scanavacca
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Felipe de Oliveira Matos
4953/2021	Coleção de Ensino Permanente do CAU	Barbara Cristina Mazzucatto
887/2022	Projeto Arte e Deficiência: desnaturalizando exclusões	Nilza Sanches Tessaro Leonardo
1663/2022	O processo de construção territorial: coordenação entre agentes locais e valorização de recursos e experiências existentes.	Sandra Mara Schiavi Bankuti
2002/2022	Tela social itinerante	Elizete Conceicao Silva
2217/2022	Laboratório de design, comunicação e arte para a divulgação científica – DECARTE	Ana Paula Machado Velho
2237/2022	Micologia e Biotecnologia nas mídias digitais: extensão universitária levando informações com qualidade científica a diferente públicos.	Érika Seki Kioshima Cotica
2552/2022	Conectinova	Keila de Souza Silva
16/2023	Liderança feminina e Economia Solidária: geração de trabalho e renda no Conjunto Habitacional José Richa – Sarandi/PR	Mara Lucy Castilho
9/2023	Liderança feminina em agrossistemas sustentáveis: reconhecendo o papel das mulheres para a sustentabilidade em cadeias de valor no Paraná.	Sandra Mara Schiavi Bankuti
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo
113/2023	Pesquisa extensionistas - O empoderamento de pessoas que menstruam com vistas à igualdade, ao acesso e ao manejo da higiene, com impacto positivo no meio ambiente	Sonia Trannin de Mello

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 10: Redução das Desigualdades

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 10: Redução das Desigualdades em 2023. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
20.056.428-6	Educação, cidadania e sustentabilidade	Sidinei Silvério da Silva

Notícias da UEM relacionadas a Redução das Desigualdades

Foram publicadas 29 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 10: Redução das Desigualdades em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
PEN e Propae realizaram reunião com a Secretaria da Pessoa com Deficiência	16/01/2024	399
Evento de extensão “Indigenia - conexões em rede” ocorreu no dia 26 de janeiro de 2024	24/01/2024	399
Acadêmica foi a primeira indígena a concluir o curso de Odontologia	09/02/2024	400
Programa Conexão debateu: “UEM sem assédio, discriminação e preconceito”	28/02/2024	403
Universidade preparou professores e estudantes para formar atletas paralímpicos	04/03/2024	403
Lua Lamberti se tornou a primeira travesti doutora da história da UEM	20/03/2024	404
Dia Internacional Contra a Discriminação Racial: um convite à reflexão social	21/03/2024	406
Ocorreu o 23º Vestibular dos Povos Indígenas	22/03/2024	409
Deputada federal Carol Dartora oficializou destinação de R$ 200 mil à UEM	25/03/2024	410
Concursos: distribuição de vagas para cotas foi sorteada no dia 2 de abril de 2024	27/03/2024	411
Unati/UEM: Formação continuada da pessoa idosa foi tema do Conexão UEM	18/04/2024	412
Educação e resistência: três gerações de uma família Kaingang estudaram na UEM	19/04/2024	413
Cotas na UEM: curso gratuito formou membros de bancas de heteroidentificação	11/06/2024	416
Inscrições do Pibic-AF-IS e Pibis-FA foram prorrogadas para 8 de julho	01/07/2024	418
Unati/UEM promoveu palestra sobre os direitos da pessoa com demência	21/07/2024	418
UEM promoveu palestra sobre estudante autista no ensino superior	28/07/2024	419
Projeto Enactus UEM foi campeão de quatro prêmios em evento nacional	01/08/2024	420
SAU terminou com o IV Encontro dos Povos Indígenas	09/08/2024	421
Egressa do PLE publicou Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas	09/08/2024	422
Aluno surdo defendeu tese de doutorado sobre o ensino de Libras	11/08/2024	424
UEM foi a primeira universidade estadual do Paraná aprovada pela Acnur	15/08/2024	427
Unati abriu matrículas em 30 disciplinas para o segundo semestre	02/09/2024	429

Propae e política de cotas garantiram ingresso e permanência de PcD na UEM	21/09/2024	430
Câmpus de Ivaiporã sediou o maior festival paralímpico do Brasil	24/09/2024	434
Setembro azul: a crescente presença da comunidade surda na educação	26/09/2024	435
Projeto traduziu posts de imagens de revista nacional para pessoas cegas	13/10/2024	440
No 1º feriado nacional da Consciência Negra, UEM celebrou 4 anos de cotas raciais	19/11/2024	441
Zoologia Sensorial: oficina promoveu inclusão de pessoas com deficiência	18/12/2024	447
UEM foi a primeira universidade do PR a formar um indígena com título de doutor	19/12/2024	448

PEN e Propae realizaram reunião com a Secretaria da Pessoa com Deficiência



Dia 15 de janeiro de 2024, a Pró-Reitoria de Ensino (PEN) e o Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), se reuniram com a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência para propor ações coletivas no atendimento às pessoas com deficiência (PcD), a fim de estreitarem laços entre a instituição e a secretaria.

Participaram as seguintes autoridades: o pró-reitor de ensino, Marcos Vinicius Francisco; a professora e coordenadora do Propae, Hilusca Alves Leite; a secretária, intérprete de libras e guia-intérprete, Maria Elizabeth Dumont Negrelli, e o superintendente Tiago Noda.

Na reunião foram discutidas as ações no atendimento aos estudantes com Surdocegueira (deficiência que compromete, em diferentes graus, os sentidos da visão e audição), já que a UEM teria um estudante nessa condição, aprovado no vestibular, para cursar Filosofia, no ano letivo de 2024.

O Propae prestou acompanhamento especializado direto e indiretamente a 106 estudantes, sendo 96 nos cursos de Graduação e 10 em cursos de Pós-Graduação Stricto-Sensu. O Programa recebeu um novo espaço, em meados de 2023, e contou com cinco salas destinadas ao atendimento de estudantes com deficiência. Eram 5 servidores, 5 intérpretes de libras/guia-intérprete, 30 monitores, 10 bolsistas, além de 4 professores que tinham oportunizado o acesso a recursos desenvolvidos e/ou adaptados tais como: impressões em braile e fonte ampliada; textos digitalizados em formato acessível a alunos com baixa visão; acompanhamento de acadêmicos atendidos na realização de avaliações ou atividades de estudos; remoção de barreiras físicas e atitudinais, promovendo assim, a ampliação do acesso e permanência. Ele está localizado no Bloco B-33, sala 03, da PEN.

Evento de extensão “Indigenia - conexões em rede” ocorreu no dia 26 de janeiro de 2024

O curso de Artes Visuais e o Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com a Universidade de Leeds, Universidade da Cidade de Dublin, Associação Indigenista (Assindi-Maringá) e a Thydewá (OSC), realizaram o evento de extensão “Indigenia - conexões em rede”. Em formato semipresencial e gratuito, ele ocorreu no dia 26 de janeiro (sexta-feira) de 2024, das 13h30 às 18h30, no auditório da Biblioteca Central (BCE).



O evento tinha o objetivo de apresentar as propostas realizadas no projeto Indigenia, que reunia um grupo de professores, ativistas e artistas indígenas de quatro países latino-americanos na Assindi, para refletir sobre o conceito de bem viver na era digital para os povos originários. Nesse período foram realizadas rodas de conversa, rituais indígenas e produções culturais relacionadas à interface entre tecnologias digitais, arte, comunicação, inteligência artificial e povos originários.

O nome Indigenia tem relação com as reflexões presentes na ação do evento com uso de tecnologias de Inteligência Artificial. A expressão "Bem viver" foi elaborada por Alberto Acosta, partindo do conceito *sumak kawsay*, de origem *quéchua* e se associa às cosmovisões que defendem a relação indissociável entre humanidade e natureza, como a concepção Guarani sobre *Teko porã*.

O professor Andreas Rauh Ortega, da Universidade da Cidade de Dublin, foi o responsável pela apresentação dos resultados das ações dos participantes das atividades do projeto Indigenia na Assindi no evento de extensão.

Acadêmica foi a primeira indígena a concluir o curso de Odontologia

Elizandra Mazieli Gyre Pereira defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no dia 5 de fevereiro de 2024, para a alegria e satisfação do Departamento de Odontologia (DOD) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

A indígena nasceu na aldeia sede da Terra Indígena Rio das Cobras, a maior T.I. do Paraná, situada nos municípios de Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguaçu. Ela viveu até os 20 anos nesse local, quando ingressou na UEM. Sua língua materna é o Kaingang, mas fala o português desde os 6 anos, idade em que ingressou na escola indígena, além de dominar as línguas guarani e espanhol.



“Orgulho para todos”

O coordenador do curso, professor Luiz Fernando Lolli, compôs a banca na defesa do TCC e comentou: "Hoje [segunda-feira] o curso de Odontologia da UEM se tornou maior, mais robusto”. Lolli destacou a conclusão da graduação por Elizandra como um momento histórico e altamente relevante da Odontologia da UEM.

O coordenador também ressaltou que a vitória não era só da estudante, da sua família e comunidade kaingang, mas da Universidade e da sociedade como um todo. O professor salientou ainda que a acadêmica transitou muito bem por todas as disciplinas do curso, e que, apesar dos desafios iniciais, teve garra e persistência. Disse ainda que ela era, de fato, um orgulho para todos.

Lúcio Yokoyama, preceptor cirurgião-dentista que acompanhou a estudante durante os estágios em Unidades Básicas de Saúde no município de Maringá, relatou que "Elizandra foi uma aluna dedicada. Ela nos surpreendeu pelo rápido desenvolvimento técnico. Uma aluna responsável, pontual, prestativa, estando sempre pronta para atender. Ao mesmo tempo, era uma pessoa bem reservada e, por isso, nem sempre era bem compreendida por este temperamento, mas sempre foi muito educada e paciente com todos. Foi uma satisfação acompanhar o seu desenvolvimento. Fiquei muito sensibilizado pelo ideal de ela voltar para sua aldeia e contribuir com seu povo".

UEM foi a que mais formou indígenas

A professora Mitsue Fujimaki, orientadora do TCC, reforçou que Gyre (nome indígena dela, que se pronuncia Guiré), era um bom exemplo de que a UEM tem cumprido o seu papel social de formar profissionais para atuar como agentes de transformação da sociedade. "O TCC da Elizandra foi uma ideia que partiu da necessidade que ela encontrou ao se deparar com crianças

da sua T.I. com alto índice de cárie e com dificuldades de realizar uma escovação dentária adequada", disse. "Ela criou um manual para ensinar uma técnica simples de escovação para crianças, nas línguas Kaingang e Guarani, com desenhos temáticos feitos por ela mesma, e que preservam a identidade sociocultural de seu povo", pontuou a orientadora. Mitsue agradeceu a oportunidade de convívio com Gyre, que ensinou o quanto era necessário buscarmos enxergar e compreender a cultura, o ponto de vista e os sentimentos do outro, para que haja uma interação fraterna e um crescimento mútuo e para que possamos auxiliar, de fato, cada um nas suas necessidades.

Gyré será a 49ª (quadragésima nona) estudante indígena a se graduar na UEM, por meio de uma política de ação afirmativa criada pelo governo do Paraná em 2001 (Lei Estadual 13.134/2001, substituída pela 14.995/2006, que reserva vagas suplementares anuais para membros de comunidades indígenas existentes no Estado).

A UEM se destacava entre as sete universidades estaduais por ser a que mais formou indígenas - 49 formados, incluindo Elizandra, e a que mais tinha estudantes indígenas matriculados, sendo 65 no ano letivo de 2023.

Trabalho da CUIA

O número de formados e o quantitativo de estudantes matriculados na UEM, que vem aumentando a cada ano, deveu-se, segundo a assessora de Articulação de Políticas de Inclusão, professora Isabel Cristina Rodrigues, ao trabalho desenvolvido pela Comissão Universidade para Indígenas (CUIA-UEM), que resultou na proposição e aprovação de uma legislação própria, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEP (resoluções 205/2006 e 115/2007-CEP/UEM), como parte da política interna de acompanhamento e permanência.

A coordenadora da CUIA-UEM, professora Maria Christine Berdusco Menezes, do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), atestou o compromisso, responsabilidade, dedicação e organização de Elizandra no curso de graduação e com a CUIA. "Elizandra, durante os cinco anos que esteve conosco na universidade, sempre foi muito organizada, esteve sempre na sala da Comissão para os estudos referentes ao curso, tanto participando das sessões de monitoria da CUIA, quanto, sozinha, utilizando a sala da Comissão, espaço destinado para que os e as estudantes indígenas possam estudar e permanecer em seus horários de intervalos de aulas e atividades".

Conforme Menezes, "em suas dificuldades financeiras e até mesmo de alimentação, Elizandra sempre procurou a CUIA, que buscou formas de assistí-la. Por meio de todo trabalho desenvolvido pela Comissão, professores e coordenadores de curso, hoje a UEM completa 49 indígenas formados em diferentes cursos de graduação".

Após a colação de grau, que aconteceu no dia 1 de março, Elizandra retornou para a T.I. Rio das Cobras, pois o povo dela a aguardava para atuar como a primeira cirurgiã-dentista indígena de sua terra indígena a se formar, o que certamente iria inspirar outros a trilharem o mesmo caminho do estudo, da dedicação, da resistência e da superação.

Na avaliação dos dirigentes da CUIA, este retorno permitiria a Elizandra demonstrar o quanto valeu todo o esforço e dedicação empreendidos por ela e por seus familiares durante os cinco anos da graduação. Ela poderia auxiliar no desenvolvimento de sua comunidade por meio da educação e dos cuidados em saúde, modificando hábitos para uma vida mais saudável, digna e feliz.

Programa Conexão debateu: “UEM sem assédio, discriminação e preconceito”



No dia 1 de março de 2024, foi ao ar o 50º programa "Conexão UEM". O comunicólogo Marcelo Henrique Galdioli e a vice-reitora Gisele Mendes entrevistaram a assistente social do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do trabalho (Sesmet), Helena Maria Ramos dos Santos e o professor e diretor de Assuntos Comunitários da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Wilson Rinaldi.

O assunto da semana se referia a campanha “UEM sem assédio, discriminação e preconceito”, por um ambiente universitário seguro e respeitoso.

No programa foi debatido o objetivo, como iria funcionar a campanha e quem poderia denunciar. Foi explicado o que era assédio moral e quais tipos existiam; o que era assédio sexual e qual a diferença de assédio e importunação sexual. Essas e outras perguntas foram respondidas no Conexão UEM.

A proposta do programa era manter um espaço de diálogo entre a universidade e a comunidade, incluindo temas relevantes, a fim de promover reflexões em diversas áreas de conhecimentos.

Universidade preparou professores e estudantes para formar atletas paralímpicos

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio do Departamento de Educação Física (DEF) e a Diretoria de Extensão (DEX), recebeu, no dia 2 de março de 2024, o II Seminário Paralímpico de Maringá com organização do Centro de Referência Paralímpico (CRPB) em parceria com a Prefeitura Municipal de Maringá.

O Seminário Paraolímpico foi um evento de formação com atividades teóricas e práticas, destinado a estudantes e professores de Educação Física. O evento teve o objetivo de promover a capacitação dos profissionais a partir

das modalidades paraolímpicas oferecidas pelo Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB) de Maringá.



A solenidade de abertura, no anfiteatro Ney Marques, reuniu a vice-reitora, Gisele Mendes; o prefeito de Maringá, Ulisses Maia; o vereador Mário Verri (PT), representando a Câmara Municipal; a secretária da Pessoa com Deficiência de Maringá, Maria Elizabeth Dumont Negrelli; a secretária municipal de Educação, Nayara Malheiros Caruzzo; a representante da Secretaria de Esporte e Lazer de Maringá, Leni lima (responsável pela pasta da pessoa com deficiência dentro da Secretaria); e a coordenadora do Seminário, representando o Comitê Paralímpico Brasileiro, professora Aryelle Malheiros Caruzzo, que também coordenava o CRPB, instalado no câmpus sede da universidade.

A vice-reitora enalteceu o fato de que somente a UEM tinha a sede do Comitê Paralímpico no câmpus da instituição. Gisele Mendes falou sobre a inclusão e o direito constitucional do esporte como um direito ao cidadão, além de um dever do Estado de proporcionar as devidas condições para a prática desportiva. A vice-reitora salientou que a universidade tem se destacado no estímulo a este esporte.

O prefeito Ulisses Maia destacou o papel da UEM na capacitação de professores e estudantes de educação física para formar atletas paralímpicos por meio do convênio com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Ele citou ainda o projeto da construção de um Centro de Treinamento Paralímpico, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento do paradesporto.

Lua Lamberti se tornou a primeira travesti doutora da história da UEM

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) celebrou, na tarde de segunda-feira, dia 18 de março de 2024, a titulação da primeira travesti doutora da história da instituição. Lua Lamberti de Abreu defendeu sua tese no Bloco I-12 do câmpus sede da UEM e foi aprovada no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE).

Lua já havia sido a primeira travesti a concluir um mestrado na Universidade, em 2019. Ela também é graduada em Artes Cênicas pela UEM e atua como professora do Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC). Para a conclusão do doutorado, Lua elaborou uma tese com o título “Artes Transformistas: metodologias, linguagens e ficções grotescas em bases pedagógicas transepistemológicas”, sob orientação da professora do PPE Eliane Rose Maio.



No trabalho, a autora propôs um diálogo com três artistas transformistas - a drag queen Ginger Moon e os drag kings Don Valentim e Rubão - sobre processos artísticos, questões de gênero e formas de ensinar, aprender e experienciar uma arte que, até hoje, era muito pouco formalizada, veiculada e discutida nas mídias.

Doutora em educação, Lua afirmou estudar o tema desde a graduação, além de ser, ela mesma, uma artista transformista. “Entendo que a arte transformista é edificante na história da arte em geral, mas é fortemente apagada e higienizada. Identifico nesse movimento um ato de transfobia, um ‘transepistemicídio’, entendendo como uma tecnologia trans de criação e expressão que nos é constantemente usurpada e repaginada aos interesses hegemônicos”, destacou.

Para a defesa da tese, a professora exibiu aos avaliadores uma videoarte que combinava teoria com performances transformistas, de forma a criar “uma narrativa da transformação social, artística e discursiva”. A apresentação ocorreu de forma híbrida, já que parte da banca participou via *Google Meet*.

A professora Eliane Rose Maio, que orientava Lua desde o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Artes Cênicas, reforçou que a luta por transformação social foi uma das marcas da pesquisadora. “Ser orientadora desse trabalho, para mim, é mais um aprendizado do que um processo de ensino. Por eu ser uma mulher branca cis hétero, estar nesse contexto me traz uma certeza de que precisamos mudar as disciplinas que têm esse olhar hétero cis normativo dentro da academia. A Lua traz o olhar para as pessoas que precisam e devem ser valorizadas como todas as outras pessoas, sem sofrerem preconceitos, sem estarem mutiladas, machucadas, maltratadas, por serem do jeito que elas querem ser”, declarou.

A banca avaliadora foi composta pelas professoras travestis Dodi Leal (Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB) e Megg Rayara Gomes de Oliveira (Universidade Federal do Paraná - UFPR) e os professores Rodrigo PC Casteleira (Universidade Federal de Rondônia - Unir) e Maddox Cleber Gonçalves (Universidade Estadual do Paraná - Unespar), que participaram remotamente. Já o professor do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) da UEM João Paulo Baliscei, que integrou a banca como suplente, esteve presente no Bloco I-12.

Pioneirismo e luta

Após cinco anos quase exatos da conclusão do mestrado, Lua se tornou, novamente, pioneira. A felicidade da conquista se misturava a um sentimento de dor, mas também de luta.

“O lugar de pioneirismo é muito solitário, é muito dolorido. É, acima de tudo, um lembrete: se demorou tanto para uma de nós chegar aqui, deve ser

porque se esforçam para que a gente não caiba", frisou. "Não posso negar que tem muita felicidade nesse título, como teria para qualquer outra pessoa que defendesse sua tese de doutorado. O ponto maior é, como as minhas 'transcestrais' Dodi e Megg pontuaram na minha banca, sonhar com mais travestis na universidade, doutoras, professoras, servidoras e alunas", ressaltou.

A trajetória de Lua na UEM já durava mais de dez anos, entre graduação, mestrado, doutorado e docência. Nesse caminho, as dificuldades inerentes à carreira acadêmica se somaram a outras barreiras ainda mais desafiadoras, como o preconceito e a solidão. "A trajetória acadêmica é cheia de desafios, especialmente sendo a primeira, muitas vezes a única (travesti), porque minha presença pedia justificativas: eu nunca pude apenas estar, apenas fazer uma aula, apenas transitar, eu precisava de todas as licenças do mundo. Por mais que no caminho eu tivesse apoio de pessoas muito pontuais, devo afirmar que minhas maiores redes de apoio não estavam na Universidade. Foram as pessoas trans, dentro e fora do câmpus, que mais estiveram comigo nesse trajeto", relatou.

Mesmo após 12 anos de academia e a conquista do doutorado, a luta por direitos parecia longe do fim. Para a nova doutora, o próximo passo era ajudar outras travestis e transexuais a trilharem o mesmo rumo. "De verdade, meu plano é descansar, mas, infelizmente, não me parece possível no momento. Minha meta é fazer a UEM transicionar, abrir vagas, cotas e políticas públicas, afirmativas e de permanência para pessoas trans", projetou. "Quero que as minhas estejam institucionalmente respaldadas, protegidas e asseguradas em espaços que são nossos por direito, que nos foram negados e usados contra nós", completou.

Dia Internacional Contra a Discriminação Racial: um convite à reflexão social



A Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o dia 21 de março como Dia Internacional Contra a Discriminação Racial em memória às vítimas do trágico evento ocorrido na cidade de Sharpeville, na África do Sul, em 1960. Nesse dia, tropas do exército atiraram em manifestantes que participavam de um protesto pacífico contra a política do *apartheid*, matando 69 pessoas e deixando 189 feridas.

Além de ser um lembrete ao ocorrido, a data tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre a importância de combater todas as formas de discriminação racial e promover a igualdade de tratamento e oportunidades para todos, independentemente da raça ou origem. Desde

então, a comunidade internacional tem promovido neste período do ano, eventos, campanhas de conscientização e outras atividades que fomentam a igualdade racial em todos os âmbitos da sociedade.

O reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli, destacou que a Universidade tem realizado ações no combate a este tipo de discriminação, como a aprovação do Sistema de Cotas Raciais em 2019 e a instalação do Comitê de Direitos Humanos ocorrida nesta gestão. “Estamos empenhados para que a UEM seja cada vez mais inclusiva e plural. E podemos colaborar para isso colocando em prática em conjunto de normas capazes de assegurar a proteção da população negra, mulheres, indígenas, pessoas com deficiência, imigrantes, pessoas LGBTQI+, e outros grupos vulneráveis que integram a comunidade universitária”, complementou Vanalli.

Outra iniciativa criada e implementada pela atual gestão no intuito de favorecer as discussões sobre inclusão na Universidade se referia a Assessoria Especial para Articular Políticas de Inclusão, ocupado por Isabel Cristina Rodrigues.

A política de cotas raciais da UEM destina 20% das vagas dos vestibulares para candidatos negros (pretos ou pardos), com o objetivo de promover a inclusão e a equidade no acesso à educação superior. As Cotas para Negros Social, reservam 15% das vagas para estudantes negros que também atendam aos critérios estabelecidos para as cotas sociais. Isso significava que além de serem negros, os candidatos deveriam estar enquadrados nos critérios socioeconômicos. Já as Cotas para Negros reservam 5% das vagas aos candidatos autodeclarados negros, sem considerar o ganho familiar, trajetória escolar ou patrimônio.

Enquanto as cotas garantem vagas às pessoas negras na Universidade, o Comitê de Direitos Humanos, Promoção e Proteção de Grupos Vulneráveis e Garantia das Liberdades Individuais estabelece políticas de direitos humanos que garantam os princípios de inclusão, de acessibilidade e de permanência da comunidade acadêmica.



De acordo com Marivânia Conceição Araújo, que era professora de Ciências Sociais da UEM e coordenadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiro (Neiab), essas ações são importantes para manter a qualidade e a pluralidade da instituição. “A partir do momento que nós vemos mais pessoas negras em diferentes espaços do conhecimento e do poder, isso diminui o preconceito de que negros são inferiores e não são capazes”. Para ela, as ações afirmativas, como as cotas, propiciavam a ascensão da população negra e gradualmente, mesmo que de forma lenta, a sociedade se tornava mais igualitária.



Momento de reflexão para questões sociais

Samuel Lopes, cientista social formado pela UEM, ressaltou a importância do Dia Internacional Contra a Discriminação Racial como um momento fundamental para refletir sobre as questões sociais e estruturais que perpetuavam a discriminação racial. “Datas como o dia 21 de março vem para nos lembrar dessa luta constante para erradicar a discriminação racial pelo mundo, seja por movimentos sociais, por leis de todos os níveis, protestos ou qualquer ação que dite uma melhoria progressiva em pautas raciais”, destacou.



Ele também apontou para o fato de que “a data se torna importante principalmente pela contínua cultura colonizadora e racista que se perdura e arrasta, décadas de lutas de movimentos negros de todas as nações para erradicar um problema que tornou-se intitucionalizado e enraizado”.

Marivânia lembrou que negros, indígenas e outras minorias em geral, sofriam constantemente em diferentes espaços da sociedade e por isso era importante refletir sobre as possíveis ações discriminatórias do cotidiano. “A discriminação é a concretização preconceito. Por isso é importante nos perguntarmos ‘o que eu faço que é ou pode ser uma ação discriminatória?’ e ‘o que eu faço para coibir essa ação?’”, propunha a professora.

Neste contexto de conscientização e combate à discriminação, destacava-se a necessidade de garantir que todas as pessoas fossem tratadas com igualdade e dignidade, independentemente de sua raça, origem étnica ou qualquer outra característica.

Ocorreu o 23º Vestibular dos Povos Indígenas



Nos dias 24 e 25 de março de 2024 ocorreu o 23° Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná 2024. A Universidade Estadual de Maringá (UEM) estava ofertando seis vagas e a Comissão Universidade para os Índios (CUIA/UEM) era responsável por coordenar o processo seletivo no polo da cidade de Manoel Ribas, que foi realizado no Centro Estadual de Educação (CEEP).

Seguindo em rodízio entre as Instituições de Ensino Superior (IES), este ano o vestibular foi organizado pela Coordenadoria de Processos Seletivos (Cops) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com a participação das demais universidades estaduais do Paraná e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Ao todo eram 52 vagas a serem preenchidas, sendo seis vagas para cada universidade estadual de: Londrina (UEL), Maringá (UEM), Ponta Grossa (UEPG), do Oeste do Paraná (Unioeste), do Norte do Paraná (UENP), do Paraná (Unespar) e do Centro Oeste (Unicentro); e dez vagas para UFPR.

Contando com 622 indígenas inscritos, as provas ocorreram em oito polos: Curitiba, Mangueirinha, Manoel Ribas, Apucaraninha, Queimadas, Nova Laranjeiras, Cornélio Procópio e Santa Helena. No polo coordenado pela UEM (Manoel Ribas) participaram as Terras Indígenas: Marrecas, Koe Ju Porã, Ivaí e Faxinal, com 81 candidatos inscritos.

A UEM foi a que mais formou estudantes indígenas no Paraná, com 49 formados e 61 matriculados até aquele momento, mesmo sendo a com maior distância das Terras Indígenas.

Organização para as provas

A recomendação era que os candidatos verificassem/confirmassem o endereço do polo com antecedência e comparecessem ao local com, no

mínimo, vinte minutos antes do início da prova, a fim de ouvirem a leitura das instruções.

No primeiro dia (24), os candidatos passaram por uma prova oral de Língua Portuguesa com 15 minutos de duração. O horário foi das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 18h30.

Já no segundo dia (25), os candidatos fizeram uma prova objetiva, com questões de Conhecimentos Gerais (Biologia, Física, Geografia, História, Matemática e Química), Língua Portuguesa (interpretação de textos) e de Línguas Estrangeiras ou Indígenas (inglês, espanhol, Guarani ou Kaingang), além de uma redação discursiva. O horário foi das 13h30 às 18h30.

Documento e materiais de uso pessoal: para a realização das provas, os candidatos deveriam levar lápis, apontador, caneta esferográfica transparente com escrita grossa de tinta preta e borracha, os quais não poderiam conter quaisquer tipos de informação, e apresentar documento oficial de identidade com foto recente.

Resultado: O gabarito provisório foi divulgado na segunda-feira (25), após às 21h. A divulgação do resultado final estava prevista para dia 18 de abril de 2024.

Outras informações estavam disponíveis no edital deste processo seletivo.

Deputada federal Carol Dartora oficializou destinação de R$ 200 mil à UEM

Uma emenda parlamentar da deputada federal Carol Dartora (PT) destinou R$ 200 mil à Universidade Estadual de Maringá (UEM). O recurso seria aplicado em políticas de inclusão e permanência estudantil, com foco na assistência a alunos cotistas da instituição.



A oficialização da emenda ocorreu no dia 21 de março de 2024, no Auditório do Bloco B-33, no câmpus sede da Universidade. Carol Dartora esteve na Universidade como palestrante do “16° Café, Mulheres e Políticas”, organizado pela Organização Não-Governamental (ONG) Maria do Ingá Direitos da Mulher. A vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, também participou do evento, no qual foi assinada a destinação dos recursos à Universidade.

As tratativas para a elaboração da emenda parlamentar começaram em uma outra visita de Carol Dartora à Universidade, em 2023. Na ocasião, a vice-reitora e a deputada federal conversaram sobre o possível repasse de verbas para a UEM.

Os recursos designados seriam direcionados a ações de assistência e permanência estudantil a estudantes que ingressaram na instituição por meio

de cotas para pessoas negras. As iniciativas contempladas faziam parte das políticas de inclusão da atual gestão.

A vice-reitora, Gisele Mendes, agradeceu à deputada federal pela atuação junto à defesa das minorias na UEM. “Não adianta termos apenas cotas para entrada, precisamos da permanência do estudante cotista na Universidade. Temos cotas para várias minorias, e isso é muito bom, mas, muitas vezes, o estudante não tem como se manter. Por isso, é importante que esse recurso seja empregado na área da permanência e da assistência aos estudantes”, destacou. “Que possamos promover, cada vez mais, a igualdade e a inclusão dentro da Universidade”, frisou.

Presenças

Além de Carol Dartora e Gisele Mendes, estiveram presentes ao evento a coordenadora do grupo Conectadas UEM, Josiane Pinheiro, os representantes do Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiros (Neiab/UEM) Josiane Oliveira e Delton Felipe, a coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Diversidade Sexual e Gênero (Nudisex/UEM), Eliane Rose Maio, a psicóloga do Núcleo Maria da Penha (Numape/UEM), Lorena Maria da Silva, e o diretor do Escritório de Cooperação Internacional (ECI/UEM), Marcio Pascoal Cassandre.

Também compareceram outras autoridades locais e regionais, como o assessor do deputado estadual Arilson Chiorato (PT), Luis Antônio Rocha, os ex-vereadores de Maringá Humberto Henrique e Vilma Garcia e a representante do Partido dos Trabalhadores (PT) em Maringá, Clarice Gravena.

Movimentos sociais, coletivos e entidades de classes também estiveram representados no evento. Participaram a presidente do Fórum Maringaense de Mulheres, Celene Tonella, a representante do Instituto de Mulheres Negras Enedina Alves Marques (Imneam), Eva Santos, a representante do Coletivo Ana Montenegro, Thais Ferraiol, e a fundadora do Instituto Sefaz, Thaise Roth. A vice-secretária de saúde do trabalhador do Sindicato dos Trabalhadores de Estabelecimentos de Ensino de Maringá (Sinteemar), Marilda Pereira, e a representante da Associação dos Professores do Paraná (APP-Sindicato), Ester Constantino, também prestigiaram a palestra.

Concursos: distribuição de vagas para cotas foi sorteada no dia 2 de abril de 2024



A Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), anunciou a data e o local do sorteio da distribuição de vagas reservadas a Pessoas com Deficiência (PcD) e afrodescendentes nos concursos públicos em andamento para a contratação de docentes.

Com transmissão ao vivo pelo YouTube, o sorteio foi realizado no dia 2 de abril, a partir das 8h, no Núcleo de Educação à Distância (Nead), localizado no Bloco H-01 do câmpus sede da Universidade. Os interessados também poderiam acompanhar de forma presencial a realização do sorteio, organizado pela Divisão de Recrutamento e Seleção (RES), da Diretoria de Recursos Humanos (DRH), vinculada à PRH.

Em cumprimento à instrução normativa nº 002/2024-PRH, os percentuais previstos na legislação para reserva de vagas a PcD e afrodescendentes - pretos ou pardos - eram calculados sobre a soma do número de vagas ofertadas nos editais de número 185, 186, 187, 208, 209, 229 e 230/2024-PRH. Os sete editais totalizavam 152 vagas.

Assim, foram reservadas oito vagas para PcD e 15 para afrodescendentes, conforme a legislação estadual vigente, que determinava o percentual mínimo de vagas reservado a cada categoria - 5% para PcD e 10% para afrodescendentes. O sorteio definiu quais áreas do conhecimento teriam vagas reservadas aos candidatos cotistas.

Caso não houvesse candidatos aprovados ou habilitados às vagas reservadas a PcD ou afrodescendentes, as vagas seriam preenchidas pelos demais candidatos de ampla concorrência, conforme a ordem geral de classificação. Nesse caso, segundo a PRH, o quantitativo de vagas reservadas a cotas seria somado ao percentual do próximo concurso de contratação docente aberto pela UEM.

O edital nº 106/2024-PRH, que continha as retificações da metodologia aplicada, e a instrução normativa nº 002/2024-PRH poderiam ser consultados no site oficial da RES. No mesmo endereço, encontravam-se os editais referentes aos concursos públicos em andamento.

Em caso de dúvidas, era possível entrar em contato com a RES pelo e-mail concurso@uem.br ou pelo telefone e Whatsapp (44) 3011-4352.

Unati/UEM: Formação continuada da pessoa idosa foi tema do Conexão UEM



Dia 19 de abril de 2024, às 9h, o programa Conexão UEM trouxe em destaque o tema: "Unati/UEM: Formação Continuada da Pessoa Idosa com Estímulo à Saúde Mental e Corporal, Promovendo a Longevidade". Participaram do programa a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, e a coordenadora geral da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), Terezinha Oliveira. O apresentador foi o comunicólogo da rádio UEM FM, Marcelo Henrique Galdioli.

A Unati/UEM é um órgão dedicado à formação continuada da pessoa idosa, visando estimular tanto a saúde mental quanto corporal dos participantes, promovendo a longevidade e a conscientização política de indivíduos com mais de 60 anos. Sua principal finalidade é incentivar e promover o espírito de cidadania, dignidade e responsabilidade entre todos os participantes.

Com o intuito de alcançar esses objetivos, suas atividades buscavam fomentar a integração social, cultural e científica entre os acadêmicos da Unati, os universitários, os docentes e técnicos administrativos da UEM, assim como a comunidade externa.

Durante o programa, foram abordados diversos aspectos, como a definição de pessoas da "Terceira Idade" assistidas pela Unati, a razão pela qual a Unati foi criada e sua presença na UEM, a dinâmica de funcionamento da Unati, o período de matrículas do 1º semestre de 2024 e a implantação de um novo sistema de matrículas.

A proposta do programa era manter um espaço de diálogo entre a universidade e a comunidade, incluindo temas relevantes, a fim de promover reflexões em diversas áreas de conhecimentos.

Educação e resistência: três gerações de uma família Kaingang estudaram na UEM

Três gerações da família da indígena Kaingang Gilda Kuita Rodrigues, de 68 anos, graduada em História EaD pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), em 2023, estudaram ou já se formaram na Universidade. Ao todo, eram 11 integrantes da família de Gilda que passaram ou estavam na instituição. Dentre eles, cinco filhos: Ivan, Jaciele, Janaína, Jaqueline e Sérgio, e seis netos: Alexia, Aline, Jean Carlo, Julian, Natã e Voia.

Quatro dos cinco filhos se formaram nos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Direito e Pedagogia e uma filha estava cursando Serviço Social no Câmpus Regional do Vale do Ivaí (CRV). Dos seis netos, havia estudantes de Agronomia, Direito, Medicina e Pedagogia (EaD).



Segundo a coordenadora da Comissão Universidade para os Índios (Cuia) da UEM, professora Maria Christine Berdusco Menezes, a história desta família era um exemplo de como o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, criado em 2001, vinha cumprindo com o seu papel de inclusão desta parcela da população na academia e ampliando o poder de resistência e luta dos indígenas. “O interessante é que a maioria deles se forma e volta para as suas comunidades ou para suas lutas por direitos. Um exemplo disso é o Ivan, um dos filhos da Gilda. Ele concluiu os estudos e hoje está na representatividade da saúde indígena”. Ivan Bribis Rodrigues era coordenador do Distrito Sanitário Especial Indígena Litoral Sul, do Ministério da Saúde.

De acordo com ela, a UEM foi a que mais formou estudantes indígenas no Paraná, mesmo sendo a com maior distância de terras indígenas. Até o

momento, a UEM formou 49 indígenas e tinha 59 matriculados. Os três cursos de graduação mais procurados pelos indígenas eram Enfermagem, História e Pedagogia, mas também haviam estudantes em Administração, Arquitetura, Ciências Biológicas, Direito, Educação Física, Física, Geografia, Letras, Medicina, Odontologia e Serviço Social.

Menezes lembrou que na escola da Terra Indígena Apucaraninha, em Tamarana, norte do Paraná, todos os professores eram indígenas, sendo que cerca de 80% eram formados pelos cursos da UEM e a maioria pelo EaD. “Esta modalidade de ensino ajuda muito eles, pois não precisam sair da comunidade para vir estudar presencialmente em Maringá, evitando gastos com deslocamento, moradia e alimentação, além de ficarem próximos às famílias, favorecendo, principalmente, as mulheres. Dos 59 alunos matriculados na graduação, 28 estão estudando pelo EaD”, detalhou Menezes.

Na pós-graduação, a UEM também se destacou por ter sido a universidade que formou o primeiro mestre indígena no Paraná. Até o momento, graduou três mestres e tinham três indígenas no mestrado e dois no doutorado.

“Eu acredito que o motivo da UEM ser a universidade no Paraná que mais tem alunos e formandos indígenas, mesmo estando distante de suas comunidades, seja pelo trabalho desenvolvido com os povos originários no Paraná, começado há mais de 30 anos com o Tulha (Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história - LAEE), pelas ações e acompanhamento da Cuia e do apoio dos setores da UEM e das coordenações de cursos, sempre prontos para atender as demandas dos estudantes indígenas”, concluiu Menezes.

Além do apoio e acompanhamento pedagógico prestado pela equipe da Cuia, a UEM disponibilizou uma sala na Biblioteca Central (BCE) exclusiva para uso dos estudantes indígenas. Neste espaço, eles se reuniam para estudar e trocar experiências. Outro local também bastante utilizado por eles era o Tulha, onde tinha disponível cozinha e sala de estudo.

Educação fortalece e liberta

A mestranda indígena do Amazonas Neidemara Araújo de Souza, de 27 anos, da etnia Ticuna, que fica situada no Alto Solimões, decidiu vir estudar em Maringá porque o marido já estava fazendo doutorado na UEM, na área de Engenharia Química. “Além disso, em minha busca por universidades para fazer a pós-graduação, verifiquei que a UEM tinha um bom conceito e também a linha de pesquisa da Educação Escolar Indígena, que eu queria, pois o meu tema de estudo é a Formação Inicial dos Professores Indígenas Ticunas do Estado de Amazonas. Ingressei aqui em 2022 e, hoje, passei pelo exame de qualificação da minha pós-graduação.” A amazonense era orientada pela professora Menezes.

Na avaliação dela, que entrou na Universidade pelo sistema de cotas, esta política das universidades de reserva de vagas era muito importante para os povos indígenas. Neidemara contou que no início sofreu preconceito velado. “Os olhares que eu recebia dentro da minha turma, na sala de aula, me inibiam. Às vezes, eu não falava muito por conta dessas situações e também das minhas vivências do passado. Era um sentimento de exclusão, como se eu não fosse capaz, duvidavam da minha capacidade de pensar e entender. É claro que eu admito que tenho certas dificuldades, mas faz parte desse processo. Eu não pertenço a essa sociedade não indígena. Além disso, teve o choque cultural, pois venho do Norte do País, onde a realidade e o povo são muito diferentes.”



Há um pouco mais de um ano, nasceu em Maringá, o filho de Neidemara e seu esposo. Ela contou que após concluir o Mestrado pretendia fazer o doutorado na UEM. “Quero dar continuidade à minha formação. É uma luta minha mesmo, devido às minhas experiências, do período que atuei como pedagoga específica da minha etnia na Secretaria Municipal de Educação do meu município. Quero tentar solucionar os problemas que eu vivi. Contribuir e fortalecer essa causa da formação dos professores indígenas Ticunas. A gente tem que lutar para fazer valer essas políticas existentes, nos âmbitos estaduais e municipais. A maioria dos professores indígenas de Ticuna do meu município não conhece as políticas existentes voltadas para as áreas da educação, da saúde e de diversas outras áreas. Então, é preciso que a gente conheça e leve essa informação para os professores. De fato, a educação é muito importante, é valiosa para nós."

Os professores Tadeu Kaingang e Sheila Souza, ambos docentes do curso de Artes Visuais, da UEM, também desenvolviam trabalhos voltados para a comunidade em projetos na Associação Indigenista de Maringá (Assindi) e no Coletivo Kokir. "Vejo que o indígena está buscando essa ferramenta, que é a educação, como uma forma de luta. É importante para ele compreender esse código para que consiga também se defender porque se fala muito mal do indígena, então hoje o indígena está usando esse recurso para mudar isso. Através da escrita, ele está produzindo conteúdo, está escrevendo, temos indígenas formados com mestrado e doutorado, na universidade dando aula, que traz uma visão diferenciada do sistema, metodologia, didática sobre os povos indígenas, fazendo com que o estudante não-indígena consiga perceber como que o indígena vive no contexto contemporâneo", disse o professor.



A docente explicou que a Assindi, instituição idealizada e fundada por sua mãe, Darcy Dias de Souza, disponibilizava cinco casas para estudantes indígenas da UEM. "Vale ressaltar que só Maringá oferece moradia específica para universitários no Paraná. Cada casa recebe a família de um universitário indígena, isto porque a experiência de dividir a casa entre pessoas que não eram da mesma família não deu certo. Além disso, a gente sabe que quando vem a família do estudante, é mais fácil a adaptação deles, assim permanecem mais tempo e conseguem concluir a graduação. Recebemos tanto famílias Kaingang quanto Guarani nestas residências. Já a casa de passagem, que tem capacidade para 60 indígenas, abriga somente integrantes da comunidade Kaingang, que a cada 30 dias, se revezam."

No último vestibular, 622 indígenas disputaram 52 vagas, sendo dez da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e seis de cada uma das sete universidades estaduais: Londrina (UEL), Maringá (UEM), Ponta Grossa (UEPG), do Oeste do Paraná (Unioeste), do Norte do Paraná (UENP), do Paraná (Unespar) e do Centro Oeste (Unicentro). No polo coordenado pela UEM, em Manoel Ribas, participavam as Terras Indígenas: Marrecas, Koe Ju Porã, Ivaí e Faxinal, com 81 candidatos inscritos.

Ciclo de Debates Interculturais

O início do próximo calendário acadêmico da graduação do ano letivo de 2024 da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi marcado por uma programação específica voltada para os estudantes indígenas. Nos dias 16 e 17 de maio, a Comissão Universidade para os Índios (Cuia) da UEM promoveu o Ciclo de Debates Interculturais 2024 - UEM: Os Desafios do Ensino Superior Indígena no câmpus sede da instituição. O objetivo foi recepcionar os calouros indígenas e integrá-los à comunidade estudantil.

“Como o 19 de abril coincidiu com as férias letivas da UEM, idealizamos uma programação de eventos para desenvolver durante o ano letivo de 2024. Por meio de uma enquete, levantamos os temas que eles gostariam que fossem debatidos nos encontros. Para começar, no dia 16 de maio, vamos trazer os representantes mais velhos das etnias Kaingang e Guarani, que são os rezadores das comunidades, para que realizem uma reza e um canto de purificação das almas, a fim de que os alunos se sintam mais seguros aqui. Em seguida, iremos abrir espaço para outros membros das comunidades indígenas, inclusive, vamos procurar trazer um representante da etnia Xokleng, que já está na pós-graduação em Santa Catarina. A intenção é envolvê-los em atividades e discussões que os fortaleçam para que tenham uma permanência mais tranquila dentro do espaço acadêmico”, explicou a professora Maria Christine Berdusco Menezes, coordenadora da Cuia UEM.

O evento era uma atividade acadêmica que provocou discussões sobre a importância do estudo e reflexões sobre o suicídio, que foi um dos temas mais sugeridos pelos indígenas em razão do aumento de casos entre os jovens indígenas. Para debater o tema com eles, uma psicóloga foi convidada. Ao longo do ano, o projeto deu continuidade com novos encontros sobre os demais temas elencados pelos próprios alunos indígenas. Menezes acrescentou que os encontros ao longo do ano ocorreram em formato de roda de conversa para a interação entre o grupo.

“A educação é uma arma para nós, no sentido de luta mesmo, de entender o que existe, o que é nosso, e lutar pelo que é de direito”, sintetizou a indígena amazonense Neidemara.

Cotas na UEM: curso gratuito formou membros de bancas de heteroidentificação

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) ofertou um curso de formação técnica para que membros da comunidade pudessem integrar as bancas de

heteroidentificação das cotas étnico-raciais nos vestibulares da instituição. A capacitação era obrigatória para a participação nas bancas.



Esta foi a segunda edição da oportunidade, promovida pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH) em conjunto com o Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros (Neiab). Realizada no Auditório do Bloco I-12 do câmpus sede da UEM, a capacitação teve carga horária de oito horas, com oferta de certificado aos participantes. As atividades foram desenvolvidas entre os dias 12 e 13 de junho de 2024, das 13h30 às 17h30.

A iniciativa era gratuita e aberta às comunidades interna e externa da UEM. Poderiam participar professores, servidores técnicos, estudantes e quaisquer interessados na área. Conforme os organizadores, o principal objetivo era capacitar pessoas para a análise justa e criteriosa da autodeclaração étnico-racial de candidatos aos vestibulares da UEM.

De acordo com a coordenadora do Neiab, Marivânia Conceição de Araújo, a realização do curso foi essencial para a manutenção da política de cotas da Universidade. “Ficamos muito contentes com essa parceria entre o Neiab e a PRH, porque essa é uma tarefa importantíssima. Quanto mais pessoas estiverem preparadas para participarem das bancas e informadas sobre a necessidade da banca, menos erros ocorrerão no processo dos vestibulares”, explicou.

A ação também ofereceu uma base teórica sólida sobre a história e as dinâmicas do racismo no Brasil. “Para além da formação para participação nas bancas, o curso também é importante porque vai debater relações raciais, apresentar elementos para pensarmos uma Universidade mais inclusiva e abrir possibilidade de discussão”, apontou. Segundo a coordenadora, o entendimento crítico sobre as questões raciais ajudou a desconstruir preconceitos e estereótipos que poderiam, inclusive, influenciar o julgamento dos futuros avaliadores.

Além disso, Araújo lembrou que as bancas de heteroidentificação voltariam a ser presenciais já a partir dos próximos vestibulares. “É importantíssimo que as bancas sejam presenciais, para que haja uma conversa, um contato e uma apresentação entre os avaliadores e os candidatos. Isso é essencial para que a banca possa avaliar se o candidato é sujeito àquela política pública afirmativa”, destacou.

As bancas de heteroidentificação atuavam para evitar fraudes no acesso às vagas da política de cotas raciais nos vestibulares. O objetivo era assegurar que as ações afirmativas cumprissem os papéis de promoção da igualdade de oportunidades e de reparação de desigualdades históricas no acesso ao ensino superior.

Inscrições do Pibic-AF-IS e Pibis-FA foram prorrogadas para 8 de julho



A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), prorrogou até o dia 8 de julho de 2024, às 17h30, as inscrições de Planos de Trabalho para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-AF-IS) e do Programa de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária, da Fundação Araucária (Pibis-FA).

A submissão do Plano de Trabalho deveria ser feita pelo orientador por meio do site do Sistema de Gestão de Projetos (SGP). O programa é vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Os requisitos mínimos para os acadêmicos eram terem sido selecionados pela UEM conforme as políticas de inclusão e ações afirmativas, ou ainda por cotas indígenas, e não estarem no último ano de graduação no ano letivo de 2024. O regulamento e seus anexos poderiam ser obtidos no site do SGP na aba “Projetos PIBIC-AF-IS-CNPq-FA”.

A divulgação do resultado final do processo de seleção se daria por meio de novo edital a ser disponibilizado e estava condicionada à divulgação do quantitativo de bolsas pelas agências de fomento (CNPq e Fundação Araucária).

Outras informações sobre o processo seletivo poderiam ser obtidas no telefone da Divisão de Pesquisa Científica da PPG: (44) 3011-4569.

Unati/UEM promoveu palestra sobre os direitos da pessoa com demência

A Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) realizou uma palestra intitulada "O que você sabe sobre os direitos da pessoa com demência do ponto de vista jurídico". A palestra fez parte do projeto do Grupo de Estudos sobre Cuidadores de Pessoas com Demência, realizado em parceria com a Unati/UEM e aconteceu no dia 23 de julho de 2024 às 9h, no Bloco A38, no auditório da Unati.

A ministrante foi a advogada especialista em Direito Constitucional, Previdenciário e Processo Civil, Jaqueline Pinheiro. Ela também foi presidente da Comissão de Direito da Pessoa Idosa da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB Maringá), membro do Conselho Municipal do Desenvolvimento Social (CODES) e do Comitê Cidade Amiga da Pessoa Idosa.



A palestra tinha por objetivo compreender e refletir sobre os desafios jurídicos enfrentados pelos cuidadores e familiares de pessoas com demência.

Os cuidados com a pessoa com demência eram uma questão que dizia respeito a todos aqueles que tinham um membro da família acometido por essa condição. Lidar cotidianamente com os comportamentos da pessoa que possuía demência era motivo de muito estresse e sobrecarregava os membros da família e os cuidadores desses pacientes.

Nesse sentido, era relevante que os familiares e cuidadores entendessem a demência em seus múltiplos aspectos, balizados por conhecimentos de profissionais de diferentes especialidades.

Sabíamos que atividades básicas como vestir, tomar banho e alimentar um paciente com demência poderiam ser um verdadeiro desafio para os envolvidos nesse processo, e que estabelecer uma rotina ou planejamento das atividades diárias tornava-se de grande valia, tanto para o paciente quanto para os seus cuidadores e familiares. Assim, compreender e refletir sobre os direitos da pessoa com demência poderia contribuir para o encaminhamento e o estabelecimento de relações entre o paciente, o cuidador e os familiares.

UEM promoveu palestra sobre estudante autista no ensino superior



“Os processos de ensino e aprendizagem com estudantes autistas no Ensino Superior” foi o tema da palestra que foi realizada no dia 30 de julho, das 14h às 16h, pelo Prof. Guilherme Almeida, Presidente da Autistas Brasil.

O palestrante e ativista se destacava na defesa de uma educação acolhedora, com respeito as individualidades e promovendo o potencial emancipador das pessoas.

Depois de descobrir o próprio autismo, Almeida passou a participar dos movimentos dos coletivos autistas até se tornar um dos fundadores da Associação Nacional para Inclusão das Pessoas Autistas (hoje, Autistas Brasil), da qual presidia.

É graduado em Direito pela PUC-PR, mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e doutorando em Educação na mesma instituição.

A palestra foi parte das ações de formação continuada promovidas pela Pró-Reitoria de Ensino (PEN).

Projeto Enactus UEM foi campeão de quatro prêmios em evento nacional

A reitoria da Universidade Estadual de Maringá (UEM) recebeu os alunos do projeto de extensão Enactus UEM premiados durante o Evento Nacional da Enactus Brasil 2024 (ENEB 2024), que ocorreu no mês de julho. A vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, esteve presente na recepção. O projeto foi campeão dos prêmios Marqueterie de Comunicação, Cooperando para um Amanhã Melhor, ODS 10 e Sociedade Sustentável Sumitomo Chemical.

O prêmio Marqueterie de Comunicação, em colaboração com a Dreams & Purpose Consulting e a Marqueterie, destacou a excelência do projeto na comunicação de projetos sociais e a habilidade da equipe em transmitir suas mensagens de forma eficaz e inovadora. A primeira etapa foi de pontuação e a segunda, de estratégia.



A entrega do prêmio Cooperando para um Amanhã Melhor, em parceria com o Instituto Credicitrus, celebrou iniciativas que promoviam o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida nas comunidades. Já o prêmio ODS 10, concedido pela Enactus Brasil, foi destinado aos projetos que mais contribuíam para a redução das desigualdades, alinhando-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 da Organização das Nações Unidas (ONU).

A equipe também se destacou ao receber o prêmio Sociedade Sustentável Sumitomo Chemical, em parceria com a Sumitomo Chemical, na categoria Aceleração, por mostrar um forte compromisso com a sustentabilidade e por ter potencial para causar um impacto a longo prazo.



Além disso, a aluna Natália dos Reis, do curso de Engenharia Química da UEM, foi reconhecida como "Universitária do Ano pela Rede Enactus Brasil (ENEB 2024)".

A Enactus expressou seu profundo agradecimento a UEM. "Sem o apoio da Universidade nada disso seria possível. Também agradecemos ao time da Enactus UEM pelo esforço e dedicação ao longo de todo o ano. Um agradecimento especial vai para a professora Leila Pessôa, o professor Álvaro Pais e ao Business Advisory Board (BAB) Leonardo Schneider, cuja orientação e apoio foram fundamentais para essas conquistas", declararam os integrantes do projeto.

Esses prêmios foram um testemunho do compromisso da Enactus UEM com práticas sustentáveis e de melhoria social. Eles não apenas mostraram o impacto positivo dos projetos desenvolvidos pela equipe, mas também elevaram o prestígio da universidade, reafirmando sua posição como uma líder em inovação social e responsabilidade ambiental.

SAU terminou com o IV Encontro dos Povos Indígenas



A Semana de Artes (SAU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) encerrou no dia 9 de agosto de 2024 incorporando o IV Encontro dos Povos Indígenas Darcy Dias de Souza.

O nome do evento é uma homenagem à fundadora da Associação Indigenista de Maringá (Assindi), falecida em 2022. Entre os participantes, Kreta Kaingang e outras lideranças das terras indígenas da região.

Na programação, pintura corporal, mostra de filmes indígenas para crianças e uma feira de troca de cestos artesanais por alimentos. Os objetos típicos eram feitos em taquara, com uma técnica milenar kaingang.

“A gente está acostumado a ver índios com cestas nos sinaleiros, mas se sabe muito pouco sobre o significado e a importância desse artesanato”, explicou Sheilla Patricia Dias de Souza, professora no curso de Artes Visuais da UEM. O evento foi aberto para toda a comunidade e todos poderiam participar das trocas.

Ainda no período da tarde, haveria uma oficina de grafismos e de pintura corporal Kaingang e Guarani com duas indígenas universitárias da UEM, Júlia Lourenço Guarani Nhandewa e Aléxia Gaven Kaingang.

Vale destacar a Mostra Infantil de Filmes Indígenas, com produção e curadoria de Caroliny Trajano e Coletivo Kókir (Tadeu Kaingang e Sheilla Souza). Foram apresentados vídeos feitos por crianças Guarani Nhandewa e Kaingang, todos produzidos por meio de projetos realizados na Associação Indigenista-Assindi -Maringá.

Um dos vídeos foi uma animação, “Ga vī: a voz do barro”, criada através das memórias narradas por Gilda Wankyly Kuita e Iracema Gãh Té Nascimento. As imagens e sons foram captados na Terra Indígena Kaingang Apucaraninha durante o encontro de mulheres "Ga vī: a voz do barro, conversando com a terra", em 2021.

SAU

O último dia da 8ª edição da Semana de Artes (SAU) começou pela manhã, na Biblioteca Central (BCE), com o encerramento da 1º Conferência de Cultura que definiria as políticas culturais a serem implantadas pela Universidade.

A SAU também contou com duas exposições coletivas de arte. A primeira, na Galeria Colchetes (bloco A34 - bloco da Pró-reitoria de Extensão e Cultura). A outra, na Galeria de Artes da Biblioteca Central (BCE).

Em ambas mostras foi possível encontrar trabalhos de artistas de Maringá e da UEM. Eram obras de estudantes, professores e servidores. Também estavam expostas peças criadas pelo Curso de Artes Visuais da comunidade da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

As coletivas abordavam diferentes linguagens contemplando esculturas, fotografias e ilustrações digitais, desenhos em grafite. Destaque também para a arte dos povos indígenas.

A Galeria Colchete estava aberta de segunda a sexta-feira das 8h às 17h30. Já a Galeria da Biblioteca funcionou até as 22 horas, sendo que sábado abria das 10h às 12h45.

Egressa do PLE publicou Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas

A Egressa do Programa de Pós-Graduação de Letras (PLE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Luana de Souza Vitoriano Gonçalves, lançou o e-book “Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná”. A obra, publicada de forma independente, estava disponível on-line para download gratuito no site da editora Pedro & João Editores.

A obra foi fruto do seu trabalho de pós-doutorado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), na qual a pesquisadora era bolsista de pós-doutorado júnior pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto de pesquisa “Manual de redação: uma ação em prol da equidade nas formas de preparação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná” tinha o objetivo de levar o conhecimento pensando na

equidade, ou seja, “de uma forma que seja específica para o sujeito que você pesquisa”, como afirmou a autora.





A professora enfatizou que a proposta foi a criação de um manual prático e didático, em que o estudante pudesse acessar de forma fácil, gratuita e no momento que considerar mais pertinente. O livro buscou tornar acessível o conhecimento sobre a redação no Vestibular dos Povos Indígenas. O Manual de Redação foi o primeiro produto de uma coleção de materiais didáticos sobre redação a serem produzidos.

Vitoriano-Gonçalves compartilhou que o desenvolvimento do Manual de Redação surgiu pela ausência de um material preparatório para os povos indígenas. “Se você entrar no YouTube e digitar redação para o vestibular, encontrará vários vídeos de alunos e de professores explicando o que é a redação no vestibular convencional. No entanto, se você pesquisar sobre redação no vestibular indígena, já não encontrará materiais disponíveis sobre esse tipo de redação nesse contexto específico”, explicou a egressa do PLE.

Os métodos utilizados foram identificar as produções acadêmicas já existentes sobre o tema (estado da arte), uma pesquisa histórica sobre os vestibulares e um levantamento sobre todos os vestibulares indígenas realizados anteriormente. “As universidades do Paraná promovem o vestibular indígena de forma integrada. A cada ano, uma universidade específica é responsável por preparar aquele vestibular, e, apesar de apresentar um manual do candidato, cada universidade tem suas próprias expectativas de como a redação vai ser desenvolvida”, acrescentou Gonçalves.

“Então, fizemos um apanhado desses vestibulares anteriores para tentar identificar quais são os gêneros e tipos textuais mais comuns. Chegamos à conclusão de que os que mais apareciam eram a dissertação-argumentativa e as cartas, então focamos mais nelas nesse livro”. A autora ainda ressaltou que a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e o Ministérios dos Povos Indígenas recomendaram a nível nacional essa publicação.

Luana Gonçalves é doutora em Letras (2020) com a dissertação “Tecnologias, letramentos e língua portuguesa: o digital como prática inovadora no Colégio Estadual Indígena Kuaa Mbo’e”, mestra em Linguística (2016) com a dissertação “A língua portuguesa no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná: conflitos e contradições entre políticas linguísticas e sociais de inclusão”, e graduada em Letras (2013). Toda a sua formação foi realizada na UEM. Para acompanhar as futuras publicações da autora, acesse o Instagram: @luana.svg.

Dia Internacional dos Povos Indígenas

No dia 9 de agosto, comemora-se o Dia Internacional dos Povos Indígenas, uma data criada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo informações disponíveis no site do Senado Federal, a data visa homenagear e reconhecer as tradições e contribuições culturais dos povos indígenas, além de promover a conscientização sobre a inclusão, alertando sobre seus direitos e reafirmando as garantias previstas na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

A UEM foi a universidade que mais formou estudantes indígenas no Paraná, mesmo sendo a com maior distância das Terras Indígenas. Eram 49 formados e 69 matriculados até o momento, sendo 39 na Educação a Distância (EaD).

Para a coordenadora da Comissão Universidade para os Índios (Cuia/UEM), Maria Christine Berdusco Menezes, os povos indígenas têm buscado o ensino superior como um meio de melhorar sua qualidade de vida. “Muitos se formam e retornam para suas aldeias para trabalhar em escolas e postos de saúde, por exemplo”, destacou a coordenadora. “A Cuia desenvolve um trabalho de acesso e permanência dos indígenas no ensino superior. Para isso, realiza ações constantes como a divulgação do vestibular, matrículas e todo acompanhamento para poderem permanecer e se formar, como a realização de um Plano Individual de Acompanhamento do Estudante Indígena (Piaei).”

A respeito dos desafios enfrentados pela comissão, Menezes acrescentou: “Um dos desafios que a Cuia tem enfrentado é a promoção da saúde mental aos estudantes indígenas. Esse tema tem sido muito discutido entre os alunos com a Cuia, e eles demandam atendimento psicológico, principalmente os jovens que saem do ensino médio e enfrentam outra realidade.”

Vale destacar o papel desempenhado pela Articulação dos Universitários Indígenas da UEM (Auind). Fundada em 2018, a Auind tem o objetivo de promover o bem-estar, práticas de inclusão étnica e social eficazes no âmbito acadêmico. Além de promover ações para o enfrentamento e combate às práticas preconceituosas e racistas, a Auind também busca ser um espaço de acolhimento para os novos estudantes que ingressam na universidade.

Aluno surdo defendeu tese de doutorado sobre o ensino de Libras



O estudante de doutorado em Educação, Vinicius Hidalgo Pedroni, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), defendeu, no dia 16 de agosto de 2024, às 14 horas, a tese “Ensino de Libras nas Universidades Públicas:

uma análise da formação inicial de professores em letras". A apresentação ocorreu na sala 206, Bloco I-12, de forma híbrida.

Pedroni é surdo e foi orientado pela professora Elsa Midori Shimazaki, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da UEM, com a coorientação da professora a Dinéia Ghizzo Neto Fellini, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila).

Neste estudo, o estudante buscou analisar as percepções de acadêmicos ouvintes em relação à formação que recebiam na disciplina voltada ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), além das contribuições da disciplina para a atuação posterior como docente no ensino regular.

Para efetivar a pesquisa, depois de estudar a teoria histórico-cultural (escopo teórico da pesquisa), a Educação da pessoa surda ao longo da história e fazer uma revisão das pesquisas realizadas, ele entrevistou alunos do curso de licenciatura em Letras de três universidades públicas no Brasil.

O resultado mostrou que, apesar de ser um avanço histórico o reconhecimento da Libras como língua por meio do Decreto 5626, de 2005, e a deliberação, no mesmo decreto, para que o ensino de Libras fosse oferecido obrigatoriamente em todos os cursos de licenciatura e no curso de fonoaudiologia, por ter uma carga horária pequena (60h/a,) isso não contribuía como o esperado para a apropriação da cultura surda e da língua de sinais.

Neste estudo, também foi constatada a carência quanto às oportunidades de vivência e contato com a cultura surda e língua de sinais, fato que impulsionaria a capacidade dos futuros professores de se comunicarem adequadamente com os surdos e compreenderem suas necessidades específicas.

Com esta pesquisa, Pedroni esperava que os resultados contribuíssem para reflexões acerca da formação atualmente oferecida; possibilidade de mudanças visando a melhoria dos aspectos que diretamente ou indiretamente tinham interferido na formação dos alunos; incentivo ao desenvolvimento de outras pesquisas na área; e maior preocupação com a inclusão dos alunos surdos e com as metodologias adotadas.



Acesso e permanência

O pró-reitor de Ensino da UEM, Marcos Vinicius Francisco, disse que a UEM, por meio da atual gestão, dos seus diferentes setores e, em especial, da Pró-Reitoria de Ensino (PEN), tem se preocupado com o acesso e permanência dos estudantes nos diferentes cursos de graduação e pós-graduação.

Ele destacou, por exemplo, os índices satisfatórios de ocupação de vagas no ano letivo de 2024, ocasião em que 94,64% das vagas dos cursos de graduação foram ocupadas nos diferentes processos de seleção (vestibular, Processo de Avaliação Seriada/PAS, Sistema de Seleção Unificada/Sisu, vagas remanescentes e transferências).

“Todavia, o grande desafio é que estes estudantes possam concluir seus cursos”, disse. O pró-reitor citou as medidas que poderiam favorecer esse processo, a exemplo da ampliação dos horários de funcionamento do restaurante universitário (café da manhã, almoço e jantar): o Projeto Acolhe UEM, em parceria com a Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT), que tem ofertado serviços de atendimento com assistentes sociais, psicólogas e ambulatório de psiquiatria; a criação e destinação de espaço para o Comitê de Direitos Humanos; as mais de 500 bolsas captadas para a Permanência Estudantil, como as do Programa de Formação do Estudante Empreendedor (PFEE), com perspectivas de um novo edital em breve; a revisão dos valores de todas as bolsas internas da instituição, que tiverem um incremento de 75% dos valores pagos; as ações de formação continuada dos professores por meio do encontro anual ou das formações pontuais, com demandas dos cursos, que foram asseguradas ao longo do presente ano letivo; além de inúmeras ações que envolviam os setores afetos à PEN.

As considerações de Marcos Francisco ecoavam a preocupação com a inclusão numa data especial como a deste domingo, 11 de agosto, quando se comemora o Dia do Estudante. A celebração remonta a 11 de agosto de 1827, em que D. Pedro I autorizou a criação dos primeiros cursos superiores no Brasil. Foram criadas as Faculdades de Direito de Olinda, em Pernambuco, e a do Largo do São Francisco, em São Paulo, pioneiras no ensino superior.

Em 1927, durante as comemorações do centenário deste fato, o jurista Celso Gand Ley sugeriu que a celebração fosse mais abrangente, comemorando também o Dia do Estudante. Outro fato que reforçou ainda mais as celebrações foi a criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 11 de agosto de 1937.

O ensino de Libras

O ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pode ser dividido na categoria para as pessoas surdas e na categoria para as pessoas ouvintes. Muitas pessoas surdas nunca aprenderam Libras formalmente porque elas normalmente foram as primeiras da família com surdez, o que faz com que ninguém do seu entorno tenha contato com o idioma.

O ensino focado nas pessoas da própria comunidade surda costuma ser direcionado para crianças sem o domínio da língua de sinais. Por isso, as escolas deveriam se preocupar em criar ambientes propícios para o aprendizado da Libras e somente depois para o ensino do português.

Ensinar Libras para pessoas ouvintes é um outro processo, mas também muito importante. O foco do ensino da língua de sinais é promover uma melhor comunicação e acesso à informação para as pessoas da comunidade surda.

Objetivo da Libras

Legalmente reconhecida, a Língua Brasileira de Sinais é uma língua espaço-visual, com uma estrutura linguística e gramatical própria, diferente do português. Ela é uma das principais formas de comunicação das pessoas surdas no Brasil. A finalidade dela é promover a comunicação e o acesso à informação das pessoas surdas, para que possam estar integradas à sociedade.

Também é um fator muito importante para a construção da cultura e identidade da comunidade surda brasileira. É por meio dela que muitas vezes as pessoas surdas garantem suas interações culturais e sociais.

Dados do Censo da Educação Básica 2023, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e divulgado em março de 2024, apontavam a existência, nas universidades brasileiras, de 4.842 matrículas de estudantes surdos e de 1.397 egressos. Uma outra pesquisa estatística revelou que o Brasil tinha 269 mestres, 97 doutores e 13 pós-doutores surdos. O crescente número se devia a garantia da regulamentação da Lei de Libras em todos os órgãos públicos, que possibilitavam acesso contínuo na formação dos surdos.

Propae

Pedroni tem acompanhamento do Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae), da UEM.

O Propae prestava acompanhamento especializado direto e indiretamente a 140 estudantes, englobando alunos de cursos de graduação e de pós-graduação stricto-sensu (mestrado e doutorado).

Em 2023, o Programa recebeu um novo espaço, passando a contar com cinco salas destinadas ao atendimento de estudantes com deficiência. São 5 servidores, 9 intérpretes de libras/guia-intérprete, 30 monitores, 10 bolsistas, além de 4 professores.

Eles têm oportunizado o acesso a recursos desenvolvidos e/ou adaptados, como impressões em braile e fonte ampliada; textos digitalizados em formato acessível a alunos com baixa visão; acompanhamento de acadêmicos atendidos na realização de avaliações ou atividades de estudos; e remoção de barreiras físicas e atitudinais, promovendo assim, a ampliação do acesso e permanência.

UEM foi a primeira universidade estadual do Paraná aprovada pela Acnur



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi a primeira das Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) e a segunda universidade pública do Paraná a ser aprovada pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) para criar, na instituição de ensino, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), iniciativa instituída pela agência da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2003 para promover educação, pesquisa e extensão acadêmica voltadas à população refugiada no Brasil.

A iniciativa vem garantindo o acesso de refugiados a direitos e serviços no país por meio de parcerias com instituições universitárias públicas e privadas.

O diretor do Escritório de Cooperação Internacional (ECI), professor Marcio Cassandre, responsável pela proposta enviada ao Acnur, considerou que este era mais um passo para a consolidação de ações de educação superior para os refugiados de nossa cidade e região. “A participação da UEM no grupo de universidades vinculadas à Cátedra abre diálogo com experiências já consolidadas e possibilidades de acesso a recursos e trocas de conhecimentos com novos parceiros”, avaliou.

Para o reitor da UEM, Leandro Vanalli, esta aprovação pelo Acnur demonstrou que a nossa universidade estava atuante no cumprimento dos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. “Participar dessa importante iniciativa está alinhado com a missão social da UEM e com seu comprometimento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Neste caso, os que se referem à educação de qualidade, e à redução das desigualdades. Estamos muito satisfeitos com esta parceria com o Acnur e diversas outras universidades do país em prol de um nobre objetivo comum."

A CSVM era composta por 42 instituições de ensino superior, presentes em 13 estados e no Distrito Federal. No Paraná, além da UEM já eram integrados à CSVM a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a instituição privada, Centro Universitário Curitiba (UniCuritiba).

A UEM iniciou sua Cátedra Sérgio Vieira de Mello com as seguintes ações a serem implementadas:

- Programa de recepção a refugiados palestinos
- Programa de acolhimento aos cientistas ucranianos
- Expansão dos Cursos de Português como Língua Adicional (PLA)
- Oferta de vagas nos cursos de graduação
- Revalidação de diplomas
- Tutoria para estudantes
- Oferta do exame de proficiência em português Celpe-Bras
- Projeto de Acolhimento de Estudantes Internacionais
- Política e Comitê Gestor para Refugiados e Migrantes
- Representação Permanente no Conselho de Direitos Humanos
- Intercâmbio Virtual e Competências Globais
- Projetos de Pesquisa e Extensão sobre Refúgio e Migração
- Auxílio-alimentação
- Estágio curricular – Formação Profissional no curso de Psicologia
- Oferta da disciplina: Psicologia, Diversidade Cultural e Migrações (ministrada pelas professoras Eliane Domingues e Regiane Cristina de S. Fukui)

O plano de ações visou garantir a continuidade e a ampliação dos serviços prestados aos refugiados, promovendo sua integração e bem-estar na sociedade.

Cátedra Sérgio Vieira de Mello

Os números mais recentes da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) indicavam um crescimento significativo no acesso ao ensino superior por parte de refugiados no Brasil. Entre 2022 e 2023, a Cátedra facilitou o ingresso de mais de 660 refugiados em instituições de ensino superior, dos quais 613 eram estudantes de graduação, 39 de mestrado e 12 de doutorado. Esse número representou um aumento de 30% em relação ao período anterior, que atendeu 496 pessoas.

Além disso, 154 diplomas de refugiados e apátridas foram revalidados; 962 vagas específicas foram oferecidas para refugiados em cursos de graduação e 1,8 mil refugiados foram apoiados com curso de português. Em termos de extensão, foram realizados mais de 6,3 mil atendimentos jurídicos e cerca de 580 atendimentos de saúde para essa população.

A cátedra também mantinha 52 grupos de pesquisa focados em temas relacionados ao deslocamento forçado, envolvendo 762 pesquisadores em todo o país.

Além de difundir o ensino universitário sobre temas relacionados ao Direito Internacional dos Refugiados, a Cátedra Sergio Vieira de Mello também visou promover a formação acadêmica e a capacitação de professores e estudantes na temática. O trabalho direto com os refugiados em projetos de extensão também foi definido como uma grande prioridade, assim como processo de ingresso e reingresso nas universidades por meio de editais específicos.

A iniciativa do projeto recebeu o nome de “Sérgio Vieira de Mello” em homenagem ao brasileiro que morreu no Iraque em 2003 em um atentado à sede da ONU naquele país, depois de passar grande parte de sua carreira profissional trabalhando com pessoas refugiadas como funcionário do Acnur.

Unati abriu matrículas em 30 disciplinas para o segundo semestre

A Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), estava oferecendo 30 disciplinas para o segundo semestre do ano letivo de 2024, que foi de 19 de setembro de 2024 a 3 de fevereiro de 2025. As inscrições on-line ficaram abertas de 5 a 18 de setembro.

Para se candidatar às vagas, era necessário ter mais de 60 anos. Cada candidato poderia se inscrever em até três disciplinas, desde que não houvesse coincidência de dias e horários. Seria formada uma fila de espera para as matérias que completassem o número de inscritos. Após o encerramento das inscrições, foi aberta novamente a matrícula para uma disciplina, caso houvesse vagas disponíveis.



A secretaria da Unati efetuou a matrícula conforme a ordem de inscrição e os requisitos da disciplina. No momento da inscrição, deveria ser enviado uma cópia do CPF, RG e comprovante de residência. Também era necessário que os alunos enviassem uma foto (somente do rosto, em tamanho 3x4) para a emissão da carteirinha estudantil. Os alunos que já realizaram matrícula no 1º semestre de 2024 deveriam informar o número do CPF para que o sistema localizasse os dados já cadastrados.

Para outras informações, era possível entrar em contato pelo telefone (44) 3011-8995 ou pelo e-mail: unati@uem.br.

Requisitos para matrículas em disciplinas

Multiplicação e Divisão no Soroban: O aluno deveria ter frequentado algum dos cursos de Soroban ofertados pela Unati, ou ter noções de adição e de subtração no soroban.

Ginástica e Hidroginástica: Teriam prioridade as inscrições de alunos novos, ou seja, aqueles que não frequentaram a disciplina no 1º semestre de 2024.

Demais disciplinas: as matrículas obedeceram à ordem de inscrição.

Propae e política de cotas garantiram ingresso e permanência de PcD na UEM



Os relatos de Marina, 28, e Wesley, 33, cujas fotos abriram este texto, simbolizavam a trajetória de conquistas e avanços das políticas de inclusão na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Também representavam os desafios enfrentados diariamente por mais de 18,6 milhões de pessoas no Brasil. Comemorou-se, no dia 21 de setembro, o Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência.

“É um dia para a sociedade reconhecer a força do público-alvo da educação especial e das pessoas com deficiência. É um dia para mostrar que existimos, que estamos presentes, que temos direitos e que temos sentimentos. Enfim, que somos seres humanos, e que podemos chegar aonde queremos”, afirmou Marina Silveira Bonacazata Santos, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE/UEM).

“Não há ninguém que possa pôr limites a outra pessoa. Este dia representa isso, o desejo de que as pessoas com deficiência não sejam limitadas, mas que os limites sejam aonde elas almejam chegar. Basta apenas a sociedade contribuir para que isso aconteça”, completou Wesley Diniz Vieira, graduando em Direito pela UEM.

As trajetórias de ambos os estudantes na Universidade contavam com um aliado importante: o Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae), vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PEN). Há exatos 30 anos, o Propae lidera a luta pelos direitos e pela permanência das pessoas com deficiência (PcD) na UEM. Mais recentemente, a política de cotas para PcD foi instituída na Universidade e assumiu o protagonismo do ingresso deste público no ensino superior. Conheça, abaixo, mais detalhes sobre os programas e sobre as histórias dos estudantes.

Propae e política de cotas

Em 1994, quando foi criado, o Propae era um projeto de extensão. Na época, o programa prestava assistência a pessoas com deficiência da comunidade externa à UEM, principalmente por meio de parcerias com escolas da rede pública. “É só em meados dos anos 2000 que o Propae se torna um programa de atendimento exclusivo à comunidade interna da UEM, justamente por conta do aumento do ingresso de pessoas com deficiência na Universidade e a necessidade de termos uma iniciativa bem estruturada para receber este público”, explicou a atual coordenadora do Propae, Hilusca Alves Leite.

A presença de PcD na comunidade acadêmica da UEM continuava crescendo, o que se devia, principalmente, à recém aprovada política de cotas para pessoas com deficiência nos concursos para ingresso na graduação. Desde 2023, a UEM reservava 5% das vagas de cada curso para este público, tanto nos vestibulares, quanto no Processo de Avaliação Seriada (PAS) e no Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

No início de 2023, por exemplo, o Propae atendia cerca de 60 pessoas. Em 2024, conforme a coordenadora, mais de 130 estudantes recebiam algum tipo de assistência do programa. Entretanto, o número total de PcD entre alunos, docentes e servidores da instituição poderia ser ainda maior. “O Propae atende por demanda, então, conforme um aluno nos procura e apresenta um laudo, nós abrimos um cadastro, passando a atuar juntamente com o aluno. Porém, alguns alunos são diagnosticados como PcD ao longo ou após a graduação, e também há estudantes que preferem não se identificar, então esse número total é difícil de precisar”, explicou a coordenadora.

As ações do programa buscavam viabilizar o ingresso, a permanência e a terminalidade dos estudos aos acadêmicos em condição de deficiência ou de necessidade educacional especial (NEE). Para tanto, o Propae assessora a gestão da UEM na definição e na condução das políticas para atendimento a este público, bem como procura alternativas para a melhoria das condições de permanência desses acadêmicos na Universidade.

O Propae possibilitou, por exemplo, que os estudantes atendidos tivessem acesso a recursos educacionais adaptados, como impressões em *braille* e em fonte ampliada ou textos digitalizados em formato acessível a alunos com baixa visão. Além disso, o programa promoveu o acompanhamento dos alunos durante a realização de avaliações ou atividades de estudo, auxiliou o transporte e a locomoção dos estudantes dentro do câmpus e realizou projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de outras intervenções pontuais.

Para atender à demanda crescente, o Propae contou com uma equipe fixa formada por sete profissionais, entre docentes e servidores técnicos, que atuavam em assuntos pedagógicos e administrativos. Além disso, o programa somou 60 bolsistas do Programa de Monitoria Especial e nove de um projeto de extensão que fazia a adaptação de materiais didáticos para estudantes PcD. Também forneciam suporte às atividades do Propae dez intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), vinculados à PEN.

A atuação do programa se estendeu, ainda, à comunidade externa. O Propae representa a UEM no Conselho Municipal de Defesa do Direito da Pessoa com Deficiência (CMDDPD) e no Fórum Estadual de Educação Especial das Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) do Paraná.

Conforme a coordenadora, a consolidação e a expansão das atividades do Propae eram alguns dos objetivos para o futuro do programa. “No momento, o desafio é fazer essa expansão com qualidade, com profissionais capacitados para trabalhar na área de educação especial. Estamos trabalhando em uma comissão para regulamentar o atendimento educacional especializado na UEM, justamente para garantir a entrada desses

profissionais" explicou. A expectativa era que, em um futuro próximo, o Propae pudesse se tornar um núcleo ou uma diretoria, o que ampliaria sua atuação junto à comunidade da UEM.

A sede física do programa está localizada no Bloco B33 do câmpus sede, junto à PEN. Estudantes, docentes ou servidores que necessitassem de assistência ou orientação poderiam contatar o Propae por meio do telefone (44) 3011-4448 ou do e-mail sec-propae@uem.br.

Para obter mais informações, também era possível consultar a página do Propae no site da PEN, ou o perfil do programa no Instagram.

Educação especial

Estudante da UEM há nove anos, Marina Silveira Bonacazata Santos é um nome importante da luta pelos direitos das pessoas com deficiência na Universidade.

Marina tem paralisia cerebral, uma deficiência físico-motora, causada por complicações em seu parto prematuro. Desde criança, ela precisava de ajuda para se locomover - hoje, o fazia com o auxílio de um andador - e enfrenta problemas de visão.

Natural de Marília-SP, a jovem se mudou para Maringá em 2015, quando ingressou no curso de Ciências Biológicas na UEM, seguindo os passos da irmã gêmea, Carolina, formada em Farmácia. Após concluir a graduação, nas modalidades licenciatura e bacharelado, a estudante se tornou mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática (PCM) e cursava o 3º ano do doutorado em Educação. Também se graduou em Pedagogia pela Uninter, na modalidade a distância.

Além das dificuldades inerentes ao ensino superior, Marina enfrentou, diariamente, os desafios decorrentes de sua deficiência. Durante toda a graduação, ela recebeu assistência constante do Propae. "Eu tinha uma monitora na minha sala, que me ajudava, principalmente, na locomoção entre um bloco e outro. Ou, se eu precisasse, por exemplo, de água, ela buscaria para mim. Não precisei de materiais adaptados ou algo assim, mas sei que o Propae também oferece esse tipo de auxílio", relatou.

Ao longo de sua trajetória, Marina também recebeu apoio de professores e colegas que citava com gratidão. Em especial, ela destacou a professora Jani Alves da Silva Moreira, do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), que a orientou no doutorado e já o fazia durante a graduação. A docente coordenou o Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (Gepefi/UEM), do qual Marina participava desde 2016. "Um ponto chave, que fez com que eu me encontrasse dentro da UEM, foi a minha entrada no Gepefi. Lá, eu me senti acolhida, fui vista pela minha capacidade e não pela minha deficiência, e recebi apoio de fato", contou.

O papel da estudante na luta pelos direitos das pessoas com deficiência na UEM não se restringia a sua história pessoal. A jovem integrou a comissão que chancelou a criação de cotas para PcD nos processos de ingresso da UEM. "Com certeza, avalio a política de cotas como uma conquista muito grande para as pessoas com deficiência", opinou.

Os planos de Marina para o futuro incluíam um possível pós-doutorado e, posteriormente, o exercício da docência universitária. "Sempre gostei da licenciatura e sempre soube que eu queria ser professora. Quero poder, um dia, lecionar na UEM", projetou.

Enquanto isso, a pesquisadora já colhia os frutos de sua carreira acadêmica. Em São Paulo-SP, Marina lançou o livro "Políticas Públicas e o Público-Alvo da Educação Especial (PAEE): estado do conhecimento sobre a inclusão no ensino de ciências", durante a Bienal do Livro.



A obra era resultado da dissertação de mestrado da autora, realizada na linha de pesquisa intitulada “Formação de Professores de Ciências e Matemática”, do PCM/UEM. A pesquisadora buscou compreender como pesquisas na área de ensino de Ciências tinham incorporado políticas públicas e a inclusão do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) na educação básica e em trabalhos que versavam sobre o ensino superior. O recorte temporal utilizado foi de 2008 a 2020.

Acessibilidade e direitos

Wesley Diniz Vieira ingressou na UEM em 2022, por meio de um vestibular exclusivo para PcD realizado naquele ano. Antes, o servidor público da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) já havia iniciado outra graduação em uma universidade particular, mas teve dificuldades com a falta de acessibilidade, e interrompeu o curso.

Vieira tem deficiência visual total congênita. A condição é causada pela atrofia do nervo óptico, que o impede de enxergar desde que nasceu, há 33 anos. Ao cursar o 3º ano do curso de Direito na UEM, ele tem, no Propae, um parceiro essencial para sua permanência estudantil. “Depois que eu passei no vestibular, o programa já me procurou e entrou em contato comigo, antes mesmo que eu o procurasse. Hoje, não dá para imaginar a UEM sem o Propae. É um programa de suma importância, porque ele acolhe as pessoas com deficiência nas suas diversas especificidades”, elogiou.



Residente de Sarandi-PR, Vieira usava o transporte público para chegar à UEM diariamente. Dentro do câmpus, o Propae auxiliou a locomoção do estudante, tanto quanto a bengala e os pisos táteis. “Se eu preciso aprender um caminho novo ou ir a algum lugar que eu não conheço, eu peço às

meninas do Propae que me ensinem o caminho. Basicamente, uso o Propae para poder andar dentro da UEM", afirmou o estudante.

Nos estudos, a tecnologia também foi aliada. Vieira tinha acesso a materiais educacionais digitalizados, que permitiam o uso de um leitor de tela. Dessa forma, ele acessava livros e textos didáticos, bem como resolvia atividades e avaliações. "Hoje, graças à tecnologia, conseguimos ter um dinamismo maior. Por exemplo, o mesmo livro a que os outros alunos têm acesso, eu posso encontrar em PDF. Se eu preciso de algum material específico, o Propae também ajuda e digitaliza. Então, hoje, faço tudo em formato digital", contou.

Os maiores desafios, segundo Vieira, ainda diziam respeito à mobilidade. "Principalmente em relação às questões arquitetônicas, ainda há muito a evoluir, por serem dificuldades que afetam múltiplas deficiências. Mas sabemos que estão sendo feitas melhorias e que a Universidade está se preocupando com a acessibilidade", projetou.

O sonho de Vieira era justamente que as conquistas e avanços conquistados pelas PcD não ficassem restritos aos muros do câmpus - quando graduado, ele pretendia advogar em causa das pessoas com deficiência. "Quero explicar os direitos que as pessoas com deficiência têm e demonstrar que essas pessoas podem conquistar muitas coisas por meio dos direitos que elas já possuem", planejou.

Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência

Celebrado em todo o Brasil, o Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência foi oficializado por meio da lei federal nº 11.133, de 14 de julho de 2005. O objetivo era ampliar a conscientização sobre a inclusão das PcD nos mais diversos setores da sociedade, bem como estimular o respeito aos diferentes corpos.

Antes mesmo da oficialização, a data já era comemorada pelo Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes (MDPD) desde 1982. O dia escolhido coincidia com o início da primavera - tal como a estação do ano em que ocorre o desabrochar das flores, a data simboliza o nascimento das reivindicações em prol da igualdade e dos direitos das PcD.

As primeiras instituições que promoviam trabalhos de apoio às pessoas com deficiência no Brasil consolidaram ações associadas aos sentidos de caridade e benevolência. Com o crescimento dos movimentos sociais, os aspectos de identidade e pertencimento foram fortalecidos, e as iniciativas intensificaram a promoção de políticas públicas que atendessem aos direitos das PcD.

Câmpus de Ivaiporã sediou o maior festival paralímpico do Brasil



O Câmpus Regional do Vale do Ivaí (CRV), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Ivaiporã, recebeu no dia 25 de setembro de 2024, a 8ª edição do Festival Paralímpico do Vale do Ivaí, considerado o maior evento brasileiro da modalidade neste formato. A competição ocorreu no Estádio Manoel Fernandes Silva, Complexo UEM, conhecido como Sapecadão, a partir das 8h30, quando houve a cerimônia de abertura.

O Festival é organizado pelos acadêmicos e professores do curso de graduação em Educação Física da UEM em Ivaiporã, que congrega os conhecimentos construídos em diversas disciplinas do currículo, entre as quais Atletismo, Esportes para pessoas com deficiências, Educação Física para pessoas com deficiência e inclusão, Organização e Gestão de eventos.

O evento teve a presença confirmada de 41 instituições (escolas de educação especial, escolas de ensino regular com alunos com deficiências e associações de esportes para PcD) de 34 municípios do Paraná, somando 887 alunos/atletas com deficiências, 152 professores e acompanhantes das escolas, 120 acadêmicos, professores e servidores da UEM e 100 voluntários, totalizando mais de 1.200 pessoas.

Este Festival celebrou a inclusão e a acessibilidade ao esporte paralímpico, proporcionando um momento único para os alunos/atletas com deficiências mostrarem suas potencialidades.

As modalidades de atletismo, com diferentes provas de campo, foram divididas em categorias, divididas pelo grau de deficiência e a idade, proporcionando uma competição justa e inclusiva.

Idealizado pelo professor Ricardo Carminato, o evento teve a 1ª edição realizada em 2014, reunindo aproximadamente 100 pessoas. O Festival é um evento que conta com inúmeros parceiros e patrocinadores. Outras informações sobre o evento poderiam ser conferidas no Instagram: @festivalparalimpico_dmo

Setembro azul: a crescente presença da comunidade surda na educação



Você sabia que setembro é marcado pela luta e valorização da identidade e cultura da comunidade surda? Conhecido como setembro azul, neste mês destacamos às conquistas e os desafios que os estudantes surdos enfrentam no Brasil.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 10 milhões de brasileiros (cerca de 5% da população) apresentavam algum grau de deficiência auditiva, sendo que 2,7 milhões possuíam surdez profunda.

No que dizia respeito à educação, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apontaram que, em 2023,

existiam 62.192 estudantes surdos e deficientes auditivos matriculados na educação básica. Desse total, 55.932 estavam matriculados em classes comuns e 6.260 em classes ou escolas bilíngues de surdos. No Ensino Superior, as universidades brasileiras registraram 4.842 matrículas de estudantes surdos.

De acordo com o Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em 2024, estavam matriculados nove alunos surdos nos cursos de Arquitetura, Artes Cênicas, Artes Visuais, Direito, Educação Física, Filosofia, Pedagogia e Letras, nos câmpus de Maringá, Cianorte e Ivaiporã. Também estavam contratados três professores surdos, atuando no Departamento de Língua Portuguesa (DLP).

No dia 26 de setembro, Dia Nacional dos Surdos, reforçamos da importância de uma educação inclusiva de qualidade, do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da presença de organizações de assistência social, como a Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil (Anpacin) e o Propae.

Anpacin e a inclusão educacional

Fundada em 1981, a Anpacin surgiu com o objetivo de contribuir para o processo de inclusão e habilitação, garantindo a efetivação dos direitos de crianças e adolescentes surdos ou com outras deficiências auditivas associadas. A Associação é mantenedora do Colégio Bilíngue para Surdos de Maringá, localizado dentro da UEM, e atende crianças a partir dos 4 anos, oferecendo aulas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Para a diretora pedagógica, Ana Dalva Arciê Botion, um dos maiores desafios ao longo dos anos tem sido a escassez de professores bilíngues capacitados. Os professores contratados deveriam ser formados na área/disciplina em que pretendiam atuar, em educação especial e em Letras/Libras.



Cabia destacar que toda a equipe do colégio (29 funcionários) era proficiente em Libras, sendo está a primeira língua utilizada e a língua portuguesa, na modalidade escrita, a segunda.

Por ser espaço de referência, a Anpacin buscava inovar em suas estratégias de atuação. Duas vezes ao ano, a entidade oferecia aulas de Libras para a comunidade externa. Ela também fechava parcerias com as atléticas da universidade, oferecendo a quadra para a prática de esportes em troca de atividades recreativas no colégio.



Importância da Libras

Em conversa com Alberto Freiberger Bernardinelli, professor de Libras DL, ele reforçou a importância de os alunos ouvintes terem contato constante e conhecimento da cultura surda. “A língua de sinais é uma comunicação visual. É importante conviver com a pessoa surda usuária de Libras, que tem sua própria identidade surda e língua.”

Bernardinelli nasceu surdo profundo e foi aluno do Colégio Bilíngue para Surdos no Ensino Fundamental e Médio. Ele possuía graduação em Administração pelo Centro Universitário de Maringá (2012) e em Letras/Libras pela Faculdade Eficaz (2016). Também é pós-graduado em Educação Especial e Inclusiva, Libras, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD).

“Alguns pensam que é mais fácil a comunicação em português” - Alberto Freiberger Bernardinelli, professor de Libras.



Para o professor do DLP, a existência de uma legislação valorizou a comunidade surda e a educação começou a ter prioridade. Como exemplo, tinha o aumento do número de professores surdos nas universidades. “No

entanto, algumas pessoas ainda têm preguiça de dar atenção à cultura surda e têm interesse em escutar apenas os ouvintes. Alguns pensam que é mais fácil a comunicação em português nos departamentos, e há aqueles que preferem professores ouvintes para trabalhar na área de Libras para facilitar a comunicação", compartilhou o docente.

A Libras é um sistema linguístico de natureza visual-motora utilizado como meio de comunicação e expressão da comunidade surda. Ela é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão desde 24 de abril de 2002, por meio da Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5626/2005.

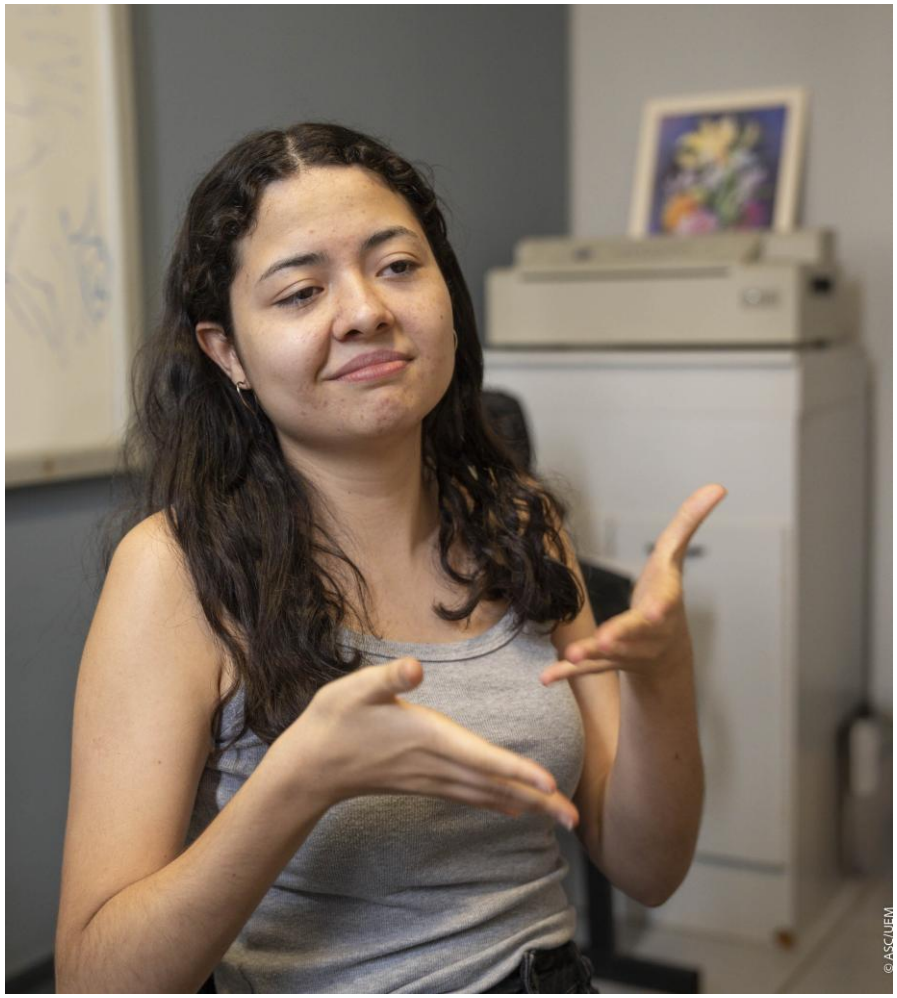
Sendo uma língua oficial da comunidade surda brasileira, e segunda língua oficial do Brasil, ela possui uma gramática própria e é constituída pela configuração das mãos aliadas à movimento, direção, ponto de articulação e expressões faciais.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), eram mais de 300 variações usadas em interpretações com sinais no mundo. Cada país possuía uma língua de sinais própria. Como exemplo, temos a dos Estados Unidos - *American Sign Language* (ASL), a da Argentina - *Lengua de Señas Argentina* (LSA) e a da França - *Langue des Signes Française* (LSF).

O ensino de Libras se tornou obrigatório nos cursos de formação de professores de Pedagogia, Fonoaudiologia e das licenciaturas. No entanto, a carga horária pequena (68h) ainda não contribuía como o esperado para a integração do surdo na sociedade ouvinte.

Surdos no Ensino Superior

A trajetória de Isabela Ferreira Gomes foi mais um exemplo de luta e presença no Ensino Superior.



Para ela, além da Lei nº 10.436, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (nº 13.146/2015) foi essencial para a inclusão. "Os surdos conseguiram se posicionar e ser vistos. As leis garantem direitos para que

possamos ser representados, e dão liberdade para a língua ser reconhecida como língua". Gomes também destacou a importância da lei que regulamentava a profissão do intérprete, o que contribuía para valorizar ainda mais a comunidade.

"Os surdos conseguiram se posicionar e ser vistos" - Isabela Ferreira Gomes, estudante.

Isabela Gomes nasceu surda profunda e começou a frequentar o Colégio Bilíngue para Surdos aos 4 anos. A escola foi o local onde ela teve contato com a Libras pela primeira vez. "Lá, você se comunica, adquire sua língua e se sente mais confortável. Você fala e te entendem", contou.

Seu processo de entrada na UEM foi angustiante. Ela tentou o vestibular pela primeira vez durante a pandemia, mas os equipamentos de proteção, na época de uso obrigatório, atrapalharam visualmente o trabalho dos intérpretes durante a aplicação da prova. Sua segunda tentativa foi por meio do Vestibular para Pessoas com Deficiência (PcD), e "Graças a Deus", brincou, teve sucesso. "Tivemos um fiscal que sabia que eu era uma PcD e respeitou meu direito de surda. Assim consegui sinalizar e ver o intérprete sinalizar. Eu tive meu direito garantido", afirmou.

Ao ser questionada sobre os principais desafios que enfrentava diariamente, a acadêmica explicou que o principal deles era a comunicação. "Quando participo de palestras, são os ouvintes que preparam os eventos. Eu chego e não há intérprete. E a acessibilidade? Eu sou surda e universitária. É importante ter a presença do intérprete em todos os espaços da instituição. Isso precisa ser contínuo."

Existiam dez intérpretes de Libras que forneciam suporte às atividades do Propae. No entanto, o número ainda era desigual em relação à quantidade de alunos surdos, o que acabava gerando um desgaste pela intensa carga horária de trabalho. "Nós ficamos limitados a ir em todos os espaços da universidade por conta disso. Fica aqui o pedido por mais intérpretes", frisou.



Em relação às conquistas, ela enfatizou o papel fundamental do Propae na sua carreira acadêmica. "Ele (Propae) garantiu a minha inclusão dentro da universidade. Tudo o que eu preciso, eu venho aqui e tenho essa assistência e interação. Hoje eu sou monitora de aluna surda. O que aprendi lá atrás, passo para ela como monitora."

Por fim, a estudante reforçou que a língua de sinais era fundamental para vivermos em sociedade. "Para a continuidade da inclusão entre surdos e ouvintes, a resposta é a comunicação", finalizou.

Setembro azul

A escolha do mês se deu por um conjunto de datas comemorativas e marcos históricos. Eram elas:

- 6 a 11/9 - Em 1880, ocorria o Congresso de Milão, uma conferência internacional sobre a educação das pessoas surdas. A data marcou um retrocesso ao proibir o uso das línguas de sinais;
- 23/9 - Celebrado o Dia Internacional das Línguas de Sinais. A data escolhida era em homenagem ao dia em que a Federação Mundial dos Surdos foi criada, em 1951;
- 26/9 - Comemora-se o Dia Nacional dos Surdos. A data foi instituída por meio do decreto-lei n° 11.796. O dia escolhido é em homenagem à fundação da primeira escola de surdos do Brasil, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines);
- 30/9 - É o Dia Mundial do Tradutor. A data foi proposta pela Federação Internacional de Tradutores (FIT) em 1991. O intérprete/tradutor de Libras é reconhecido como profissional pelo decreto-lei.

Projeto traduziu posts de imagens de revista nacional para pessoas cegas

O Grupo de estudos sobre tradução, adaptação e intermidialidade (Getai), do Departamento de Letras Modernas (DLM), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), fez uma parceria com a Revista Materlife para promover a descrição dos posts de imagens estáticas compartilhados pela revista no Instagram do periódico.

Os alunos da graduação e da pós-graduação estavam envolvidos neste projeto. Eles trabalharam nas descrições e na divulgação desta ferramenta tradutória de acessibilidade comunicacional, traduzindo imagens em textos para pessoas cegas ou com baixa visão, que ficavam desprovidas do contato com imagens nas redes sociais. Quando a pessoa cega for ler este texto decorrente da imagem descrita, o software o transformaria em áudio.



Tratava-se de um projeto de extensão do DLM, coordenado pela professora Liliam Marins. Um dos objetivos do projeto, inclusive, era fazer a descrição dos posts da UEM oficial no Instagram, pois as imagens dos posts não contavam, ainda, com a referida ferramenta de acessibilidade.

A parceria com a Revista Materlife ocorreu quando Marins, na condição de coordenadora do projeto de extensão e do projeto de pesquisa, estava em busca de contas no Instagram que eram importantes na divulgação de informações de utilidade pública, a exemplo do que ocorria na Materlife.

Percebendo que a revista não dispunha deste recurso de acessibilidade, a professora fez a proposta, que foi aceita pela direção do periódico.

Alunos envolvidos



O projeto de extensão teve a participação de mais de 20 alunos da graduação e da pós-graduação, além de contar com a parceria do Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (Propae) da UEM.

Também integrante do Propae, Marins considerou que a quantidade de estudantes envolvidos no Getai era um número expressivo que retratava o interesse dos acadêmicos na ampliação de recursos comunicacionais que visavam a acessibilidade no ambiente virtual, um espaço restrito no acesso a pessoas com deficiência visual.

“Isso porque há muitas imagens que não são lidas pelos softwares de computador que pessoas cegas utilizam para a navegação no ciberespaço. O software lê apenas linguagem verbal, mas as imagens, tão recorrentes neste espaço, não são contempladas, o que influencia negativamente a construção de sentidos por estes corpos”, explicou.

A Materlife (instagram @materlifeoficial) abrange como público-alvo as mães com filhos de zero a nove anos, com uma distribuição gratuita em consultórios de ginecologia, pediatria, clínicas e centros de diagnóstico. Foi criada como veículo de comunicação direcionado às mães em geral, visando divulgar conteúdo dirigido às futuras mamães sobre as dificuldades desta nova fase, mostrando quais os melhores produtos, procedimentos e técnicas para deixá-las seguras de um momento tão especial em suas vidas.

Outras informações sobre este trabalho do Getai poderiam ser vistas no Instagram @getai.uem.2024.

No 1º feriado nacional da Consciência Negra, UEM celebrou 4 anos de cotas raciais

No 20 de novembro de 2024, o Brasil celebrou pela primeira vez o Dia da Consciência Negra como feriado nacional, uma data que convidava à reflexão sobre a luta e a resistência da população negra ao longo da história e à valorização da cultura afro-brasileira. Em sintonia com essa importante comemoração, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) também se preparou para celebrar quatro anos do sistema de cotas raciais, uma iniciativa que tem promovido a inclusão e a diversidade no ambiente acadêmico. Para marcar essas datas significativas, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-brasileiro (Neiab) da UEM promoveu a 18ª Semana Afro-Brasileira, evento repleto de atividades que visavam fomentar o debate e a conscientização sobre questões étnico-raciais. O cronograma do evento

estava recheado de mesas redondas, oficinas e apresentações culturais que prometiam enriquecer a experiência dos participantes.



Além de comemorar os 20 anos do Neiab, o evento de 2024 contou um pouco dessa história e o processo de implantação das cotas raciais na UEM, em que o Núcleo foi um dos protagonistas. A Semana trouxe como tema central "Kizomba e saberes negros em Maringá" e, como tema específico, “o Neiab, as cotas e os estudantes negros e negras na universidade”.

Mais ingressantes

As cotas configuram uma política de reserva de 20% das vagas dos vestibulares destinadas para negros (pretos ou pardos), divididas em duas categorias: a primeira é a Cotas para Negros Social que se configura como a reserva de 15% das vagas para alunos negros que também atenda os critérios das cotas sociais; a segunda é cotas para negros que se configura como a reserva de 5% das vagas independente do ganho familiar, trajetória escolar e/ou patrimônio.

Segundo dados da Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA), de 2021 a 2023 entraram na UEM, pelo sistema de cotas, 378 vestibulandos negros, número que vinha crescendo gradativamente. No primeiro ano, entraram 98 estudantes, em 2022, 116 e em 2023, 164. Em 2024, ingressaram 248 e estavam matriculados 235.

É importante esclarecer que, nestas quantidades, não estavam informados os alunos que se inscreveram por cotas para negros e conseguiram ficar bem classificados nos vestibulares, a ponto de obter vaga na ampla concorrência.

Para a coordenadora do Neiab, professora Marivânia Conceição Araújo, as cotas para negros faziam parte “de uma realidade positiva na UEM”. Ao falar sobre como se deu a luta para a implementação do sistema, ela disse que após anos de reivindicação da comunidade acadêmica, dos movimentos sociais e da sociedade civil, foi instaurado o processo de análise e debates para aprovação das cotas raciais na instituição.

“As cotas raciais contemplam 15% dos candidatos negros de baixa renda e que estudaram em escolas públicas, mais 5% de candidatos negros independente do seu percurso na formação escolar. Portanto, 20% das vagas do vestibular estão destinadas a candidatos negros (categoria usada pelo IBGE/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que envolve pretos e pardos), isto é, aqueles que têm o fenótipo com as características negroides e são vistos pela sociedade como tal”, esclareceu.

Reduzir o racismo

As cotas raciais tem como objetivo principal diminuir o racismo em nossa sociedade, além de proporcionar melhores condições para que a população

negra possa ascender social e economicamente. É o que explica a coordenadora. No entanto, assegurou Araújo, podemos perceber resultados positivos das cotas raciais em nossa universidade.

Segundo ela, “o fato positivo mais evidente é a presença de estudantes negros e negras nos câmpus e isso tem relevância. Estar junto com pessoas negras diminui o racismo e o preconceito sobre elas, uma vez que com o convívio todos poderão perceber que as pessoas negras são pessoas: tem qualidades, tem defeitos, podem ter possibilidades de criar, com sonhos. Essas características são muito importantes, pois diminui o preconceito e aumenta a possibilidade de afastar os estereótipos sobre as pessoas negras”.

Na análise da professora, também “é positivo que com a presença de estudantes negros a universidade tem a possibilidade de mudar um pouco as ementas das disciplinas, pois os alunos começam a perguntar e a pressionar sobre autores e autoras negras, sobre a perspectiva da história e da ciência a partir de um conhecimento relacionado à população negra ou africana”. De acordo com a coordenadora do Neiab, já houve em alguns cursos da universidade uma mudança: disciplinas que começaram a adotar textos de escritores negros ou de cientistas que não eram europeus. “Podemos perceber uma mudança na visão marcadamente eurocêntrica dos cursos”, salientou.

A diminuição de práticas e falas racistas foi um resultado das cotas, segundo ela, pois a presença de alunos e alunas negras em sala de aula inibiu esses comportamentos. “E os estudantes negros se posicionam de modo a enfrentar as demonstrações de preconceito racial”, afirmou. E apontou os estudos sobre os resultados das cotas raciais nas universidades brasileiras segundo os quais os cotistas tinham bom desempenho acadêmico e que, entre eles, a evasão era menor.



“É possível perceber que o mesmo ocorre na UEM. Contudo, nos primeiros semestres é possível perceber uma dificuldade de adequação, alguma defasagem no aprendizado, mas, passado esse momento de adequação, os estudantes cotistas vão ter desempenho igual ou, às vezes, superior à dos alunos não cotistas”, disse.

Coletivos

Araújo citou, como consequência das cotas, a criação de coletivos negros que iriam lutar por igual igualdade racial na UEM. Sustentou que eles reivindicavam uma política de permanência na universidade para que aqueles com menor poder aquisitivo pudesse estudar sem passar por dificuldades. Todos esses elementos eram positivos, avaliou a professora, “e uma vez que a universidade consiga responder positivamente às demandas dos coletivos sem dúvida nenhuma, a UEM ficará melhor, será uma

universidade de maior qualidade não só do ponto de vista acadêmico, mas do ponto de vista das relações humanas das relações sociais entre professores alunos e servidores".

As cotas, enfim, eram elementos extremamente positivos no que dizia respeito à inserção da população negra na universidade, que poderia possibilitar a ascensão social e econômica desses alunos, dos seus familiares e dos seus descendentes, ponderou ela. Ainda conforme a coordenadora do Neiab, "hoje, com 4 anos de existência das cotas, se percebe uma mudança positiva dentro dos câmpus, muitas ações ainda devem ser feitas, mas o início já tá garantido e, sem dúvida nenhuma, tem muito valor".

Sobre o fato de aumentar, ano a ano, o número de ingressantes cotistas, ela atribuiu ao fato de que os candidatos tem se informado mais sobre as cotas para negros na UEM, "entendem que se trata de uma política positiva que têm direito e que já foi instaurada em outras universidades". Além disso, acrescentou, a implantação das cotas na UEM tem bancas de heteroidentificação em que os candidatos que se autodeclararam negros ou pardos deveriam comparecer diante da banca que vai deferir ou não a autodeclaração de pessoa negra ou parda, uma exigência que traz maior lisura e confiabilidade ao processo.

Democratizar o acesso

Aluna do curso de Ciências Sociais, Emily Camly Silva Damasceno do Carmo disse que os debates sobre temáticas raciais na UEM têm sido promovidos, até o momento, pelo Neiab, que, reforçou ela, também foi o responsável pelas primeiras discussões sobre as cotas raciais na universidade.

Cotista racial, a estudante lembrou que em 2008 a proposta de se criar as cotas sociais foram aprovadas, mas a de se implementar as cotas raciais foram rejeitadas. "Foram mais de 10 anos de luta até a efetiva conquista da ação afirmativa", afirmou.

No dia 20 de novembro de 2019, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP) aprovou a implementação das cotas raciais na UEM, fato considerado por Emily "um marco significativo para os militantes dos movimentos negros de Maringá e região, membros do Neiab, do Coletivo de Juventude Negra Yalodê-Badá e do Conselho de Promoção de Igualdade Racial de Maringá (Compir)". A estudante entende que essa conquista simbolizou, em pleno Dia da Consciência Negra e de Zumbi dos Palmares, o resultado de anos de mobilização e resistência. "A partir do vestibular de inverno de 2020, 20% das vagas de cada curso passaram a ser destinadas para candidatos negros (pretos e pardos). Na graduação em Direito, por exemplo, que antes contava com apenas um ou dois alunos negros por turma, hoje há uma média de seis", revelou.

Na concepção da acadêmica, a política de cotas raciais visou a redução da desigualdade racial em diversos espaços, promovendo a diversidade dentro da instituição. "Ela representa uma alternativa para democratizar o acesso à educação para grupos historicamente marginalizados e silenciados, que enfrentam discriminação sistemática e estrutural. Entretanto, é importante destacar que as cotas raciais, como ação afirmativa, precisam ser acompanhadas de políticas de permanência estudantil", declarou.

Para a aluna, a combinação dessas políticas contribuiu para que os alunos permanecessem fisicamente na universidade, com a oferta de auxílios alimentação, acompanhamento psicológico, bolsas de inclusão social, debate sobre moradia estudantil, entre outros. "A implementação das cotas raciais nas Instituições de Ensino Superior (IES), como a UEM, não só facilita o acesso de grupos historicamente excluídos, mas também promove a permanência simbólica desses alunos, pois a presença de mais estudantes

negros na sala de aula contribui para a diversificação do corpo discente", assegurou.

Emily compreendia que discutir a permanência simbólica era falar sobre identificação, sentimento de pertencimento e conforto. Além disso, era tratar da importância de relações étnico-raciais dentro do ambiente acadêmico, como ter professores negros e ler autores negros, elementos que ajudavam a fortalecer a identidade e o pertencimento dos cotistas raciais.



Segundo ela, quando o ambiente universitário se tornava um espaço onde o estudante se vê representado, ele sentia que tinha o direito e o merecimento de estar ali. "A discussão sobre cotas raciais vai além do âmbito acadêmico. O que é produzido dentro da universidade reverbera para a sociedade. A qualificação de pessoas que historicamente ocupam papéis de subemprego contribui para a construção de uma nova perspectiva de realidade, tanto no mercado de trabalho quanto nas relações sociais. Devemos tratar as cotas raciais não como um privilégio, mas como uma possibilidade de transformação no nosso imaginário social", disse a universitária, para quem "o peso de ser o primeiro da família a ingressar na Universidade é muito grande, ainda mais para famílias onde há integrantes que sequer terminaram o ensino básico, mas que sempre viram na educação uma forma de esperança".

Bolsista desde o primeiro ano da graduação (ela estava no segundo ano), a acadêmica integrava o Neiab, onde produzia atividades e materiais que abordavam relações étnico-raciais. Fazia parte também das comissões de bancas de heteroidentificação, o processo de validação da política de cotas raciais. Desenvolvia um projeto de pesquisa sobre a implementação da política de cotas raciais na Universidade, intitulado: "Os primeiros cotistas raciais na UEM: transformação, vivências e resistências".

Corrigir desigualdades

Também cotista racial, Lorenna Luciano Nogueira, aluna do curso de Direito na UEM, entendia que a implantação das cotas raciais na UEM representava um avanço significativo na busca da igualdade de oportunidades no ensino superior e refletia o compromisso da universidade com a diversidade e a inclusão social. "Com isso, a política de cotas raciais busca corrigir desigualdades históricas, proporcionando acesso a uma população historicamente marginalizada, que enfrenta obstáculos socioeconômicos e estruturais no processo de ascensão educacional", assinalou.

Neste aspecto, Nogueira também avaliou que a importância das cotas raciais na instituição poderia ser vista em diversos aspectos, a começar pela contribuição para a ampliação da representatividade negra no ambiente universitário. Segundo ela, a diversidade era um fator enriquecedor para a

construção do câmpus, onde diferentes vivências, trajetórias e culturas se encontravam. “Essa diversidade de experiências enriquece a formação dos estudantes como profissionais e como pessoa também”, afirmou.

Além disso, observou a estudante, as cotas desempenhavam um papel importante na democratização do acesso ao ensino superior, permitindo que jovens de origens mais humildes, em sua maioria pretos e pardos, pudessem ter acesso a uma educação de qualidade. Para muitos, a UEM representava uma das poucas portas de entrada para um futuro profissional e acadêmico, assegurou. Nesse contexto, acrescentou a acadêmica, as cotas não apenas ampliavam o número de estudantes pretos e pardos na universidade, mas também possibilitavam o fortalecimento da autoestima e do pertencimento desses indivíduos, incentivando-os a sonhar e alcançar novas possibilidades.



A política de cotas também contribuiu para a formação de uma sociedade mais justa, onde as desigualdades estruturais, como o racismo e as dificuldades de acesso à educação, poderiam ser minimizadas ao longo do tempo. Era o que pensava Nogueira. Para ela, a inclusão desses estudantes na UEM era um passo crucial para combater a desigualdade racial no Brasil, permitindo que mais pessoas da população negra pudessem ocupar espaços de poder, decisão e influência.

Mas, de acordo com a universitária, era importante destacar que, embora as cotas fossem uma ferramenta relevante, elas não resolveriam por si só as desigualdades raciais e sociais no Brasil. A implementação de políticas públicas complementares, como ações de permanência para estudantes cotistas (bolsas, assistência estudantil, acompanhamento pedagógico, entre outros), era essencial para garantir o sucesso desses alunos e a equidade no ambiente universitário.

Os quatro anos de implantação das cotas raciais na UEM eram, portanto, na opinião da aluna, um marco positivo, mas também um lembrete da necessidade de continuidade e aprofundamento das ações para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora para todos.

Foi em razão da implementação das cotas raciais que ela disse estar cursando Direito na UEM, onde conseguiu “ter acesso a diversas oportunidades apenas pelo fato de estar na universidade, e isso é grandioso e gratificante demais”.

Líder Zumbi

O Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra foi instituído oficialmente pela Lei nº 12.519, de 2011. A data faz referência à morte de Zumbi, o então líder do Quilombo dos Palmares – situado entre os estados de Alagoas e Pernambuco, na Região Nordeste do Brasil.

Zumbi foi morto em 1695, por bandeirantes liderados por Domingos Jorge Velho. A escolha do 20 de novembro aconteceu no contexto de declínio da Ditadura Militar (final da década de 1970 em diante) e de redemocratização do País. O enfraquecimento da Ditadura deu força aos movimentos de oposição e aos movimentos sociais, como o movimento negro.

O Dia da Consciência Negra é importante para relembrarmos que a nossa sociedade foi construída por meio da escravidão. Por mais que melhorias e mudanças tenham acontecido, a falta de oportunidades para a população negra, o racismo presente nos detalhes do cotidiano e as tentativas de apagamento de cultura africana evidenciavam que ainda tínhamos um longo caminho a ser trilhado.

Zoologia Sensorial: oficina promoveu inclusão de pessoas com deficiência

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) deu mais um passo em direção ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Desta vez, a Educação de Qualidade (ODS 4), a Vida na Água (ODS 14) e a Vida Terrestre (ODS 15) foram o foco do projeto de extensão "A conservação da fauna via educação científica", do Departamento de Biologia (DBI).

O projeto promoveu atividades educativas, bem como estudos científicos no Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi/UEM), no âmbito escolar e junto à comunidade externa, sobre a fauna da região de Maringá. A novidade era que, a partir de 2025, a oficina "Zoologia Sensorial: um encontro inclusivo com a fauna" estaria incorporada às atividades desenvolvidas pelo projeto.

Ofertada pela primeira vez, a oficina foi destinada aos alunos do Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual de Maringá (CAP) e aos de outros municípios da região. Ela foi direcionada a pessoas cegas, com baixa visão, surdas e com deficiência auditiva, abrangendo alunos desde o ensino fundamental até o ensino superior.



Para Henrique Ortêncio Filho, coordenador do projeto, a oficina foi uma experiência transformadora. "Os participantes trouxeram perspectivas únicas, desafiando-nos a repensar metodologias inclusivas. Essa vivência reforçou a relevância de buscarmos caminhos mais acessíveis e sensíveis às diferenças", compartilhou o docente do DBI.

A docente Marion Machado, uma das organizadoras da oficina, acrescentou que a atividade possibilitou aos monitores a experiência de desenvolver a empatia, ou seja, colocar-se no lugar do outro, além de permitir uma reflexão sobre a importância e a perspectiva de preparar os alunos da licenciatura para o ensino inclusivo.

Durante as atividades propostas, os participantes visitaram os laboratórios de zoologia da UEM e, por meio dos sentidos, como o tato e a audição, exploraram animais da fauna brasileira. “Por meio de peças taxidermizadas, esqueletos e representações táteis, os estudantes puderam construir um entendimento único e concreto sobre os animais, suas características e o ambiente em que vivem”, relatou a professora Erica Souza, do Colégio Estadual Cívico-Militar Serafim França.

O evento reuniu cerca de 40 participantes, além de 12 professores, vindos de Maringá, Astorga, Mandaguari, Cianorte e Marialva. A coordenação foi realizada pelos professores Henrique Ortêncio Filho e Marion Machado. A oficina também foi conduzida e monitorada pelos alunos do curso de Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada (PGB/UEM). O evento contou com o apoio de Marine Fonseca, Ricardo Alexandre, Renata Adriana, Maria Aparecida de Angeli e Regina Prado, técnicos do CAP.

UEM foi a primeira universidade do PR a formar um indígena com título de doutor

Jefferson Gabriel Domingues, diretor do Colégio Estadual Indígena Yvy Porã, na região norte do Paraná, tornou-se o primeiro doutor indígena a defender uma tese em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Paraná. A defesa de doutorado do pesquisador, intelectual e gestor indígena da etnia Guarani Nhandewa ocorreu no dia 16 de dezembro de 2024, no curso de doutorado em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE), que possui uma política de ação afirmativa em consonância com as orientações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

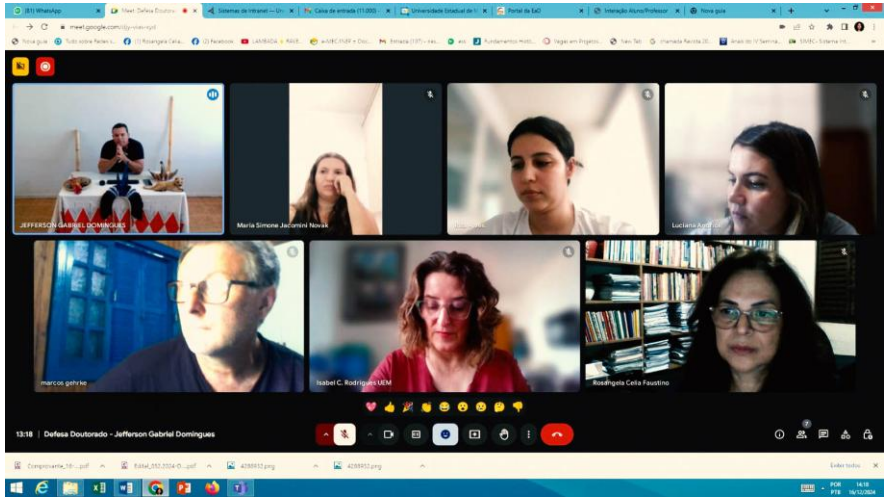


Intitulada “A construção de uma escola intercultural Guarani Nhandewa: ação comunitária e gestão indígena”, a tese, orientada pela professora Rosangela Célia Faustino, abordou o processo de construção de uma escola indígena intercultural e bilíngue feita pelos próprios indígenas, contando com os etnoconhecimentos e epistemologias da ancestralidade indígena. Segundo Jefferson Gabriel, “O desafio foi construir, com autonomia e protagonismo, uma escola que atenda aos anseios da nossa comunidade, das nossas práticas de sustentabilidade, fortalecendo a identidade indígena dos jovens e das crianças Guarani e, ao mesmo tempo, seja uma escola de qualidade, ensinando a ciência universal de forma humanizada e emancipadora.”

Conforme a orientadora da pesquisa, “a trajetória para a formação de mestres e doutores indígenas no Brasil não é fácil. Foi apenas após a Constituição de

1988, que garantiu o direito à cidadania aos povos indígenas (com essa lei puderam ter documentos como carteira de identidade e CPF, que não tinham antes por serem tutelados), que tivemos as políticas públicas de ingresso no ensino superior, conquistadas pelos movimentos sociais indígenas. Agora tem sido possível ouvirmos as potentes vozes indígenas nas academias, com trabalhos científicos de alto nível, como é uma tese de doutorado que confere o maior grau proferido por uma universidade.”

Nesse sentido, conforme Faustino, “a UEM se orgulha de ter sido a primeira IES no Paraná a formar um doutor indígena, em 2024, e por ter formado também o primeiro mestre indígena no Paraná, o professor Kaingang Florêncio Rekayg Fernandes, da Terra Indígena Rio das Cobras, que defendeu seu mestrado no PPE em 2016.”



“Essas ações consolidam o compromisso da UEM com a formação de qualidade para todas as pessoas, por meio de uma formação profissional que atende à política educacional atual e aos objetivos de articulação do ensino superior com a educação básica, consolidando o impacto social de nossa IES na região”, salientou a orientadora.

Apoio

Os universitários indígenas da UEM, das universidades estaduais paranaenses e da Universidade Federal do Paraná (UFPR) receberam apoio permanente da Comissão Universidade para os Índios (Cuia), desde antes do processo seletivo, realizado anualmente, até a formatura.

Sob a coordenação da professora Maria Christine Berdusco Menezes, a Cuia cuidava do processo de ingresso e inclusão dos estudantes indígenas, além de realizar o acompanhamento didático-pedagógico.



Além da Cuia, a universidade possuía o Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE), o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Escolar e Superior Indígena no Paraná, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Formação de Professores, Ação Docente e Educação Escolar Indígena, e a Associação dos Universitários Indígenas (Auind).

Essas instâncias desenvolveram projetos voltados à educação escolar e superior junto às comunidades indígenas no Paraná, como o Indígenas na Web, elaborado por professores do curso de Letras e coordenado pela professora Isabel Cristina Rodrigues, também da Cuia.

Além de oferecer vagas todos os anos por meio do Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná, a UEM oferecia, em alguns programas de pós-graduação, sistemas de cotas como política de permanência.

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

Foram executados 21 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
5221/2020	Política urbana e direito à cidade: ações e instrumentos para a cidade democrática	Antonio Rafael Marchezan Ferreira
5221/2020	Política urbana e direito à cidade: ações e instrumentos para a cidade democrática	Fabíola Castelo de Souza Cordovil
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
4434/2021	Concepção de Técnicas de Controle Não-Lineares para Formação de Robôs Móveis Não-Holonômicos com Rodas: Teorias, Simulações e Experimentos Práticos	Nardênio Almeida Martins
5004/2021	Fatores geográficos intervenientes na expansão da Leishmaniose Visceral humana e canina no Paraná, Brasil.	Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira
93/2022	Pesquisa & desenvolvimento do protótipo de um veículo autônomo sustentável fotoelétrico – VASFE_FASE 2	Glaucio Pedro de Alcantara
372/2022	Planejamento e Desenvolvimento Inteligente: uma análise na visão do urbano – PARTE 03	Igor José Botelho Valques
386/2022	Sistemas avançados de assistência à direção e automação de veículos: soluções baseadas em processamento digital de sinais, sistemas inteligentes e fusão de sensores – Fase 2	Rafael Krummenauer
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel

848/2022	Desenvolvimento, validação, produção e certificação de sensores inteligentes, nanomateriais e equipamentos usando manufatura aditiva na indústria 4.0.	Sandro Rogério Lautenschlager
909/2022	Multiferroicos Nanoestruturados: Propriedades e Aplicações	Ivair Aparecido dos Santos
2068/2022	Contribuição de remineralizadores e minerais acessórios aos atributos químicos de solos tropicais	Antonio Carlos Saraiva da Costa
2095/2022	Raízes da metropolização no eixo Maringá e Londrina: políticas públicas, planos e agentes na década de 1970	Fabíola Castelo de Souza Cordovil
70/2023	Avaliação do desempenho de estruturas de madeiras em situação de incêndio	Gisele Cristina Antunes Martins
8/2023	Grafos com Representação de Programas: Redução do Custo Computacional	Anderson Faustino da Silva

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

Foram executados 21 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis em 2024. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
925/2008	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
3662/2010	Horto de Plantas Medicinais do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
6073/2011	Expertise em Administração	Suzie Terci Kaetsu
9466/2011	De museu para museu: intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação.	Debora de Mello Gonçales Sant Ana
2125/2012	A química contribuindo para uma formação consciente.	Simone Fiori
7302/2017	Atuação da empresa júnior PRESERVARE consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
9492/2017	Biodiesel de óleo residual de fritura: Uma alternativa sustentável para Umuarama	Fabrício Leite
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Anelise Guadagnin Dalberto
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
932/2020	A cidade construída coletivamente: o protagonismo social nas políticas públicas em Maringá em direção ao direito à cidade	Beatriz Fleury e Silva
2208/2021	Rede de popularização da ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho
4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara
4989/2021	Programa de assessoria técnica para habitações de interesse social construídas com tecnologias inovadoras	Mena Cristina Marcolino

2552/2022	Conectinova	Keila de Souza Silva
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo
113/2023	Pesquisa extensionistas - O empoderamento de pessoas que menstruam com vistas à igualdade, ao acesso e ao manejo da higiene, com impacto positivo no meio ambiente	Sonia Trannin de Mello

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis em 2024. O projeto relatado abaixo foi informado pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificado pelo próprio coordenador.

eprotocolo	Título	Coordenador
21.700.093-9	Análises ambientais e territoriais: As bases para o desenvolvimento sustentável	Américo Marques

Notícias da UEM relacionadas a Cidades e Comunidades Sustentáveis

Foram publicadas 43 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
Cine UEM promoveu sessões de cinema com música ao vivo no litoral paranaense	30/01/2024	459
Cine UEM exibiu musical queer “Nós Somos o Amanhã” do diretor Lufe Steffen	01/02/2024	460
“O Gênio de Leonardo da Vinci" foi tema de exposição na UEM	07/02/2024	461
Artes Cênicas promoveu seminário on-line sobre arte, teatro e comunidade	19/02/2024	462
CRV realizou 3º SaraUEM: Arte e Resistência e o 1º Se MostraUEM	26/02/2024	463
PEC, juntamente com a DCU, abriu vagas para novos cursos de violão e violino	28/02/2024	464
UEM promoveu a 11º edição do Seminários de Projetos de Artes Visuais	13/03/2024	465
Fórum Temático na UEM: debate sobre produção de arte na instituição	14/03/2024	465
Alunos de Engenharia Civil foram capacitados para fiscalizar obras públicas	20/03/2024	466
Artes Cênicas da UEM abriu Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro	20/03/2024	467
O Coro Escola Universitário da UEM apresentou o concerto coral “Ode à Terra”	25/03/2024	469
UEM firmou acordo com Semob e garantiu passe do estudante integral	26/03/2024	470
Exposição do Mudi na Expoingá participou da 22ª Semana Nacional de Museus	14/05/2024	471
UEM na Expoingá: sucesso de público e para a divulgação da ciência	22/05/2024	474
UEM apresentou espetáculo "Coro dos Maus Alunos" em projeto de extensão	19/06/2024	479
Curso de graduação em Música apresentou o espetáculo “Opereta Forrobodó”	24/06/2024	480
“Hip Hop na Facul” reuniu artistas e comunidade interna e externa na UEM	09/07/2024	481
UEM comemorou avanços em obras e projetou melhorias na infraestrutura	14/07/2024	483
Calouros participaram do Trote Solidário do curso de Arquitetura e Urbanismo	19/07/2024	488
Coro Escola Universitário comemorou 20 anos com concerto aberto ao público	05/08/2024	488
Cerimônia abriu Semana de Artes da UEM após hiato de duas décadas	06/08/2024	489
Exposição mostrou ciência e arte como companheiras de alma	06/08/2024	492

UEM inaugurou dois grafites de artistas consagrados na arte de rua	02/09/2024	495
Começou o Festival Internacional de Corais em Maringá	03/09/2024	495
Curso de Artes Cênicas da UEM realizou Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro	06/09/2024	496
Hospital Veterinário da UEM comemorou duas décadas de serviços à comunidade	12/09/2024	497
UEM comemorou mais uma participação na Festa Literária	16/09/2024	502
Gira Cultura UEM apresentou “Rebuliço Literário” em Ivaiporã	17/09/2024	503
1º Cisstran encerrou Semana Nacional do Trânsito em Maringá na UEM	25/09/2024	504
Final de semana com teatro, cinema, leitura, literatura e discotecagem	27/09/2024	506
Museus Universitários apresentaram dinamismo e relevância no Paraná Faz Ciência 2024	01/10/2024	508
Começaram as comemorações dos 50 anos da Biblioteca da UEM	21/10/2024	510
Apresentado em Foz projeto do CAP/UEM que resgatou brincadeiras antigas	22/10/2024	511
Semana teve Gira Cultura UEM em Cidade Gaúcha e Diamante do Norte	28/10/2024	512
27ª Semana de História da UEM: Encontro de Saberes e Identidades Regionais	30/10/2024	513
Gira Cultura UEM levou oficina de teatro em Ivaiporã	14/11/2024	514
Gira Cultura promoveu Cine UEM em Umuarama	25/11/2024	515
Planetário *Circus Stellarium* foi reinaugurado	03/12/2024	515
Projeto Cine UEM ganhou uma sala de cinema	05/12/2024	517
UEM promoveu Cantata de Natal	06/12/2024	518
Curso de Artes Cênicas realizou segunda edição da Mostra de Egressos	06/12/2024	519
Coro Escola Universitário apresentou o Concerto Coral “C.E.U. & TERRA”	09/12/2024	520
Corais infantojuvenis de Maringá se apresentaram na UEM	11/12/2024	521

Cine UEM promoveu sessões de cinema com música ao vivo no litoral paranaense



O projeto de extensão Cine UEM, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), chegou aos municípios litorâneos do Paraná com o “Cine Concerto Alice no País das Maravilhas (1915)". Agendado para quarta-feira, dia 31 de janeiro de 2024, em Caiobá e, quinta-feira, dia 1 de fevereiro de 2024, em Guaratuba. O evento foi uma oportunidade de vivenciar a magia do cinema silencioso acompanhada por uma trilha sonora ao vivo.

O filme "Alice no País das Maravilhas", dirigido por W. W. Young e lançado em 1915, é reconhecido como o primeiro longa-metragem baseado na obra clássica de Lewis Carroll. Ele representa um momento crucial na história da sétima arte, quando a indústria cinematográfica estava em desenvolvimento e explorando novas técnicas e abordagens narrativas.

Coordenado pelos professores Rodrigo Gontijo e Rael Toffolo, o projeto teve como objetivo oferecer uma experiência envolvente às pessoas que estavam assistindo ao filme. A combinação de piano, contrabaixo, violino e música eletroacústica criou uma trilha sonora que transportava os espectadores para o universo mágico dos personagens.



"Além de mergulhar no universo de ‘Alice no País das Maravilhas’ e apresentar o primeiro longa-metragem, que é bem diferente do filme da Disney, queremos resgatar e proporcionar a experiência das apresentações da época do cinema silencioso, em que a música era executada ao vivo", destacou Gontijo.

Com o avanço do cinema sonoro, as produções silenciosas acompanhadas de trilha sonora ao vivo foram gradualmente deixadas de lado, tornando-se praticamente extintas. A partir do apoio e da colaboração de músicos-professores, o Cine Concerto resgatou práticas que foram perdidas com o tempo e proporcionou ao público uma experiência diferente das oferecidas pelas salas de cinema da atualidade.

Esta edição especial do Cine Concerto representou uma parceria entre o Cine UEM, a Secretaria Estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti/PR) e o programa Verão Maior Paraná. Como parte das iniciativas culturais e artísticas do Verão Maior Paraná, destinadas a enriquecer o litoral com diversas atividades, a exibição do filme ocorreu ao ar livre, em estruturas montadas estrategicamente próximas à praia.

Cine UEM exibiu musical queer "Nós Somos o Amanhã" do diretor Lufe Steffen

O projeto de extensão Cine UEM, junto ao curso de Comunicação e Multimeios, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), exibiu o longa-metragem "Nós Somos o Amanhã" do cineasta Lufe Steffen. A sessão ocorreu no dia 7 de fevereiro de 2024, às 19h30, no Teatro Universitário de Maringá (TUM/UEM).

O longa de ficção apresentou um grupo de jovens estudantes nos anos 80 que buscavam sobreviver ao bullying, seja por questões étnicas, de gênero, sexualidade, corpo ou comportamento. O filme homenageou musicais nacionais do período com músicas da Xuxa, O Balão Mágico e Trem da Alegria. Após a exibição foi realizado um debate com o diretor.





Lufe Steffen é cineasta, roteirista, escritor, jornalista, ator e cantor, além de formado em Comunicação - Rádio e Televisão pela Universidade Metodista. Ele mantém o canal Naftalufe, no YouTube, onde apresenta programas semanais sobre a cultura pop vintage do século XX.

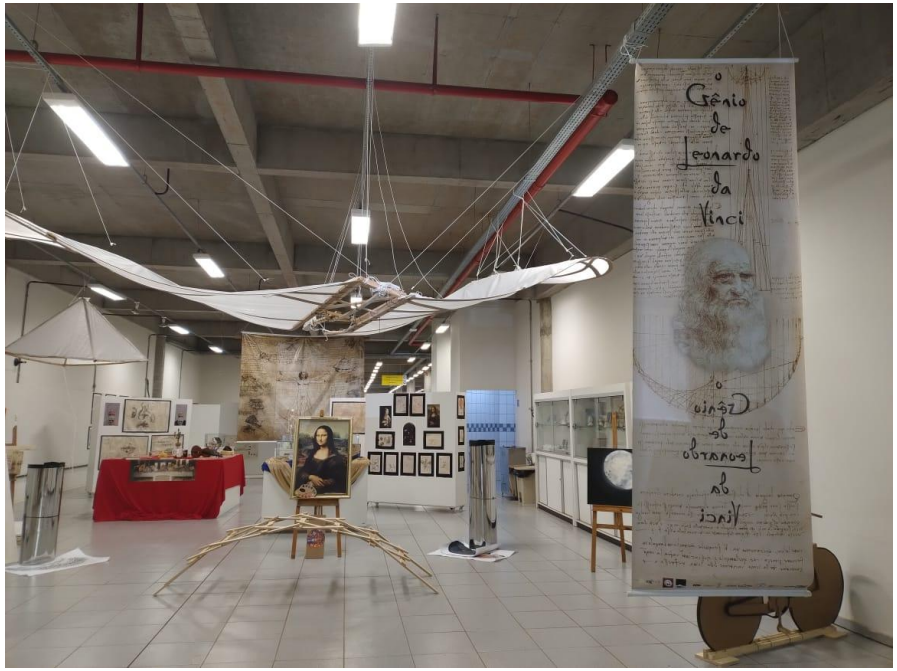
Com a temática LGBTQIA+ marcante nas produções, seus trabalhos mais premiados foram: "Os Clubbers Também Comem" (1999), "Rasgue Minha Roupa" (2002); "Meu Namorado é Michê" (2006); "A Volta da Pauliceia Desvairada" (2012) e "São Paulo em Hi-Fi" (2016).

Steffen também se apresentou na Mostra do Filme Universitário, Amador e Independente (Máfua) com a palestra "Fazendo Cinema Independente LGBT+ no Brasil", no dia 6 de fevereiro, às 19h30.

Máfua: O evento do curso de Comunicação e Multimeios e do Centro Acadêmico de Comunicação e Multimeios (Caco) ocorreu nos dias 5 e 6 de

fevereiro, a partir das 19h30, no Auditório da Biblioteca Central (BCE). Os principais objetivos eram a circulação da produção audiovisual universitária, amadora e independente, assim como, a promoção de um espaço de troca, reflexão e aprendizado coletivo sobre o cinema e suas relações com a cultura e sociedade.

"O Gênio de Leonardo da Vinci" foi tema de exposição na UEM



Iniciada na segunda-feira, dia 5 de fevereiro de 2024, a Exposição "O gênio de Leonardo da Vinci", que ocupou o saguão da Biblioteca Central (BCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), permaneceu aberta ao público até o dia 2 de março, das 8h30 às 22h (dias de semana) e das 8h30 às 12h45 (sábados), com fechamento aos domingos.

Houve, ainda, uma reproposição da Exposição entre os dias 15 de julho a 31 de agosto de 2024. Esta Exposição contou com a participação de uma equipe multi e interdisciplinar, composta por seus dois curadores: professores Marcos Cesar Danhoni Neves e Josie Agatha Parrilha da Silva, além de alunos da disciplina Diálogos Interdisciplinares Arte-Ciência, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, e do grupo do Programa de Educação Tutorial (PET), da Física.

A ideia da exposição foi apresentar o homem e a obra do grande gênio italiano Leonardo da Vinci. Foram apresentadas diversas obras do autor, como a bicicleta, a máquina voadora, o paraquedas, as anamorfoses, a música, os relógios, a bombarda múltipla, os trabalhos anatômicos, a ponte, a caligrafia invertida, e as pinturas. Foram apresentados também diversos trabalhos de releitura da obra de Da Vinci, elaborados pelos alunos de Artes Visuais, numa Mostra dinâmica, interativa e que mergulhava os visitantes no intricado mundo de um personagem único na história do conhecimento humano.

Houve iniciativas interativas na Exposição envolvendo a construção da ponte leonardesca, as anamorfoses cilíndricas especulares, a decifração da caligrafia invertida e a "vestimenta" da Monalisa aos visitantes mais curiosos.

A Exposição contou com o apoio de diversas instituições de forma direta ou indireta (envolvendo 3 programas de pós-graduação em três Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado: UEM, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), e brindou o público de Maringá e região com uma Mostra ímpar de trabalhos

que desafiavam nossa compreensão diante de um personagem genial do Renascimento.

Quem foi Da Vinci



Nascido na República de Florença, atual Itália, em 1.452, Leonardo da Vinci é lembrado por ser um dos maiores gênios da história da humanidade. Morreu em 1.519, na França, aos 67 anos. As contribuições dele perpassaram o segmento das artes e suas obras, como A Última Ceia e Mona Lisa, que são algumas das pinturas mais famosas e reproduzidas de todos os tempos.

Da Vinci é uma das figuras mais importantes da época do Renascimento (movimento de ordem artística, cultural e científica que ocorreu na Europa na passagem da Idade Média para a Idade Moderna, séculos XIV, XV e XVI). Cientista e inventor, foi um homem à frente do seu tempo e desenvolveu consideráveis estudos nas áreas de anatomia humana, escultura, óptica, matemática, arquitetura, engenharia civil, entre outras.

Uma curiosidade é que Da Vinci não era o sobrenome de Leonardo. Usava-se essa denominação em razão de "Vinci" ser o nome do vilarejo onde ele nasceu, ou seja, é como se fosse "Leonardo da Vila da Vinci".

Autodidata, registrava tudo em seus cadernos: rascunhos, pensamentos, emoções, planos e demais reflexões. Em algumas anotações, ele usava códigos. Tinha especial habilidade para mesclar arte com ciência. Ele era, ao mesmo tempo, perfeccionista e procrastinador. Era vegetariano, por razões humanitárias.

Artes Cênicas promoveu seminário on-line sobre arte, teatro e comunidade

Nos dias 2 e 3 de março de 2024, ocorreu o "III Seminário de Práticas de Extensão: possibilidades multidisciplinares de atuação com a comunidade", um evento on-line que visou promover discussões relacionadas a projetos de extensão com temas sociais. O seminário foi promovido pelo curso de Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro em parceria com o Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e coordenado por Luciano Matricardi e Lua Lamberti.



As atividades foram desenvolvidas no período da manhã, via Google Meet, e incluíam palestras e mesas-redondas com docentes de outras universidades e artistas da área, tais como Natália Ribeiro Fiche, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Carolina Teixeira, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Renan Parma, do Projeto Criança em Cena de Maringá, e Edna Aguiar, do Movimento de Artistas de Rua de Londrina (Marl).

O seminário representou uma oportunidade para a troca de conhecimentos e aprofundamento das discussões sobre a multidisciplinaridade das artes da cena e a extensão universitária, com destaque no impacto dessas práticas na sociedade que perpassam os campos educacionais e artísticos.

Poderiam participar do evento os estudantes de Artes Cênicas da UEM ou de outras instituições, artistas, educadores e demais interessados em arte, teatro e comunidade.

CRV realizou 3º SaraUEM: Arte e Resistência e o 1º Se MostraUEM



Na noite de 23 de fevereiro de 2024, o Câmpus Regional do Vale do Ivaí (CRV), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Ivaiporã, realizou

o 3º SaraUEM: Arte e Resistência e o 1º Se MostraUEM. O evento reuniu a comunidade interna e externa em uma grande celebração, que contou com o apoio da Diretoria de Cultura (DCU), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) e integra o Selo Ocupa UEM: Arte e Cultura.

O evento originou de um Projeto de Extensão da disciplina “Arte, cultura e Serviço Social” e foi organizado por estudantes, professores e comunidade externa. Rafael da Silva, Pró-Reitor de Extensão e Cultura, esteve presente, e destacou a alegria de ver espetáculos como esses sendo realizados, ele reforçou a importância de encarar a extensão como uma via de mão dupla, na qual, os dois lados ensinam e aprendem por meio de trocas contínuas.

A programação do SaraUEM contou com apresentações do Slam Pé Vermelho, da banda Cyanocorax, da Escola de Capoeira Zoeira Nagô, da Associação Cultural e Esportiva Nikkei de Ivaiporã, de estudantes e docentes do CRV que dançaram, cantaram e declamaram poemas. Além disso, o Se MostraUEM reuniu exposições de desenhos, artesanatos, artes em biscuit e o mural interativo Arte e Resistência na Ditadura Militar, organizado por estudantes do curso de Serviço Social.

PEC, juntamente com a DCU, abriu vagas para novos cursos de violão e violino

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), juntamente com a Diretoria de Cultura (DCU), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abriu vagas para novos cursos de violão e violino. As inscrições foram até sexta-feira, dia 1 de março de 2024.

Ao todo foram disponibilizadas 24 vagas, sendo 8 para cada curso. A carga horária total das aulas foi de 96 horas. Além disso, a taxa de inscrição para o curso de Violão e prática de conjunto era de R$ 60, enquanto isso os demais cursos foram gratuitos.



O curso de violão e prática de conjunto foi ministrado pelos professores Jairo José Botelho Cavalcanti e Roberto Aparecido Baldassi, já o curso de violão foi ministrado pelo professor Marcos Watanabe de Godoy e o curso de violino foi ministrado por Salomão Guarnieri.

Como pré-requisito, os candidatos deveriam possuir o instrumento musical (violão com cordas de nylon), ter disponibilidade de horários compatíveis com o professor e ter disponibilidade de no mínimo uma hora por dia de estudo dos instrumentos. Os alunos do curso de violão e prática de conjunto deveriam tocar uma peça de livre escolha no dia da entrevista.

UEM promoveu a 11º edição do Seminários de Projetos de Artes Visuais



O 11º Seminário de Projetos de Artes Visuais, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), organizado pelo Departamento de Teoria e Prática de Educação (DTP), entre os dias 4 e 8 de março de 2024, com o tema Art/entre-laçamentos: o corpo tecido contou com 23 apresentações de alunos do curso de artes visuais, todas as propostas de pesquisas ou projetos de iniciação científica.

No evento foram convidados professores de diversas áreas para enriquecer o debate dos temas apresentados: Adriana Pedrassa Prates (DTP), André Rosa (DMC), Francisco Verri (DFE), Hertz Wendel de Camargo (Universidade Federal do Paraná-UFPR), João Paulo Marques (PPG) e (PEF), Luciana Dias Di Raimo (PLE), Gustavo Barrinuevo (Nudissex-UEM), Paula Poiet Sampedro (DTP), Rael Beranelli Gimenes Tofolo (DCM), Roselene de Fátima Coito (PLE), Vinícius Stein (DTP) e Zuleika de Paula Bueno (DCS).

Além disso, a programação contou com uma mesa-redonda, com o mesmo tema do evento, composta pelo Professor André Rosa e pelo Professor Gustavo Barrinuevo, com mediação da professora Adriana Pedrassa Prates, e uma performance com Vanessa Séves Deister de Sousa.

O Seminário de Projetos em Artes Visuais é um evento de extensão vinculado à disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, ofertada pela Área de Metodologia e Técnicas de Pesquisa (DFE), no curso de Artes Visuais. Um dos objetivos é estimular, dentre os estudantes, o interesse pela pesquisa científica desde a graduação.

Por fim, o Grupo de Pesquisa em Diversidades, Cultura, Mídia e Arte (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM) agradeceu a todos os alunos, professores, pesquisadores, convidados, orientadores e espectadores que fizeram esta edição uma das mais especiais da história do Seminário de Projetos de Artes Visuais.

Fórum Temático na UEM: debate sobre produção de arte na instituição

O evento reuniu autoridades como a vice-reitora Gisele Mendes, o pró-reitor de Extensão e Cultura da UEM, Rafael Silva, o secretário municipal de Cultura, Victor Simião, e o diretor de Cultura da UEM, André Luís Rosa. Também estiveram presentes professores, estudantes, agentes universitários e alunos egressos, que debateram sobre a produção de arte e as políticas culturais na Universidade.



A vice-reitora falou sobre a importância dos fóruns, paulatinamente construídos, para que chegassem a primeira conferência de cultura e finalmente a uma política institucional de cultura. Segundo Gisele, "A cultura está na Constituição de 1988, dos artigos 215 e 216, a proteção à cultura, a necessidade que o Estado proporcione todo direito à cultura, o acesso à cultura e o respeito a todas as manifestações culturais". Mendes lembrou, ainda, que a Reitoria “garante todo o apoio às atividades culturais da UEM, nos diversos cursos ligados às Artes, e que as artes em geral e, particularmente, a cultura, são uma forma de construção da ciência. A gente não deve entender a arte como algo isolado da ciência, porque arte implica técnica, dança, cultura, teatro. E técnica é ciência, portanto uma forma de fazer tecnologia social. A gente não deve entender diferente. E que merece toda a nossa atenção, e nosso investimento”.

Organizado em quatro etapas, marcadas para os meses de março, maio, junho e julho, os fóruns antecederam a realização da 1ª Conferência de Cultura da UEM, que ocorreu em agosto de 2024 com o objetivo de aprovar o Plano de Cultura da Universidade. A DCU reforçou que a participação nesses eventos e o preenchimento do mapeamento de artistas e agentes culturais eram passos fundamentais para que a meta do plano cultural fosse alcançada.

Para encerrar essa primeira etapa do evento, a secretária estadual de Cultura, Luciana Casagrande Pereira, esteve presente para abordar temas relacionados à cultura e à produção de arte. A conversa foi realizada no auditório da Pró-reitoria de Ensino (PEN), Bloco B-33, às 13h30. Após a fala da secretária, houve a “mesa 1: quem faz arte na UEM?” às 14h, e a “mesa 2: da UEM para Maringá”, às 16h.

A participação foi gratuita e aberta ao público, não sendo necessário realizar inscrição. Para os interessados em assistir às palestras e fazer parte dos debates, bastava seguir a programação e comparecer aos locais nos horários marcados.

Alunos de Engenharia Civil foram capacitados para fiscalizar obras públicas

Nos dias 18 e 19 de março de 2024, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) deu início a capacitação dos estudantes de Engenharia de Civil para atuarem na fiscalização e na divulgação de informações de obras paralisadas nos municípios paranaenses. O ciclo de palestras “Ver a cidade” lançou o programa “Preparando Engenheiros Cidadãos", uma parceria entre o Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR), a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado (Seti-PR), as universidades

estaduais do Paraná e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR).



O evento, realizado no Câmpus Regional Umuarama (CAU) e no câmpus sede, foi ministrado pelo auditor de controle externo e coordenador de Obras Públicas do TCE-PR, Paulo Augusto Daschevi, o auditor Luiz Henrique de Barbosa Jorge e o gerente regional do Crea-PR em Maringá, Hélio Xavier da Silva Filho. As palestras abordaram uma série de conteúdos relacionados a atuação do TCE-PR, entre eles: Controle Social, transparência e responsabilidade ético-profissional.

O programa “Preparando Engenheiros Cidadãos” teve como foco o treinamento de alunos de graduação e disponibilizou 24 bolsas para os alunos da UEM, sendo 12 para o câmpus Sede e 12 para o CAU. Os trabalhos foram orientados pelos professores do Departamento de Engenharia Civil (DEC) e do Departamento de Tecnologia (DTC) e estavam sob a supervisão de engenheiros do Crea-PR. O processo de seleção foi por meio da análise do histórico escolar no curso e as atividades estavam previstas para iniciar em 1º de abril



.

"Ver a Cidade" é uma parceria entre o TCE-PR, o Crea-PR e quatro universidades estudais que possuíam o curso de Engenharia Civil: a UEM, a Universidade Estadual de Londrina (UEL); a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). O projeto faz parte de um conjunto de 14 iniciativas que foram desenvolvidas para fortalecer o Controle Social. A participação dos universitários nessas ações contava como atividades de extensão.

Artes Cênicas da UEM abriu Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro

O curso de Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), abriu, na noite de 19 de março de 2024, mais uma edição da Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro da UEM (MILTe), no Teatro Universitário de Maringá (TUM), Bloco O-08, do câmpus sede. O evento reuniu apresentações de espetáculos teatrais, debates e oficinas gratuitas e abertas à comunidade acadêmica e externa. A

programação prosseguiu até o dia 26 de março de 2024 em dois locais: TUM e Teatro do Sesc Maringá.



Segundo o diretor de Cultura da UEM, André Luís Rosa, a cada semestre o evento ganhou popularidade e se aproximou mais da comunidade. “Ontem, na abertura da Mostra, o teatro estava lotado, mais de 1.200 pessoas acompanharam o evento. A importância da MILTe, não é somente para os acadêmicos e acadêmicas do curso de teatro, mas para toda comunidade, que tem a oportunidade de forma gratuita, de ter uma experiência artística, teatral. No semestre passado, estivemos no Teatro Reviver Magó, e, esse semestre, estamos no Sesc Maringá com a montagem dos formandos “O Rinoceronte”, na quinta, sexta e sábado. E o que isso impacta as nossas vidas? É o que a gente tem tentado fazer, em contexto não só regional ou local, mas nacional, é possibilitar a compreensão de que a arte na formação das pessoas é essencial, pois legitima e traz possibilidades de aumentar a visão de mundo, ampliando a forma de estar no mundo, de se relacionar com outras pessoas e reconhecer e respeitar a diversidade e a pluralidade que nos constituem.”

Além da vice-reitora da UEM, Gisele Mendes, prestigiaram o evento o pró-reitor de Ensino, Marcos Vinicius Francisco; o secretário municipal de Cultura, Victor Simião; representantes de vários centros de estudos, entre outras autoridades municipais e estaduais.

A Mostra foi aberta com a peça teatral “Atravessadas”. O experimento cênico foi criado a partir de dramaturgias de diversos atores e atrizes e da colagem e adaptação de textos clássicos e contemporâneos. Em cena, alunos deram vida a personagens como Antígona, Cassandra, Ismênia, Jasão, Joana, Lady Macbeth, Medeia, Ofélia, Rosalina e arquétipos de artista, escritora e atriz. Reflexões sob a ótica de personagens femininas nortearam as pesquisas cênicas desenvolvidas pela turma 2 de Práticas de Atuação II da Licenciatura em Teatro da UEM. A peça foi construída com base nos textos “Galeria Cassandra”, de Patrícia Silveira; “Gota D’Água”, de Chico Buarque; “Antígona”, de Sófocles; “Medeia”, de Eurípides e “Hamlet”, “Macbeth” e “Romeu e Julieta”, de Shakespeare.

Na quarta-feira, dia 20, às 19h30, no TUM, foi apresentada a peça “Entre Nós”, inspirada em textos de dramas clássicos, como “A Dama das Camélias”, “A Gaivota”, “As três Irmãs”, “Casa de Bonecas” e “O Pato Selvagem”. Um recorte de laços humanos serviu de fio condutor para atrizes e atores realizarem suas pesquisas cênicas na turma 1 de Práticas de Atuação II.



MILTe mescla dramaturgias

A MILTe é realizada semestralmente com o objetivo de compartilhar com a comunidade em geral os resultados artísticos e acadêmicos das pesquisas desenvolvidas nas disciplinas da graduação, além de promover encontros com pesquisadores de Artes Cênicas. A edição de 2024 foi referente ao segundo semestre letivo de 2023 e trouxe espetáculos com temáticas variadas, mesclando dramaturgias produzidas por estudantes, textos clássicos e contemporâneos.

Dentre as atrações, destacou-se o espetáculo “O Rinoceronte”, criado por estudantes do último ano de Artes Cênicas a partir da dramaturgia de mesmo título do autor Eugène Ionesco, que retratou uma “epidemia” na qual os habitantes de uma cidade se transformavam em rinocerontes. Na versão dirigida pelo professor Wagner Monthero, os estudantes buscaram levar as situações dramáticas da peça de Ionesco ao absurdo e ao insólito, fazendo-as perder seu caráter de representação, discutindo e criticando o desempenho de papéis no meio social.

De acordo com Monthero, “a encenação questiona a oposição entre animalesco e humano, buscando questionar a civilidade dos comportamentos sociais”. A peça foi apresentada nos dias 21, 22 e 23 de março, às 19h30, no Teatro Sesc Maringá.

Para assistir às apresentações, bastava retirar os ingressos no teatro 30 minutos antes dos eventos. Os espaços estavam sujeitos à lotação. O evento contou com apoio da Diretoria de Cultura (DCU) da UEM e do Sesc Maringá.

O Coro Escola Universitário da UEM apresentou o concerto coral “Ode à Terra”

Nos dias 2 e 4 de abril de 2024, o Coro Escola de Universitário, do Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), apresentou o Concerto Coral “Ode à Terra”. A primeira apresentação foi no campus sede da UEM, no auditório da BCE e a segunda récita foi no teatro SESC Maringá (Avenida Duque de Caxias, número 1517). Ambos eventos foram às 20h com entrada franca.

“Ode à Terra” foi resultado de uma pesquisa de repertório coral do ano de 2023 a qual atendeu, por meio da música, à temática da relação do humano com o planeta Terra, seus desdobramentos e atualidades, com isso, estavam no palco os 55 participantes do Coro Escola Universitário.



Dentre estes, coralistas pertencentes à comunidade externa e interna, como também acadêmicos do curso de Música da UEM como cantores e instrumentalistas. O Concerto trouxe ainda, poemas que estavam dialogando e costurando o repertório musical, declamados durante a apresentação de músicas. Os textos, em sua maioria, eram da autoria da escritora Tania Garbalini. A direção geral foi da professora do DMC, Andréia Anhezini.

Para nortear a escolha das músicas para a composição deste Concerto Coral, vinculou-se o projeto musical ao documento Carta da Terra, especificamente aos conteúdos dos seus dois princípios, os quais trataram do respeito e amor à Terra e a toda sua diversidade; integridade ecológica e desenvolvimento econômico e social sustentável. Este documento foi elaborado por representantes de diversos países durante as Conferências da ONU durante os anos 1987 e 1992, ratificado nos anos 2000.

A referida carta preza pelo bem-estar mundial ao tratar de temas éticos de suma importância para todos os cidadãos do século XXI. De tal modo, ela é um importante instrumento de educação, referenciando reflexões a respeito deste grande tema de importância mundial.

A escolha das músicas se deu no sentido de dialogar com as questões apresentadas pela Carta na Terra, de modo que o repertório pudesse tratar desse tema por meio de canções e os textos estivessem alinhados com estas temáticas. Dez canções foram escolhidas dentre arranjos de música brasileira, músicas étnicas e indígenas. Parte deste repertório esteve em apresentações públicas durante o segundo semestre 2023.

O Coro Escola Universitário é parte das ações corais do projeto de extensão Corais da UEM, e veio atuando, ininterruptamente, desde 2004. O projeto veio auxiliando na implementação e fortalecimento dos objetivos para o Desenvolvimento Sustentável para os quais as Nações Unidas vinham trabalhando afim que pudéssemos atingir a agenda 2030 no Brasil.

UEM firmou acordo com Semob e garantiu passe do estudante integral

Acordo realizado entre a Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio da Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT/PRH), e a Secretaria de Mobilidade Urbana de Maringá (Semob) permitiu que acadêmicos de turno único fossem contemplados com Cartão Passe Livre do Estudante, desde

que participassem de projetos de ensino, pesquisa e extensão ou fossem bolsistas na instituição.



A reivindicação buscou atender aqueles que necessitavam permanecer no câmpus sede fora do turno para realizar atividades extracurriculares. O acordo estabelecido não possuía custos. Vale lembrar que alunos de cursos integrais já possuíam o passe integral garantido.

Os estudantes que optarem por utilizar o passe de forma integral deveriam fazer a solicitação pelo site da Semob e preencher um formulário on-line indicando a modalidade da atividade acadêmica realizada, para fins de gerenciamento e fiscalização.

O passe do estudante concede o direito de dois créditos por dia, válidos das 5h às 00h, em linhas que conectam com a UEM.

Exposição do Mudi na Expoingá participou da 22ª Semana Nacional de Museus



O Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi uma das atrações da Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá – Expoingá. A exposição do MUDI na Expoingá também fez parte da programação da 22ª Semana Nacional de

Museus (SNM), que ocorreu de 13 a 20 de maio de 2024. Em 2024, o tema do evento foi "Museus, Educação e Pesquisa", com foco na valorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas.

A Semana Nacional de Museus é uma temporada de eventos em celebração ao Dia Internacional dos Museus, comemorado em 18 de maio. É uma das iniciativas da Política Nacional, do Instituto Brasileiro de Museus.

A ação itinerante do MUDI na Expoingá 2024 ainda comemorou aos 50 anos da feira agropecuária. Grande parte do acervo do Museu da UEM estava no Parque de Exposições para ser visitado por todos e todas. O evento completou 50 edições e ocorreu até 19 de maio.

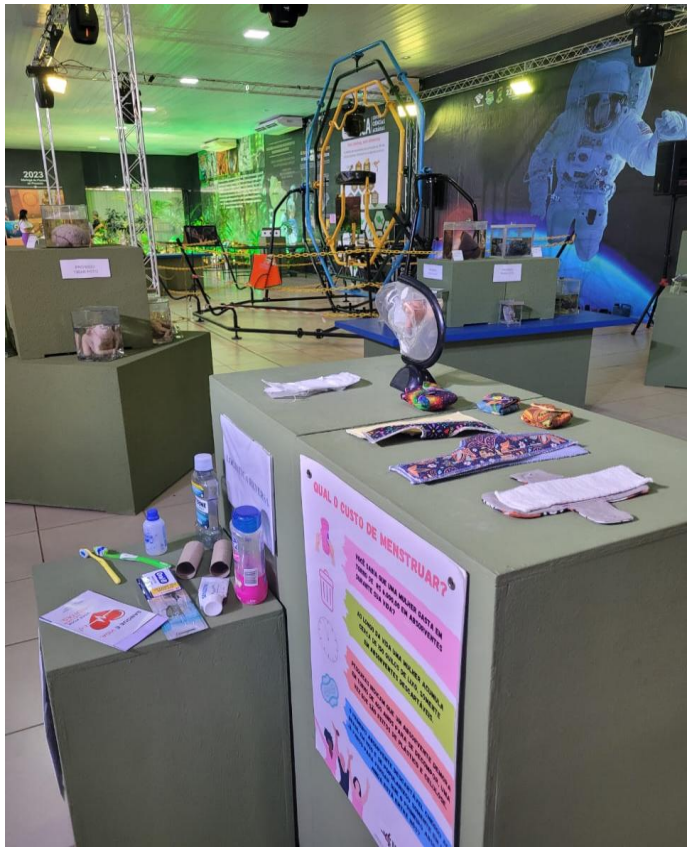
Mudi em 2024 – Durante os 11 dias da Expoingá, os visitantes puderam curtir algumas das atrações mais populares do Mudi. A temática de 2024 foi “Com Ciência, Tradição, Inovação e Sustentabilidade”.

“A gente vai contar um pouco da nossa história, a história do Mudi junto com a Sociedade Rural, considerando que a Feira completa 50 anos de existência. A nossa expectativa é que a gente contribua para levar para a população, de uma forma geral, um pouco dessa trajetória”, prometeu o coordenador do Museu, Celso Conegero.

As atrações coordenadas pelo Mudi ocuparam uma área de aproximadamente 500 m², no Pavilhão Branco, do Parque de exposições Francisco Feio Ribeiro. Por lá, estava o giroscópio, por exemplo, um equipamento da física que simula um ambiente sem gravidade. Além disso, havia a equipe de robótica, brincando com visitantes por meio do projeto TruUEM.

A área dos Jogos e Experimentos Matemáticos propôs sessões de interatividade com a população. O caleidoscópio, um equipamento em que imagens são refletidas por jogos de espelho, deu um aspecto visual muito bacana e permitiu que os visitantes entendessem aspectos científicos.

O pessoal do projeto de Logística Reversa apresentou obras de artes produzidas com material que seria descartado. E a Tecpar, que é um órgão do governo do Paraná, demonstrou os serviços que disponibiliza para a população.



Um espaço inteiro foi dedicado a conhecer melhor os morcegos, por meio do Projeto GEEMEA, que faz parte do acervo permanente do Mudi.



No ambiente do tabagismo, além da demonstração de material anatômico com patologias relacionadas ao tabaco, a equipe cadastrou pessoas que queriam parar de fumar e que seriam atendidas pela universidade, no futuro.

Houve, ainda, o ambiente da Amazônia, que foi coordenado pelo Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia). O espaço contou um pouco sobre as comunidades ribeirinhas, inclusive, com acervo museológico.

Visitantes - O público encontrou no Pavilhão, também, uma caixa interativa de foto, outro ambiente com jogo de espelhos e imagens coloridas para as pessoas documentarem a passagem pela Feira.



“O Casulo Feliz, outro parceiro, conta um pouquinho da história da seda desde a produção até a confecção de utensílios que serão mostrados por lá. A Amudi, a Associação dos Amigos do Mudi, fala um pouco da sua história e sua relação com o Museu, explicando porque ela existe. O Museu da Bacia do Paraná, sempre em parceria com o Mudi, mostra o acervo histórico de Maringá e da região, que faz parte da história da própria Sociedade Rural. E nós contamos também, é claro, com a equipe de comunicação fazendo a documentação e a divulgação de tudo isso, na Expoingá”, anunciou Celso Conegero.

De 2019 para 2024, a estimativa era que cerca de 300 mil pessoas passaram pelos espaços do da Expoingá, a cada edição. Em 2023, mais de 500 mil pessoas foram a Feira e viram, também, a exposição do Museu. A expectativa em 2024 era que a média de público superasse o ano passado.

UEM na Expoingá: sucesso de público e para a divulgação da ciência

Elo entre a tradição e a inovação. Foi desta forma que o pró-reitor de Extensão e Cultura, da Universidade Estadual de Maringá (PEC/UEM), Rafael da Silva, definiu a Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá, de 2024. A Expoingá é uma das maiores e mais importantes feiras do país. Movimenta, a cada ano, em torno de R$ 600 milhões em negócios e atrai um público superior a 500 mil visitantes, em 11 dias de evento. A UEM é uma das parceiras que garantem o sucesso do evento.



Em 1972, foi realizada a primeira grande exposição agropecuária e industrial de Maringá, com o nome de Expofemar. Só passou a se chamar Expoingá, em 1974. Em 2024, a feira celebrou meio século e “a UEM comemora uma parceria muito produtiva. Desde 2019, temos tido uma participação bem robusta. Esse ano, não poderia ser diferente, a presença da UEM foi muito expressiva, alavancando as atrações da Expoingá”, registrou Rafael da Silva.



Aproximadamente, 180 pessoas da Universidade de Maringá, entre servidores, técnicos e docentes e alunos, estiveram envolvidas com a Expoingá. Segundo Rafael, eram números superlativos que mostravam tanto o potencial que a universidade tinha quanto o da própria Feira, já que é um evento internacional que comporta inúmeras exposições.

“Nós tivemos, aproximadamente, 70 projetos circulando entre o Pavilhão Azul, nosso pavilhão institucional, mostrando ações dos sete centros de ensino dos sete campi", comentou o pró-reitor. Profissionais de várias áreas do conhecimento, docentes, técnicos-administrativos e estudantes ofereceram apoio na realização de cursos, oficinas, atividades e apresentações durante os 11 dias do evento. A Editora da Universidade Estadual de Maringá (Eduem) organizou uma exposição de livros publicados por ela, por exemplo.

Saúde – O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) disponibilizou um ambiente de amamentação para as lactantes que visitaram a feira. No espaço materno-infantil, foram oferecidas orientações sobre o parto natural, plano de parto, hora ouro no nascimento, visitas guiadas à maternidade, cuidados na UTI Neonatal, além da importância da amamentação para a mãe, bebê e comunidade.



O Banco de Leite Humano abordou a campanha de doação de leite materno. O Hemocentro sanou dúvidas e incentivou a doação de sangue e medula óssea. A Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante mostrou seu trabalho incentivando a doação de órgãos.

O Centro de Controle de Intoxicações esclareceu cuidados para evitar a presença de animais peçonhentos e acidentes que pudessem levar à intoxicação. O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar divulgou o trabalho realizado em educar as crianças hospitalizadas.

O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar divulgou o trabalho realizado em educar as crianças hospitalizadas. Com a participação de estudantes e professores do Departamento de Medicina (DMD) da UEM, houve mais uma vez a participação do Projeto de Ressuscitação

Cardiopulmonar, uma importante ferramenta de primeiro socorro enquanto o socorro especializado não chega.



Em parceria com o Departamento de Odontologia (DOD), foram apresentados importantes projetos na área de saúde bucal, que incluíram pacientes de todas as idades. Eram eles: Clínica do Bebê; Sorrir com Saúde; Renais – pacientes renais crônicos; Vida - pacientes oncológicos; Pequenos Gestos Grandes Sorrisos; Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal - (Lebu); Sorriso na Terceira Idade; Centro Especializado Maringaense de Traumatismo (CemTrau); Reabilitação Bucal e Sorriso Odonto. Também estavam presentes a Liga Acadêmica de Dentística e Estética (Lade); a Liga Acadêmica de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (Laopne); o Centro Acadêmico e a empresa júnior Insight.



O pró-reitor ainda lembrou da participação “que é sempre uma história à parte”, no Pavilhão Branco. Ali, havia sempre algo novo, um tema, uma história a ser contada. Em 2024, o grupo contou um pouco da trajetória da UEM, na Feira. Estavam por lá grandes ativos na Universidade, como o Museu da Bacia do Paraná, o pessoal do Centro de Ciências Agrárias (CCA), o Tech Park, a Central de Vestibular, auxiliando quem quisesse fazer inscrições, entre outros.

“Muita gente transitou por ali, interagindo conosco. Esperamos sempre contar com esse apoio da sociedade rural, a quem agradecemos profundamente a parceria, essa generosidade, por nos permitir estar em contato com a população”, concluiu Silva.



Mudi - Essa percepção é muito parecida com a equipe do Mudi, que atuou os 11 dias da Feira, no Pavilhão Branco. Luiza da Costa, bolsista do Conexão Ciência - C², um dos projetos de divulgação científica do Museu, disse que a disposição do Mudi em levar a ciência até a sociedade fez com que muitos conhecessem projetos e iniciativas que, talvez, se não fosse pela itinerância do Museu, não conhecessem.

"É importante ressaltar, no entanto, um dos fatores que faz a participação do Mudi na Expoingá ter tanto sucesso: a curiosidade do público que passa por lá. A exposição chama a atenção de crianças, famílias, jovens e servidores da Expoingá, que buscam saber mais sobre o que estão vendo. E é aí que é ressaltado, também, o importante papel dos monitores do Mudi", destacou a estudante de Comunicação e Multimeios da UEM.

Outra bolsista do Museu, Silvia Calciolari, garantiu que o Mudi "foi a sensação da Expoingá. Muitas novidades e interação". A jornalista destacou que foi sensacional a estratégia do Conexão Ciência de promover a interação com o dado gigante, que chamou atenção dos adultos, jovens e, principalmente, das crianças.

"A receptividade foi excepcional, mas houve algumas recusas em participar da dinâmica. Acho que a ciência ainda assusta as pessoas. É o medo do desconhecido. Cabe a nós enfrentarmos essa questão", alertou Silvia.



Monitores - A artista e ilustradora do C², Hellen Vieira, declarou que participar de um evento com a magnitude da Expoingá foi extremamente interessante para perceber como as pessoas lidavam com a ciência e com o conhecimento fora da Academia, quando eram trazidos para a vida real.

"A participação de quem chegava no Pavilhão Branco e se deparava com inúmeras atividades causou um impacto positivo, despertando o desejo de expandir ainda mais nosso trabalho. Menção honrosa para os monitores do Mudi, que estavam engajados e demonstraram ter bastante conhecimento sobre o que estavam apresentando", parabenizou Hellen.

Como Hellen, Clara Fagan Friedrich participou da equipe do Mudi, pela primeira vez, na Expoingá. “E sei que voltarei novamente, porque foi uma experiência incrível. As pessoas se interessam bastante pelo espaço e interagem muito conosco, os monitores, o que nos motiva a aprender mais e repassar o conhecimento que temos.”



Maria Eduarda Oliveira, comunicóloga e egressa do curso de Comunicação e Multimeios da UEM, disse que ver a Expoingá era uma oportunidade de a comunidade externa entrar em contato com a ciência e saber, de fato, o que acontece dentro da UEM.

“Várias pessoas não sabiam da existência do Mudi. Algumas eram de cidades como Mandaguaçu e Marialva, que vieram à Expoingá e tiveram a curiosidade de conhecer as exposições promovidas pela UEM. Então, é uma ótima oportunidade para que não só o público de Maringá, mas da região, vivencie experiências participativas”, observou Maria Eduarda.

A estagiária do C², Bruna Mendonça garantiu que estar na Expoingá possibilitou diversas experiências pessoais, pela oportunidade de estar fora do ‘escritório’. Um exemplo foi a sensação de andar no giroscópio, um aparelho que simula a falta de gravidade, manipulado pelo pessoal da Física, do Mudi. Porém, estar lá a permitiu ir mais longe no aspecto profissional, também.

No contato com o público, “consegui divulgar a ciência de forma direta para a comunidade de Maringá e região. Participar da Expoingá, em resumo, me trouxe novos conhecimentos e visões”, declarou Bruna.



Divulgação científica - Maysa Ribeiro participou da Expoingá auxiliando no processo de divulgação nas redes sociais e cobertura fotográfica tanto do Museu Dinâmico Interdisciplinar e do Conexão Ciência - C². Ela acreditava

que esses projetos eram importantes para a sociedade e deveriam, cada vez mais, alcançar espaços além dos muros universitários.

“Ambos carregam a divulgação científica como pilar estrutural, para o desenvolvimento de ambientes repletos de saberes diversos. O Parque de Exposições se tornou, nas últimas duas semanas, o ambiente propício para atingir cada pessoa que passasse pelo Pavilhão Branco, com um mundo de descobertas, novidades e curiosidades”, poetizou a estudante de Comunicação e Multimeios da UEM.

O curador do Mudi, Marcílio Hubner de Miranda Neto, disse que é muito importante o acervo se deslocar até a Expoingá, porque isso cumpria com uma das funções do Museu que é a socialização do conhecimento científico.



“É uma oportunidade de divulgar ciência e tecnologia em um evento grande e com uma participação enorme da população. E eu creio que isso também é importante para os organizadores da Expoingá. Por quê? Porque a Expoingá pertence à Sociedade Rural que acaba de criar o Agromuseu. Esse momento que acontece na Feira possibilita que os museus somem forças e contribuam para a formação de públicos para esse tipo de atividade em Maringá e na região”, acrescentou Hubner.

O coordenador do Mudi, Celso Conegero, disse que o tema de 2024 da parceria com a Sociedade Rural foi “Consciência, Tradição, Inovação e Sustentabilidade”, o que possibilitou a integração de vários projetos novos.

“E tivemos uma excelente aceitação. O público interagiu muito com os nossos mediadores, os monitores e com os nossos experimentos. Apreciaram bastante as nossas mostras, desde os insetos, passando pela questão da tecelagem, que fala de sustentabilidade, a caixa interativa, o giroscópio, os equipamentos da matemática. Enfim, foi um sucesso”, comemorou o professor.

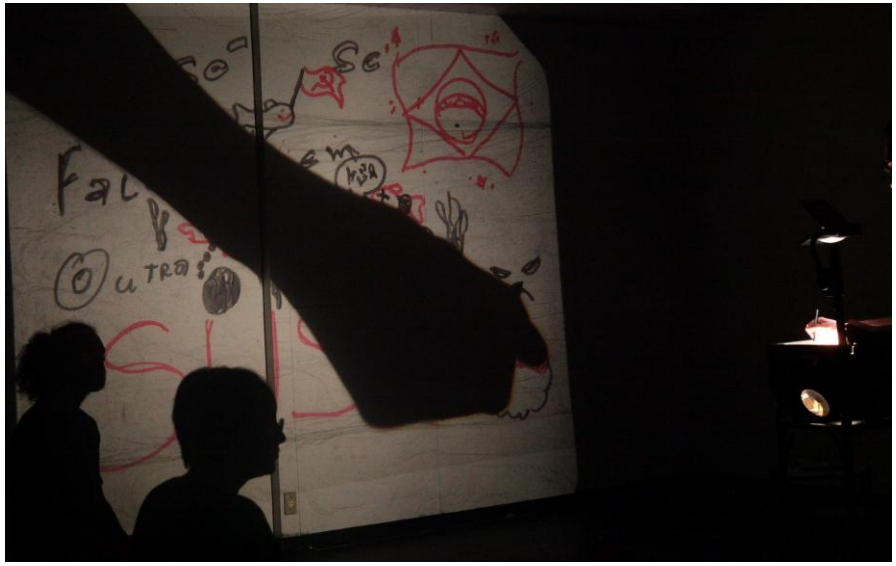
UEM apresentou espetáculo "Coro dos Maus Alunos" em projeto de extensão

O Projeto de Extensão Entre a Escola no Teatro e o Teatro na Escola: Interações e Pedagogias Possíveis (ETTE), vinculado ao curso de Artes Cênicas - Licenciatura em Teatro da UEM e coordenado pelo professor Sidmar Silveira Gomes, promoveu o espetáculo teatral intitulado "Coro dos Maus Alunos". As apresentações ocorreram entre os dias 20 e 23 de junho de 2024, às 19h30, no Teatro Universitário de Maringá (TUM), Bloco O-08.

O Espetáculo

Em "Coro dos Maus Alunos", texto escrito em 2009 pelo dramaturgo português Tiago Rodrigues, é apresentada a chegada de um novo professor de Filosofia para uma turma de jovens alunos. Esse professor, de idade avançada, mas com espírito jovem, causa estranhamento entre os estudantes ao pedir que defendam coisas que lhes pareçam absurdas, como insultá-lo.

Paulatinamente, o estranhamento inicial assumiu outros contornos. Tratava-se de um espetáculo perspicaz que não só discutia os embates da educação contemporânea, mas também refletia sobre questões que envolviam a sociedade como um todo.



O espetáculo fez parte das ações do projeto de extensão ETTE, que, desde julho de 2022, investigava as relações entre a escola e as práticas teatrais a partir de duas perspectivas: a pesquisa de caminhos e práticas do teatro no meio escolar e as apropriações do tema da escola pela produção teatral contemporânea – uma perspectiva recorrente, especialmente desde os anos 2000, como demonstrado pela dramaturgia de “Coro dos Maus Alunos” de Tiago Rodrigues. A montagem desenvolvida pelo ETTE privilegiou o caráter contemporâneo do texto de Tiago Rodrigues, trazendo para a cena elementos materiais e acontecimentos corriqueiros da escola. As funções artísticas foram desempenhadas por bolsistas, discentes integrantes do projeto e alunos do curso de Artes Cênicas - Licenciatura em Teatro da UEM.

Curso de graduação em Música apresentou o espetáculo “Opereta Forrobodó”



O curso de Música - bacharelado em Canto, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio do projeto de extensão “Técnica e Interpretação para o Canto Lírico” e das disciplinas de Laboratório de Canto I, II, III e IV, realizou o projeto acadêmico e artístico “Opereta Forrobodó”. O espetáculo cênico-musical gratuito ocorreu nesta terça-feira, dia 25 de junho de 2024, às 19h, no Teatro Universitário de Maringá (TUM/UEM), no Bloco O-08.

Com texto de Luís Peixoto (1889-1973) e Carlos Bettencourt (1890-1941) e música de Chiquinha Gonzaga (1847-1935), a comédia musical foi uma burleta de costumes cariocas em três atos, sendo a primeira vez que os três

atos eram apresentados. Os professores ministrantes foram John Kennedy Pereira de Castro (coordenador geral, orientador e direção musical), Cinthia Ruivo da Silva (orientadora e pianista correpetidora), Pedro Carlos de Aquino Uchôa (direção cênica) e Camila Patrícia Santiago Serafim (orientadora).



O elenco foi composto pelo grupo de cantores acadêmicos do curso de Música (bacharelado e licenciatura), Artes Cênicas e Medicina que cursavam as disciplinas de Laboratório de Canto, além de cantores participantes da comunidade externa vinculados ao projeto de extensão citado anteriormente. Eram eles: Rodrigo Jorge Jacomini; Marilaine Corrêa Tenório; Içara Vaz Dalla Costa; Aline Carla Calegari, Mário Sérgio Raeski; Flávio César Magalhães Lopes Rodrigues; Marco Aurélio da Silva Tavares; Paulo Roberto Carneiro; Mirtha Ester Quiroz Jara; Leonardo Luís Pinheiro; Carlos Eduardo da Fonseca Batista; Luana Brancalhão de Souza; Isadora Soares Pontes; Pollyana Pereira de Morais; Isabella Franchi Silva; Hágata Nathielly Almancio Moreira; Vera Lucia Modolo; Edilaine Júlia Anversi Coqui; Samuel Henrique Palácio Cordeiro; Giovani Bonassoli Fernandes; Eduardo Cordioli; Josiane Cristina Fernandes Colombo; Renan Fanti Bezerra; Matheus Tuzuki Monteiro da Silva; Valdirene Mello Martins; Hemyly Lemes da Silva Santos e Ícaro Pierre Monteleone Rodrigues.

“Hip Hop na Facul” reuniu artistas e comunidade interna e externa na UEM



Aconteceu no dia 7 de julho de 2024 o evento “Hip Hop na Facul”, organizado em conjunto pela Diretoria de Cultura (DCU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Diretório Central dos Estudantes (DCE), a Prefeitura de Maringá e a Matriark Produções.

Com uma programação diversa e 5 horas de apresentações, o evento reuniu artistas de Maringá, Sarandi e apresentações do “Povo Preto na Área”. Estiveram presentes artistas de todos os “4 pilares do Hip Hop”: grafite, breakdance, MC e DJ, além de uma feira colaborativa de expositores locais, foodtrucks e discotecagem.

O pró-reitor de Cultura da UEM, Rafael da Silva, comentou sobre a importância desse evento. “O movimento Hip Hop é um movimento das periferias, das populações negras. É um grito de resistência às opressões que elas vivem e reconhecer isso do ponto de vista da universidade é extremamente fundamental”.

Para o gestor da Diretoria de Cultura da UEM, André Rosa, a avaliação foi “extremamente positiva” entre a comissão organizadora, os artistas participantes e o público que compareceu, e reafirmou a relevância do evento. “Ele se dá de várias camadas, uma pela própria cultura do Hip Hop, um movimento que existe no caso de Maringá há 50 anos, e que agrega uma série de elementos como a música, a dança, o grafite e que também, por todo seu percurso histórico é uma cultura urbana de resistência da população negra”.

Durante o evento, o Restaurante Universitário (RU) teve vários de seus muros grafitados pelos artistas presentes. “Olhar o RU agora e ver os vários grafites que foram desenvolvidos na tarde de ontem, isso dá uma valorização para o patrimônio público que é a UEM, tornando ela uma tela”, concluiu Rosa.



Rafael reforçou o plano de ocupar a UEM através dos eventos culturais, inclusive aos fins de semana. “Foi um primeiro passo de muitos que virão, porque o nosso objetivo é levar adiante, todo ano ter o ‘Hip Hop na Facul’, com o edital para sempre grafitar algum espaço dessa Universidade, deixar a Universidade muito mais acolhedora, muito mais inclusiva, muito mais colorida, muito mais divertida”, completou o pró-reitor.



UEM comemorou avanços em obras e projetou melhorias na infraestrutura

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) conquistou melhorias em suas instalações por meio de avanços na construção e na revitalização de estruturas. Obras que estavam paralisadas havia anos foram retomadas pela Prefeitura do Câmpus (PCU), e alguns projetos estavam finalizados.

Novas obras também deveriam ser licitadas, com o intuito de incrementar a infraestrutura de diferentes câmpus da UEM e reforçar a segurança, o conforto e a acessibilidade da comunidade acadêmica.

Conforme o reitor, Leandro Vanalli, a retomada das obras paralisadas era um compromisso da atual gestão. “É um momento muito importante para a Universidade, e a nossa equipe tem envidado esforços para o avanço das obras, por meio de investimentos conquistados junto ao governo do estado do Paraná. A comunidade acadêmica precisa disso e a sociedade esperava isso de nós, até porque a UEM nunca termina uma obra para ela mesma, e sim para servir à comunidade, aos cursos, aos departamentos e aos programas de pós-graduação”, destacou.



Segundo a prefeita do câmpus, Doralice Aparecida Favaro Soares, a conclusão das diferentes obras teria impacto direto nos serviços da Universidade. “Temos a perspectiva de concluir uma série de obras de grande vulto, como os blocos I24 e C90, o Bloco das Engenharias, o Centro Cirúrgico e o Bloco S40 no Hospital Universitário, por exemplo, além de outros projetos que atendem aos serviços da UEM. Vejo o avanço dessas

obras, que eram um passivo para a instituição, como um grande progresso", apontou.

Ao todo, 13 ações estavam em andamento, em diferentes estágios. Três obras, por exemplo, já foram concluídas, e aguardavam a inauguração oficial. Outras iniciativas estavam em execução, enquanto novos investimentos na infraestrutura do câmpus também eram projetados.

De acordo com a PCU, as ações somavam investimentos na ordem de R$ 68 milhões. Os valores para as licitações foram conquistados pela gestão da UEM junto ao governo estadual, por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa).

Obras concluídas

Uma das ações já concluídas foi a construção do Bloco B07, no câmpus sede, finalizada em junho de 2024. Quando inaugurado oficialmente, o prédio funcionaria como uma ampliação do Complexo de Centrais de Apoio à Pesquisa (Comcap) e abrigaria futuras instalações do Parque de Ciência e Inovação.

Viabilizada por investimentos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e recursos próprios da UEM, a construção dobraria a área total do Comcap, complexo que atende à comunidade científica da UEM e de outras universidades.



Outra empreitada já finalizada foi a construção de um posto de vigilância e a instalação de iluminação pública no Câmpus Regional do Vale do Ivaí (CRV), em Ivaiporã. Licitada em novembro de 2023, a obra foi finalizada no primeiro semestre de 2024 com o intuito de garantir a segurança de estudantes e servidores do câmpus, especialmente no período noturno. As novas estruturas já estavam em operação.



Também licitada em novembro de 2023, a pintura interna do Bloco B09, que abriga o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UEM), no câmpus sede, foi outra obra executada dentro do prazo previsto. As paredes internas do prédio receberam novas cores e a implantação de identidade visual da Agência para o Desenvolvimento Regional Sustentável do Paraná (Ageuni). Também foram incluídas identificações dos diferentes parceiros que operavam no bloco, incluindo a Incubadora Tecnológica de Maringá, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico (Fadec) e o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar).



Ações em desenvolvimento

A UEM contabilizava três obras em execução. O Bloco Q07 estava em fase final de construção, com conclusão prevista para setembro. Quando inaugurado, o prédio abrigaria as instalações da Diretoria de Material e Patrimônio (DMP) e uma nova agência da Caixa Econômica Federal. A nova estrutura proporcionaria mais conforto e espaço aos servidores da DMP, bem como permitiria melhor atendimento bancário à comunidade acadêmica.



Outro serviço em andamento era a construção do Bloco S40, no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), que deveria ser concluída até o final do ano de 2024. O local abrigaria o Centro de Reabilitação Física e Mental do HUM, idealizado para ofertar serviços de reabilitação e condicionamento físico, atendimento ao autista e academia ao ar livre.

A expectativa era que a inauguração do espaço permitisse resultados mais efetivos na recuperação dos pacientes, o que refletiria em um melhor gerenciamento da oferta de leitos do HUM.

No câmpus sede da UEM, outra ação em desenvolvimento era a revitalização dos telhados, beirais e forros dos blocos G80, G90 e H78. Antes danificadas, as estruturas estavam sendo trocadas com intuito de reforçar a segurança e a impermeabilidade dos prédios, além de impedir a entrada de animais silvestres. Os serviços deveriam ser concluídos até o início de outubro de 2024, conforme a PCU.



Demais obras deveriam ser retomadas em breve, após avanços nas fases de projeto e licitação. Uma delas era a ampliação do Bloco S05, no HUM, já licitada e com ordem de serviço emitida. A empresa responsável desenvolvia o projeto para a conclusão do espaço que abrigaria o Centro Cirúrgico e a Central de Material Esterilizado do Hospital. O objetivo da ação era ampliar para 11 o total de salas do Centro Cirúrgico – que eram quatro.



Segundo um estudo realizado pela Sesa, o aumento do número de salas cirúrgicas permitirá ampliar em 50% a capacidade de atendimento do Hospital, que passará a realizar mais de 11 mil cirurgias por ano. A obra deve beneficiar milhares de pessoas, já que o HUM atende a todos os 114 municípios da macrorregião Noroeste do Paraná.

Outro importante avanço na estrutura do HUM foi a conclusão das obras da Central de Resíduos de Serviços de Saúde. Localizada no Bloco S37, a instalação contribuiria para a gestão e o descarte dos resíduos produzidos no Hospital. A obra também já foi licitada e a ordem de serviço seria assinada no dia 15 de julho de 2024. Além de concluir a estrutura do bloco, a empresa vencedora da licitação também construiria quatro abrigos temporários de resíduos.

Outras duas obras já estavam em licitação. Entre elas, a retomada da construção do Bloco C90, do Centro de Tecnologia (CTC), que aceitou propostas até as 8h do dia 27 de setembro de 2024. Quando concluída, a estrutura atenderá às demandas dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica da UEM.

Também foi reaberto o edital de licitação para a conclusão do Bloco I24, que sediaria atividades didáticas e administrativas dos departamentos de História (DHI) e Ciências Sociais (DCS). O avanço ocorreu após anos de paralisação da obra, iniciada em 2009 e interrompida em 2012. O período de recebimento de propostas do processo licitatório foi até o dia 26 de setembro de 2024, às 8h.

A gestão da UEM também já obteve recursos, junto à Seti, para outra obra de grande impacto à comunidade acadêmica: a conclusão do Bloco das Engenharias, no Câmpus Regional de Umuarama (CAU/CTC). O local receberá atividades das graduações em Engenharia Ambiental, Engenharia Civil e Engenharia de Alimentos, desenvolvidas no CAU. Conforme a PCU, o processo licitatório para a ação deveria ser aberto ainda em julho de 2024.

A revitalização do Bloco G56, no câmpus sede da UEM, deveria ser outra obra licitada. Em fase de finalização do projeto, a iniciativa previa ampla reforma no prédio que abrigava, entre outras ações, atividades de ensino do Centro de Ciências Agrárias (CCA) e do Centro de Ciências Exatas (CCE).

Novas ações

Além das reformas e conclusões de obras antigas paralisadas, a PCU projetou, ainda, a realização de novos investimentos na infraestrutura da Universidade. Estava prevista, por exemplo, a troca dos telhados da Biblioteca Central (BCE), do Bloco G56 e de outras estruturas de menor porte.

Também se destacavam, no projeto, ações de incremento da acessibilidade no câmpus, com a adaptação de banheiros e calçadas para o atendimento a Pessoas com Deficiência (PcD). Segundo a PCU, a iniciativa foi contemplada por recursos do governo estadual.

Todos os projetos em estudo foram ser encaminhados para licitação ainda em 2024. As empresas interessadas em participar dos processos licitatórios abertos deveriam acessar o Portal de Compras do Governo Federal.

Calouros participaram do Trote Solidário do curso de Arquitetura e Urbanismo



O CMEI Monteiro Lobato, em Sarandi, passou por uma transformação. Tratava-se do Trote Solidário envolvendo os calouros do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O tradicional trote foi criado pelos alunos do curso havia mais de 20 anos. “O objetivo é mostrar aos calouros como a arquitetura também pode transformar os espaços físicos e a vida das pessoas”, sintetizou Beatriz Fleury, professora adjunta do departamento.

Anualmente, junto com professores e veteranos, os calouros fazem uma intervenção em um equipamento público promovendo melhorias como pinturas e paisagismos. “Muita gente pensa que a arquitetura é focada apenas nas classes média e alta da sociedade. O Trote Solidário, promovido pelos alunos do 2º ano, mostra que o alcance é muito maior, permitindo o trabalho em equipe e a sensibilização para o trabalho social do arquiteto urbanista”, acrescentou.

Coro Escola Universitário comemorou 20 anos com concerto aberto ao público

Eram 20 anos de história. O Coro Escola Universitário da Universidade Estadual de Maringá (UEM) comemorou duas décadas de existência com um grande concerto no dia 6 de agosto de 2024, às 20h, no auditório da Biblioteca Central no câmpus sede. A apresentação, aberta ao público em geral, teve entrada franca.

O Coro Escola Universitário pertence ao Projeto de Extensão Corais do curso de Música da UEM. Foi a primeira ação coral do curso iniciado pelo professor João de Castro, em 2004.

No ano seguinte, a professora Andréia Anhezini assumiu o projeto. Em 2006, com a criação do Curso de Bacharelado com Habilitação em Regência

Coral, foi criado o conceito de “coro escola”, oferecendo também as habilidades da regência para os acadêmicos.



É um coro comunitário, tanto para o público interno e externo da universidade. Pode participar qualquer pessoa maior de 16 anos, mas não há limite de idade. “Alguns tem experiência musical, mas a grande maioria é leiga. Desenvolvemos um método para ensinar música coral para esse público específico”, explicou a professora.

As vagas para o Coro abriam sempre no início do ano letivo. Eram mais de 50 participantes de ambos os sexos. “O principal critério para ingressar é querer de desenvolver, aprimorar e ter disponibilidade para os ensaios e apresentações públicas”, acrescentou.

Cerimônia abriu Semana de Artes da UEM após hiato de duas décadas

Foi aberta a 8ª Semana de Artes (SAU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A cerimônia de abertura do evento, na manhã desta segunda-feira, dia 5 de agosto de 2024, marcou o retorno da SAU após um hiato de duas décadas, bem como celebrou o início da 1ª Conferência de Cultura da UEM. A solenidade foi realizada no Auditório da Biblioteca Central (BCE).



Chancelada pelo Selo Ocupa UEM, a 8ª edição da SAU promoveu atrações artísticas e culturais gratuitas e abertas ao público ao longo de toda esta semana, até sexta-feira, dia 9. O evento ocorreu paralelamente à 1ª

Conferência de Cultura da UEM, que visou aprovar o Plano de Cultura da UEM.

A iniciativa é organizada pela Diretoria de Cultura (DCU), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), com apoio do Comitê Gestor Cultural da UEM.

A cerimônia de abertura da SAU contou com as presenças do reitor da UEM, Leandro Vanalli, da vice-reitora, Gisele Mendes, do pró-reitor de Extensão e Cultura (PEC), Rafael da Silva, do diretor de Cultura (DCU), André Rosa, e do secretário municipal de Cultura (Semuc), Paulo Schoffen, que compuseram a mesa de honra.

Ainda estiveram presentes pró-reitores, diretores de centros, chefes de departamento e coordenadores de curso da UEM, bem como demais professores, agentes universitários, estudantes, produtores culturais, convidados e profissionais da imprensa. A cerimônia de abertura também foi prestigiada por gestores culturais da Semuc e das universidades estaduais de Londrina (UEL), Ponta Grossa (UEPG) e do Paraná (Unespar).

A Orquestra de Câmara da UEM foi responsável pela atração cultural da solenidade, com a apresentação de quatro canções ao público. O conjunto, coordenado pelo professor Pedro Ludwig, foi aplaudido de pé pelos presentes.

A abertura foi seguida pela palestra “Artes e Cultura nas Instituições de Ensino Superior no Paraná: como ampliar redes de apoio, fomento e investimento?”, ministrada por Renê Wagner Ramos, assessor da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

Já durante o almoço, o Restaurante Universitário (RU) recebeu o encontro das baterias universitárias da UEM. No período da tarde, foram inauguradas exposições coletivas na Galerias Colchetes (Bloco A34) e na Galeria de Artes da BCE.

“Viemos para ficar!”

A 8ª Semana de Artes da UEM contou com o lema “Viemos para ficar!”, que simbolizava a retomada do evento após um hiato de 20 anos. Criada em 1995, a SAU teve sete edições até 2004.



O evento de 2024 reuniu atrações de música, teatro, cinema e artes plásticas, com a presença de artistas e produtores culturais de Maringá e região, Curitiba, Londrina, Ponta Grossa e Campo Mourão.

Em discurso aos presentes na cerimônia de abertura, o reitor, Leandro Vanalli, afirmou que a retomada da SAU fazia parte de um movimento de abertura da UEM. “Essas ações são frutos de um plano que temos desde que

assumimos a gestão: trazer a comunidade para dentro da UEM e levar a UEM para a comunidade. Retomar um evento após 20 anos exige muito trabalho de uma equipe qualificada, comprometida e conectada. E será o primeiro de muitos, porque nossa Universidade está pronta para apoiar mais iniciativas como essa, para que os estudantes sejam beneficiados pelos equipamentos culturais que temos à disposição", projetou.

Já conforme a vice-reitora, Gisele Mendes, a realização da SAU representava a luta pela garantia do direito de acesso à cultura, assegurado pelo artigo 215 da Constituição Federal. "Cultura é coisa séria, e, no Brasil, nem sempre foi tratada assim. É importantíssimo que valorizemos a cultura tanto quanto valorizamos a ciência, porque cultura também é ciência, também tem método e também tem objeto. Cultura e arte são o que dignificam e produzem a essência do ser humano, então é muito importante que possamos fomentá-las", declarou.

A mobilização de diferentes setores da UEM para o resgate da SAU foi destacada pelo pró-reitor de Extensão e Cultura, Rafael da Silva. "A Semana de Artes é um evento histórico para a UEM, para a PEC e para a DCU, e que estava abandonado há 20 anos. Temos que ocupar nossa Universidade, que é pública e gratuita, e dar vida a ela. Estamos caminhando, estamos tentando e estamos conseguindo. E vamos conseguir muito mais com o apoio de toda a comunidade da Universidade", ressaltou.

Também responsável pela organização do evento, o diretor de Cultura da UEM, André Rosa, destacou que a retomada da SAU foi um marco histórico para as diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do estado. "É uma alegria para a UEM no sentido de valorização das atividades artístico-culturais como ações fundamentais. E juntar a Semana de Artes à 1ª Conferência de Cultura da UEM é um pontapé inicial não só para nós, mas para que todas as universidades estaduais possam expandir esse entendimento de que arte e cultura são essenciais para todas as pessoas", frisou.

Neste sentido, o secretário municipal de Cultura, Paulo Schoffen, colocou a Semuc à disposição da UEM para novas parcerias entre as instituições. "Fico feliz por estar aqui neste momento e comemorar esse ímpeto que a UEM tem em fazer as coisas acontecerem. Reforço que sempre contem com a Secretaria de Cultura, para que possamos ajudar a construir a política pública de cultura dentro da Universidade, e que ela seja cada vez mais forte", apontou.

Memórias



A solenidade reservou, ainda, uma homenagem a professores e agentes universitários da UEM que ajudaram a construir a história da DCU. Os servidores aposentados Angela Mecking da Silveira, Aurilene Aparecida da

Cruz Meneguetti, Daisa Marlene Poltronieri, Eduardo Fernando Montagnari, Pedro Carlos de Aquino Ochoa, Sueli Alves de Souza Lara e Tania Regina Machado receberam um certificado e um buquê de flores, em agradecimento às contribuições prestadas ao longo de décadas.

A iniciativa fez parte do projeto Memórias DCU, que buscou resgatar a história da diretoria. Todos os homenageados concederam entrevistas, em vídeo, sobre suas trajetórias junto às ações culturais na UEM. Os depoimentos completos poderiam ser conferidos no canal da DCU no YouTube.

Selo Ocupa UEM

A realização da 8ª Semana de Artes da UEM foi mais uma ação integrante do Selo Ocupa UEM - Arte e Cultura. Lançado em setembro do ano de 2023, o selo é uma iniciativa da DCU que visa criar espaços acessíveis e públicos de ocupação da UEM com ações artísticas e culturais.

As iniciativas ocorreram em parcerias com outros órgãos e entidades públicos e promoveram a atuação de artistas e agentes culturais dentro da UEM, com atrações abertas às comunidades interna e externa. Desde 2023, outras ações promovidas pela Universidade, como a Calourada 2024, o evento Hip Hop na Facul e o Arraiá da UEM, contaram com a chancela do selo.

Exposição mostrou ciência e arte como companheiras de alma

O maior desafio dos pesquisadores era encontrar uma estratégia para levar o seu trabalho ao maior número de pessoas. Mas como tornar a ciência atrativa para todos os públicos, inclusive para crianças, sem perder a sua essência?

Para atender essa demanda, a equipe de profissionais e bolsistas do Conexão Ciência - C² produziu um conteúdo multimídia que trouxe longos textos explicando pesquisas em detalhes, apresentando os cientistas, vídeos, podcasts, imagens, infográficos e ilustrações autorais. É no C² que ciência e arte se encontravam e se complementavam.



O objetivo da exposição "Conexão Arte Ciência", com as ilustrações do Projeto C² - Conexão Ciência foi fomentar a integração entre ciência e arte ao longo de 2021, 2022, 2023 e 2024. Todas as ilustrações estavam disponíveis na internet, redes sociais, plataformas de vídeo e áudio. É acessível a todos os públicos.



Mais que ilustrar, designers colaboraram para produzir obras que não só representavam conceitos científicos, mas também provocavam reflexões sobre o impacto da ciência na sociedade e no cotidiano. Parte desse material faria parte da exposição que integrava a Semana de Artes da UEM (SAU).

A oitava edição da SAU foi realizada de 5 a 9 de agosto e aconteceu paralelamente à I Conferência de Cultura da UEM, que discutiu as políticas culturais na Universidade e aprovou o Plano de Cultura da UEM. A ação integrou o selo OCUPA UEM - Arte e Cultura.

Abstrato até certo ponto - “A ciência está totalmente conectada com a arte, é totalmente envolvente pensar de maneira interdisciplinar, traduzindo conceitos que muitas vezes são tidos como abstratos para algo mais palpável que faça com que o leitor se sinta motivado a compreender”, explicou Hellen Vieira, coordenadora de arte do Conexão Ciência e organizadora da mostra.

A principal tarefa do grupo, que já teve 14 pessoas e depois foi composto por oito bolsistas e três voluntários, era traduzir matérias de cunho científico em formato de ilustração, que fossem acessíveis e atrativas. Para Hellen, coordenar a arte de um projeto que combina ciência e arte me permitiu desenvolver habilidades em ambas as áreas.

“Nosso trabalho é comunicar conceitos científicos de maneira criativa, bem como habilidades práticas em várias formas de expressão artística. Além de enriquecer meu portfólio com diversas ilustrações”, completou.

Ao envolver os jovens em projetos que combinavam ciência e arte, o C² os empoderava para verem o conhecimento científico como algo acessível e relevante para suas vidas, possibilitando que cada artista encontrasse sua própria linguagem.

Popularização da Ciência - O C² é o portal de comunicação científica do NAPI Paraná Faz Ciência e é responsável pela divulgação das pesquisas das

setes universidades estaduais e instituições federais de ensino superior do Paraná. Como projeto de extensão e uma proposta multimidiática, o C² tem como sede de produção o Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi), da UEM, e publicou, desde 2021 até julho de 2024, 337 matérias de popularização da ciência e 225 mil visualizações e 365 mil eventos.

No mesmo período, foram disponibilizados 94 vídeos novos e o canal do YouTube, o C² Play, recebeu 114 mil visualizações e acomodou 4,3 mil horas de exibição. Foram 105 temporadas de podcasts com 443 episódios e mais de 29 mil plays. Todos os episódios de podcasts estavam gratuitamente disponíveis em todas as plataformas de streaming de áudio.

Entusiasta da divulgação científica com uma linguagem mais flexível, beirando à literatura, a coordenadora acreditava que misturar ciência e arte era o caminho para a popularização da ciência. “Os números de acessos e eventos no site e outras plataformas nos mostram que estamos no caminho certo para ampliar o alcance da ciência de ponta que produzimos no Paraná, comunicando a ciência de forma profissional, inteligível e com o mesmo rigor que o método científico requer”, ponderou Ana Paula.

Resgate da arte - A Semana de Artes da UEM (SAU) surgiu em 1995 com o objetivo de acessar a comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Maringá (UEM) por meio do compartilhamento das atividades artísticas desenvolvidas dentro da Universidade.

Ao longo das edições, o evento integrou apresentações de vários grupos artísticos de Maringá e ocupou inúmeros espaços culturais da cidade, como o teatro Calil Haddad, o Museu da Bacia do Paraná e o SESC Maringá. Reconhecendo a importância do evento, sua influência na cidade e sua potência histórica, a Diretoria de Cultura da UEM (DCU) propôs o resgate e a atualização do evento em 2024, 20 anos após sua última edição.



UEM inaugurou dois grafites de artistas consagrados na arte de rua



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) tinha mais duas obras de arte visual em seu acervo. Elas estavam permanentemente expostas nas paredes do prédio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) e da Diretoria de Cultura (DCU). Os painéis foram o resultado do Concurso de Grafite Nando Nascimento.

Quem assinou os grafites foram os artistas plásticos Héu ek e Seth Dazrua, vencedores do Concurso. A ação integrou o selo Ocupa UEM - Arte e Cultura. A intenção do Diretor de Cultura André Rosa, era ocupar espaços e transformar os prédios da UEM em arte. “Que o concurso aconteça anualmente e que mais setores façam adesão ao projeto. A intenção não é só fazer um prédio por vez, mas muitos outros como se a universidade fosse uma tela. Como se fosse uma obra de arte ao ar livre”, explicou.

Um dos grafites, assinado pelo curitibano Seth Dazrua, foi sobre a valorização da educação pública, contando a ascensão das comunidades negras ao curso superior. Enquanto ainda desenhava o mural, ele contou que Dazrua foi um nome que adquiriu dentro do coletivo de grafite que participava.

“Aqui a pintura tem um tema, que é a diversidade nas universidades. Eu montei uma história desse trajeto, do povo periférico, da batalha de entrar na universidade, desde criança até o sonho de se formar. No outro pedaço eu fiz um recorte com uma lágrima, representando como se fosse a mãe dessa pessoa que apoia, que às vezes tem que lutar. Ajudar e dar força para o filho não desistir”, resumiu.

Os artistas usavam tinta acrílica para fazer as bases e o restante em spray. Foi o que contou o londrinense Juscelino do Nascimento, conhecido como Héu Ek. Aprendeu a arte vendo revistas, livros e com outros artistas de rua. O que era apenas curiosidade virou profissão. O tema escolhido foram as comunidades indígenas.

Começou o Festival Internacional de Corais em Maringá

Começou no dia 4 de setembro de 2024, o 26º Festival Internacional de Corais (FIC). O evento teve o apoio da Universidade Estadual de Maringá (UEM) por meio do seu Departamento de Música.

A pré-estreia foi às 19h30 no auditório Sicredi Dexis, no centro da cidade. As demais apresentações ocorreram no mesmo horário no Teatro Calil

Haddad nos dias 5, 6 e 7 de setembro. No sábado (07) às 9h30, houve a apresentação de corais infantis.



Mariana Hammerer, diretora do FIC, destacou o crescente número de novos corais na cidade e o interesse de grupos internacionais que queriam se apresentar em Maringá. Justamente pela quantidade de corais, a direção do Festival decidiu fazer uma pré-estreia, uma vez que não cabiam todos na agenda de apresentações no Teatro Calil Haddad.

No sábado pela manhã, no Calil, o FIC teve uma programação diferenciada para as crianças atendendo corais de escolas e de projetos sociais. A atração foi um coral infantil do Paraguai que já se apresentou em outras edições.

O FIC contemplou corais de diferentes segmentos e de inclusão. “Um deles, “Vozes da Inclusão” é formado por pessoas com deficiência intelectual. Também existe outro com terceira idade. Todo tem suas características”, observou Mariana.

A UEM participava há 19 anos do evento e esteve presente com o Coro Escola Universitário e outro formado pelos alunos do Curso de Música.

A docente e chefe adjunta do Departamento de Música da UEM, Andréia Anhezini, lembrou que o Coro Escola, formado por homens e mulheres adultos, era aberto a todas as pessoas da comunidade. Bastava ter disponibilidade para comparecer aos ensaios e apresentações. Em 2024, o coro completou 20 anos de existência.

Andréia lembrou que também houve atividades dentro do Câmpus da UEM durante o FIC. A Universidade recebeu o maestro chileno Felipe Flores na sexta-feira (6), das 14h30 às 16h30, no auditório da Biblioteca Central (BCE).

Flores apresentou o coro polifônico da Corporação Polifônica e Sinfônica de Concepción, no Chile. “Um trabalho bastante diferenciado, muito bonito, de altíssima qualidade”, atestou a professora.

Curso de Artes Cênicas da UEM realizou Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro

A Mostra Integrada da Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Maringá (MILTe), produzida pelo curso de graduação em Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro da UEM, teve início na sexta-feira, dia 6 de setembro de 2024, e seguiu até o dia 11 no Teatro Universitário (TUM).

A edição referente ao primeiro semestre do ano letivo de 2024 contou com uma programação diversificada, gratuita e aberta à comunidade. A MILTe tem como objetivo compartilhar os resultados artísticos de produções realizadas pelos discentes nas disciplinas da graduação, assim como as

práticas realizadas no âmbito dos estágios e as experiências de pesquisa acadêmica realizadas no semestre letivo.



Nesta edição, além dos espetáculos e debates, foram realizadas duas oficinas com artistas convidados. A primeira delas, “Práticas do caminhar para uma educação estética”, foi ministrada pela pesquisadora Verônica Veloso (Coletivo Teatro Dodecafônico, São Paulo/SP), A outra oficina, “Do documento à ficção: como me tornei um coelho domesticado”, esteve a cargo de Thiago Amaral (Cia. Hiato, São Paulo/SP).

Para se inscrever para as oficinas, era necessário preencher os formulários de inscrição que foram disponibilizados no site e no Instagram do curso de Artes Cênicas, onde também era possível conferir a programação completa da MILTe.

O espetáculo de abertura do evento foi “Vínculo Vermelho”, experimento cênico com dramaturgia original criada pelos estudantes sob orientação da Profa. Elisa Beschorner Heidrich.

As temáticas abordadas transitavam entre saudade, memória, enfrentamento das pressões do dia a dia, confusões da mente e do coração, impulsos e expectativas rompidas, resultando em uma colagem de cenas inusitada e instigante. A apresentação foi marcada para o dia 6 de setembro de 2024, às 19h30, no TUM.

Hospital Veterinário da UEM comemorou duas décadas de serviços à comunidade



Mais de 16 mil animais atendidos e 60 mil procedimentos realizados em duas décadas. Os números revelaram o impacto regional do Hospital

Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que comemorou, no dia 12 de setembro de 2024, 20 anos de prestação de serviços à população do Paraná.

Situado no Câmpus Regional de Umuarama (CAU) da UEM, o HVU é o único hospital veterinário em um raio de 150 km. Fundado havia duas décadas, o local é referência no atendimento a animais de pequeno e grande porte na região Noroeste do Paraná. Clientes de Maringá, Londrina e municípios de Mato Grosso do Sul também procuravam os serviços do hospital, que oferecia atendimento 24 horas por dia em casos de emergência.

Conforme o reitor da UEM, Leandro Vanalli, as atividades do HVU representavam a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos na Universidade. "O Hospital Veterinário Universitário de Umuarama simboliza o que a universidade pública produz de melhor: formação profissional gratuita e de qualidade aliada à prestação de serviços relevantes à sociedade. Nos orgulha, enquanto comunidade acadêmica, saber que o HVU completa 20 anos como um órgão vinculado ao Centro de Ciências Agrárias e em um momento ímpar de investimentos, expansão e perspectivas de crescimento", destacou.

"Nossos parabéns e nossa gratidão a toda a comunidade do Câmpus Regional de Umuarama e aos estudantes e servidores que fazem do hospital veterinário da UEM uma referência para todo o Paraná", completou o reitor.

As comemorações no HVU, previstas para o mês de outubro, foram além do aniversário de 20 anos. Em agosto, o hospital se tornou um órgão vinculado ao Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UEM, após aprovação pelo Conselho Universitário (COU) - antes, o HVU era considerado um projeto de prestação de serviços.

De acordo com o coordenador do HVU, Oduvaldo Câmara Marques Pereira Júnior, a mudança de status proporcionou maior representatividade ao hospital na busca por recursos. "A criação do HVU como um órgão dentro da Universidade é um sonho antigo e mostra a importância deste, não somente para a comunidade acadêmica, mas para toda a comunidade da região Noroeste do Paraná. Este fato irá impactar positivamente na captação de recursos para a realização de melhorias e a ampliação na oferta de serviços, bem como na criação de novas parcerias e convênios", celebrou.



Um projeto para licitação de reforma e ampliação da estrutura física do hospital, que tinha apoio da Reitoria e do CCA, já estava em trâmite na Prefeitura do Câmpus (PCU). Também estava em andamento o processo para a aquisição de ao menos 40 novos equipamentos, que agregaram tecnologia, inovação e segurança aos procedimentos realizados na rotina do HVU.

“Continuaremos buscando expandir nossas capacidades, colaborações e impacto na comunidade, comprometidos em manter o curso de Medicina Veterinária da UEM entre os primeiros do estado do Paraná e entre os melhores do Brasil”, projetou o coordenador.

Referência no atendimento

Somente em 2024, o HVU já realizou mais de 5 mil procedimentos, entre cirurgias, anestesias e exames complementares, em ao menos 900 animais. O hospital é equipado para o atendimento a animais de pequeno porte (como cães, gatos e coelhos), equídeos, ruminantes (como ovinos, caprinos e bovinos), além de animais selvagens.

Entre os serviços prestados pelo HVU, destacavam-se os atendimentos clínicos, cirúrgicos e reprodutivos a pequenos e grandes animais, bem como a espécies selvagens encaminhadas ao hospital. Um setor recém inaugurado permitiu a internação de animais de pequeno e grande porte, quando necessário, para o tratamento de doenças infectocontagiosas.

Anestesiologia, diagnósticos por imagem, patologia clínica, parasitologia, microbiologia, anatomia patológica e acupuntura, além de especialidades ortopédicas e neurológicas em pequenos animais, eram outras atividades oferecidas à comunidade com baixo custo.

Não à toa, o hospital é referência no atendimento a animais oriundos de diferentes regiões do Paraná e até de Mato Grosso do Sul. “O HVU possui um corpo clínico altamente especializado, com médicos veterinários referência em suas áreas de atuação, além de um parque de equipamentos moderno e em constante atualização. Realiza procedimentos cirúrgicos complexos em pequenos e grandes animais, sendo o único da região a realizar determinados procedimentos”, enfatizou o coordenador.

Para suprir a demanda pela alta variedade de serviços, o hospital contava com uma equipe fixa formada por dez docentes médicos veterinários, duas técnicas médicas veterinárias, 14 médicos veterinários residentes, três médicas veterinárias voluntárias e oito servidores técnicos.

Além disso, o local também era campo de estágio, pesquisa e aprendizado para 200 estudantes da graduação em Medicina Veterinária do CAU/CCA, bem como de alunos do Programa de Pós-Graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal (PPS/UEM).

Foi o caso da estudante Martina Galeriani Pirasol, egressa do curso de Medicina Veterinária e mestranda pelo PPS. A estudante ingressou no HVU em 2019, como estagiária. “O hospital contribuiu muito para minha formação pessoal, pois desde o primeiro ano da graduação, pude acompanhar procedimentos clínicos, cirúrgicos e laboratoriais e aprender com profissionais capacitados, dentre eles professores e residentes”, afirmou.

“Com isso, foi possível obter bastante experiência prática e desenvolver pensamento crítico para lidar com as diversas situações da rotina. Sinto que saí da graduação mais preparada para o mercado de trabalho”, relatou a jovem, que seguia atuando no HVU como médica veterinária voluntária do setor de diagnóstico por imagem.

Histórico

O início das atividades do Hospital Veterinário Universitário da UEM, em 12 de setembro de 2004, ocorreu por meio do projeto de prestação de serviços “Atendimento Médico Veterinário Clínico e Cirúrgico em Pequenos e Grandes Animais à Comunidade de Umuarama e Região”. A coordenação era da médica veterinária Rita de Cássia Menchon Tramontini.

À época, a estrutura do hospital era composta por apenas duas salas, utilizadas, provisoriamente, como consultório médico e sala cirúrgica para aulas práticas e atendimentos gratuitos a animais enviados pela Sociedade Protetora dos Animais de Umuarama.

Nos anos seguintes, a estrutura do HVU se expandiu muito. Foram instalados, por exemplo, laboratórios de análises clínicas e diagnósticos por imagem e um centro cirúrgico de pequenos animais, inaugurado com a presença de autoridades e membros da comunidade em geral. Em 2008, após novas ações de ampliação, o Hospital Veterinário passou a contar também com recepção, dois ambulatórios para atendimento clínico, setor de internamento e central de esterilização, além de laboratórios de semiologia, parasitologia e reprodução. Em agosto de 2010, foi inaugurado o Hospital Veterinário de Grandes Animais, composto por três baias internas, almoxarifado e centro cirúrgico.

O hospital passou a receber médicos veterinários residentes em 2013, com a criação do Programa de Residência Médico-Veterinária que ofertou, inicialmente, cinco vagas. O programa seria ampliado em 2017, com oportunidade para 14 residentes em sete áreas distintas.

Entre 2015 e 2019, devido ao aumento da demanda pelos serviços do hospital, a coordenação do HVU promoveu novas reformas na estrutura física do prédio. Eram exemplos a instalação de um novo setor de internamento de pequenos animais; a readequação da entrada da sala de espera e da secretaria do hospital; e a reforma da central de esterilização, entre outras.

Em março de 2022, já com a estrutura consolidada, o HVU passou a ofertar atendimento 24 horas por dia, em todos os dias da semana, para casos de emergência. Assim, passou a ser o único hospital veterinário da região a oferecer atendimento especializado de forma ininterrupta.

No final do mesmo ano, também foram inaugurados espaços de internamento exclusivos para cães e para gatos, além de um setor de tratamento de doenças infectocontagiosas. A especialidade, que conta com ambulatório e internamento específicos, contribuía também para a garantia da saúde humana, já que algumas das doenças tratadas no HVU eram zoonóticas - infecções que poderiam ser transmitidas por animais a seres humanos.



A tendência de expansão do hospital continuou em 2024. De janeiro a setembro, a coordenação do HVU já promoveu a renovação de equipamentos do centro cirúrgico de pequenos animais, bem como a aquisição de um sistema digital de radiologia para otimizar o atendimento a pequenos e grandes animais.

Ao longo dos últimos 20 anos, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e os governos federal e estadual contemplaram o Hospital Veterinário da UEM com mais de R$ 1 milhão em investimentos para a aquisição de equipamentos e a reforma da infraestrutura. O HVU também recebeu apoio da Reitoria da UEM e contou com recursos próprios para a manutenção de suas atividades.

“Fruto de muito trabalho de todos os docentes, servidores técnicos e médicos veterinários residentes que aqui estão ou que por aqui passaram e deixaram sua contribuição, o que era um sonho tornou-se realidade: um centro de excelência em cuidados veterinários, que promove a educação e o desenvolvimento profissional e contribui para o avanço da Medicina Veterinária, sempre comprometido com o bem-estar dos animais”, resumiu o coordenador, Oduvaldo Câmara Marques Pereira Júnior.

Serviço

O Hospital Veterinário Universitário da UEM está localizado na Estrada da Paca, sem número, no bairro São Cristóvão, em Umuarama. O hospital fica ao lado das demais instalações do "Câmpus Fazenda", do CAU/CCA.

O HVU realiza atendimentos 24 horas por dia para casos de emergência, quando há risco iminente de óbito para o paciente.

Para casos menos graves ou eletivos, o hospital promove atendimentos com horário marcado, visando maior comodidade aos tutores. O período de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h. Os agendamentos deveriam ser feitos pelo telefone e Whatsapp (44) 3621-9437.



Para obter mais informações sobre o hospital, deve-se contatar o mesmo telefone ou o endereço de e-mail sec-hvu@uem.br. Também é possível acessar o site oficial do HVU e o perfil do hospital no Instagram (@hv_uem).

Já para contato com a secretaria do CAU/CCA, estavam disponíveis os telefones (44) 3621-9418, para assuntos acadêmicos, e (44) 3621-9400, para assuntos administrativos. O contato via e-mail é pelo endereço sec-cau@uem.br. Mais informações eram encontradas no site do CAU/UEM.

UEM comemorou mais uma participação na Festa Literária



Foram cinco dias bem concorridos da Festa Literária Internacional de Maringá (Flim) que pela primeira vez ocorreu nas dependências do Teatro Calil Haddad. A Universidade Estadual de Maringá (UEM) marcou presença com dois estandes. O primeiro foi dedicado aos livros da Eduem (Editora da UEM). O outro, “Resistir”, apresentou uma programação focada em projetos de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de literatura, arte e da cultura.

A programação da UEM começou na quarta-feira, no dia 11 de setembro de 2024, com uma oficina de escrita criativa, ministrada por Patrick Gois, e a de produção de zines, organizada pelo Centro Acadêmico de Letras Machado de Assis (Calma).

Os debates e palestras da UEM na FLIM reuniram temáticas como o apagamento de mulheres na literatura, a descolonização do pensamento e as relações entre literatura e humanização no cuidado.

No sábado, ocorreu o 2º Prêmio Motim Editorial e o lançamento da coleção Arte, Cultura e Linguagens da Eduem, formada por textos selecionados da comunidade acadêmica.

No domingo à tarde, último dia da Flim, a UEM apresentou o musical e palestra "A canção popular: um (entre) lugar entre a Música e a Literatura".

“São 11 anos de participação da Universidade na Festa Literária”, lembrou a vice-reitora Gisele Mendes. Ao visitar os estandes da UEM, ela comentou a importância da literatura para a democratização da cultura. “Estamos aqui com nossos três departamentos de letras e com nossa editora (Eduem) que oferece livros a preços módicos e de diversos temas. Por outro lado, temos ainda a literatura e a aproximação com os autores”.

No estande da Eduem, foi possível perceber a diversidade de conteúdo, abrangendo todo o universo acadêmico passando pelas ciências agrárias, biológicas, sociais, humanas e tecnológicas.

O professor Neil Franco, do Departamento Línguas Literárias e do Programa de Pós-Graduação em Letras, lembrou que desde 2016, o curso passou a integrar cada vez mais com a Festa Literária, focando na própria formação dos alunos. “É evidente que eles têm a literatura para atuar numa visão mais crítica para a própria sociedade. A literatura é a própria formação deles”.



Marcele Aires Franceschini, do Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, viu com entusiasmo a participação das crianças na Flim, não só pelo contato com os livros, mas também com os autores. “O evento que já é patrimônio histórico imaterial do município, acertou em seus objetivos atraindo tanto o público infantil quanto o idoso. O importante, é isso. É a diversidade de leitores que a gente tem”, comemorou.

Gira Cultura UEM apresentou “Rebuliço Literário” em Ivaiporã

O Gira Cultura UEM, projeto da Diretoria de Cultura (DCU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), esteve em Ivaiporã onde aconteceu a Mostra de Profissões, nesta quarta-feira, dia 18 de setembro de 2024. Às 19h30, no pátio do câmpus Regional do Vale do Ivaí, houve o “Rebuliço Literário”.



O projeto é vinculado ao curso de Letras, que existe desde 2014 e engloba atividades múltiplas como apresentações de saraus, oficinas poéticas, oficinas de zines, palestras, mostras de livros e exposições literárias.

Já o Gira Cultura visa circular ações culturais e intervenções artísticas entre os câmpus regionais da UEM, buscando integrar a comunidade acadêmica e externa de todas as regiões onde a UEM está presente.

Além de Ivaiporã, o Gira Cultura UEM esteve presente no dia 11 de setembro em Cidade Gaúcha com o Duo de Violões Baldassi & Botelho, formado por Roberto Baldassi e Jairo Botelho. Na outra semana, as ações aconteceram nos municípios de Diamante do Norte, Umuarama, Goioerê e Cianorte.

Foram agendadas oficinas, exibições audiovisuais, concertos e espetáculos. No total, foram 24 atividades ocorrendo ao longo desses quatro meses.

“É um projeto que foca na descentralização e na circulação das produções artísticas e culturais, sejam elas advindas dos cursos de arte e comunicação, mas também de outros grupos artísticos e projetos de extensão de pesquisa”, explicou André Rosa, Diretor de Cultura da UEM.

Esse foi o resultado de uma grande parceria envolvendo a UEM, os municípios, as secretarias de cultura e de educação e toda a equipe da DCU que incluiu a bolsista Milena Plahtyn Fernandes que encampou toda a organização. A intenção era ampliar o Gira Cultural UEM em 2025.

1º Cisstran encerrou Semana Nacional do Trânsito em Maringá na UEM



Foi aberto, na manhã do dia 24 de setembro de 2024, o 1º Congresso Internacional de Segurança e Saúde no Trânsito (Cisstran), no Auditório da Biblioteca Central (BCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O evento prosseguiu até o dia 25 de setembro e encerrou a Semana Nacional do Trânsito (SNT) em Maringá, cujo tema foi “A paz no trânsito começa por você”. Esta primeira edição do congresso contou com a parceria de várias entidades municipais, estaduais e internacionais, todas integrantes do Programa Vida no Trânsito (PVT) e do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans).

De acordo com a professora do Departamento de Enfermagem (DEN) e coordenadora de 1º Cisstran, Débora Moura, o objetivo do evento foi mobilizar a sociedade na busca de um trânsito mais pacífico, consciente e seguro, além de promover o encontro de profissionais da saúde, educação, transporte, segurança pública, gestão, educadores e acadêmicos.

“Este é o primeiro congresso internacional que agrupamos entidades não só municipais e estaduais, mas também internacionais. A realização do evento na UEM tem como proposta a inclusão da universidade nessas discussões. Acredito que a universidade é coparticipe desses debates que dizem respeito à qualidade de vida da população. Ela tem que estar inserida nesse contexto, não só no cuidar, mas também no prever e no estender a informação sobre esse tema. O comportamento do ser humano precisa mudar, porque o trânsito não depende apenas de quem dirige o carro, mas de todos nós: pedestres, ciclistas, e motociclistas”, concluiu Moura.

A cerimônia de abertura contou com a apresentação musical da Banda da Polícia Militar, seguida da palestra “Trânsito e a convivência multisetorial”, ministrada pelo diretor-geral do Departamento de Trânsito do Paraná (Detran-PR), Adriano Furtado. “É muito importante propiciar este evento em um ambiente acadêmico, e hoje temos aqui professores, doutores, pesquisadores, alunos e vários representantes de órgãos ligados ao trânsito

para debater sobre esse tema, que está no dia a dia de todos. O Brasil já chegou a registrar mais de 55 mil mortes por ano no trânsito, hoje contabiliza em torno de 34 mil, uma soma ainda expressiva. Então, nada melhor do que trazermos este debate para o ambiente acadêmico, onde os desafios são transformados em soluções", enalteceu Furtado.



Além de representantes de vários órgãos policiais, o evento reuniu alunos de mestrado, doutorado, alunos da residência do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), alunos da graduação e os demais profissionais de segurança.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, prestigiou o evento e agradeceu a união de tantos órgãos e entidades para a realização do evento nas dependências da universidade. "Em todas as discussões que envolvem a vida e a sociedade como um todo, queremos, enquanto Universidade, estar ao lado dos órgãos públicos. Como servidores, essa é a nossa grande missão. Com toda a expertise e talentos que temos aqui, temos o poder de contribuir para o bem comum. A UEM trabalha com o objetivo de transformar a comunidade e estabelecer parcerias produtivas com outros órgãos governamentais", frisou Vanalli.



Durante os dois dias de evento, foram realizadas palestras nacionais, internacionais e mesa redonda com abordagem expositiva, dialógica e participativa, permitindo maior interação entre participantes e convidados.

Na quarta-feira (25), às 15h, o evento foi encerrado com uma simulação de acidente de trânsito na rua em frente ao auditório do BCE, com a participação do Corpo de Bombeiros, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), do Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (Siate), da Polícia Rodoviária Federal (PRF), da Polícia

Rodoviária Estadual (PRE), da Polícia Militar (PM), da Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) e do Departamento Estadual de Trânsito (Detran/PR). A programação completa pode ser conferida aqui.

Além do reitor da UEM, Leandro Vanalli, prestigiaram o evento as seguintes autoridades: comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel José Renato Mildemberger Júnior; comandante do 5º Grupamento de Bombeiros, tenente-coronel Adriano Alves de Souza; comandante da 4ª Companhia da Polícia Rodoviária Estadual, capitão Vinicius Rodrigues; subcomandante do 4º Batalhão de Polícia Militar, major Leandro Ribas; chefe da Delegacia Regional da Polícia Rodoviária Federal, de Maringá, inspetor Pedro Farias; diretor-presidente do Departamento de Trânsito do Paraná (Detran), Adriano Marcos Furtado; representante da 15ª Regional de Saúde, Aline Cardoso Machado; representante da Secretaria de Saúde de Maringá,Thiago Alexandre Zilioli; secretário de Segurança de Maringá, Ivan Quartaroli; secretário de Mobilidade Urbana de Maringá (Semob), José Gilberto Purpur; chefe do Setor de Operações Especiais de Maringá, Cesar Augusto Pessoa; presidente do Conselho de Segurança de Maringá, Fernando Alves; superintendente do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic; chefe-adjunta do Departamento de Enfermagem (UEM), Nelly Lopes de Moraes Gil; e a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da UEM, Maria Aparecida Salci.

Semana Nacional de Trânsito: Evento realizado anualmente de 18 a 25 de setembro em todo o país. Durante esta semana, são promovidas atividades educativas e de fiscalização que buscam a interação com o cidadão, objetivando a sensibilização sobre os riscos e consequências de comportamentos inadequados no trânsito, bem como promover e estimular boas práticas a fim de proporcionar um trânsito seguro, acessível e sustentável a todos.

Final de semana com teatro, cinema, leitura, literatura e discotecagem



O Núcleo de Estudos e Criação Cênico-Visual (NEC), projeto de pesquisa ligado ao curso de Artes Cênicas - Licenciatura em Teatro, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), convidou a comunidade para o NEC n'A Toca. Nos dias 27 e 28 de setembro de 2024, o Núcleo foi mostrar na Toca Espaço Cultural um pouco do que tinha sido produzido na Universidade. A entrada foi gratuita.

No programa constavam leitura de roteiro, lançamento de livro, exibição de curta-metragem, performances e até discotecagem. "São os trabalhos resultantes de pesquisas em diversas linguagens artísticas, um encontro entre o audiovisual, a cena e a educação, visando experimentar a criação em

diversos formatos audiovisuais", sintetizou o professor André Luís Rosa, coordenador do NEC.

SEXTA-FEIRA

No dia 27, sexta-feira, a noite começou com a estreia da nova edição do curta-metragem "Quase tudo sobre minha avó", o primeiro filme da trilogia "o amor como política dos afetos", cujo foco estava no amor e seus modos de existência. Produzida pelo NEC em parceria com a produtora audiovisual Dunas Filmes, a primeira versão do curta-metragem foi exibida em maio de 2023. Desde então, tem marcado presença em mostras, festivais e eventos realizados nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e Goiás.

O roteiro retratava um neto que, a caminho de uma despedida, percorreu alguns fatos de vida da sua avó, entre memórias, amores e segredos e acabou se deparando consigo mesmo nos imprevistos da viagem. Agora, em sua nova edição, o curta-metragem trouxe novas perspectivas sobre as histórias narradas pela avó, criando outras camadas de sentido dentro da estrutura proposta inicialmente.

Após a exibição, foi realizada a leitura do roteiro do curta-metragem "O bailado de mamãe na rodilha da saudade", cuja escrita foi viabilizada por meio do edital Lei Paulo Gustavo Maringá - Audiovisual, da Secretaria Municipal de Cultura. Segundo trabalho da trilogia, o roteiro abordou o amor na perspectiva de uma mulher campesina com muito apreço aos bailes.

Em uma narrativa repleta de memórias, revelações, esquecimentos, pausas e padrões sociais impostos, o roteiro pretendia tensionar as interações entre diferentes gerações e as questões existenciais que permeavam nossos conceitos de amorosidade.

Ao tratar das relações dessa mulher campesina com seu filho, duas gerações se cruzavam, duas experiências de vida interagiam e geravam questionamentos sobre as coisas que não foram ditas e os fatos que permaneciam escondidos ao longo dos anos.

Ao fim da leitura, foi realizada uma roda de conversa sobre o processo criativo, discutindo as metodologias e estratégias para a elaboração do roteiro.

SÁBADO

No sábado, o NEC n'A Toca contou com a performance "Baci" e o lançamento do livro "Protocolos de convivialidade: performance, pedagogia e dissidências anticoloniais", seguidos de uma roda de conversa e da discotecagem do projeto Noite RGB.

O livro, escrito por André Rosa, foi resultado da sua pesquisa de doutoramento em Estudos Artísticos, realizada na Universidade de Coimbra. Tratava de práticas artísticas e educacionais que, através da proposição de metodologias poéticas e políticas em performance e pedagogia, reconstruíam discursos, representações, imaginários e práticas corporais.

Os "Protocolos de Convivialidade" eram metodologias que poderiam, de forma provocativa, interferir e reconstruir corpos e espaços, revelando novas maneiras de viver e (re)existir.

"Baci", performance também desenvolvida por Rosa, compartilhou do sagrado, da vida e da imaginação através do ato de abraçar. Sem tempo para terminar, o abraço durava até a pessoa performer e a pessoa participante desejarem. Por meio de sensores e biotecnologias da cena, era captado o som do coração da pessoa participante do abraço e, num ambiente imersivo, o performer dançava.

Para fechar a programação, a Noite RGB, projeto dos professores e pesquisadores Rodrigo Gontijo e Thiago Ramari, marcou presença n'A Toca. Em uma instalação composta por televisores de tubo, a dupla

discoteca videoclipes nacionais e internacionais de diferentes décadas e gêneros musicais, animando a pista de dança. (Com informações da 2 Coelhos Comunicação e Cultura)

Museus Universitários apresentaram dinamismo e relevância no Paraná Faz Ciência 2024

ENCONTRO PARANAENSE
DE MUSEUS
UNIVERSITÁRIOS

Quem nunca visitou um museu quando viaja para fora da nossa cidade ou país? É, com certeza, uma das atividades obrigatórias para conhecer um pouco da história de cada local. O que pouca gente se dá conta é que perto de cada cidade há um museu, seja um centro de ciência ou de memória à espera de uma visita.

No Paraná, as sete universidades estaduais possuem espaços museais, que junto com as instituições federais de ensino superior, oferecem à população uma gama de conhecimento e acervos dos mais variados campos da ciência. Foram dois eventos: I Encontro Paranaense de Museus Universitários e a I Mostra de Museus Universitários do Paraná.

Durante o Paraná Faz Ciência (PRFC) 2024, os museus universitários apresentaram parte dos acervos em estandes, ofertando um circuito para os visitantes e curiosos que estiveram de 7 a 11 de outubro de 2024 no campus-sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O PRFC é o maior evento científico do Paraná, vinculado à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNTC), do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

I Encontro de Museus

Além dos estandes com exposição de acervos no PRFC 2024, aconteceu ainda o I Encontro Paranaense de Museus Universitários, de 8 a 10 de outubro de 2024, que teve como tema “Estratégias e Inovações para a Popularização do Conhecimento nos Museus Universitários”. O evento mobilizou gestores, pesquisadores, profissionais e estudantes ligados aos museus universitários do Estado em um espaço de troca de experiências, discussão de desafios comuns e identificação de oportunidades de colaboração.

No dia 11, todos estavam reunidos no Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI/UEM) para a Oficina para capacitação em projetos culturais de Museus de Ciência. O MUDI, que fica no Bloco O33, em frente a região das tendas do PRFC 2024, ficou aberto para visitação com entrada gratuita.

“Nosso encontro de museus universitários, o primeiro a ser realizado dentro do evento Paraná Faz Ciência, faz parte de um convite feito pela organização e que tem por finalidade apresentar a sociedade paranaense e brasileira o

trabalho realizado pelos nossos museus, que é excepcional", afirmou o coordenador do encontro, professor Renê Wagner Ramos, da Universidade estadual de Ponta Grossa (UEPG), e assessor da Coordenadoria de Ensino Superior, Pesquisa e Extensão da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti).



Ramos enfatizou que o museu é um lugar privilegiado de divulgação científica e, principalmente, de guarda de um material riquíssimo, onde se desenvolve muita pesquisa. "Há muitas que são desenvolvidas nos acervos dos nossos museus, tanto nos museus de ciências naturais, de história, de arte, de ciência e tecnologia, pesquisas que são fundamentais para o desenvolvimento da ciência brasileira e da ciência aqui no nosso estado Paraná".

A cada ano, os museus universitários recebem milhares de estudantes e pessoas de fora do sistema educacional, estas em menor número. O desafio é atrair novos públicos e, ao mesmo tempo, mostrar para a sociedade onde o seu dinheiro é colocado e apresentar no que professores e pesquisadores estavam trabalhando. "Para nossos colegas que trabalham de maneira magnífica nos nossos mais variados museus, é um momento único e especial. Por isso, desejamos receber muitas visitas", reforçou Ramos.

Espaço dinâmico e criativo



Paralelo ao I Encontro Paranaense de Museus Universitário, o público pôde conhecer um pouco do acervo de cada um desses espaços, por exemplo, de Arqueologia, da Geologia, do Herbário do Departamento de Biologia, as coleções microbiológicas da UEM, que apresentou os inúmeros tipos de fungos, do Museu da Bacia do Paraná, entre outros. Foi a I Mostra de

Museus Universitários do Paraná que reuniu, no total, dez museus, sendo nove de fora da UEM e o MUDI, nos dias 8 a 10 de outubro de 2024.

Para o coordenador da I Mostra, professor Celso Ivam Conegero, “será um grande momento para os historiadores, pesquisadores e para os Museus de um modo geral, que ganham o seu devido reconhecimento na pesquisa, na extensão, e por despertar curiosidades”.

“Nós, do MUDI, estamos nos reestruturando durante esse Paraná Faz Ciência. Vamos inaugurar espaços novos aqui e receber alguns acervos e mostrar como os museus podem ser um importante instrumento nas áreas de ensino, pesquisa e extensão”, ressaltou Conegero.

O coordenador lembrou que, com o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e fomento da Fundação Araucária, os projetos de museus e centros de memória foram inseridos nos Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação, originando o NAPI Memória e Inovação. “Assim, está se criando a rede de museus e promovendo uma maior integração, culminando em eventos que nos estimulam a fortalecer ainda mais esse movimento em prol da ciência”, finalizou Conegero.

A entrada para visitar os estandes dos museus universitários foi gratuita, sem necessidade de inscrição, exceto para as escolas que precisavam agendar para facilitar a logística de atendimento.

Começaram as comemorações dos 50 anos da Biblioteca da UEM

A apresentação Orquestra Latino-Americana da Universidade Estadual de Maringá abriu a 5ª Semana da Biblioteca, evento comemorativo aos 50 anos da BCE. Em clima festivo, servidores, alunos e professores participaram das primeiras atrações dentro do tema “Inteligência Artificial, História, Memória e Patrimônio”. A orquestra antecedeu a palestra “Nos livros nossos sonhos se refugiam para não morrer de frio", com o professor Erivelto Goulart.



O reitor Leandro Vanalli ressaltou a importância da BCE para toda a comunidade acadêmica e como local de interação. “Não é por acaso que a Biblioteca está ao lado de outro equipamento que atua nesse mesmo sentido que é o Restaurante Universitário (RU)”, observou.

Na cerimônia inaugural, a diretora do BCE, Márcia Paiva, fez um histórico da BCE, cuja estrutura física surgiu em 1974, sempre focada no ensino, na pesquisa e extensão, oferecendo serviços à comunidade acadêmica e externa.

A diretora entendeu que o tema “Inteligência artificial” deveria ser desmistificado e conhecido como usá-la. Sendo assim, foram promovidos

minicursos para a formação docente. Um deles foi o curso de Canva (design), aberto para os públicos internos e externos. “E em 2025 teremos bastante palestras e outros eventos. Continuaremos celebrando os 50 anos da BCE”, antecipou.

A biblioteca também fez parte do passado afetivo de ex-alunos. Um exemplo era a vice-reitora Gisele Mendes que recordou as inúmeras vezes que esteve no BCE como acadêmica de Direito, no final dos anos 1990. Aproveitou para elogiar e agradecer toda equipe de servidores da Biblioteca.

Marcos Vinicius Francisco, pró-reitor de Ensino, também focou na importância da BCE como equipamento de reuniões, de ensino, de aprendizado, de educação científica e cultural. “Temos uma comunidade aqui, quase mil pessoas todos os dias. Além de ser um espaço em que a produção do conhecimento circula, também se trabalha com a difusão do conhecimento”.

A programação da 5ª Semana da Biblioteca previu palestras, minicursos, lançamento de livro e exposição de fotos, de 21 a 25 de outubro de 2024, no auditório da BCE.

A história da BCE foi ilustrada com a exposição fotográfica "Retratos da UEM: história em imagens", que permaneceu até dia 20 de dezembro, no Setor de Periódicos, piso térreo da Biblioteca.

Apresentado em Foz projeto do CAP/UEM que resgatou brincadeiras antigas

Desenvolvido durante o ano letivo de 2024, por quatro alunas, o projeto Brincadeiras Antigas, da sala de Altas Habilidades e Superdotação, do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), na Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi selecionado e apresentado na Feira Científica do Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação (FENAAH/S), em Foz do Iguaçu, de 30 de julho a 2 de agosto.



A feira científica, que é organizada pela Secretaria de Estado da Educação (Seed), teve 200 projetos selecionados. Sob a orientação da professora Maria Oriza Rodrigues dos Santos, o “Brincadeiras Antigas” foi desenvolvido pelas estudantes Beatriz Viana Gilo, Eloise Venâncio, Isabela Castanharo Franchini e Sofia Krul Pascoal.

Elas estavam matriculadas no Ensino Fundamental 1, séries iniciais, ou seja, eram alunas do Ciclo Básico de Alfabetização (CBA). A iniciativa teve a parceria dos professores de Educação Física, na qual se trabalhou várias cantigas e brincadeiras antigas. Segundo a orientadora do projeto, no mês das crianças, em outubro, as atividades foram intensificadas para contemplar todas as crianças.



Criado com o objetivo geral de resgatar as brincadeiras antigas como parte da formação na educação infantil, o projeto tem o título original de “Brincadeiras Antigas: uma contribuição com o ensino infantil moderno”.

A proposta surgiu tendo com objetivos específicos promover a socialização entre as crianças no contexto escolar; desenvolver as habilidades físicas, motoras, cognitivas, percepção, memória, pensamento e linguagem; minimizar a dependência do uso da tecnologia, das crianças e adolescentes; e incentivar as brincadeiras antigas, resgatando a cultura.

Semana teve Gira Cultura UEM em Cidade Gaúcha e Diamante do Norte



Na quinta-feira, dia 31 de outubro de 2024, o projeto da Diretoria de Cultura da Universidade Estadual de Maringá realizou eventos culturais em Diamante do Norte e Cidade Gaúcha.

O Gira Cultura UEM ocorreu em duas cidades simultaneamente. No auditório do Campus do Arenito, em Cidade Gaúcha, o projeto Curta @cineuem: Filmes e Debates promoveu a exibição de filmes além de um debate com membros das equipes a respeito dos seus processos de produção.

A atividade foi realizada pelo Cine UEM, projeto de extensão de estudos de cinema e atividades cineclubistas ligadas ao curso de Comunicação e Multimeios com coordenação do Prof. Rodrigo Gontijo.

Foram exibidos os curtas-metragens “Dia 6”, “Reencontro” e “Olhos Fechados”, produzidos por estudantes do curso, e “É assim que eu me

lembro.", dirigido pelo Prof. Julherme Pires. A expectativa era receber 100 estudantes das escolas da região. A exibição começou às 14h e a classificação indicativa é de 10 anos.

No Campus Regional do Noroeste, em Diamante do Norte, aconteceu a Oficina de Jogos Teatrais, proposta pelo projeto de extensão Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro, vinculado do curso de Artes Cênicas - Licenciatura em Teatro sob coordenação do Prof. João Marchi.

A oficina, que iniciou às 14h, foi fechada para estudantes de escolas da região e tinha como tema a iniciação aos jogos dramáticos e teatrais. Os exercícios a serem realizados contemplavam práticas corporais, improvisações e o objeto visou uma vivência inicial com os diferentes elementos do campo das artes da cena.

A ação nas duas regionais integrava o selo Ocupa UEM - Arte e Cultura e é fruto da parceria entre a Diretoria de Cultura, os câmpus regionais e as secretarias de cultura e educação dos municípios envolvidos.

O Gira Cultura UEM continuou com outras atrações até o fim do ano em todas as cidades que abrigavam os câmpus regionais da UEM. A programação das atividades foi divulgada no Instagram e no site da DCU.

27ª Semana de História da UEM: Encontro de Saberes e Identidades Regionais

O Departamento de História (DHI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu a 27ª Semana de História entre os dias 27 e 29 de novembro de 2024, no Câmpus Maringá. O tema do ano foi “História Regional, sujeitos, espaços, prática”. Durante o evento, também aconteceram o 10º Congresso de História de Ivaiporã e o 3º Encontro do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória).



Com o objetivo de fomentar discussões científicas sobre a história regional, o evento abordou temas como ocupações humanas, religiões, trabalho e questões agrárias. Além disso, promoveu reflexões sobre a extensão em história, graduação e ensino na educação básica e superior. Esta iniciativa reforçou o compromisso da UEM com a educação de qualidade, valorizando um olhar crítico sobre a história local e regional. Os Simpósios Temáticos proporcionaram um espaço enriquecedor para debater as atuais discussões no campo da ciência histórica, abrangendo diversas áreas de atuação.

A professora do DHI, Neilaine Ramos Rocha de Lima, ressaltou: "A História nos leva a pensar em inúmeros contextos, lugares, épocas e culturas. O que este evento busca discutir é o nosso contexto: a História regional, nossa

identidade, nossa memória e nossa História." Esse compromisso com a construção da identidade e da memória regional refletia os valores da UEM, que promove um conhecimento que dialoga diretamente com a sociedade.

O evento foi aberto à comunidade em geral, incluindo acadêmicos de graduação e pós-graduação interessados em história e ciências humanas. As inscrições para ouvintes foram até o dia 28 de novembro, enquanto as para os Simpósios Temáticos se encerraram em 17 de novembro.

Os trabalhos apresentados resultaram em um caderno de resumos e em um livro em formato e-book, com ISBN e conselho editorial, no qual todos os trabalhos aceitos foram organizados em capítulos.

Sobre o ISBN: O ISBN (*International Standard Book Number*) é um padrão numérico criado para fornecer uma espécie de "RG" para publicações monográficas, como livros, artigos e apostilas. A difusão global do ISBN e sua facilidade de leitura por redes de varejo, bibliotecas e sistemas de catalogação o tornaram imprescindível para qualquer publicação.

Gira Cultura UEM levou oficina de teatro em Ivaiporã

Gira Cultura UEm esteve presente na segunda-feira, dia 18 de novembro de 2024, no Centro de Eventos da Fazendinha, no Parque de Exposições de Ivaiporã. Desta vez a Diretoria de Cultura (DCU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu a Oficina de Jogos Teatrais. A participação foi gratuita mediante inscrição online até o dia 17.

A oficina contemplou práticas corporais, improvisações e o objeto visou uma vivência inicial com os diferentes elementos do campo das artes da cena. Fez parte do projeto de extensão Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro (PEPT), vinculado do curso de Artes Cênicas - Licenciatura em Teatro sob coordenação do Prof. João Marchi.



A ação integrou o selo ocupa UEM - Arte e Cultura, fruto da parceria entre a Diretoria de Cultura, os câmpus regionais e as secretarias de cultura e educação dos municípios envolvidos.

O projeto Gira Cultura UEM continuou com outras atrações até o fim do ano em todas as cidades que abrigavam os câmpus regionais. A programação das atividades foi divulgada no instagram e no site da DCU.

Gira Cultura promoveu Cine UEM em Umuarama



Teve cinema em Umuarama na terça-feira, dia 26 de novembro de 2024. A Diretoria de Cultura (DCU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu o Curta@Cineuem: Filmes e Debates. O evento, viabilizado por meio do projeto Gira Cultura UEM, propôs a exibição de filmes produzidos por estudantes e professores do curso de Comunicação e Multimeios da universidade.

Foram exibidos os curtas-metragens "Catena", "Som do apelo", "Reencontro", "Dia 6", "Etéreo" e "Polyphemus", produzidos por estudantes do curso, e "É assim que eu me lembro.", dirigido pelo Prof. Julherme Pires. Logo depois das exibições, houve debates.

O Curta@Cineuem: Filmes e Debates aconteceram às 13h30 no anfiteatro do Campus Fazenda de Umuarama. A entrada foi gratuita.

A atividade foi realizada pelo Cine UEM, projeto de extensão de estudos de cinema e atividades cineclubistas ligados ao curso de Comunicação e Multimeios com coordenação do Prof. Rodrigo Gontijo.

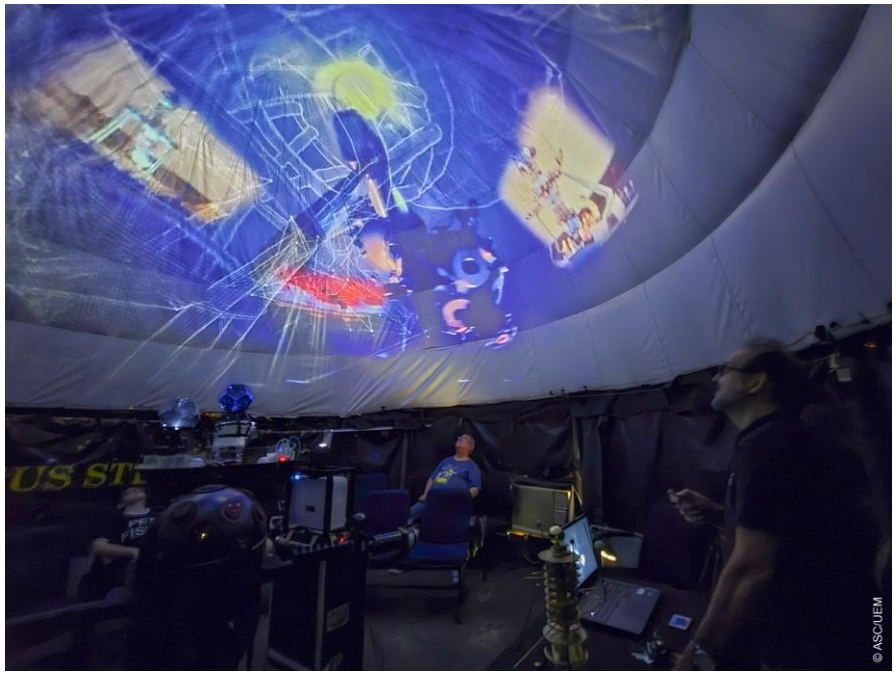
A ação integrou o selo Ocupa UEM - Arte e Cultura e foi fruto da parceria entre a Diretoria de Cultura, os campi regionais e as secretarias de cultura e educação dos municípios envolvidos.

O Gira Cultura UEM continuou com outras atrações até o fim do ano em todas as cidades que abrigavam os câmpus regionais da UEM. A programação das atividades foi divulgada no Instagram e no site da DCU.

Planetário *Circus Stellarium* foi reinaugurado

O Centro de Ciências Exatas (CCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) revitalizou o Planetário *Circus Stellarium*, localizado ao lado do Bloco F-67, no câmpus sede. A reinauguração da estrutura visou melhorar a experiência dos visitantes diante da projeção analógica na cúpula de 6 metros de diâmetro.

O *Circus Stellarium* foi o primeiro da universidade, inaugurado em 2004. O projeto, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), teve um novo aporte em 2010 com a compra de um outro projetor, também analógico. Com o terceiro recurso, surgiu a revitalização do *Circus Stellarium* com novas poltronas, novo projetor e ar condicionado.



Durante o evento Paraná Faz Ciência, realizado em outubro na UEM, a universidade inaugurou uma segunda estrutura, o Planetário Professor Carlos Alfredo Argüello com projeção digital e capacidade de acomodar até 35 pessoas. A cúpula tem 7 metros de diâmetro e conta com poltronas reclináveis e ar condicionado.

Nele foram exibidos filmes curtos sobre astronomia, cosmologia, física e outros temas científicos, voltados para o público em geral, principalmente das escolas públicas. Já o Planetário *Circus Stellarium*, já revitalizado, foi focado no ensino para a comunidade interna.

"Dessa forma, a UEM é a única universidade brasileira com dois planetários funcionais", comemorou o professor do Departamento de Física e coordenador do projeto, Marcos Cesar Danhoni Neves.



Ambas estruturas integravam o projeto Parque da Ciência "Coelestium Scientiae" que resultaria na construção de uma Praça do Céu, localizada entre o Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) e a Estação Meteorológica, para observação astronômica. A ideia era que a UEM se transformasse num polo de divulgação científica para a região.

"Estamos tendo uma excelente repercussão junto às escolas. É uma função do Centro de Ciências Exatas buscar novos alunos, apresentar a ciência de forma amigável e lúdica", acrescentou o professor Diogo Francisco Rossoni, diretor do CCE. "Nossos projetos de extensão estão, cada vez mais, trazendo novos alunos para o nosso ambiente".

Projeto Cine UEM ganhou uma sala de cinema



Em clima de festa - com direito até a pipoca na entrada - a Universidade Estadual de Maringá (UEM) inaugurou na quarta-feira, dia 4 de dezembro de 2024, a Sala Cine UEM. O espaço no Bloco D 36 (antiga Fadec) foi focado em exibições e debates sobre produções audiovisuais por meio do projeto de extensão Cine UEM e ações do curso de Comunicação e Multimeios.

A Sala Cine UEM foi criada por meio dos recursos de Fundo Nacional da Cultura (FNC), pela Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura, Prefeitura do Município de Maringá e a Secretaria de Cultura de Maringá.

Os recursos foram investidos no projetor, sistema de som, tela e cadeiras confortáveis para 80 pessoas. O novo espaço cultural tinha projeções de filmes gratuitos para toda a comunidade, inclusive público externo.

O projeto aprovado pelo edital tinha a coordenação do professor Roger Domenech Colacios, gestão do professor Rodrigo Gontijo e professor Tiago Lucena. Na noite de inauguração, os professores não escondiam a alegria diante do novo espaço com direito até a uma demonstração da qualidade da imagem e som, proporcionadas pelos equipamentos adquiridos.

O reitor Leandro Vanalli ressaltou a luta dos docentes em conquistar a nova sala. Até aquele momento, o Cine UEM funcionava no auditório da Biblioteca Central (BCE). Lembrou que o espaço foi montado não só com recursos das leis de incentivo à cultura, mas também com investimentos da própria universidade.

O atual secretário de Cultura de Maringá, Paulinho Schoffen, falou da produção de audiovisual na cidade lembrando que o cinema é a “junção de todas as artes”.

O professor Rodrigo Gontijo fez um histórico da origem e das fases do Cine UEM que teve início como um projeto de extensão do Curso de Comunicação e Multimeios, em 2019. Devido a pandemia no ano seguinte, o Cine UEM promoveu lives com profissionais do audiovisual. Depois passou para apresentações presenciais como Cine Concerto, numa parceria com os professores do Departamento de Música. Desde então, foram realizadas várias mostras, sempre focadas no cinema nacional.



A Sala Cine UEM surgiu da necessidade de um espaço acessível e adequado para as exibições cinematográficas com qualidade de som e imagem. “Trata-se de um espaço para promover produções, divulgar realizadores audiovisuais e aproximar a comunidade interna e externa da universidade”, disse.

A cerimônia foi prestigiada também pela vice-reitora Gisele Mendes; pró-reitor de Extensão e Cultura da UEM Rafael da Silva; chefe do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, professora doutora Erica Fernandes Alves; diretor de cultura da UEM, André Luis Rosa; chefe do Departamento de Fundamentos da Educação Alessandro Rocha; chefe adjunta de departamento Thais Godoi; Graça Penha Rosseto, coordenadora do curso de Comunicação e Multimeios.



Durante os próximos meses, como parte das ações do projeto, foi realizada a mostra de cinema brasileiro dividido em seções temáticas: Cinema Novo; Retomada, Cinema Contemporâneo; Cinema Indígena; Cinema e Saúde; Cinema Lgbtqia+; Cinema e Direitos Humanos e mostra Cinema Maringaense.

UEM promoveu Cantata de Natal

Com o término do ano e o espírito natalino no ar, a Orquestra da Câmara da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Coro do curso de graduação em Música e o Coro Escola Universitário prepararam uma “Cantata de Natal”. O evento ocorreu na segunda-feira, dia 09 de dezembro de 2024, às 17h, no Auditório da Biblioteca Central (BCE).

As apresentações natalinas foram promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) e pela Diretoria de Cultura (DCU). Segundo o diretor de Cultura, André Rosa, a ação surgiu com intuito de confraternização: “uma

ação artístico-cultural entregue para a comunidade interna e externa, para um momento de confraternização e de reconhecimento do trabalho feito ao longo do ano letivo.”



Com um repertório musical composto por canções tradicionais e clássicas para esta data, o convite da PEC e da DCU inspirava a reflexão sobre o ano que passou e estimava boas novas para o ano que se iniciava, uma oportunidade para que “a gente possa cantar e encantar todos neste término de ano”, completou Rosa.

A ação foi gratuita, livre para todos os públicos e integrou o selo Ocupa UEM - Arte e Cultura.

Curso de Artes Cênicas realizou segunda edição da Mostra de Egressos



No mês de dezembro, nos dias 7, 19 e 20, o curso de Artes Cênicas - Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Maringá (UEM) realizou a segunda edição da Mostra de Egressos/as de Artes Cênicas (MEAC). A programação incluiu o espetáculo “Dizer Lene” e a oficina “Corpar o Ser - Práticas de Movimento”, ambos com entradas gratuitas.

A MEAC nasceu do desejo de apoiar e difundir a produção profissional entre artistas, docentes e pesquisadores formados pelo curso de Artes Cênicas da UEM. Além disso, busca fomentar a produção artística na cidade de Maringá e região.

A mostra é uma parceria entre a graduação de Artes Cênicas, a Diretoria de Cultura (DCU) e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH). Os protagonistas desta edição foram o artista Leonardo Fabiano e a artista, bailarina e educadora corporal Ana Clara Poltronieri, ambos egressos do curso de Artes Cênicas.

Os ingressos para a apresentação "Dizer Lene" foram distribuídos 30 minutos antes do evento. O espetáculo contou com tradução em Libras pela intérprete Franciele Lopes.

Já para a oficina "Corpar o Ser - Práticas de Movimento", foram oferecidas 30 vagas. O projeto é aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, do Ministério da Cultura e do Governo Federal.

Coro Escola Universitário apresentou o Concerto Coral "C.E.U. & TERRA"

No dia 10 de dezembro de 2024, o Coro Escola Universitário da Universidade Estadual de Maringá (UEM) apresentou o Concerto Coral "C.E.U. & TERRA". A apresentação encerrou a temporada de apresentações públicas do coro, em comemoração aos seus 20 anos. O evento ocorreu no auditório da Biblioteca Central (BCE), no câmpus sede, às 20h, com entrada gratuita.

Sobre o palco, estavam 50 participantes do Coro Escola Universitário, sendo coralistas pertencentes à comunidade interna e externa à UEM, além de acadêmicos do curso de Música. A direção musical, regência e orientação em regência foram da professora Andréia Anhezini, do Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC).



"C.E.U. & TERRA" foi resultado de uma pesquisa de repertório coral iniciada em 2023 e que se estendeu por 2024. A pesquisa abordou, por meio da música, à temática da relação do ser humano com o planeta Terra, seus desdobramentos e atualidades. Uma parte dessa pesquisa de repertório gerou o concerto-espetáculo "ODE À TERRA", apresentado em abril de 2024.

Para este concerto coral, 12 canções foram escolhidas entre arranjos de música popular brasileira, música popular internacional, obras corais de autoria brasileira e estadunidense, músicas étnicas e indígenas. Parte desse repertório foi apresentado em eventos públicos ao longo do ano, enquanto outras eram inéditas para este espetáculo.

As músicas escolhidas dialogavam com o documento da Carta da Terra, que abordava temas de respeito e amor à Terra e a toda a sua diversidade, à integridade ecológica, à justiça social, à democracia, a não violência e à paz.

A carta é um importante instrumento de educação, elaborada durante as conferências de Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas (ONU) nos anos de 1987 e 1992.

Corais infantojuvenis de Maringá se apresentaram na UEM



Ocorreu um evento, na segunda semana de dezembro e 2024, no auditório do Bloco B-33, câmpus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em que diversos grupos se apresentaram durante o Encontro de Corais Infantojuvenis de Maringá.

O evento contou com a participação dos seguintes corais: Coral Infantojuvenil da UEM, Coral Diderot (Prefeitura de Maringá), e os corais do Projeto Paraná Canta, da Secretaria de Estado da Educação (SEED), vinculados aos colégios estaduais Vinícius de Moraes e Elvira Balani dos Santos.

A cerimônia reuniu um público de mais de 200 pessoas com aproximadamente 100 crianças e adolescentes cantando no palco. A coordenação do Encontro foi do professor Paulo Lopes, do Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC); da acadêmica Tamyres Alves Oliveira; e do regente e ex-acadêmico do DMC, Gabriel Gobbi (Sesc/Maringá).



As apresentações tiveram, ainda, como regente, a professora convidada Ana Lúcia Gaborim-Moreira. Ela era docente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e coordenadora geral do Projeto Paraná Canta.

Para o coordenador do Encontro, o canto coral é umas das áreas mais importantes para a formação geral do ser humano. “A criança e os adolescentes podem desenvolver diversas habilidades e ter muitos benefícios que vão refletir positivamente por toda a sua vida”, disse Lopes, esclarecendo que “o canto coral desenvolve a voz, ajudando as crianças a fazer uma transição mais tranquila durante a muda vocal”.

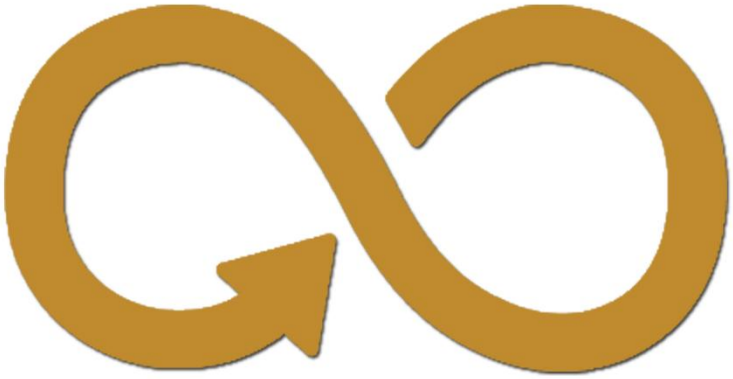
Ainda segundo o professor, tratava-se de uma atividade que desenvolvia, além de habilidades musicais como a percepção auditiva, a percepção vocal e o cantar com qualidade e afinação, “faz com que as crianças e adolescentes melhorem seu convívio social, se tornando mais comunicativas em público, proativas, concentradas, aumentando seu interesse por outras áreas de conhecimento como matemática, línguas, literatura, dentre outras”.

Na concepção de Lopes, a prática do canto coral para essa faixa etária contribuiu, em suma, para a formação de um cidadão mais útil e participativo em nossa sociedade.

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12: Consumo e Produção responsáveis

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis

Foram executados 42 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 12: Consumo e Produção Responsáveis. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
3555/2019	Desenvolvimento de dispositivos multifuncionais via manufatura aditiva	Ivair Aparecido dos Santos
5505/2019	Métodos aprimorados para produção de rainhas e geleia real em abelhas africanizadas e susceptibilidade ao glifosato	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
541/2020	Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de Lentinus crinitus	Arildo José Braz de Oliveira
844/2020	Avaliação de plantas de mandioca na região do arenito caiuá em áreas com coberturas vegetais e sistemas de manejo do solo	Reny Adilmar Prestes Lopes
1519/2020	Aplicações biotecnológicas e ambientais de fungos lignocelulolíticos (2020-2023)	Rosane Marina Peralta
3029/2020	Operacionalização de biodigestores anaeróbios e análise do potencial de resíduos agroindustriais para produção de biogás	Daniel Tait Vareschini
4649/2020	Investigar o uso de zeólitas naturais e/ou funcionalizadas na remoção de partículas incrustantes como pré-tratamento para osmose inversa	Marcelo Fernandes Vieira
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do Paraná	Marcelo Augusto Batista
513/2021	Efetivação, otimização e caracterização da extração da celulose microcristalina dos resíduos da soja e da cana-de-açúcar	Nelson Yoshio Uesu
514/2021	Estudo do efeito da irrigação, do sistema de produção e da secagem sobre os parâmetros de pós-colheita de sementes.	Rafael de Almeida Schiavon
680/2021	Processos em condições pressurizadas para valorização de sementes oleaginosas não convencionais	Camila da Silva
1158/2021	Inclusão molecular de óleos essenciais em ciclodextrinas para avaliar a atividade antifúngica e antimicotoxigênica dos complexos em Aspergillus flavus, Aspergillus nomius e Fusarium graminearum	Miguel Machinski Junior
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
3445/2021	Influência de fatores psicológicos na intenção de pecuaristas em adotarem medidas de bem-estar na produção de bovinos de corte	Ferenc Istvan Bánkuti

3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3923/2021	Fronteiras do Design	Dioclecio Moreira Camelo
4253/2021	Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais como fonte de biopolímeros e compostos bioativos	Mônica Regina da Silva Scapim
5059/2021	Sistema de Gerência de Pavimentos Urbanos e Rurais	Jesner Sereni Ildefonso
5285/2021	Densidade de espiguetas e produção de panículas na antese do capim-paiaguás submetido a dois manejo e a doses de nitrogênio	Marcos Weber do Canto
251/2022	Corantes naturais comercializáveis para tingimento doméstico: uma alternativa sustentável	Márcia Gomes da Silva
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agroflorestеiros	Maria das Graças de Lima
502/2022	Parassexualidade entre isolados de Macrophomina pseudophaseolina e M. euphorbiicola provenientes de diferentes regiões do Brasil.	Marialba Avezum Alves de Castro Prado
774/2022	Relações de n-6:n-3 e ácido docosa-hexaenoico e sua associação com Vitamina E na produção, reprodução e progênie de codornas japonesas	Tatiana Carlesso dos Santos
459/2022	Tipos e doses de fertilizantes minerais, adubos orgânicos, corretivos e condicionadores de solo para cultivos anuais no noroeste paranaense	Antonio Nolla
601/2022	Aplicação do extrato da folha de eugenia pyrformis cambess através da microirrigação por gotejamento na cultura de tomate	Roberto Rezende
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
659/2022	Aplicação e Análise de índices de geodiversidade na Amazônia brasileira	Juliana de Paula Silva
802/2022	Aproveitamento de codornas poedeiras de descarte para elaboração de embutidos	Simara Marcia Marcato
1316/2022	Uso de processos oxidativos avançados para tratamento do efluente de abatedouro avícola	Edmilson Cesar Bortoletto
1619/2022	O Valor no processo de projeto	Fabiano Burgo
1773/2022	Desenvolvimento de suplementos proteicos conjugados com frações polifenólicas de folhas e caules de stevia rebaudiana: caracterização, avaliação da funcionalidade, da atividade antioxidante e antidiabética	Paula Gimenez Milani
2245/2022	Apoio científico-tecnológico e de inovação para a cadeia produtiva de óleos essenciais	Cristiane Mengue Feniman Moritz
2260/2022	Gestão Integrada de Resíduos do Hospital Universitário Regional de Maringá	Carlos Edmundo Rodrigues Fontes
2410/2022	Aplicação de catalisadores inovadores sol-gel destinados à produção de hidrocarbonetos renováveis na faixa da gasolina ao diesel em reator multifásico de leito fixo	Luiz Mario de Matos Jorge
2543/2022	Políticas educacionais e as influências nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica indígena, do campo e em outros contextos: a relação com o ensino superior	Maria Christine Berdusco Menezes

2579/2022	O estado da arte das pesquisas sobre a base da pirâmide no Brasil	Vitor Koki da Costa Nogami
2585/2022	Perfis alveolares de aço de alta resistência (Fe-Nb) em estruturas mistas de aço e concreto de alto desempenho para obras de infraestrutura	Carlos Humberto Martins
2625/2022	Atividades extensionistas voltadas à educação financeira	Ligia Greatti
50/2023	Desenvolvimento de marcador molecular para carvão (Sporisorium scitamineum) em cana-de-açúcar (Saccharum spp) e seleção de clones resistentes	Hugo Zeni Neto
104/2023	Utilização de diferentes fontes de ômega-3 na alimentação de codornas europeias	Tatiana Carlesso dos Santos
315/2023	Avaliação de crescimento e sobrevivência em condições de estresse de espécies do gênero Xanthomonas	William Mário de Carvalho Nunes
116/2023	Formação de ambientes de inovação tecnológica no agronegócio: o caso das Agtechs no Paraná	Julyerme Matheus Tonin

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis

Foram executados 33 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 12: Consumo e Produção Responsáveis. Os projetos relatados abaixo foram extraídos foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
997/1992	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrarias em operação e manutenção de máquinas agrícolas	Reny Adilmar Prestes Lopes
1926/2005	Música e poesia para falar de cidadania, ciência e meio ambiente no contexto nacional e internacional.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
9142/2007	A Socialização do Conhecimento Científico por Meio das Mídias	Marcílio Hubner de Miranda Neto
15137/2007	Educação financeira sustentável:a base para a prosperidade	Marco Antônio Bisca Miguel
925/2008	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon
3980/2008	Incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios pertencentes ao território CONSAD Entre Rios	Max Emerson Rickli
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
6073/2011	Expertise em Administração	Suzie Terci Kaetsu
6418/2012	Monitoramento da Farmacodependência	Simone Aparecida Galerani Mossini
2125/2012	A química contribuindo para uma formação consciente.	Simone Fiori
3561/2017	Quitutes e belezuras – a identidade cultural regional refletida na alimentação e no artesanato	Mara Lucy Castilho
6524/2017	ZOOJR. CONSULTORIA - Uma ferramenta para capacitação profissional de empresários juniores do Curso de Graduação em Zootecnia da UEM.	Leandro Dalcin Castilha
7302/2017	Atuação da empresa júnior PRESERVARE consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
7551/2018	Ações ambientais no Câmpus Regional de Goioerê e apoio ao sistema de reciclagem de resíduos sólidos no município de Goioerê.	Gilson dos Santos Croscato
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa

3797/2019	Fortalecimento estratégico da empresa rural - Sistemas de Produção e Pós-Colheita de Produtos Agrícolas	Reni Saath
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Anelise Guadagnin Dalberto
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
8005/2019	Apoio técnico aos produtores rurais da região de Umuarama-PR para a melhoria da qualidade do leite e derivados	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
565/2021	Conexão UEM	Gisele Mendes de Carvalho
2949/2021	UEM, Artesanato e extensão	Anelise Guadagnin Dalberto
4953/2021	Coleção de Ensino Permanente do CAU	Barbara Cristina Mazzucatto
369/2022	Estratégias para a divulgação de conhecimentos nas áreas de engenharia ambiental e tecnologia em meio ambiente	Rodrigo Camilo
715/2022	Mandioca e derivados no desenvolvimento de produtos inovadores e sustentáveis como fomento social e econômico	Washington Luiz Félix Santos
1663/2022	O processo de construção territorial: coordenação entre agentes locais e valorização de recursos e experiências existentes.	Sandra Mara Schiavi Bankuti
2242/2022	Educação ambiental com foco em abelhas em diferentes instituições na região de Maringá-Paraná	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
2552/2022	Conectinova	Keila de Souza Silva
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo
113/2023	Pesquisa extensionistas - O empoderamento de pessoas que menstruam com vistas à igualdade, ao acesso e ao manejo da higiene, com impacto positivo no meio ambiente	Sonia Trannin de Mello

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis

Foram executados 2 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 12: Consumo e Produção Responsáveis em 2024. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
20.863.387-2	Atividades de prestação de serviços no âmbito das Ciências Contábeis: Treinamentos, assessoria e consultoria	Marguit Neumann
20.832.252-4	Análises de estabilidade oxidativa de alimentos e vida de prateleira - projeto de prestação de serviços	Oscar de Oliveira Santos Junior

Notícias da UEM relacionadas a Consumo e Produção Responsáveis

Foram publicadas 08 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 12: Consumo e Produção Responsáveis em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	**Data da publicação**	**Página**
Homenageada, UEM foi protagonista na abertura da Arena Sustentável	07/06/2024	531
Operação Rondon Paraná 2024: UEM promoveu ações em Cantagalo e Foz do Jordão	09/07/2024	534
Couro de tilápia produzido na FEI foi destaque em desfiles de moda no país	25/10/2024	535
Doação de sementes de pimenta impulsionou projeto de pesquisa da UEM	25/10/2024	537
UEM foi representada no curso sobre Plano de Descarbonização da Economia do PR	29/10/2024	540
Mestrado em Produção Sustentável e Saúde Animal da UEM abriu inscrições	22/11/2024	541
Cadeiras reaproveitadas estavam à mostra na exposição “Sente-se à Vontade”	26/11/2024	541
Pesquisadora transformou macaúba em embalagens biodegradáveis inovadoras	10/12/2024	542

Homenageada, UEM foi protagonista na abertura da Arena Sustentável



Homenagens à Universidade Estadual de Maringá (UEM) marcaram a cerimônia de abertura da Arena Sustentável Maringá, na manhã desta sexta-feira, dia 7 de junho de 2024. Apoiadora e uma das protagonistas do evento, a UEM colaborou com a curadoria dos conteúdos apresentados e a exposição de 21 projetos de pesquisa e extensão.

A iniciativa, promovida pelo Grupo Maringá de Comunicação (GMC), com apoio da Prefeitura Municipal de Maringá, ocorreu no bairro Eurogarden, com atividades até domingo, dia 9. Durante os três dias de programação, mais de 100 integrantes da comunidade acadêmica da UEM, entre estudantes, professores, pesquisadores e servidores técnicos, estavam presentes no evento.

Todas as ações expostas ao público contribuíram para a promoção da sustentabilidade e atenderam a pelo menos um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Além de aprender mais sobre os ODS e conhecer os projetos da Universidade, os visitantes poderiam conferir iniciativas de empresas e instituições maringaenses que, assim como a UEM, conquistaram a Certificação ODS promovida pelo Instituto Acim (Associação Comercial e Empresarial de Maringá).

Conforme os organizadores, a segunda edição da Arena Sustentável Maringá queria incentivar mudanças de comportamento frente às questões ambientais. Aberta ao público e gratuita, a programação contou com atividades práticas, exposições, feirinhas e opções de entretenimento para o público infantil, além de palestras com especialistas direcionadas a estudantes, líderes de empresas e a comunidade em geral.

Homenagens

Durante a cerimônia de abertura da Arena Sustentável, a UEM foi exaltada por todos os discursantes como uma das principais promotoras de sustentabilidade de Maringá e região. Além do reitor da UEM, Leandro Vanalli, falaram ao público o vice-prefeito do município, Edson Scabora (PSD), a vereadora Ana Lúcia Rodrigues (PDT), o diretor comercial do GMC, José Roberto Mattos, o presidente do Instituto Acim, Agnaldo Rossini, e a diretora-presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Maringá (Ipplam), Bruna Barroca.

Ao fim da cerimônia, a UEM ainda foi homenageada com o troféu Amigos da Arena Sustentável, entregue a entidades parceiras do evento. O reitor, Leandro Vanalli, que recebeu a honraria em nome da UEM, exaltou o compromisso da Universidade com ações concretas em prol da sustentabilidade. “A UEM está presente, com certeza, no coração de cada um de nós e no coração de Maringá, bem como das demais cidades onde atua. Para nós, é uma honra estar aqui, com ainda mais projetos e pessoas envolvidas do que na edição anterior, junto de tantos atores importantes para o desenvolvimento sustentável da região”, destacou.



O reitor lembrou que, ao todo, a Universidade contava com mais de 1.300 projetos de pesquisa e extensão que abarcavam ao menos um ODS. “Por sua natureza pública, desenvolvedora, gratuita e de qualidade, a UEM não poderia ficar de fora de uma ação como essa. Nos enche de orgulho saber que a UEM é protagonista na geração de conhecimento, na formação de qualidade, na pesquisa, na extensão e, acima de tudo, no envolvimento dos nossos estudantes com a sociedade”, completou.

Também receberam o troféu Amigos da Arena Sustentável a Prefeitura Municipal de Maringá, a Câmara de Vereadores de Maringá e o Instituto Acim.

Projetos

O Comitê Gestor Ambiental (CGA) da UEM liderou a curadoria dos projetos participantes na Arena Sustentável de 2024. Segundo o presidente do CGA, Rodrigo Camilo, o estande da Universidade no evento foi uma amostra dos esforços da instituição pelo desenvolvimento sustentável.

“Entendemos a questão da sustentabilidade como muito importante para nossa cidade, nossa região, nosso país e para o mundo. Ficamos felizes com os 21 projetos que aceitaram participar e estarão aqui se revezando e representando a Universidade”, comemorou. “A participação da UEM na Arena Sustentável vai muito além de simplesmente cooperar com um evento do gênero. É um compromisso concreto, com a construção de um futuro mais verde, justo e próspero para as futuras gerações”, finalizou.

As iniciativas expostas abarcavam diversas áreas do conhecimento, com diferentes formas de atuação junto às comunidades interna e externa da UEM. Os projetos de extensão Paraná Mais Orgânico (PMO) e Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CerAUP), por exemplo, fomentavam meios sustentáveis para a produção rural.



“Trouxemos uma maquete para representar as hortas comunitárias aqui de Maringá, por meio do CerAUP, onde fazemos assistência técnica e extensão rural para famílias de baixa renda, que podem plantar e ganhar o sustento diário, sempre usando formas agroecológicas”, apontou o egresso em Agronomia Gustavo Aceti de Avila, integrante de ambos os programas. “O PMO faz a certificação orgânica de produtores da agricultura familiar no Paraná. Temos aqui as caldas agroecológicas que utilizamos para controle de pragas e fungos e também alguns produtos das cooperativas de produtores orgânicos para demonstração”, exemplificou.

Já o projeto Educação e Meio Ambiente: Artesanato com Resíduo Reciclável é organizado pela Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati/UEM). No evento, os visitantes poderiam conhecer uma parte da experiência vivida em sala de aula pelos estudantes da Unati.

Houve oficinas de produção de sabão com óleo de cozinha e confecção de vasos com reaproveitamento de cimento e tecido usados. Com criatividade, o estande da UEM também ensinou processos que transformavam aparas de papel, bagaço de cana e linhas de tecido em flores decorativas, papel artesanal e peças de roupa, respectivamente.

Além da reciclagem dos materiais que seriam descartados, a iniciativa também promoveu apoio e geração de renda para pessoas da terceira idade, conforme a professora da Unati Laurice Gobbi Ricardo. “Nós queremos apresentar o trabalho que desenvolvemos na Unati e também as oficinas que, na prática, ensinam a educação ambiental. Quando você gera renda, como no nosso projeto, você provoca desenvolvimento, e a sustentabilidade é pensar em como podemos fazer isso sem trazer passivos futuros para as próximas gerações. Essa é a nossa proposta”, explicou.

Outro exemplo foi o projeto Edua, que trabalhou a sustentabilidade por meio da educação não violenta. Estudantes dos cursos de Pedagogia e Psicologia integraram a iniciativa, que atuou junto a pais e alunos da rede municipal de educação básica. Com o lema “desmedicalizando os processos educativos”, a ação levou ao evento diversas propostas voltadas ao público infantil, como livros, caça-palavras e atividades de leitura e escrita.

Conforme a professora do Departamento de Psicologia (DPI) e coordenadora do Edua, Aline Frollini Lunardelli, pensar em formas acolhedoras de educação também é um exemplo de desenvolvimento sustentável. “A educação sem violência envolve vários aspectos, como a relação das pessoas com as outras pessoas e com o meio em que elas vivem. Um mundo sem condições climáticas e sociais para as crianças é também um mundo de violência. Para nós, é muito importante estar aqui, porque vêm crianças e adolescentes das escolas, e podemos chamar a atenção para os direitos que eles têm”, comentou.

Além dos projetos citados acima, a UEM também foi representada, no primeiro dia da Arena Sustentável, pelas seguintes iniciativas: Logística Reversa e Coleta Seletiva, do Museu Dinâmico interdisciplinar (Mudi); Livraria Eduem; Incubadora e Unidades de Referência com estratégia no processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários; Programa Paraná Empreende Mais; Empresas DNA UEM; Capoeira em apoio à infância e juventude; Empea Consultoria; Labotan; Doe vida: Conscientização e incentivo a doação de órgãos e medula óssea; e Conscientizar a comunidade sobre a importância da preservação das abelhas sem ferrão e sua flora relacionada.

Outros projetos estavam presentes, também, nos outros dois dias de evento.

Operação Rondon Paraná 2024: UEM promoveu ações em Cantagalo e Foz do Jordão

Iniciou na sexta-feira, dia 5 de julho de 2024, a Operação Rondon Paraná 2024, organizada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), por meio das Pró-Reitorias de Extensão e Cultura das Instituições de Ensino Superior do Paraná. A cerimônia de abertura ocorreu no Campus Santa Cruz da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unioeste), em Guarapuava, e contou com a presença do reitor Leandro Vanalli e do pró-reitor de Extensão e Cultura, Rafael da Silva, além de professores, alunos rondonistas e autoridades.

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi representada por duas equipes nos municípios de Cantagalo e Foz do Jordão, ambos da região Centro-Sul do Paraná. Ao todo, 11 cidades, selecionadas de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), receberam uma série de atividades sociais, culturais, esportivas, ambientais, de saúde e de empreendedorismo. As ações ocorreram até 19 de julho de 2024.



O conjunto A (Foz do Jordão) foi coordenado pelos professores Luana Bellini e Pedro Augusto Bossonario. As ações planejadas incluíam a identificação, prevenção e combate a alguns tipos de câncer, como o bucal, de útero, de mama e da próstata, assim como ações de combate à violência contra a mulher.

Já o conjunto B estava sob coordenação das professoras Maria de Fátima Garcia e Isabel Cristina Rodrigues. As atividades propostas envolviam Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia, Produção e Trabalho.

Foram realizadas rodas de conversa sobre os seguintes temas: violência contra a mulher; câncer de próstata; câncer de mama e colo de útero; sífilis com explicações sobre o uso de preservativo feminino; e criação de peixes. Em conjunto também foram distribuídos panfletos sobre coleta seletiva e as temáticas citadas.

Além disso, ocorreram as seguintes oficinas: reciclagem de resíduos sólidos, proposta de refundação da Associação de Catadores de Cantagalo; reciclagem de roupas descartadas como fonte de renda para os catadores; compostagem; aproveitamento de óleo de cozinha em fabricação de sabão; fabricação de água sanitária (com lançamento da marca KI'Bia); e sistema de aproveitamento de água da chuva para uso na agricultura familiar de baixo custo (sistema desenvolvido dentro do projeto de extensão Feira de Meio Ambiente e Economia).

As coordenadoras do Conjunto B reforçaram que a equipe de estudantes se dedicou plenamente em campo e executaram com competência as atividades propostas nos seus respectivos planos de trabalho.

Operação Rondon Paraná: O Rondon é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de universitários em ações que contribuam para as demandas definidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em comunidades com baixo IDH. A Operação Rondon Paraná é semelhante ao Projeto Rondon Nacional, porém ocorre somente no estado do Paraná.

Couro de tilápia produzido na FEI foi destaque em desfiles de moda no país

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) marcou presença em dois desfiles de moda do país: a 58ª edição do São Paulo Fashion Week (SPFW) e a 2ª edição do Santa Catarina Fashion Week (SCFW). Duas marcas utilizaram, em suas peças, couro de tilápia, produzidos na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI/UEM).

A participação foi por meio da zootecnista Amanda Hoch, ex-orientanda da professora Maria Luiza Rodrigues de Souza, do Departamento de Zootecnia (DZO/UEM). Hoch foi fundadora de uma empresa responsável por comercializar couros de tilápia para a produção de tênis, sapatos, bolsas e peças de roupas feitas a partir da pele da tilápia. Sua empresa foi convidada a produzir couros para o desfile na SPFW.



Hoch então estendeu o convite à professora Maria Luiza de Souza, coordenadora do Laboratório de Processamento de Peles de Pequenos e Médios Animais, vinculado à FEI/UEM, e do Grupo de Estudos de Produtos de Origem Animal (Gepoa), ambos do DZO. Firmada a parceria entre ambas, os couros de tilápia foram produzidos e enviados para as estilistas confeccionarem as roupas.

As peças foram destaques nos dois desfiles, pois apenas as duas marcas se destacaram como as únicas com couro de tilápia entre todas as coleções apresentadas. “Unimos a produção e a moda”, ressaltou Souza.



A noite do desfile na SPFW contou com as presenças de Maria Luiza de Souza; da professora do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Adriana Aparecida Pinto, e da professora do Departamento de Design e Moda (DDM), Natani Aparecida do Bem. A participação foi importante para a integração entre os cursos de Zootecnia e Moda e teve o apoio do CCA e do Centro de Tecnologia (CTC).

Desfiles

Conforme o site oficial de uma das marcas, a coleção “Manifesto Ancestral” falava sobre “raízes e afrofuturismo, inspirada pelas tribos Maasai do Quênia e da Tanzânia”, que faziam parte da linhagem da estilista Mônica Sampaio. No total, quatro peças com couro de tilápia foram apresentadas. O desfile ocorreu no dia 19 de outubro de 2024, na 58ª edição do SPFW, que teve como tema “As Joias da Rainha”, homenageando a jornalista, editora e diretora criativa Regina Guerreiro.



Já a coleção “Sentir”, também de uma das marcas, trouxe o couro da tilápia como forma de destacar a sustentabilidade na indústria da moda. O desfile ocorreu no dia 25 de setembro de 2024 e foram apresentadas seis peças.



Laboratório

O laboratório de Processamento de Peles de Pequenos e Médios Animais é considerado uma referência na produção e em pesquisas sobre a transformação da pele do peixe em couro. São aplicadas diferentes técnicas de curtimento nas diversas espécies de peles animais (peixes de água doce e marinha, rã, coelho, peles de caprinos, jacaré, avestruz, além do rúmen e retículo de bovino e ovino, pé de frango, entre outras), realizadas análises de resistência dos diferentes couros processados no laboratório, testes físico-químicos e físico-mecânicos, bem como realizado análise de histologia e microscopia eletrônica de varredura em parceria com outros laboratórios da UEM. Além disso, o laboratório é utilizado para as aulas práticas da disciplina de “Tecnologia de produção de peles e couros”, no curso de graduação em Zootecnia, e “Tecnologia de peles e couros” na pós-graduação em Zootecnia. As técnicas e trabalhos de curtimento tem sido apresentadas em diversos eventos nacionais e internacionais, inclusive com palestras e cursos em instituições de ensino na Colômbia, Equador, México, Itália e Argentina.

Doação de sementes de pimenta impulsionou projeto de pesquisa da UEM



A doação de sementes de 298 cultivares diferentes de pimenta para o Departamento de Agronomia (DAG) prometeu impulsionar um projeto de pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A entrega simbólica das sementes foi realizada nesta sexta-feira, dia 25 de outubro de 2024, em cerimônia no Auditório dos Conselhos Superiores, no câmpus sede da instituição.

A iniciativa recebeu fomento da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), por meio do Fundo Paraná, e tem apoio da Sakata Seed Sudamerica, empresa responsável pela doação dos cultivares.

Coordenado pelo professor José Usan Torres Brandão Filho, o projeto inovador reuniu docentes, graduandos e pós-graduandos do DAG em torno de pesquisas científicas sobre novas técnicas produtivas para o cultivo da pimenta. Em posse das sementes, os pesquisadores da UEM puderam dar início à parte prática das pesquisas, com o objetivo de encontrar alternativas rentáveis para a diversificação da produção de pequenos agricultores da região Noroeste do Paraná.

Presente ao evento de entregas das sementes, a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes de Carvalho, celebrou a realização de parcerias entre a Universidade e a sociedade civil. “A gestão tem se aberto para a comunidade, para mostrar a todos o que fazemos aqui dentro, bem como para angariar recursos, fomento e apoio. Assim, podemos crescer juntos”, afirmou. “Sabemos da importância que o Norte e o Noroeste do Paraná têm, capitaneados pela pesquisa e a extensão da UEM, para o agronegócio no país. As universidades estaduais do Paraná são um fator de desenvolvimento. O estado do Paraná não seria o que é hoje sem a criação dessas universidades há cerca de 50 anos”, acrescentou.

O diretor do Centro de Ciências Agrárias (CCA), Carlos Alberto de Bastos Andrade, ressaltou que inovação, tecnologia e empreendedorismo deveriam caminhar juntos com os projetos da instituição. “Essa parceria com as empresas é fundamental para formarmos cidadãos e profissionais atuantes e atualizados. Além da formação profissional que a Universidade oferece, nós temos hoje um foco nas áreas de inovação e empreendedorismo. E isso só se consegue em contato com pessoas, negócios e tecnologia”, opinou.

Cores, aromas e sabores

Intitulado “Apoio a pesquisas com pimentas como uma nova opção em cultivo protegido para pequenos produtores da região Noroeste do estado do Paraná”, o projeto contou com 18 bolsistas, entre estudantes da graduação em Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PGA/UEM).

Os pesquisadores foram orientados sobre o manejo dos cultivares recebidos, bem como trabalharam na classificação dos diferentes tipos e espécies. As sementes foram plantadas no Centro de Treinamento em Irrigação (CTI), vinculado ao CCA/UEM, que contava com estrutura adequada para a criação de hortas. Estufas e demais equipamentos usados para o plantio foram adquiridos com financiamento da Seti, por meio do Fundo Paraná.

Um dos objetivos, conforme o coordenador do projeto, era identificar quais cultivares demonstravam melhor adaptação ao solo e ao clima da região. “Agora, temos quase 300 tipos de sementes, e inúmeras possibilidades de coisas que podemos fazer. Para isso, basta começar. Tenho certeza de que o projeto vai dar certo, porque temos conhecimento técnico e estamos cercados de amigos e bons profissionais”, afirmou.

Ainda segundo o coordenador, os resultados da pesquisa deveriam ser expostos em um dia de campo, a ser realizado no primeiro semestre de 2025, com a presença de agricultores e pequenos produtores do estado. Além das pimentas, foram apresentadas alternativas viáveis de cultivo de tomates e pimentões.

Dentre os 298 cultivares recebidos pela UEM, encontravam-se pimentas de diferentes espécies, cores, aromas e sabores. Alguns dos tipos de pimenta mais consumidos pelos brasileiros, como Malagueta, Dedo-de-Moça e Biquinho, estavam entre as sementes doadas.

Também se destacavam, entre os cultivares, algumas das pimentas mais picantes do mundo - são exemplos os tipos Carolina Reaper e Bhut Jolokia. “Algumas delas são muito ardidas. No caso dessas, fizemos um aviso especial para que os pesquisadores tenham cuidado ao manusear”, explicou o gerente administrativo da Sakata Seed Sudamerica, Renato de Souza Braga. “Tem pimenta de todo tipo, diferentes sabores e aromas, que estamos cedendo ao projeto para dar esse pontapé inicial, atendendo à parte de ensino aos alunos, e também à parte de extensão com os pequenos produtores”, completou.



Conforme o DAG/UEM, o cultivo de pimenta tem se tornado cada vez mais relevante no agronegócio brasileiro. A produção envolve segmentos variados, desde fábricas artesanais caseiras de conservas até a exportação de especiarias e temperos, como a páprica, por empresas multinacionais.

Nos últimos anos, as pimentas ganharam espaço na mídia e no paladar dos brasileiros, por sua versatilidade culinária e industrial, bem como por suas propriedades medicinais. O mesmo princípio que causa a ardência das pimentas - a capsaicina - também poderia ser usado para tratar dores musculares, dores de cabeça e artrite reumatoide, entre outros sintomas.

Cerimônia de entrega

Além da entrega das sementes doadas, o evento desta sexta-feira, dia 25 de outubro, celebrou a realização da parceria entre UEM, Seti, Fundo Paraná e o setor produtivo. A mesa de honra da cerimônia foi composta pela vice-reitora da UEM, Gisele Mendes de Carvalho; o diretor do CCA, Carlos Alberto de Bastos Andrade; o chefe-adjunto do DAG, Robinson Luiz Contiero; o coordenador do projeto de pesquisa, José Usan Torres Brandão Filho; e o gerente administrativo da Sakata Seed Sudamerica, Renato de Souza Braga.

Ainda estiveram presentes a chefe de gabinete da Reitoria (GRE) da UEM, Maria Luísa Furlan Costa; o pró-reitor de Administração (PAD), Ademir Massahiro Moribe; o pró-reitor de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH), José Maria de Oliveira Marques; o assessor especial do GRE e ex-reitor da UEM, Décio Sperandio; e a coordenadora do suporte técnico em fitopatologia da Sakata Seed Sudamerica, Kátia Regiane Brunelli Braga. Também compareceram pesquisadores participantes do projeto, docentes, agentes universitários, estudantes e demais convidados.

UEM foi representada no curso sobre Plano de Descarbonização da Economia do PR



Os servidores Heloisa Helena Machado e Sidinei Silvério da Silva, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), participaram do Curso de Capacitação em Elaboração de Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), ocorrido de 23 a 25 de outubro de 2024, no auditório da Companhia de Tecnologia de Informação do Paraná (Celepar), em Curitiba.

Este curso fez parte do Plano de Descarbonização da Economia Paranaense (Pedep) e representou uma oportunidade essencial para preparar os profissionais do Governo Estadual na elaboração de inventários de emissões de GEE, uma ferramenta crucial no combate às mudanças climáticas.

Um dos principais desafios enfrentados pela humanidade no século XXI é reduzir as emissões de CO2 e outros Gases de Efeito Estufa. Isso envolve a transição para fontes de energia renovável, eficiência energética e a promoção de tecnologias limpas. Além disso, é necessário adaptar as infraestruturas, sistemas agrícolas e comunidades para lidar com os impactos dessas mudanças climáticas.

Nesse sentido, o Estado tem avançado na elaboração do plano de descarbonização da economia paranaense, sob a coordenação da SEPL e a Paraná Projetos, com a consultoria técnica da Fundação São Francisco de Assis, do Rio de Janeiro.

Foram elaborados planos para setores econômicos identificados pelo Inventário de Emissões de Gases, a fim de delinear estratégias e ações para reduzir emissões de GEE e fortalecer a capacidade de adaptação a tecnologias não poluentes.

Com entrega prevista para setembro de 2025, o Pedep deve propor ações para que o Paraná alcance a neutralidade climática até 2050, em consonância com o Acordo de Paris e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Heloísa Machado é assessora para ações de Ciência e Tecnologia em Saúde e Sidinei é coordenador-técnico do Escritório de Projetos e Processos (EPP). Ela é a quarta da esquerda para a direita na foto e ele o quinto. Seguindo a mesma ordem, a partir da esquerda, os demais são Renzo Solari (EOS Estratégia & Sustentabilidade Climate Change), Vanessa Cristina Mendonça Gomes (da Diretoria de Ação Climática da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável/Sedest), Christiano Pires de Campos (CH Consultoria em Energia e Meio Ambiente) e Carlos Pessoa (consultor da Fundação São Francisco de Assis).

Mestrado em Produção Sustentável e Saúde Animal da UEM abriu inscrições



O Programa de Pós-Graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal (PPS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) estava com inscrições abertas para o processo seletivo de alunos regulares do Mestrado – Turma 2025, com prazo até 29 de novembro de 2024. As aulas teriam início em março de 2025, nas instalações do PPS na Fazenda do Câmpus Regional de Umuarama (CAU).

O objetivo do mestrado é formar docentes, pesquisadores e profissionais especializados para atuar nas áreas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico no campo das Ciências Agrárias. O programa é destinado a profissionais com formação em Ciências Agrárias ou áreas afins, que possuam diploma de Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) ou equivalentes estrangeiras.

A taxa de inscrição foi de R$ 180, e o pagamento deveria ser feito por meio de boleto bancário. A documentação necessária poderia ser entregue presencialmente em envelope endereçado ao Mestrado em Produção Sustentável e Saúde Animal durante o período de inscrição, ou enviada via Sedex (com data limite de postagem até 29 de novembro).

O cronograma completo das aulas e detalhes do processo seletivo estavam disponíveis no Edital Nº 020/2024-PPS.

Cadeiras reaproveitadas estavam à mostra na exposição “Sente-se à Vontade”



Quem visitou o saguão da Biblioteca Central (BCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) a partir de 26 de novembro de 2024 apreciou uma mostra diferente, na qual cadeiras transformadas pelos estudantes da

disciplina Poéticas Visuais do Campo Expandido, do curso de Artes Visuais, foram apresentadas na exposição “Sente-se à Vontade”.

A transformação do mobiliário ocorreu a partir do reaproveitamento destas cadeiras da UEM, após os alunos realizarem pesquisas sobre conceitos, materiais e técnicas relacionados às poéticas por eles definidas.

A ideia de campo expandido na arte contemporânea trata da diluição de fronteiras entre diferentes práticas artísticas, consolidadas na história da arte nas categorias de escultura, gravura, desenho e pintura. No campo tridimensional, a expansão recebe, na contemporaneidade, o nome de instalação, entre outros, como intervenção e sítio específico.

Curadora da exposição, a professora Sheilla Souza afirmou que a pesquisa sobre o campo expandido “nos motivou a pensar em interferências sobre cadeiras descartadas refletindo sobre a necessidade urgente de ações voltadas à tentativa de diminuição das consequências da crise climática, com o reaproveitamento de materiais”.

Também fez parte das pesquisas a compreensão do espaço da arte como lugar de experimentação e liberdade, ocupando lugares de maior acessibilidade, ampliando o público da arte, geralmente restrito a museus e galerias.

“A interação com os objetos expressa no título da exposição reforça nosso convite, rompendo com as barreiras entre arte e vida, assim como entre artista e público”, salientou Souza.

A montagem da exposição, que se estendeu até 17 de dezembro, teve o apoio das diretorias de Serviços e Manutenção e de Material e Patrimônio; Divisão de Patrimônio; coordenação do curso de Artes Visuais e de Artes Cênicas; Departamento de Teoria e Prática da Educação; Assessoria de Comunicação Social e, especialmente, das equipes da marcenaria e serralheria da UEM.

Pesquisadora transformou macaúba em embalagens biodegradáveis inovadoras



As embalagens biodegradáveis estavam conquistando espaço no mercado como uma alternativa sustentável para a preservação do meio ambiente. Pensando nisso, a engenheira de Alimentos Carmen Guedes (à direita na foto), pesquisadora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos (PEG), desenvolveu dois tipos de embalagens inovadoras a partir da Macaúba (nome científico: Acrocomia aculeata), uma palmeira nativa do Brasil com grande potencial produtivo e ampla distribuição no território nacional.

Utilizando a fibra do fruto da macaúba, Guedes criou uma embalagem para substituir as bandejas de isopor, frequentemente usadas para armazenar e transportar alimentos. Já com a polpa, a pesquisadora desenvolveu um substituto biodegradável para os sacos plásticos de uso único.

A proposta também visou agregar valor à macaúba, que desempenhava um papel importante na recuperação de áreas degradadas. “Como a macaúba está sendo usada para reflorestamento, podemos destinar seus frutos para a indústria, substituindo plásticos de uso único, que não são ecológicos”, explicou a mestranda.

Impacto ambiental



Uma das grandes vantagens das embalagens desenvolvidas era seu impacto ambiental positivo: ao serem descartadas, elas se transformavam em adubo para as plantas, desaparecendo na natureza sem deixar resíduos. Além disso, tornavam-se húmus, um fertilizante orgânico que fornece nutrientes essenciais para o solo.

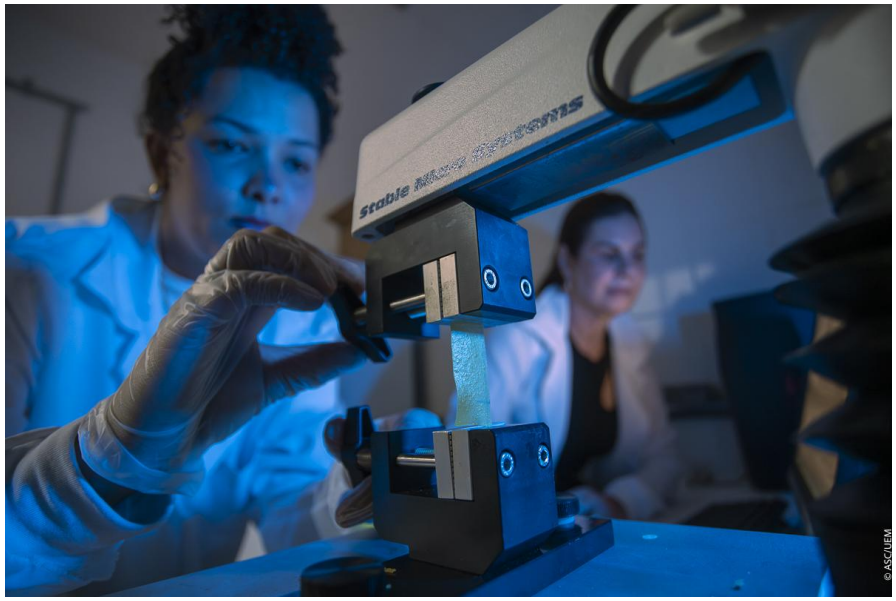
Outro destaque era o conceito de "embalagem ativa" adotado pela pesquisadora. Essas embalagens interagiam com os alimentos, retardando reações de oxidação que causavam sua deterioração. “Ela atua como antioxidante, prevenindo que o alimento seja degradado pela luz e outros fatores que aceleram a oxidação”, explicou Guedes.

A matéria-prima para a pesquisa foi fornecida pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), que desenvolve estudos na região de Maringá e utiliza a macaúba para recuperar áreas degradadas no Estado.

“Esperamos que a macaúba deixe de ser classificada como um alimento não convencional e passe a integrar a categoria de alimentos convencionais. Através da nossa pesquisa, queremos atrair a atenção da comunidade científica, da indústria de alimentos e da população local para o uso integral dos frutos do Paraná, incentivando sua produção além do reflorestamento”, concluiu a pesquisadora.

Manteiga

O estudo foi desenvolvido no Laboratório de Desenvolvimento de Novos Produtos, ligado ao PEG e ao Departamento de Engenharia de Alimentos (DAL), câmpus sede da UEM, e contribuiu com 6 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), criados pela Organização das Nações Unidas (ONU).



Prevista para ser concluída até o final de dezembro de 2024, a pesquisa tinha a orientação das professoras Grasiele Scaramal Madrona e Mônica Scapim (ao lado de Guedes na foto que abre este texto) e contou com o apoio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão do Ministério da Educação (MEC) e do IDR, parceiro de pesquisa neste trabalho científico.

Guedes tinha planos de cursar o doutorado na sequência. “O nosso principal objetivo é desenvolver produtos usando a macaúba. Infelizmente, hoje ela é aproveitada apenas para produção de biodiesel e é um fruto muito nobre para ser designada apenas para esse fim”, assegurou.

O estudo sobre a macaúba era familiar para a pesquisadora. No mesmo laboratório onde atuava no mestrado, as estudantes Larissa Rodrigues e Isabela Milani produziram, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ao final da graduação, uma manteiga adicionada de 40% de macaúba. Neste caso, Guedes contribuiu nas análises e na produção.



Ainda no mestrado, pretendia fazer uma aplicação do filme biodegradável ativo como embalagem de contato de manteigas convencionais.

Para o doutorado, a ideia era concentrar a pesquisa na macaúba nativa apenas do Estado do Paraná, caracterizando mais a fundo esse material e fazendo outras aplicações.

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima

Foram executados 11 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
3852/2020	Predição de padrões espaciais de distribuição e riqueza de espécies para conservação da biodiversidade de água doce da bacia Paraná-Paraguai	Dayani Bailly Fernandes
3651/2020	Espacialidade e temporalidade das chuvas no estado do Paraná: primeiras investigações visando a compreensão da gênese da pluviosidade no estado	Leandro Zandonadi
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do Paraná	Marcelo Augusto Batista
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
5004/2021	Fatores geográficos intervenientes na expansão da Leishmaniose Visceral humana e canina no Paraná, Brasil.	Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira
5061/2021	Climatologia das geadas em Maringá-PR	Cintia Minaki
659/2022	Aplicação e Análise de índices de geodiversidade na Amazônia brasileira	Juliana de Paula Silva
1544/2022	Simulação das pistas de vento e ondas geradas por ventos severos no lago da Uhe de Taquaruçu	Elaine Patricia Arantes
2410/2022	Aplicação de catalisadores inovadores sol-gel destinados à produção de hidrocarbonetos renováveis na faixa da gasolina ao diesel em reator multifásico de leito fixo	Luiz Mario de Matos Jorge

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima

Foram executados 11 projetos de extensão relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima. O projeto relatado abaixo foi informado pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificado pelo próprio coordenador.

Processo	Título	Coordenador
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
925/2008	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
6073/2011	Expertise em Administração	Suzie Terci Kaetsu
14608/2011	Neurociência e Ritmos Biológicos: em casa, no trabalho e na escola.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
9466/2011	De museu para museu: intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação.	Debora de Mello Gonçales Sant Ana
7302/2017	Atuação da empresa júnior PRESERVARE consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
9492/2017	Biodiesel de óleo residual de fritura: Uma alternativa sustentável para Umuarama	Fabrício Leite
4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima em 2024. O projeto relatado abaixo foi informado pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificado pelo próprio coordenador.

eprotocolo	Título	Coordenador
21.700.093-9	Análises ambientais e territoriais: As bases para o desenvolvimento sustentável	Américo Marques

Notícias da UEM relacionadas a Ação Contra a Mudança Global do Clima

Foram publicadas 06 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
Relatório divulgou ações da UEM para sustentabilidade do planeta	05/01/2024	550
Docente da UEM foi à Alemanha em missão sobre construções de madeira	23/02/2024	551
Água de chuva e erosão foram temas de mesa-redonda do Nupélia/UEM	11/04/2024	553
PCM promoveu Roda de Conversa sobre os desafios das mudanças climáticas	04/06/2024	553
UEM intensificou força-tarefa de reparos com plano de contingência para eventos climáticos	11/11/2024	554
UEM foi a única universidade paranaense a receber o Selo Clima Paraná	05/12/2024	556

Relatório divulgou ações da UEM para sustentabilidade do planeta



Os desafios ambientais que ameaçavam o futuro do planeta, como a mudança climática, a perda da biodiversidade e a escassez de recursos naturais, tornaram cada vez mais evidente a importância da sustentabilidade. Em sintonia com esta urgência, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) vem continuamente promovendo ações sustentáveis que resultem em um desenvolvimento que respeite os limites do meio ambiente e preserve-o para as futuras gerações.

Para divulgar as medidas sustentáveis adotadas pela UEM, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD) acabou de lançar o "Relatório Sustentabilidade 2023: Ações da Universidade Estadual de Maringá para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU", esta era a 5ª edição do documento, que vem sendo publicado desde 2019, anualmente.

Em 299 páginas, foram reunidas algumas das inúmeras ações que a Universidade realizou no ano de 2022, buscando atender aos três âmbitos da sustentabilidade: social, econômica e ambiental. O critério de seleção para inclusão dos conteúdos deste relatório foi baseado nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Nesta coletânea, as ações foram classificadas de acordo com os ODS, sendo apresentadas, portanto, em 17 capítulos.

"A publicação destaca ações que são desenvolvidas pela instituição de maneira organizada de modo a ficar mais claro como a UEM atua em relação a cada um dos ODS", destacou o chefe da Divisão de Planos e Informações, professor doutor Márcio Noveli, organizador do relatório. De acordo com Noveli, a 5ª edição acrescentou dados sobre o sistema de cotas sociais e sobre bolsa permanência.

A maior parte do conteúdo consistiu em uma seleção de peças jornalísticas desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação Social (ASC) da UEM, sendo apresentadas de forma resumida, mas com links que permitissem o acesso aos materiais originais.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, e a vice-reitora, Gisele Mendes, reforçaram que a busca pela sustentabilidade é uma ação contínua na Universidade e que resultados recentes demonstraram este trabalho. Entre as diversas conquistas em rankings internacionais, a reitoria destacou o QS Sustainability Ranking, publicado em dezembro de 2023, da consultoria britânica Quacquarelli Symonds, especializada em instituições acadêmicas. Segundo o ranking, a UEM estava entre as universidades mais sustentáveis

do Brasil para 2024, e também foi escolhida como a mais sustentável das Instituições Paranaenses de Ensino Superior.

Além do ranking internacional, a UEM também foi contemplada pelo Instituto ACIM (Associação Comercial e Empresarial de Maringá), em parceria com a ONU, com o Selo ODS Ouro, por dois anos consecutivos (2022 e 2023), e que o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) recebeu o Selo ODS Prata em 2022 e recentemente o Selo ODS Ouro em 2023.

Para Vanalli e Mendes, estes reconhecimentos “espelham o compromisso da atual reitoria com a proteção do meio ambiente e a garantia de um ambiente ecologicamente sustentável para as presentes e futuras gerações, como prevê as legislações nacionais e os pactos globais”.

Docente da UEM foi à Alemanha em missão sobre construções de madeira

O ex-vice-reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) e coordenador do Programa Associado de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPU), Ricardo Dias Silva, embarcou no dia 24 de fevereiro de 2024 para uma Missão Técnica em Baden-Württenberg, estado-irmão do Paraná na Alemanha, juntamente com outros pesquisadores de quatro Instituições de Ensino Superior (IES) do Paraná. A missão visou aprofundar as pesquisas voltadas para o uso da madeira engenheirada (produto de plantio florestal processado para uso em construções) no setor de construção civil no Paraná.



Segundo Silva, este estado alemão, além de ser uma região produtora de madeira, era também detentora de tecnologia do setor madeireiro, reunindo assuntos de interesse dos pesquisadores que estudavam a área de produção florestal e sistemas construtivos sustentáveis com madeira. “Visamos não só aprofundar os estudos sobre tecnologia da madeira, desde a produção até a arquitetura, mas também conhecer como podemos fomentar essa economia aqui, já que o Paraná é um estado madeireiro e florestal.”

Na opinião do professor da UEM, o “Paraná pode crescer muito na produção de componentes, elementos e sistemas construtivos em madeira, que são mais sustentáveis e contribuem para a fixação de CO2 e o enfrentamento dos problemas ocasionados pelas mudanças climáticas”.



O grupo desenvolveu ações previstas no Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) Wood Tech (tecnologia de madeira), implementado pela Fundação Araucária em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) para alavancar o setor florestal e de construções com uso de madeira engenheirada. Incentivo que atendia os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU).

O cronograma da viagem previu, de 25 de fevereiro a 1º de março, visitas técnicas a universidades e centros de pesquisa e reuniões com pesquisadores e profissionais alemães, objetivando aumentar o repertório de possibilidades da equipe do projeto e prospectar novos acordos de cooperação entre o Paraná e Baden-Württenberg.

Silva acrescentou que "o objetivo é aprofundar conhecimentos, desde a área florestal até a produção de novos sistemas construtivos, como os que empregam madeira engenheirada, como, por exemplo, o sistema Cross Laminated Timber (CLT), que é a madeira lamelada cruzada, cujo emprego tem crescido muito na Alemanha e em outros países". "Estamos entusiasmados porque, como pesquisadores da área há muitos anos, finalmente, conseguimos esse apoio governamental dentro desta visão do Estado, de que é estratégico investir na cadeia produtiva da madeira. Esperamos que, nesta missão à Alemanha, a gente possa, além de conhecer mais a fundo o que eles vêm fazendo lá, trocar conhecimentos e estabelecer parcerias futuras, inclusive, dentro dos nossos programas de pós-graduação, com a possibilidade de envio de pesquisadores e de receber pesquisadores de fora", vislumbrou.

Além de Silva, o grupo de pesquisadores que visitou o país europeu foi formado por Jorge Daniel de Melo Moura (UEL), Jorge Luis Monteiro de Matos (UFPR), Graciela Ines Bolzon de Muniz (UFPR), Everton Hillig (Unicentro) e Marcelo Henrique Granza (UTFPR), que compuseram a NAPI Wood Tech. Também participaram da visita o presidente da Fundação Araucária e responsável pela missão, Ramiro Wahrhaftig, a assessora de Projetos Estratégicos Internacionais da Fundação Araucária, Eliane Segati Rios, e o diretor-executivo do Cilla Tech Park, da região de Guarapuava, Paulo César Rezende de Carvalho Alvim.

Água de chuva e erosão foram temas de mesa-redonda do Nupélia/UEM



A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), do Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA) e Programa de Proteção e Educação em Unidades de Conservação e Áreas Especialmente Protegidas (ProEducon), promoveu no dia 12 de abril de 2024 no auditório do Parque do Ingá, a mesa-redonda intitulada "Água da Chuva e Erosão: Estratégias Sustentáveis para Conservação do Solo e Recursos Hídricos na cidade de Maringá".

O evento integrou as ações contempladas no edital da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT 2023, em que o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) apoiou financeiramente a realização de atividades de divulgação e popularização da ciência que contribuíssem para o desenvolvimento sustentável, diminuindo a distância que existia entre o conhecimento gerado na academia e a sociedade.

O evento contou com a participação da urbanista da Prefeitura Municipal de Toledo, Loana Maróstica, e da professora e pesquisadora do Grupo de Estudos Multidisciplinares do Ambiente (Gema-UEM), Marta Luzia de Souza, como apresentadoras, e da coordenadora-geral do Nupélia, Susicley Jati, como mediadora.

O Instituto Ambiental de Maringá (IAM) é parceiro da mesa-redonda, que tem por objetivo socializar o conhecimento gerado dentro das universidades e contribuir para a formação continuada dos técnicos e demais servidores ligados ao IAM sobre aspectos relevantes da temática ambiental.

PCM promoveu Roda de Conversa sobre os desafios das mudanças climáticas

O Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciência e Matemática (PCM) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) promoveu, no dia 7 de junho de 2024, a Roda de Conversa: "Os desafios da educação frente ao avanço das mudanças climáticas", às 9h, no Anfiteatro Adelbar Sampaio, bloco F-67.

Participaram do evento a professora da Universidade de Évora, Portugal, Maria Manuela Morais; o professor da L'Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, França, Alfredo Pena-Vega; e a professora do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro-PR), Adriana Massaê Kataoka. A mediação foi feita pela professora do PCM/UEM, Ana Tiyomi Obara.



Os convidados trabalharam ativamente com a temática Educação e Mudanças Climáticas e compartilharam suas experiências e pesquisas sobre o tema com professores, licenciandos, pós-graduandos e membros da comunidade interessados.

Foram abordados os seguintes tópicos: quais são os maiores desafios que a emergência climática impõe à humanidade; qual é o papel da educação no enfrentamento desses desafios; quais as pesquisas e ações em que os pesquisadores convidados estão envolvidos e como se articulam com o enfrentamento da emergência climática; e qual o estado atual e as perspectivas das políticas públicas ambientais e educacionais diante deste cenário de crise climática.

Para a professora Ana Tiyomi Obara, "frente ao papel inequívoco das ações humanas no agravamento do aquecimento global, com consequente aumento das mudanças climáticas, é fundamental que a crise climática seja debatida em toda a sua complexidade, com base nos conhecimentos científicos e nas políticas públicas já organizadas ou em construção, em todas as esferas da sociedade. Visamos à reflexão crítica e coletiva dos caminhos e descaminhos do modelo de desenvolvimento assumido por grande parte das sociedades e os desafios rumo à construção de uma nova racionalidade ambiental, que seja comprometida com a vida e com valores de justiça socioambiental no planeta. Neste contexto, esperamos que a Roda de Conversa possibilite o diálogo fértil entre os pesquisadores convidados e a participação e reflexão crítica dos professores, licenciandos, pós-graduandos e membros da comunidade local presentes no evento, sobre os vários dilemas que permeiam a crise climática global e como podemos contribuir para o seu enfrentamento".

O evento foi gratuito e aberto a todos os interessados. Foi transmitido ao vivo pelo YouTube.

UEM intensificou força-tarefa de reparos com plano de contingência para eventos climáticos

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) mobilizou uma força-tarefa de manutenção para realizar reparos emergenciais nos blocos. As equipes da Prefeitura do Câmpus Universitário (PCU) trabalhou sem interrupções, inclusive durante o fim de semana, para mitigar os efeitos das chuvas que resultaram em avarias em alguns pontos do câmpus sede.

Houveram duas fortes chuvas concentradas em curtos períodos de tempo. Nos dias 4 e 7 de novembro de 2024 foram os maiores acumulados. Segundo a Climatempo, até o dia 11, já havia chovido 192 mm em Maringá em novembro, o que representava 124% da média normal para o mês, que é de 155 mm. Esses volumes excepcionais de chuva se concentraram na região

norte da cidade, atingindo também a UEM, onde alguns blocos foram afetados.

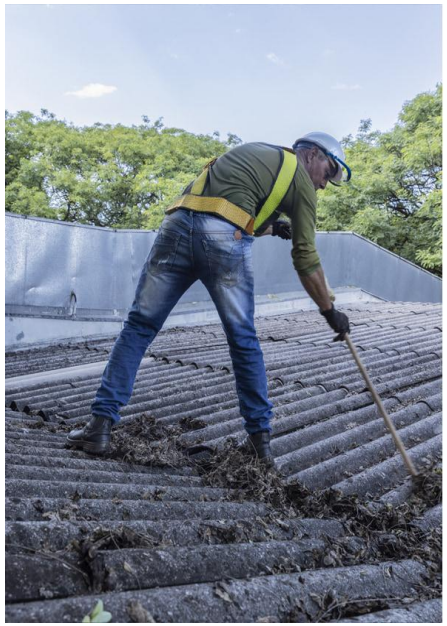






"Estamos empenhados em restabelecer rapidamente as condições adequadas dos espaços acadêmicos e administrativos, com o bem-estar e a segurança da nossa comunidade universitária como prioridade máxima", afirmou o reitor da UEM, Leandro Vanalli.

Ele destacou que a UEM tinha um plano de contingência para enfrentar possíveis desafios causados por eventos climáticos extremos, o qual orientava ações preventivas e corretivas em toda a estrutura física da instituição.




Plano de Contingência Climática e ações preventivas

Diante da intensificação dos fenômenos climáticos em função das mudanças globais, a UEM estabeleceu um Plano de Contingência Climática. Esse plano visava monitorar e inspecionar periodicamente as edificações do câmpus, com ações de manutenção preventiva em telhados, calhas e rufos, além de investimentos contínuos em melhorias estruturais. Por exemplo, a licitação para a reforma completa do Bloco G56 já estava em fase final, incluindo a substituição de cobertura, calhas e rufos, e o Bloco 27 estava finalizando a troca de telhas.

Para garantir resposta ágil e eficaz a eventos climáticos, a universidade também realizou contratações emergenciais para ampliar as equipes de manutenção da PCU. “O plano de contingência tem sido essencial para

direcionar e planejar ações rápidas e específicas, com base nas previsões e nas necessidades que os eventos climáticos impõem", explicou Vanalli.

Com essas medidas, a UEM reafirmou seu compromisso com a segurança e o funcionamento pleno de suas atividades, preparando-se para os desafios das mudanças climáticas que já impactavam o Brasil, como previa o verão de 2025 com temperaturas mais elevadas e chuvas intensas.

UEM foi a única universidade paranaense a receber o Selo Clima Paraná



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) recebeu no dia 4 de dezembro de 2024, no auditório da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), em Curitiba, o Selo Clima Paraná, na categoria A, durante cerimônia solene de outorga do certificado organizada pelo governo estadual.

O selo foi criado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest) como forma de homenagear as instituições comprometidas em combater às mudanças climáticas e reduzir as emissões de gases do efeito estufa.

Única universidade do Paraná a obter tal reconhecimento em 2024, a UEM desenvolveu um trabalho de excelência, encaminhando a documentação conforme os prazos estabelecidos, de forma a atender os requisitos do Selo. Participaram ativamente deste processo a Reitoria, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD) e a equipe de trabalho do Comitê Gestor Ambiental (CGA).



Professor Rodrigo Camilo, da UEM, segura placa com o selo e o certificado conquistados pela UEM

“É um momento de muita alegria ver o aumento nessa participação voluntária. É algo que demonstra que o paranaense se preocupa em preservar o patrimônio natural, e quer contribuir para a melhoria das condições ambientais, garantindo assim que nós possamos viver em um espaço territorial cada vez melhor”, destacou o secretário de Estado de Desenvolvimento Sustentável, Everton Souza.

De acordo com o reitor da UEM, Leandro Vanalli, a outorga desse Selo evidenciava o impacto positivo das iniciativas da universidade, como a adoção de práticas de gestão sustentável, projetos de extensão e pesquisa voltados à mitigação de emissões de gases de efeito estufa e a promoção de uma cultura de consciência ambiental entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Ainda conforme Vanalli, o reconhecimento inspirava outras instituições a adotarem práticas semelhantes, contribuindo para um futuro mais sustentável para o Paraná e o Brasil.

Segundo o coordenador da Comissão de Programas de Certificação ODS 2024, professor Rodrigo Camilo, o selo concedido à UEM foi um reconhecimento de grande relevância que destacou os esforços da instituição em prol da sustentabilidade e do enfrentamento das mudanças climáticas. “Essa conquista não apenas reforça o compromisso da UEM com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), mas também projeta a universidade como um modelo de responsabilidade ambiental nos cenários estadual e nacional”, disse.

A UEM também teve cadeira ativa no Fórum Paranaense de Mudanças Climáticas Globais. Esta instância foi instituída pela Lei nº 16.019, de 19 de dezembro de 2008, funcionando como um instrumento da Política Estadual sobre Mudança do Clima, formalizada por meio da Lei nº 17.133, de 25 de abril de 2012.



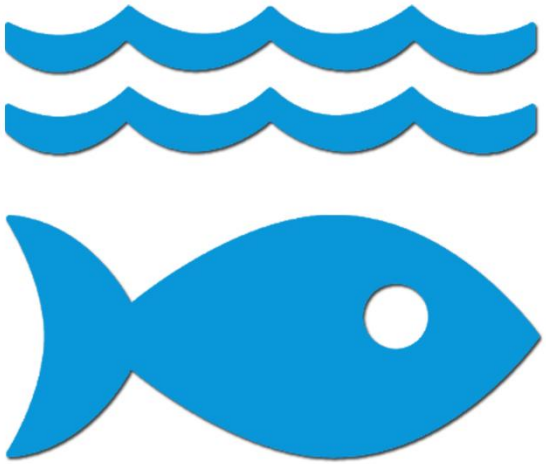
Uma das principais finalidades do fórum é ser um espaço de diálogo e cooperação entre os diversos atores da sociedade, incluindo representantes governamentais, especialistas em mudanças climáticas, organizações não governamentais e setor privado.

O selo buscou reconhecer as boas práticas ESG (Ambiental, Social e de Governança) desenvolvidas pelas organizações paranaenses e acompanhar os resultados do monitoramento e medidas de mitigação de gases de efeito estufa.

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14: Vida na água

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinho para o desenvolvimento sustentável



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 14: Vida na Água

Foram executados 4 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 14: Vida na Água. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
3852/2020	Predição de padrões espaciais de distribuição e riqueza de espécies para conservação da biodiversidade de água doce da bacia Paraná-Paraguai	Dayani Bailly Fernandes
322/2021	Métodos Estatísticos Aplicados	Robson Marcelo Rossi
3595/2021	NAPI TAXONLINE – conservação da biodiversidade e aplicações tecnológicas	Carla Simone Pavanelli

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 14: Vida na Água

Foi executado 3 projetos de extensão relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 14: Vida na Água. O projeto relatado abaixo foi informado pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificado pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
2455/2016	A conservação da fauna via educação científica	Henrique Ortêncio Filho
7302/2017	Atuação da empresa júnior PRESERVARE consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 14: Vida na Água

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 14: Vida na Água em 2024. O projeto relatado abaixo foi informado pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificado pelo próprio coordenador.

eprotocolo	Título	Coordenador
21.700.093-9	Análises ambientais e territoriais: As bases para o desenvolvimento sustentável	Américo Marques

Notícias da UEM relacionadas a Vida na Água

Foram publicadas 02 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 14: Vida na Água em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
Pesquisa genética de tilápias da UEM avançou com estudo de moçambicanas	05/03/2024	563
Estação Experimental de Piscicultura recebeu doações da Receita Federal	08/07/2024	566

Pesquisa genética de tilápias da UEM avançou com estudo de moçambicanas



Um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) buscava havia 15 anos o melhoramento genético de tilápias do Nilo, a espécie de peixe mais produzida e de grande importância comercial no País. O Programa de Melhoramento Genético de Tilápias do Nilo (Tilamax), desenvolvido pelo grupo de Pesquisa PeixeGen da universidade, avançou com as teses de mestrado de duas pesquisadoras de Moçambique, Carla Finiosse e Nareta Figueiredo.

Segundo o orientador delas, docente da graduação e pós-graduação do Departamento de Zootecnia da UEM, Carlos Antonio Lopes Oliveira, as pesquisas promoveram um avanço nos estudos para o desenvolvimento de material genético que dispensasse a necessidade de reversão sexual na produção de tilápias do Nilo. Oliveira explicou que, a forma mais utilizada para o cultivo desta espécie era o monosexo - apenas machos - porque o peso da fêmea oscilava entre 70% a 75% do macho. Para isso era realizado o processo de reversão sexual das fêmeas com dieta de ração com hormônios masculinizantes nos primeiros 30 dias de vida das tilápias, assim se reduzia a diferença de peso existente entre machos e fêmeas, propiciando melhor crescimento e viabilidade econômica da tilapicultura.

Oliveira frisou que a técnica era segura tanto para o consumo humano como para o meio ambiente, pois não deixava resíduos no peixe nem no ecossistema, porém implicava em uma percepção negativa, por parte dos consumidores. “Essa dieta reverte as fêmeas genéticas em machos fenotípicos, ou seja, ela não deixa de ser fêmea genética, mas ela se expressa como macho, assim ganha peso. Apenas ocorre uma mudança fisiológica no animal. Apesar de comprovado, cientificamente, que o processo de masculinização é seguro ao consumidor porque o peixe só vai ser abatido após seis a nove meses depois de finalizado o tratamento”. O professor reforçou ainda que a prática era regulamentada e não causava problemas ambientais ou ao trabalhador.

Os pesquisadores da UEM buscaram a possibilidade de produção de tilápias sem a necessidade de masculinização para que, caso viesse a ocorrer restrições comerciais quanto à dieta hormonal, os piscicultores pudessem ter uma alternativa de cultivo que mesmo sem o tratamento se obtivesse fêmeas mais pesadas.

Em um trabalho feito pelas pesquisadoras africanas, em linha comercial, obteve-se redução da diferença de pesos entre os animais. Após o uso do material genético da UEM no acasalamento, as fêmeas passaram de 72% do peso do macho para 82% em viveiros escavados e para 80% nos tanques-rede. “Conseguimos aumentar dez pontos porcentuais sem a dieta hormonal,

o que indica que existe um caminho para diminuirmos a desigualdade entre os sexos", comemorou.







"A gente está olhando para uma possível limitação futura, principalmente com relação à opinião pública e aos mercados mais exigentes e restritivos. Vislumbramos a possibilidade de criar um material genético, que gere animais tão competitivos quanto os animais que recebem o tratamento. A intenção é que, com o tempo, a UEM seja detentora de um material genético que consiga produzir sem hormônio. Já temos, em tanques-rede, um material que aumenta o peso das fêmeas entre 80% a 85% do macho. Para viveiro escavado é preciso estudar ainda mais", avaliou.

Melhoramento genético

Os mestrados das moçambicanas foram estudos complementares dentro da Pesquisa PeixeGen. Figueiredo pesquisou o "Dimorfismo sexual para o peso corporal de tilápias do Nilo" e conseguiu aprimorar a metodologia para o processo de seleção de famílias reprodutoras, reduzindo a diferença entre macho e fêmea. Já Finiosse fez a "Avaliação do dimorfismo sexual para a velocidade de crescimento em tilápia do Nilo em dois sistemas de produção". Ela testou o material genético em tanques-rede e viveiro escavado, confirmando a elevação do peso das fêmeas.

As pesquisadoras eram funcionárias do Centro de Pesquisa em Aquicultura (Cepaq), em Chókwè, Moçambique (África), que produz tilápias da espécie Moçambicana e da espécie Nilótica (a mesma produzida no Brasil). Finiosse chefiou a Unidade de Alevinagem de tilápias do Nilo e Figueiredo era técnica no setor de melhoramento genético de tilápia moçambica. Oliveira lembrou que a parceria foi impulsionada pelo zootecnista Humberto Todesco, egresso da UEM, que atuou como consultor no Cepaq.

"Para mim, esta pesquisa foi muito boa porque praticamente eu só tinha a experiência de onde eu trabalhava. Na prática, a gente aprende mais, consegue ver os problemas e as soluções, além de ter um grande professor ao nosso lado. Volto para o meu país com uma boa bagagem de melhoramento genético", analisou Finiosse.

Figueiredo também afirmou que sua experiência no Brasil foi muito gratificante. "Eu já tinha uma bagagem de tecnologia de produção, mas era com tilápia de Moçambique. Aqui pude ampliar meus conhecimentos ao trabalhar com tilápia nilótica e vários sistemas de produção. Vou levar essa experiência nova para o meu país e aplicar as novas tecnologias de produção que aprendi aqui. Estou extremamente satisfeita por ter feito parte dessa

instituição, desse programa de pós-graduação e também por ter sido orientada pelo professor Carlos Oliveira", comentou.

Ela reforçou ainda a importância desse estudo para os países do terceiro mundo, onde o custo do processo de masculinização era elevado. "Eu falo com conhecimento de causa. No meu país, o uso de hormônios é muito restrito. É um insumo da aquicultura, que acarreta um custo extremamente elevado. Então, termos uma linhagem como esta, que não necessite desse insumo vai ser de grande valia para nós", finalizou. Oliveira reconheceu que quando pensava no estudo nunca observou que a questão do custo pudesse ser um aspecto importante. "Somente a partir da visão delas, percebi a dimensão da pesquisa. Eu não pensava na questão do custo, porque o custo do hormônio no Brasil não é relevante", constatou.

A parceria de transferência de tecnologia entre os dois países começou em fevereiro de 2022, quando foi assinado um acordo de cooperação internacional entre o Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ) da UEM e a organização norueguesa, não governamental e sem fins lucrativos, Norges Vel, por meio do Escritório de Cooperação Internacional (ECI). A vinda e manutenção delas foi mantida pela ONG Norges Vel e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que concedeu bolsas de estudos.

"Esta foi uma importante iniciativa do PPZ mediada pelo ECI. Efetivamos o acordo entre a UEM, o órgão norueguês que financiou as bolsas e o centro de pesquisa moçambicano ao qual as pesquisadoras estão vinculadas. Essa parceria incide diretamente no desenvolvimento sustentável por meio da transferência de conhecimento e tecnologia. Foi uma interação valiosa para o intercâmbio de conhecimento e o enriquecimento cultural das partes envolvidas", avaliou Renato Leão, coordenador do ECI.

Figueiredo e Finiosse concluíram o mestrado e retornaram a Moçambique levando o material genético desenvolvido na UEM para distribuição pelo Cepaq aos alevinocultores e piscicultores do país africano.

Programa Tilamax - Desenvolvido havia mais de quinze anos na Estação Experimental de Piscicultura da UEM, que desenvolvia desde 1996 uma importante função na pesquisa de excelência para a piscicultura brasileira, envolvendo estudantes da graduação, mestrado e doutorado, tornando-se referência em melhoramento genético na América Latina. Localizada no distrito de Floriano, a 20 quilômetros de Maringá, a Estação abrigou o primeiro centro público da América Latina de pesquisa sobre melhoramento genético de Tilápias do Nilo, o programa Tilápia Tilamax, que estava na 15ª geração de seleção. Esse trabalho é realizado em 20 tanques de 6m³, onde são avaliados anualmente representantes de 50 a 90 famílias, resultando em aproximadamente 3 mil peixes. De cada grupo familiar são selecionados as quatro melhores fêmeas e os dois melhores machos, que seriam os pais da próxima geração.

Norges Vel - Também conhecida como Sociedade Real Norueguesa para o Desenvolvimento, a Norges é a organização mais antiga da Noruega, envolvida no trabalho de desenvolvimento local desde 1809. Desde 1978, também atua com o desenvolvimento industrial em nível internacional, inclusive em vários países do sul e leste da África. Ela também opera projetos na Noruega, Bálcãs e América Latina. A organização, que é baseada na ética e independência, oferece adesão a indivíduos, empresas e outras organizações.

Estação Experimental de Piscicultura recebeu doações da Receita Federal



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) recebeu, no dia 5 de julho de 2024, mais de R$ 311 mil em doações da Receita Federal (RF) de Maringá. Os itens doados à UEM incluíam veículos e notebooks apreendidos pela RF durante operações de fiscalização.

A iniciativa visou beneficiar o Núcleo de Pesquisa Peixegen, coordenado pelo docente Ricardo Pereira Ribeiro, do Departamento de Zootecnia (DZO), em suas atividades de manejo e genética molecular em piscicultura de água doce. O projeto contou com parcerias de diversas instituições públicas e privadas, e tem contribuído para incrementar os potenciais socioeconômicos da piscicultura, agregando valor à cadeia produtiva.



Estiveram representando a UEM na entrega das doações o coordenador técnico do Escritório de Projetos e Processos (EPP), Sidinei Silvério da Silva; o assessor dos câmpus regionais, Altair Bertonha; o assessor especial, Donizete Aparecido de Souza; e o zootecnista da Estação Experimental de Piscicultura, Max Emerson Rickli. A Receita Federal foi representada pelo delegado da RF de Maringá, Marcos Wanderley de Souza, e pelo assistente de gabinete do delegado, Marcos Luchiancenkol.

Estação Experimental de Piscicultura: Localizada no distrito de Floriano, a 20 km da cidade de Maringá, no Paraná, a estação abriga o primeiro centro público da América Latina de pesquisa sobre melhoramento genético de Tilápias do Nilo, possuindo um programa de melhoramento de tilápias com 11 gerações de seleção.

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15: Vida Terrestre

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e trabar a perda da biodiversidade



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 15: Vida Terrestre

Foram executados 19 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 15: Vida Terrestre. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
5505/2019	Métodos aprimorados para produção de rainhas e geleia real em abelhas africanizadas e susceptibilidade ao glifosato	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
5685/2019	Desenvolvimento de catalisadores e reator para fotodegradação de micropoluentes emergentes	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
541/2020	Caracterização química, atividade biológica e aplicações de metabólitos naturais obtidos a partir do cultivo de Lentinus crinitus	Arildo José Braz de Oliveira
3852/2020	Predição de padrões espaciais de distribuição e riqueza de espécies para conservação da biodiversidade de água doce da bacia Paraná-Paraguai	Dayani Bailly Fernandes
4049/2020	Condicionamento estrutural paleogeomorfológico da sedimentação grupo caiuá na parte noroeste do Paraná	Edison Fortes
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do Paraná	Marcelo Augusto Batista
5326/2020	A emergência da consciência em Schelling	Wagner Dalla Costa Félix
322/2021	Métodos Estatísticos Aplicados	Robson Marcelo Rossi
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
1924/2021	Nem prêmio! Nem castigo! A Educação Libertária na obra de Maria Lacerda de Moura	Patrícia Lessa dos Santos
3595/2021	NAPI TAXONLINE – conservação da biodiversidade e aplicações tecnológicas	Carla Simone Pavanelli
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello

5004/2021	Fatores geográficos intervenientes na expansão da Leishmaniose Visceral humana e canina no Paraná, Brasil.	Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira
5060/2021	Avaliação da diversidade epigenética em variantes morfológicos de plantas do gênero Cereus (Cactaceae)	Maria de Fatima Pires da Silva Machado
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agroflorestеiros	Maria das Graças de Lima
659/2022	Aplicação e Análise de índices de geodiversidade na Amazônia brasileira	Juliana de Paula Silva

Projetos de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 15: Vida Terrestre

Foram executados 20 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 15: Vida Terrestre em 2024. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
925/2008	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon
5885/2008	Conhecendo a química dos tecidos e fluidos corporais	Fernanda Losi Alves de Almeida
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
2423/2009	Coleção Entomológica do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM: uma homenagem à Yoko Terada	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
3662/2010	Horto de Plantas Medicinais do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
7532/2010	Núcleo de estudos e apoio ao paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
14608/2011	Neurociência e Ritmos Biológicos: em casa, no trabalho e na escola.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
6237/2015	Educação ambiental para a conservação dos morcegos	Henrique Ortêncio Filho
2455/2016	A conservação da fauna via educação científica	Henrique Ortêncio Filho
9466/2011	De museu para museu: intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação.	Debora de Mello Gonçales Sant Ana
6548/2016	Frida - uma vida animal na academia	Flávia Zanutto
7302/2017	Atuação da empresa júnior PRESERVARE consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Felipe de Oliveira Matos
1663/2022	O processo de construção territorial: coordenação entre agentes locais e valorização de recursos e experiências existentes.	Sandra Mara Schiavi Bankuti

1951/2022	Liga acadêmica de estudos em micologia (LAMIC)	Rosilaine Carrenho
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 15: Vida Terrestre

Foi executado 1 projeto de prestação de serviço relacionado ao objetivo de desenvolvimento sustentável 15: Vida Terrestre em 2024. O projeto relatado abaixo foi informado pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificado pelo próprio coordenador.

eprotocolo	Título	Coordenador
21.700.093-9	Análises ambientais e territoriais: As bases para o desenvolvimento sustentável	Américo Marques

Notícias da UEM relacionadas a Vida Terrestre

Foram publicadas 08 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 15: Vida Terrestre em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
Produto verde para uso em aviários rendeu nova patente para UEM	16/01/2024	574
ECO AÇÃO: universidade realizou iniciativa de preservação do câmpus	31/01/2024	575
Campus Fazenda em Umuarama inaugurou local de criação de abelhas sem ferrão	07/03/2024	576
Dia da Terra: UEM destacou compromissos com o desenvolvimento sustentável	22/04/2024	578
UEM promoveu três eventos de agroecologia	03/07/2024	579
Semana Integrada da Agronomia reuniu três eventos acadêmicos	15/10/2024	582
Exposição da Agronomia celebrou Dia Mundial do Solo na BCE	04/12/2024	584
Pioneiro, Setor de Agroecologia e Produção Orgânica da FEI completou 20 anos	12/12/2024	585

Produto verde para uso em aviários rendeu nova patente para UEM



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) acabou de receber mais uma carta patente de produto desenvolvido por pesquisadores da instituição. Com mais esta concessão, a Universidade passou a ter 66 patentes emitidas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). A concessão foi para a invenção do produto verde "biocarvão ativado e biocarvão enriquecido com nitrogênio para aplicação como adsorventes de amônia em galpões aviários e condicionadores de solo".

De acordo com os inventores, Vitor de Cinque Almeida, professor associado da UEM e pesquisador Nível 1C do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e Amanda Ronix, doutora e pesquisadora do Instituto Internacional para Sustentabilidade, o produto patenteado tem como finalidade evitar que o gás amônia (NH3), proveniente da decomposição microbiana do ácido úrico, eliminado nas fezes das aves, esteja presente em grande quantidade na atmosfera do aviário.

Além de reduzir os danos à saúde dos animais e de trabalhadores da agroindústria, o material obtido do uso da remoção de amônia nos aviários consiste em um bom condicionador do solo, melhorando sua fertilidade e consequentemente o cultivo de plantas.

"O principal benefício é proporcionar um maior controle de amônia e outros gases, como por exemplo o CO2, nos aviários, de modo a contribuir para o bem-estar das aves, bem como dos funcionários que ali trabalham, e consequentemente maior produção avícola", frisou Almeida.

Sustentabilidade

O novo produto tem ainda característica sustentável já que após a adsorção dos gases dos aviários, ele se transforma em um potente fertilizante, que promove a melhoria das propriedades físicas, físico-químicas e da atividade biológica do solo.

O biocarvão poderia auxiliar no controle do ambiente dos aviários, de modo a exigir um menor gasto de energia com ventilação, além de controle de temperatura em períodos de frio. O baixo custo do material carbonáceo responsável pela adsorção dos gases no ambiente avícola era também uma vantagem econômica. Outro benefício era que sua composição é obtida de fonte renovável, sendo também uma alternativa a mais ao uso de gesso ou como composto.

"Consideramos que a patente verde obtida pode ser de grande interesse para os avicultores de modo a contribuir para remediação de amônia e outros gases prejudiciais ao ambiente nos aviários e obter um material com boas características para serem aplicados como condicionadores de solos. O

material final pode ter valor agregado, além de se apresentar no ciclo de sustentabilidade", concluiu Ronix.

O produto foi resultado de quatro anos de pesquisa e fez parte da tese de doutorado da pesquisadora Ronix, além de muitos outros anos de pesquisas que envolveram materiais de carbono.

"A próxima fase é encontrar avicultores que estejam interessados em utilizar o invento em seu próprio aviário. Além disso, estão sendo realizados estudos complementares para melhorar as características do material após seu uso nos aviários", revelou Ronix.

Segundo o assessor técnico em Gestão da Propriedade Intelectual, Angelo Marcolino Junior, a UEM aguardava a análise de outros 65 pedidos que estavam depositados junto ao INPI.

ECO AÇÃO: universidade realizou iniciativa de preservação do câmpus

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) deu início a iniciativa ECO AÇÃO no dia 27 de janeiro de 2024, com a participação de membros da comunidade universitária. A ação visou manter a organização do câmpus, sendo realizada pela Prefeitura do Câmpus Universitário (PCU), pelo Comitê Gestor Ambiental (CGA) e pelo Projeto de Revitalização da UEM, com apoio do Escritório de Projetos e Processos (EPP) e da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD).





Com atividades de remoção de folhas, capinagem, roçada, podas das áreas verdes, varrição, revitalização dos espaços e jardinagem, nessa etapa, o foco foi a manutenção dos espaços de convivência. Foram coletados cerca de 20 sacos de lixo reciclável, além de 2 caminhões de folhas e galhos de árvores.

O CGA destacou a relevância da conscientização e da participação de toda a comunidade. "Essa iniciativa não apenas desempenha um papel fundamental na preservação do meio ambiente, mas também contribui para o desenvolvimento do senso de cidadania ativa na população, tornando-a consciente de seu papel na conservação da universidade", enfatizou o professor do Departamento de Meio Ambiente (DAM) e presidente do CGA, Rodrigo Camilo.



Além de contribuir para as ações de Combate à Dengue, minimizando os focos de proliferação do Aedes aegypti, a ECO AÇÃO também atuou na diminuição das áreas propícias para a presença de animais peçonhentos, promovendo um ambiente mais seguro e saudável para a comunidade.

As ações aconteceram conforme a disponibilidade do grupo organizador para exercer as atividades.

Campus Fazenda em Umuarama inaugurou local de criação de abelhas sem ferrão

O meliponário da Universidade Estadual de Maringá (UEM) fica na Fazenda do Câmpus Regional de Umuarama (CAU/CCA) e é resultado de um projeto idealizado pelo professor Valdir Zucareli. O local foi inaugurado no dia 28 de fevereiro de 2024 durante o evento Dia de Campo, realizado pelos estudantes do 4º ano do curso de Agronomia, e contou com a participação de mais de 200 pessoas.



A meliponicultura é o nome dado ao segmento apícola de criação de abelhas sem ferrão. É uma atividade integrada à produção agroecológica com base na produção sustentável na qual são contemplados os três pilares da sustentabilidade de desenvolvimento econômico, social e ambiental. A prática consiste na utilização de abelhas da tribo Meliponini, que possui mais de 300 espécies nativas do Brasil, sendo a Jataí a mais conhecida delas. Por não possuírem glândulas de veneno e terem os ferrões atrofiados, essas

espécies não apresentam riscos aos seres humanos, tornando sua criação comum em ambientes urbanos e rurais.

De acordo com Valdir Zucareli, a ideia de criar um meliponário no câmpus existia há bastante tempo, já que, é uma atividade presente em sua vida desde a infância. “Quando eu era criança era comum ver abelhas Jataí penduradas nos beirais das casas da área rural de Bragantina, Paraná. São memórias afetivas do local onde eu cresci”, comentou. Além de promover o conhecimento sobre as diferentes espécies de abelhas nativas, o projeto tinha como objetivo integrar a comunidade interna e externa por meio de visitas guiadas ao local.



A prática da meliponicultura é algo milenar nessa região do mundo, que foi iniciada pelos povos nativos das Américas Central e Sul, antes mesmo da colonização europeia. Entretanto, as ações predatórias do homem, os desmatamentos e as queimadas, colocaram as abelhas nativas em risco de extinção. Assim, em um movimento de conscientização e preservação, a iniciativa do meliponário da UEM possui uma abordagem conservacionista na qual as ações humanas são responsáveis pela preservação desses animais.

Sem muitos recursos disponíveis para executar a obra, o professor só conseguiu dar início ao projeto em novembro do ano de 2023, quando recebeu a ajuda dos estudantes Mauro Júnior, Giorgio Kenzo, Hugo Kenzo, Vinícius Piovezan, Francisco José, João Pinheiro e Gabriel Guilem. “Ao conversar com os alunos, eles compraram a ideia e me ajudaram a fazer o local com aproveitamento de restos de materiais que tinham em casa, no campus e que coletamos na cidade de Umuarama”, comentou Zucareli ao relembrar o processo de construção do meliponário.

Ele também destacou que todo o trabalho realizado pelos acadêmicos foi voluntário e sem auxílio financeiro, “depois do horário de aula ficavam lá me ajudando, realizamos tudo manualmente, carregamos pedras, areia e tijolos”. Alguns dos materiais utilizados na obra foram disponibilizados pelo CAU do Centro de Tecnologia (CTC), que forneceu os tijolos e os maquinários para limpeza do espaço. Além disso, o projeto também recebeu doações de vigas do Instituto Agronômico do Paraná (Iapar).

Desde a inauguração, o meliponário tem recebido visitas de colégios da região e mensagens de pessoas interessadas em começar a trabalhar com as abelhas sem ferrão. Como forma de promover o projeto, os responsáveis pelo projeto ministraram um curso de introdução à meliponicultura no Colégio Agrícola Estadual de Umuarama.

Assim, além de promover a importância das abelhas na polinização, para a preservação do meio ambiente e também para a produção de alimento, o meliponário cumpriu um dos pilares fundamentais da universidade, a extensão, ao difundir o conhecimento produzido com a comunidade externa.

Os interessados em conhecer o local poderiam agendar uma visita pelo telefone (44) 3621-9402 ou (44) 99900-6898.

Dia da Terra: UEM destacou compromissos com o desenvolvimento sustentável



Em comemoração ao Dia Internacional da Mãe Terra, mais conhecido como Dia da Terra, celebrado no dia 22 de abril, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) relembrou a importância do desenvolvimento de ações e projetos que atendessem aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O dia 22 foi adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2009 com o objetivo de promover no mundo a consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável. Os ODS representam um plano de ação global composto por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030 para erradicação da pobreza, promoção da educação de qualidade, proteção do meio ambiente, energia, água e saneamento, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, entre outros.

A UEM foi contemplada pelo Instituto de Responsabilidade Social da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (Acim) com o Selo ODS Ouro, em 2022 e 2023. Ela também conquistou o Selo Social de Maringá - Ciclo 2023 com a apresentação de 17 projetos. O Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) recebeu o Selo ODS Prata em 2022 e conquistou o Selo ODS Ouro em 2023.

O "Relatório Sustentabilidade 2023: Ações da Universidade Estadual de Maringá para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU", lançado em janeiro de 2024, destacou iniciativas, projetos de pesquisa e de extensão que atenderam aos três âmbitos da sustentabilidade: social, econômico e ambiental.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, enfatizou que "o expressivo número de projetos de pesquisa e de extensão que temos conectados com a agenda ODS atestam o compromisso da UEM com os desafios ambientais que ameaçam o futuro do planeta, com o respeito aos limites do meio ambiente e sua preservação para as futuras gerações".

Futuro

O presidente do Comitê Gestor Ambiental (CGA) da UEM, Rodrigo Camilo, compartilhou que, para o ano letivo de 2024, algumas das iniciativas e metas a serem atendidas seriam: o aumento da taxa de reciclagem nos departamentos e áreas comuns; promoção de campanhas de conscientização sobre redução do uso de plásticos descartáveis e a coleta seletiva; ampliação dos programas educacionais sobre sustentabilidade e desenvolvimento de projetos de preservação de áreas verdes dos câmpus, por meio de parcerias com instituições e grupos locais.

Entre os desafios a serem enfrentados, Camilo apontou a participação ativa dos membros da comunidade acadêmica, a distribuição de recursos em meio a outras demandas financeiras e a adaptação às mudanças climáticas que requerem planejamento. “Estamos comprometidos em enfrentar esses desafios e continuar avançando em direção a uma universidade mais sustentável e responsável, trabalhando em colaboração com toda a comunidade acadêmica e parceiros externos”, finalizou o presidente do CGA.

Projetos de Extensão

Segundo levantamento realizado, Universidade possuía cerca de 381 projetos de extensão em andamento que atendiam a alguns dos 17 ODS. Entre eles, destacamos:

- SOS Águas do Norte Paranaense: Redes de Pesquisa e Extensão
  - ODS 3 - Saúde e Bem Estar
  - ODS 4 – Educação
  - ODS 6 - Água Limpa e Saneamento
  - ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis
  - ODS 14 - Proteger a vida marinha
  - ODS 17 - Parcerias e meios de implementação
- Rede Pólen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas
  - ODS 3 - Saúde e Bem Estar
  - ODS 4 – Educação
  - ODS 7 - Energias Renováveis
- Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade
  - ODS 3 - Saúde e Bem Estar
  - ODS 4 – Educação
  - ODS 6 - Água Limpa e Saneamento
  - ODS 8 - Trabalho Decente
  - ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis
  - ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis
- Enactus UEM
  - ODS 4 – Educação
  - ODS 6 - Água Limpa e Saneamento
  - ODS 10 - Redução da Desigualdade

UEM promoveu três eventos de agroecologia

O Programa de Pós-Graduação em Agroecologia - Mestrado Profissional (Profagroec), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promoveu, durante toda a primeira semana de julho, até dia 6, três eventos que reuniram professores, estudantes e especialistas nas diversas áreas da agricultura de base ecológica/orgânica. O primeiro deles, o II Encontro Internacional em Agroecologia, teve início na segunda-feira com a recepção da comitiva peruana de 18 pessoas, sendo 16 mestrandos da Profagroec, por meio de convênio com a Universidad Nacional de San Martín, do Peru, e prosseguiu até sábado. Já o VIII Encontro Agroecologia (EPG Agroec) e o IV Fórum de Estudantes em Agroecologia foram realizados, de forma *on-line*, nos dias 5 e 6 de julho.



De acordo com o coordenador-adjunto do Profagroec, Antônio Carlos Saraiva da Costa, esta foi a primeira vez que os estudantes do mestrado em Agroecologia do Peru visitaram a UEM. “No ano passado, uma comitiva com quatro representantes da UEM visitou o Peru para estreitar os laços, conhecer as instalações e metodologias de ensino e ministrar aulas presenciais. Agora, é a vez dos peruanos conhecerem o campus da UEM e a estrutura disponível para conduzir projetos em conjunto.” O objetivo principal dos encontros internacionais era promover o intercâmbio de conhecimentos e práticas em agroecologia.

A comitiva de peruanos foi recebida na terça-feira pelo Gabinete da Reitoria (GRE). O reitor da UEM, Leandro Vanalli, a vice-reitora, Gisele Mendes, e a chefe de Gabinete, Maria Luisa Furlan Costa, recepcionaram o grupo de mestrandos no auditório dos Conselhos Superiores. “Estamos aqui entre irmãos, neste princípio único que a universidade pública tem de estender as suas fronteiras cada dia mais, em prol do compromisso social. Portanto, é uma honra recebê-los na UEM neste programa de internacionalização e desejamos excelentes resultados desta parceria com o país latino-americano”, comentou Vanalli.



A vice-reitora também enalteceu a importância dessa cooperação internacional, principalmente por se tratar de uma área de grande importância mundial, que era a preservação do meio ambiente. "O pensamento ecológico, a preocupação com o meio ambiente e a profissão que se preocupa com o desenvolvimento sustentável são imprescindíveis para o agronegócio hoje. Que esta visita seja muito proveitosa para todos os envolvidos", completou Mendes.

Para o diretor do Escritório de Cooperação Internacional (ECI), Marcio Pascoal Cassandre, essa parceria estratégica fortalece a cooperação internacional, especialmente em uma área de grande relevância global: a preservação do meio ambiente e a agroecologia sustentável. “A colaboração entre as instituições não apenas promove a troca de conhecimentos e soluções para os desafios da agroecologia, mas também enriquece o desenvolvimento de competências globais, permitindo que professores e estudantes examinem questões locais, globais e interculturais. Este intercâmbio é essencial para entender diferentes perspectivas e visões de mundo, entre peruanos e brasileiros, contribuindo para o bem-estar coletivo local e global”, avaliou Cassandre.



Ao longo da semana, os estudantes peruanos visitaram propriedades com plantações de orgânicos, cooperativas agrícolas e de crédito, Ceasa (Central de Abastecimento), horta comunitária e agroindústrias, entre outros locais.

A programação também incluiu, nos dias 5 e 6 julho, aulas de manejo de Sistema Agroflorestal (SAF), recuperação de nascentes, e saneamento rural na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI/UEM).

"A programação foi desenhada para proporcionar uma experiência completa aos mestrandos peruanos, com visitas técnicas a produtores orgânicos, em parceria com o Emater", explicou o professor José Ozinaldo Alves de Sena, do Profagroec. "Já visitamos o turismo ecológico e pedagógico em Marialva, além de um produtor de pitaia orgânica, a Cocamar e, na quinta e sexta-feira, teremos aulas práticas na Fazenda. Os temas escolhidos para aulas práticas tratam de problemas comuns da região da Universidad Nacional de San Martín".

A visita culminou com uma aula sobre a produção de grãos e um grupo de cinco profissionais ficou mais alguns dias no Brasil para estudar a produção de batata, no centro do Paraná. "Esta programação não só permite a troca de conhecimentos, mas também fortalece os laços entre nossos alunos e os estudantes peruanos," concluiu Ozinaldo. "O intercâmbio de experiências e a colaboração internacional são fundamentais para o avanço da agroecologia."

Para Costa, a colaboração científica entre países da América do Sul ainda era limitada e precisava ser fortalecida. "Nós, brasileiros, temos pouca ligação com o que é feito cientificamente na América do Sul. Temos pontes na Europa, na Ásia, nos Estados Unidos, mas muito pouca coisa sendo feita na América do Sul. Existem convênios que levam nossos alunos a estudar na Argentina, no Chile, no Peru, na Bolívia, mas pesquisa é muito pouca. Então essa é uma tentativa de incentivar a pesquisa. Como é uma pós-graduação profissional, existe a base científica, claro, mas o aspecto prático de resolver problemas talvez seja o principal."

Com a visita da comitiva peruana, esperava-se que a colaboração entre as duas instituições se fortalecesse, promovendo avanços significativos na área de agroecologia e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da agricultura na América do Sul.

Programação *on-line*

O VIII Encontro Agroecologia foi aberto na sexta-feira, dia 5, com palestra sobre o "Sistema de Plantio Direto Agroecológico de Hortaliças: atributos edáficos e rendimento das culturas", que foi ministrada pelo professor Arcângelo Loss, do Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas (PGA), da Universidade Federal de Santa Catarina. As demais palestras do primeiro dia abordaram ainda a biodiversidade do solo, agricultura bioativa, homeopatia agrícola, manejo de insetos, praga em sistemas de base ecológica de produção e homeopatia no manejo de insetos na agricultura.

No sábado, dia 6, a programação iniciou com palestra sobre manejo sustentável de nematoides. A convidada para falar sobre o tema foi a engenheira agrônoma Angélica Miamoto, especialista na área. Ela possui experiência em fitopatologia e nematologia, desenvolvendo pesquisas com ênfase na utilização de plantas antagonistas e controle alternativo de fitonematoides. Na sequência, houve também palestras sobre soja orgânica em grande escala e agroecologia e nutrição. Na sequência, aconteceu o IV Fórum de Estudantes em Agroecologia.

Semana Integrada da Agronomia reuniu três eventos acadêmicos

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) deu início, no dia 14 de outubro de 2024, à quarta edição da Semana Integrada da Agronomia (SIA). A programação, que reuniu três eventos acadêmicos históricos para a comunidade acadêmica do curso, foi até o dia 18 de outubro, com atividades no recinto de leilões Ermelindo Bolfer, localizado na Sociedade Rural de Maringá.



Integraram a SIA o 41º Ciclo de Debates Agronômicos, o 16º Simpósio de Grandes Culturas e a 19ª Mostra de Trabalhos Científicos em Agronomia. As atrações incluíram palestras, mesas-redondas, atividades práticas e apresentações de trabalhos, com atenção especial, nesta edição, à cultura do trigo.

A organização foi do Departamento de Agronomia (DAG), afeto ao Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UEM, em parceria com o Centro Acadêmico José Lutzemberger (Cajol), o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Agronomia e a empresa júnior AgroJr Consultoria. Também apoiaram a iniciativa a Sociedade Rural de Maringá (SRM), a Associação Maringaense de Engenheiros Agrônomos (Amea), o Conselho Regional de

Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR) e a Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mútua-PR), bem como demais patrocinadores e entidades privadas.

Durante a semana, todas as aulas e atividades letivas do curso de Agronomia do Câmpus Maringá foram transferidas para a SIA, com transporte ofertado pela UEM, o que permitiu a participação integral dos acadêmicos. O recinto de leilões esteve lotado para a cerimônia de abertura do evento, que contou com a presença de autoridades, docentes, estudantes, profissionais da área e demais convidados.

Presente à solenidade, a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes de Carvalho, recordou a história de sucesso do curso de Agronomia da Universidade, que já graduou mais de 2.500 profissionais no câmpus de Maringá e no Câmpus Regional de Umuarama (CAU). “Agronomia é um dos cursos que marca a história da UEM. A graduação surgiu há 47 anos para poder capitanear, aqui no Noroeste do estado, a força que tem o agro do Paraná e do Brasil. Saibam que vocês, acadêmicos, fazem parte de um curso que é muito promissor do ponto de vista profissional. O Paraná é o celeiro do Brasil, e o Brasil é o celeiro do mundo. Da mesma forma, é verdade que a UEM precisa muito de Maringá, mas Maringá e região não existiriam se não fosse a UEM”, afirmou a vice-reitora.

Conforme o diretor do CCA, Carlos Alberto de Bastos Andrade, a participação discente na organização da SIA foi um dos destaques do evento. “Além da formação profissional, faz parte da missão da UEM formar cidadãos. Por isso, quero parabenizar os estudantes que integram e organizam esse evento, porque vocês estão aproveitando tudo o que a Universidade fornece. Que vocês participem, não só do curso, mas de todos os eventos que a Universidade proporciona e que fazem diferença na formação acadêmica e pessoal de vocês”, enfatizou.



Na mesma linha, o coordenador do curso de graduação em Agronomia, Telmo Antonio Tonin, destacou a importância da realização de ações que extrapolavam o câmpus universitário. “Existem diversos ambientes de aprendizagem. A sala de aula é um deles, e outros são eventos, congressos, simpósios e semanas acadêmicas como esta. É uma oportunidade única, por ser um evento pensado pelos alunos e para os alunos. Aproveitem”, finalizou.

Também compuseram a mesa de honra da solenidade o presidente da Amea, Paulo Milagres; a coordenadora-adjunta do curso de Agronomia da UEM, Reni Saath; o tutor do grupo PET-Agronomia, Antonio Carlos Andrade Gonçalves; a coordenadora do projeto EmpreendAgro, Adriana Aparecida Pinto; o coordenador estadual do programa Paraná Mais Orgânico (PMO), Ednaldo Michellon; o presidente do Cajol, acadêmico Michel Volpato; a

gerente de marketing da AgroJr. Consultoria, acadêmica Larissa Silva Brambilla; e a representante do PET-Agronomia, acadêmica Bibiana Henkel Estivalet.

A solenidade foi procedida pela palestra “A importância do trigo para o agronegócio: novas fronteiras”, ministrada pelo pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) José Salvador Simoneti Foloni. Durante a tarde, o também pesquisador da Embrapa Osmar Rodrigues apresentou a palestra “Implantação da cultura do trigo e estratégias de adubação". Na sequência, os engenheiros agrônomos Jeferson Noles e Samuel Guerreiro encerraram o primeiro dia de atividades com a mediação de uma mesa-redonda sobre mercado de trabalho.

A programação seguiu com mais atividades a partir da terça-feira, dia 15. As submissões de trabalhos acadêmicos e as inscrições on-line para acompanhar o evento foram encerradas na última semana que precedia o evento. No entanto, conforme a organização, estudantes, profissionais e interessados no assunto ainda poderiam se inscrever e efetuar o pagamento da taxa de inscrição presencialmente, no hall de entrada do recinto de leilões Ermelindo Bolfer.

Exposição da Agronomia celebrou Dia Mundial do Solo na BCE

No Dia Mundial do Solo, celebrado anualmente em 5 de dezembro, o Departamento de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UEM promoveu, na entrada da Biblioteca Central (BCE), uma exposição de banners, monolitos de solos da região e exibição de rochas e minerais utilizados no dia a dia. A programação incluiu ainda uma homenagem a personalidades (homens e mulheres) que se destacaram e obtiveram sucesso utilizando conhecimentos na área de solos.



Organizado por professores do CCA e acadêmicos do primeiro ano do curso de Agronomia da UEM, o evento foi gratuito e aberto à comunidade acadêmica e externa durante todo o dia 5 de dezembro de 2024.

Segundo o doutorando em Agronomia, Manoel Rocha, as apresentações faziam parte de atividades de extensão da disciplina de Mineralogia e Química de Solos em Sistemas Agrícolas. “Os graduandos também marcaram presença nos eventos Paraná Faz Ciência e Mostra de Profissões, ambos ocorridos na UEM no presente ano, onde realizaram apresentações voltadas a importância dos solos e necessidade de preservá-los a esta e futuras gerações."

Dia Mundial do Solo - Instituído em 2013 pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), as comemorações começaram havia mais de dez anos no dia 5 de dezembro, objetivando

alertar a população mundial sobre a importância de preservar e gerir de forma sustentável o solo, recurso essencial para a vida no planeta. O tema de 2024 foi “Cuidando dos Solos: medir, monitorar e gerenciar”. Levando em conta que 95% da nossa alimentação vinha dos solos e que 33% dos solos estavam degradados, a campanha destacou a relevância de dados precisos e informações detalhadas sobre as características do solo para subsidiar decisões em favor da sustentabilidade e, principalmente, garantir a segurança alimentar, um dos desafios cruciais para a humanidade no século XXI.

Pioneiro, Setor de Agroecologia e Produção Orgânica da FEI completou 20 anos



Há 20 anos, a Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) contava com uma seção totalmente dedicada a estudos agroecológicos e cultivos sem uso de agrotóxicos. Criado em 2004, o Setor de Agroecologia e Produção Orgânica da FEI completou, no dia 12 de dezembro de 2024, duas décadas de pioneirismo e inovação.

Essencialmente experimental, o setor surgiu como a primeira produção agrícola de uma Instituição de Ensino Superior (IES) a receber a certificação orgânica no Brasil. Apenas outras duas IES em todo o país mantinham produções orgânicas certificadas - o Instituto Federal do Sul de Minas (IFSuldeminas) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O espaço na FEI era utilizado, principalmente, por pesquisadores do Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (Nads/UEM), do Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica (CVT), do Departamento de Agronomia (DAG/UEM) e do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, Mestrado Profissional (Profagroec/UEM).

“É um setor de fundamental importância. Para que os resultados sejam considerados dados obtidos em área orgânica, essa área precisa ser certificada. É isso que temos aqui, e é um privilégio poder disponibilizar esse espaço para o desenvolvimento de pesquisas e geração de tecnologia em agroecologia e produção orgânica”, afirmou o professor aposentado do Profagroec José Ozinaldo Alves de Sena, criador da iniciativa.

A produção orgânica e agroecológica ocupava aproximadamente seis hectares, ou 3,5% da área da FEI. Os cultivos eram livres de agrotóxicos, materiais vegetais transgênicos e adubos com alta solubilidade em água. Além disso, a área certificada não poderia ser dependente de fontes de energia não renováveis e deveria ter barreiras vegetais para impedir contaminações, conforme normativas do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Os produtos oriundos das pesquisas eram vendidos no mercadinho da UEM, mantido pelo Programa Alimentos Solidários e Agricultura Sustentável (Pasas). Uvas, suco de uvas, maracujá, mandioca, alface e ovos estavam entre os alimentos orgânicos já comercializados.

Além disso, o Setor de Agroecologia e Produção Orgânica da FEI contemplava iniciativas de ensino, pesquisa e extensão de diferentes áreas. O projeto Biofábrica UEM, por exemplo, convertia resíduos orgânicos e restos de comida do Restaurante Universitário (RU) em composto orgânico, que retornava ao câmpus sede na forma de adubo. Já o projeto Nascentes da FEI, também vinculado ao setor, priorizava a recuperação anual de nascentes degradadas de rios da fazenda. Também haviam ações nas áreas de gastronomia, saneamento rural e implantação de sistemas agroflorestais.



20 anos de história

Até 1998, a FEI não contava com nenhum tipo de produção orgânica. A mudança se deu por iniciativa do professor José Ozinaldo Alves de Sena, então coordenador da fazenda, que passou a estruturar um setor específico para a agroecologia.

Havia, no entanto, a necessidade de garantir que as pesquisas fossem desenvolvidas em área orgânica certificada. O desafio, na época, era conseguir a certificação para uma produção não comercial e não pertencente a um produtor rural.

As tratativas para a certificação foram feitas pelo Nads/UEM, em parceria com o Grupo de Agricultura Alternativa de Maringá (Gaama) e a Associação de Produtores Orgânicos de Maringá (Pomar). Após muito diálogo, a certificadora do Instituto Biodinâmico (IBD) atestou a produção como orgânica, o que permitiu a criação do Setor de Agroecologia e Produção Orgânica da FEI. Posteriormente, o setor passou a ser certificado pela Ecocert Brasil.

Ao longo dos 20 anos de história, o espaço recebeu atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Agronomia, Zootecnia, Química e Biologia, entre outras. Por meio do Setor de Agroecologia e Produção Orgânica, a UEM também celebrou parcerias com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR, antigo Iapar), a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Criador da iniciativa, Sena não esperava que o Setor de Agroecologia e Produção Orgânica da FEI trilhasse uma história de sucesso por duas décadas. “Quando criamos o setor na fazenda, o que já foi um grande desafio, muitas pessoas não entendiam a importância disso. Mesmo assim, principalmente devido aos investimentos do governo federal, o setor cresceu

muito. Hoje, seguimos batalhando, desejosos de mantê-lo sempre ativo", projetou.

A expectativa para os próximos anos, conforme o coordenador, era pela extensão dos projetos desenvolvidos para pequenos agricultores da região - entre eles, a produção orgânica, a recuperação de nascentes, a implantação de sistemas agroflorestais e a substituição de fossas convencionais por fossas sépticas.

Além disso, o Setor de Agroecologia e Produção Orgânica estava disponível para centros de ensino e departamentos da Universidade que quisessem realizar pesquisas na área. Interessados deveriam entrar em contato pelo endereço de e-mail ozisena@gmail.com ou pelo telefone (83) 99813-1323. Além de Sena, também respondiam pela seção os professores do DAG Kátia Regina Freitas Schwan Estrada, Alexandre Giesel e Fernando Teruhiko Hata.

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Foram executados 14 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
1507/2020	Literatura, História e Memória: caminhos comparativos e intersecções discursivas	Weslei Roberto Candido
3153/2020	“Nada de errado em nossa etnia”: tradição, cultura e identidade em literaturas de caráter pós-coloniais e decoloniais	Marcele Aires Franceschini
5221/2020	Política urbana e direito à cidade: ações e instrumentos para a cidade democrática	Antonio Rafael Marchezan Ferreira
5221/2020	Política urbana e direito à cidade: ações e instrumentos para a cidade democrática	Fabíola Castelo de Souza Cordovil
1924/2021	Nem prêmio! Nem castigo! A Educação Libertária na obra de Maria Lacerda de Moura	Patrícia Lessa dos Santos
2858/2021	Delatores e práticas de delação durante a ditadura militar no Brasil	Angelo Aparecido Priori
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3748/2021	Algoritmos preconceituosos? O uso inteligência artificial na aplicação da pena	Érika Mendes de Carvalho
3922/2021	Alunos com Transtorno do Espectro Autista e Atendimento Educacional Especializado: reflexões acerca da Educação Especial Inclusiva	Solange Franci Raimundo Yaegashi
779/2022	Retórica e lei em Aristóteles e Tomás de Aquino: apropriação desses saberes n’O livro da virtuosa benfeitoria do Infante D. Pedro	Terezinha Oliveira
2095/2022	Raízes da metropolização no eixo Maringá e Londrina: políticas públicas, planos e agentes na década de 1970	Fabíola Castelo de Souza Cordovil
2122/2022	Impacto do isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19 na violência contra a mulher segundo dados do instituto médico legal de Maringá	Luiz Fernando Lolli
2527/2022	Sujeito moral e sistema no pensamento de Kant	Marcio Pires

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Foram executados 26 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes em 2024. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão em Projetos (SGP) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
2289/2004	Corais da Universidade Estadual De Maringá	Andréia Anhezini da Silva
1926/2005	Música e poesia para falar de cidadania, ciência e meio ambiente no contexto nacional e internacional.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
1927/2005	Dramatizando a cidadania fiscal no Contexto Nacional e Internacional	Marcílio Hubner de Miranda Neto
2912/2005	Apoio as Atividades Institucionais, Acadêmicas, Culturais, Sociais, Políticas e Comunitárias - PROCIVITAS.	Geovânio Edervaldo Rossato
205/2006	Nucleo de estudos e defesa de direitos da infancia e da juventude	Amalia Regina Donegá
2699/2006	Educação musical, escola e comunidade	Vania Aparecida Malagutti da Silva Loth
9142/2007	A Socialização do Conhecimento Científico por Meio das Mídias	Marcílio Hubner de Miranda Neto
925/2008	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
7532/2010	Núcleo de estudos e apoio ao paciente HIV	Aurea Regina Telles Pupulin
6073/2011	Expertise em Administração	Suzie Terci Kaetsu
14608/2011	Neurociência e Ritmos Biológicos: em casa, no trabalho e na escola.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
12268/2014	Observatório de violência de gênero da UEM: Direitos, Subjetividades, Políticas e Intersecções.	Crishna Mirella de Andrade Correa
9466/2011	De museu para museu: intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação.	Debora de Mello Gonçales Sant Ana
5149/2014	Harmonic Flute Ensemble	Bernhard Fuchs
7695/2018	Enactus UEM	Leila Pessôa da Costa
2084/2019	Urgência e Emergência em Enfermagem – UEENF: Grupo de treinamento	Rafaely de Cássia Nogueira Sanches
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Anelise Guadagnin Dalberto

5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
565/2021	Conexão UEM	Gisele Mendes de Carvalho
907/2021	"E a saúde mental, como vai?"	Fabio Jose Orsini Lopes
2124/2021	Educação e Comunicação não-violenta: tecendo redes de convivialidade e solidariedade na escola	Jose Aparecido Celorio
3921/2021	Capoeira em apoio à infância e Juventude	Felipe de Oliveira Matos
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Foram executados 2 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes em 2024. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
20.863.387-2	Atividades de prestação de serviços no âmbito das Ciências Contábeis: Treinamentos, assessoria e consultoria	Marguit Neumann
22.593.734-6	Serviço de mediação em museu de ciências	Celso Ivam Conegero

Notícias da UEM relacionadas a Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Foram publicadas 11 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
Acadêmica de Direito da UEM conquistou vaga em curso ofertado por Harvard	08/01/2024	594
Gabinete da reitoria recebeu a visita do secretário da Justiça e Cidadania	01/02/2024	595
II Jornada Paranaense de Ciências Criminais contou com inscrições abertas	03/05/2024	596
Unidades do Numape e Neddij das IES estaduais receberam novos veículos	31/05/2024	597
UEM discutiu desafios de ser criança no XI Seminário Estadual ECA	05/06/2024	599
Tese de doutorado premiada colocou UEM em destaque em congresso da Sober	30/06/2024	600
UEM sediou evento do TRE e assinou Pacto Eleições no Caminho da Paz	28/08/2024	602
Professor da UEM recebeu homenagem do Congresso Nacional e Câmara Municipal	31/08/2024	603
Dia Internacional da Democracia: apenas 24 países do mundo tinham democracia plena	15/09/2024	604
Coleção O Direito Pensa estava na íntegra no Portal de Periódicos da UEM	06/10/2024	608
Debate analisou escalada da crise no Oriente Médio e risco de guerra mundial	22/10/2024	610

Acadêmica de Direito da UEM conquistou vaga em curso ofertado por Harvard



Estudante do último ano do curso de Direito, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Emilly Gabriela Bastida da Silva foi selecionada para participar do programa virtual de educação executiva da *Harvard Business School* (HBS). A jovem, de 23 anos, conquistou a vaga após passar por um processo seletivo que considerou a experiência profissional e as habilidades organizacionais dos candidatos. Com uma duração de três meses, as atividades foram desenvolvidas do dia 4 de janeiro ao dia 2 de abril.

Fundada em 1908, a *Harvard Business School* é considerada uma das melhores escolas de negócios do mundo. Com uma metodologia baseada em estudos de caso e um ambiente favorável ao desenvolvimento de redes de contatos, a HBS já formou figuras renomadas como George W. Bush, ex-presidente dos Estados Unidos da América, Ana Botín, atual presidente do Grupo Santander e Sheryl Sandberg, cofundadora da LeanIn.org e ex-diretora de operações da Meta.

Emilly contou que Harvard sempre foi um sonho para ela. “Desde pequena falava para minha mãe que um dia estudaria lá. Ela foi a pessoa que mais me incentivou a correr atrás deste sonho, nunca me deixando desistir, por mais distante que parecia”, declarou a estudante. “Não fui negligente em esperar que as oportunidades caíssem do céu. Me preparei para isso. Busquei saber como funcionavam os processos para que quando tivesse a oportunidade, pudesse tentar o ingresso”, acrescentou.

Intitulado *Developing Yourself as a Leader* (Desenvolvendo-se como um Líder, em uma tradução livre), o curso escolhido pela estudante é ofertado de forma *on-line* com aulas ao vivo. Com o objetivo de aprimorar habilidades de liderança e desenvolver competências e conhecimentos que possam impactar significativamente uma organização, o programa possui um corpo docente constituído por professores renomados da HBS e um ambiente de aprendizado colaborativo.

A jovem reconheceu que a base acadêmica recebida na UEM e a abordagem direta dos professores foi essencial para sua admissão na HBS. Ela relatou que foi desafiada por um ambiente acadêmico exigente que não apenas valorizava a excelência, mas também promovia uma abordagem prática do conhecimento. “A UEM estimulou meu pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento, habilidades que provaram ser essenciais na minha jornada até aqui”, comentou.

Além do apoio da mãe e dos professores, Emilly descreveu como essencial o suporte recebido de seus supervisores de estágio, Alan Rogério Mincache e Adriana Eliza Federiche Mincache. Por conhecerem a jovem há muitos

anos, eles sabiam dos objetivos dela e a incentivaram a buscar os meios e processos para que o sonho se tornasse realidade.

O programa de educação executiva da HBS se destaca ao integrar aulas *on-line* ao vivo, mentorias de desenvolvimento pessoal e aprendizado personalizado. Em uma pesquisa realizada pela HBS para mapear a origem dos alunos do curso, os dados indicaram que 47% dos estudantes têm raízes na América do Norte. Enquanto a América Latina registrou o menor percentual, com apenas 4% dos alunos.

As demais regiões, como África, Ásia-Pacífico, Europa e Oriente Médio, também possuíam representantes que contribuíam para o aspecto internacional do programa. A combinação de diferentes métodos de ensino, somados a um quadro estudantil diversificado, possibilitou interações enriquecedoras durante o desenvolvimento do curso. Fatores que evidenciaram a atratividade global do programa.

Gabinete da reitoria recebeu a visita do secretário da Justiça e Cidadania

O reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli, recebeu, no dia 31 de janeiro de 2024, a visita do secretário da Justiça e Cidadania do Estado do Paraná (Seju), Santin Roveda, e do grupo de assessores do secretário.

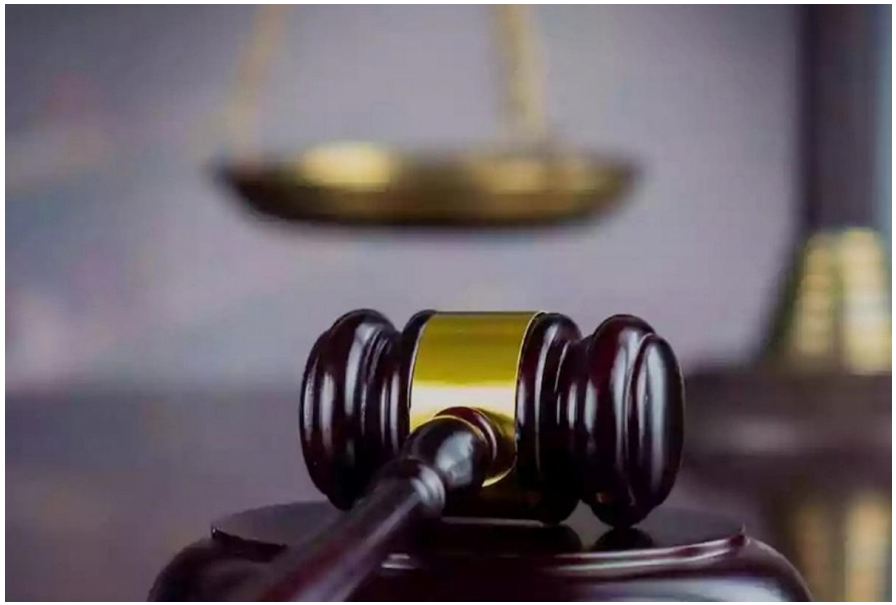
De acordo com a chefe de Gabinete, Maria Luisa Furlan Costa, a visita teve o intuito de buscar aproximações com os projetos desenvolvidos pela UEM nas áreas que faziam parte desta secretaria. “A conversa foi bastante produtiva e abriu possibilidades para parcerias futuras”, avaliou. O professor Ademir Massahiro Moribe, pró-reitor de Administração, também participou da reunião.



De acordo com Moribe, foi reforçada a importância da parceria que a UEM estava construindo junto com a Seju para o Centro de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas do Paraná (Ceim) que é uma referência para informações sobre serviços públicos instituído pela Secretaria.

O secretário agradeceu a disposição e abertura que a UEM estava propiciando a diversos órgãos do governo e que tem gerado repercussões pelas ações que geram projetos de pesquisa e extensão para diversas áreas.

II Jornada Paranaense de Ciências Criminais contou com inscrições abertas



Estavam abertas as inscrições e a submissão de trabalhos acadêmicos para a II Jornada Paranaense de Ciências Criminais (JPCC), que foi realizada de 19 a 22 de junho de 2024, no anfiteatro Darcy Ribeiro, do Centro Universitário Ingá (Uningá). De acordo com o organizador do evento, Centro Acadêmico Horácio Raccanello Filho (CAHRF), do curso de Direito da UEM, a JPCC é dedicada à ampliação e difusão dos estudos no âmbito do Direito Penal e Criminal, sendo destinada a acadêmicos e profissionais do Direito.

A submissão de trabalhos acadêmicos deveria ser feita até o dia 21 de maio e as inscrições para o evento até o dia 12 de junho pelo site oficial da JPCC.

Estavam confirmados para a segunda edição os seguintes palestrantes: Ivan Mizanzuk, professor e jornalista investigativo, conhecido pelo *podcast* "O Caso Evandro", que levou a revisão criminal e absolvição de quatro acusados do processo; Francisco Silveira Benfica, perito médico-legista e professor de Medicina Legal no Curso de Direito da Unisinos; e Luana Davico, delegada de polícia do Distrito Federal, entre outros juristas de renome na área.

A programação contou com palestras, capacitações e cursos sobre criminologia, processo penal, perícia criminal, medicina legal, entre outros, ministrados por renomados especialistas da área, além de apresentação de trabalhos científicos relacionados à área das ciências criminais.

“É de extrema importância a realização desse evento para a comunidade acadêmica pois, durante o período da faculdade, não temos contato aprofundado com essas matérias. Sendo assim, os temas debatidos na JPCC são essenciais para uma boa formação”, frisou Enaira Camile de Souza Silva, estudante de Direito da UEM e membro da Comissão Organizadora do evento.

Além de reunir os renomados profissionais das ciências criminais do País, a jornada tem por objetivo a promoção do conhecimento científico ativo, através da disseminação da pesquisa acadêmica. Os interessados poderiam submeter até dois trabalhos na modalidade resumo expandido, sendo permitido a coautoria em até três autores. Os eixos temáticos a serem tratados foram: dogmática penal e política criminal; criminologia, cultura punitiva e crítica filosófica; e processo penal e Estado democrático de direito.

Com a avaliação de renomada banca de pareceristas especialistas na área das ciências criminais de diversas universidades, todos os anais dos trabalhos

foram posteriormente publicados no site oficial do evento, bem como houve a emissão de certificados de apresentação.

Segundo os organizadores, também foi fornecido aos participantes certificados de 50 horas de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) para quem cumprisse, ao menos, 75% da carga horária do evento, sendo realizado credenciamento e posterior coleta de presença na entrada de cada um dos períodos.

Os estudantes que ingressaram na UEM como cotistas poderiam se inscrever com desconto na taxa de inscrição. Os ingressos para essa categoria eram limitados a quantidade determinada para este lote específico. No momento da inscrição, era necessário anexar um documento que comprovasse a entrada pelo sistema de cotas, sob pena de posterior cancelamento da inscrição, se não atendesse esse requisito.

Realização: O Centro Acadêmico do curso de Direito da Universidade Estadual de Maringá (UEM), denominado Horácio Raccanello Filho (CAHRF), é um dos mais tradicionais, resistindo desde 1966 e tendo surgido no mesmo ano do curso na instituição. Era gerido pela Gestão RUPTURA! (2022-23)

Unidades do Numape e Neddij das IES estaduais receberam novos veículos

Com investimento da ordem de R$ 1,16 milhão, o Governo do Estado entregou no dia 27 de maio de 2024 mais um conjunto de novos veículos para reforçar a frota das sete universidades estaduais do Paraná. Os 13 automóveis foram destinados, exclusivamente e de forma compartilhada, para as atividades das 22 unidades do Núcleo Maria da Penha (Numape) e do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Neddij), nas diferentes regiões do Paraná.



Coordenados pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), e com recursos do Fundo Paraná de fomento científico e tecnológico, o Numape e o Neddij são considerados programas estratégicos para o Estado. As ações são desenvolvidas por professores e estudantes de graduação das instituições de ensino superior ligadas ao governo, além de profissionais já formados. Ao todo, eram cerca de 250 pessoas de diversas áreas do conhecimento, principalmente do Direito, da Pedagogia, da Psicologia e do Serviço Social.

REGIÕES – As unidades do Numape e do Neddij estão localizadas em Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná; Guarapuava e Irati, na região Centro-Sul; Maringá e Paranavaí, no Noroeste; Francisco Beltrão, no Sudoeste; Jacarezinho, no Norte Pioneiro; Londrina, no Norte; Ponta Grossa, nos Campos Gerais; e Toledo, no Oeste do Paraná.



Representando a Universidade Estadual de Maringá (UEM), estiveram presentes na solenidade de entrega dos veículos, a professora Letícia Vier Machado, do Departamento de Psicologia (DPI); a coordenadora do Numape e professora do DPI, Glaucia Brida; o reitor Leandro Vanalli; e a secretaria da Criança e Adolescente de Maringá e professora do Departamento de Direito Público (DDP), Amália Donegá, que por quase 20 anos foi coordenadora do Neddij da UEM.

O Numape contava com 11 unidades, a maioria dentro dos câmpus universitários. Em cada núcleo, alunos e docentes fornecem gratuitamente atendimento jurídico, acolhimento psicológico e na área do serviço social para mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A equipe atua para que essas mulheres possam se desvincular de agressores e assegurar os direitos decorrentes da separação, como divórcio ou reconhecimento e dissolução de união estável, partilha de bens, pagamento de pensão alimentícia e regularização de visitas e guarda de filhos menores. O programa também orienta sobre formas legais para emancipação das vítimas e os tipos comuns de violência, desde a agressão verbal até a agressão física, passando por abusos psicológicos, morais e violação patrimonial.

Já o Neddij disponibilizava 11 unidades distribuídas pelos câmpus de várias regiões do Paraná, formando uma rede de assistência e defesa para crianças e adolescentes em situação de risco, com direitos violados ou ameaçados. O atendimento se estendeu para menores autores de práticas e atos infracionais, que são condutas descritas na legislação como crime ou contravenção penal, praticados por crianças com idade até 12 anos ou adolescentes de 12 a 18 anos.

SUPORTE – Segundo o secretário estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Aldo Nelson Bona, é importante reforçar a frota das universidades para assegurar a estrutura necessária para o atendimento à população. “O objetivo da aquisição dos novos veículos é dar suporte às demandas de deslocamentos para melhorar os serviços de proteção aos direitos das mulheres vítimas de violência e aos direitos da infância e da juventude”, afirmou.

“A partir da ampliação de recursos do Fundo Paraná de Ciência e Tecnologia, determinada pelo governador Ratinho Júnior, foi possível realizar a aquisição de um veículo para uso compartilhado dos núcleos, a fim de potencializar, cada vez mais, os serviços ofertados pelas universidades em favor da sociedade nesses dois importantes programas”, salientou.

ATENDIMENTOS – No dia 27 de maio, os coordenadores das unidades do Numape e do Neddij tiveram reuniões de alinhamento e apresentação de resultados na Seti. Os dois programas são desenvolvidos em etapas e estavam na fase 2022-2024, que teve início em setembro de 2022. Com números expressivos, o balanço de resultados até julho de 2023 comprovou a relevância dos programas para a sociedade.

Nesse período, o Numape contabilizou um total de 19.682 atendimentos jurídicos, 6.212 acolhimentos psicológicos e 4.444 atendimentos de serviço social. Eram, ao todo, 9.625 processos instruídos em juizados de violência doméstica e familiar contra mulheres, 5.007 inquéritos policiais, 4.268 audiências realizadas em varas da Família e Maria da Penha e 33.991 cumprimentos de despachos ou prazos judiciais, que davam andamento aos processos.

A coordenadora estadual do Numape, Claudete Carvalho Canezin, destacou a estratégia de trabalho em rede para assegurar a integridade das mulheres vítimas de violência. "O Numape desenvolve um trabalho em rede com municípios e comarcas, que permite encaminharmos mulheres vítimas de violência para abrigos quando elas precisam de lar temporário por um mês, dois meses ou até seis meses, quando estão sendo ameaçadas", explicou.

O impacto dos números do Neddij não era diferente. Somente em 2024, segundo relatório do primeiro quadrimestre, os dados consolidados do programa indicavam o seguinte resultado: 14.651 atendimentos jurídicos; 6.025 ações judiciais, entre cíveis, criminais e atos infracionais; e 1.202 audiências de casos cíveis, atos infracionais e ações penais. O balanço do período também indicou 12.574 movimentações processuais, que se referiam ao andamento de processos ao longo da tramitação, conforme as fases e procedimentos definidos por lei.

"O Neddij representa uma mudança nos municípios e nas localidades que está inserido, em razão do atendimento humanizado na infância e juventude, tanto na área jurídica quanto nas áreas pedagógica e de assistência social, colaborando também em ações de reconhecimento dessa população vulnerável", afirmou o coordenador estadual do Neddij, Luiz Fernando Kazmierczak.

As 22 unidades do Numape e do Neddij estão localizadas nas universidades estaduais de Londrina (UEL), Maringá (UEM), Ponta Grossa (UEPG), do Oeste do Paraná (Unioeste), do Centro-Oeste (Unicentro), do Norte do Paraná (UENP) e do Paraná (Unespar). Estavam em implantação novas unidades de atendimento do Neddij e do Numape no câmpus da Unioeste em Cascavel. Todos os endereços estavam disponíveis em seti.pr.gov.br.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS – Os novos veículos entregues para as universidades estaduais foram adquiridos pelo valor individual de R$ 89,8 mil, por meio de um pregão realizado pela Secretaria da Administração e da Previdência (Seap) em janeiro de 2024. Os carros são da marca Volkswagen, modelo Polo Hatch, equipados com câmbio manual, tração dianteira e tecnologia bicombustível, que permite abastecer com gasolina e etanol. Além da garantia da montadora, os automóveis vieram com vários itens originais de fábrica e itens obrigatórios de acordo com a legislação vigente.

UEM discutiu desafios de ser criança no XI Seminário Estadual ECA

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) sediou o XI Seminário Estadual ECA. O evento é organizado pelo Núcleo Transdisciplinar de Defesa e Pesquisa da Criança e Adolescente (NPCA) e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC/UEM). A programação promoveu debates sobre o tema “Ser criança e ter infância: desafios para efetivação da garantia dos

direitos infanto-juvenis no Brasil". As atividades ocorreram no dia 14 de junho de 2024, no Bloco B-33, no câmpus da Universidade.



Essa foi a primeira ação do que passou a ser o NPCA. "Esse é um novo capítulo da história do PCA, que era o Programa de Defesa da Criança e do Adolescente. Ação que começou em 1992 com a reunião de pessoas que tinham como foco divulgar práticas e conhecimentos sobre o tema. Agora, o antigo Programa se tornou Núcleo. Esse é um grande reconhecimento. Então, é com um grande prazer que começamos uma nova fase como Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente", disse a coordenadora do Núcleo, a professora Paula Natali.

Seminário - O evento foi uma das comemorações do aniversário de 33 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Brasil. Segundo Natali, era de extrema importância acontecer na UEM, porque centralizou, naquele momento, a discussão estadual sobre os direitos das crianças e adolescentes.

A programação reuniu atividades dos mais variados tipos: oficinas, palestras rodeadas de muita música e imersão no universo lúdico. O público-alvo eram adolescentes, jovens, educadores sociais, psicólogos, professores e pessoas envolvidas na garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Tese de doutorado premiada colocou UEM em destaque em congresso da Sober



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi um dos destaques no dia 29 de julho de 2024, no 62º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober). Servidor da UEM e coordenador técnico do Escritório de Projetos e Processos (EPP), Sidinei Silvério da Silva recebeu o Prêmio Professor Evaristo Marzabal Neves, como autor da melhor tese de doutorado em Administração Rural. O evento nacional ocorreu desde domingo, dia 28, em Palmas-TO.

A pesquisa de Silva, intitulada "Uma análise econômico-ecológica da evolução tecnológica da agropecuária paranaense com base em econometria espacial", foi realizada no âmbito do doutorado em Desenvolvimento Econômico do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A orientação foi do professor Ademar Ribeiro Romeiro.

O servidor da UEM expressou sua alegria em receber o prêmio. “Agradeço a todos que contribuíram para o crescimento pessoal e profissional que alcancei ao longo da minha jornada acadêmica, que teve início com a graduação em Ciências Econômicas na UEM, seguida pela especialização em Consultoria Econômico-Financeira de Empresas também na UEM, pelo mestrado em Economia Regional na UEL e, por fim, pelo doutorado em Desenvolvimento Econômico na Unicamp. Divido esse prêmio com a minha família, amigos e todos os orientadores que tive até aqui”, afirmou.

Silva agradeceu, nominalmente, aos professores Antonio Gomes de Assumpção e Marcos Roberto Vasconcelos, ambos da UEM, além dos docentes Ademar Ribeiro Romeiro (Unicamp) e Irene Domenes Zaparolli (Universidade Estadual de Londrina). Todos foram orientadores do pesquisador ao longo de sua carreira acadêmica.



Sober

A Sober é uma sociedade científica, cultural e educacional com mais de 60 anos de atuação, que visa promover ciências sociais rurais como Administração, Economia, Extensão, Comunicação e Sociologia Rural, além de áreas correlatas.

O 62º Congresso da Sober começou no domingo, dia 28 de julho e seguiu com atividades até quinta-feira, dia 1 de agosto. A edição de 2024 reuniu profissionais e pesquisadores na Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Palmas-TO, com o tema geral "Bioeconomia, cadeias de valor e desafios do desenvolvimento regional".

UEM sediou evento do TRE e assinou Pacto Eleições no Caminho da Paz



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) assinou o Pacto Eleições no Caminho da Paz, promovido pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR). O evento de assinatura do acordo, que ocorreu na tarde do dia 27 de agosto de 2024, reuniu representantes de diferentes instituições e foi sediado no Auditório dos Conselhos Superiores da UEM.

O Pacto Eleições no Caminho da Paz prevê a realização de ações de combate às fraudes nas cotas de gênero, ao discurso de ódio, à violência e à desinformação no processo eleitoral. As instituições signatárias são convidadas a contribuir com medidas de educação e conscientização do eleitorado.

Além da UEM, firmaram o pacto a Prefeitura Municipal de Maringá (PMM), o Ministério Público Eleitoral (MP Eleitoral), a Ordem dos Advogados do Brasil - Subseção Maringá (OAB-Maringá), a Escola Judiciária Eleitoral do TRE-PR, o Observatório Legal de Inteligência Artifical, a Associação Comercial e Empresarial de Maringá (Acim), a Mitra Arquidiocesana de Maringá e o Programa Maringá da Paz - Núcleo de Justiça Restaurativa.

Também aderiram ao acordo candidatos aos cargos de prefeito e vereador, partidos políticos, empresas privadas, órgãos de imprensa e membros da sociedade civil.

Presenças

Em representação à UEM, participaram do evento a vice-reitora, Gisele Mendes de Carvalho, a chefe de gabinete da Reitoria, Maria Luísa Furlan Costa, e o procurador-geral, Geovanio Edervaldo Rossato.

A vice-reitora, que assinou o pacto em nome da Universidade, celebrou a adesão da instituição ao acordo. “A UEM não só está sediando a assinatura, a convite do TRE-PR, como também firmou o pacto e está aderindo a este compromisso. O pacto tem por finalidade garantir eleições seguras, honestas, sem práticas de violência de todo o tipo, sem *fake news* e com a consagração da democracia de maneira plena, ou seja, de forma que possamos exercer o direito ao voto universal, secreto e periódico, como assegurado pela Constituição”, enfatizou.

Também participou do evento o presidente do TRE-PR, desembargador Sigurd Roberto Bengtsson. “A cultura da paz faz parte do ODS 16, da Agenda 2023 da ONU, e tem uma importância doutrinária. As universidades são imprescindíveis para a propagação da cultura da paz, e a UEM, como universidade pública, é o foro adequado para receber essa divulgação, que deve começar nas famílias, nas sociedades, nas universidades e no campo

político. Nós esperamos essa conscientização do cidadão e da cidadã", explicou.

Além de Mendes e Bengtsson, a mesa de honra foi composta pelos representantes da OAB-Maringá, Diego Franco Pereira; do MP Eleitoral, Leonardo Vilhena; e da Escola Judiciária Eleitoral do TRE-PR, desembargador Anderson Fogaça.

O evento contou, ainda, com as presenças dos juízes das três Zonas Eleitorais (ZE) do município de Maringá - Rafael Altoé (66ª ZE); Daniela Palazzo Chede Bedin (137ª ZE); e Nicola Frascati Junior (192ª ZE).

"Tivemos episódios eleitorais anteriores com diversas fraturas e divergências que não contribuem para o nosso processo eleitoral. Por isso, esse pacto tem o objetivo universal da pacificação, e o TRE-PR não faz isso sozinho. Ele precisa do apoio, por exemplo, da UEM, que abriu as portas para o evento de hoje, e das diversas instituições que estão aqui representadas", destacou Altoé.

Pacto Eleições no Caminho da Paz

O TRE-PR tem realizado eventos de promoção do Pacto Eleições no Caminho da Paz em todo o Paraná. No entanto, mesmo entidades que não compareceram às cerimônias poderiam se juntar à campanha. Para fazer parte da iniciativa, bastava preencher o Termo de Adesão, disponível na página da campanha "No Caminho da Paz". O documento deveria ser enviado por meio de formulário eletrônico, junto com demais dados solicitados.

Na página da campanha, também estavam disponíveis materiais de divulgação - como *cards*, cartazes, *banners* e vídeos - para serem utilizados pelas instituições parceiras em seus *sites* e redes sociais. Um exemplo de ação já realizada no âmbito da campanha foi a central de combate à desinformação do TRE-PR, denominada Gralha Confere.

Professor da UEM recebeu homenagem do Congresso Nacional e Câmara Municipal



O professor Angelo Antonio Agostinho, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), recebeu, nos dias 2 e 3 de setembro, em Brasília, uma homenagem do Senado Federal e da Câmara Federal, respectivamente, pela celebração dos 45 anos de regulamentação da profissão de biólogo.

A homenagem no dia 2 foi durante sessão especial do Senado, a partir das 10h; e no dia 3 ocorreu durante sessão solene da Câmara, às 11h. Além disso,

ele recebeu, no dia 10 de setembro, às 9h30, na Câmara Municipal, o título de Mérito Comunitário e o Brasão do Município. A homenagem proposta se deve aos relevantes serviços prestados pelo cientista à comunidade maringaense.

Agostinho foi o primeiro colocado da classificação nacional na área de Pesca e o 115º no mundo no *ranking Updated science-wide author databases of standardized citation indicators*, publicado, em 2023, pela Editora Elsevier. O *ranking* é resultado da avaliação de produções científicas de mais de 400 mil cientistas de instituições de todos os continentes. O trabalho foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade *Stanford*, dos Estados Unidos, sob a coordenação do professor John Ionnidis.

Além disso, o professor se destacou, em março de 2024, pelo *ranking* internacional *Alper-Doger Scientific Index*, como o melhor pesquisador da UEM. É um dos principais pesquisadores em Biologia da Conservação da América do Sul.

Pesquisador sênior, Agostinho se aposentou, mas continuava atuando como professor do Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA), único programa de pós-graduação da UEM com nota máxima 7 na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Também atuava no Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia).

Graduado em Ciências Biológicas, tem mestrado em Zoologia e doutorado em Ecologia e Recursos Naturais. Alcançou o título de Pesquisador Sênior por recomendação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A homenagem que o professor recebeu no Congresso Nacional fez referência ao Dia do Biólogo, celebrado em 3 de setembro. A UEM tinha, em sua estrutura, diversos projetos, como o Nupélia, que abrigava, por exemplo, o Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD)/CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; e o SOS Riachos, projeto de extensão realizado pelo PEA com o apoio do próprio Nupélia para a conservação dos riachos de Maringá.

Cabia citar, ainda, o funcionamento do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) Biodiversidade: serviços ecossistêmicos (Fundação Araucária) e a existência do curso de Ciências Biológicas, ligado ao Departamento de Biologia (DBI).

A área de atuação do biólogo é bastante ampla e se divide nos campos principais do Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde, Biotecnologia e Produção. Nessas áreas, os biólogos poderiam trabalhar, por exemplo, com bioética, bioinformática, controle de pragas, gestão de coleções biológicas, ecoturismo, educação ambiental, gestão de recursos hídricos, mudanças climáticas, perícia forense, saneamento ambiental, aconselhamento genético, análises citogenéticas, análises clínicas, testes em animais, reprodução humana assistida, terapia gênica, desenvolvimento de organismos geneticamente modificados, entre vários outros campos.

Dia Internacional da Democracia: apenas 24 países do mundo tinham democracia plena

No Dia Internacional da Democracia, comemorado no dia 15 de setembro, havia muito a se refletir sobre o quanto ainda era preciso evoluir nesse quesito, já que de 167 países avaliados, apenas 24 eram apontados pela *Democracy Index 2023*, da *Economist Intelligence Unit* (EIU), como democracias plenas. Instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU), a data tem como objetivo reforçar, globalmente, a importância da promoção da democratização, do desenvolvimento e do respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.



O Brasil não estava classificado como uma democracia plena neste ranking por vários motivos que afetavam a qualidade de sua democracia. Embora o país tivesse um regime democrático e eleições regulares, ele era classificado como uma "democracia imperfeita", devido a problemas como fragilidades institucionais, polarização política, desigualdade social e econômica, violência e insegurança, além de desinformação e desconfiança nas instituições. No ranking, a pontuação geral do Brasil foi de 6,68, sendo classificado na 51ª posição na lista. A nota mais alta que recebeu foi 9,58 no quesito processo eleitoral e pluralismo, já as notas mais baixas foram 5,0 por cultura política, 5,36 pelo funcionamento do governo, 6,11 pela participação política e 7,35 por liberdades civis.

Entre as democracias plenas e imperfeitas, o EIU classificou 75 países, o que representava apenas 38% do total de 195 países do mundo. As demais nações tinham regimes autoritários, híbridos ou semi-democráticos. Os cinco países considerados mais democráticos foram Noruega, Nova Zelândia, Islândia, Suécia e Finlândia. Já os mais autoritários foram Afeganistão, Mianmar, Coreia do Norte, República Centro-Africana e Síria.

Os 24 países classificados como democracias plenas foram Alemanha, Austrália, Áustria, Canadá, Chile, Coreia do Sul, Costa Rica, Dinamarca, Espanha, Estônia, Finlândia, Ilhas Maurício, Irlanda, Islândia, Japão, Luxemburgo, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos (Holanda), Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça e Uruguai. Esses países alcançaram notas altas (entre 8 e 10) em aspectos como processos eleitorais, funcionamento do governo, participação política, cultura política democrática e liberdades civis.

Luta pela democracia na UEM

Criada em 1969 e implantada em 1970, a partir das regras estabelecidas pela legislação e pelas políticas do regime militar, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) só conseguiu conquistar sua democracia em 1986, quando a comunidade acadêmica elegeu o primeiro reitor e vice-reitor pelo voto direto. A primeira gestão democrática foi de 1987 a 1990, quando o professor e sociólogo Fernando Ponte de Sousa, assumiu a reitoria com o seu vice, Manoel Jacó Garcia Gimenes.

O professor Reginaldo Benedito Dias, do Departamento de História (DHI) da UEM, deu detalhes sobre esta fase da Universidade. "A partir do final da década de 1970, um movimento pela democratização da UEM ganhou força, impulsionado pela criação da Aduem (Associação dos Docentes da UEM) em 1978, seguida da fundação do DCE (Diretório Central dos Estudantes) e da Afuem (Associação dos Funcionários da UEM). No início da década de 1980, especialmente após as eleições diretas para governador de 1982, as primeiras desde 1965, mudanças internas começaram a ser implementadas, como as eleições diretas para chefes de departamento e coordenadores de

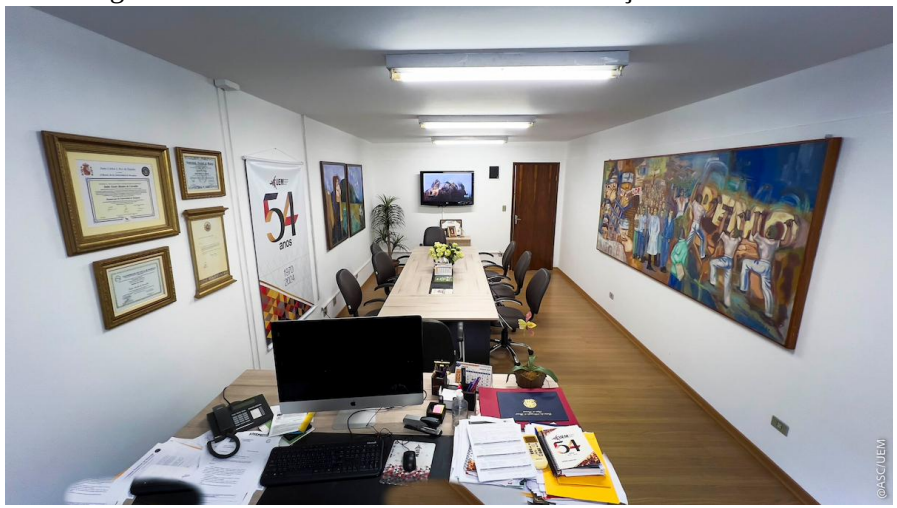
curso. Em 1986, ocorreu a primeira eleição direta para reitor, com o quadro sendo consolidado em 1987, primeiro ano da gestão eleita", contou Dias.



Segundo ele, apesar de ser uma instituição pública, parte das receitas da UEM era proveniente da cobrança de mensalidades. De 1970 a 1984, os principais cargos eram nomeados pelos critérios do governo do Paraná, sem a participação da comunidade universitária.

Dias avaliou que o movimento estudantil foi responsável pela mobilização de toda a comunidade universitária, envolvendo docentes e agentes técnico-administrativos na mesma luta pelo processo democrático e gratuidade. A democratização da UEM foi consolidada após um movimento estudantil deflagrado em 14 de agosto de 1984, com a ocupação da Reitoria, que durou sete dias. A primeira vitória foi a garantia de uma verba para subsidiar a manutenção dos preços das refeições do Restaurante Universitário (RU), seguida das eleições diretas em 1986, culminando com a gratuidade do ensino, implantada em 1988.

De acordo com o historiador, o auditório do Diretório Acadêmico do Centro de Estudos Socioeconômicos (Dacese) foi palco de muitas reuniões e assembleias dos cinco diretórios estudantis dos centros de ensino da universidade, onde eram discutidas as reivindicações dos estudantes, entre elas a gratuidade do ensino e a democratização da universidade.



A conquista das eleições diretas na UEM está retratada em um quadro que se encontra na sala da vice-reitoria. Na obra, temos imagens que fazem referência à luta pela democracia na universidade e no país. Há cenas de professores, estudantes, trabalhadores, grades de prisão, faces com olhos vendados ou com bocas tapadas por mãos, e as palavras ‘Dacese’, ‘Não à’, ‘melhor nível de ensino’, ‘univ’ e ‘demo’. Todas as ilustrações remetem a uma época de autoritarismo, da repressão, da ditadura militar, época em que as pessoas foram caladas, presas, perderam a liberdade de expressão.

“A intenção ao pintar esse painel, foi enfatizar que a democracia é uma construção. Uma luta de todos nós. Essa obra é uma alegoria, digamos assim, no que tange à necessidade de conscientização, de deveres da sociedade. A universidade tem um papel fundamental nesse sentido, especialmente em um momento tão importante para o país”, frisou o autor da pintura, o professor, artista plástico e violinista Fernando Godinho, que lecionou na década de 80 na Escola de Música da UEM e, atuava como violinista da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (Osuel). Godinho seguiu produzindo seus quadros e revelou que esta obra foi uma encomenda em 1987 do então primeiro reitor eleito pela comunidade, Fernando de Sousa.



Universidade e democracia

A professora do Departamento do Direito Público (DDP) da UEM Solange Montanher Rosolen enfatizou a necessidade de clareza quanto à importância do sistema democrático, afirmando que, apesar dos desafios enfrentados, “ele ainda é o melhor para organizar o exercício do poder”. Segundo a docente, outros regimes não garantem respeito, dignidade humana e liberdade, o que pode levar à perda da escolha dos governantes e ao abuso de poder.

Para ela, era essencial que o cidadão adotasse um senso crítico na busca de informações fidedignas sobre os candidatos, visando uma escolha consciente. Além disso, destacou que a responsabilidade do cidadão vai além do voto, sendo crucial o exercício contínuo da cidadania, com a fiscalização dos representantes eleitos. “Outra questão que acho fundamental é a participação popular, mas o legislativo brasileiro não tem levado assuntos de relevância nacional para consulta popular por meio do plebiscito e do referendo. Creio que esses mecanismos poderiam ampliar a participação do povo no processo democrático”, apontou.

Entre as ameaças ao sistema democrático, a professora destacou a falta de fidelidade dos representantes aos interesses dos eleitores e o excesso de *fake news*, que comprometiam a capacidade de decisão dos cidadãos. “O eleitor se sente traído, decepcionado e ainda por cima bombardeado por tantas informações falsas ou tendenciosas. A prática de *fake news* precisa ser punida com rigor para que o Estado Democrático de Direito prospere”, afirmou.

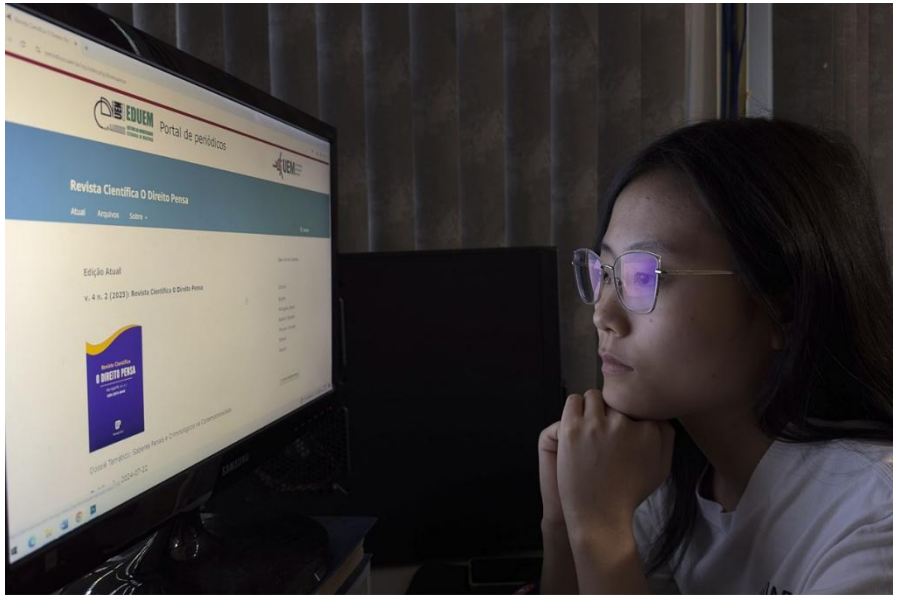
A docente ressaltou também a importância da harmonia entre os poderes do Estado para garantir a continuidade democrática, defendendo que cada um deveria respeitar suas atribuições constitucionais. “O Judiciário tem a responsabilidade de assegurar a aplicação efetiva das leis na proteção dos direitos dos cidadãos. Sua ação fiscalizadora é imprescindível, pois obriga o legislativo e o executivo a permanecerem nos limites de suas respectivas esferas de competências”, frisou.



Para a professora, o conhecimento era uma ferramenta essencial para o exercício da democracia, pois capacitava o cidadão a identificar desinformações. “A universidade tem o dever de defender o conhecimento crítico, essencial para a democracia, com coragem e determinação”, concluiu, mencionando o papel da pesquisa na superação do obscurantismo e na busca por soluções concretas. Ela finalizou apontando a responsabilidade do curso de Direito na formação de profissionais capazes de denunciar ameaças ao Estado Democrático de Direito.

15 de setembro: o Dia Internacional da Democracia é celebrado em 128 nações. A data foi estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2007 para recordar a assinatura da Declaração Universal da Democracia, aprovada em 1997 pela União Interparlamentar, que é a organização internacional dos parlamentos. Um dos princípios da declaração é o de que “a democracia é um direito básico de cidadania, a ser exercido em condições de liberdade, igualdade, transparência e responsabilidade, com o devido respeito à pluralidade de pontos de vista, no interesse da sociedade”. A democracia é o ponto de partida para o desenvolvimento de qualquer sociedade, baseada no respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, como a liberdade de imprensa e de pensamento.

Coleção O Direito Pensa estava na íntegra no Portal de Periódicos da UEM



Aprovada no final do ano de 2023 para entrar para o Portal de Periódicos (PP), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Revista Científica “O Direito Pensa”, elaborada pelo Departamento de Direito Privado e

Processual (DPP) da UEM, acabou de concluir o *upload* de toda a sua coleção no *site* do PP da instituição. Todos os números da revista poderiam ser consultados no *link* específico da revista.

Segundo o editor-chefe da publicação, Antônio Rafael Marchezan Ferreira, desde 2020, ano de sua criação, a coleção completa da revista era formada por oito números. Dos 49 artigos científicos já publicados, a maioria deles foi resultado de uma produção mista, com contribuições tanto de pesquisadores da UEM quanto de outras universidades, inclusive com artigos internacionais, entre eles pesquisadores de Moçambique (África).

"A inclusão da coleção completa no Portal de Periódicos da UEM é fundamental para aprimorar a qualidade técnica e a visibilidade da revista, facilitando o acesso ao conteúdo por pesquisadores, professores e estudantes, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Isso fortalece a difusão do conhecimento jurídico e contribui para o reconhecimento acadêmico do periódico", avaliou Ferreira.

A última edição de "O Direito Pensa" é um dossiê temático de direito penal, que traz artigos com temas jurídicos contemporâneos, como o projeto de lei 2.787, de 2019, que tipifica o crime de ecocídio para punir responsáveis por tragédias ambientais, como as de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais. A edição traz ainda artigos sobre o princípio da universalidade da jurisdição da lei penal em crimes internacionais; a importância da perpetuação do material genético como ferramenta na investigação dos crimes sexuais e a utilização do reconhecimento facial na segurança pública brasileira, entre outros assuntos da atualidade. De acordo com o editor-chefe da revista, o próximo número do periódico estava previsto para ser lançado no primeiro semestre de 2025.

Para o professor associado do Departamento de Educação Física (DEF) e editor-chefe da Eduem, Carlos Herold Junior, a inclusão da revista científica "O Direito Pensa" no Portal de Periódicos da UEM foi uma conquista não só do periódico, mas também de toda a Universidade. O chefe-editor destacou que o sistema de gerenciamento eletrônico das publicações científicas proporcionado pelo Portal "vai agilizar as rotinas do periódico, minimizar o trabalho e, ao mesmo tempo, ampliar o alcance e a visibilidade da publicação". Isso permitiria que os objetivos dos editores fossem atingidos de forma mais eficaz.

Na avaliação de Herold Jr, o periódico se destacava não só pela publicação de artigos, mas pelo impacto que gerava na comunidade acadêmica e também na sociedade, demonstrando que o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão "é necessário e faz com que a universidade tenha sua importância reconhecida".

"Aproveito para reiterar o convite para que toda a comunidade, não apenas aquela ligada à área de Direito, mas de todas as áreas, acesse o periódico e conheça sua estrutura, assim como a maneira pela qual o conhecimento é divulgado no 'O Direito Pensa'. Ele é uma fonte exemplar de inspiração, devido à prática inovadora de divulgação científica", frisou Herold Jr.

Revista científica "O Direito Pensa": A publicação nasceu em 2020 como projeto de extensão do curso de Direito da UEM. A iniciativa começou há cerca de 15 anos como um jornal impresso dos alunos, que veiculava notícias do curso e era publicado duas ou três vezes ao ano. Ao ganhar grande repercussão, o trabalho passou a contar como carga horária de Atividade Acadêmica Complementar (AAC) e, em 2018, foi criado o projeto de extensão, ampliando a divulgação das notícias e artigos dos alunos nas redes sociais. Em 2020, o projeto de extensão foi expandido, resultando no surgimento da revista científica "O Direito Pensa". A periodicidade da publicação é semestral e a cada edição são publicados cerca de sete artigos. O Conselho Editorial da revista é composto por 15 integrantes da comunidade interna e externa da UEM, sendo que a equipe conta com alguns

conselheiros de outros países africanos, como Angola e Cabo Verde. A revista “O Direito Pensa” tem página no *Instagram*, *YouTube* e seus *podcasts* são distribuídos pela Anchor para as plataformas de *streaming* de áudio: *Spotify, Google Podcasts, Deezer, Breaker e Radio Public*.

Portal de Periódicos da UEM: É uma plataforma digital de reunião, divulgação e qualificação de publicações periódicas de acesso aberto voltados à pesquisa, à extensão e ao ensino universitários. Além de reunir a produção acadêmica, objetiva ampliar a visibilidade de publicações periódicas; estimular o envolvimento da comunidade acadêmica da UEM com os variados processos editoriais de publicações periódicas por meio de pesquisa, ensino e extensão; discutir e propor políticas e procedimentos para criação e qualificação de publicações periódicas no âmbito da UEM e valorizar espaços e oportunidades para a reflexão acerca das funções de editores/as, avaliadores/as e autores/as no tocante aos desafios tecnológicos, financeiros e éticos das publicações periódicas. O PP é administrado pela Editora da Universidade Estadual de Maringá (Eduem) a partir da constituição de um Comitê Gestor (CGP), nomeado pelo Gabinete da Reitoria (GRE).

Debate analisou escalada da crise no Oriente Médio e risco de guerra mundial

A escalada do conflito no Oriente Médio envolvendo principalmente Israel e Irã, colocando o mundo na iminência de uma Terceira Guerra Mundial, foi debatida no dia 31 de outubro de 2024, no auditório Ney Marques, câmpus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O evento "Revolução ou barbárie: a caminho da terceira guerra mundial" reuniu, como debatedores, os professores Pedro Jorge de Freitas, do Departamento de Ciências Sociais (DCS), além de Davi Antonio de Castro Neto e Reginaldo Benedito Dias, ambos do Departamento de História (DHI).



O intuito foi iniciar uma discussão sobre a escalada militar mundial com base na ideia da busca do controle do mercado capitalista, para além das leituras ideológicas dominantes.

O encontro foi aberto a participação de qualquer interessado, das comunidades interna e externa da UEM, sem a necessidade de inscrição prévia.

A organização foi do Espaço Marx, coordenado por Freitas, com apoio do Instituto Paranaense de Estudos Geográficos, Econômicos, Sociológicos e Políticos (Ipegesp).

Guerra aberta

A crise envolvia pontualmente Israel e Irã, dois países com históricos profundos de rivalidade, mas, naquele momento, em um cenário de possível guerra aberta com ramificações globais. Este contexto preocupava não apenas os países diretamente envolvidos, mas também potências mundiais como os Estados Unidos, a China e diversas nações europeias, todas temendo o impacto econômico e geopolítico de uma guerra em larga escala. Israel vinha trocando ataques com forças e grupos armados não estatais em vários países da região, incluindo o Irã, a Síria e grupos apoiados pelo Irã que operavam no Líbano, em Gaza, no Iraque, na Síria e no Iêmen.

Universidade Estadual de Maringá

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17: Parcerias e Meios de Implementação

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável



Projeto de pesquisa ativos em 2024 relacionados ao ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação

Foram executados 38 projetos de pesquisa relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 17: Parcerias e Meios de Implementação. Os projetos relatados abaixo foram extraídos pelo Sistema de Gestão de Projetos (SGPEX) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
5685/2019	Desenvolvimento de catalisadores e reator para fotodegradação de micropoluentes emergentes	Mara Heloisa Neves Olsen Scaliante
6235/2019	Educação ambiental no Antropoceno: desafios para o século XXI.	Roger Domenech Colacios
460/2020	A forma dos espaços livres na re-naturalização das cidades	Karin Schwabe Meneguetti
844/2020	Avaliação de plantas de mandioca na região do arenito caiuá em áreas com coberturas vegetais e sistemas de manejo do solo	Reny Adilmar Prestes Lopes
1494/2020	Métodos alternativos para o controle de nematoides das galhas e das lesões radiculares	Cláudia Regina Dias Arieira
3538/2020	Manna: Pesquisa, ensino, extensão e inovação em Internet dos Drones, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Felicidade e Educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3474/2020	Avaliação de indicadores de qualidade física e estrutural em solos submetidos a diferentes sistemas de uso e manejo	Marcelo Alessandro Araujo
4652/2020	Políticas educacionais e a plataformização na educação básica	Jani Alves da Silva Moreira
4790/2020	Fertilizantes nitrogenados de eficiência aumentada: volatilização e seus efeitos no milho verão no estado do Paraná	Marcelo Augusto Batista
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Maria Claudia Colla Ruvolo Takasusuki
968/2021	Técnicas de manejo, nutrição, seleção e melhoramento genético de abelhas com convivência sustentável no agronegócio e nas cidades	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
1240/2021	Políticas de CT&I no setor elétrico contemporâneo: o caso brasileiro à luz das experiências norte-americana e de países europeus	Robson Luis Mori
3595/2021	NAPI TAXONLINE – conservação da biodiversidade e aplicações tecnológicas	Carla Simone Pavanelli
5112/2021	História, política e gestão da educação escolar indígena	Rosângela Célia Faustino
3537/2021	Manna Academy: ecossistema de pesquisa, extensão e difusão de tecnologias e educação 5.0.	Linnyer Beatrys Ruiz Aylon
3749/2021	A pobreza menstrual e suas repercussões sociais, físicas, mentais e educacionais	Sonia Trannin de Mello
3923/2021	Fronteiras do Design	Dioclecio Moreira Camelo

5004/2021	Fatores geográficos intervenientes na expansão da Leishmaniose Visceral humana e canina no Paraná, Brasil.	Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira
93/2022	Pesquisa & desenvolvimento do protótipo de um veículo autônomo sustentável fotoelétrico – VASFE_FASE 2	Glaucio Pedro de Alcantara
252/2022	Utilização de um processo combinado de adsorção e processo de separação por membranas para a remoção de contaminantes emergentes de águas residuais	Sérgio Henrique Bernardo de Faria
251/2022	Corantes naturais comercializáveis para tingimento doméstico: uma alternativa sustentável	Márcia Gomes da Silva
540/2022	Potencial agronômico e produtivo da cultura do amendoim na região noroeste do Paraná	Reni Saath
410/2022	Paisagem e cultura - modos de vida de grupos sociais - agricultores agroflorestеiros	Maria das Graças de Lima
672/2022	DCT&I Fab Lab Design - Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação de Produtos e Processos na UEM Cianorte	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
659/2022	Aplicação e Análise de índices de geodiversidade na Amazônia brasileira	Juliana de Paula Silva
802/2022	Aproveitamento de codornas poedeiras de descarte para elaboração de embutidos	Simara Marcia Marcato
1316/2022	Uso de processos oxidativos avançados para tratamento do efluente de abatedouro avícola	Edmilson Cesar Bortoletto
1518/2022	Educação Superior e Capitalismo de Plataforma: a Nova Gestão Pública (NGP) na Sociedade Métrica	Mário Luiz Neves de Azevedo
1619/2022	O Valor no processo de projeto	Fabiano Burgo
1884/2022	Governança da Informação e Integração de Informações Financeiras e Não Financeiras	Simone Leticia Raimundini Sanches
2068/2022	Contribuição de remineralizadores e minerais acessórios aos atributos químicos de solos tropicais	Antonio Carlos Saraiva da Costa
2243/2022	Caracterização citogenética e citogenômica de acessos e híbridos intra e interespecíficos do gênero Urochloa P. Beauv. [syn. Brachiaria (Trin.) Griseb.]	Andréa Beatriz Diverio Mendes
2289/2022	Processamento sustentável e caracterização de produtos e subprodutos agrícolas	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
2569/2022	Análise de intervenções antropogênicas consolidadas em bacias hidrográficas do Piraponema, Paraná	Marta Luzia de Souza
2579/2022	O estado da arte das pesquisas sobre a base da pirâmide no brasil	Vitor Koki da Costa Nogami
2625/2022	Atividades extensionistas voltadas à educação financeira	Ligia Greatti
315/2023	Avaliação de crescimento e sobrevivência em condições de estresse de espécies do gênero Xanthomonas	William Mário de Carvalho Nunes
116/2023	Formação de ambientes de inovação tecnológica no agronegócio: o caso das Agtechs no Paraná	Julyerme Matheus Tonin

Projeto de extensão ativos em 2024 relacionados ao ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação

Foram executados 41 projetos de extensão relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 17: Parcerias e Meios de Implementação em 2024. Os projetos relatados abaixo foram informados pela DEX (Diretoria de Extensão e Cultura) e identificados pelos próprios coordenadores.

Processo	Título	Coordenador
1910/1991	Projeto de Extensão Rural	Ednaldo Michellon
997/1992	Treinamento de agricultores, estudantes e técnicos de ciências agrarias em operação e manutenção de maquinas agrícolas	Reny Adilmar Prestes Lopes
1742/2003	Diagnóstico laboratorial da tuberculose e infecções causadas por micobactérias não tuberculosas	Rosilene Fressatti Cardoso
1926/2005	Música e poesia para falar de cidadania, ciência e meio ambiente no contexto nacional e internacional.	Marcílio Hubner de Miranda Neto
1927/2005	Dramatizando a cidadania fiscal no Contexto Nacional e Internacional	Marcílio Hubner de Miranda Neto
785/2006	Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano do Hospital Universitário Regional de Maringá	Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
9142/2007	A Socialização do Conhecimento Científico por Meio das Mídias	Marcílio Hubner de Miranda Neto
15137/2007	Educação financeira sustentável: a base para a prosperidade	Marco Antônio Bisca Miguel
925/2008	Dinamização das feiras da agricultura familiar nos municípios do PRO-AMUSEP-REDIFEIRA	Ednaldo Michellon
606/2009	Centro de referência em agricultura urbana e periurbana - CERAUP/UEM	Ednaldo Michellon
2423/2009	Coleção Entomológica do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM: uma homenagem à Yoko Terada	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
11063/2009	Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos	Ednaldo Michellon
3662/2010	Horto de Plantas Medicinais do Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM	Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre
6073/2011	Expertise em Administração	Suzie Terci Kaetsu
12176/2013	Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF-UEM)	Simone Leticia Raimundini Sanches
307/2014	Sorrir com Saúde: educação e promoção de saúde para um estilo de vida saudável em todas as fases da vida.	Mitsue Fujimaki
2613/2015	Educação alimentar e nutricional: da universidade para a comunidade	Juliana Scanavacca

9466/2011	De museu para museu: intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação.	Debora de Mello Gonçales Sant Ana
4183/2017	CONSEQ – consultoria e soluções em engenharia química júnior	Oswaldo Curty da Motta Lima
5843/2017	Empresa Júnior de Economia/UEM	Maria de Fatima Garcia
5847/2017	INOVATECH – Empresa Junior de Engenharia Mecânica e Elétrica	Júlio César Dainezi de Oliveira
6524/2017	ZOOJR. CONSULTORIA - Uma ferramenta para capacitação profissional de empresários juniores do Curso de Graduação em Zootecnia da UEM.	Leandro Dalcin Castilha
7302/2017	Atuação da empresa júnior PRESERVARE consultoria em engenharia ambiental	Rodrigo Tartari
9492/2017	Biodiesel de óleo residual de fritura: Uma alternativa sustentável para Umuarama	Fabrício Leite
7551/2018	Ações ambientais no Câmpus Regional de Goioerê e apoio ao sistema de reciclagem de resíduos sólidos no município de Goioerê.	Gilson dos Santos Croscato
8361/2018	Educação para Prevenção: Ciência e Comunidade Aliadas no Controle de Doenças - USF	Regiane Bertin de Lima Scodro
2084/2019	Urgência e Emergência em Enfermagem – UEENF: Grupo de treinamento	Rafaely de Cássia Nogueira Sanches
3797/2019	Fortalecimento estratégico da empresa rural - Sistemas de Produção e Pós-Colheita de Produtos Agrícolas	Reni Saath
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Anelise Guadagnin Dalberto
5491/2019	UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade	Cristina do Carmo Lucio Berrehil El Kattel
6531/2019	Logística reversa e coleta seletiva: aprendendo com o Juca, mascote do MUDI, sobre sustentabilidade	Sonia Trannin de Mello
2208/2021	Rede de popularização da ciência do Paraná – REPOPAR	Ana Paula Machado Velho
3014/2021	Popularizando a ciência	Andrelson Wellington Rinaldi
4161/2021	Rede Polen pelo Clima: Pesquisa-ação colaborativa com ênfase na Educação ambiental e Mudanças Climáticas	Ana Tiyomi Obara
715/2022	Mandioca e derivados no desenvolvimento de produtos inovadores e sustentáveis como fomento social e econômico	Washington Luiz Félix Santos
1663/2022	O processo de construção territorial: coordenação entre agentes locais e valorização de recursos e experiências existentes.	Sandra Mara Schiavi Bankuti
2162/2022	Implementação de modelo de separação de lixo residencial por sacolas coloridas	Sérgio Henrique Bernardo de Faria
2217/2022	Laboratório de design, comunicação e arte para a divulgação científica – decarte	Ana Paula Machado Velho

2242/2022	Educação ambiental com foco em abelhas em diferentes instituições na região de Maringá-Paraná	Vagner de Alencar Arnaut de Toledo
2552/2022	Conectinova	Keila de Souza Silva
114/2023	Revitalização de espaços de circulação e convivência no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá.	Rodrigo Camilo

Projetos de prestação de serviço ativos em 2024 relacionados ao ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação

Foram executados 2 projetos de prestação de serviço relacionados ao objetivo de desenvolvimento sustentável 17: Parcerias e Meios de Implementação em 2024. Os projetos relatados abaixo foram informados pela CSD (Coordenadoria de Serviço e Desenvolvimento Regional) e identificados pelos próprios coordenadores.

eprotocolo	Título	Coordenador
20.838.410-4	Análise geral de combustíveis	Vladimir Ferreira Cabral
20.832.252-4	Análises de estabilidade oxidativa de alimentos e vida de prateleira - projeto de prestação de serviços	Oscar de Oliveira Santos Junior

Notícias da UEM relacionadas a Parcerias e Meios de Implementação

Foram publicadas 20 notícias relacionadas ao objetivo de desenvolvimento sustentável 17: Parcerias e Meios de Implementação em 2024. As notícias relatadas abaixo foram informadas pela ASC (Assessoria de Comunicação Social).

Títulos das reportagens	Data da publicação	Página
Universitários atuaram na fiscalização de obras junto com TCE-PR e Crea	20/02/2024	620
UEM, Regional de Saúde e Prefeitura debateram ações sobre escorpiões e Dengue	06/03/2024	623
UEM elaborou projeto de parceria com indústrias têxteis e do vestuário	15/03/2024	624
Enactus UEM encerrou Projeto Lavi com ações incorporadas pela Prefeitura	19/03/2024	625
UEM participou do 35° Encontro da Rede Zicosur Universitário na Argentina	05/04/2024	626
A convite da Seti, UEM integrou missão oficial para Suécia e Áustria	06/04/2024	628
UEM e Ministério Público firmaram acordo de cooperação técnica	09/04/2024	629
Governo e UEM lançaram Paraná Faz Ciência 2024	26/04/2024	631
Estados do Sul definiram estratégias de C,T&I	29/04/2024	632
Universidades estaduais e Itaipu assinaram parceria para ações de extensão em sustentabilidade	04/05/2024	634
Reitor da UEM assumiu presidência da Câmara de Pesquisa e Pós-graduação da Abruem	01/08/2024	636
UEM fechou parceria com Tecpar e multinacionais do setor de saúde animal	20/08/2024	637
UEM e Copel discutiram melhorias no atendimento e parcerias em projetos de ESG	27/08/2024	639
UEM celebrou realização de parcerias com entidades promotoras de inovação	12/09/2024	640
Parceria com a Cocamar mobilizou alunos da UEM e gerou soluções inovadoras	19/09/2024	644
UEM foi a primeira universidade estadual do Paraná a lançar Fundo Patrimonial de ex-alunos	09/10/2024	646
Projetos e parcerias lideraram avanços da UEM no âmbito da inovação	11/10/2024	648
UEM participou do 72º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Abruem	24/10/2024	652
Relatório Sustentabilidade 2024 da UEM destacou ações alinhadas aos 17 ODS	05/11/2024	654
UEM e HU conquistaram Selo Ouro ImpactAcim com projetos alinhados aos ODS da ONU	22/11/2024	655

Universitários atuaram na fiscalização de obras junto com TCE-PR e Crea



O Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR) assinou, no dia 20 de fevereiro de 2024, Termo de Cooperação Técnica com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado (Seti-PR) e as sete universidades estaduais do Paraná. O objetivo era implementar um programa de extensão universitária de apoio à fiscalização da gestão pública paranaense e fomentar o controle social do gasto público, por meio de capacitação e engajamento.

O primeiro de 14 projetos já em elaboração, envolvendo um grande número de disciplinas universitárias, foi realizado em conjunto com as quatro universidades que possuíam cursos de Engenharia. A fiscalização de obras públicas do Tribunal contou com o reforço de 60 alunos desse curso das quatro instituições, com a supervisão do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR).

Além de visitar obras *in loco* nos municípios, as equipes atualizaram o cadastro virtual de obras públicas, de caráter declaratório, que compõe o Portal Informação para Todos (PIT). Hospedado no *site* do TCE-PR, o PIT apontava a existência de 1.083 obras nos 399 municípios do Paraná.

Controle social

O presidente, conselheiro Fernando Guimarães, lembrou que a parceria do TCE-PR com a academia remontava ao ano de 2011, em sua primeira gestão, reforçando que agora o Tribunal é o primeiro do país a colocar o controle social com a participação das universidades no seu Plano de Fiscalização (PAF) 2024-2025.

Guimarães destacou a participação da Seti-PR como indutora do processo e defendeu que os projetos sempre alcancem o maior número possível de disciplinas. “Tenho certeza que todos, TCE, universidades, alunos e, especialmente, a sociedade, verão bons resultados no decorrer dos próximos anos”, completou.

Por sua vez, o secretário da Seti-PR, Aldo Nelson Bona, declarou que “o Tribunal olhou para as universidades e enxergou o potencial e a capilaridade estadual das instituições, vendo nelas um braço importante de atuação do poder público, com a expertise de seus professores e alunos sendo colocada à disposição da sociedade”. Para o secretário, a cooperação ajudou a fortalecer o sistema público universitário do Paraná, com os diversos projetos de extensão universitária que foram desenvolvidos.

O coordenador-geral de Fiscalização do TCE-PR, Djalma Riesemberg Junior, lembrou que a participação do Crea-PR no primeiro projeto auxiliou inclusive na formação de engenheiros da área pública, que possuía poucos profissionais no mercado.

Assinaturas do TCT



Além de Guimarães e Bona, assinaram o Termo de Cooperação Técnica os reitores Leandro Vanalli (Universidade Estadual de Maringá, UEM), Miguel Sanches Neto (Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG), Fábio Antonionéia Martini (Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP) e Salete Paulina Machado Sirino (Universidade Estadual do Paraná, Unespar); o vice-reitor Gilberto Ribeiro de Mello (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste) e os professores Ayrton José Petris (Universidade Estadual de Londrina, UEL), e Vitor Hugo Zaneti (Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Unicentro).

Também participaram do encontro o diretor da Seti-PR Osmar Ambrósio de Souza e o engenheiro Daniel Roberto Galafassi, representando o Crea-PR, parceiro no projeto envolvendo os estudantes de Engenharia.

Objetivos do convênio

O convênio com as universidades estaduais tinha diversos objetivos específicos. Um deles era aprimorar a percepção cotidiana das deficiências e problemas enfrentados quanto à prestação de serviços públicos, ou mesmo da atuação da administração municipal na melhoria das condições de vida da população. Isso poderia ser instrumento fundamental para direcionar as ações do controle externo nas áreas mais vulneráveis em cada região do estado, tornando esta função mais eficiente, eficaz e efetiva.

Previa ainda otimizar e incrementar a atuação do TCE-PR nas atividades de fiscalização do poder público local, por meio da cooperação técnica-institucional entre entes representativos da sociedade, como universidades; permitir o fortalecimento da gestão pública, na medida em que auxiliava no aprimoramento de processos de controle, na priorização de programas e projetos, na redução dos desvios e na efetividade da ação pública global; atuar para o desenvolvimento da consciência política e cidadã nos estudantes do ensino superior, estimulada pela busca de novos patamares de participação popular; e estimular o desenvolvimento de mecanismos que possibilitem a formação e manutenção de ampla rede de controle.

Obras paralisadas

O primeiro projeto foi denominado "Ver a Cidade: Parceria TCE, Crea e Universidades", envolvendo quatro instituições: UEL, UEM (campi de Maringá e Umuarama), UEPG e Unioeste. Essa iniciativa visou ampliar e otimizar a fiscalização e a divulgação das informações das obras públicas paralisadas nos municípios paranaenses, enquanto proporcionava ao estudante de Engenharia Civil das universidades a experiência de auxiliar na fiscalização dessas obras na sua cidade e região. Com isso, também pretendia desenvolver a cidadania e agregar conhecimento sobre obras públicas aos universitários.

No TCE-PR, os trabalhos envolviam a Coordenadoria de Atendimento ao Jurisdicionado e de Controle Social (CACS), na operacionalização do convênio junto às universidades, e a Coordenadoria de Obras Públicas (COP), na capacitação técnica, consolidação dos dados e sua utilização como insumo para suas futuras fiscalizações.

Inicialmente o Tribunal e o Crea levaram, por meio de palestras aos estudantes das universidades envolvidas, o tema "Obras Públicas: Responsabilidade e Ética Profissional". Depois foram selecionados 12 estudantes de Engenharia Civil por campus, num total de 60, além de dois orientadores, num total de dez. Tanto alunos quanto orientadores passaram por uma capacitação temática, de forma que pudessem atuar no controle social e verificar as informações pertinentes das obras.

Foi definida, então, amostra de obras, de acordo com a região da universidade parceira, a partir de critérios definidos pela COP. Nessa amostra, as obras que foram fiscalizadas remotamente, com a utilização das informações do sistema SIM-AM/PIT do TCE-PR. Além disso, duas obras foram fiscalizadas *in loco* pelos estudantes, nas cidades-sede das universidades. Para documentar o trabalho, os estudantes preencheram formulários de fiscalização, tanto para análise remota quanto para inspeção *in loco*.



Parte desse universo de obras também foi inspecionado pelas regionais do Crea-PR, possibilitando a validação da situação de paralisação.

Por fim, a equipe de auditores da COP elaborou relatório, a partir dos dados coletados, que serviria como subsídio para futuras fiscalizações da corte de contas.

Planejamento estratégico

O convênio atendeu à visão Institucional estabelecida no Planejamento Estratégico do TCE-PR 2022-2027, que previa "consolidar o Tribunal de Contas como órgão mais próximo da sociedade, com mais resultados que a beneficiem", bem como o objetivo estratégico de "ampliar o exercício da cidadania por meio do diálogo e do compartilhamento de informações".

Entre os benefícios esperados da parceria estavam a realização de trabalhos conjuntos, com temas de extensão variados e multidisciplinares; o engajamento da academia na participação cidadã, propiciando a formação de ampla rede de controle social; a capacitação voltada à atuação do controle externo e responsabilidade profissional; a colaboração na validação das ações de fiscalização realizadas pela Corte e o fortalecimento de parcerias com entidades representativas da sociedade.

UEM, Regional de Saúde e Prefeitura debateram ações sobre escorpiões e Dengue

Servidores da Prefeitura do Câmpus (PCU) e do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), reuniram-se, no dia 6 de março de 2024, com representantes da 15ª Regional de Saúde e do Centro de Zoonoses de Maringá, para discutir ações de prevenção e cuidados com escorpiões, além de combate à dengue.

Durante o encontro, foram tratadas medidas de prevenção à proliferação dos escorpiões, ações que poderiam ser promovidas para inibir a presença de escorpiões dentro dos ambientes didáticos e administrativos e também como prevenir acidentes, em especial nas dependências do CAP, onde havia um número expressivo de crianças.



Ficou definido que a Secretaria Municipal de Saúde, por meio do Centro de Controle de Zoonoses, promoveria uma palestra educativa para os servidores da PCU e do CAP, que trabalham diretamente com a limpeza e conservação do câmpus. O objetivo era orientá-los sobre como efetuar a limpeza de áreas onde o escorpião poderia ser encontrado, prevenção de acidentes e o que fazer em caso de acidentes.

Estiveram presentes na reunião a professora Doralice Aparecida Favaro Soares, prefeita do Câmpus, o professor Roney Berti de Oliveira, diretor de Obras e Projetos da PCU; Caroline Mara Genovez da Rocha, diretora de Serviços e Manutenção; Edson Gonçalves Simoni, coordenador do Parque Ecológico; Rosângela Mara da Silva Girotto, encarregada do Setor de Copa e Zeladoria; professor Paulo Inada, do Departamento de Biologia (DBI); Eduardo Alcantara Ribeiro, coordenador do Centro de Zoonoses de Maringá; Dirceu Vedovelho Filho, representante da 15ª Regional de Saúde; Laisa Weller, representante da 15ª RS; Alessandra Martinho de Oliveira,

diretora do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP/UEM); e Eliete Matos de Jesus Bulcão, secretária do CAP/UEM.

UEM elaborou projeto de parceria com indústrias têxteis e do vestuário



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) preparou um projeto de desenvolvimento científico e tecnológico em parceria com empresas do setor têxtil e do vestuário de Maringá e região. A proposta envolveu alunos, egressos e professores dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Têxtil, Design e Moda, de três campus da Universidade (Cianorte, Goioerê e Maringá) e indústrias do Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá e Região (Sindvest). O objetivo das duas partes era o mesmo: formar profissionais mais qualificados com a realidade do mercado da região.

A primeira reunião entre os coordenadores dos cursos e empresários da diretoria do Sindvest foi realizada nas dependências da indústria Alto Giro, do grupo Recco, uma das maiores empresas de confecção de roupas *fitness* do País. A finalidade do encontro foi ouvir as demandas e sugestões dos empresários para que os cursos da UEM estivessem alinhados com as necessidades específicas do setor fabril.

"Discutimos temas cruciais do setor, como engenharia de produtos, produção e os estágios iniciais da engenharia têxtil para termos matéria-prima de qualidade. Estas áreas são vitais para nossa parceria, pois atendem às nossas necessidades diárias. A UEM, uma instituição de renome educacional, está prestes a embarcar em um novo projeto de parceria conosco, reafirmando os fundamentos essenciais para a indústria da confecção. Os coordenadores dos cursos estão totalmente sintonizados com as necessidades de nosso setor e acredito que essa cooperação resultará em uma força de trabalho qualificada, enriquecendo nosso dia a dia e promovendo conquistas significativas para nossa indústria nos próximos anos", comemorou o presidente do Sindvest, Wilson Soares Ribeiro Júnior.

Segundo Ribeiro, a sinergia da UEM e Sindvest foi oportuna para a região de Maringá, já que 34% dos CNPJs da região Norte do Paraná com Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) de indústrias de confecção eram da área de atuação do sindicato. "Por isso a importância da parceria na formação de profissionais que venham atender este mercado de trabalho."

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, acreditava que a cooperação seria benéfica para ambas as partes. "É sensacional a ideia de construir um espaço de desenvolvimento de pesquisas, de processos, de novas metodologias de

análises e de prestação de serviços para o setor produtivo têxtil da região, envolvendo as competências dos quatro cursos da UEM, relacionados diretamente ao setor. Ainda mais quando a estratégia de realizar esta tarefa é de forma conjunta, unindo academia e empresários."

Na opinião do diretor adjunto do Centro de Tecnologia (CTC/UEM), Edwin Vladimir Cardoza Galdamez, a UEM, por intermédio dos cursos de graduação e pós, estava preparada e consolidada para atender às demandas do segmento, tanto através da prestação de serviços das empresas juniores, no desenvolvimento de pesquisas, produtos, projetos e soluções para o setor, como para disponibilizar alunos para o campo de estágios nas indústrias.

Para o diretor do câmpus de Goioerê, professor Washington Luiz Félix Santos, esta iniciativa aproximou o setor produtivo da academia, e proporcionou um vínculo que daria grande contribuição para o desenvolvimento do setor produtivo, dando competitividade às empresas, a partir da melhoria da qualidade dos produtos e dos processos. "Por outro lado, contribuirá para o direcionamento do trabalho dos nossos pesquisadores para a Inovação Tecnológica no setor têxtil e para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos, proporcionando melhor formação para os nossos estudantes e, garantindo que os egressos destes cursos cheguem ao mercado de trabalho melhor preparados para atender as demandas do setor".

"Temos inúmeras demandas e dificuldades que precisam do suporte da universidade. Esperamos construir a partir de agora um espaço de diálogo que é fundamental para o nosso setor. Vimos que é possível estabelecer uma relação, que resulte em benefícios para os cursos, no sentido de consolidar um futuro profissional promissor para os alunos bem como para o pequeno e médio empresário, que precisam tanto do suporte da academia", avaliou o empresário Edson Recco, conselheiro consultivo da Sindvest.

Logo após a reunião, os coordenadores fizeram uma visita guiada à fábrica da Alto Giro. Participaram da primeira reunião, o presidente do Sindvest, Wilson Soares Ribeiro Júnior; empresários Edson Recco e Josete Recco; executiva do Sindvest, Maiara Izabel da Silva; diretor adjunto do CTC/UEM, Edwin Cardoza, diretor do câmpus de Goioerê, Washington Luiz Félix Santos; coordenador do curso de Engenharia de Produção, Gilberto Clóvis Antonelli; coordenadora do curso de Engenharia Têxtil, Márcia Gomes da Silva; e coordenador do curso de Engenharia de Produção do câmpus de Goioerê, José Celso Oliveira dos Santos.

Enactus UEM encerrou Projeto Lavi com ações incorporadas pela Prefeitura



O projeto de extensão Enactus, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), encerrou as atividades do projeto Lavi destinado a demandas da comunidade de migrantes e refugiados. Durantes os últimos três anos, o projeto beneficiou, ao todo, 12 migrantes naturais do Haiti, Venezuela, entre outros países. As ações contribuíram para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico e ODS 10 - Redução das Desigualdades.

Inicialmente, a Enactus promoveu o projeto Raízes e Asas, cujo foco era o ensino de português para os francófonos, depois com o projeto Lavi, o objetivo foi concentrar-se na empregabilidade dessa população. Durante todo o processo, o Lavi teve uma atuação efetiva e com resultados expressivos nas ações desenvolvidas com a Secretaria de Juventude, Cidadania e Migração (Sejuc), da Prefeitura de Maringá, e empresas parceiras.

Alguns exemplos eram o Guia do Migrante, desenvolvido em parceria com o projeto de extensão do curso de Geografia: “A inserção dos imigrantes em território maringaense”, e sob orientação da professora Sueli de Castro Gomes. Vale ressaltar, que o guia *on-line* teve continuidade pela Sejuc. A Feira de Empregabilidade, também realizada em parceria com a Sejuc, foi outra ação que proporcionou oportunidades de trabalho e *networking* para essa população residente em Maringá e região.

Para a diretora de projetos da Enactus UEM, Natália Dos Reis Martins, foram anos de experiência testando diferentes metodologias para contratação. “Dava muito orgulho de participar do Lavi. Ter contato com os migrantes e ver como eles são gratos me deixava muito feliz”, comentou Martins.

O time Enactus UEM está inserido em uma rede mundial, sem fins lucrativos, que promove a integração entre estudantes, professores e líderes de negócios por meio da ação empreendedora para impactar positivamente diversas comunidades. A Enactus busca garantir que o legado do projeto Lavi seja preservado e que seus impactos positivos perdurem na comunidade migrante. Ele é um exemplo inspirador de como a universidade pode ser um agente de transformação social, capacitando e empoderando comunidades em situação de vulnerabilidade e contribuindo com as políticas públicas de Maringá.

UEM participou do 35° Encontro da Rede Zicosur Universitário na Argentina



O coordenador do Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Renato Leão Rego, juntamente com reitores e representantes de instituições públicas de ensino superior da

América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Peru), participou do 35º Encontro Internacional da Rede Zona de Integração Centro-Oeste Sul-Americana (Zicosur) Universitário. O evento ocorreu em Salta, na Argentina, nos dias 3 a 5 de abril de 2024.

No primeiro dia, a programação contou com o 1º Seminário Zicosur de Ciências Forenses, que deveria levar à constituição de um Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI) na Fundação Araucária (FA). Além disso, a FA também anunciou um investimento de R$5 milhões em bolsas para as universidades paranaenses vinculadas à rede.

Essas bolsas eram para missões de estudo e de trabalho, contemplando a graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, tanto para mobilidade *outbound* quanto *inbound*. Cada instituição de ensino superior (IES) teve direito a seis bolsas, a serem implementadas em 2025. Essa iniciativa do governo do Paraná refletiu a articulação entre a rede Zicosur Governo, presidida pelo governador Ratinho Junior, e a rede Zicosur Universitário.

É importante ressaltar que a UEM ofereceu dez bolsas para alunos de graduação de cinco universidades parceiras da rede cursarem um semestre letivo nos câmpus regionais ou sede.

Já no segundo dia, na 10ª Assembleia de Assessores da Rede Zicosur, o professor Renato Leão realizou a palestra “Boas práticas de internacionalização: estrutura, organização e comunicação”. Ele detalhou o trabalho do ECI, as iniciativas de intercâmbio virtual, o radar de projetos e oportunidades, os programas de tutoria e acolhimento de estudantes internacionais, e a simplificação do processo para acordos internacionais. O presidente da rede Zicosur, Miguel Sanches, reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) também apresentou o trabalho do ECI como referência de internacionalização no Paraná.



Para o último dia, durante 35ª Plenária de Reitores, foi aprovada a criação da Cátedra Zicosur. Essa cátedra ofereceu palestras e cursos virtuais sobre temas de interesse, especialmente o desenvolvimento social sustentável. Na ocasião, Renato Leão assinou a carta-compromisso em nome do reitor

Leandro Vanalli, comprometendo-se com o cumprimento e a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Vale destacar que muitas das intenções apontadas na carta já eram cumpridas pela UEM.

A convite da Seti, UEM integrou missão oficial para Suécia e Áustria







A Universidade Estadual de Maringá (UEM) integrou, a convite da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), uma comitiva do governo estadual que partiu, no dia 5 de abril de 2024, em viagem oficial para Suécia e Áustria. A delegação, que ficou na Europa até o dia 14 de abril, conheceu detalhes sobre o uso de madeira engenheirada na construção civil.

A missão visitou duas cidades suecas - Skelleftea e Estocolmo - além de Viena, capital austríaca. Um dos objetivos da viagem era firmar parcerias para tornar a aplicação de madeira engenheirada uma política pública em todo o Paraná, com apoio técnico-científico das Instituições de Ensino Superior (IES) e dos institutos técnicos estaduais, como o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar).

A UEM foi representada pelo reitor, Leandro Vanalli, cuja área de pesquisa englobava o estudo de construções em madeira. “O uso da madeira engenheirada tem se difundido cada vez mais no Brasil, e as principais universidades brasileiras, como USP, Unicamp e UFMG, têm centros de pesquisa sobre o assunto. E na UEM não é diferente: o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PCV) tem uma linha de pesquisa na área, da qual eu faço parte”, relatou.

A madeira engenheirada é um material processado industrialmente, a fim de otimizar seu desempenho para uso na construção civil. “O material estrutural é mais leve e resistente que a madeira comum, o que o torna mais durável e de fácil transporte. Outra vantagem da madeira engenheirada é a sustentabilidade, já que é um recurso que provém do reflorestamento e, portanto, renovável”, explicou Vanalli.

Acordos de cooperação internacional

Além de integrar a comitiva estadual, Leandro Vanalli assinou acordos de cooperação internacional com duas instituições europeias - o Royal Institute of Technology, em Estocolmo, na Suécia; e a Boku University, em Viena, na Áustria. Ambas instituições contavam com núcleos de pesquisa e tecnologia em diferentes áreas, incluindo as construções em madeira engenheirada, tema central da viagem.

“Os acordos de cooperação têm oportunizado que servidores e estudantes complementem suas formações e se aperfeiçoem, além de serem uma

estratégia importante para que as universidades se consolidem cada vez mais, com compartilhamento de tecnologia, transferência científica e evolução nos rankings internacionais", destacou o reitor.

As tratativas para os acordos foram lideradas pelo Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da UEM. "A Universidade vive um momento único na internacionalização, sendo muito procurada para novas parcerias. A UEM tem feito um grande esforço nessa área, nos últimos anos, sobretudo pelo belo trabalho do ECI", enfatizou.

Agenda

A primeira parada da delegação foi em Skelleftea, no norte da Suécia. Uma das atrações visitadas foi o Hotel The Wood, cujos 20 andares eram totalmente construídos em madeira.

Em Estocolmo, a comitiva conheceu um bairro planejado com diversas construções em madeira engenheirada. Ainda na capital sueca, Leandro Vanalli assinou o acordo de cooperação entre a UEM e o *Royal Institute of Technology*.

Os últimos dias da viagem foram em Viena, sede da *Boku University*, com a qual a UEM também firmou termo de cooperação. A visita da comitiva à Áustria tinha programação focada em empreendimentos residenciais que utilizavam construções em madeira.

Comitiva

Além de UEM e Seti, a delegação do governo do Estado foi composta por integrantes da Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços (Seic), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab) e da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

A Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar), o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional (Fundepar), o Instituto Água e Terra (IAT), o Corpo de Bombeiros Militar do Paraná, a Fundação Araucária (FA) e a Paraná Projetos também estavam representados na comitiva.

Ainda participaram membros de prefeituras, órgãos federais, entidades de classe e do setor produtivo, empresários e profissionais especializados do setor madeireiro.

UEM e Ministério Público firmaram acordo de cooperação técnica



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o Ministério Público do Paraná (MP-PR) firmaram, no dia 8 de abril de 2024, acordo de cooperação

técnica entre as instituições. O termo objetivava o desenvolvimento e a execução conjunta do projeto de extensão “Terapias alternativas como ferramentas para o desenvolvimento do bem-estar individual e coletivo" junto à rede pública de ensino, nas regiões metropolitanas das Comarcas de Maringá e de Curitiba. O acordo foi assinado pela reitora em exercício da UEM, Gisele Mendes, e pelo procurador-geral de Justiça do Paraná, Gilberto Giacoia.

O projeto de extensão é desenvolvido na UEM desde 2019 em parceria com a Associação Internacional de Meditação (SIM). O objetivo central da proposta era capacitar pessoas para a meditação transcendental, formando grupos que pudessem realizar a prática em conjunto e beneficiando quatro principais áreas da vida: potencial mental, saúde, relacionamentos e sociedade.

O coordenador do projeto, professor Celso Conegero, entendeu que esta parceria significava um ganho muito importante, tanto para a UEM, quanto para a comunidade que seria atendida. “Nas escolas, levaremos o projeto Tempo de Silêncio por meio da técnica de meditação transcendental. Desta maneira estaremos contribuindo para a diminuição da violência e melhorando as relações interpessoais no ambiente educacional.”

Segundo o documento, a cooperação técnica teria vigência de cinco anos e o acordo não poderia ser prorrogado, devendo ser firmado um novo termo para continuidade.

Giacoia estava bastante emocionado, em seu pronunciamento, pois o dia anterior era o último de sua gestão. Ele fez uma retrospectiva dos anos no Ministério Público e da amizade com o promotor de Justiça Olympio de Sá Sotto Maior Neto. O procurador-geral da Justiça também apontou a importância deste projeto de extensão da UEM para o bem-estar físico e emocional das pessoas, elogiando a Universidade e a promotora de Justiça Laís Letchacovski pelo apoio irrestrito ao projeto.

A reitora em exercício falou sobre a importância do projeto e do acordo. “Agradeço a oportunidade de estar aqui, fincando essa aliança com o Ministério Público, que mais do que uma cooperação técnica que irá propagar a prática de meditação é uma importante parceria entre as instituições. O projeto funciona há cinco anos na UEM, a partir de um convênio com a Associação Internacional de Meditação, que acaba de ser renovado por mais cinco anos. É muito bom saber que ele vai passar a abranger a rede pública estadual de ensino das regiões metropolitanas de Curitiba e Maringá, capacitando não só alunos, mas também professores e técnicos que atuam nessas escolas.”



Além do procurador-geral de Justiça e da reitora em exercício da UEM, também estiveram presentes o procurador-geral da UEM, Geovanio Rossato, o coordenador do projeto e do Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) da UEM, Celso Conegero; a promotora de Justiça e voluntária do projeto, Laís Letchacovski; o procurador de Justiça, Olympio de Sá Sotto Maior Neto; o coordenador de Ensino Superior, Pesquisa e Extensão da Seti, Fabiano Gonçalves Costa; e o procurador de Justiça aposentado e assessor do procurador-geral, Luiz Celso de Medeiros.

Entre os participantes, Letchacovski, Sotto Maior e Costa falaram sobre os efeitos positivos da prática da meditação e o quanto essa terapia alternativa mudou a vida deles.

Governo e UEM lançaram Paraná Faz Ciência 2024

O lançamento da 4ª Edição o Paraná Faz Ciência foi um dos pontos altos da abertura da 5ª Conferência Regional Sul de Ciência, Tecnologia e Inovação. O evento teve início na quinta-feira, dia 25 de abril de 2024.

A cerimônia contou com a presença do secretário de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Inácio Arruda; do secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), Aldo Bona, do presidente da Fundação Araucária, Ramiro Wahrhaftig e da diretora geral da Secretaria de Estado da Inovação, Modernização e Transformação Digital do Paraná (SEI), Jéssica Ieger.

Os representantes do Paraná assinaram o termo de cooperação com o reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli. A Instituição maringaense sediou o evento, entre os dias 7 e 11 de outubro.



PARANÁ FAZ CIÊNCIA

Assim como a Conferência tem importância para a C,T&I em nível nacional, o Paraná Faz Ciência é um evento anual, com peso para o cenário científico e de inovação paranaense.

A programação foi organizada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e pela Fundação Araucária com o apoio das Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES). A iniciativa faz parte da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. A versão paranaense ganhou este nome específico porque quer mostrar à sociedade que o Paraná faz ciência, sim, e de qualidade.

Em 2024, a UEM sediou a programação. Segundo o reitor, era um privilégio ter a oportunidade de lançar o evento na Conferência que reuniu os maiores expoentes da ciência da região Sul. “O Paraná Faz Ciência vai fazer da UEM o centro da ciência e tecnologia do Paraná, integrando a Semana Nacional da área. Faço convite a toda a comunidade científica e de estudantes para conhecer a ciência, a tecnologia e o ensino superior oferecidos pelas nossas Universidades”, convidou Vanalli.

A programação do evento na UEM estava em construção. O pró-reitor de Extensão e Cultura da UEM, Rafael da Silva, responsável pelo planejamento e execução, disse que havia pelo menos quatro meses que os preparativos começaram e que este momento da Conferência marcou a liberação dos recursos que permitiriam pensar na dimensão do que a Universidade de Maringá ofereceria em outubro.

Silva, no entanto, adiantou que, ainda em abril, seria traçado o croqui da estrutura dos estandes do evento e que estavam previstas algumas novidades. “Teremos encontros de museus, trazidos por meio de uma proposta do Mudi [Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM]; um evento junto com o CREA-PR, que fechamos hoje, aqui, em Curitiba; e vamos criar uma oportunidade de diálogo com pessoas das comunidades indígena e quilombola para valorizar os saberes tradicionais”, detalhou o pró-reitor.

O tema do evento Paraná Faz Ciência edição 2024 foi: Cultura, Diversidade, Saberes, Inovação e Sustentabilidade.

Estados do Sul definiram estratégias de C,T&I

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Luciana Santos, participou de forma remota, da 5ª Conferência Regional Sul de Ciência, Tecnologia e Inovação. O evento ocorreu entre 25 e 26 de abril de 2024, na Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR), em Curitiba. Uma comitiva de 14 pessoas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) participou das plenárias, que definiram as sugestões dos estados do sul do Brasil a serem enviadas para 5ª Conferência Nacional de C,T&I. As atividades ocorreram em Brasília, de 4 e 6 de junho de 2024.



A cerimônia de abertura contou com a participação remota da ministra Luciana, e com a presença: do secretário de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Inácio Arruda; do secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Aldo Bona; do presidente da Fundação Araucária, Ramiro Wahrhaftig; da diretora-geral da Secretaria de Estado da Inovação, Modernização e Transformação Digital (Sei), Jéssica Ieger e do reitor Leandro Vanalli.

Na ocasião, os representantes do Paraná assinaram o termo de cooperação com a UEM, liberando recursos para a realização do Paraná Faz Ciência

2024, que ocorreu na Universidade de Maringá, entre os dias 7 e 11 de outubro.

Regional Sul – Em 2024, o tema Justiça, Sustentabilidade e Desenvolvimento foi adotado para todas as conferências estaduais e regionais de C,T&I. A Conferência Regional Sul contou com a participação da comunidade científica e de outros segmentos do Paraná, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Os participantes discutiram propostas em curto, médio e longo prazos para a ciência brasileira, sistematizadas nas conferências estaduais realizadas entre março e abril de 2024, pelos governos dos três estados do Sul.

Na programação de Curitiba estavam painéis temáticos, grupos de trabalhos e sessões plenárias deliberativas para votação de proposições para a ciência brasileira. As discussões foram divididas em cinco grupos de trabalho: reindustrialização e apoio à inovação empresarial; programas e projetos estratégicos; desenvolvimento social; expansão do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; e popularização da ciência. Aliás, este último tema é uma proposta específica do Paraná.

Propostas – O presidente da Fundação Araucária sugeriu que a Região Sul do país estabelecesse estratégias de financiamento da C,T&I permanentes.

“No Paraná, nossa meta é formar pessoas e atingir o patamar de Portugal, que possui 40 doutores por 100 mil habitantes. Com metas conjuntas, podemos alcançar essa marca e, mais importante, inserir essas pessoas no setor público e privado”.

O secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Aldo Bona, destacou o momento bem favorável da C,T&I, no Paraná.

“Temos investimentos recordes, 2% do orçamento estadual para Programas e Projeto na área, o que representa R$ 718 milhões. Importante lembrar que os debates deste evento podem nos ajudar a definir onde aplicar esses recursos. Mas em relação à recomendação de participar da discussão nacional, a Região Sul realizou um ótimo debate e leva um conjunto e recomendações concretas e objetivas para a Conferência Nacional”, declarou Bona.

MCTI - O secretário de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social, do MCTI, Inácio Arruda, fez um chamamento a estudantes, pesquisadores e todo o povo brasileiro para fazer “um reboliço” e garantir a retomada da C,T&I como a principal estratégia para resolver os problemas brasileiros.

“Como vamos combater a violência, encontrar formas de habitação decentes para os menos favorecidos, pensar o uso do solo, os problemas ambientais? Com ciência. As conferências que estamos fazendo devem se tornar um marco para o futuro. Quem vai dizer como a comunicação vai funcionar no nosso país? Somos nós e não Elon Musk. Temos que responder a esses desafios com conhecimento científico. Contamos com todos para colocar a ciência e a tecnologia no topo do projeto de desenvolvimento da nação brasileira”, declarou o Arruda.

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, falou sobre a importância da C,T&I para o desenvolvimento e soberania do Brasil e o montante de investimentos destinado pelo Ministério para o setor em um ano.

“Em 2023, o FNDCT [Fundo Nacional de Ciência e Tecnologia] alocou um total de R$4,9 bilhões em recursos não reembolsáveis em todo o Brasil. Quando olhamos o orçamento utilizado por região, vemos que 13% desses recursos vieram aqui para o Sul, que ficou atrás apenas do Sudeste. E, aqui no Sul, ficou mais da metade, R$ 2,4 bilhões”, contabilizou a ministra.

Representando a UEM, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Instituição, Mauro Ravagnani, disse que a Conferência reforçou o relacionamento dos três estados do Sul para questões importantes como a criação da Rede Sul de Pesquisa e Pós-Graduação.

“Precisamos muito retomar discussões importantes, não só dentro das Universidades, mas junto à população. Discutir ciência, tecnologia e inovação é muito importante, porque pode, entre outras coisas diminuir os efeitos do negacionismo, que surgiu mais forte com a pandemia”, alertou o professor.

PARCERIAS – A 5ª Conferência Regional Sul de Ciência, Tecnologia e Inovação foi coordenada pelo Governo do Paraná, por meio da Seti. O evento contou com a parceria dos governos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, por meio das respectivas pastas de C,T&I. No Paraná, a organização reuniu outras instituições, como a Secretaria da Inovação, Modernização e Transformação Digital (SEI), a Fundação Araucária e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), escolhida para sediar o evento.

Os documentos compilados em Curitiba e em cada região do país foram usados para elaborar a nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), para o período de 2024 a 2030. A grande discussão ocorreu na Conferência Nacional, que foi promovida pelo MCTI, entre 4 e 6 de junho, em Brasília. Esse evento maior envolveu a articulação de mais de 40 instituições e oito ministérios.

Os painéis e palestras que foram transmitidos pelo canal no *YouTube*, da Universidade Virtual do Paraná (UVPR), ficaram hospedados lá, à disposição de quem tivesse interesse em conhecer ou rever as discussões do evento.

Universidades estaduais e Itaipu assinaram parceria para ações de extensão em sustentabilidade



As universidades estaduais do Paraná firmaram no dia 3 de maio de 2024 uma parceria com a Itaipu Binacional e o Parque Tecnológico Itaipu (PTI), com foco no desenvolvimento de projetos de extensão em sustentabilidade. A iniciativa previu um aporte de R$ 24 milhões para apoiar 200 projetos e financiar a concessão de até mil bolsas-auxílio, no valor de R$ 700 para estudantes de graduação e R$ 1,4 mil para professores. As propostas poderiam ser enviadas do dia 6 de maio até o dia 2 de junho, exclusivamente pela *Internet*.

O termo de cooperação foi assinado pelos reitores em cerimônia na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Norte do Paraná, com a presença do secretário estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Nelson Bona, e do diretor-geral brasileiro de Itaipu, Enio Verri. A parceria teve amparo em um programa denominado Extensão para Sustentabilidade Territorial, com expectativa de alcançar um público superior a 200 mil pessoas em mais de 200 municípios do Paraná e Mato Grosso do Sul.

Com apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), o objetivo é fomentar a curricularização da extensão nas instituições de ensino superior e incentivar a produção de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável. O resultado de projetos selecionados foi sinalizado para julho, com início das ações em setembro.

O secretário estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Aldo Nelson Bona, ressaltou que a extensão universitária impactava de forma positiva a comunidade acadêmica e a sociedade. “As ações extensionistas aproximam o conhecimento acadêmico da realidade social, possibilitando que estudantes, professores e pesquisadores possam vivenciar os desafios da comunidade e exercitar o aprendizado técnico na busca de soluções efetivas para as pessoas”, afirmou. “Os alunos aprendem com a prática e desenvolvem uma visão crítica e engajada, aplicando o conhecimento teórico em demandas reais da sociedade”, explicou o gestor.

Segundo o diretor-geral brasileiro da Itaipu, Enio Verri, o intuito era impulsionar a extensão universitária, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico para a promoção da sustentabilidade. “Não existe política de desenvolvimento econômico e social sem a participação da ciência e, pensando no futuro, queremos priorizar a questão ambiental e a inclusão social, de forma que a participação da academia é fundamental”, pontuou.

O programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial da Itaipu complementou um edital publicado pelo Governo do Paraná, no mês de abril, que destinou recursos da ordem de R$ 9,7 milhões para o fomento de ações extensionistas, nas sete universidades estaduais.

SELEÇÃO – Os projetos deveriam estar alinhados com, pelo menos, dois dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), um plano global para erradicar a pobreza e promover a qualidade de vida das pessoas. Os planos de trabalho foram avaliados nos temas: agricultura familiar, extensão rural e agroecologia; comunidades indígenas; educação ambiental; energias alternativas; gestão de bacias hidrográficas; gestão de resíduos sólidos; piscicultura; plantas medicinais e fitoterápicos; e saneamento rural e urbano.

De acordo com o edital, o prazo era de, no máximo, um ano para a execução dos projetos, contemplando entre dois e quatro alunos e um professor coordenador. Além da concessão de bolsas, as propostas selecionadas também receberam apoio para aquisição de recursos tecnológicos, com limite de três *notebooks* por projeto, para o desenvolvimento das atividades.

PARCERIA – O convênio foi assinado no início de maio, envolvendo as universidades estaduais de Londrina (UEL), Maringá (UEM), Ponta Grossa (UEPG), do Oeste do Paraná (Unioeste), do Centro-Oeste (Unicentro), do Norte do Paraná (UENP) e do Paraná (Unespar). A iniciativa também contemplou as universidades federais do Paraná (UFPR), Tecnológica (UTFPR), da Integração Latino-Americana (Unila), da Fronteira Sul (UFFS) e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR); e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (Fafiman). A parceria abrangeu, ainda, quatro instituições públicas de ensino superior do

Mato Grosso do Sul, estado vizinho que fazia parte da região Centro-Oeste do Brasil.

Reitor da UEM assumiu presidência da Câmara de Pesquisa e Pós-graduação da Abruem

O reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli, tomou posse na noite de 31 de julho de 2024 da presidência da Câmara de Pesquisa e Pós-graduação da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), uma das mais importantes entidades do Ensino Superior Brasileiro e da América Latina. Juntamente com Vanalli, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UEM, Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani, assumiu como secretário da mesma Câmara.



"Estou profundamente honrado em integrar a nova gestão, representando a UEM, especialmente considerando que há 12 anos nossa reitoria não ocupava um cargo na diretoria executiva da Abruem. Espero contribuir para o crescimento da pesquisa e da pós-graduação nas universidades estaduais e municipais do país, sempre buscando articular políticas públicas, apoiar a divulgação da produção científica e, principalmente, valorizar a educação superior pública, gratuita e de qualidade", declarou Vanalli.

Também tomaram posse como presidente e vice-presidente da Abruem no biênio 2024/2026, as reitoras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e da Universidade de Taubaté (Unitau), Cicília Maia e Nara Fortes, respectivamente.

A nova diretoria tem no Conselho Deliberativo os reitores – titulares – Leandro Prearo (USCS), Marco Aurélio Ferreira (Unifae), Vera Rocha (Unemat) – e suplentes – Célia Regina Diniz (UEPB), Evandro Alberto (Uespi) e Clay Anderson (Uepa). Já no Conselho Fiscal estão os reitores – titulares – Augusto Rezende (Unitins), Walter Canales (Uema), Fábio Hernandes (Unicentro) – e suplentes – Amali de Angelis (UEFS), Wagner de Paulo (Unimontes) e Juliene Rezende (Unifimes).

Também estiveram presentes na cerimônia, o secretário da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti-PR), Aldo Bona, o reitor da UEPG, Miguel Sanches Neto, a reitora da UEL, Marta Favaro, o reitor da Unioeste, Alexandre Webber, e o reitor da Unicentro, Fábio Hernandes.

As eleições para a nova diretoria da Associação foram feitas no dia 23 de maio durante o 71º Fórum Nacional das Reitoras e Reitores da Abruem, realizado na Universidade do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte. No dia 10 de julho, via plataforma *Google Meet*, foi realizada reunião extraordinária do Conselho Pleno da Abruem na qual ocorreram as eleições

para os cargos de presidente e secretário das Câmaras Técnicas da Associação.

Reitor da UEM: Doutor em engenharia de estruturas, Leandro Vanalli ingressou na UEM em 1991, atuando como contínuo por três anos. Graduou-se pela instituição em 1998 e, então, foi fazer mestrado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e doutorado pela Universidade de São Paulo (USP). Em 2006, voltou para a UEM na condição de docente vinculado ao Departamento de Tecnologia do Câmpus Regional de Umuarama, tendo registrado uma curta passagem pelo câmpus de Cidade Gaúcha, onde foi professor temporário. Como efetivo, ocupou vários cargos administrativos: chefe do Departamento de Tecnologia, diretor e diretor-adjunto do Centro de Tecnologia, diretor-presidente da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico da UEM, entre outros.

UEM fechou parceria com Tecpar e multinacionais do setor de saúde animal

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) fechou um acordo de cooperação técnica e científica com o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) e as empresas multinacionais FGBI ARRIAH e Belcher Pharmaceuticals do Brasil para o desenvolvimento de inovações no campo da saúde animal, especialmente na América Latina.

A parceria foi firmada pelo reitor da UEM, Leandro Vanalli; a diretora do Centro de Ciências Agrárias (CCA), Adriana Aparecida Pinto; o coordenador do curso de Zootecnia da UEM e presidente da Associação Científica Brasileira de Cunicultura (ACBC), Leandro Dalcin Castilha; o diretor-presidente do Tecpar, Celso Kloss; o representante do Tecpar em Maringá, Nilson Marcos Tazinafo; o diretor-presidente da Belcher Pharmaceuticals do Brasil, Emanuel Catori; e o diretor da ARRIAH, Roman Rybin.



As negociações entre as instituições públicas e privadas incluíam o registro e fornecimento de vacinas contra doenças significativas em aves, com possibilidade de evoluir para produtos voltados a outros animais, estreitando ainda mais as fronteiras entre a saúde animal e a segurança alimentar. Juntos, os planos das instituições eram de uma expansão significativa de influência e operações em 2024 e 2025.



A diretora do CCA, Adriana Pinto, esclareceu que foram as empresas que procuraram a UEM propondo a parceria, juntamente com o responsável pelo Tecpar em Maringá, Nilson Tazinafo. “Entendo que a união com estas empresas e o Tecpar fortalece o convênio, dando maior credibilidade às pesquisas. A princípio o foco era produzir vacinas, mas como temos diversas pesquisas nas áreas de agronomia, medicina veterinária, farmácia e zootecnia, o convênio vai permitir que a gente tenha muitos braços de estudos. Além disso, a Belcher é um braço da ARRAIAH aqui no Brasil, com sede em Maringá”, frisou. Segundo Adriana, as empresas já estavam desenvolvendo uma vacina contra mixomatose, doença viral altamente contagiosa e mortal que ataca os coelhos.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, considerou esta parceria de grande importância para a sociedade. "Firmamos mais um convênio que une ciência e tecnologia para desenvolver produtos essenciais à saúde humana e animal. O potencial científico de nossos pesquisadores é enorme e precisa ser sempre usado para solucionar as problemáticas relevantes da sociedade", avaliou.

Parceiros técnico-científicos

Fundada em 2011, a Belcher Pharmaceuticals do Brasil é uma subsidiária da Belcher Pharmaceuticals, empresa americana com sede em Tampa, na Flórida, que possui mais de 50 anos de experiência no mercado global. A Belcher se dedica à excelência no desenvolvimento de produtos para atender às necessidades específicas do mercado brasileiro, distribuindo soluções inovadoras para os setores farmacêutico, diagnóstico, alimentar e hospitalar.

O Centro de Saúde Animal FGBI ARRIAH é a principal instituição científica de vacinas e testes veterinários da Rússia, Laboratório de Referência da Organização Mundial da Saúde Animal (WOAH) e Centro de Referência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Com mais de 65 anos de fundação, atua também em 28 países ao redor do mundo e é reconhecida por seu trabalho extensivo em epizootiologia (estudo de doenças animais), desenvolvendo produtos biológicos para animais. A ARRIAH liderava inovações em pesquisa veterinária com sua especialização na produção de vacinas para doenças economicamente significativas em aves, bovinos, caprinos e suínos.

Empresa pública do governo do Paraná, o Tecpar foi fundado há 84 anos e cumpre o papel de indutor de inovação e de novas tecnologias, com foco em contribuir para a economia e o desenvolvimento regional. O instituto de ciência e tecnologia executou projetos que consolidavam a instituição como laboratório público oficial na área da saúde humana e animal.

UEM e Copel discutiram melhorias no atendimento e parcerias em projetos de ESG



No dia 23 de agosto de 2024, uma reunião entre o reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli, e representantes da Companhia Paranaense de Energia (Copel), no Gabinete da Reitoria (GRE), resultou no estreitamento do relacionamento entre as instituições, visando melhorias no fornecimento de energia elétrica e abertura para explorar futuras parcerias para o desenvolvimento sustentável, nas três dimensões do *Environmental, Social and Governance* (ESG), que se refere a questões ambientais, sociais e de governança corporativa.

O gerente do Departamento de Serviços Noroeste da Copel, Ricardo Carvalho, e o gerente da agência de Maringá da Companhia, Douglas Bausewein, destacaram a importância do encontro com o reitor da UEM para fortalecer a parceria entre as duas instituições. Carvalho ressaltou que tanto a Copel quanto a UEM prestam serviços essenciais à comunidade, e que a eficiência no fornecimento de energia é crucial para o bom funcionamento da universidade. "Acredito que ter essa facilidade e agilidade no contato vai ser muito bom para que a gente possa tomar ações mais rápidas em caso de desligamentos. Esta agilidade será positiva para nós, para vocês e, principalmente, para a sociedade", afirmou.

Vanalli agradeceu a vinda dos representantes da Copel e a disponibilidade da Companhia em apoiar a UEM na resolução dos problemas de forma mais célere. “Somos, na prática, uma cidade dentro de Maringá. O nosso complexo universitário é grande e muito provavelmente estamos entre os maiores consumidores da cidade. Por isso, agradecemos a vinda de vocês aqui para ouvir nossas demandas e a pronta disposição em solucioná-las”, frisou o reitor.

Também participaram da reunião, a chefe do GRE, Maria Luísa Furlan Costa; a prefeita do câmpus, Doralice Soares; e o engenheiro eletricista da UEM, Klaubert Gremaschi Viana.

Um dos pontos discutidos na reunião foi a recente instalação de uma nova subestação, que oferecia um alimentador exclusivo e uma fonte de energia mais segura para a UEM. Carvalho destacou que essa mudança tende a melhorar a qualidade do fornecimento de energia para a instituição. Carvalho explicou que a UEM passou a ser atendida por uma linha exclusiva que vinha diretamente da subestação Ingá. “Quando ocorre um rompimento de cabo de alta tensão, como o que aconteceu nas duas últimas vezes em agosto, só acaba a energia aqui na UEM, nas demais adjacências não porque é outro alimentador. Hoje, a forma de alimentação de energia elétrica que a UEM tem é uma das melhores, pois sai de uma subestação nova, percorre

um trecho pequeno de cerca de cinco quadras e tem um alimentador exclusivo", explicou Carvalho.

O gerente de Maringá detalhou ainda que os dois desligamentos que ocorreram em agosto de 2024 foram emergenciais por rompimento do cabo em locais onde não foi possível acionar uma outra chave para atendimento da UEM. "Como o rompimento dos cabos ocorreram próximo da chave não foi possível fazer a manobra para passar para outro alimentador. Por se tratar de um cabo grosso, de alta tensão, é necessário acionar uma equipe de manutenção mais especializada, o que faz com que o atendimento seja mais demorado. No último rompimento, encontramos vestígios de um pássaro que provavelmente causou o incidente. Como temos uma cidade bastante arborizada, esse fator é um desafio adicional", comentou Bausewein.

A UEM também solicitou melhorias no atendimento na Estação Experimental de Piscicultura, localizada no distrito de Floriano, a 20 km de Maringá, que praticamente sofria quedas diárias de energia elétrica, causando mortes de peixes e prejuízos às pesquisas.

Os representantes da Copel se colocaram à disposição para um contato mais ágil, via direta pelo *WhatsApp* e se comprometeram a encaminhar as demandas de melhorias de atendimento da UEM.

Parcerias ESG

Além das questões técnicas, a reunião também abordou a possibilidade de parcerias futuras em projetos de sustentabilidade. O gerente regional informou que iria intermediar uma conversa entre o reitor da UEM e a área de gestão de ESG da empresa, para avaliar a viabilidade de projetos conjuntos. "A regional da Copel já tem ações de ESG em andamento com prefeituras municipais, como projetos de hortas e florestas urbanas. Caso a parceria com a UEM seja concretizada, será o primeiro projeto desse tipo com uma instituição de ensino superior em nossa área de concessão", explicou Carvalho.

Subestação: A nova subestação Ingá que atende a UEM está localizada na Rua João Luís Dias, esquina com a Avenida Pioneiro Alício Arantes Campolina, na Vila Esperança. A unidade é resultado de um investimento total de R$ 59 milhões e distribui energia diretamente a 30 mil unidades consumidoras maringaenses, por meio de 12 circuitos alimentadores. Um deles é dedicado exclusivamente ao abastecimento das instalações da Universidade Estadual de Maringá.

Ela foi construída em um modelo compacto abrigado, que ocupa menos espaço e utiliza tecnologias avançadas para o isolamento dos equipamentos e a operação remota do sistema em alta tensão. A subestação opera em 138 mil volts, com capacidade de transformação total de 83 megavolts-amperes.

Segundo a Copel, é considerada um ativo relevante tanto para garantir a infraestrutura com vistas ao crescimento das demandas regionais, quanto para assegurar flexibilidade de operação, por meio das interligações com outras unidades da mesma categoria.

UEM celebrou realização de parcerias com entidades promotoras de inovação

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) celebrou, no dia 10 de setembro de 2024, a realização de parcerias com entidades promotoras de inovação a nível local, estadual e federal. A cerimônia, realizada na sede da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (Acim), reuniu gestores da Universidade e agentes públicos e privados de ciência, tecnologia e inovação.



O evento marcou a celebração de convênios entre a UEM e entidades locais, por meio de projetos financiados pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e pela Fundação Araucária (FA) no Sistema Estadual de Ambientes Promotores de Inovação do Paraná (Separtec). As iniciativas visavam unir a Universidade ao mercado, fortalecer a criação de *startups* e fomentar a inovação em empresas consolidadas, bem como incentivar pesquisas desenvolvidas na UEM a se tornarem modelos de negócios.

Neste contexto, estiveram representados na cerimônia o Centro de Inovação de Maringá, o Hub de Saúde de Maringá, a Technospeed, a EVOA Aceleradora, o Instituto Unimed, o Parque de TI de Maringá, a Smart Space da UniCV, a Faculdade UMFG de Cianorte, o Centro de Inovação da Prefeitura de Cianorte e o Parque Tecnológico de Umuarama. Todas as entidades tinham convênios com a Universidade para o fomento à inovação em diferentes áreas.

Além de Maringá, os câmpus regionais de Cianorte (CRC), Goioerê (CRG) e Umuarama (CAU) têm contribuído significativamente para o ecossistema local, com participação ativa de professores e diretores dos câmpus.

Também foi apresentado ao setor produtivo um acordo firmado entre o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UEM, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a Fundação Certi (Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras) e a Wadhwani Foundation. A iniciativa, denominada *Conectinova Powered by InovAtiva*, visa criar oportunidades para que estudantes de graduação e pós-graduação da região acelerem e desenvolvam projetos no campo do empreendedorismo.

Durante a cerimônia, a Universidade convidou, ainda, representantes de novos ambientes de inovação de Maringá e região para a assinatura de um protocolo de intenções para novas parcerias. Por meio deste acordo, a UEM poderia, por exemplo, apoiar o credenciamento das iniciativas junto ao Separtec, cujo edital foi aberto em julho de 2024.

De acordo com o reitor da UEM, Leandro Vanalli, a participação da academia nos ecossistemas de inovação era fundamental. “Inovação precisa de investimentos e eles têm vindo, majoritariamente, do Estado, que tem apoiado vários projetos. Por isso, o movimento da nossa gestão é de abertura, cada vez mais, da Universidade para a comunidade. Assim, poderemos criar ferramentas, construir pontes com a sociedade e produzir ensino, pesquisa e extensão consonantes com o que a população demanda”, afirmou.

Coordenadora do NIT/UEM, Keila de Souza Silva agradeceu o apoio da gestão universitária às iniciativas de inovação. “Para fazer as ideias

acontecerem, é necessário ter coragem, perseverança, esperança, resiliência, foco, fé e cooperação. Não é fácil sair do mundo das ideias e colocar em prática algo que valha a pena para a sociedade. A inovação precisa de agilidade, e a Reitoria tem sido presente e atuante para que nossas pesquisas tragam inovação, desenvolvimento e crescimento", relatou.

Também presente ao evento, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG/UEM), Mauro Ravagnani, reforçou a importância do estreitamento de laços entre a UEM e o setor produtivo, por meio de entidades como a Acim. "É um momento muito importante para a UEM no sentido de se aproximar mais da sociedade e das comunidades de Maringá e região. Embora tenhamos limitações, procuramos, com bastante esforço, suprir essa necessidade e buscar um contato cada vez mais próximo com a comunidade, porque esse é o papel da Universidade", frisou.

Além das autoridades citadas, a mesa de honra da solenidade foi composta, ainda, pelo representante da fundação Certi e da Wadhwani Foundation, André Ribas Pereira, e pela gerente de pesquisa e desenvolvimento da FA, Fátima Aparecida da Cruz Padoan, que representou, na cerimônia, o secretário estadual da Seti, Aldo Nelson Bona, e o presidente da FA, Ramiro Wahrhaftig.

Conectiva Powered by InovAtiva

A parceria do NIT/UEM com o MDIC visa contribuir para a aceleração e o desenvolvimento de até 25 projetos promissores na área do empreendedorismo, por meio de um programa ofertado pelas fundações Certi e Wadhwani. As iniciativas inscritas poderiam ser ideias em fase de criação ou mesmo propostas já em etapas de validação.

O regulamento permitiu a submissão de projetos de alunos de graduação e pós-graduação de todos os câmpus UEM, bem como de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Poderiam participar estudantes das cidades de Maringá, Cianorte, Cidade Gaúcha, Diamante do Norte, Goioerê, Ivaiporã, Umuarama, Londrina, Campo Mourão, Paranavaí, Marialva, Sarandi, Santa Fé, Munhoz de Melo, Paiçandu, Nova Esperança e Iguatemi.

Conforme o representante das fundações Certi e Wadhwani no evento, André Ribas Pereira, um dos objetivos da ação era fortalecer o ecossistema de inovação da região. "Faço uma analogia de que o empreendedor é como um malabarista, que está sempre buscando movimentos novos. Se os malabaristas têm uma rede de proteção sob eles, para que possam se arriscar de fato, qual é a rede de proteção do empreendedor? É o ecossistema de inovação, que precisa ser consistente e ter atores conectados. E o InovAtiva é uma semente para isso aqui na região de Maringá", comentou.

As inscrições para o Conectiva Powered by InovAtiva foram até o dia 19. Para se candidatar, bastava acessar o site do InovAtiva e preencher o formulário de inscrição.

Os participantes selecionados para o programa puderam interagir com empresários, gestores de inovação e especialistas em modelagem de ideias, que atuaram como mentores. Essas mentorias ajudaram os estudantes na estruturação das iniciativas e na preparação para os desafios do mercado.

Além disso, o programa ofereceu acesso a uma rede de contatos composta por profissionais experientes e investidores. As mentorias, orientações e capacitações foram desenvolvidas ao longo de dez semanas, a partir de outubro.

A Fundação Certi é uma organização de pesquisa, desenvolvimento e serviços tecnológicos especializados que proporciona soluções inovadoras para iniciativa privada, governo e terceiro setor, desde 1986. A organização atuou na criação da primeira incubadora de empresas no Brasil, idealizou o primeiro Parque Tecnológico brasileiro e lançou o primeiro programa de incubação de *hardware* do Brasil, a Hards, focado no desenvolvimento de

software, sistemas embarcados e *hardware*. A Certi também já foi reconhecida com os prêmios Melhor Incubadora do Ano, Melhor Projeto para a Promoção do Empreendedorismo Inovador, Von Martius de Sustentabilidade, Finep de Inovação Tecnológica - Nacional, dentre outros.

Já a Wadhwani Foundation é uma fundação global que já capacitou mais de 6 milhões de estudantes em empreendedorismo e inovação. Com atuação em mais de 15 países, incluindo Estados Unidos, China, Índia, México e África do Sul, a Wadhwani se dedica a promover o crescimento econômico e a geração de empregos por meio do empreendedorismo.

Paraná Faz Ciência



Ao final da cerimônia, a UEM apresentou aos presentes o evento Paraná Faz Ciência 2024, que seria sediado na UEM.

O reitor, Leandro Vanalli, convidou gestores públicos, empresários e o setor produtivo em geral a participar da programação. “Vamos apresentar diversas novidades em relação a ciência, tecnologia e inovação no estado do Paraná, bem como tudo aquilo que a UEM e todas as universidades estaduais têm produzido neste sentido. Vai ser um grande evento, e esperamos todos vocês no câmpus da UEM”, disse.

O Paraná Faz Ciência 2024 ocorreu de 7 a 11 de outubro, no câmpus sede da UEM. O evento anual é promovido pela Seti e integra a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

O tema da programação de 2024 foi Cultura, Diversidade, Saberes, Inovação e Sustentabilidade.

Presenças

A cerimônia realizada na sede da Acim também contou com as presenças do ex-reitor da UEM, Décio Sperandio; do pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD), Maurício Reinert do Nascimento; do diretor de Pesquisa da PPG/UEM, Marcos Luciano Bruschi; do diretor de Projetos e Convênios da PLD, Carlos Alexandre Volpato; do diretor-adjunto do Centro de Ciências Exatas (CCE), Diogo Francisco Rossoni; do diretor do CRC, Ângelo Alves da Silva; do diretor do CRG, Washington Luiz Félix Santos; do diretor do Câmpus Regional do Noroeste (CRN), em Diamante do Norte, Marcos Paulo Alberto Pereira; do representante do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) em Maringá, Nilson Marcos Tazinafo; e do técnico administrativo do NIT/UEM, Angelo José Marcolino Júnior.

Também estiveram presentes demais autoridades, gestores públicos municipais e estaduais de inovação, empresários, estudantes, representantes da sociedade civil e profissionais da imprensa, além de demais convidados.

Parceria com a Cocamar mobilizou alunos da UEM e gerou soluções inovadoras



Mais de 140 graduandos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) participaram do desafio de inovação Direto do Câmpus 2024, em parceria com a cooperativa agroindustrial Cocamar. O sucesso da iniciativa foi celebrado no dia 12 de setembro de 2024, em cerimônia de conclusão do projeto realizada no Auditório do Bloco C56.

O convênio com a cooperativa ocorreu por meio do projeto de extensão Conectinova e do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UEM, com apoio da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (Acim). Dividida em duas etapas, a ação buscou apresentar demandas reais da empresa aos alunos, que receberam treinamentos, participaram de mentorias e fizeram visitas à sede da cooperativa.

Reunidos em grupos, os estudantes elaboraram projetos e apresentaram soluções inovadoras para os problemas apresentados, nas áreas de desenvolvimento de produtos e Tecnologia da Informação (TI). As melhores propostas foram selecionadas pela Cocamar, que distribuiu quase R$ 5 mil em prêmios aos grupos vencedores.

Presente ao evento de conclusão do desafio, o reitor da UEM, Leandro Vanalli, destacou a importância da realização de parcerias entre a Universidade e o setor produtivo. “Todos os projetos que desenvolvemos com a participação dos alunos nos aproximam da atividade fim da UEM, que é proporcionar aos nossos estudantes uma transformação pessoal e profissional em suas vidas”, afirmou. “A Universidade tem uma capacidade muito grande de servir à sociedade com o conhecimento que produz. Por isso, temos procurado estabelecer parcerias que possam fortalecer nossa instituição, sempre em prol dos estudantes”, completou.

A coordenadora do NIT/UEM, Keila de Souza Silva, enfatizou a relevância dos projetos elaborados pelos graduandos. “Inovação é isso, é pensar de forma diferente. Os professores trouxeram o conhecimento acadêmico e contribuíram para explorar os potenciais dos alunos, que precisam ser desenvolvidos nesta disciplina, enquanto a Cocamar trouxe a experiência prática. Uma ação não se sobrepõe à outra. Elas se somam para criar os resultados incríveis que tivemos”, relatou.

Na mesma linha, o diretor-adjunto do Centro de Tecnologia (CTC) da UEM, Edwin Vladimir Cardoza Galdamez, valorizou a iniciativa da cooperativa em procurar soluções inovadoras junto à academia. “Tenho certeza de que os projetos construídos pelos estudantes de forma coletiva vão gerar um grande impacto para a sociedade e, neste caso, para a Cocamar.

Agradecemos à empresa por trazer esses problemas para a Universidade, sabendo que temos conhecimento e experiência para criar um laboratório vivo e dinâmico de construção de soluções", apontou.

Soluções inovadoras

As tratativas entre o projeto de extensão Conectinova/UEM e a Cocamar para o lançamento de mais uma edição do Direto do Câmpus tiveram início em fevereiro de 2024. O lançamento da oportunidade e a abertura de inscrições para estudantes de quaisquer cursos de graduação da UEM ocorreu em maio.

A ação teve como mote a pergunta "Como a Cocamar pode inovar em produtos para atender à necessidade dos consumidores?". Esta primeira etapa do desafio recebeu, ao todo, 104 inscrições, entre alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos e Zootecnia.

Divididos em grupos multidisciplinares, os estudantes propuseram novos produtos - como alimentos, bebidas, rações animais, fertilizantes e outros - a serem implantados pela empresa. Dentre as ideias apresentadas, a bebida à base de soja "Purity+Soy" foi escolhida pelos avaliadores como vencedora do concurso, o que rendeu aos estudantes responsáveis pelo projeto um prêmio de R$ 1,5 mil. Os desenvolvedores das iniciativas "AgroInova" e "Pais de Pets" ficaram com segundo e terceiro lugar e receberam, respectivamente, R$ 1,2 mil e R$ 900.

Jurado do desafio de inovação, o gerente de cooperativismo da Cocamar, João Sadal, elogiou o nível técnico dos trabalhos elaborados pelos graduandos. "Fui surpreendido pela qualidade dos projetos apresentados, pela boa estruturação e pela boa fundamentação das problemáticas. Ficamos muito contentes com o que vimos aqui", celebrou.

Para a segunda etapa do desafio, o NIT/UEM intermediou nova parceria entre UEM e Cocamar, por meio do Departamento de Informática (DIN). Os 44 estudantes de primeiro ano da graduação em Ciência da Computação participaram do "Direto do Câmpus Edição Hackathon", voltada ao desenvolvimento de soluções inovadoras na área de TI.

As professoras do DIN Aline Maria Malachini Miotto Amaral e Heloise Manica Paris Teixeira contribuíram com a execução do projeto, por meio da disciplina de Inovação em Tecnologias de Informação e Comunicação, que previa o cumprimento curricular de atividades de extensão.

O grupo vencedor da segunda etapa foi anunciado no dia 12 de setembro, durante a cerimônia de encerramento da ação. O projeto *CodeStorm*, desenvolvido pelos estudantes Alexandre Neto, Daniel Augusto, Thiago Marques e Tobias Saraiva, foi o melhor avaliado pela banca julgadora. As iniciativas *Sindtech* e *CocaSite* completaram o pódio.

Os alunos responsáveis pelo projeto vencedor foram premiados com uma quantia total de R$ 1,2 mil. "Foi requisitado que criássemos um site para ajudar a evitar erros e fraudes na contratação e no pagamento dos safristas. Fizemos um pouco mais do que foi pedido, desenvolvendo outras funções e buscando criar um meio de comunicação melhor entre a Cocamar e os safristas, além da geração de boletos e de um dashboard com todas as informações que poderiam ser úteis para a empresa", explicou Saraiva.

"Como tivemos que lidar com a construção de projetos e a resolução de problemas, acredito que agregou muito para a nossa formação", adicionou.

Agora, as ideias ganhadoras do desafio deveriam ser implantadas na rotina de trabalho da cooperativa. "Trouxemos para a UEM situações que aplicamos na prática, no dia a dia, e realmente tivemos resultados excelentes. Com certeza, isso é muito enriquecedor para a carreira dos estudantes que

estão começando agora", frisou a gerente de TI da Cocamar, Claudia Carvalho.

A expectativa dos organizadores é pela continuidade da parceria entre a UEM e a cooperativa, com a abertura de novas oportunidades aos estudantes nos próximos anos.

Direto do Câmpus

O desafio Direto do Câmpus é promovido pela Cocamar desde 2018. Em cada edição, estudantes de graduação da UEM são incentivados a propor soluções inovadoras para uma demanda real da empresa, estabelecida pelos organizadores.

Em 2024, a iniciativa chegou à quarta edição e teve parceria firmada com a UEM, por meio do NIT/UEM e do Conectinova, projeto de extensão que busca conectar pessoas e conhecimentos nas áreas de inovação e empreendedorismo. O Conectinova/UEM conta com a participação de acadêmicos, professores, pesquisadores e convidados, sob coordenação da professora Keila de Souza Silva.

Presenças

A cerimônia de conclusão do Direto do Câmpus 2024 contou com as presenças do reitor da UEM, Leandro Vanalli, do diretor-adjunto do CTC, Edwin Vladimir Cardoza Galdamez, da coordenadora do NIT/UEM, Keila de Souza Silva, e dos professores do DIN Aline Maria Malachini Miotto Amaral, Marco Aurélio Lopes Barbosa, Nardênio Almeida Martins e Thelma Elita Colanzi Lopes. Também estiveram presentes a gerente de TI da Cocamar, Claudia Carvalho, e a analista de inovação e processos da Cocamar Labs, Gabriela Luiza Araujo dos Santos, bem como estudantes, participantes do projeto e demais convidados.

Além do reconhecimento aos vencedores, a solenidade reservou, ainda, uma homenagem a um dos estudantes premiados, Thiago Victor da Silva Marques, que faleceu há duas semanas. Marques foi um dos colaboradores do projeto *CodeStorm*, vencedor da segunda etapa do desafio. Os presentes à cerimônia respeitaram um minuto de silêncio em respeito à memória do estudante.

UEM foi a primeira universidade estadual do Paraná a lançar Fundo Patrimonial de ex-alunos



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico da UEM (Fadec-UEM) firmaram no dia 8 de outubro de 2024 uma parceria para a criação do Fundo Patrimonial da UEM (FunUEM), em cerimônia realizada no Bloco B33, do câmpus sede, durante

o Paraná Faz Ciência, evento estadual que foi realizado nas dependências da UEM até o dia 11.

A partir de agora, o FunUEM poderia arrecadar recursos e doações de pessoas físicas ou jurídicas para serem aplicados em atividades da Universidade, assim como ocorria com outras universidades brasileiras, a exemplo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade de São Paulo (USP) e, também, as estrangeiras *Harvard* e *Stanford*.



Segundo o reitor da UEM, Leandro Vanalli, a iniciativa pioneira visou fortalecer o relacionamento da Universidade com a sociedade, possibilitando a execução de ações e projetos de interesse comum. “Este fundo não é do reitor, do CAD ou da gestão. Ele é de apoio à UEM. Esperamos que o fundo, que terá uma gestão autônoma, seja perene ao longo da história da UEM, fundamentado nas novas possibilidades abertas devido a um arcabouço legal que regulamenta esta criação, ele vem para auxiliar a Universidade. O fundo não exime a responsabilidade do Estado, pois somos uma universidade pública estadual, mas o fundo poderá, por exemplo, fortalecer projetos de permanência estudantil, auxiliar nas viagens acadêmicas, organizar eventos e subsidiar refeições no RU (Restaurante Universitário)”, explicou Vanalli.

O reitor da UEM também ressaltou que as regras do fundo não eram criadas pela Universidade. “O fundo terá seu próprio Conselho de Administração com membros da UEM e comunidade externa e vai prestar contas aos órgãos de controle sob a supervisão da Fadec-UEM. A ideia é que o fundo venha para ajudar a UEM. Se ele tiver muitos recursos, como outros fundos criados no Brasil e no mundo, vamos poder fazer muitos projetos”, finalizou Vanalli.

O primeiro doador do FunUEM foi o presidente da Fadec-UEM, Ricardo Ribeiro, que doou simbolicamente um cheque, durante a solenidade de lançamento. “Este é um momento especial de lançamento do Fundo. Convido a todos, tendo ou não uma relação com a Universidade como a de ex-alunos que, se puderem, colaborem. O fundo foi criado para que egressos tenham uma forma de retribuir, mas é aberto a todos que tenham alguma identidade ou gratidão pela UEM”, destacou Ribeiro. O reitor da UEM foi o segundo doador do Fundo Patrimonial da UEM.

O secretário Estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Nelson Bona, parabenizou a todos os envolvidos da UEM pelo ineditismo e coragem de aprovar a criação do fundo, já que muitas vezes este instrumento financiador recebia reprovações. “É uma iniciativa importante, que espero que as outras universidades a considerem já que é uma oportunidade para aqueles que tiveram a sua vida transformada pela UEM e querem retribuir em um gesto de reconhecimento e de gratidão, a fim de que a Universidade possa ajudar mais pessoas a vencer, assim como ela conseguiu. Esse modelo

existe no mundo inteiro e responde por grande parte dos recursos de orçamentos de universidades. Fico feliz por de alguma forma ter contribuído ao propor a 'Lei das Fundações de Apoio'. Desejo que esse fundo possa receber doações e faça as melhores escolhas para aplicação desses recursos", concluiu Bona.

Ao final da cerimônia, um vídeo sobre a criação do FunUEM, organizado pela Fadec-UEM, foi exibido para que os diretores, coordenadores de área e professores tivessem a dimensão e compreensão do novo instrumento de financiamento criado para o desenvolvimento da instituição. Também estavam presentes na tribuna de honra da cerimônia, a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes; a representante do Conselho de Administração da UEM (CAD), Neusa Altoé; e o diretor do Centro Ciências Agrárias (CCA), Carlos Alberto de Bastos Andrade.

FunUEM - A criação do fundo é regulamentada pela Resolução nº 282/2023-CAD e reforça o compromisso da UEM com a excelência acadêmica e a inovação sustentável. O Fundo Patrimonial vai preservar o capital doado e utilizará os rendimentos gerados por investimentos para apoiar projetos estratégicos da UEM. Entre as áreas beneficiadas estavam o oferecimento de bolsas de estudo, a modernização de laboratórios e o fomento à pesquisa científica e tecnológica. O regulamento do fundo, aprovado em julho de 2024 pelo Ministério Público, estabeleceu uma governança sólida, com estratégias de investimento que equilibravam risco e retorno, visando preservar o capital inicial e maximizar os rendimentos. Além de assegurar a expansão da infraestrutura acadêmica, o fundo contribuiria para incentivar o empreendedorismo e promover intercâmbios internacionais, gerando impactos positivos não apenas na universidade, mas em toda a comunidade regional. A expectativa era que, com o tempo, o fundo crescesse significativamente, por meio de doações de ex-alunos, parcerias com o setor privado e colaborações internacionais. O FunUEM representa um compromisso de longo prazo com a excelência acadêmica e o desenvolvimento sustentável da UEM, garantindo que a instituição continuasse a desempenhar um papel de liderança no cenário científico e tecnológico, tanto no Brasil quanto no exterior.

Fadec-UEM - A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UEM (Fadec-UEM) segue as diretrizes da Lei Federal nº 13.800/2019 e da Lei Estadual nº 20.537/2021, que regulamentam a relação entre Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) e as Fundações de Apoio no Paraná.

Fundo Patrimonial - Seu principal mecanismo de funcionamento era simples: o capital doado (o principal) é preservado, enquanto os rendimentos gerados pelos investimentos desse capital eram utilizados para apoiar atividades estratégicas da universidade, como: bolsas de estudo, modernização de laboratórios e fomento à pesquisa científica e tecnológica.

Projetos e parcerias lideraram avanços da UEM no âmbito da inovação

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) realizou, no dia 10 de outubro de 2024, uma cerimônia de apresentação de resultados de políticas públicas voltadas à inovação. O evento, que ocorreu no Auditório da Biblioteca Central (BCE), foi organizado pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) da UEM.

A solenidade celebrou projetos liderados pelo NIT, bem como acordos realizados pela Universidade com o poder público e com entidades privadas para a promoção da inovação no Paraná.



Conforme o reitor, Leandro Vanalli, a integração entre diferentes agentes de inovação era um dos objetivos da gestão universitária. “Não há inovação maior do que reunir pessoas em prol do bem comum. A UEM é, por natureza, uma promotora da inovação, por meio de seus cursos, departamentos e centros de ensino, bem como de todos os membros da nossa comunidade acadêmica. Devo agradecer não só aos docentes, mas também aos servidores, discentes e egressos, que estão na linha de frente da inovação, buscando expandir o campo do nosso conhecimento e levar a UEM mais perto daqueles que precisam”, afirmou o reitor.

“No mesmo auditório, dentro de universidade pública, temos empresários, pesquisadores, professores, alunos, representantes de ambientes de inovação, da sociedade civil e do governo, todos discutindo sobre inovação e o desenvolvimento do estado do Paraná. Esse momento pujante e inovador reflete o lema de uma gestão: é preciso ter coragem para mudar”, acrescentou a coordenadora do NIT, Keila de Souza e Silva.

Um dos destaques foi a consolidação do Projeto Empresas DNA UEM, ação lançada em 2023 que busca mapear empreendimentos de impacto econômico e social, sejam eles *startups* ou não, fundados por servidores, estudantes e ex-alunos da UEM. No evento, foram entregues os primeiros certificados de participação no projeto, às empresas Protium Dynamics, Atlas Marcas e Patentes, IG Tech Sistemas, Sedcase Teleinterconsultas, Helix Biotecnologia e HSensor.



De acordo com o assessor em Gestão de Propriedade Intelectual do NIT e coordenador do projeto, Angelo José Marcolino Junior, um dos objetivos da ação era compreender o impacto causado pela UEM na sociedade por meio das empresas participantes. “Queremos reunir dados e evidenciar para a sociedade que a Universidade, além de formar grandes pesquisadores e

excelentes profissionais da área de ensino, também tem condições de colocar no mercado pessoas dispostas a empreender e abrir empresas para oferecer produtos e serviços como forma de solucionar problemas do dia a dia", explicou.



Para também participar do projeto Empresas DNA UEM, interessados deveriam preencher um formulário gratuito disponível no *site* do projeto. A plataforma listava as empresas já cadastradas, proporcionando visibilidade e conexão dentro do ecossistema produtivo.

Ao longo do evento, NIT e PPG também apresentaram o Portfólio de Tecnologias 2024, que reunia as patentes e os registros de *softwares* obtidos por pesquisadores da Universidade - a UEM contava com cerca de 70 patentes e 50 registros de *softwares* concedidos pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Professores e pesquisadores titulares de cartas-patentes registradas junto à UEM foram convidados ao palco e aplaudidos pelo auditório.

Foi homenageado, em especial, o legado do docente Wilson Ricardo Weinand, pesquisador e entusiasta da inovação na UEM, falecido em setembro. A viúva do professor, Sueli Terezinha Berton Weinand, recebeu um certificado especial e a carta-patente em nome do grupo de pesquisa do qual o pesquisador fazia parte.

A Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) esteve presente no evento por meio do diretor de Ciência e Tecnologia, Marcos Aurélio Pelegrina, que representou o secretário Aldo Nelson Bona. Em discurso, Pelegrina parabenizou a UEM por celebrar a inovação durante o Paraná Faz Ciência 2024. "Não podemos nos esquecer da inclusão em nossas universidades. Estamos aqui falando de inovação, ciência e tecnologia, mas tem um lado social que não podemos ignorar. E o Paraná Faz Ciência é um projeto que impacta crianças para que se despertem para a inovação, a ciência e a tecnologia. E por isso é o maior evento de divulgação científica de todo o país", comemorou.

Além disso, o pró-reitor da PPG, Mauro Ravagnani, anunciou um projeto para a expansão das atividades da pasta - a partir de 2025, a PPG deveria ganhar uma diretoria específica para a inovação, passando a ser nomeada Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. "Nossa pró-reitora passa por um momento de transformação. Nós, enquanto academia, temos nos preocupado em aproximar os ambientes de inovação, onde podemos apresentar para a sociedade tudo o que desenvolvemos dentro da Universidade. E este projeto de mudança vai nos aproximar mais ainda deste setor tão importante", projetou.

A parceria com o setor produtivo ficou evidenciada pelas presenças do coordenador do Sistema Estadual de Ambientes Promotores de Inovação do

Paraná (Separtec), José Maurino Oliveira Martins, e do gerente regional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae-PR), Wendell Gussoni, que também compuseram a mesa de honra da solenidade.

Conforme Maurino, a participação da Universidade junto aos ambientes promotores de inovação foi essencial. “Maringá tem uma experiência extraordinária em trazer a sociedade para discutir o público, como estamos fazendo aqui na UEM. Não existe inovação sem parceria com a Universidade. Se não tiver pesquisa, se não tiver ciência aplicada, não é inovação”, declarou.

Já Gussoni defendeu a parceria com a academia como forma de impulsionar a inovação junto a pequenos empreendedores do estado. “Quando levamos essa temática para pequenos negócios, e vemos as empresas darem os primeiros passos e se apropriarem da inovação, entendemos como isso faz a diferença. E é com pontes como essa, junto à UEM e ao governo do estado, que percebemos que a inovação é possível”, relatou.

Ao final da cerimônia, o público presente também conferiu um vídeo de apresentação do novo Fundo Patrimonial da UEM, iniciativa pioneira que permitiu à instituição arrecadar recursos e doações de pessoas físicas ou jurídicas.

Presenças

Além dos discursantes, estiveram presentes à cerimônia a vice-reitora da UEM, Gisele Mendes de Carvalho; o vice-reitor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Airton Petris; a gestora do HUB da Saúde de Maringá, Caroline Félix; o presidente do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maringá, Edney Marcos Mossambani; a coordenadora do Instituto Unimed, Teresa Gurgel; o superintendente de Relação com o Cooperado da Cocamar, Leandro Teixeira; o presidente da Câmara Técnica de Tecnologia da Informação e Comunicação do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), Robinson Patroni; a presidente da Sociedade Rural de Maringá (SRM), Maria Iraclézia de Araújo; o presidente do Sindicato Rural de Maringá, José Antônio Borghi; o representante do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) em Maringá, Nilson Marcos Tazinafo; o representante da Federação das Indústrias (Fiep), Miguel Rubens Tranin; o presidente da Software by Maringá e do Parque de TI, Joelson Fila de Andrade; o chefe do Núcleo Regional da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab) em Maringá, Jucival Pereira de Sá; o gerente regional do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Pedro Cecere Filho; e o coordenador do programa Paraná Mais Orgânico (PMO), Ednaldo Michellon.

Também compareceram ao evento demais membros da comunidade acadêmica, entre pró-reitores, diretores de centro, chefes de departamento, demais professores, agentes universitários e estudantes, bem como profissionais da imprensa e convidados.

Paraná Faz Ciência 2024

Em 2024 sediado na UEM, o Paraná Faz Ciência é o maior evento de ciência, tecnologia e inovação do estado. A iniciativa é organizada pela Universidade em conjunto com a Seti, a Secretaria de Inovação, Modernização e Transformação Digital (SEI) e a Fundação Araucária (FA).

As atrações foram até o dia 11 de outubro de 2024 e a programação completa do Paraná Faz Ciência 2024 estava disponível no *site* oficial do evento. As atividades foram divididas em seis eixos temáticos: 1) Cultura, Diversidade, Saberes, Inovação e Sustentabilidade; 2) Mostra Interativa de Ciência, Tecnologia e Inovação; 3) Visitas Técnicas; 4) Oficinas; 5) Cultura e Arte; e 6) Eventos Acadêmicos.

Os principais eventos integrantes do Paraná Faz Ciência foram transmitidos *on-line* na UEM TV, no NeadTube e no perfil da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) no *Instagram*.

UEM participou do 72º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Abruem



A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) abriu, no dia 23 de outubro de 2024, o 72º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Abruem, no auditório da sede da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), na cidade de Palmas. O tema central do evento, que prosseguiu até 26 de outubro, foi "Interiorização Universitária: o papel das universidades na promoção do desenvolvimento territorial". O encontro nacional dos gestores das instituições vinculadas à Abruem tinha como objetivo aprofundar as temáticas que envolviam a agenda do ensino superior no País.

O secretário de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca, proferiu a palestra de abertura, no dia 24, a partir das 9h, sobre o tema "O papel das Universidades na Promoção do Desenvolvimento Territorial". A mediação do debate ficou a cargo da professora Cicília Raquel Maia Leite, reitora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Até sexta-feira, dia 25 de outubro, a programação previu palestras, debates e reuniões, que aconteceram no Hotel Girassol Plaza. Na edição de 2024, o evento contou com a participação das Câmaras de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica; Gestão, Governança e Legislação; Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas; e Saúde e Hospitais de Ensino.



O reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Leandro Vanalli, e o pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UEM, Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani, participaram do Fórum, respectivamente, como presidente e secretário da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da Abruem. Integraram também a comitiva da UEM, o coordenador do Escritório de Cooperação Internacional, Renato Leão Rego; a assessora Especial de Articulação de Políticas de Inclusão, Isabel Cristina Rodrigues; e o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD), Mauricio Reinert do Nascimento.

Durante o evento, Vanalli ressaltou a relevância da interiorização universitária como motor de desenvolvimento regional. “O tema do Fórum deste ano é muito importante porque a interiorização universitária não apenas democratiza o acesso ao ensino superior, mas também promove o desenvolvimento regional, levando oportunidades educacionais e inovação para além dos grandes centros urbanos. Ao fortalecer a formação de profissionais no interior, essa estratégia ajuda a reduzir desigualdades e impulsionar o crescimento econômico local”, afirmou o reitor.

No dia 25 de outubro, a partir das 10h30, Vanalli mediou a palestra sobre o “Perfil situacional dos cenários e campos de práticas das Instituições vinculadas à Abruem”, que foi ministrada pela reitora da Universidade de Pernambuco (UPE), Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti, e a professora e coordenadora do curso de Medicina da UPE, Marianne Regina Araújo Sabino. Cavalcanti era presidente da Câmara de Saúde, Hospitais e Ensino - promotora da palestra - e Sabino, secretária da mesma Câmara.

O Fórum também debateu temas como “A Internacionalização na Abruem: indicadores e políticas institucionais das afiliadas”, “Infovias para Educação e Pesquisa: expansão no contexto das IES Estaduais e Municipais”, “Perfil situacional dos cenários e campos de práticas das instituições vinculadas à Abruem”, e “Contribuições das Universidades nas temáticas e ações da COP-30”.



Abruem - A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), criada em 1991, é uma das mais importantes entidades do Ensino Superior Brasileiro e da América Latina. Atuando diretamente em 20 Estados do Brasil e no Distrito Federal, por meio das suas 46 universidades associadas, a Abruem busca aprofundar permanentemente as discussões de temas prioritários para a agenda do Ensino Superior, sempre almejando a harmonia entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização.

Relatório Sustentabilidade 2024 da UEM destacou ações alinhadas aos 17 ODS



A crescente gravidade de questões ambientais que ameaçam o futuro do planeta, como as mudanças climáticas, a redução da biodiversidade e a escassez de recursos naturais, reforça a necessidade urgente de práticas sustentáveis. Atenta a essa realidade, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) tem investido consistentemente em iniciativas sustentáveis que promovem um desenvolvimento em harmonia com os limites ecológicos, assegurando a preservação ambiental para as próximas gerações.

Com o objetivo de apresentar as ações sustentáveis da UEM, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PLD) lançou recentemente o 'Relatório Sustentabilidade 2024: Ações da Universidade Estadual de Maringá para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU'. Esta era a sexta edição do documento, publicado anualmente desde 2019.

O relatório, com 405 páginas, compilou diversas ações realizadas pela Universidade ao longo de 2023, com foco nos três pilares da sustentabilidade: social, econômica e ambiental. A seleção dos conteúdos seguiu os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), e as iniciativas foram organizadas conforme esses objetivos, resultando em 17 capítulos que abordavam cada um deles.

Segundo o chefe da Divisão de Planos e Informações, Márcio Noveli, organizador do relatório, a publicação destacava ações que eram desenvolvidas pela instituição de maneira organizada de modo a ficar mais claro como a UEM atuava em relação a cada um dos ODS.

Em relação a edição de 2024, Noveli destacou as políticas institucionais relacionadas à erradicação da pobreza, que corresponde ao primeiro dos ODS da ONU. “Na ODS 1, você tem os gráficos sobre as políticas de inclusão da Universidade, bem como notícias de manutenção, como bolsas. Esse auxílio é importante no combate à pobreza”, detalhou Noveli.

A maior parte do conteúdo consistia em uma seleção das notícias publicadas pela Assessoria de Comunicação Social (ASC) da UEM, sendo apresentadas de forma resumida, mas com links que permitiam o acesso aos materiais originais. Conforme a metodologia utilizada no relatório, todas as atividades catalogadas poderiam estar relacionadas a dois ou três ODSs diferentes, com impactos positivos múltiplos. Ao final de cada capítulo, foi apresentada uma lista com os projetos relacionados ao respectivo ODS. Os projetos poderiam aparecer em mais de um ODS, mas as atividades relatadas não se repetem.

Na apresentação do relatório, o reitor da UEM, Leandro Vanalli, e a vice-reitora, Gisele Mendes, que completaram dois anos à frente da gestão da Reitoria, em outubro, apresentaram alguns resultados expressivos na área de sustentabilidade ao longo de 2024. A UEM tem se destacado em *rankings* internacionais, como o *QS Sustainability Ranking* 2024 publicado, em outubro, pela consultoria britânica *Quacquarelli Symonds* (QS), especializada em avaliar instituições universitárias no mundo todo. Este *ranking* colocou a UEM entre as universidades mais sustentáveis do Brasil em 2024 e também como a melhor entre as Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná.

A Reitoria destacou também que a Universidade foi reconhecida pelo Instituto ACIM (Associação Comercial e Empresarial de Maringá), em parceria com a ONU, com o Selo ODS Ouro por três anos consecutivos (2022, 2023 e 2024), e o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) recebeu o mesmo selo em 2023 e 2024. Para reitor e vice-reitora, esses reconhecimentos demonstravam o compromisso da Universidade com um ambiente sustentável e com a saúde das pessoas, áreas que são interligadas e de fundamental importância.

UEM e HU conquistaram Selo Ouro ImpactAcim com projetos alinhados aos ODS da ONU

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) alcançaram o Selo Ouro ImpactAcim, reconhecimento concedido pelo Instituto Acim, da Associação Comercial e Industrial de Maringá (Acim). A certificação foi entregue durante o Summit 2024 Negócios Sustentáveis, realizado em novembro de 2024, no Sesc de Maringá.



O HU e a Universidade apresentaram 15 projetos cada. Todos foram validados, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), destacando-se pelo compromisso global com a Agenda 2030 e pela contribuição para um futuro mais sustentável.

Os projetos certificados abrangiam as três áreas dos ODS - Ambiental, Social e Governança -, reforçando a atuação estratégica da UEM e do HUM em práticas sustentáveis e inovadoras.

Uma das iniciativas destacadas foi o Banco de Leite Humano (BLH) do HUM, referência em atendimento para 115 municípios da Região Noroeste do Paraná, e a Assistência à Saúde Materno-Infantil, representada pela equipe de Enfermagem do Atendimento Materno-Infantil.

Para o professor da UEM, Rodrigo Camilo, coordenador da Comissão de Programas de Certificação ODS 2024, o reconhecimento confirmou o papel das instituições na liderança de iniciativas que iam além da excelência acadêmica e hospitalar, promovendo transformação social e desenvolvimento sustentável.

O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UEM, Maurício Reinert do Nascimento, representou a Universidade na ocasião, ao lado da superintendente do Hospital Universitário, Cremilde Trindade Radovanovic, que recebeu a premiação junto da assessora especial na Gestão de Inovação e Saúde Digital do HUM, Heloísa Helena da Silva Machado, e da enfermeira-chefe do Hemocentro Regional de Maringá, Solange Paim Avozani.



O pró-reitor Maurício (que na foto da abertura segura o certificado, ao lado de Camilo) parabenizou a cada um pelo comprometimento e empenho na elaboração e envio dos projetos que permitiram à UEM conquistar o tão almejado Selo Ouro. “Esse reconhecimento reflete não apenas a qualidade técnica de nossos projetos, mas também o espírito de colaboração e dedicação de vocês. Juntos, estamos construindo uma UEM ainda mais forte, sustentável e inovadora, destacando-nos como referência no cenário acadêmico e científico”, disse.

De acordo com Camilo, um dos projetos apresentados pela universidade, o "Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF-UEM)", coordenado pela professora Simone Leticia Raimundini Sanches, recebeu destaque e foi também apresentado no evento.

Enactus

Na mesma cerimônia do “Summit 2024 Negócios Sustentáveis – transformando desafios em oportunidades”, ainda foi premiado o projeto de extensão Enactus, na categoria bronze.

A Enactus é uma organização internacional sem fins lucrativos que reúne estudantes, professores e líderes de negócios com o compromisso de utilizar o poder da ação empreendedora para transformar vidas e contribuir para um mundo melhor. Projeto coordenado pelos professores Alvaro Phillipe Tazawa e Leila Pessôa tem como objetivo desenvolver habilidades empreendedoras nos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da UEM, por meio de projetos que atendem comunidades vulneráveis no contexto social em que atuam.

Os projetos que estavam em andamento eram o Asther, que busca distribuir próteses feitas de material reciclável a um preço acessível para a comunidade PCDs, e o Projeto dos Agricultores, que trabalha em conjunto com pequenos agricultores de Maringá e região para solucionar o problema da seca que acomete as plantações.

Desafios globais, oportunidades locais

O Summit 2024 Negócios Sustentáveis, realizado no Sesc Maringá, reuniu lideranças e organizações de 62 empresas comprometidas com práticas ESG (Ambiental, Social e Governança). As instituições foram certificadas nas categorias Iniciante, Bronze, Prata e Ouro, após passarem por rigorosos processos de mentoria, treinamento e auditoria.

Além do Selo ImpactAcim, UEM e HUM foram agraciados, no dia 29 de novembro, em São Paulo, com os Selos Ouro e Prata, respectivamente, do Instituto ODS durante a Conferência Nacional pelos ODS do Instituto ODS, consolidando-se como referências em responsabilidade social e sustentabilidade no Brasil.

As conquistas reafirmavam o compromisso da UEM e do HUM em transformar desafios globais em oportunidades locais, provando que era possível equilibrar inovação, inclusão e sustentabilidade em prol de uma sociedade mais justa e resiliente.

Summit 2024

Organizado pelo Instituto Acim em parceria com o Sebrae e com apoio do Sesc, Suco Prat’s, Neocup e Hus Hotel, o evento contou também com patrocínio do Fomento Paraná, Prorelax e do Instituto Dexis.

Agradecimentos

A produção desta coletânea só foi possível graças ao trabalho e à dedicação de diversos setores da Universidade Estadual de Maringá. Nossos agradecimentos especiais vão:

- À Assessoria de Comunicação Social (ASC), pelas matérias e imagens gentilmente cedidas;
- Ao Comitê Gestor Ambiental da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, pela disponibilização de informações relevantes para a elaboração deste relatório;
- À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, pelo envio de informações sobre projetos, cursos e eventos;
- À Pró-Reitoria de Pesquisa, pelo encaminhamento dos projetos de pesquisa; e
- Ao Gabinete da Reitoria, pelo apoio institucional prestado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Patrimônio do Paraná